FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019	
Nome da Pasta	A Folha: 1993
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Número de Documentos	105
Quantidade e tipo de documentação	Folhetos
Dia/ Mês/Ano	1993
Formato	A4
Resumo	Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1993.
Palavras-Chave	Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu
Notas explicativas	A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais.

3 de janeiro de 1992 — Ano 20 — 1098
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

COMUNIDADES CRIARAM SUAS MEMÓRIAS DE JESUS

TEORIZAÇÃO COMUNITÁRIA DO MOVIMENTO DE JESUS – O evangelho é a mensagem geral e universal que se depreende do movimento específico e historicamente situado, que aqui denominamos Movimento de Jesus. O evangelho é uma teorização e tematização feita pelas primeiras comunidades cristãs, a partir da experiência primordial dos apóstolos. A esta experiência o cristianismo tem de se referir continuamente, pelo simples fato de que ela possui um caráter único, por ser iniciada pelo próprio Jesus.

O MOVIMENTO ENFRENTANDO SITUAÇÕES DIFERENTES – Logo depois da morte e ressurreição de Jesus, o cristianismo se espalhou por regiões muito extensas, dentro e mesmo fora dos limites do Império Romano. Assim enfrentou situações bem diferentes, no plano da cultura, da sociedade da política e da economia. Logo apareceram diferenças grandes no modo de entender-se a Jesus e ao seu Movimento. Por exemplo, o que se convencionou chamar de "cristianismo paulino", nas cidades da Grécia, Itália e Ásia Menor, e de "cristianismo joanino", quando adentrou na Ásia Menor, estendendo-se até a Capadócia e a Armênia.

– COMUNIDADES CRIARAM SUAS PRÓPRIAS "MEMÓRIAS" – Voltaremos adiante a essa diversificação do cristianismo, mas aqui temos de chamar a atenção para o fato de que as primeiras comunidades – diversificadas no tempo e no espaço, na diversidade de situações sociais (havia cristãos rurais e outros urbanos), nas diferenças de cultura (algumas comunidades se dirigiam exclusivamente a judeus, outras também a pagãos) – criaram suas próprias memórias de Jesus e de seu Movimento, a partir de suas peculiaridades. Assim nasceu o conceito de **evangelho proclamação para toda criatura** (Mc 16,15) onde quer que esta se encontrasse.

– "NÃO SE PREOCUPAR COM O PÃO DO DIA SEGUINTE" – Um exemplo típico: a expressão "pão de cada dia", na oração do Pai-Nosso (Mt 6,11) fazia originalmente, a partir do movimento dos apóstolos galileus, parte integrante de uma oração para itinerantes sem casa, nem comida, nem trabalho de produção de alimentos. O sentido era de que os apóstolos não tinham que se preocupar em encontrar pão e pouso para a noite, ou mesmo para o dia seguinte: "O pão nosso de hoje à noite ou de amanhã de manhã nos dá hoje". O termo grego **epiousion** (seguinte, da refeição seguinte) dá bem o sentido. Os apóstolos não devem levar consigo dinheiro ou bolsas, exatamente porque receberão de graça a comida e o pouso, por onde pregarem a mensagem do Reino de Deus.

– MOVIMENTO DE JESUS TEM SENTIDO UNIVERSAL – Acontece que, em situações onde não havia mais apóstolos do tipo original que andavam como mendicantes pelos caminhos, a prece de Mateus 6,11 ganhou outro sentido. A dinâmica profunda do Movimento de Jesus não se esgota na situação concreta em que Jesus viveu, nem se encontra na cópia mecânica do comportamento de Jesus e de seus apóstolos, nem se enclausura na situação da Galiléia dos anos 30-40, mas tem um sentido universal. Isso as comunidades compreenderam desde cedo; daí o trabalho em redigir evangelhos, ou seja: leituras apropriadas da mensagem original a partir das mais variadas situações.

IMAGEM-MANIFESTAÇÃO

1 – No coração a certeza do pecado. E no mesmo coração, fendido e rachado, a Esperança de libertação. Mas onde?, e quando?, e quem? Perdura a tensão entre mim e mim. Como viu bem o poeta pagão? "Vejo e aprovo o Bem, mas acabo seguindo o Mal". Como viu com mais certeza o poeta cristão? "Não entendo o que eu faço: não pratico o que eu quero mas aquilo que eu detesto. Infeliz de mim! Quem me libertará deste corpo de morte?" Quem destruirá o muro da vergonha que divide o meu ser? Quem me dará unidade e reconciliação comigo mesmo?

2 – Sábios do Oriente, que ledes nos pergaminhos? Ahura Mazda cria luz e treva. Vida e não-vida. Justiça e mentira. Como escolher? Vossa tradição aponta para os longes da Esperança nos confins do mar: virá o sábio que vencerá o mal e firmará o Bem para sempre. Não é o que dizem também esses migrantes judeus que entre nós se fixaram? Estranho Povo de estranho Deus, de estranha doutrina, esperando o grande Rei que trará para Judá e para o mundo o reino de Paz. Tudo confirma vossa Esperança, sábios do Oriente.

3 – À leitura dos pergaminhos, à tradição de Judá, agora se ajunta a lição do céu estrelado. Astros dançam no céu o baile da Esperança. De repente uma Estrela se destaca – Estrela da Esperança. Os sábios entendem. Calçam as sandálias. Tomam o bordão. E correm apressados, em busca do mar. Aonde ireis, sábios do Oriente? Apontam a Estrela que os conduz na rota da Esperança. Em Jerusalém some a Estrela. É aqui? Não, aqui reina um rei cruel. Retomam o caminho da Estrela. Que vai parar, inclinando-se sobre a casa humilde. Nela a criança sorri, para os sábios que proclamam: Salve, Rei libertador. (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

QUE NOS TRAZ O NOVO ANO?

• No começo de um novo ano gostaríamos de saber o que o futuro nos reserva, gostaríamos de tomar nossas medidas preventivas. Parece-nos que a previsão nos ajudaria a ameniar os impactos e talvez mesmo a evitá-los.

• O pagão Horácio dava o conselho: "Não procures saber o que nos reservam os deuses, pois isto é crime contra a divindade". Nós cristãos partimos da Fé e dizemos com toda segurança: Estamos nas mãos de Deus.

• Uma das revelações fundamentais de Jesus Cristo é precisamente esta: Deus é nosso Pai. E já que Deus é Amor (cf 1Jo 4,8.16), necessariamente transborda Amor sobre cada um de nós, sem exceção. Vivemos assim numa atmosfera plena de Amor, sob as vistas amorosas do Deus-Amor.

• A preocupação com o futuro é legítima, dentro de certos limites. Que limites serão estes? De um lado os limites exigidos pela nossa condição de seres inteligentes que vêem o presente e, das lições do passado e da reflexão sensata, podem tirar algumas conclusões para o futuro. Do outro lado, os limites estabelecidos pela Divina Providência.

• Prevemos o que nos é possível prever, mas não nos inquietamos demasiadamente porque nem tudo na vida está ao nosso alcance. Depois de termos feito o que nos cabe, entregamos o resto ao Amor de nosso Pai que está no céu.

• Pai que está no céu? Esta fórmula é bem humana, corresponde à concepção antiga: o céu-firmamento está por cima da terra. Por cima da terra será o lugar da divindade. Nada impede conservarmos essa expressão popular que a Bíblia emprega.

• Mas devemos traduzir em termos exatos: Deus está em toda parte, Deus enche de Amor toda a criação, todos os seres criados, de modo muito especial a pessoa humana, sobretudo se está pelo batismo, é marcada com a marca do Espírito Santo.

• Daí por que S. Paulo pode perguntar aos coríntios e, nos coríntios, a todos nós cristãos: "Vocês não sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?" (1Cor 3,16).

• Deus está onde está o Amor. Entrelaçando a Fé em Jesus Cristo com o Deus-Amor, S. João escreve: "Quem confessa que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus. E nós reconhecemos o amor que Deus nos tem e acreditamos nele. Deus é Amor; quem permanece no Amor, permanece em Deus e Deus nele" (1Jo 4,15-16).

• Esta nossa Fé poderá ser para muitos irmãos nossos – cristãos que perderam o sentido de Cristo – um sinal de Esperança e talvez um convite à conversão para Jesus Cristo.

• Em vez de cartomantes, de adivinhos, de horóscopos, de bruxarias, de videntes etc, um abandono de filhos nas mãos do Pai querido. Este abandono é amparado, carregado pela graça de Deus. De tal sorte que, arriscando-nos, cedo experimentaremos a força do Amor de nosso Pai. (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (03.01.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSAS DO HINÁRIO LITÚRGICO NACIONAL: Natal e Evangelização dos Povos; LP – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

É Natal de Jesus. Festa de Alegria, de Esperança e Luz! (bis)
1. Toda a Terra canta um hino bendizendo o Salvador,/ que em Belém se fez Menino, dando exemplo de Amor.
2. Uma Estrela diferente, toda a terra iluminou,/ que Jesus, humanamente, a nós todos se igualou.
3. Nasceu pobre e sem palácio este Rei que trouxe o bem,/ quis apenas ensinar-nos a mensagem de Belém.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Irmão e o poder libertador do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o domingo da Epifania do Senhor, ou como na tradição popular: o Dia dos Santos Reis Magos. É festa porque Deus se ***manifesta*** *aos homens, em seu Filho, Jesus Menino, pobre entre os pobres. Jesus se manifesta a todos os que O procuram. Alimentados pela celebração da nossa fé, iremos ao encontro do Senhor e, encontrando Jesus que se mostra a nós, nos deixaremos guiar pela sua estrela e pela luz que é o próprio Cristo. Assim, venceremos os opressores do Povo, que tentam impedir que o Deus Menino nasça na vida dos empobrecidos, na Baixada, no Brasil e neste mundo de Deus.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Senhor, ajoelhados, iguais aos Reis Magos, queremos adorar-vos, proclamar as maravilhas que em nós realizais e implorar a vossa misericórdia e o vosso perdão, porque somos pecadores.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, Rei da Paz, tende piedade de nós.
P. **Piedade, piedade, piedade de nós!** (bis)
S. Cristo, luz nas trevas, tende piedade de nós.
P. **Piedade, piedade, piedade de nós!** (bis)
S. Senhor, imagem do Homem novo, tende piedade de nós!
P. **Piedade, piedade, piedade de nós!** (bis)
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, guiados por sua estrela, alcancemos a vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus.// E paz os homens na terra, que trabalham para Deus! (bis)

1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou/ e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar/ e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador,/ ilumina a nossa vida e nos enche de Amor.

6. COLETA

Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela, concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

(Entrada solene da Bíblia. À frente uma grande vela, seguida pelos leitores e ministros)
C. Iluminados pela luz de Deus, fortalecidos pelo seu poder, sejamos luz na vida dos irmãos e na força do amor, trabalhemos pela transformação do mundo e a realização do Projeto de Deus.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (60,1-6) – Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do Senhor brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e as nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do Senhor, e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem, e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti, e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do Senhor. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 71)

C. Cantemos ao Senhor, proclamando as maravilhas de Vida e Libertação que Ele realiza em nosso meio e em cada um de nós. Jerusalém, Povo de Deus, Igreja Santa: levanta e vai, sobe as montanhas, ergue o olhar;/ lá no Oriente desponta o Sol da alegra, que vem de Deus aos filhos teus: Eis o teu dia!
Sl.1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus!/ Vossa justiça ao descendente da realeza!// Com justiça ele governe o vosso povo,/ com equidade ele julgue os vossos pobres.
2. Nos seus dias a justiça florirá/ e grande paz até que a lua perca o brilho!// De mar a mar estenderá o seu domínio/ e desde o rio até os confins de toda a terra!
3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de vir e oferecer-lhe seus presentes e seus dons.// Os reis de toda a terra hão de adorá-lo/ e todas as nações hão de servi-lo.
4. Libertará o indigente que suplica/ e o pobre ao qual ninguém quer ajudar.// Terá pena do indigente e do infeliz,/ e a vida dos humildes salvará.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Com o Senhor derrubemos cercas e muros que separam os homens e caminhemos na comunhão que faz de nós uma só família, uma só Nação, um só Povo de Deus.

L. Leitura da carta de São Paulo Apóstolo aos Efésioas (3,2-3a-5-6) – Irmãos com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Indo ao encontro do Senhor, experimentamos pelos caminhos do mundo, dificuldades, sofrimento e medo. Mas a alegria do encontro, que produz justiça e fraternidade, compensa os riscos.
Aleluia, Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! (bis)
Pois o Verbo se fez carne, entre nós Ele acampou/ e quem acolheu o Verbo de Deus filho se tornou... E quem acolheu o Verbo de Deus Filho se tornou.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (2,1-12)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos render-lhe homenagm". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei, e procurava saber onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta: E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu Povo". Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: "Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá render-lhe homenagem". Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa viram o Menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele, e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram ara a sua região, seguindo por outro caminho. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino seus presentes, que a nossa "prece suba como incenso" (Sl 140,2) até à presença de Deus.

L1. Pela Igreja de Cristo, para que seja, no mundo, a estrela que chama os homens à fraternidade, à justiça e à paz que vem de Deus, rezemos:
Como os Magos, seguindo uma estrela radiante de luz,/ levaremos também nossa oferta ao Menino Jesus!
L2. Para que a fé no Evangelho nos faça descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos:
L3. Para que nossas comunidades sejam portadoras fiéis e felizes da libertação, que Cristo traz aos homens, rezemos:
L4. Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos:
L5. Para que o Povo, iluminados pela estrela, não tenham medo de buscar a felicidade e nem acreditem nas falsas promessas dos poderosos e dos governantes corruptor. Mas aprendam a buscar a justiça apoiados por aqueles que trabalham pelo bem da nação, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, hoje os magos oferecem seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos. Nós nos colocamos à vossa disposição, a fim de trabalhar na construção do vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Belém é aqui, aqui é Natal!(bis)
1. Belém é aqui, aqui onde estou,/ na casa vizinha mora o Salvador.
2. Belém é aqui, se existe o Amor;/ se não se recusa no outro o Senhor.
3. Belém é aqui, se existe calor/ na luta dos homens, combatendo a dor.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Olhai, ó Deus, com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

O Senhor é Santo, o Senhor é Santo. O Senhor é Santo!
1. O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai,/ que o seu Reino de Amor se estenda sobre a Terra.
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Hosana, Hosana. Honsana!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do Mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressureição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Nasceu-nos hoje um Menino e um Filho nos foi dado,/ grande é este pequenino, Rei da Paz será chamado./ Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)
1. Cantai, cantai ao Senhor um canto novo, um louvor!/ Por maravilhas tão grandes: um canto novo, um louvor!/ Por tal vitória e poder: um canto novo, um louvor! Por um amor tão fiel: um canto novo, um louvor!
2. A Salvação resplaneceu: um canto novo, um louvor!/ Justiça apareceu:um canto novo, um louvor!/ Toda a Terra contemplou: um canto novo, um louvor!// com alegria aplaudiu: um canto novo, um louvor!
3. Clarins, violões tocai: um canto novo, um louvor!/ Ao Rei Senhor aclamai: um canto novo, um louvor!/ Cante o mar, o Universo: um canto novo, um louvor!/ Na presença do Senhor: um canto novo, um louvor!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa Luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria, a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Os Reis, depois do encontro com o Menino Jesus, voltaram por um caminho novo. Todo encontro verdadeiro, com o Senhor e com os irmãos, abre caminhos novos, exige conversão e nos leva a melhorar nossa vida de fé e a participar mais da vida da comunidade. Leva-nos a participar todos os domingos da missa e a agir no mundo, com o compromisso comunitário de transformá-lo. O Encontro com o Senhor cria em nós um jeito novo de servir os irmãos no trabalho, na vizinhança, na comunidade e na família. Em cada celebração Deus nos chama, se deixa encontrar e nos envia. A nossa vida, o nosso testemunho, o nosso exemplo, a nossa ação irão provar a verdade deste encontro.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor e a sua Estrela sempre vos acompanhem, orientem e guiem.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Chegou a hora de sonhar de novo, de tornar-se povo e se fazer irmão./ Chegou a hora, que ligeiro passa, de ganhar a graça para a conversão.
Meu caro irmão e irmã, olha pra dentro do teu coração,/ vê se o Natal se tornou conversão/ e te ensinou a viver. (bis)
2. Chegou a hora de viver o Cristo e acreditar que isto é se tornar maior./ Chegou a hora de pensar profundo e perceber que o mundo pode ser melhor.
3. Será difícil tantas mãos unidas fazer da vida um tempo sem igual./ Será difícil, tanto amor e afeto, não tornar concreto o gesto do Natal.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42
3ª-feira: 1Jo 3,11-21; Jo 1,32-51
4ª-feira: 1Jo 5,5-13; Mc 1,6b-11
5ª-feira: 1Jo 3,33-4,6; Mt 4,12-17.23-25
6ª-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44
Sábado: 1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52
Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mt 3,13-17 (**Batismo do Senhor**).

1098

VIVA O POVO BRASILEIRO

– "ESCRAVOS" MAIS FORTES QUE SEUS "LIBERTADORES" – São 11 da noite de uma festa popular qualquer na Baixada Fluminense. De todos os lados o pipocar dos foguetes demonstrando alegria, gratuidade, desinstalação das bem comportadas horas de dormir. O jeito é reconhecer: este povo oprimido é mais forte do que seus libertadores. E lá vamos nós libertadores marcando o que o povo deve fazer e como deve se comportar para conseguir a libertação. Uma suspeita começa a doer: talvez quem não esteja libertado seja eu!

– FOGUETÓRIO MAIS SADIO DO QUE AS TEORIZAÇÕES – Mais de meia noite de uma noite que não dá para dormir, com essa barulheira de fogos e cachorros. Fogos continuados em meio às carências, sem nenhum outro projeto que a alegria. Outra suspeita doendo: esta alegria resistente deve ser mais forte do que minhas teorizações sociológicas e teológicas. Os livros ensinaram um bocado de coisas. Mas nenhum tratado erudito vale a lição da resistência alegre deste povo, capaz de ser feliz na pobreza. Talvez ele tenha mais a me ensinar do que a aprender de mim.

POVO MAIOR DO QUE NOSSAS MEDIDAS – Pode ser que o Espírito de Deus no Povo seja mais forte do que nossa obsessão de regrar, prever, levar na direção dos nossos planejamentos. Estamos aqui com nossos cálculos e medições e o trém do povão pode ir lá na frente, com sua força, sua resistência, sua alegria. E ai da minha burguesa alegria, quando a comida não está no tempero que eu quero, quando a cervejinha não está na temperatura que eu gosto. A alegria se engasga com mosquitinhos e a resistência do povo digere uma boiada.

– DOMINAMOS ATRAVÉS DAS COMPLICAÇÕES – Complicamos as coisas porque estamos de barriga cheia. Mas os problemas reais enfrentados e harmonizados no cotidiano fazem crescer mais do que as problematizações teóricas. Somos os donos das teorias e com elas dominamos. Problemas reais quem está enfrentando é o povão, que talvez os ache menos complicados do que são nossas teorias sobre eles. Daí, certos "serviços" nossos terminam sendo esforço vão de trancar na gaiola aquilo que é livre e, porque não é nosso, queremos aprisionar.

– COMEÇO DE ANO, RAZÕES DE OTIMISMO – Tem a estória do garoto que encontrou na praia um saco de pedras. Brincando jogou no mar pedra por pedra. Quando só faltava uma, descobriu que havia jogado ao mar um saco cheio de pedras preciosas. Imagem para o povo brasileiro, neste começo de ano, permanentemente jogado fora por suas elites. Povo brasileiro, única riqueza, última esperança deste país. Começo de ano, razões de esperanças, todas elas fundamentadas no Povo forte e bom que Deus nos deu.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

INICIAÇÃO A VIDA SACRAMENTAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Constatamos que os sacramentos celebram os mistérios de nossa fé. Constituem uma resposta de fé da pessoa e da Comunidade eclesial. Eles recebem todo o seu sentido e sua eficácia pela fé da Igreja. Estes mistérios da fé são transmitidos pela Sagrada Escritura proclamada na Igreja e pela Tradição. Daí a necessidade de uma iniciação na vida sacramental.

Para se poder celebrar é preciso valorizar os fatos comemorados. E para valorizá-los é absolutamente necessário conhecê-los.

Esta iniciação se dará em quatro níveis.

O primeiro será o do anúncio da boa nova da salvação em Cristo Jesus. É a vocação e missão do ser humano, manifestadas na história da salvação. No centro de todo o anúncio está a pessoa e a obra salvadora de Cristo através do mistério pascal. Trata-se, portanto, de uma iniciação na História sagrada descrita pela Bíblia.

O segundo nível da iniciação será o da catequese. Constará de uma introdução teórica e prática na vida cristã, no seguimento de Cristo, ajudando a pessoa a realizar em sua vida o processo de conversão, levando-a a viver o mistério pascal de Cristo.

O terceiro nível será o da iniciação no conhecimento dos ritos comemorativos dos mistérios de Cristo. Trata-se de uma introdução na linguagem simbólica dos sacramentos, para que eles realmente possam ser celebrações dos mistérios da fé. Se, por um lado, temos os mistérios celebrados a serem vividos, por outro, temos a linguagem, a expressão significativa ou os ritos. Importa ajudar as pessoas a perceberem que os ritos ocultam, contêm, manifestam e comunicam a vida. Esta vida deve ser percebida como dom de Deus à luz da verdadeira vida, que é Jesus Cristo. Quanto mais os ritos forem expressões significativas dessa vida em Cristo Jesus mais capazes serão de levar a uma celebração consciente e eficaz dos mistérios de Cristo.

Finalmente, será preciso introduzir na dimensão pascal de toda a vida cristã, para que se possa vivê-la iluminada e inserida no mistério pascal de Cristo. Isso significa que se deve ajudar as pessoas a descobrirem as experiências pascais da própria vida. Serão as páscoas acontecidas na vida particular e comunitária de cada um. Elas terão que aparecer como fatos valorizados. Trata-se de descobrir a vocação divina do ser humano em Cristo Jesus. Será necessário descobrir os seus valores a serem iluminados e vividos à luz do mistério pascal de Cristo. Só assim as pessoas terão condição de viver sua vida cristã de acordo com o que celebraram.

Tudo isso será tanto mais necessário pelo fato de se celebrar o batismo de crianças recém-nascidas, onde se celebra a salvação em Cristo na fé da Igreja e não como expressão da fé pessoal.

NO CENTRO DA PREGAÇÃO A ALIANÇA

Carlos Mesters

Como vimos nas FOLHAS anteriores, Jeremias começou sua atividade de "profeta das nações" (Jr 1,5). Como ele se posicionava diante da reforma de Josias? Apoiava ou condenava? Em 622, quando Josias ampliou e consolidou a reforma, já fazia cinco anos que Jeremias estava atuando como profeta. Tinha então vinte e poucos anos de idade. Quase a mesma idade do rei. Jeremias via com bons olhos o esforço pessoal do rei. Chegou a elogiar a preocupação pessoal dele em praticar o direito e a justiça (Jr 22,15-16). Mesmo assim, não chegou a ser um ardoroso defensor da reforma oficial.

Havia pontos em que Jeremias e Josias concordavam. Como o rei e a maioria dos seus conterrâneos, Jeremias alimentou o sonho de poder unir de novo o povo de Israel e de Judá, como nos tempos de Davi. Os oráculos mostram que ele andou pregando ao povo de Israel, o Reino do Norte (3,6.11.12; 30,3; 31,1.5). Como todo mundo, ele sonhava com a volta de um rei justo, igual a Davi (30,8) e reconhecia Jerusalém como santuário onde todo povo se reuniria novamente, em torno de Javé (31,6).

Além disso, como o rei, Jeremias insistia na observância da Aliança e fazia denúncias violentas contra o sistema dos ídolos, que corrompia a moral do povo e legitimavam a exploração e a injustiça (11,2-12). Como o rei, Jeremias era contra qualquer aliança com o Egito (2,16.36-37).

Mas havia pontos em que Jeremias e Josias não concordavam. Embora Jeremias reconhecesse Jerusalém como centro de romaria (31,6), não há sinais de que ele tenha apoiado a centralização do culto em Jerusalém, que era o ponto central da reforma de Josias. Pelo contrário, anos mais tarde, chegou a ser ameaçado de morte, por ter criticado o culto realizado no Templo de Jerusalém (26,11).

Jeremias nunca insistiu que o povo oferecesse os seus sacrifícios e holocaustos no Templo. Insistia sim na prática da obediência e da justiça (7,21-23). Na hora de implantar a reforma, o rei não procurou o apoio de Jeremias, mas só da profetisa Hulda (2Rs 22,14-20). Será que já sentia alguma diferença de atitude e de rumo?

Deve ter sido como acontece hoje. Os vários movimentos de renovação, quando começam, pretendem todos a mesma coisa e invocam todos os mesmos textos bíblicos. À medida, porém, que crescem, aparece a diferença. Geralmente a diferença se manifesta na maneira diferente de unir a fé e a realidade. Naquele tempo, todos insistiam na observância da Aliança, tanto o rei (2Rs 23,3) quanto Jeremias (Jr 11,2-12). Mas o rumo não era o mesmo. A diferença foi aparecendo aos poucos na prática.

No centro da pregação de Jeremias, do começo ao fim, está a Aliança (Jr 11,2-12; 31,31-34; 32,40; 33,19-26). Muitos pensavam ser fiéis à Aliança e ter a proteção de Javé pelo simples fato de terem um templo (7,4) e um culto bem organizado, com sacrifícios, holocaustos e incenso cheiroso importado do estrangeiro (6,20; 7,4). Para ele, a Aliança com Deus era mais um privilégio para si e para o reino, do que um serviço deles e do rei para Deus e o povo.

10 de janeiro de 1992 — Ano 20 — 1099
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

ELEIÇÃO DOS POBRES NO PLANO DE DEUS

ELEMENTOS QUE ESCAPAM AOS CONDICIONAMENTOS – Como definir o Evangelho? Quais os elementos embutidos no Movimento de Jesus que escapam aos condicionamentos limitados da Galiléia dos anos 30-40 e são universais, valendo para todos os tempos e todas as partes do mundo? Pensamos que a melhor maneira de definir a peculiaridade do evangelho consiste em comparar o Movimento de Jesus com os demais movimentos religiosos de sua época na Palestina, especialmente com o dos essênios e zelotes, pois com os fariseus e saduceus a distinção foi marcante desde o início.

ORIGINALIDADE QUE ULTRAPASSA TEMPO E ESPAÇO – É no contraste com essas outras respostas diante do desafio lançado pela situação econômica, social, política e cultural da Palestina que sobressai o originalidade do Evangelho de Jesus. Parece-nos que podemos apontar quatro pontos de originalidade evangélica, os quais ultrapassam as condições concretas de tempo e espaço e constituem, por conseguinte, marcas de referência obrigatória para quem queira seguir a Jesus na sua vida, dentro das mais variadas situações históricas. Quais são estes quatro pontos da originalidade evangélica?

– EVANGELHO NÃO É MANIPULAÇÃO DAS PESSOAS – Eis os quatro pontos: 1) a idéia de que são exatamente os marginalizados os eleitos de Deus para realizar seu plano na história. Nessa idéia, o Movimento de Jesus se destaca dos quatro movimentos que lhe eram contemporâneos; 2) O amor ao inimigo e à não-violência ativa. Eis o ponto de divergência com o movimento dos zelotes; 3) a postura diante do Templo e da manipulação da religião em geral. Nisso o cristianismo se distingue do movimento dos essênios; 4) a recusa do messianismo tipo salvador da pátria. Ponto de divergência tanto com os essênios como com os zelotes. Largos setores do farisaísmo acreditavam também num Messias salvador e vencedor triunfal de seus inimigos.

LUTA ESSENCIAL PELA MANUTENÇÃO DA IDENTIDADE – Ao longo desses dois mil anos que nos separam da época de Jesus, o cristianismo histórico lutou para preservar esta sua identidade evangélica, nem sempre conseguindo. Houve os mais variados desvios e descaminhos, mas também existiu sempre uma vontade de não se afastar do evangelho original. Essa luta constitui a trama da história do cristianismo, o seu verdadeiro conteúdo. Desenvolvemos aqui os quatro pontos que definem o Evangelho de Jesus, destacando-o diante das demais respostas dadas na época, pois só assim situamos bem esse evangelho no tempo e no espaço, evitando um tipo de análise inconsistente.

– OS POBRES SÃO OS ELEITOS DE DEUS – Em contraste com todos os demais movimentos de renovação de Israel existentes na época, o Movimento de Jesus entra em contato direto com os marginalizados, pecadores e pobres. Jesus almoça com publicanos como Levi (Mc 2,15), convive com pecadores como Pedro (Lc 5,8), deixa-se acompanhar por mulheres como Maria Madalena (Lc 7,37). Essa convivência estranhava a todos que se aproximavam dele. Era coisa incomum na época, um método completamente novo. Acontece que Jesus não agia assim por pura compaixão, mas por motivos mais profundos, de ordem analítica. Na sua análise de sociedade, os pobres constituíam a força motriz da história.

IMAGEM MAL VIVIDA

1 – A mão do ministro formou no teu ser três cruzes molhadas no sangue de Cristo. És de hoje em diante nova criatura. Marcada com marca do Deus uno e trino. Marca indelével que não se apaga nunca jamais. Mistério profundo da graça, do Amor, fazendo de ti um templo sagrado. No qual Deus habita. Do qual se difunde pelo mundo inteiro o cheiro de Cristo. Ao redor de ti o coro invisível de anjos-serafins, cantando e louvando: Santo, Santo, Santo, Senhor dos exércitos, a vós toda glória na terra e no céu. O Espírito fez de ti o seu trono.

2 – Tudo serão flores, tudo serão graças pela vida afora. Seguro caminhas o caminho certo da felicidade – imagem visível do Deus invisível, Deus dos nossos Pais, Pai de Jesus Cristo, Deus consolador. Graças ao Batismo que teus Pais pediram, o Espírito Santo veio em ti morar. Sustentarás firme? Perseverarás? Eis que o pano cai, no palco da vida. Nova personagem, sutil, aparece trazendo na fala a marca do Mal. Segreda baixinho segredos sabidos, sempre sedutores, sempre desmentidos. "Serás como Deus. Terás as riquezas e a glória do mundo..."

3 – Escutas com gosto. Vacilas. E cais. Faz-se escuridão onde era luz antes. Segue um rodopio. Segue a dança louca todos os prazeres, todos os lazeres, todos os desejos, todos os ensejos, todas as riquezas, toas as grandezas, todos os desvios pecados nunca imaginados, todos os desvios frívolos, vazios. Haverá retorno? Haverá conserto? Depois de tanto gozo a taça transbordou. Na vida sem sentido o que foi que sobrou? Apesar de tudo,olha, meu irmão, pra dentro de ti, pra te coração. Indelével continua a marca do teu batismo: podes regressar à casa do Pai. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NOSSO BATISMO

● Em grande maioria os católicos são batizados ainda como crianças. É uma tradição que a Igreja Católica e também algumas denominações protestantes receberam e conservaram. O fundamento do batismo das crianças é a Fé da Igreja expressa na Fé dos Pais cristãos.

● A criança nasce numa comunidade de Fé que é a família cristã. Nela está integrada. Os laços de sangue, mais ainda os laços de comunhão com a primeira célula de Igreja ou, como diz o Vaticano II, com a "Igreja doméstica", justifica e, em certo sentido, exige que a criança filha de Pais cristãos seja batizada, quanto antes.

● Pelo batismo a pessoa se encorpora a Cristo, se faz membro da comunhão santa que é a Igreja, é integrada no Povo de Deus. Batismo é graça. Batismo é sacramento da Fé: supõe a Fé e nos faz crescer na Fé. Batismo é sacramento da comunidade: supõe a Igreja e nos faz crescer na Igreja.

● Pelo batismo começa a vida nova que faz de nós templo de Deus e morada do Espírito Santo. Somos a partir do batismo participantes da Aliança que Deus fez com seu Povo, com todos os direitos e deveres que cabem aos membros do Povo escolhido.

● Transmitem a Fé pela palavra e pelo exemplo. O ambiente cristão da família deveria envolver e marcar o crescimento da criança. A criança deveria respirar a Fé dos Pais e da família. Mas além do exemplo e mais do que o exemplo, a Fé deveria ser transmitida pela palavra. A Fé é a revelação da Palavra de Deus que é Jesus Cristo.

● Preocupado com o mistério da Fé, São Paulo pode escrever aos romanos: "Assim não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que o invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Porém como invocarão aquele em quem não creram? Como crerão naquele de quem não ouviram? Como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregação se não forem mandados? (...) A Fé, portanto, depende da pregação e a pregação se faz por causa da palavra de Cristo" (Rom 10,12-15.17).

● O exemplo deve ser acompanhado e explicado pela Palavra de Fé que será sempre um reflexo e uma mensagem da Palavra encarnada que é Jesus Cristo. Os Pais cristãos ensinam com palavras dirigidas a seus filhinhos a Fé que receberam da Igreja.

● Dificuldades? Certamente haverá. Mas uma comparação talvez ajude a compreender melhor a missão dos Pais. Como é que a criancinha vai aprendendo a língua materna? Há na criança uma força interior que ajuda a aprender e a crescer. Daí por que os Pais, ensinando a língua num esforço facilitado pelo Amor, conseguem aos poucos verificar que a criança aprendeu a falar.

● O mesmo sucede com a educação da Fé. Desde que os Pais tenham Fé viva. Desde que estejam convencidos de que, pelo batismo da criança, assumiram o dever de educá-la na Fé. Desde que o Amor assuma a educação da Fé. Somente assim o batismo tem sentido. (A.H.)

BATISMO DO SENHOR (10.01.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSAS DO HINÁRIO LITÚRGICO NACIONAL: Natal e Evangelização dos Povos; LP – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nosso louvação, pois a justiça está em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus entra na água e se deixa batizar por João Batista. O Espírito Santo desce sobre Ele e revela sua Missão: Profeta, Sacerdote e Rei. O batismo de Jesus é o batismo do "novo Povo de Deus", é o batismo da Igreja. O Cristo que sai da água é o novo Povo libertado. O Cristo que se deixa batizar é um homem como nós, mas não é pecador, por isso recebendo o batismo de penitência, não confessa os seus pecados, mas confessa por nós. Celebrando a festa do Batismo do Senhor, estamos celebrando o nosso Batismo e com Ele nos tornamos ***profetas*** *que anunciam, por palavras e ações a Boa-Notícia do Evangelho;* ***sacerdotes*** *que celebram os feitos de Deus, sua intervenção na história e as maravilhas que realiza no meio de nós;* ***reis****, que assumem o serviço da transformação deste mundo para construir a nova sociedade, a civilização do amor, o mundo novo que antecipa e é ensaio do Reino de Deus.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Senhor, ensinai-nos a reconhecer as nossas culpas e a confessar os nossos pecados, fortalecendo-nos com a vossa misericórdia e o vosso perdão.
(Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus, nos céus e na terra paz aos Homens! Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador/ seu poder nos chamou à vida!
2. Glória ao Filho Redendor/ sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor/ sua graça é que nos renova.

6. COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, que, sendo o Cristo batizado no Jordão, e pairando sobre Ele o Espírito Santo, o declarastes solenemente vosso Filho, concedei aos vossos filhos adotivos, renascidos da água e do Espírito Santo, perseverar constantemente em vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. No meio de seu Povo o Senhor escolheu um servidor fiel. Sua missão é realizar a salvação que vem de Deus. Ele vem trazer justiça e libertar-nos das garras do mal.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (42,1-4.6-7) – Assim fala o Senhor: Olhem o meu servo a quem apóio, o meu escolhido, a quem eu quero bem! Coloquei o meu espírito sobre ele, ele vai levar o direito às nações. Não gritará, não falará alto, nem fará ouvir sua voz pelas ruas. Não quebrará de vez o caniço rachado, nem apagará a mecha que ainda está fumegando. É com fidelidade que levará o direito: Não descansará nem se deixará abater, enquanto não firmar na terra o direito; os países distantes esperam sua doutrina. Eu, o SENHOR, te chamei com justiça e te peguei pela mão; e te formei e te destinei para seres aliança com o povo e luz das nações; para abrires os olhos cegos, tirares da cadeia os presos, e do cárcere, os que moram na escuridão. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 28)

C. Que o Senhor abençoe com a paz o seu Povo, aqui reunido, e cubra de bênçãos aos que fazem a sua vontade.
Cantai ao Senhor um cântico novo! (bis) Cantai ao Senhor um cântico novo! Cantai ao Senhor! Cantai ao Senhor!
Sl.1. Filhos de Deus, tributai ao Senhor, tributai-lhe a glória e o poder!// Dai-lhe a glória devida ao seu nome,/ adorai-o com santo ornamento!
2. Eis a voz do Senhor sobre as àguas,/ sua voz sobre as àguas imensas!//
Eis a voz do Senhor com poder!/ Eis a voz do Senhor majestade.
3. Eis a voz do Senhor no trovão!/ No seu templo os fiéis bradam: "Glória!"// É o Senhor que domina os dilúvios,/ o Senhor reinará para sempre!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Pedro descobre que o Espírito Santo chega ao coração do homem, muito antes que o missionário e pode proclamar que Deus não faz distinção de pessoas.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34-38) – Naqueles dias estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "De fato, estou compreendendo que Deus não faz distinção entre as pessoas. Pelo contrário, ele aceita quem o teme e pratica a justiça, qualquer que seja a nação a que pertença. Deus enviou sua palavra aos israelitas, e lhes anunciou a Boa Nova da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos os homens. Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: Como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a part, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. No seu batismo Jesus se solidariza com o pecado do mundo. E Ele é o exemplo daquele que, cumprindo toda justiça, quer tornar-se filho de Deus.
Aleluia, Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei.// Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (3,13-17)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus veio da Galiléia para o rio Jordão, a fim de se encontrar com João e ser batizado por ele. Mas João procurava impedi-lo, dizendo: "Sou eu que devo ser batizado por ti, e tu vens a mim?" Jesus, porém, respondeu-lhe: "Por enquanto deixe como está! porque devemos cumprir toda a justiça". E João concordou. Depois de ser batizado, Jesus logo saiu da água. Então o céu se abriu e Jesus viu o Espírito de Deus, descendo como pomba e pousando sobre ele. E do céu veio uma voz, dizendo: "Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Minha força e meu canto é o Senhor. (bis)/ Salvação Ele se fez para mim! (bis)
1. Eu creio em Deus. Pai Criador (bis)/ que aos homens criou com seu grande amor! (bis)
2. Eu creio em Cristo, o Redentor (bis)/ que o mundo remiu com seu grande amor! (bis)
3. Eu creio em Deus, Espírito Santo (bis)/ que a nós ilumina com seu grande amor! (bis)
Minha força e meu canto é o Senhor! (bis)/ Aumentai minha fé, ó Deus libertador (bis).

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Pai do céu tem projetos maravilhosos para nós. Ele quer que sejamos fiéis colaboradores da missão de seu Filho. Confiantes, elevemos a Ele a nossa prece.

L1. Por todas as Comunidades Eclesiais de Base, para que animadas pelo Espírito de Cristo, reconheçam sua missão de anunciar aos pobres a libertação, a justiça e a dignidade de homens e de filhos de Deus:
P. **A vocação da Igreja aqui na terra é isto:/ continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!**
L2. Por todos os batizados, para que redescubram, com alegria, o significado de seu batismo como dom do amor de Deus, que deles exige uma resposta livre e pessoal, no compromisso de construir a fraternidade:
L3. Pelos pais que se preparam para batizar os seus filhos, para que estejam conscientes da responsabilidade que assumem e, com o auxílio de Deus e da comunidade, façam crescer seus filhos numa fé adulta:
L4. Pelos jovens que se preparam para a Crisma, para que, com o dom do Espírito de Cristo, se tornem plenamente cristãos, profetas e sacerdotes para o anúncio e a vivência do Evangelho:
(outras intenções da comunidade...)
S. Ó Pai, ouvi a oração que vosso Espírito nos sugeriu. Dai-nos a inteligência para discernir vossos planos de salvação e coragem para vivê-los Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Pai, as oferendas que vos apresentamos no dia em que revelastes vosso Filho, para que se tornem o sacrifício do Cordeiro que lavou em sua misericórdia os pecados do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Hosana ao Senhor nas alturas! O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei(bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Nutridos pelo vosso sacramento, dai-nos, ó Pai, a graça de ouvir fielmente o vosso Filho Amado, para que, chamados filhos de Deus, nós o sejamos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. O Batismo celebra o momento de nossa conversão, o momento em que nos decidimos a abandonar os "ídolos" deste mundo, para seguir somente o Deus verdadeiro, o Deus e Pai de Jesus Cristo, o Deus da Vida e da Libertação. E isto é um acontecimento maravilhoso e estraordinário, pois abandonar os ídolos da ganância, do individualismo, da competição, do acúmulo dos bens, a fim de caminhar na solidariedade, no amor, na justiça, na partilha e na fraternidade é de fato um acontecimento notável. Quem recebe, como Jesus, o Batismo, assume o compromisso e parte em missão para construir o Reino de Deus e o mundo de irmãos.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor todo-poderoso vos abençoe. Volte para vós os seus olhos misericordiosos e vos dê a paz. Derrame sobre vós as suas graças em abundância e no céu vos coloque entre os seus santos.
P. Amém. Assim seja. Amém!
S. O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Chegou a hora de sonhar de novo, de tornar-se povo e se fazer irmão./ Chegou a hora, que ligeiro passa, de ganhar a graça para a conversão.
Meu caro irmão e irmã, olha pra dentro do teu coração,/ vê se o Natal se tornou conversão/ e te ensinou a viver. (bis)
2. Chegou a hora de viver o Cristo e acreditar que isto é se tornar maior./ Chegou a hora de pensar profundo e perceber que o mundo pode ser melhor.
3. Será difícil tantas mãos unidas fazer da vida um tempo sem igual./ Será difícil, tanto amor e afeto, não tornar concreto o gesto do Natal.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 1,1-6; Mc 1,14-20
3ª-feira: Hb 2,5-12; Mc 1,21-28
4ª-feira: Hb 2,14-18; Mc 1,29-39
5ª-feira: Hb 3,7-14; Mc 1,40-45
6ª-feira: Hb 4,1-5.11; Mc 2,1-12
Sábado: Hb 4,12-16; Mc 2,13-17
Domingo: Is 49,3.5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34

FERMENTO NA LATA, SAL NO SAQUINHO

– PARAÍSO SÓ NO NOME – Éden, em língua suméria, significa planície fértil. No dicionário Aurélio, paraíso. Aqui na Baixada Fluminense, o abandono. Longe da imagem do "jardim das delícias" descrito na Bíblia no capítulo do Gênesis, no bairro de Éden, aqui na Baixada, faltam água, luz e saneamento. Mas sobram igrejas: 55 para os cerca de 10 mil moradores. Dessas, 48 são evangélicas dos mais variados segmentos... Pode-se escolher entre a suntuosidade de um templo batista, o galpão da Universal, ou o barracão de madeira do Brasil Para Cristo.

– DISPUTANDO OS FIÉIS – De tijolos ou madeira, imponentes ou humildes, os templos evangélicos estão espalhados pela Baixada Fluminense. A briga pelos fiéis é tanta que, numa só rua do Parque Vila Nova, em Caxias, existem quatro igrejas. Nessa área miserável, que já foi conhecida como Favela do Lixão, os cerca de quatro mil moradores convivem com os cultos de 14 igrejas... A cena se repete em outros municípios... Em Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Meriti e Caxias, a soma dos templos evangélicos (1.141) é o dobro da dos católicos.

– A ROCHA ETERNA E A LABAREDA DO FOGO CELESTIAL – O presbítero José Carlos de Carvalho, de 52 anos, que auxilia os trabalhos do pastor da Assembléia de Deus Labareda do Fogo Celestial, na Rua Canal do Meriti 2.119, Parque Vila Nova, jura que já presenciou curas de portadores de Aids, câncer e outras mazelas. Tudo movido pela fé em Deus. A mesma fé que mantém há três anos o barraco de madeira coberto com telhas de amianto com várias rachaduras e lva cerca de 40 fiéis ao culto duas vezes por semana. Sua declaração é apoiada pela mulher, Ângela, que limpa o salão de terra batida e os bancos de madeira.

– QUEREM TOMAR NOSSOS FREQUESES – A crítica vai para o vizinho, a Igreja Evangélica Rocha Eterna, construída há três meses em tijolos e com estrutura onde não faltam microfones, aparelhagem de som, bateria e violão. O outro pastor não percebeu que se instalara ao lado de um concorrente. Como se não bastasse, é só atravessar a rua pra se encontrar mais dois templos: um batista e uma filial da Assembléia de Deus Parada de Lucas.

– UMA IGREJA A CADA DOIS DIAS – Crescidos e multiplicados, os evangélicos vêm ocupando os espaços disponíveis em nosso Estado do Rio. De janeiro a julho, ergueram no Grande Rio nada menos que uma igreja a cada dois dias. No Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, no Centro, os números dessa expansão religiosa revelam o surgimento de 118 templos evangélicos em seis meses – numa corrida acelerada que já suplantou, em alguns municípios, o predomínio do catolicismo e de suas igrejas com séculos de tradição.

– QUANTO MAIS MISÉRIA TANTO MAIS RELIGIÃO? A pergunta encontra resposta afirmativa, nas definições que os filósofos deram à religião: transferência das esperanç humanas para a outra vida; ópio que embota os sentidos e ajuda o povo a suportar o sofrimento; justificação ideológica das virtudes passivas da obediência e conformidade; satanização do mundo e da matéria, que afasta os fiéis e deixa o mundo como propriedade dos finórios. E sua religião, companheiro, é também fermento trancado na lata?

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O BATISMO, PÁSCOA DO CRISTÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Batismo é o primeiro dos sacramentos. É a entrada para a Comunidade eclesial e eucarística. A Comunidade eclesial se reúne para celebrar sua fé no Cristo Salvador. Ela comemora a Páscoa de Cristo pela qual Deus Pai quis que o mundo fosse salvo. Comemorando a morte e a ressurreição de Jesus através do rito imitativo e comemorativo do mergulho na água, o batizando é mergulhado no mistério pascal de Cristo. Ele morre e ressuscita para uma vida nova em Cristo Jesus e por ele, no mistério da Santíssima Trindade. O batismo confere uma comunhão com o destino do Cristo humilhado e elevado e, desta forma, com a vida divina no Cristo. Entra em comunhão especial com a Comunidade Trinitária.

Toda salvação do ser humano decaído vem através do mistério pascal de Cristo Jesus, de sua morte e ressurreição. Sabemos que a maior parte da humanidade participa dessa salvação, sem que o saiba, ãtravés da sincera busca do bem. Para quem crê em Jesus Cristo, esta salvação se realiza de modo sensível pelo rito sacramental, celebrado na fé da Igreja.

Todos os seres humanos são chamados a serem filhos e filhas de Deus. Certamente o são pela graça redentora de Jesus Cristo, de modo natural, quando vivem em comunhão de amor com a divindade e o próximo. Pelo batismo, vivido na fé em Jesus Cristo, estabelece-se uma nova relação com Deus. É a graça da justificação, a graça da filiação divina. Tornamo-nos filhos e filhas no Filho. A comunhão de vida com Deus passa por Jesus Cristo. Somos enxertados na vida do Filho de Deus. Tornamo-nos filhos e filhas de Deus de modo novo e singular.

Por isso, dizemos que o Batismo é a Páscoa do cristão. Celebrando a Páscoa libertadora de Cristo, o cristão vive sua própria páscoa. Tudo que podemos dizer da Páscoa de Cristo podemos dizer do Batismo.

Páscoa é fundamentalmente a passagem da morte para a vida. É a vida renascendo da morte. No batismo esta páscoa é a passagem da morte para a vida, do pecado para a graça; da inimizade para o amor de Deus, do cativeiro para a liberdade dos filhos de Deus. Esta páscoa manifesta-se também pela inserção na Comunidade eclesial.

Realiza-se uma nova aliança entre Deus e o ser humano através da Igreja. O batizado é marcado na fronte com o sinal dos eleitos, com o sinal do amor de Deus em Cristo, o sinal da cruz. ele é iluminado pela fé e pela vida nova. É revestido de Cristo. É ungido pelo Espírito Santo como filho, como sacerdote, como rei da criação, como profeta. Ele inicia sua caminhada como discípulo de Cristo, prometendo realizar em sua vida com Cristo a grande caminhada deste mundo para o Pai.

Pela celebração da Páscoa de Cristo no batismo, realiza-se a primeira páscoa, ponto de partida para transformar toda a sua vida numa grande páscoa em Cristo Jesus.

A REFORMA QUE JEREMIAS PROPÕE

Carlos Mesters

No centro da pregação de Jeremias está a Aliança. Muitos pensavam ser fiéis à Aliança e ter a proteção de Javé pelo simples fato de terem um templo (Jr 7,4) e um culto bem organizado, com sacrifícios, holocaustos e incenso cheiroso, importado do estrangeiro (Jr 6,20; 7,4). Para eles, a Aliança com Deus era mais um privilégio para si e para o reino do que um serviço dele e do rei a Deus e ao povo.

Para Jeremias, ao contrário, a Aliança depende da fidelidade às exigências da justiça e do direito (7,1-15). Não basta o culto, mesmo bem executado (6,20). Restaurar a justiça e o direito é mais importante que restaurar o reino de Davi. Esta é a tônica da sua pregação do começo ao fim. As conseqüências mesmo políticas desta opção fundamental só vão aparecendo aos poucos, ao longo dos anos, nas propostas que ele faz para o futuro do povo.

Neste primeiro período de sua atividade (627-609), Jeremias não apresenta uma proposta política alternativa, mas tenta reformar a monarquia de acordo com as exigências da Aliança. Através da sua pregação, ele coloca o dedo na chaga e revela as contradições da monarquia, que tinha reduzido Javé à condição de padroeiro e protetor dos interesses do rei. Uma por uma, ele critica as pilastras dessa falsa segurança do governo e do povo:

1. O **culto**, com seus holocaustos e sacrifícios, quando desligado da vida e da fé, não agrada a Deus (Jr 6,20; cf. 14,12).

2. Os **sacerdotes**, quando não perguntam por Javé (2,8), quando pregam a mentira (6,13) e quando só querem dinheiro (5,31) não merecem confiança.

3. Os **profetas**, quando falam em nome dos ídolos (2,8.26-27) e quando profetizam a mentira (5,31; 6,13) não devem ser escutados.

4. A **Lei**, quando desprezada (6,19) e transformada em mentira, já não comunica a sabedoria (8,8) nem o conhecimento de Javé (2,8).

5. **A terra**, por estar profanada pelo crime (2,7), será devastada junto com a capital, as cidades e seu povo (1,15; 4,6; 6,1-3.8).

6. A **circuncisão**, quando não atinge o coração, não salva no dia da ira de Deus (4,4; 6,10; cf. 9,24-25).

Foi assim que Jeremias começou sua missão de "arrancar e arrasar, demolir e dstruir". Ao mesmo tempo, procurou "construir e plantar" (1,10). Chamava o povo de volta à fidelidade à Aliança, para a prática do amor, do direito e da justiça.

"Assim diz Javé: "Que o sábio não se glorie de sua sabedoria, que o valente não se glorie de sua valentia, que o rico não se glorie de sua riqueza. Mas aquele que quer gloriar-se glorie-se disto: que ele tenha inteligência e Me conheça, porque eu sou Javé que pratico o amor, o direito e a justiça na terra. Porque é disto que eu gosto, oráculo de Javé!" (Jr 9,22-23).

17 de janeiro de 1992 — Ano 20 — 1100
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

POBRES, A FORÇA MOTRIZ DA HISTÓRIA

– NADA DE COMPAIXÕES GRATIFICANTES – A convivência essencial de Jesus com os pequenos e pobres estranhava a todos os que se aproximavam dele. Era coisa incomum na época, um método completamente novo. Acontece que Jesus não agia assim por pura compaixão, mas por motivos mais profundos, de ordem analítica. Na sua análise da sociedade, os pobres constituíam a força motriz da história: "Eu não vim chamar os justos mas os pecadores" (Mc 2,7). Até hoje essa característica do trabalho de Jesus constitui o ponto mais difícil e mais controvertido do cristianismo. A opção pelos pobres, não por compaixão, mas por fé no Plano de Deus. Os pobres constituem, no pensamento de Jesus, o grupo realmente dinâmico a partir do qual a sociedade tem condições de se transformar.

– JESUS FEZ OPÇÃO RADICAL PELOS POBRES – Esta visão parece loucura e São Paulo bem o compreendeu: "O que é loucura de Deus é mais sábio que os homens e o que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (1Cor 1,25). Mas temos que levar a sério o que os documentos evangélicos nos transmitem, no sentido de que Jesus fez uma real opção pelos pobres e acreditava que o Reino de Deus ia se estabelecer através deles. Os pobres pertencem ao Plano central de Deus: "Vocês já não são mais estrangeiros e imigrantes, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus" (Ef 2,19). O cristianismo significa, em primeiro lugar, a construção de um mundo novo a partir dos desclassificados, marginalizados, estrangeiros, gente sem terra e sem casa, os que normalmente não constam nos planos humanos.

– FORMALISMOS RELIGIOSOS ALIMENTARAM ELITISMO – O Plano de Deus é, por conseguinte, diferente dos planos humanos, especificamente neste ponto. Todos os movimentos de renovação religiosa da época procuravam solucionar a questão política, social e econômica da Palestina através da observância estrita da Lei (Torá), codificada no Pentateuco. Jesus aceitou essa radicalidade da Lei (Mt 5,17), mas, no seu entender, a observância estrita nunca pôde levar à separação entre uma elite e uma massa que tinha de dar um "jeitinho" (inclusive na observância da Torá) para poder sobreviver. Não só os justos, mas também e sobretudo os pecadores.

– IMPÕE-SE A SUBVERSÃO DOS NOSSOS VALORES – Os fortes têm que se tornar fracos (1Cor 8,10-13), os ricos têm que se preocupar com os pobres na hora da ceia eucarística (1Cor 11,20 ss), o apóstolo tem que se identificar com o escravo doméstico (1Cor 9,19). Jesus deu o exemplo, pois, sendo igual a Deus, se humilhou, fazendo-se escravo (Fl 2,6). São Paulo quer realizar esse projeto cristão de maneira que, na comunidade de Corinto, por exemplo, os poucos ricos da comunidade estejam a serviço dos muitos "de baixo" (1Cor 1,26). Todos, sejam eles pobres ou ricos, são chamados a fazer uma opção ao querer participar da comunidade de Corinto: a opção pela construção de uma sociedade a partir dos marginalizados. Isso mexe com o modo de pensar dos ricos e também dos pobres, acostumados a esperar que tudo caia do céu.

– JESUS FOI INEXORAVELMENTE CONSEQÜENTE – Impõe-se, dessa forma, uma teologia nova, a da eleição dos pobres nos planos de Deus, a partir da práxis de Jesus e de seus apóstolos. Jesus foi admiravelmente conseqüente com seu modo de pensar e agir, que o levou à morte prematura, cotando apenas 33 anos de vida. Ele teve a coragem de falar abertamente contra os que colocavam entraves à realização desse plano divino... A coragem física e moral de Jesus está para sempre na memória do povo cristão, na origem do martírio cristão.

IMAGEM DO IMPOSSÍVEL POSSÍVEL

1 – Não, não é impossível. Nem o barraco. Nem a vida. Nem a pessoa que enche de vida a favela miserável. Tudo na favela é possível. Genialmente possível. Paradoxalmente possível. São possíveis os impossíveis barracos. Leves. Esgarçados. Imponderáveis. Fora de qualquer regra. Desafiando qualquer norma. Fora de qualquer plano. Barracos da criatividade livre da mente livre. Mais voando no céu que amarrados na terra. Milagres da criação, imitando o Criador. Milagres da fantasia, transbordando Poesia. Milagres da força cósmica do Amor.

2 – Milagre de quem sabe criar, sem saber artes nem regras. De quem sabe fazer, sem traçar planos. Não vês, meu irmão, que a regra mata a fantasia? Não vês que a segurança mata o risco da alegria? Na sua estrutura leve, transparente, no seu material surpreendente – que não se encontra nas lojas do ramo, mas somente nas lixeiras, nos monturos desprezados –, no seu material fantástico a fantasia desses irmãos deserdados faz possível o impossível. Contra toda a presunção dos sábios encastelados nos biombos das vaidades.

3 – O que faz possível esse barraco impossível? É a vida impossível de quem nas escolas do mundo consumista perderia a fantasia. Vem ver de perto o milagre do impossível possível. Não gemas. Não te arreceies. Esta terra é santa. Nela corre sangue de mártires: homens e mulheres, adultos e jovens, velhos e crianças, todos irmãos e irmãs nossos. Esmagados pelo Mâmon da inquidade. Neste chão de via-sacra sem fim, pudera jesus celebrar o sacrifício da Cruz. Isso é altar de fino lavor, escorrendo sangue do justo Abel. É por isso que na favela o impossível se faz possível. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ONDE ESTÁ NOSSA ESPERANÇA?

● Na confusão do mundo moderno em que se chocam as mais diversas ideologias e mensagens religiosas; em que tudo é questionado em nome da liberdade total; em que o homem pretende ser como Deus (cf Gên 3,4-5) não apenas sozinho mas como sociedade, neste nosso mundo a Esperança corre perigo de enfraquecer ou até de desaparecer.

● Ter Esperança, isto é: olhar o futuro com tranqüilidade, viver na consciência de que seremos felizes, confiar na realização de uma utopia, de um paraíso, de um novo céu e de uma nova terra – ter Esperança faz parte do ser humano. O homem vive da Esperança. E mesmo quando os fatos do dia a dia ou, em proporções mais ampliadas, as peripécias da vida social ameaçam, enfraquecem e, aparentemente, destroem a Esperança, no coração, debaixo das cinzas, ainda vive uma centelha de eternidade. Continua ainda viva a Esperança.

● A este anseio de felicidade que é alimentado pela Esperança, Jesus Cristo dá uma resposta clara com o anúnciio do Reino. Os judeus viviam da Esperança do Messias. Reconhecido ou não, o Messias veio em Jesus Cristo. E Jesus Cristo resume o plano de Amor de Deus com a mensagem do Reino, como realização de nossa Esperança de felicidade.

● "Quando os fariseus perguntaram a Jesus quando chegaria o Reino de Deus, Jesus respondeu-lhes: O Reino de Deus não virá mostrando sinais externos. Também não se poderá dizer: ei-lo aqui, ei-lo acolá. Porque na verdade o Reino de Deus (já) está no meio de vocês" (Lc 17,20-21).

● No meio de nós? O sinal do Reino de Deus, o sinal definitivo é o próprio Jesus, como sinal da Esperança de glória, de felicidade. Por isto mesmo, Jesus Cristo menciona o Reino entre os pedidos da oração da ordem nova que Ele veio fundar: "Venha a nós o vosso Reino" (Mt 6,10; Lc 11,1).

● O Reino corresponde à nossa Esperança, ao nosso desejo de felicidade, ao paraíso, à nossa melhor utopia. O Reino é o objetivo final do projeto de Amor de Deus. O Reino é a oferta do Amor de Deus ao nosso profundo desejo de felicidade.

● Entre o Reino de Deus já começado em Jesus Cristo e o Reino de Deus que ainda não se consumou – só se consumará na segunda vinda de Jesus, em glória e majestade – se, desenrola nossa vida, a vida da Igreja, a vida do Povo de Deus.

● Nesta caminhada chocam-se os interesses do mundo e o plano de Amor do Pai. Chocam-se, ameaçando não o Reino de Deus em si mesmo – de qualquer maneira, escrevendo certo por linhas tortas, Deus realiza o seu projeto – mas a nossa Esperança de felicidade.

● Aqui se insere o nosso exemplo de cristãos que vivem da Fé, que através do esvaziamento de toda força e poder, que num esforço sincero de nos tornarmos crianças, alcançamos o Reino: nós somos sinal de Esperança para todos os nossos irmãos e irmãs que, sob o peso do pecado, suspiram pela libertação. (A.H.)

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17.01.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSAS DO HINÁRIO LITÚRGICO NACIONAL: Natal e Evangelização dos Povos; LP – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nosso louvação, pois a justiça está em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos e irmãs, graça e paz a vocês da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Deus jamais ignorou os anseios da humanidade, jamais abandonou os homens, nunca se esqueceu de nós. Pelo contrário, seu projeto é o de dar a todos vida plena e liberdade duradoura. Mas nem todos conhecem e aceitam esse projeto revolucionário do Amor de Deus. Só experimentaremos a felicidade completa e a vida de fraternidade, aqui na casa dos homens, se abrirmos nosso coração para acolher Jesus e saber quem Ele é e, se procurarmos testemunhar essa experiênca assim como fizeram João Batista e o apóstolo Paulo. É preciso, pois, mergulhar no coração de Deus, fazer a sua vontade. receber o Espírito Santo e nos tornar servidores, testemunhas e apóstolos que vivem e anunciam o Reino. Eis o desafio que nos faz hoje a Palavra de Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, de coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, pedindo a que tenha piedade de nós, pecadores.
(Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor.
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados./ Senhor Deus, rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos,/ nós vos bendizemos,// nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos,/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai,/ Vós que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós, que estais a direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/ só vós, o Senhor,/ só vós, o Altíssimo,/ Jesus Cristo, com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai ao nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, nosso Deus, através do profeta, proclamai a mensagem de esperança aos oprimidos de todos os tempos. Mostrai-nos que sois Vida e liberdade para todos. E fazei de nós instrumentos de vossa salvação.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (49,3.5-6) – O Senhor me disse: "Tu és meu Servo, Israel, em ti manifestarei minha glória". E agora me diz o Senhor, que me formou como Servo seu desde o ventre materno, para reconduzir a ele Jacó e reunir junto dele Israel a tal ponto o Senhor me estimava, e meu Deus era minha força. Disse-me, pois: "Não basta seres meu Servo só para restabelecer as tribos de Jacó, e reconduzir os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que minha salvação seja atuante até os confins da terra." – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 39)

C. Em vós, Senhor, nós confiamos e agindo esperamos a vossa intervenção maravilhosa que nos salva.
Bendito seja o Nome do Senhor,/ agora e sempre e por toda a eternidade!
Sl.1. Esperando, esperei no Senhor/ e inclinando-se, ouviu meu clamor.// Canto novo Ele pôs em meus lábios,/ um poema em louvor ao Senhor.
2. Sacrifício e oblação não quisestes,/ mas abristes, Senhor, meus ouvidos;// não pedistes ofertas nem vítimas,/ holocaustos por nossos pecados.
3. E então eu vos disse: "Eis que venho!"/ Sobre mim está escrito no Livro:// "Com prazer faço a vossa vontade,/ guardo em meu coração vossa lei!"
4. Boas novas de vossa justiça/ anunciei numa grande assembléia;// vós sabeis: não fechei os meus lábios,/ proclamei toda a vossa justiça.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Senhor Deus, proclamamos vossa presença na Comunidade Cristã, que caminha para a santidade, fortalecida pela fé no Cristo Jesus e no compromisso de fidelidade ao Evangelho.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,1-3) – Paulo, chamado por vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo Jesus, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados a ser santos, com todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, em qualquer lugar, na terra deles e na nossa. Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo! – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Dai-nos, Senhor, sabedoria e fé para proclamar, – iguais a João Batista –, que sois o Filho de Deus, aquele que batiza no Espírito Santo e arranca a violência, a miséria, a morte e o pecado do mundo.
Aleluia, Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!/Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido."

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (1,29-34)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, João Batista viu Jesus aproximar-se dele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Dele é que eu disse: Depois de mim vem um homem, que passou na minha frente, porque existia antes de mim. Eu mesmo não o conhecia, mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim batizar na água". E João deu testemunho, dizendo: "Vi o Espírito descer do céu, como uma pomba, e permanecer sobre ele. E eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar na água, me disse: 'Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer é quem batiza no Espírito Santo'. E eu vi, e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acresitam em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?
P. Eu creio em Deus, que o meu caminho iluminou, a minha vida transformou: feliz eu sou!// Eu creio em Deus! Se posso crer, se posso amar, a minha vida tem valor: feliz eu sou!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu Filho único e nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, que ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Minhas irmãs e meus irmãos, o Senhor Jesus é Aquele em que se realizam as promessas do Pai. É Ele o servo fiel em quem Deus colocou a sua complacência. Por sua intercessão peçamos ao Pai que escute as nossas preces.

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que anuncie e mostre aos homens a salvação, que só Cristo nos pode trazer, eliminando de nosso meio a raiz do egoísmo e do pecado individual e social, rezemos:
P. Jesus Cristo, ouvi-nos! Jesus Cristo, atendei-nos! (bis)
L2. Pelos evangelizadores e catequistas, para que, como João Batista, mostrem aos homens o Cristo Salvador, e os façam compreender a maravilha e a novidade de sua ação libertadora, que abre o nosso coração para Deus e os irmãos, rezemos:
L3. Pelos homens do nosso tempo para que reconheçam: não é possível construir um mundo bom, justo e fraterno sem fundá-lo sobre Cristo, Homem perfeito e Filho de Deus, rezemos:
L4. Por nosso irmão-bispo Dom Adriano, que amanhã faz 75 anos e se despede de sua missão de bispo da Igreja, presente na querida e sofrida Baixada Fluminense: Que o Senhor o proteja e lhe retribua, com graças e bênçãos o bem que ele fez ao Povo de Deus e aos irmãos empobrecidos, rezemos:)
L5. Pelo Papa, pelos bispos e cardeais que têm a responsabilidade de indicar e escolher o novo bispo de nossa diocese, para que impulsionados pelo Espírito Santo, escolham o pastor e irmão-bispo que assuma conosco a caminhada nesta Baixada, que busca e anuncia o Deus libertador, rezemos:)
(outras intenções da Comunidade)
S. Cristo, Senhor nosso, sois o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; ajudai-nos a reconhecer nossas limitações e incapacidades, porque só assim podemos obter a salvação. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória!(bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!(bis)/ Com todos os teus santos cantamos para ti!(bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei! (bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Penetrai-nos, ó Deus, com o vosso Espírito de caridade, para que vivam unidos no vosso amor os que alimentais com o mesmo pão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Ser cristão é ser testemunha de Jesus. Testemunhá-lo pelo anúncio de sua Palavra e pelo exemplo de nossa vida. Somos chamados a ser seus servidores fiéis pelo serviço aos irmãos. Somos chamados a ser comunidade que, pelo seu modo de agir e de falar, revela aos homens o modo de fazer e de agir do próprio Senhor Jesus Cristo. Olhemos para nós mesmos e para a nossa comunidade: Que testemunho de santidade mostramos ao mundo? Como testemunhamos que o Espírito Santo age em nós e através de nós? Qual o grande pecado que Jesus, o Cordeiro de Deus, precisa tirar de nós? Certos de que o Senhor nos salva e liberta, caminhemos ao encontro da conversão, que nos faz abraçar o seu Projeto de vida para todos.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
P. A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graça a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Cordeiro de Deus, que tiras o pecado do mundo! (bis)
1. Ajuda o nosso Povo, ajuda o nosso Povo a se libertar do egoísmo!/ Ajuda a nossa Igreja, ajuda a nossa Igreja, a viver melhor o seu Batismo!
2. Dá-nos tua paz, dá-nos tua paz, dá-nos tua paz. Amém (bis)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22
3ª-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28
4ª-feira: Hb 7,1-3.15-17; Mc 3,1-6
5ª-feira: Hb 7,25-8,6; Mc 3,7-12
6ª-feira: Hb 8,6-13; Mc 3,13-19
Sábado: Hb 9,2-3.11-14; Mc 3,20-21
Domingo: Is 9,1-4; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23

1100

UNIDADE FRATERNA, ESSÊNCIA DA IGREJA

– MAIS QUE O DOBRO DOS CATÓLICOS – O Censo Evangélico, que começou a ser feito há um ano pela Associação Evangélica Brasileira (AEB) em convênio com o Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER) acaba de ser concluído e mostra que em 13 municípios do Grande Rio existem 3.300 templos evangélicos – mais que o dobro dos católicos, que hoje somam 1.251 paróquias e comunidades na região.

– CINCO DE CADA DEZ MORADORES – O presidente da Associação Evangélica Brasileira, reverendo Caio Fábio Jr, afirma que, de cada dez moradores do Rio, cinco freqüentam semanalmente um templo evangélico. Ele diz por quê: "O discurso das igrejas pentecostais atrai os fiéis, porque passa a idéia de mudança com propostas claras e imediatas de renovação, transformação e solução dos problemas".

– CADA UM PODE ABRIR A SUA – A facilidade no registro das igrejas contribui para o crescimento da religião. Um mês de espera com a burocracia do cartório e 500 mil cruzeiros de taxas são suficientes para inaugurar um templo. Há escritórios e advogados especialistas em registrar igrejas. O pastor pode ser qualquer fiel que tenha sido "tocado pelo apelo divino".

– "O QUE EU PEÇO É QUE VOCÊS SEJAM UNIDOS" – Unidade fundamental do Povo de Deus há que ser o testemunho maior do cristianismo. Isso está claro e explícito no discurso final de Jesus, conforme o evangelho de São João. E é também muito lógico que assim seja: o povo dividido é povo enfraquecido, sem condição que pesar em bloco no projeto de sociedade em que todos tenham vida.

– DIFERENÇAS ENFEITAM O MUNDO – Não só enfeitam o mundo, como cantam a riqueza imensa da criatividade divina. O erro não está em sermos diferentes, mas em sermos desunidos. As diferenças, também as diferenças religiosas, se enriquecem mutuamente e para Deus existem mais caminhos do que ouse suspeitar o nosso autoritarismo. Concorrência entre igrejas cristãs é o pior testemunho que podemos dar ao mundo desunido.

– EXPLODINDO AS ESTREITEZAS IMPOSTAS – Passando ao largo das mesquinharias, podemos começar a viagem da generosidade alargando a definição de igreja. Igreja de Cristo não é bloco concorrente contra bloco concorrente. É todo o Povo de Deus, todos criados por Ele com o mesmo amor e a mesma destinação. De Vida Plena aqui e de Vida Eterna por lá. Não é do Projeto de Jesus entender evangelização como guerrinha pela conquista de freguesia.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O RITO DO BATISMO NA IGREJA PRIMITIVA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O modo como era celebrado o Batismo nos primeiros séculos da Igreja nos ajuda muito a compreender seu sentido e a viver sua espiritualidade.

Tratava-se normalmente de batismo de adultos. Depois da preparação durante cerca de três anos, o batismo era celebrado solenemente na Vigília da Páscoa, juntamente com a Crisma e a primeira participação na Eucaristia.

A Comunidade se reunia para a grande Vigília pascal. Celebrava a Páscoa de Cristo e dos cristãos e o batismo dos seus filhos e filhas, gerados na fé.

Terminada a Liturgia da Palavra, a Comunidade se dirigia para o batistério, um edifício, em geral, separado da igreja. Aí chegando, o batizando se despia de suas vestes, era ungido com óleo e renunciava ao mal. Em seguida, descia à piscina batismal com óleo e renunciava ao mal. Em seguida, descia à piscina batismal com água até pela cintura, acompanhado pelo diácono ou a diaconisa, conforme o caso. O presbítero interrogava a quem descera à piscina para ser batizado: Crês em Deus Pai... E o batizando respondia: **Creio.** E era batizado pela primeira vez, isto é, era mergulhado na água pelo diácono ou a diaconisa, ou o diácono ou a diaconisa, lançava a água sobre o batizando. O presbítero interrogava uma segunda vez em relação a fé em Jesus Cristo. Ao responder **Creio**, o batizando era mergulhado uma segunda vez. Era interrogado uma terceira vez sobre a fé no Espírito Santo que age na Igreja. Após a resposta **Creio**, era mergulhado uma terceira vez.

Saía, então, da piscina, era ungido no vértice da cabeça com o óleo do crisma e se revestia de uma veste branca.

A partir desse rito compreendemos melhor toda a mística de São Paulo a respeito do batismo. "Batizados para Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte. Com ele fomos sepultado pelo batismo na morte para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim também andemos em novidade de vida" (M 6,3-4). "Com ele fostes sepultados no batismo e nele fostes também ressuscitados pela fé no poder de Deus que o ressuscitou dos mortos" (Cl 2,12). "Todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo" (Gl 3,27).

Temos, portanto, uma série de elementos significativos: Uma resposta pessoal de renúncia ao mal e de profissão de fé. Um despir-se da velha criatura para revestir-se da criatura nova em Cristo Jesus. Pelo batismo a criatura humana retorna à inocência do paraíso. Temos uma ação de descer à piscina e subir novamente, significando o ser mergulhado na morte em Cristo e ressuscitar com ele; este aspecto do ser mergulhado manifesta-se também no tríplice mergulho na água, acompanhado da profissão de fé na Santíssima Trindade.

Voltando à igreja, o batizado era ungido pelo Bispo na fronte e participava da Ceia eucarística, onde, pela primeira vez, rezava a oração do Pai-nosso com a Comunidade.

JEREMIAS: A DUPLA FONTE DO SEU SOFRIMENTO

Carlos Mesters

Durante todo o primeiro período de sua atividade como profeta, dos 18 aos 36 anos de idade, Jeremias continuou chamando do povo para a conversão e para a observância da Aliança. Foram 18 anos! (627-609). Gastou nisso o melhor da sua vida! Aquilo que o movimentava por dentro para poder aguentar tudo isso era sua paixão: Deus e o povo!

Jeremias queria consertar o casamento fracassado entre os dois. O caso de Jeremias é um caso de amor. Apesar de todos os sinais em contrário, ele continuava alimentando a esperança: um dia, o povo vai voltar e vai seduzir novamente o coração de Javé, seu Deus. Ele dizia: "Javé está criando uma coisa nova no país: a mulher vai seduzir o homem" (31,22).

É muito raro você encontrar alguém que se chame Jeremias. Geralmente, quando se pergunta: "Qual a idéia que te vem na cabeça ao ouvir falar de Jeremias?", a maioria responde: "A idéia de um sofredor, de alguém que não conseguiu ser feliz, ou que só sabe lamentar-se!" Provavelmente é assim, porque conservamos na lembrança a Semana Santa, onde se cantam as **Lamentações** de Jeremias.

De fato, Jeremias foi um sofredor, como tantos hoje no Brasil. Mas ele sofria por uma causa. Sofria ao ver o povo sofrendo. Sofria porque lutava para mudar e não conseguia. O sofrimento de Jeremias tinha uma dupla fonte: a dor do povo e a missão de profeta. As águas destas duas fontes se misturavam como se fossem de uma fonte só.

O maior sofrimento de Jeremias era ver o seu povo sofrendo. Ele dizia: "Sem remédio, a dor me invade, o meu coração está doente! Por causa da ferida da filha do meu povo, eu fui ferido, fiquei triste, o pavor me dominou" (8,18.21). "Meu coração está estraçalhado dentro do peito, meus ossos todos tremem" (23,9). "Que meus olhos derramem lágrimas noite e dia, sem parar pela terrível desgraça da filha do meu povo, por sua ferida incurável" (14,17).

Jeremias sofre tanto que seu corpo parece uma casa que desmorona: "Minhas entranhas! Minhas entranhas! Ai, que dor! Tenho que me contorcer! Ó parede do meu peito! Meu coração pula aqui dentro! Não aguento ficar calado, pois já escutei o som da trombeta e o grito de guerra!" (4,19). "Quem fará da minha cabeça uma fonte de água e dos meus olhos uma mina de água, para que eu possa chorar dia e noite os mortos do meu povo?" (8,23).

Com a morte do rei Josias e a tomada de posse de Joaquim em 609, tudo voltou à estaca zero. A reforma de Josias fracassou. Joaquim trouxe de volta o estilo de Manassés, o que só fez aumentar o sofrimento do povo. Agora ficou mais difícil e mais perigoso ser profeta. Por isso, o sofrimento de Jeremias também aumentou. No 4º ano do governo de Joaquim (25,1), ele chegou a dizer:

"Desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até hoje, há vinte e três anos, eu estou recebendo a palavra de Deus e transmitindo para vocês sem parar, mas vocês não escutaram" (25,3). Trabalhar 23 anos sem ver o resultado! E assim mesmo continuar na luta, sabendo que não vai ver nenhum resultado. Parece missão impossível! Como Jeremias fazia para aguentar tudo isso? Onde encontrava a força para não desanimar? E por que o resultado era tão pouco? Culpa de quem? É o que veremos, nas **Folhas** seguintes.

24 de janeiro de 1992 — Ano 20 — 1101
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

AMOR AO PRÓXIMO, MARCA DO CRISTÃO

ADMIRAVELMENTE CONSEQÜENTE NA SUA OPÇÃO – Jesus foi coerente com seu modo de pensar e agir, que o levou à morte prematura, cotando apenas 33 anos de vida. Ele teve a coragem de falar abertamente contra os que colocavam entraves à realização desse plano divino. Assim chamou o rei Herodes, o todo-poderoso na Palestina, de **raposa** que agride o povo covardemente (Lc 13,31-33) e denunciou os dirigentes da sociedade, sacerdotes, escribas, fariseus, saduceus, como atesta o capítulo 33 de Mateus, um dos textos mais fortes do evangelho. Ele desmascarou a violência que o Templo exercia sobre as consciências (Mc 11,15-19) e chamou os sacerdotes de **assassinos dos profetas** (Mt 23,33-36). A coragem física e moral de Jesus está para sempre na memória do povo cristão, na origem do martírio cristão.

– A NÃO-VIOLÊNCIA ATIVA DOS JUDEUS – A não-violência de Jesus deve ser situada no tempo e no espaço. Não pode ser considerada uma orientação fora da história. Tanto Flávio Josefo como Tácito relatam como, entre 26 e 39, o período da atuação pública de Jesus, a Palestina viveu num clima de relativa calma no plano político. Isso se devia à prática da não-violência ativa, tão admiravelmente realizada pelos judeus nos acontecimentos do ano 26. Pilatos tinha mandado trazer flâmulas do imperador para o Templo de Jerusalém, mas não conseguia colocá-las, pois todos se opunham ao que era julgado um ato flagrante de idolatria. Irado, o procurador romano retirou-se para sua residência, em Cesaréia, mas foi seguido por uma massa de judeus, que cercaram sua casa, ficando de joelhos por cinco dias e cinco noites.

– PREFERIAM MORRER DO QUE IDOLATRAR – Como a situação tornou-se insuportável para Pilatos, ele chamou os judeus ao estádio da cidade e sentou-se na cadeira de juiz. Seu intento não era discutir a questão, mas sim intimidar os manifestantes. Ele ordenou que três filas de soldados os cercassem. Deixemos Flávio Josefo com a palavra: "Os judeus se jogaram por terra, ofereceram suas nucas e gritaram que preferiam morrer do que desrespeitar as leis do país. Profundamente impressionado pelo ardor do zelo desse povo, Pilatos ordenou que se retirassem imediatamente as flâmulas de Jerusalém (Guerra Judia, 174)."

– NEM SUBMISSÃO NEM REBELDIA, MAS AÇÃO PLANEJADA – Uma vitória tão espetacular de não-violência ativa não podia deixar de influenciar a vida pública da Palestina entre 26 e 39, embora não saibamos se Jesus tomou ou não conhecimento dessa ação. Provavelmente sim, pois o ocorrido foi muito comentado na época. De qualquer modo, as recomendações dele aos apóstolos tinham as características do acontecido em 26: a coragem de criticar abertamente; a disposição de realizar ações que provocassem as autoridades; a recusa de um sistema de auto-defesa. Nem submissão nem rebeldia, mas ação planejada e ordenada, para questionar a autoridade e provocar nela uma mudança de atitude.

– NÃO VIOLÊNCIA, REGRA DE COMPORTAMENTO CRISTÃO – Essa atitude de não-violência ativa passou a ser uma regra de comportamento cristão. Mateus vê no amor ao inimigo uma forma de imitar a Deus, que deixa brilhar o sol sobre justos e injustos (Mt 5,38-48). Vê também nesse comportamento a marca registrada da nobreza do cristão, sinal de um verdadeiro filho de Deus. Lucas, pelo contrário, vê o amor ao inimigo numa perspectiva de retribuição (Lc 6,27-38) e espera receber gratidão, reconhecimento social e recompensa por uma atitude de tanta nobreza de coração. De qualquer modo, o amor ao inimigo tornou-se um sinal inconfundível de comportamento cristão.

IMAGEM DE UM MUNDO SEM VÉU

1 – Sem véu: desvelada, revelada. Assim vereis a favela. Mas os donos do mundo fazem outro julgamento. Tudo ali seria mau. Pior: tudo ali seria o Mal encarnado. Antro de criminosos. Valhacouto de bandidos. Esconderijo de marginais. Dos cimos do bem-estar vê-se a favela à distância. Para julgar. Para condenar. As mídias são a prova bem provada. Quem não sabe de casos? Outro dia um turista... outro dia um vigário... outro dia um professor... Nunca porei os pés na favela, Deus me livre. É assim, madame? Então a favela vem à senhora.

2 – Sua cozinheira vem da Rocinha. Sua faxineira vem de Nilópolis. Seu porteiro é de São Gonçalo. Sua lavadeira é de Queimados. A senhora precisa de bombeiro? Virá de Comendador Soares. Eletricista? Mora no Vidigal. Todos esses irmãos e irmãs... O quê?, meus irmãos?, minhas irmãs?, gente ordinária, uns negrinhos, uns crioulos e crioulas doidos... uns marginais... Se eu soubesse que essa gente sem eira nem beira vinha ao meu apartamento, eu... Mas eles não vêm de favela nenhuma, não senhor. Eles moram em bairros decentes.

3 – Madame está certíssima de suas convicções. Nunca se converterá. Nem ela nem o marido. Olhe só essa gentinha sujando nossas praias. Olhe só esses gentinha sujando nossas praias. Olhe só esses farofeiros despejados na Zona Sul. Veja essa multidão de meninos de rua emporcalhando nosso visual. E por aí afora. Se ao menos olhase as mãos desses crioulos... mãos calosas e duras do trabalho pesado, mãos cortadas de detergentes, rosto sulcado de fome e dor, cabelos grizalhos muito antes da hora. E no entanto resistência singular, portando resistência singular, o peso dos granfinos sem entranhas. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SINAL DE ESPERANÇA

● Complicamos demais a vida espiritual e a vida pastoral. De tal sorte que muitas vezes corremos o perigo de desanimar. Sentimos o que sentiu tambem S. Paulo: "Homem infeliz que sou! Quem me libertará deste corpo de morte?" (Rom 7,24).

● Deixamo-nos envolver por qualquer tipo de doutrina, por qualquer receita espiritual ou pastoral, damos ouvidos às novidades do mercado eclesial. Perdemos então a discrição do espírito (cf 1Cor 12,10). Tornamo-nos novelo de contradições. Comprometemos a mensagem de Jesus Cristo, a boa nova de libertação. Damos razão ao deboche do Anticristo: os libertadores ainda não foram libertados.

● Em muitos Aspectos a vida de nossa Igreja assume um inegável grau de complicação. Exemplo? As explicações ou normas rigorosas, minuciosas da maioria das cerimônias litúrgicas. São dezenas, centenas de prescrições que se impõe a diáconos, padres e bispos, numa certamente louvável intenção de unidade mas ao mesmo tempo numa certamente lamentável complicação da vida eclesial.

● Com todo respeito pensamos nos "fardos pesados" de que nos fala Jesus. Para escaparmos à complicação, ajudanos olhar sempre para Jesus Cristo, tentará descobrir nas complicações da vida espiritual e da vida pastoral, a simplicidade da doutrina de Jesus Cristo, como lemos por ex. no Sermão da Montanha (Mat 5-7).

● Enquanto a Igreja não acelera o processo de simplificação começado no Vaticano II, vamos carregar a cruz da complicação, tentar a simplificação que nos for possível – poque além das complicações rituais há também pessoas tremendamente complicadas de pensamento, de convivência, de ações.

● Neste carregar a cruz das complicações que não podemos corrigir e no esforço de simplificação, nosso modelo é Jesus Cristo. No começo do novo ano, temos de renovar não apenas a Fé teológica, mas antes de tudo nossa Fé prática, (espiritualidade e pastoral), naquele que se esvaziou para se fazer nosso irmão (cf Fil 2,5-11).

● A imitação de Jesus Cristo aprofundará em nós a Esperança e conseqüentemente a alegria, o otimismo, a tranqüilidade. São virtudes menores que se alimentam da Caridade, da Esperança e da Fé. Mas são virtudes compreensíveis para todo o mundo.

● Ancorados profundamente em Jesus Cristo que derramou abundantemente sobre nós as riquezas de sua graça, com toda sabedoria e inteligência (cf Ef 1,7) exercemos formidável espécie de apostolado: tornamo-nos sinal de Esperança para aqueles que, num mundo confuso, perderam a clareza da caminhada e até mesmo o sentido da vida.

● A vivência das virtudes teologiais ou divinas – Fé, Esperança e Caridade – será para nós uma fonte inesgotável de segurança interior tanto na nossa espiritualidade como na pastoal e um inal compreensível do Reino que Jesus Cristo veio instaurar para a nossa felicidade e em resposta à nossa utopia. (A. H).

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (24.01.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSAS DO HINÁRIO LITÚRGICO NACIONAL: Natal e Evangelização dos Povos; LP – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nosso louvação, pois a justiça está em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, o Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Um Povo oprimido não pode ser feliz. E quem está sendo objeto de uso e abuso dos gananciosos não pode ser livre. Falta de liberdade é sinônimo de morte. E viver assim não vale a pena. Mas o próprio Deus Libertador nos garante que é preciso lutar para conquistar a vida. E Ele mesmo nos garante a vitória. Porque é a promessa e a realização do nosso anseio de liberdade. É Ele quem sustenta a luta e quebra os instrumentos de tortura e opressão, devolvendo a alegria a seu Povo, através de seu Filho Jesus que trabalhou pela libertação dos pobres e oprimidos, anunciando o Reino de Vida e Liberdade para todos.

4. ATO PENITENCIAL

S. No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer ao pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.
(Pausa para revisão de vida)
S. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos e irmãs,/ que pequei muitas vezes/ por pensamentos e palavras,/ atos e omissões,/ por minha culpa/ minha tão grande culpa./ E peço à Virgem Maria,/ aos anjos e santos/ e a vós, irmãos e irmãs,/ que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
1. Senhor, tende piedade de nós. (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós. (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós. (bis)

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos Homens, dos Anjos/ do mundo o Criador.
Glória a Ti, Senhor!
2. Glória a Cristo, Filho de Deus,/ nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus, Espírito Santo/ e santificador.

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi a nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Javé, vós que sois o Deus Libertador, libertai o vosso Povo Oprimido, devolvendo-lhe a liberdade e a vida e, restituindo-nos a dignidade e os nossos direitos.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (8,23b-9,3) Como o primeiro tempo trouxe humilhação para os territórios de Zabulon e Neftali, assim o segundo tempo reabilitou a estrada do Mar, a Transjordânia e o distrito das nações. O povo que andava na escuridão, viu brilhar uma grande luz. Os habitantes do país das trevas viram resplandecer sobre si a plena luz. Fizeste crescer o júbilo, aumentaste a alegria: eles fazem festa na tua presença à maneira dos que se alegram na colheita, à maneira dos que se regubilam na distribuição dos despojos. Pois a canga que o machucava, o pau que feria seus ombros, e a vara do seu capataz tu os fizestes em pedaços como na jornada libertadora de Madiã. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 26)

C. Iluminados por vossa luz, Senhor, queremos caminhar e, confiantes em vossa força e proteção nada temeremos. Pois convosco conquistaremos a vitória.
Minha força e meu canto é o Senhor!/ Salvação Ele se fez para mim!
Sl.1. O Senhor é minha luz e salvação;/ de quem eu terei medo?// O Senhor é a proteção da minha vida,/ perante quem tremerei?
2. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa/ e é isto que eu desejo:// habitar no santuário do Senhor/ por toda a minha vida.
3. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver/ na terra dos viventes.// Espera no Senhor e tem coragem,/ espera no Senhor!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Senhor Jesus, vós sois a fonte de união dos cristãos. Nós já acolhemos o vosso projeto, mas protegei-nos contra as divisões. Guardai-nos na concórdia.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,10-13.17) – Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardem a concórdia e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento! Meus irmãos, algumas pessoas da família de Cloé contaram-me que há brigas entre vocês. Vou me explicar. Cada um anda dizendo: "Eu sou de Paulo!", ou "Eu sou de Apolo!" ou "Eu sou de Cefas!, ou "Eu sou de Cristo!" Por acaso Cristo está divido? Será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o evangelho, e isto sem recorrer à eloqüência, a fim de que não perca a sua força, a cruz de Cristo! – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus, vós sois a luz para o Povo oprimido. Inaugurastes entre nós o Reino trazendo-nos a libertação. Mas exigistes compromisso convosco e com o Reino, que se manifesta no meio de nós através de uma prática libertadora.
Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia. Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!/ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!"

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (4,12-23)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galiléia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, que fica às margens do mar da Galiléia, nos confins de Zabulon e Neftali, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: "Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região do outro lado do rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; e para os que viviam na região escura da morte uma luz brilhou". Daí em diante Jesus começou a pregar, dizendo: "Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo". Quando Jesus andava à beira do mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, também chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando a ede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: "Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens". Eles logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco. Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Jesus os chamou. Eles logo deixaram a barca e o pai, e seguiram a Jesus. Jesus andava por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos,/ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna.
Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Ao Senhor que ilumina os caminhos de nossa vida, imploremos que escute a nossa prece e venha em nosso auxílio:

L1. Pelos Pastores da Igreja: bispos, padres e diáconos, para que a luz de Cristo brilhe em suas obras e anunciem a todos o Reino de Deus, e assim possamos proclamar:
P. Jesus Cristo é Luz do Mundo: Cristo é nossa Luz! Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!
L2. Pelos anunciadores do Evangelho: missionários, catequistas e agentes de pastoral, para que se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas dignas de fé, e assim possamos proclamar:
L3. Por nós, que estamos ouvindo a Palavra da Salvação, para que possamos acolher com alegria o Evangelho e ver os frutos de conversão que ela produz, e assim possamos proclamar:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Enviai, Senhor, o vosso Espírito de verdade, para que a Palavra de vosso Filho converta nosso coração e renove a nossa vida. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor;/Todos nós sabemos e queremos proclamar.
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta,/ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei!(bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus todo-poderoso, que, tendo recebido a graça de uma vida nova, sempre nos gloriemos dos vosso dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Aprendemos mais uma vez que o Projeto de Deus é Vida e Liberdade para todos. Se é assim, por que ainda existem ainda tantas formas de opressão e tanta fome no mundo? Se Jesus é a luz, por que ela ainda não brilha em nossa sociedade? A culpa não será nossa? Os cristãos estão retardando o momento da conversão. Alguns têm abraçado o projeto do mundo e alimentado a divisão na comunidade. O momento exige conversão e compromisso com a causa do Reino.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus Pai todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Glorificai o Senhor com a vossa vida. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

O Senhor fez conhecer a Salvação/ e às Nações revelou sua justiça!
1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, porque Ele fez prodígios!/ Sua mão e o seu braço forte e santo alcançaram-lhe a vitória.
2. O Senhor fez conhecer a salvação e às Nações sua justiça./ Recordou o seu Amor sempre fiel pela casa de Israel.
3. Os confins do Universo contemplaram a Salvação de nosso Deus./ Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, alegrai-vos e exultai!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 22,3-16; Mc 16,15-18 (**Conversão de São Paulo**)
3ª-feira: Hb 10,1-10; Mc 3,31-35
4ª-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20
5ª-feira: Hb 10,19-25; Mc 4,21-25
6ª-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34
Sábado: Hb 11,1-2.8-19; Mc 4,35-41
Domingo: Sf 2,3; 3,12-13; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a

1101

AS FÁBRICAS DO "NOVO HOMEM"

– TANGIDA COMO GADO NO PASTO – "Certo dia, um aluno esperou a diretora sair da escola e, com um galho nas mãos, foi batendo em suas costas como a tanger gado no pasto. Depois de fustigá-la até sua casa, a alguns quarteirões da escola, foi embora. Tenho certeza de que este foi um dos motivos que fizeram com que ela decidisse mudar de endereço. Este mesmo aluno foi flagrado furtando um relógio de parede, no refeitório. Na sala de aula, está sempre distraído e não reage quando estimulado. Mas, se algo desagrada a ele, a explosão é imediata" **(Alice, professora).**

– TENTOU JOGAR UMA CARTEIRA EM SUA BARRIGA – "Com 11 anos na 2ª série, ainda sem saber ler e escrever, ele se mostrava apático. Com a professora da manhã, no entanto, a relação não era tranqüila. Numa discussão com ela, que estava grávida, tentou jogar uma carteira em sua barriga. Seu envolvimento com drongas no lugar onde mora estava sendo acompanhado por um profissional especializado. Ao ver esse profissional na escola e achando que poderia ser transferido, fez a ameaça: – "Olha aqui, tia, se eu sair da escola, vou te dar um teco!" **(Telma, professora).**

– VOLTOU COM DUAS MARCAS DE TIRO – "Um aluno meu sempre dormia na sala de aula, especialmente nas segundas-feiras. Dizia que estava cansado, porque trabalhara no fim de semana na boca-de-fumo. Depois, passou a faltar muito. Voltou mês passado, com duas marcas de tiros, para avisar que não mais freqüentaria a escola: estava sendo ameaçado de morte pelo grupo que disputava, na favela onde mora, o controle pela venda de drogas. Quando algum deles me diz que me viu em tal bairro e pergunta se moro no lugar, desconverso" **(Lúcia, professora).**

– ALUNOS ARMADOS NA ESCOLA – "Tive que ser transferido para o turno da tarde, pois corria risco de vida estudando de manhã. Sou vascaíno e os integrantes da torcida jovem do Flamengo traziam para a escola a rivalidade entre as torcidas. As brigas ficaram cada vez mais freqüentes e passei a receber ameaças. Sabia que muitos dos alunos traziam armas, inclusive revólveres, nas mochilas. Estudo agora no turno da tarde, mas sempre perco boa parte da primeira aula. Prefiro chegar atrasado, evitando encontrar alguém da manhã que esteja na escola" **(Pedro, aluno)**

– CRIMINALIDADE, ASSUNTO CONCORRIDO – "Na minha turma, há meninos que estão comprometidos com o tráfico de entorpecentes, ou que fazem contrabando de armas. As discussões sobre criminalidade são sempre muito concorridas dentro da sala de aula. Um dos meus alunos, que parecia ter um perfil diferente dos demais, costumava criticar o envolvimento de autoridades em escândalos. Um dia, policiais ligaram para a escola. Ele tinha sido assassinado ao tentar assaltar um homem. Fiquei tão chocada que sequer fui à missa de sétimo dia" **(Estela, professora).**

VIVENDO OS SACRAMENTOS

EIS AQUI ÁGUA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"Eis aqui água! Que impede que eu seja batizado?" Estas são as palavras do camareiro da rainha da Etiópia ao diácono Filipe, que o havia iniciado na fé em Jesus Cristo (cf. At 8,37).

Santo Ambrósio, dirigindo aos batizados, exclama: "Entraste. Viste a água. Estás, aí, em presença da Trindade!"

O elemento mais significativo da celebração do Batismo é, sem dúvida, a água. Tudo que se pode dizer da água no plano natural, põe-se dizer do batismo no plano espiritual.

Sem água não existe vida neste mundo. A água está presente na vida cotidiana. Ela serve para tomar. Mais de 65% do corpo humano é composto de água. A água está aí para refrescar, para retemperar as forças, para limpar, para embelezar. A água serve para preparar os alimentos, para realçar a beleza. Água é força, é dinamismo. É o mais forte de todos os elementos. Sem água não se vive.

Mas, se de um lado, a água representa vida, água em demasia representa morte e destruição.

Estes dois aspectos da água são evocados na grande oração de Ação de graças sobre a água na hora do batismo. Comemora-se a obra de Deus na história da salvação através da água. Ela está presente nas origens do mundo. O Espírito de Deus pairava sobre as águas. Dela, pela ação do Espírito, nasce a vida. Vemos, depois, as águas do dilúvio. Elas são morte para os maus e vida para Noé e sua família. Nas águas do mar Vermelho perecem os inimigos, ao passo que Israel é salvo. Nas águas do Jordão, Jesus se manifesta como Filho de Deus. Do lado aberto de Cristo jorram sangue e água. Jesus diz a Nicodemos ser preciso que o ser humano renasça da água e do Espírito Santo.

Finalmente, Jesus envia os seus apóstolos para pregarem e batizarem em nome da Trindade Santa. Batizar significa mergulhar na água, mergular o mistério da Trindade.

Assim, o batismo significa morte para o pecado e o mal e vida nova para Deus em Cristo Jesus.

Certamente não é a água como tal que realiza tudo isso, mas o Espírito Santo através do símbolo da água.

As águas da fonte batismal são comparadas ao seio materno. Sabemos que a existência humana tem seu início nas águas do útero da mãe. A mãe sofre dores para dar à luz seus filhos. A mãe Igreja concebe seus novos filhos através da fé em Jesus Cristo e os dá à luz, comemorando o mistério pascal de Cristo. Assim, a pia batismal sempre foi vista como o seio materno da Igreja.

O mesmo aconteceu com Jesus Cristo. Ele gerou os novos filhos para Deus através de sua morte. Do seu lado aberto na cruz nasceu a Igreja. Também hoje a Mãe Igreja concebe novos filhos, vivendo o mistério pascal de Jesus Cristo.

No batismo se realiza o que Jesus disse um dia: "A água que eu lhe der será nele uma fonte que jorra para a vida eterna" (Jo 4,14).

MORTE DO REI JOSIAS, O COMEÇO DO FIM

Carlos Mesters

No final do governo de Josias, a situação internacional ficava cada vez mais complicada. O império da Assíria estava chegando ao fim. De um lado, o Egito se revoltava. Do outro, a Babilônia avançava e chegou a destruir Nínive, a capital da Assíria (612), consolidando assim o Novo Império da Babilônia. Naquele século, a destruição de Nínive teve o mesmo efeito que, neste nosso século, teve a destruição de Hiroshima pela bomba atômica.

Diante do avanço tão rápido da Babilônia, o faraó do Egito mudou sua política. Com medo de uma vitória total da Babilônia, começou a apoiar o que restava da Assíria. Juntou um exército e, passando pelo território de Judá, foi prestar ajuda aos assírios, seus antigos inimigos (2Rs 23,29).

Foi nesta ocasião que Josias, rei de Judá, tentou influir na política internacional. Reuniu seus soldados e foi esperar o faraó na passagem estreira do Monte Carmelo, perto de Meguido (2Rs 23,29). Queria impedir o avanço do Egito e assim contribuir para a derrota da Assíria. Calculou mal. Logo no início do combate, foi ferido mortalmente (2Cr 35,24). Foi enterrado com honras de rei, e Jeremias fez um lamento para ele (2Cr 35,25). O país inteiro chorou sua morte (2Cr 35,24; Jr 22,10).

A partir de 609,é a confusão. Com a morte de Josias, morreu o que restava da esperança do povo de um dia poder reformar a nação. Com Josias foi enterrada a reforma. Mas não foi enterrada a vontade de mudança. Esta continuava mais fote, pois ganhou uma certeza: "Não é por aí! Não é pelo caminho que Josias andou! Temos de achar um outro caminho".

Com o desgoverno de Joaquim, o fim se aproxima. O mesmo "povo da terra" que tinha colocado Josias no governo, colocou Joacaz como sucessor (2Rs 23,30). A pessoa de Joacaz significava a continuidade da política anterior de Josias, contrária ao Egito. Mas o faraó não concordou. Três meses depois, na volta da batalha, prendeu Joacaz e o levou para o Egito.

No lugar dele, colocou Eliacim. E para mostrar que quem mandava era o Egito, mudou o nome de Eliacim para Joaquim (2Rs 23,33-34). Terminava assim a breve fase nacionalista das reformas. Começou a dependência quase direta do poder estrangeiro, ora do Egito, ora da Babilônia.

O faraó impôs ao país o pesado tributo de "cem talentos de prata e um de ouro" (2Rs 23,33). Um talento pesava 34 quilos. Portanto, 3400 quilos de prata e 34 quilos de ouro!" Joaquim teve de criar impostos no país para poder pagar a quantia exigida pelo faraó" (2Rs 23,35). Ou seja, repassou a dívida para os distritos! O resultado foi uma exploração maior do povo de Judá. A canga dos estrangeiros começava a pesar (Jr 30,8).

Com Joaquim, voltou o estilo do tempo de Manassés (2Rs 24,3). A corrupção andava solta, descarada, a começar peço próprio rei. Joaquim achava normal o rei passar bem, mesmo que o povo passasse fome. Pois, apesar da falta de dinheiro por causa do tributo, ele gastou uma fortuna na construção de um palácio de luxo com revestimento de cedro, e usava o povo como mão-de-obra barata, sem pagar salário (Jr 22,13-14). No fundo, Joaquim nada mais fazia do que aplicar "o direito do rei", que lhe permitia usar o povo como escravo.

31 de janeiro de 1992 — Ano 20 — 1102
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O MOVIMENTO ESTAVA ONDE O POVO ESTÁ

– NÃO-VIOLÊNCIA ATIVA, REGRA DA CONDUTA CRISTÃ – A atitude de não-violência ativa passou a ser uma regra do comportamento cristão. Mateus vê no amor ao inimigo uma forma de imitar a Deus, que deixa brilar o sol sobre justos e injustos (Mt 5,38-48). Vê também nesse comportamento a marca registrada da nobreza do cristão, sinal de um verdadeiro filho de Deus. Lucas, pelo contrário, vê o amor ao inimigo numa perspectiva de retribuição (Lc 6,27-38)e espera receber gratidão, reconhecimento social e recompensa por uma atitude de tanta nobreza de coração. De qualquer modo, o amor ao inimigo tornou-se um sinal inconfundível de comportamento cristão.

– JESUS, EXEMPLO MÁXIMO DE NÃO-VIOLÊNCIA ATIVA – Superar o ódio pelo perdão, vencer o sentimento de rejeição e revolta para enfrentar o poderoso com as armas da coragem e da verdade chegou a ser um princípio cristão básico. O próprio Jesus deixou na memória cristã exemplos de atitudes de não-violência ativa. Ele provocou as autoridades do Templo expulsando dele os vendedores (Mc 11,15-18). Além disso, nunca se muniu de um esquema de segurança pessoal. Claro que ia dormir fora da cidade que não lhe era simpática, como medida de precaução, mas, na noite fatal, foi encontrado com facilidade no Jardim das Oliveiras e se entregou sem resistência.

– PAGOU COM A MORTE A CORAGEM NÃO-VIOLENTA – Sua atitude naquela hora parecia com a dos judeus em 26, ao enfrentarem os soldados de Pilatos. O desfecho, no entanto, foi diferente. Desta vez Pilatos não se deixou levar pela impressão de grandeza moral que certamente emanava de Jesus, mas por considerações de ordem política. Jesus pagou com a morte sua coragem não-violenta. O que nele impressionava – através dos relatos evangélicos – é que, de um lado, nunca se curvou diante dos poderosos e, do outro, não apelava para a violência ou pelo menos para a luta pelo poder. O poder parecia não lhe interessar.

– ATITUDE DE JESUS DIANTE DO TEMPLO – O evangelho se caracteriza, diante dos movimentos religiosos da época, num terceiro ponto distintivo: a atitude diante do Templo. Aqui o contraste entre o Movimento de Jesus e o dos essênios é bastante claro. Os essênios estavam convencidos de que, diante da confusão em que estava mergulhado o país, o verdadeiro povo de Deus tinha que refugiar-se no deserto, não no Templo. Longe, portanto, das contradições do mundo: numa santidade enclausurada, sem dinheiro, nem mulheres, nem prazeres, sem propriedade privada, na obediência e na disciplina. O Templo estava irremediavelmente perdido, aos olhos dos essênios, por ser o lugar específico do pecado.

– JESUS NÃO ARRASTAVA PARA FORA DO MUNDO – Embora concordando com os essênios nas grandes linhas de sua análise do Templo e da religião, Jesus não orientava seus discípulos para o deserto ou para a fuga do mundo, mas exatamente para o Templo, ou seja, para o local do debate. Ele freqüentava o Templo com os demais fiéis da religião tradicional de Israel, por ocasião da Páscoa, por exemplo (Mc 14,2). Nessas ocasiões, Jesus e seus discípulos se confundiam com o comum do povo, com os que praticavam a assim chamada religiosidade popular. A religiosidade de Jesus e dos apóstolos se identificava com a do povo em geral. Mesmo assim, o povo de Jerusalém não gostava de Jesus, por suas denúncias contra os abusos do Templo e da religião.

IMAGEM HEREDITÁRIA

1 – Veio de Portugal. Nos tempos duros. Veio trazendo no peito a vontade de vencer. Afinal de contas, não deixei a terrinha, pra cá morrer de fome, pois não? E com tal filosofia, Manuel começa a vida no balcão do tio Joaquim, o bem-sucedido, que se fez no Rio. Começa ganhando uns tostões. Pra guardar no mealheiro. Porque, meu senhor, é de grão em grão que a galinha enche o papo. Começo pelas cinco da manhã. E vou até às dez da noite. Às vezes até mais. Lutando para vencer? Sim, senhor, pra vencer e ganhar. Pra ser gente. O tio Joaquim dá casa e comida. O resto eu guardo.

2 – Pé de meia? Segredo, que o segredo é alma do negócio. Aprendo com tio Joaquim. O qual, sendo perguntado, "Ó Joaquim, por que não te casas, ó homem?", respondeu: "Casar? Sozinho a vida é dura. Quanto mais com mulher e filho." Depois puzedera eu cair nas mãos de mulher vaidosa. E lá se foram meus patacos de inconomia, ganhados com meu suor". Seu Joaquim casou-se com o bar. E quando morreu, aos 57 anos de sua idade, deixou tudo pro sobrinho Manuel, que é trabalhador e poupador. Como o tio. Deus te enriqueça, Manuel. Deus lhe pague, tio Joaquim.

3 – Manuel aprendeu. Trabalhou como negro de senzala. Pra conservar e dobrar os herdados cabedais. Quem mais tem, mais deseja, repetia. Era duro consigo mesmo. Nem um tostão jogado fora. Nem um divertimento. Duríssimo com os empregados. Quem não trabalha, não come. Quem trabalha mal, come mal. Quem trabalha bem, recebe o necessário. Casar? Manuel sorria que eu faço como tio Joaquim. Depois eu me arranjo por fora. Sem mulher nem filho. E se eu caio nas mãos de mulher gastadeira? E Deus, seu Manuel? Ri, dizendo que Deus ficou só na terrinha, rezando por mim. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CHAMADOS A UMA SÓ ESPERANÇA

• Na carta aos Efésios diz Paulo: "Há um só corpo e um só Espírito, como também foram vocês chamados, por sua vocação, a uma só Esperança; um só Senhor, uma só Fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, por todos e em todos. A cada um de nós, porém, foi dada a graça de conformidade com a medida do dom de Cristo" (Ef 4,4-7).

• A unidade é um dos traços característicos da Igreja, da nova ordem que Cristo veio estabelecer no mundo para a nossa salvação. Na chamada "oração sacerdotal" que o evangelista João nos conservou, Jesus pede: "Que todos sejam um. como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós o somos; eu neles e tu em mim, a fim de que sejam perfeitamente um, e o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste, como tu me amaste". (Jo 17, 21-23).

• Nossa vocação para a Esperança é necessariamente vocação para a unidade com todos os nossos irmãos e irmãs, unidade que se espelha na unidade da Trindade. É na unidade que se explicam e se valorizam e têm seu lugar próprio as diversidades, as qualidades particulares de cada um de nós. Sem o Amor que é o vínculo da perfeição, sem a paz que é laço da unidade (cf Ef 4,14; Col 4,3) difícilmente poderemos dar testemunho de Jesus Cristo.

• Desçamos ao concreto. Em torno de nós – abramos os olhos – andam curvados ao peso das injustiças sociais, centenas e milhares de irmãos nossos. Por que são esmagados? Porque Deus assim o determina?

• A miséria que nos cerca de todos os lados é um desafio à nossa Caridade, à nossa Esperança, à nossa Fé. Aí estão milhares de trabalhadores, homens e mulheres, que apesar do trabalho pesado de cada dia, não conseguem nunca ultrapassar os limites da sua miséria.

• Aí estão os milhões de crianças abandonadas, desmascarando nossa Caridade, nossa Esperança, nossa Fé – nosso Cristianismo, demonstrando-nos que na procura dos bens materiais, do prazer, do prestígio, esquecemos totalmente a comunhão dos santos que é a cidadania de todos os batizados.

• Diariamente os jornais nos dão notívias de violências, crimes, transgressões da lei de Deus e da lei dos homens, e violação escandalosa de todos os direitos do homem e do cidadão. Alguma coisa podemos fazer. Alguma coisa está em nossas mãos.

• Agarremos o que está mais ao nosso alcance. Sobre o fundamento da Caridade podemos tentar qualquer projeto de ajuda aos pequenos. Na medida de Cristo, na medida do dom que recebemos do Espírito Santo, podemos fazer alguma coisa ou até muita coisa pelos pequenos e humildes. O Espírito Santo fecundará nossa doação. É só começar.

• Estes são pensamentos de fecundantes no início do ano. Fomos chamados à Esperança a uma só e mesma Esperança. No começo do ano o Deus da Esperança nos encha de toda alegria. (cf Rom 15,13). (A.H.)

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM (31.01.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSAS DO HINÁRIO LITÚRGICO NACIONAL: Natal e Evangelização dos Povos; LP – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nosso louvação, pois a justiça está em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Procurem o Senhor!" nos dirá hoje o profeta. E fiéis a esta convocação celebramos, agoa, a fé no Deus que confiou seu Reino aos pobres em espírito e aos perseguidos por causa da justiça. E se não somos sábios aos olhos do mundo, se não somos poderosos e nem ricos, caminhamos na certeza de que a vida vai se manifestando aos poucos na prática da justiça. Celebremos, unidos a Cristo Jesus, que é para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção.

4. ATO PENITENCIAL

S. De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que intercedeis por nós, junto do Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados./ Senhor Deus, rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos,/ nós vos bendizemos,// nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos,/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai,/ Vós que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós, que estais à direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/ só vós, o Senhor,/ só vós, o Altíssimo,/ Jesus Cristo, com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, Senhor nosso Deus, adorar-vos de todo o coração, e amar todos os homens com verdadeira caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, nosso Deus, vossa Palavra nos revela que os pobres são sementes de nova sociedade. Com os destituídos de poder e de riqueza, – que depositam sua confiança em vós –, realizareis o vosso Projeto libertador.

L. Leitura do livro do profeta Sofonias (2,3; 12-13) – Procurem o Senhor vocês todos, os humildes do país, que põem em prática os seus preceitos! Esforcem-se por praticar a justiça, esforcem-se por viver a humildade! Talvez fiquem ao abrigo no dia da cólera do Senhor. Vou deixar entre vocês um resto de homens humildes e modestos; eles procurarão abrigo no nome do Senhor. Os que ainda restarem de Israel não mais cometerão injustiça nem falarão mentira; tampouco se encontrará em sua boca uma língua enganadora. Pois como um rebanho pastarão tranqüilamente e ficarão deitados na grama sem que alguém os assuste. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 145)

C. Vós sois, ó Senhor, o Deus dos pequenos e pobres. Dai-nos voz para cantar as maravilhas que entre nós realizais.
Será lembrado quem reparte com o irmão,/ o seu trabalho, a sua renda e seu chão!
Sl.1. O Senhor é fiel para sempre,/ faz justiça aos que são oprimidos;// Ele dá alimento aos famintos,/ é o Senhor que.n liberta os cativos.
2. O Senhor abre os olhos aos cegos/ o Senhor faz erguer-se o caído;// O Senhor ama aquele que é justo,/ é o Senhor que protege o estrangeiro.
3. Ele ampara a viúva e o órfão// mas confunde os caminhos dos maus.// O Senhor reinará para sempre,/ é Sião, o teu Deus reinará!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Deus, escolhestes os fracos para confundir os fortes. O que é faqueza e pequenez diante dos homens, o que é loucura para o mundo, é força e sabedoria em vossas mãos, Senhor.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (1,26-31) – Irmãos: Considerem a sua vocação! Não há entre vocês muitos sábios aos olhos dos homens, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que é loucura para o mundo Deus escolheu para confundir os sábios. E, o que é fraqueza para o mundo Deus escolheu para confundir o que é forte. Deus escolheu o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se vanglorie diante de Deus. Ora, por ele é que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção, a fim de que como diz a Escritura: "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor!" – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. "Bem-aventurados os pobres", vós dizeis, Senhor Jesus, porque perseguidos, aflitos e amansados se tornam os preferidos de Deus, que quer a vida para os que, mesmo esmagados, são misericordiosos, pacíficos, puros e sedentos e famintos de justiça.
Aleluia, Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!/Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido."

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (5,1-12a)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque será grande a sua recompensa no céu" – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor/ grande dom que a igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor Jesus nos orienta, pelo Sermão das Bem-aventurança, que o caminho e o ponto de chegada a ser percorrido e atingido por nós, não se conquista por nossos próprios esforços, mas antes é um dom que se obtém pela oração. Confiantes, supliquemos que Ele escute a nossa prece:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que reconheça nas Bem-aventuranças a sua única lei e as anuncie aos homens como mensagem de libertação, felicidade e vitória, rezemos:
P. Deus, vinde em nosso auxílio./ Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!
L2. Pelos pobres e oprimidos, os que sofrem injustiça e perseguição, para que encontrem nos seguidores de Cristo irmãos que partilham, por amor, sejam solidários e compartilhem a esperança de uma vida sem lágrimas, rezemos:
L3. Pela nossa comunidade, para que se deixe julgar pela Palavra de Deus e tenha coragem de levá-la a sério, até às últimas conseqüências, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, vossa Palavra é como uma espada afiada: ela nos julga e nos arranca de nosso comodismo, de nosso medo e de nossa timidez no testemunho. Ajudai-nos a acolhê-la e a sermos coerentes, a fim de que não se torne para nós motivo de condenação. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Para vos servir, ó Deus, depositamos nossas oferendas em vosso altar; acolhei-as com bondade, a fim de que se tornem o sacramento da nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor!/Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor!/Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor!/Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas altura: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas; Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei!(bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo sacramento da nossa redenção, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da salvação eterna nos faça progredir na verdadeira fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A liturgia, que acabamos de celebrar, nos envolveu na esperança-certeza de que Deus é o aliado dos empobrecidos, e com eles constrói, desde já, uma sociedade alternativa onde a justiça, a partilha e a fraternidade são suas marcas características. É importante, para nós, não perder a garra nem a espiritualidade que têm orientado as lutas e conquistas, – ainda que pequenas, mas significativas –, de vida e liberdade. Precisamos manter viva a chama do Projeto de Deus, que escolheu os fracos e pobres como os herdeiros do Reino, para com eles confundir os sábios e fortes.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

O Senhor fez conhecer a Salvação/ e às Nações revelou sua justiça!
1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, porque Ele fez prodígios!/ Sua mão e o seu braço forte e santo alcançaram-lhe a vitória.
2. O Senhor fez conhecer a salvação e às Nações sua justiça./ Recordou o seu Amor sempre fiel pela casa de Israel.
3. Os confins do Universo contemplaram a Salvação de nosso Deus./ Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira, alegrai-vos e exultai!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 11,32-40; Mc 5,1-20
3ª-feira: Ml 3,1-4; Hb 2,14-18; Lc 2,22-40
(Apresentação do Senhor)
4ª-feira: Hb 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6
5ª-feira: Hb 12,18-19.21-24; Mc 6,7-13
6ª-feira Hb 13,1-8; Mc 6,14-29
Sábado: Hb 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34
Domingo: Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16

07 de Fevereiro de 1993 - Ano 20 - Nº 1103
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

RICOS À CUSTA DOS POBRES

– O MENOR SALÁRIO MÍNIMO DA HISTÓRIA – Para quem assumiu o governo prometendo elevar a 400 dólares o salário mínimo e resgatar o paraíso dos anos do "milagre" para a classe média, o presidente Collor acabou colhendo, após dois anos e meio de administração, uma coleção de insucessos. O salário mínimo está no patamar mais baixo dos 52 anos de sua história, o que significa que 28 milhões de brasileiros – aqueles que, em novembro, receberam Cr$ 522.186,94 em seu contra-cheque – nunca viveram tão mal. Apesar disso, a classe média, aquela parcela difusa da população, foi a maior vítima das políticas econômicas e salariais daquele governo.

– PROVENTOS ENCOLHENDO EM VEZ DE AUMENTAR – Entre março de 1990 – quando a inflação estava em estratosféricos 84,32% – até o fim do primeiro semestre deste ano, o salário real de pessoas que ocupam cargos típicos de classe média encolheu 24%. E a situação não é melhor para funcionários públicos federais que tiveram seu rendimento reduzido à metade... Tão ou mais parados que a economia, os salários de quem conseguiu preservar o emprego bateram no fundo do poço.

– VALOR DO SALÁRIO NÃO PÁRA DE DIMINUIR – Se nada mudar até o final do ano, 1992 entrará para a história como o ano em que o salário mínimo teve a maior perda desde que foi criado, em julho de 1940. É verdade que, a partir de maio de 1987, o mínimo parece ter perdido o freio. Desde então, seu valor real não pára de cair. A gestão Collor, no entanto, deu-lhe um pontapé em direção ao fundo do poço. Entre março de 1990 e agosto deste ano, a média do salário mínimo real levou um tombo. Só apresentou ligeira recuperação em 1991. Mas o **suspiro** ainda deixou o poder de compra do mínimo muito aquém da média anual registrada no último ano do governo Sarney.

É COMO VIVER EM TEMPO DE GUERRA – Pior ainda. Como quem viveu os horrores da guerra, os 28,8 milhões de pessoas que, segundo o IBGE, recebem o salário em todo o país – aí incluídos pensionistas e aposentados – poderão contar que sentiram na pele o que foi viver, em 1992, com o pior salário da história nacional. Basta examinar as pesquisas feitas pelo DIEESE para constatar que não se trata de drama. Seus levantamentos, que acompanham o poder de compra do mínimo a partir de julho de 1940, mostram que a média do salário mínimo real foi corroída anualmente a partir de 1980 (a única exceção foi em 1982).

SACO CHEIO DE DINHEIRO PARA COMPRAR UM QUILO DE FEIJÃO – Em março de 1990, com o salário vigente, o trabalhador conseguia comprar 131,9 quilos de arroz, 73,2 de feijão, 19,7 de carne e 198,2 litros de leite. Em agosto do ano passado – que é quando esta FOLHA está sendo preparada – com o mínimo em vigor, a quantidade de arroz caiu para 94 quilos. Com o dinheiro, só foi possível comprar 70,4 quilos de feijão e 17,45 de carne. O leite quase foi reduzido à metade: 104,5 litros. A cesta básica do trabalhador fica cada vez mais leve!

VIVENDO OS SACRAMENTOS

BATIZAR CRIANÇAS?

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Ficou claro que os sacramentos supõem a fé em Jesus Cristo. Vimos também como no batismo se dá uma resposta de fé pessoal. O batismo é o desabrochar de todo um processo de iniciação teórica e prática no seguimento de Jesus Cristo.

Pergunta-se, então: Como se justifica o batismo de crianças, que não estão em condições de expressar sua fé pessoal em Jesus Cristo? Podemos continuar a batizar as crianças nas primeiras semanas depois do nascimento? Podemos, sim, sob algumas condições exigidas pela própria Igreja.

Não se trata de batizar por batizar. O batismo deve continuar a ser uma celebração da fé em Jesus Cristo. A condição fundamental para se batizar uma criança recém-nascida é que os pais, ou outra pessoa responsável pelo futuro da criança, possam ajudá-la a realizar, após o batismo, o processo de iniciação à vida cristã. Que haja alguém que, pelo próprio testemunho de vida cristã, possa assumir a responsabilidade de levar a criança a explicitar em sua vida a fé em Jesus Cristo. Que ela possa dizer: Já não creio porque os outros me falaram de Jesus, mas poque eu mesmo descobri quem é Jesus em minha vida.

Isso se justifica por duas leis: o princípio da solidariedade e da representação.

Pensemos primeiramente na lei da solidariedade. No plano natural, os filhos são totalmente solidários com seus pais. Deles dependem praticamente em tudo: a vida,a saúde, as vestes, a educação, a condição social, a própria fama. Por isso, é normal que os pais também desejem que os filhos estejam a seu lado na vocação última, em sua relação fundamental com Deus. Desejam que os filhos estejam do lado do bem, do lado de Jesus Cristo, participando de sua vida, da salvação.

Temos ainda a lei da representação ou da mediação. Tanto no campo natural como no espiritual, os pais são os primeiros mediadores dos filhos. Deles lhes vem a vida. Eles lhes medeiam o alimento, a saúde, a educação. Enquanto menores, os pais representam os filhos em tudo, naturalmente, sem substituí-los.

Ora, aquilo que se diz da mediação e da representação no plano natural, pode-se admitir também no plano espiritual e religioso.

A gente pode perguntar-se: Afinal, quem representa Deus para a criança pequena? Antes de tudo, certamente, a mãe e o pai. Eles são Deus para o filho, para a filha. Toda a manifestação de amor e de confiança do filho pequeno aos pais é amor a Deus. Qual a imagem Deus que eles de fato transmitem aos filhos?

Maior ainda sua mediação no campo religioso, se pensamos no sacramento do Matrimônio. Através da graça desse sacramento, os pais são chamados a exercerem a função de sacerdote e sacerdotisa em favor dos filhos.

É nesta solidariedade da fé em Cristo Jesus que os filhos podem ser batizados.

DESGOVERNO DE JOAQUIM: O FIM SE APROXIMA

Carlos Mesters

Com o novo rei Joaquim, sucessor do piedoso rei Josis, voltou o estilo dos tempos de Manassés (2Rs 24,3). A corrupção andava solta, descarada, a começar pelo próprio rei. Joaquim achava normal o rei passar bem, mesmo que o povo passasse fome. Pois, apesar da falta de dinheiro por causa do tributo, ele gastou uma fortuna na construção de um palácio de luxo com revestimento de cedro, e usava o povo como mão-de-obra barata, sem pagar salário (Jr 22,13-14).

No fundo, Joaquim nada mais fazia do que aplicar o "direito do rei", que lhe permitia usar o povo como escravo (LSm 8,11-17). Jeremias, porém, tinha outra opinião e dizia: "Você, Joaquim, não vê e não pensa em outra coisa a não ser em ter lucro, em derramar sangue inocente e em praticar a opressão e a violência" (Jr 22,17).

Quatro anos depois, em 605, Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou o que restava das forças aliadas da Assíria e do Egito. Foi na célebre batalha de Carquemish (Is 10,9; Jr 46,2). Foi o ano da virada na política internacional. Consolidou-se definitivamente o Novo Império da Babilônia. A caminho do Egito, Nabucodonosor passo pela Palestina e submeteu Judá. Joaquim mudou de dono e teve de pagar tributo ao novo patrão (2Rs 24,1).

Mas três anos depois, em 601, quando Nabucodonosor sofreu uma derrota na luta contra o Egito, Joaquim se rebelou e recusou o pagamento do tributo (2Rs 24,1). Nabucodonosor deu o troco. Mandou seus **capangas**, isto é, "bandos de caldeus, arames, moabitas e amonitas, para que invadissem Judá e o destruíssem" (2Rs 24,2). Mas não foi o suficiente. Joaquim continuava rebelde.

Por isso, em 598, o rei da Babilônia veio com um grande exército, disposto a acabar de vez com qualquer possibilidade de rebeldia da parte de Judá. Chegou e cerro a cidade de Jerusalém (2Rs 24,10-11). Joaquim morreu durante o cerco. Jeconias, também chamado Conias ou Joaquin, governou no lugar dele: (2Rs 24,6). Diante da impossibilidade de oferecer qualquer resistência, ele se entregou ao rei da Babilônia (2Rs 24,12) e foi levado para o cativeiro (2Rs 24,15). Isto foi em 597.

A situação do povo tornava-se cada vez pior. No tempo de Josias, o governo procurava reformar a vida da nação. Agora, com Joaquim, o próprio governo é quem puxava a fila dos corruptos e dos opressores do povo. Voltou a mesma corrupção que já vimos anteriormente como conseqüência do longo governo de Manassés. Só que agora voltou pior! Manassés tinha substituído o culto de Javé pelo clto da Assíria e usava a religião do império para poder explorar o povo.

Joaquim era pior, porque usava a própria religião de Javé para legitimar as injustiças! A crise generalizou-se de tal maneira que chegou a afetar todos os níveis da vida do povo. Tudo desandou! Os capítulos 7 a 20 do livro de Jeremias ainda deixam transparecer algo desta lenta desintegração da vida e das instituições e revelam a tragédia inevitável que se aproximava.

CONTRA O APROVEITAMENTO DA RELIGIAO

O povo de Jerusalém não gostava de Jesus por causa de uma profecia que ele teria feito contra o Templo e que entrou no seu processo como uma das peças de acusação. O episódio é importante e merece ser relembrado aqui, pois revela bem a atitude de Jesus diante da dimensão política da religião. Alguém da cidade disse diante do tribunal: **Nós mesmos o ouvimos dizer: Eu destruirei esse Templo feito por mãos humanas e depois de três dias edificarei outro, não feito por mãos humanas** (Mc 14,58).

Esse pronunciamento de Jesus deve ter repercutido por toda a cidade, que na época não abrigava mais que 30 mil habitantes, pois todos tinham algo a ver com os numerosos negócios que o Templo oferecia à população, negócios de comércio, ofertas, promessas, sacrifícios, obras de construção, esmolas, impostos (Mc 12,41; Mt 17,24).

Afinal, Jesus tinha pronunciado um veredido sumamente impopular, que jogava todos os interesses contra ele: os da casa de Herodes, da dinastia sacerdotal, dos representantes locais do Império Romano, além do povo em geral. Essa revolta explica as injúrias que o povo de Jerusalém fazia diante de Jesus crucificado: **Ah! Tu que destróis o Templo em três dias e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo!** (Mc 15,29-30). Tocar no Templo era, de imediato, ter contra si a opinião pública. Então, por que Jesus tocou num assunto tão delicado? Por que não deixou de lado esse ponto?

A profecia contra o Templo, na realidade, não era dirigida contra o templo material, de pedra e cal, mas contra o aproveitamento da religião para fins políticos ou comerciais. O Deus de Jesus, Javé, era um Deus cioso e absolutamente transcendente, que exigia que sua casa fosse uma **casa de oração para todos os povos** (Mc 11,17) e não uma casa de negócios, um **covil de ladrões**, uma casa **feita por mãos humanas**. Percebe-se nesse episódio a têmpera radicalmente religiosa de Jesus, seu grito a favor da absoluta independência e soberania de Deus no meio dos labirintos dos interesses humanos.

Deus é soberano e a religião não pode ser manipulada por mãos humanas. Foi essa a impressão que Jesus deixou ao expulsar os vendedores do Templo: **Recordaram-se os discípulos do que está escrito: o zelo por tua casa me devorará** (Jo 2,17). A memória cristã não pode deixar de se lembrar continuamente da frase de Jesus, que resume tudo: **Minha casa é uma casa de oração, mas vocês fizeram dela um covil de ladrões** (Mt 21,12-17).

Uma das lutas mais difíceis que o cristianismo enfrentou nesses 2 mil anos foi a luta pela preservação da religião de Javé, a religião de Moisés e de Jesus, de Israel, independente e soberana, no meio do jogo dos interesses humanos. (**Hoornaert**, O MOVIMENTO DE JESUS) Ed. Paulinas.

IMAGEM DE LIBERDADE CONQUISTADA

1 – Zedasilva não paga imposto de renda. Nem zefadaconceição. Zedasilva é servente. Ganha dois salários. Zefadaconceição é faxineira. No fim do mês pode ser que complete dois salários. E as despesas, meu sinhô? Só de transporte lá vai quaze metade. As madame, tem dela qui paga mais. Tem dela qui passa nicissidade inté pra comprá jóia... O jeito é nóis se mudá daqui, vamo mermo pra favela qui é pra nóis num pagá casa. Aluguel vencido, luz vencida, num fim de semana, a família silenciosa, mudou-se pra favela.

2 – Aqui tá mió, inhô sim. Compremo esse barraco mei caidinho. Cinquenta conto de réi. E aí botemo os terém. Isso aqui, zefa, era as terra da Fazenda Nossa Senhora do Socorro. Morrero os dono. Os fio insbajaro tudo. Tudo acabou. Valei nós Senhora. O barraco? É barraco da miséria. Mais porém é da gente. É da gente, inté qui os dono arresorva botá o Povo na rua, pru mode tomá as terra de novo. Mais porém ninguém num arreda o pé, inhô não. A Deus querê, a gente arresiste a toda mardade. Deus te oiça, diz zefadaconceição.

3 – Zedasilva mais zefadaconceição melhoraram. Não pagam aluguel. Nem água, Nem luz. Nem nada. Luz?, tudo é gato, meu sihô. Tudo é distribuição de renda indireta. O Governo não leva nada. Mas também não investe nada. Na favela cada um se vira como pode. Só Deus é grande. Mas da grandeza do Amor de Deus caem gotas sobre zedasilva e zefadaconceição. Com grandeza enfrentam a vida e a morte. Sem rei e sem lei. Na marra. Na miséria da favela essa raça dura e forte resiste com grandeza. A tudo e a todos. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

CORRUPÇÃO: MAL NECESSÁRIO?

• Lendo jornais e revistas, acompanhando a vida nacional, de modo particular, na Política e na Economia, temos a impressão de que a corrupção contaminou todos os segmentos da sociedade brasileira. Corrupção ativa e passiva, espalhando-se por todos os órgãos da vida nacional, como câncer social incurável.

• A comparação com o câncer é boa. De fato a corrupção toma de assalto as células do corpo social, de maneira quase imperceptível. Espalha-se com rapidez. Encontra em todo o corpo condições favoráveis de crescimento. Como o câncer leva o paciente à fase terminal e à morte, será que acontecerá o mesmo com o câncer da corrupção generalizada?

• Em contraste com o organismo biológico, o organismo social encontra em si mesmo os anticorpos que levam à cura ou, ao menos, um prolongamento da vida. O câncer social depende da própria sociedade. Depende dos cidadãos. Mas somente se a sociedade e a cidadania assumirem com decisão o processo de recuperação.

• A corrupção, de todos os tipos, está condicionada à natureza humana. Somente o ser humano é sujeito da corrupção. Mas nem por isto podemos afirmar que a corrupção é um mal necessário. Se fosse um mal necessário, seria inestirpável. Nesse caso deveríamos todos girar as conseqüências da tese estabelecida e dizer: preciso tirar também a minha parte nesta sociedade de criminosos. Porque a corrupção é um crime contra Deus e os homens.

• Felizmente a lição da História nos permite esperanças. De repente, no meio do caos surge uma pessoa, surge uma idéia, surge um movimento que desperta as energias latentes da sociedade, a capacidade de amar e de ser amado. É a catástrofe que parecia iminente e transferida para longe.

• Mas o nosso século apresenta, do outro lado, fatos positivos que, de algum modo, compensam os males das duas guerras mundiais e das ideologias radicais de direita ou de esquerda.

• Infelizmente a "conversão" foi aparente. A hegemonia dos vencedores criou bolsões de ódio que mais cedo ou mais tarde haveriam de explodir. Nasceram as ideologias radicais de esquerda e de direita. Nasceram os nacionalismos exagerados. Daí, depois dos anos de guerra fria, nasceu a 2ª Guerra Mundial, mais cruel do que a Primeira. Novamente o caos. Novamente a destruição. Novamente a decepção. Novamente os vencedores não souberam aprender. Novamente permitiam que se cultivassem micróbios do ódio, da ambição, do materialismo que, mais cedo ou mais tarde, levarão a nova catástrofe. (A.H.)

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (7.02.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: MISSAS DO HINÁRIO LITÚRGICO NACIONAL: Natal e Evangelização dos Povos; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nosso louvação, pois a justiça está em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, o mistério de Deus Pai, a vida e a Ressurreição de Jesus Cristo crucificado e o poder do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Reunido celebramos a fé no Deus da Vida. Ele partilha conosco a sua vida, para que aprendamos a dar o nosso pão a quem tem fome e encontrar abrigo para o que não tem onde morar. Se aprendemos isso, seremos o sal da terra e a luz do mundo, seremos os aliados de Deus na construção de uma nova sociedade, temperada e iluminada pela justiça, e, as nossas ações brilharão e todos irão louvar o Pai que está no céu. Diante desta tarefa-missão, às vezes nos sentimos cheios de fraquezas e temor, mas eis que o Senhor, com o poder do seu Espírito Santo nos impulsiona a construir a história que antecipa, já nesta terra, o Reino de Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos menos indignos de aproximar-nos da mesa do Senhor.
(Pausa para revisão de vida).
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós!
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados./ Senhor Deus, rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos,/ nós vos bendizemos,// nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos,/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai,/ Vós que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós, que estais a direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/ só vós, o Senhor,/ só vós, o Altíssimo,/ Jesus Cristo, com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor; e, como só confiamos na vossa graça, guardai-nos sob a vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Dai-nos, Senhor, a graça de vos encontrar no sofrimento dos irmãos. E fazei-nos partilhar com eles o que somos e o que temos. Assim a vossa luz há de brilhar e iluminar a nossa vida. E se gritarmos por socorro vós vireis em nosso auxílio.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (58,7-10) – Assim diz o Senhor: "Reparte teu pão com o faminto, acolhe em tua casa os indigentes e desabrigados! Quando vires um homem sem roupa, veste-o, e não te recuses a ajudar o próximo! Então tua luz brilhará como a aurora e tua ferida depressa ficará curada. Diante de ti marchará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Então chamarás e o Senhor te escutará, gritarás por socorro e Ele dirá: 'Eis-me aqui!' Se tirares do teu meio a opressão, a ameaça e a palavra maldosa, se deres ao faminto teu próprio pão e saciares a fome dos indigentes então brilhará tua luz nas trevas, e tua escuridão se mudará em plena luz do meio-dia". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 111)

C. Senhor, nada quereis para vós. O que vos agrada é serdes louvado nos empobrecidos a quem servimos por fidelidade ao vosso Projeto. Com alegria salmodiamos para vós, presente nos pequeninos.
Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos./ O seu coração é repleto de Amor. Deus mesmo é seu alimento!

Sl.1. Feliz o Homem caridoso e prestativo/ que resolve seus negócios com justiça./! Ele é correto, generoso e compassivo, / como luz brilha nas trevas para os justos.
2. Porque jamais vacilará o homem justo, sua lembrança permanece eternamente// Ele não teme receber notícias más: confiando em Deus, seu coração está seguro.
3. Seu coração está tranqüilo e nada teme,/ ele reparte com os pobres os seus bens;// permanece para sempre o bem que fez/ e crescerão a sua glória e seu poder.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Senhor Deus maravilhoso, forte e libertador, em vós, presente em nossas Comunidades, se revela a força que vem dos fracos, dos pequenos e marginalizados.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (2,1-5) – Irmãos: Quando fui ter com vocês, não me apresentei com o prestígio da palavra ou da sabedoria para lhes anunciar o mistério de Deus. Pois, eu reslvi não conhecer nada entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Estive no meio de vocês cheio de fraqueza e tremendo de medo. Minha palavra e minha pregação não tinham nada dos discursos persuasívels de sabedoria humana mas eram uma demonstração de poder do Espírito, a fim de que a sua fé se baseie não sobre a sabedoria dos homens mas sobre o poder Deus. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Senhor Jesus, fazei do nós que ilumina os homens no caminho do bem e sal que dá gosto e tempero à ida sofrida do Povo. Fortalecei-nos para que sejamos sempre os vossos aliados e parceiros na construção do Reino.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!"(bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (5,13-16)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada, serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também, que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai que está no céu". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos,/ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna.
Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

C. Peçamos a Deus, nosso Pai, que atenda as orações dos que se dirigem a Ele com coração pobre e confiante.

L1. Pelo povo cristão, para que acolha a Palavra do Senhor e a viva com empenho e fidelidade, com coragem e entusiasmo, de modo a se tornar luz do mundo e sal da terra, rezemos:
P. Ó Senhor, ouvi-nos! Ó Senhor, atendei-nos! (bis)
L2. Pelos pobres, os oprimidos e os que têm fome e sede de justiça, para que encontrem nos cristãos não só compaixão e caridade, mas solidariedade de fraterna no esforço e na luta por libertação, rezemos:
L3. Por todos nós que participamos da Eucaristia e ouvimos a Palavra do Senhor, para que não ocultemos a luz de Cristo por traz do comodismo, do medo e da nossa cumplicidade com a injustiça, rezemos:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Brilhe, Senhor, a vossa luz na vida dos vossos fiéis, para que os homens, vendo as suas boas obras, louvem e agradeçam a vossa generosidade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceita por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimento da nossa fraqueza, concedei que se tornem para nós sacramento da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)/ Ó Deus do Universo, Deus nosso Criador! (bis)
2. No céu, na terra, brilha o esplendor! (bis) Da tua imagem glória, ó Deus nosso Senhor! (bis)
3. Bendito seja Aquele que vem! (bis)/ Aquele que vem vindo em nome do Senhor! (bis)
4. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador! (bis)/ Ó vem nos socorrer no teu imenso amor! (bis)
5. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador! (bis)/ Ó vem nos libertar no teu imenso amor! (bis)
6. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador! (bis)/ Ó vem nos alegrar no teu imenso amor! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei!(bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, vós quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Não pode haver culto agradável a Deus e nem jejum que o satisfaça separados da prática e da luta por justiça social. Assim quem celebra a cada domingo a Palavra de Deus e a Eucaristia está irremediavelmente comprometido com o Projeto de Deus, que quer Vida e Liberdade para todos os homens. Nosso Deus não é "Pai dos pobres" e "Mãe dos ricos", nem "padrasto dos pobres" e "pai dos ricos". Ele é o Deus e Pai de todos, mas que cuida, com carinho, dos empobrecidos, dos quais ninguém se lembra. Ele fez de nós seus aliados e parceiros na instauração do Reino aqui na terra. Em nossa fraqueza o Cristo crucificado mostrou sua força, e seu poder e fez de nós luz na vida dos irmãos e sal que tempera o mundo e conserva os homens no caminho do bem e da justiça, no amor e na fraternidade.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Deus dos simples e dos humilhados vos renove em seu amor, guarde vossos corações e vossos pensamentos em Cristo Jesus agora e para sempre.
P. Amém. Assim seja. Amém!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo!/ Ninguém mais quer o sal, quando ele perde o seu sabor./ Ninguém acende a luz para escondê-la logo após.
O Sal e a Luz sou eu! Eu sou do Povo do Senhor! (bis)
2. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo! / Eu quero que esta vida tenha muito mais sabor./ Eu quero que meu Povo tenha muito mais amor.
3. Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo! / Há muito prato insípido no mundo sem sabor./ Há muita escuridão cegando o mundo sem amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56
3ª-feira: Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13
4ª-feira: Gn 2,4b-9. 15-17; Mc 7,14-23
5ª-feira: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30 ou Is 66, 10-14c; Jo 2,1-11 **(N. S. de Lourdes)**
6ª-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37
Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10
Domingo: Eclo 15,16-21; 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37

COMO A BURGUESIA ENFRENTA AS CRISES

As crises econômicas cíclicas resultam das contradições e característica próprias do capitalismo. Isto quer dizer que elas são intencionalmente provocadas por ninguém. Mas, se a burguesia não provoca de propósito a crise, ela certamente planeja a estratégia para superá-la. Foi a partir do problema das crises que a burguesia passou a admitir alguma planificação estatal na economia. Planificação retalhada, e não global. Mas, acima de tudo, planificação da recessão. Enfrentando o absurdo da **pobreza na abundância**, o capitalismo traça um plano para atacar o problema. O plano é acabar com a abundância.

No Brasil, durante a crise iniciada em 1929, milhões de sacas de café foram jogadas ao mar. Na Europa e Estados Unidos, foram feitas leis para não permitir excedentes, e muitas máquinas foram desativadas. Tudo isto para elevar o preço das mercadorias. Assim, o capitalismo trata de planejar a escassez.

O desaquecimento e estagnação de certos setores da economia, ou de todos eles, leva à desvalorização do capital constante e à recuperação da taxa de lucro. Por outro lado, o desemprego e o rebaixamento salarial representam a desvalorização da força de trabalho, e, portanto, também a recuperação da taxa de lucro.

Os governos burgueses também tentam conscientemente diminuir os salários para **diminuir o consumo.** Para quê? Para que os empresários, com a diminuição das vendas, resolvam baixar o preço das mercadorias, combatendo-se assim a inflação. E também para que os empresários, com o dinheiro economizado, façam novos investimentos, para reativar a economia.

Por estes e outros meios, **a burguesia procura, o mais possível, fazer com que os trabalhadores paguem os custos da crise do capitalismo.**

Essa é, aliás, a fórmula do FMI, que se desdobra em 3 mandamentos principais:

1) arrocho salarial para controlar a inflação.
2) desvalorização da moeda, para tornar as exportações mais atraentes e desencorajar as importações;
3) corte das despesas governamentais, inclusive dos subsídios para alimentos básicos (como foi o caso do trigo).

Para concluir, poderíamos perguntar se existe alguma outra maneira de superar as crises cíclicas do capitalismo, sem destruir a produção e as forças produtivas, e sem sacrificar os trabalhadores.

Mas achava que não havia outra saída, dentro da economia capitalista. Quer dizer que para acabar com as crises é preciso acabar com o próprio capitalismo.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O QUE OS PAIS PRECISAM SABER PARA BATIZAR SEUS FILHOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Por mais importante que seja o batismo, deve ficar claro para os pais que não se deve batizar os filhos simplesmente por batizar, por costume ou por fazer parte da cultura brasileira. O motivo deve estar baseado na fé em Jesus Cristo como nosso Salvador e numa profunda consciência de participação numa Comunidade eclesial.

Suposto isso, podemos colocar mais alguns pontos para encaminhar corretamente o batismo dos filhos.

Como o batismo introduz a pessoa numa Comunidade eclesial, convém que o batizado seja celebrado na igreja paroquial em dia de domingo. Com isso se realça o caráter eclesial e pascal do batismo. Não seja celebrado em casas particulares, exceto em perigo de morte.

Quanto ao tempo: Antes de tudo se deve dar atenção ao estado de saúde da criança. As nascidas prematuramente, na medida do possível, devem ser batizadas no mesmo dia para que não sejam privadas da graça do sacramento do Batismo. Depois, é preciso que haja entre o nascimento e o Batismo o tempo suficiente para preparar os pais para uma celebração adequada. Eles devem ser preparados para a profissão de fé e o cumprimento de seus deveres na educação cristã dos filhos. Em princípio, se celebrará o batismo nas primeiras semanas de vida. Em todo o caso, deve-se prever o tempo necessário para que também a mãe possa participar da celebração.

Além disso, exige-se uma participação na celebração. Pelo novo Ritual, a função dos pais é agora mais importante do que a dos padrinhos. Os pais devem preparar-se para a celebração. São eles que fazem publicamente o pedido para que a criança seja batizada. Traçam o sinal da cruz na fronte da criança após o Celebrante, proclamam a renúncia e a profissão de fé em nome da criança, levam a criança para a fonte batismal. É a mãe quem leva a criança, podendo entregá-la,em seguida, à madrinha. Onde for costume, não se proíbe que seja a madrinha quem segura a criança. São os pais que seguram a vela acesa e recebem a bênção especial, destinada à mãe e ao pai.

A primeira responsabilidade quanto ao batismo dos filhos é dos pais. Por isso, não devem entregar a criança simplesmente aos padrinhos. Mesmo reconhecendo o fato cultural dos padrinhos no Brasil, devemos reconhecer que, no batismo de crianças, eles já não têm aquela importância de outrora.

Uma vez realizado o batismo, os pais são os grandes mediadores entre Deus e a criança, entre Jesus Cristo e a criança, entre a Igreja católica e a criança. No dia do batismo começa a grande missão dos pais: Fazer, pelo exemplo de vida cristã e a prática da fé, com que a criança, desde cedo, se alimente da vida divina pela Palavra de Deus, a oração e a prática da caridade, e oportunamente seja iniciada nos demais sacramentos e na vida da Comunidade eclesial.

RELIGIÃO USADA PARA ENGANAR O POVO

Carlos Mesters

Depois do rei Josias, seus sucessores eram cada vez mais corruptos e insensíveis com a sorte do povo. Alguns até substituíram o culto de Javé, o Deus Verdadeiro, pela religião dos ídolos assírios. Fizeram da religião um instrumento do império para oprimir o povo. A religião era usada para legitimar as injustiças. A crise generalizou-se de tal maneira que chegou a afetar todos os níveis da vida do povo. Tudo desandou! Os capítulos 7 a 20 do livro de Jeremias ainda deixam transparecer algo dessa lenta desintegração da vida e das instituições e revelam a tragédia inevitável que se aproximava. Vejamos alguns aspectos:

– O RELACIONAMENTO DENTRO DO CLÃ – A base do tecido social, que era o relacionamento entre as pessoas dentro do clã (a grande família) estava podre, viciada desde a raiz. Ninguem mais estava disposto a querer prestar algum serviço ao próximo. Jeremias comenta: "Do menor até o maior, todos são ávidos de lucro! Do profeta ao sacerdote, todos praticam a falsidade" (Jr 8,10). Já não se podia confiar no outro, "pois o que manda no país é a mentira e não a verdade" (Jr 9,2). A norma era esta: "Cada um se cuide do seu próximo e não confie em nenhum dos seus irmãos, pois todo irmão engana o seu irmão e todo amigo espalha calúnias" (Jr 9,3). A reforma oficial de Josias cuidou do Templo e do culto, mas não atingiu a raiz da vida do povo, que era a vida familiar dentro do clã. Renovou a casa mas não renovou o "morador".

– O TEMPLO E O CULTO – O próprio Templo, o santuário real, centro da reforma de Josias, agora era usado pelo "morador" para derramar sangue inocente (Jr 7,6). Seguindo os costumes da religião dos outros povos, chegaram a sacrificar os próprios filhos (Jr 7,31; 19,5; 32,35). "Vocês roubam, matam, cometem adultério, juram falso, queimam incenso a Baal, seguem deuses estrangeiros que vocês nunca conheceram! E depois vocês se apresentam aqui diante de mim no Templo, onde meu Nome é invocado, e dizem: "Estamos salvos!", para continuar praticando estas mesmas abominações! Vocês pensam, por acaso, que este Templo, onde meu Nome é invocado, é um esconderijo de ladrões? Tomem cuidado!" (Jr 7,9-11). Havia uma total separação entre fé e vida.

– AS LIDERANÇAS – Os líderes do povo, aqueles que promoveram a reforma, já não se davam conta do que estava acontecendo: "Eles curam a desgraça da filha do meu povo de um modo superficial, dizendo: "Paz! Paz!", quando não há paz" (Jr, 8,11). Os falsos profetas, em vez de fazer a denúncia, "fortalecem as mãos dos malvados" (Jr 23,14). Os sábios, em vez de ensinar a Lei de Deus ao povo, transformaram-na em instrumento de mentira (Jr 8,8-9).

– A ALIANÇA E A MEMÓRIA DO POVO – A Aliança estava quebrada! (Jr 22,9). A reforma de Josias não a consertou. E se houve conserto, foi apenas em parede rachada. Agora era tarde demais para consertar! Nem que quisessem! "Pode uma onça malhada perder suas malhas? Podem vocês, viciados no mal, vir um dia a praticar o bem?" (Jr 13,23). Eles já não se lembravam do Êxodo e da Aliança, perderam a memória (Jr 11,1-8). Já não "conheciam Javé" (Jr 9,2.5) e o substituíam com falsos deuses (Jr 11,13; 7,17-18) que não passavam de "um espantalho numa plantação de pepinos" (Jr 10,5).

14 de Fevereiro de 1993 - Ano 20 - Nº 1104
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

A RECUSA DOS MESSIANISMOS

Um quarto e último ponto de identificação do evangelho está na recusa de um messianismo de tipo zelote, ou ainda essência ou farisaico. Os profetas itinerantes eram numerosos na Palestina do tempo de Jesus, como atestam tanto Flávio Josefo como alguns textos evangélicos (Mt 24,26). Flávio Josefo não é favorável a esses profetas e os acusa de enganar os pobres e desesperados, prometendo-lhes ilusões de paz e felicidade, bem-estar e saúde após a **grande guerra dos fins dos tempos**, que acabaria com toda a injustiça e instalaria definitivamente o Reino de Deus.

Quanto aos textos internos do cristianismo, estes apresentam claramente as marcas da experiência catastrófica da revolta judaica contra o Império Romano e apresentam Jesus, em oposição com o ideal messiânico dos zelotes, como um messias de humildade, doçura, pacificação e não-violência (nem sempre ativa), obediência e mansidão. Encontramos, pois, nos evangelhos um ideal messiânico basicamente apolítico, sem dúvida condicionado pelo clima psicológico típico de um período de pós-guerra (do lado dos vencidos) – Mt 23,35; Mt 22,7; Mt 12,19; Mt 21,5; Mt 12,23. Como resgatar a figura autenticamente histórica de Jesus e de seu movimento diante desse condicionamento das fontes?

Temos que cavar mais profundamente nas fontes disponíveis. Aí percebemos que Jesus era rodeado de artesãos, pescadores, camponeses, publicanos, mulheres nem sempre das camadas mais pobres. Ele não chamou mendigos para segui-lo, a não ser Bartimeu, o cego (Mc 8,52; Mc 8,27-29 e 33). A vocação aparece claramente baseada numa renúncia voluntária de bens e de **status** social, não numa fuga de problemas como dívidas, impostos, falta de terra para trabalhar, falta de moradia etc.

As fontes mencionam com clareza a motivação religiosa, e isso deve ser respeitado. Assim podemos, desde já, afastar a imagem que um autor marxista da primeira geração, Friedrich Engels, faz do cristianismo: **O cristianismo foi desde o início uma religião de oprimidos, escravos e libertos, gente fora da lei e pobres, povos escravizados e explorados por Roma.** Essas palavras só parcialmente correspondem à verdade e devem ser desacreditadas na medida em que silenciam a motivação religiosa subjacente ao Movimento de Jesus e o caráter relativamente autônomo dessa motivação religiosa.

Sem dúvida, concorreram motivações de tipo social na vocação cristã, como a carestia, as dívidas, ou outras formas de pressão econômico-social para que as pessoas deixassem tudo para seguir a Jesus. Mas o verdadeiramente característico nessa vocação é que ela coloca pessoas de camadas médias da sociedade a serviço dos marginalizados e, por sua vez, as marginaliza socialmente, fazendo com que percam laços de sangue, posição social e mesmo profissão que antes tinham. (**Hoornaert**, O MOVIMENTO DE JESUS, Ed. Paulinas).

IMAGEM DE PEQUENA TEOLOGIA

1 – Zedasilva trabalha como escravo. De sol a sol. De janeiro a dezembro. Sem férias. Sem décimo terceiro. Sem carteira. Qual é a sua profissão, seu zedasilva? Zedasilva ri o riso largo dos puros. E confessa: Pra bem falá verdade, minha profissão é tudo. Eu pego quarquê coisa, derna qui pegue uns trocado pro dicomê da famia. E ri mais largo. Mais puro. Mais confiante em Deus. E se você ficar doente? Fica não, qui Deus me dá saúde. E quando ficar velho, sem trabalhar? Fico não, qui Deus é grande. Deus me leva premero por céu. E a família?

2 – A famia? Eles se vira cos podê de Deus. Dirás que zedasilva é fatalista. E eu direi que não. Um sujeito que luta de sol a sol, de janeiro a dezembro, à margem das leis mentirosas deste país, não é fatalista. A chave do mistério "zedasilva" é a Fé, somente a Fé. Pode ser Fé simplória. Infantil. Mas é a Fé que faz o que pode, e mais do que pode, entregando o resto à Providência do Pai. É a Fé de criança que se abandona confiante ao Amor de Deus. Zedasilva dá lições de Fé a todos os teólogos e filósofos. Como Jesus ensinou.

3 – Olhem os pássaros do céu. Olhem os lírios do campo. Enquanto isto zedasilva capina terreno. Desmonta montes. Limpa monturos. Derruba muros. Constrói casas. Carrega fardos. Puxa carroça, serve de vigia. Zedasilva é o homem dos sete instrumentos. Feliz. Alegre. Sem cultura. Sem maldade. Mal passou pela escolinha de desasnar. Sem grandes sabenças. Apenas o catecismo rude do sertão brabo. Apenas a lição da família: Mais vale quem Deus ajuda, do que quem cedo madruga. Deus escreve por linhas tortas. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada (A.H.)

Deus escreve certo por linhas tortas. O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

EDUCAÇÃO: PRIORIDADE

• Há anos o então secretário de Educação do Estado do Rio Arnaldo Neskier dizia aos bispos do Regional Leste I: "Cerca de 80% das crianças do Estado do Rio deixam a escola primária até o final da segunda série". E acrescentava: "Não quer dizer que os restantes 20% concluam o primeiro grau".

• Todos os Pais, também os mais pobres, querem que seus filhos estudem. Querem que os filhos vivam melhor do que eles. E por que tantas crianças do Povo deixam de concluir a escola primária?

• As razões são várias. Muitas crianças são subnutridas. Não têm assim possibilidade de alcançar o nível de ensino. Cansam-se facilmente. Desanimam. Atrás da subnutrição estão os salários baixos que não permitem à família uma alimentação correta. Muitas crianças passam fome. Apesar do trabalho do Pai ou da Mãe ou de ambos. Quem não sabe da impossibilidade de uma pessoa manter-se com um salário mínimo?, muito menos uma família de 4-5 cabeças.

• Muitas famílias não têm condições de comprar o uniforme que as escolas exigem. Nem podem comprar o material escolar. Nem pagar a taxa de "colaboração" que muitas escolas pedem.

• Muitas famílias passam fome. Pai trabalha. Mãe trabalha. Como o salários de ambos não basta, o jeito é tirar as crianças da escola, para poderem trabalhar também.

• Fruto de tantos fatores negativos é o crescimento do analfabetismo e também do número de "crianças abandonadas" – meninos e meninas de rua começam a preocupar as lideranças.

• Começam a preocupar por quê? A preocupação não vem propriamente do fato de não estudarem, de passarem necessidade, mas do medo de que essas crianças comecem a ameaçar a solidez das elites. Este perigo já se torna realidade aqui e acolá nos assaltos cometidos por pivetes e num arrastão, como o que sucedeu nas praias granfinas do Rio em 18 de outubro do ano passado: é isto o que põe as elites do poder e do dinheiro em sobressalto.

• Se as chamadas "crianças de rua" continuaram na miséria, na mendicância, no subemprego, na coleta de restos nas latas de lixo etc. – sem se erguerem contra os donos do dinheiro, tudo bem: podem continuar eternamente pastando sua miséria nas lixeiras. Mas erguerem-se contra os ricos e poderosos, formarem bandos de assaltantes, aí está o terrível e o insuportável. A "sociedade" egoísta procurará defender-se por todos os meios.

• Mas a educação deve ser prioridade na Política de todos os países porque o direito à educação é um dos direitos fundamentais do homem. É o que reconhece também nossa última Constituição. Na teoria. Mas na prática? (A.H.)

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14.02.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSAS DO HINÁRIO LITÚRGICO NACIONAL: Natal e Evangelização dos Povos; – LP – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nossa louvação, pois a justiça está em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Reunido celebramos a nossa fé no Deus da Vida, haveremos de aprender que se a nossa justiça não for maior do que a justiça do mundo e dos que têm poder e riqueza, não entraremos no Reino do Céu. Diante de nós estão a Vida e a morte, a felicidade e a infelicidade. É preciso saber escolher. Nesta escolha precisamos da luz do Espírito Santo. Assim aprenderemos a viver e a ensinar vivendo as novas formas de nos relacionar com todos, vendo em cada um a imagem e semelhança de Deus e contribuindo na construção da civilização do amor, da nova sociedade e do mundo novo.

4. ATO PENITENCIAL

S. No início desta celebração, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.
(Pausa para revisão de vida).
Diante de ti ponho a Vida e ponho a Morte, mas tens que saber escolher:/ Se escolhes matar, também morrerás;/ se deixas viver, também viverás./ Então viva e deixa viver!
1. Não mais estes rios poluídos, não mais este lixo nuclear, não mais o veneno que se joga no campo, nos rios e no ar./ Não mais estas mortes sem sentido: Não poluirás e não matarás!/ A Terra é pequena e limitada, se a Terra morrer, também morrerás! Também morrerás!
2. Não mais a tortura nem a guerra, não mais violência nem rancor, não mais o veneno que se joga na mente do Povo sofredor./ Não mais este medo sem sentido; não destruirá nem oprimirás./ A vida é pequena e entrelaçada, se o Homem morrer, também morrerás!/ Também morrerás!
2. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai, dos Anjos, dos Homens, do mundo, o Criador.
Glória a Ti, Senhor!
2. Glória ao Cristo, Filho de Deus,/ nosso Irmãos Redentor.
3. Glória a Deus Espírito Santo/ e Santificador.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que prometestes permanecer nos corações sinceros e retos, dai-nos, por vossa graça, viver de tal modo, que possais habitar em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, não nos deste um destino predestinado, do qual não podemos fugir. Destes-nos a liberdade que conduz à vida. A nós, seguindo a proposta de vossa Palavra, cabe a decisão de escolher entre a vida ou a morte, entre o bem e o mal.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (15,16-21) – Depende de você, da sua vontade, observar os mandamentos e manter-se fiel para cumprir a vontade de Deus. Ele pôs diante de você fogo e água: você pode estender a mão para o que quiser. Diante dos homens estão a vida e a morte: a cada um será dado o que ele preferir. Pois imensa é a Sabedoria do Senhor: forte e poderoso, ele vê todas as coisas. Seus olhos estão voltados para os que o respeitam: de cada ação humana ele toma conhecimento. A ninguém mandou proceder como os ímpios; a ninguém deu permissão para pecar. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 118)

C. Felizes somos nós, Senhor, porque caminhamos na vossa Lei. A vós cantamos salmos e louvores porque fizestes maravilhas.
A Palavra de Deus é a Verdade/ sua Lei, liberdade!
Sl.1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho/ que na lei do Senhor Deus vai progredindo!// Feliz o homem que observa seus preceitos/ e de todo o coração procura a Deus!
2. Os vossos mandamentos vós nos destes,/ para serem fielmente observados.// Oxalá seja bem firme a minha vida/ em cumprir vossa vontade e vossa lei!
3. Sede bom com vosso servo e viverei/ e guardarei vossa palavra, ó Senhor.// Abri meus olhos e então contemplarei/ as maravilhas que encerra a vossa lei.
4. Ensinai-me a viver vossos preceitos;/ quero guardá-los fielmente até o fim.// Dai-me o saber e cumprireis a vossa lei/ e de todo coração a guardarei!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Bendito sois vós, Senhor Deus, porque nos revelais vossa Sabedoria, que os poderosos desconhecem. Para nós preparastes a glória, antecipada pela vida e a liberdade experimentada aqui na terra.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (2,6-10) – Irmãos Entre vocês que são perfeitos eu falo realmente de sabedoria mas não da sabedoria deste mundo, nem dos poderosos deste mundo, destinados a desaparecer. Falo de uma sabedoria de Deus, misteriosa, escondida, que ele reservou antes dos séculos para a nossa glória. Nenhum dos poderosos deste mundo a conhece. Se a tivessem conhecido não teriam crucificado o Senhor da glória. Eu, no entanto, anuncio como está escrito: "O que os olhos não viram, os ouvidos não escutaram e não passou pelo pensamento do homem, tudo quanto Deus preparou para aqueles que o amam". A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Senhor Jesus Cristo, dai-nos a prática da justiça que leva à vida. Ensinai-nos a ser responsáveis pela defesa da vida em todos os níveis e situações. Ajudai-nos a fazer justiça aos discriminados e aos fracos. Assim caminharemos na verdade que conduz ao Reino.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!"(bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (5,17-37)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: Pois, eu lhe digo: se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da Lei dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu. Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: 'Não matarás! quem matar será condenado pelo tribunal'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que ficar com raiva do seu irmão se torna réu perante o tribunal. Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que olhar para uma mulher e desejar possuí-la, já cometeu adultério com ela no coração. Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: 'Não jurarás falso', mas 'cumprirás os teus juramentos para com o Senhor'. Eu, porém, lhes digo: não jurem de modo algum. Diga apenas 'sim' quando é 'sim', e 'não' quando é 'não'. O que você disser a mais, vem do Maligno". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu Filho único e nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, que ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos ao Senhor para que nos dê a força de traduzir em ações libertadoras a Palavra que acolhemos no coração.

L1. Pelo nosso mundo, no qual a injustiça e a opressão dos poderosos provocam a ira e a violência dos pobres, para que acolha a Palavra de Jesus e procure os caminhos da justiça e do amor, rezemos:
P. Deus, vinde em nosso auxílio! Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!
L2. Pelos oprimidos e marginalizados, para que não se deixem seduzir pelo caminho da violência e do ódio, mas busquem a libertação por meio da justiça e da razão, rezemos:
L3. Pelos homens escravos do ódio, tentados de vingança, e cheios do desejo de morte, para que ouçam as palavras de Jesus, que convidam ao perdão e à reconciliação, rezemos:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Concedei, Senhor todo-poderoso, que fiéis a vossa lei de amor e perdão, tornemo-nos capazes de amar nossos irmãos com o coração de Cristo Jesus, vosso Filho e nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que noso sacrifício seja aceita por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que este sacrifício nos purifique e renove, e seja fonte de eterna recompensa para os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor!/ Todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte:/ O Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas:/ O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei!(bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos fizestes provar as alegrias do céu, dai-nos desejar sempre o alimento que nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Diante da situação de morte em que vivemos é preciso perguntar pelas suas causas mais profundas. É preciso descobrir a vontade de Deus em meio a esta situação. E mais do que nunca é necessário perceber que a justiça do Reino deve chegar para nós, através de ações e relações que favoreçam a justiça que conduz à vida para todos. E o Espírito que sonda todas as coisas é quem vai nos mostrar, a cada pessoa e às comunidades qual é o Projeto de Deus e os caminhos para que a Vida vença a morte. Amemos a Vida, lutemos por ela. Anunciemos que o Senhor vai libertar o seu Povo e denunciemos e combatamos tudo que produz a morte no mundo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

O Senhor fez conhecer a Salvação/ e às Nações revelou sua Justiça!
1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, porque ele fez prodígios!/ Sua mão e o seu braço forte e santo alcançaram-lhe a vitória.
2. O Senhor fez conhecer a salvação e às nações suas Justiça./ Recordou o seu Amor sempre fiel pela casa de Israel.
3. Os confins do universo contemplaram a salvação de nosso Deus./ Aclamai, o Senhor Deus, ó terra inteira, alegrai-vos e exultai!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 4,1-15.25-26; Mc 8,11-13
3ª-feira: Gn 6,5-8; 7,1-5.10; Mc 8,14-21
4ª-feira: Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-26
5ª-feira: Gn 9,1-13; Mc 8,27-33
6ª-feira: Gn 11,1-9; Mc 8,34-9,1
Sábado: Hb 11,1-7; Mc 9,2-13
Domingo: Lv 19,1-2.17-18; 1Cor 3,16-23; Mt 5,38-48

ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DO CAPITAL (PRÉ-CAPITALISMO)

Nesta fase, ainda não há propriamente produção capitalista, por isso também se chama a esta época de **pré-capitalismo**. Foi aí que houve a ACUMULAÇÃO PRIMITIA DO CAPITAL que, depois, vai ser aplicada nas primeiras indústrias.

Quem acumula este capital é a nova classe burguesa, através do comércio a que ela se dedica, dentro da Europa, e através do comércio marítimo que lhe abriu a descoberta da América e o caminho para as Índias. Mas, junto com os lucros do comércio, a burguesia também consegue acumular capital pela VIOLÊNCIA.

Violência dentro da Europa, com a desapropriação de camponeses, roubo de terras e ruína dos artesãos. E violência e ocupação militar nas Américas. África e Ásia, a partir de 1500, com o roubo, escravização e dominação dos povos indígenas desses continentes. Acontece aí a **primeira onda de colonialismo**, dentro da qual se situa também a colonização do Brasil por Portugal. Grandes quantidades de riquezas foram transferidas desses três continentes para a Europa, especialmente para Espanha e Portugal, que acabavam por repassá-las à Inglaterra via comércio.

A burguesia sempre tentou vender uma imagem de que o capital primitivo que ela conseguiu acumular se deveu a seu trabalho, capacidade e poupança; quando, historicamente, foi fruto de muito roubo e sangue.

Com este capital primitivo acumulado, e aproveitando a invenção de máquinas e o êxodo dos servos feudais e antigos pequenos proprietários para as cidades, começa, a partir de 1750, a chamada REVOLUÇÃO INDUSTRIAL. Na Inglaterra, e depois em outros países da Europa, e atingindo também os Estados Unidos, começam a surgir as fábricas dos burgueses, onde se explora a força de trabalho (se extrai mais-valia) dos proletários.

Neste período há uma grande concorrência dos fabricantes burgueses entre si. Por isso, chama-se a esta fase de **capitalismo de concorrência**, ou CAPITALISMO COMPETITIVO. Nesse tempo, as fábricas são relativamente pequenas, e cada capitalista concorre com os outros fabricantes do mesmo produto.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O RITO DO BATISMO DE CRIANÇAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O batismo de crianças realiza-se numa única celebração. Normalmente é celebrado dentro de uma Celebração da Palavra de Deus. Pode ser realizado também dentro de uma Celebração eucarística.

O Rito atual da celebração do batismo é bastante simples, mas cheio de simbolismo. É a Comunidade eclesial quem celebra, havendo um destaque especial para a participação dos pais. Esperamos que em breve tenhamos um Rito enriquecido e mais adaptado à índole do povo brasileiro. Esse Rito adaptado já foi aprovado pela CNBB. Falta ainda a aprovação da Sé Apostólica.

Na Celebração do Batismo podemos distinguir quatro momentos: Os ritos de acolhida, a celebração da Palavra, o rito sacramental e os ritos finais. No fundo, realizam-se três movimentos: a grande proposta de Deus apresentada sobretudo na liturgia da Palavra, a resposta de fé e de compromisso da Comunidade e a ação transformadora de Deus no rito sacramental.

Em cada parte também verificamos esse diálogo transformador entre Deus e a Comunidade eclesial, ou os três movimentos: proposta de Deus, resposta de fé e ação transformadora de Deus.

Na acolhida notamos alguns elementos muito ricos da espiritualidade batismal: a criança é acolhida na Comunidade eclesial; ela é designada pelo nome, torna-se alguém dentro da Igreja; segue a primeira proposta de Deus, o primeiro convite ao ser humano para a vivência do amor a Deus e ao próximo. Havida a resposta do propósito de viver o grande mandamento do amor, Deus toca o ser humano através do amor de seu Filho Jesus. É o sinal da cruz traçado na fronte da criança pelo Ministro, os pais e os padrinhos.

Num segundo momento, aprofunda-se a proposta de Deus, na liturgia da Palavra, explicitada pela homilia. A Comunidade responde através das preces e Deus toca novamente o ser humano através da unção do peito do batizado. Pela força e a ação do Espírito Santo, ele vai renunciar ao mal e fazer o bem, transformando em vida sua fé em Cristo Jesus.

Segue a liturgia sacramental do batismo, numa seqüência de quatro momentos: a solene ação de graças sobre a água, como grande proposta de Deus, a renúncia ao mal, seguida da profissão de fé como resposta, o rito batismal propriamente dito, em que Deus toca através da água regeneradora por obra do Espírito Santo, e os ritos complementares, que desdobram toda a riqueza do batismo. São eles a unção com o crisma, a veste branca, a vela acesa e o Éfeta.

Assim introduzido pelo batismo na Comunidade eclesial e eucarística, realiza-se a primeira grande atividade da vida cristã, a oração. Todos rezam, também em nome do recém-batizado, a Oração do Senhor. A celebração termina com a bênção especial dos pais e o envio.

O CINTO NA FENDA DA ROCHA

Carlos Mesters

No tempo de Jeremias, a Aliança estava quebrada. A reforma do rei Josias não a consertou. E se houve conserto, foi apenas reboco em parede rachada. Agora era tarde demais para consertar. Nem que quisessem! "Pode uma onça malhada perder suas malhas? Podem vocês, viciados no mal, vir um dia a praticar o bem?" (Jr 13,23). Eles já não se lembravam do Êxodo e da Aliança, perderam a memória (Jr 11,1-8). Já não "conheciam Javé" (9,2-5) e o substituíram por falsos deuses (11,13; 7,18) que não passavam de um "espantalho numa plantação de pepinos" (10,5).

O povo, uma ferida só! E como se tudo isso não bastasse, veio ainda uma fome causada pela seca prolongada (12,4; 8,20-21; 14,1-6). Até os passarinhos e os animais domésticos estavam fugindo do país (9,9). Aumentava o número das doenças e não havia médico nem remédio (8,22). O coração de Jeremias se contorcia diante desse sofrimento e ficava doente (8,18; 14,17-18). O povo estava ferido. Ferida incurável (14,17). **Tristeza não tem fim, felicidade sim!**

Jeremias usa imagens muito fortes, para dizer que tudo estava errado, invertido e podre. Ele diz que todos vão ficar bêbados: reis, sacerdotes, profetas, todos os habitantes do país. Assim um vai derrubar o outro e todos vão quebrar e cair (13,12-14). Tudo se desintegra por si. É a autodestruição! Além disso, ele deve fazer uma ação simbólica. Deus manda comprar um cinto de linho e colocar em torno dos rins. Assim Deus queria que o povo fosse agarrado com ele (13,11).

Em seguida, Deus pede a Jeremias que coloque o cinto numa fenda de rocha do rio Eufrates. Tempos depois, Jeremias recebe ordem de ir buscar o cinto. "Eis que o cinto estava podre, não servia para mais nada!" (13,1-7). Moral da história: "Assim fala Javé: este povo ficará imprestável como este cinto" (13,10). Imagem muito forte!

Como ser profeta nesta situação? No tempo de Josias, o vento oficial era favorável ao trabalho de Jeremias. Agora, no governo de Joaquim, a conjuntura mudou por completo. Ninguém mais queria saber de profetas (26,5; 18,18; 7,27). Davam risada deles e não se incomodavam (11,21; 20,7). Sentiam-se seguros, sobretudo depois da aliança com Nabucodonosor, em 604 (2Rs 24,1).

Como ser profeta nessa situação? Jeremias não tinha experiência nem estava preparado, mas foi achando o jeito. Ia observando os fatos, ia escutando a Deus, para saber o que fazer e o que dizer. Alguns episódios na vida de Jeremias demonstram esta dura e dolorosa aprendizagem do profeta. Ele entra em conflito com o Templo, com o rei e com o povo.

A reforma de Josias centralizou tudo no Templo e reforçou assim a influência do Templo e do culto na vida do povo. Com muito orgulho o povo repetia: "Este é o Templo de Javé! O Templo de Javé!" (Jr 7,4). Mas a demasiada insistência no Templo e no culto fez esquecer a base, que era a prática da justiça. Foi o que aconteceu de fato, logo depois, no governo de Joaquim.

21 de Fevereiro de 1993 - Ano 20 - Nº 1105
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

EVANGELHO SE ENCONTRA COM AS GRANDES ASPIRAÇÕES

A experiência de marginalidade voluntária e de convivência com grupos que de uma forma ou de outra eram excluídos da sociedade – seja por causas físicas como doenças, defeitos (os castrados: Mt 19,11) ou idade (as crianças: Mc 10,13), seja por condições sociais (os pobres ou estrangeiros) ou por discriminação de ordem moral, no caso dos publicanos ou das prostitutas (Mt 21,31) – era fundamental no Movimento de Jesus e constituía sua característica mais marcante, como a própria história do cristianismo demonstrou de forma eloqüente.

Para entender o tipo de Messias que era Jesus não podemos recorrer à tese de que ele teria sido seguido unicamente por pobres. Ele mesmo era filho de um artesão; seus dois primeiros discípulos eram filhos de um pescador com alguns recursos, pois mantinha uma pequena empresa pesqueira com barco próprio e empregados (Mc 1,20); o apóstolo Levi também possuía certos recursos, pois estava em condições de oferecer um almoço a Jesus e a **muitos publicanos e pecadores** (Mc 2,15); Joana, mulher de Cuza, o procurador de Herodes, o acompanhava (Lc 8,3); em Corinto havia um cristão chamado Erastos, **administrador da cidade** (Rm 16,23); e no início do século II o governador da Bitínia, Plínio, o Jovem, relatou numa carta que **a superstição (cristã) antigia todas as camadas da sociedade** (Carta, 10,96).

O evangelho não deve ser procurado entre os que fugiam para o deserto por causa dos problemas que a sociedade lhes causava. Esse não é o ambiente do Movimento de Jesus. O tipo de messianismo apresentado por ele insiste na conversão (não só do indivíduo mas também da sociedade), não na fuga para o deserto (Mt 7,15). Jesus adverte seus discípulos diante do perigo de profetas enganadores, há um clima de realismo no evangelho que não se encontra entre os reformadores exaltados da época, sejam estes zelotes ou essênios.

O evangelho se encontra, através do judaísmo, com as grandes aspirações da humanidade: a igualdade diante da lei, a santidade da vida, a dignidade da pessoa humana, a consciência individual, a redenção pessoal, a responsabilidade social, a paz alicerçada na justiça, a sensibilidade pelos marginalizados, a idéia da eleição dos marginaliados nos planos de Deus. É nesse sentido que deve ser entendido o messianismo de Jesus e de seu evangelho. (**Hoornaert**, O MOVIMENTO DE JESUS, Ed. Paulinas).

PARA QUEM QUER ESTUDAR MAIS

Retome mais uma vez o texto dos evangelhos; pelo menos para checar as citações feitas neste capítulo. Temos de nos habituar a praticar uma leitura mais objetiva e histórica dos evangelhos, para descobrir a nossa memória cristã em toda a sua originalidade.

IMAGEM SIMPLIFICADA

1 – Zedasilva estudou pouco. Quase nada. É qui no Campinotenum tinha escola não meu sinhô. A gente percisava andá do Campinote té a Lagoa Seca, légua e meia, no só e na chuiva. Légua e meia de andada pra i, e légua e meia de andada pra vortá. A gente ia tudo junto, qui era eu mais minhas irmã, mais os fio de tia Zabé, irmã de Mãe. A gente dava um duro danado. Foi assim qui eu fiz déis ano. Aí Pai me pegou e dixe: Meu fio zedasilva, chega de instudá, qui pobre instuda mais é na inscola da vida, no cabo da inxada. Tá certo, meu fio?

2 – Eu dixe qui tá certo, inhô sim. Mais porém qui Deus me perdoe, pru mode qui o qui eu quiria dizê era outra coisa. Eu quiria dizê: Pai, inquinorança só sabe fazê buraco qui nem tatu. Mais porém eu me calei nem dixe nada, pru mode qui fio num arrilia cum Pai. Fio obediente é isso aí. Me calei, Mais porém acabou eu saino pra Paraíba e despois pra corte do Rio. Pra trabaiá, trabaiá qui nem jumento. Mais porém aqui no Rio eu amiorei, inhô sim. E pru mode qui amiorei é qui num quero vê fio meu na minha inguinorança. Tou certo?

3 – E tou filiz ca minha dona zefadaconceição qui eu peguei no Campinote. Muié trabaiadera num tem outra mió. Inhô sim, qui quano eu tava pra casá, eu falei com eu mermo e dixe: zedasilva, muié sera só mermo no Campinote. Fui lá. Percurei. E achei ela, dona zefadaconceição, minha muié. Casemo no pade e no civil. E vortemo pro Rio. Taí a penca de oito fio, cinco macho e trêis feme, com lecença da palavra. Tudo gente fina. Inducada. Eu sou inguinorante. Mais porém fio meu tem de aprendê pra mode sê gente. Zedasilva não suspeita o que passa no outro lado. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA

• Elaborada pelas elites políticas, que são em geral elites culturais e econômicas, nossa última Constituição (promulgada em 05-10-88) estabelece normas sensatas e certas sobre a Educação. Ancoradas também nas Constituições anteriores e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (dezembro de 1948).

• Lemos no Art. 205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."

• A tese é correta. Na teoria não se pode imaginar outra coisa. Mas quando se pensa na realidade de 75 a 80% do nosso Povo – quando se pensa no Povão –, como é que o Povão exerce o seu direito?

• Foi citado anteriormente o Dr. Arnaldo Niskier, secretário de educação do Estado do Rio de Janeiro, numa conversa com os bispos do Regional Leste I da CNBB, os bispos do mesmo Estado:

• "Cerca de 80% de nossas crianças deixam a escola até o fim da segunda série primária". Dos 20% restantes nem todos chegam ao fim do curso elementar. Se isto acontece no Estado do Rio, o que é que não sucede noutros Estados?

• A Constituição estabelece um direito. E acrescenta que ao direito de todos corresponde um dever do Estado e da família. É certo que o Estado não cumpre satisfatoriamente o seu dever. Por isto o direito-dever que cabe à família perde todo sentido.

• Diante do salário de fome que a maioria dos Pais de família ganha, como será possível cumprir o dever da educação dos filhos? Contraargumentam as elites: "Os pobres têm filhos demais, não há Estado que corresponda a este desafio social."

• Este contraargumento valeria no caso de o Estado fazer sério esforço de criar condições para atendimento ao direito de educação que a Lei Magna atribui à família. Mas não faz. Não cria condições favoráveis para as famílias.

• O salário do Pai, da Mãe ou dos dois juntos não basta para comprar uniforme, material escolar, para a condução, para as pequenas despesas extras que aparecem. Todos sabemos o insuficiente do salário mínimo para a vida digna de uma pessoa, muito menos para uma família. E o que aconteceu? Todos sabemos da resistência do Governo, dos empresários, da "sociedade", quando se trata de ajustar aproximadamente o salário mínimo à inflação galopante.

• Quais os incentivos oferecidos aos professores, em geral, de modo especial aos professores primários? A baixa e indigna remuneração dos professores acarreta prejuízos graves para a educação: professor cansado, professor desmotivado, professor exausto, professor desinteressado. E se existem professores e professoras que, apesar de tudo, cumprem o seu dever, isto não desculpa, antes desmascara a irresponsabilidade do Estado no assunto educação. (A.H.)

7º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21.02.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missas do Hinário Litúrgico Nacional: NATAL e EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS; – LP – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nossa louvação, pois a justiça está em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Reunimo-nos a cada domingo na casa de Deus, mas o verdadeiro templo onde Deus habita somos nós mesmos e é cada um de nós. O Senhor habita em nós sempre que criamos relações de fraternidade, de paz e de amor. Uma vida assim não se conquista de braços cruzados. Exige luta contra a violência, a injustiça, a fome e a morte. Se a sociedade injusta crucificou Jesus, com Ele aprendemos a vencer a morte para sermos perfeitos como o Pai é perfeito. Respeitemos cada irmão, ele e nós somos templos de Deus. Amemos a vida e lutemos para que o mundo seja a casa dos homens e a grande família dos filhos de Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, a celebração é lugar de partilha e de perdão. É lugar onde nos damos o abraço da paz e da reconciliação, no compromisso de conquistar a vida e a liberdade para todos. Porque não somos coerentes nesta fé e neste compromisso, arrependidos peçamos perdão (Pausa para revisão de vida).
Eu canto a alegria, Senhor/ de ser perdoado no Amor! (bis)
1. Senhor, tende piedade de nós.
2. Cristo, tende piedade de nós.
3. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar. (bis)/ E paz seja entre os homens que desejam amar. (bis) / GLÓRIA SEM FIM SERÁ:
2. Glorificado seja o Cristo Redentor/Nascido entre os pobres, o Libertador/ GLÓRIA SEM FIM SENHOR!
3. Glória ao Divino Espírito de graça e Luz/ Força que nos sustenta, livra e conduz/ GLÓRIA SEM FIM, JESUS!
4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo/ Unidos na esperança de um mundo novo/ GLÓRIA SEM FIM, TE LOUVO!
5. Aleluia. Aleluia, Aleluia! De justiça e glória a terra se encherá/ AMÉM! ALELUIA!

6. COLETA

S. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, procurando conhecer sempre o que é reto, realizemos vossa vontade em nossas palavras e ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Ensinai-nos, ó Deus, o caminho da santidade que começa por libertar o coração do ódio, passa pela responsabilidade no bem a fim de evitar o mal e, termina na doação aos outros do que mais desejamos para nós mesmos: o Amor.

L. Leitura do livro do Levítico (19,1-2.17-18) – O Senhor falou a Moisés, dizendo: "Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor seu Deus, sou santo. Não tenhas no coração ódio contra teu irmão! Corrige o teu próximo, para não te tornares culpado de pecado por causa dele! Não tires vingança, nem guardes rancor contra teus compatriotas! Amarás a teu próximo como a ti mesmo! Eu sou o Senhor". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 102)

C. Bendito seja o Senhor, que perdoa as nossas culpas, que nos transmite a sua palavra, que tem compaixão de nós e a todos nos salva.
Bendito seja o Nome do Senhor,/ agora e sempre e por toda a eternidade!
Sl.1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor/ e todo o meu ser, seu santo nome!// Bendize, ó minha alma, ao Senhor,/ não esqueça de nenhum de seus favores!
2. Pois Ele te perdoa toda culpa/ e cura toda a tua enfermidade;// da sepultura Ele salva a tua vida/ e te cerca de carinho e compaixão.
3. O Senhor é indulgente, é favorável/ é paciente, é bondoso e compassivo./ Não nos trata como exigem nossas faltas/ nem nos pune em proporção às nossas culpas.
4. Quanto dista o Nascente do Poente,/ tanto afasta para longe nossos crimes.// Como um pai se compadece de seus filhos,/ o Senhor tem compaixão dos que o temem.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Senhor, iluminai-nos para perceber que a Comunidade e cada um de nós é o Templo onde mora o Deus da Vida. Libertai-nos da sabedoria do mundo que coloca uns como "donos" da Comunidade, à custa do esmagamento de muitos. Maior que seus líderes é a Comunidade fraterna dos filhos de Deus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (3,16-23) – Irmãos: Vocês não sabem que são um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo e esse templo são vocês. Ninguém se iluda! Se algum de vocês pensa que é sábio aos olhos do mundo, torne-se ignorante para ser sábio. Pois a sabedoria deste mundo é ignorância diante de Deus. Com efeito, está escrito: "Ele apanha o sábio na sua própria astúcia". E ainda: "O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que são vazios". Por conseguinte, ninguém procure nos homens motivo de orgulho, pois tudo pertence a vocês: Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente e o futuro. Tudo é de vocês. Mas vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Mostrai-nos, Senhor Jesus e estratégia certa para resistir ao mal, e minar a injustiça, destruindo-a por dentro. Amando o inimigo e orando por eles, vencendo o ódio e o pecado pelo amor, brilhará no mundo e no coração do homem a Justiça do Reino, que produz Vida.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!" (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (5,38-48)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente!' Eu, porém, lhes digo: Não se vinguem de quem fez o mal a vocês! Pelo contrário, se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda! Se alguém fizer um processo para tomr a sua túnica, deixe também o manto! Se alguém o força a andar um quilômetro, caminhe dois com ele! Dê a quem lhe pedir e não vire as costas a quem pede emprestado. Vocês ouviram o que foi dito: 'Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo! 'Eu, porém, lhes digo: Amem os seus inimigos e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no céu, porque ele faz o sol nascer sobre maus e bons, e a chuva cair sobre justos e injustos. Pois, se vocês amam somente aqueles que os amam, que recompensa terão? Os cobradores de impostos não fazem a mesma coisa? E se vocês cumprimentam somente seus irmãos, o que fazem de extraordinário? Os pagãos não fazem a mesma coisa? Portanto, sejam perfeitos como é perfeito o Pai que está no céu". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos a Deus que nos ajude a vencer o egoísmo e amar os inimigos e, a praticar a caridade fraterna amando a todos com coração sincero.

L1. Por todas as nações, para que resolvam suas diferenças e controvérsias na justiça, num encontro sereno, sem recorrer às falsas soluções da violência, das armas e das guerras, rezemos:
P. Ouvi-nos, Senhor!
L2. Pelas famílias, para que não se fechem no egoísmo, mas estejam abertas à convivência e às necessidades de outras famílias. Que eduquem os filhos para o amor, a compreensão, o diálogo, rezemos:
L3. Pelas Igrejas cristãs, católicas ou não, para que dêem o exemplo de perdão e reconciliação, derrubando os históricos muros que as dividem, buscando a unidade na reflexão comum do Evangelho, rezemos:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Deus todo-poderoso e bom, de quem provém tudo o que é perfeito, aumentai em nós a vossa graça para que saibamos amar com coração aberto e generoso. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ao celebrar com reverência vossos mistérios, nós vos suplicamos, ó Deus, que os dons oferecidos em vossa honra sejam úteis à nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor!/ Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé.

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei!(bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, todo-poderoso, concedei-nos alcançar a salvação eterna, cujo penhor recebemos neste sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A vocação do cristão é vocação à santidade, que se conquista com relações fraternas de amor com todos. Ajuda muito nesta missão a vida em comunidade, que deve ser lugar onde Deus mora e dá a conhecer a sua sabedoria, e não uma cópia da sociedade injusta e pecaminossa que está aí. Assim quem vive em comunidade e quer ser santo, deve buscar instaurar no mundo a justiça de Deus, que vence a violência, o pecado e a morte e, faz de nós perfeitos como o Pai do céu é perfeito.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. A alegria do Senhor seja vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

O Senhor fez conhecer a Salvação/ e às Nações revelou sua Justiça!
1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo, porque ele fez prodígios!/ Sua mão e o seu braço forte e santo alcançaram-lhe a vitória.
2. O Senhor fez conhecer a salvação e às nações suas Justiça./ Recordou o seu Amor sempre fiel pela casa de Israel.
3. Os confins do universo contemplaram a salvação de nosso Deus./ Aclamai, o Senhor Deus, ó terra inteira, alegrai-vos e exultai!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19 (**Cátedra de São Pedro**)
3ª-feira: Eclo 2,1-11; Mc 9,30-37
4ª-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 (**Cinzas**)
5ª-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25
6ª-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15
Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32.
Domingo: Gn 2,7-9; 3,1-7; Rm 5,12-19; Mt 4,1-11 (**1º Dom. da Quaresma**)

CEDIM

28 de Fevereiro de 1993 Ano 20 - Nº 1106
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

FORMAÇÃO DOS MONOPÓLIOS

Aos poucos, vai acontecendo a **concentração** dos capitais. Alguns capitalistas conseguiam mais lucros do que outros. Assim, compravam máquinas melhores e mais modernas. Aumentavam as instalações e o número de operários para transformar maior quantidade de matérias-primas e, deste modo, aumentar a produção, barateando os preços das mercadorias.

Os concorrentes, não tendo condições de competir, são obrigados a fechar suas portas. Ocorre então a **centralização** dos capitais: a empresa bem-sucedida abocanha todo o mercado. Às vezes, incorpora as empresas que fracassaram e torna-se maior ainda. Então, como única empresa do ramo na região, **impõe seu preço** aos consumidores. Assim formam-se os TRUTES.

Às vezes, é o mesmo grupo empresarial que instala empresas de ramos diversos, mas orientadas para um só produto final. Por exemplo, na indústria alimentícia, um grupo empresarial que seja proprietário do gado, da frota de caminhões, do matadouro e frigorífico, das fábricas que fazem as latas, os rótulos etc.

Uma outra forma de eliminar a concorrência consiste em um acordo em que várias empresas do mesmo ramo fazem entre si, unificando os preços (por cima) e a qualidade (geralmente, por baixo). Assim, formam-se os CARTÉIS.

Trutes e cartéis são algumas formas pelas quais se passou da fase do capitalismo competitivo à fase do CAPITALISMO MONOPOLISTA. Assim, faliu, na prática, a teoria da concorrência e suas vantagens, apesar de que, na teoria, os burgueses continuaram a defendê-la. Com a eliminação, ou, pelo menos, a limitação da concorrência, e conseqüente imposição de preços, o mercado deixou de ser livre. Os preços deixaram de ser ajustados simplesmente pela lei da oferta e procura, para serem fixados pelas empresas monopolistas.

Por fim, o processo monopolista acontece também no sistema financeiro. Os bancos diminuem seu número e tornam-se mais poderosos. Às vezes, os mesmos grupos empresariais passam a controlar conglomerados industriais, comerciais, financeiros e agrícolas.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O MERGULHO BATISMAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Ritual do Batismo, renovado a pedido do Concílio Vaticano II, prevê, como primeira opção, o batismo de crianças por imersão, ou seja, por mergulho na água. Eis o que diz o Ritual: **"E o celebrante batiza a criança, dizendo: N..., eu te batizo em nome do Pai,** mergulha a criança ou derrama a água pela primeira vez, **e do Filho,** mergulha a criança ou derrama a água pela segunda vez, **e do Espírito Santo,** mergulha a criança ou derrama a água pela terceira vez".

E o Ritual acrescenta: "Se o Batismo for por infusão, convém que a mãe (ou o pai) segure a criança; contudo, onde for conveniente conservar a tradição, a madrinha (ou o padrinho) segurará a criança. As mesmas pessoas deverão retirá-la de fonte, se o batismo tiver sido feito por imersão".

Com a introdução do batismo de crianças, praticamente como única opção, também entrou na Liturgia o batismo por infusão, ou seja, derramando-se a água na cabeça da criança, com a fórmula: **N..., eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.** Perdeu-se, com isso, toda uma riqueza simbólica do sacramento do Batismo como participação no mistério pascal de Jesus Cristo, como morte e ressurreição em Cristo morto e ressuscitado. Insistiu-se mais no aspecto da purificação, do lavacro do batismo, da libertação do pecado original.

Toda a nossa mentalidade e cultura nos levam ao batismo por infusão. Por outro lado, o clima tropical, na maior parte do nosso Brasil, favoreceria o batismo por imersão.

Para que o batismo possa ser realizado por imersão, ou mergulhando a criança na fonte batismal, seria necessário criar uma série de condições. Exige primeiramente uma mudança de mentalidade, superando-se a lei do menor esforço. O batismo por imersão exigiria uma fonte batismal adequada para tanto. A criação de condições de higiene. De preferência uma fonte batismal com água corrente. Onde é necessário, água aquecida. A compreensão de que a bênção da água é antes de tudo uma grande ação de graças pelo sentido da água, superando-se uma visão quase mágica da água batismal. O sentido do uso abundante do sinal sacramental, que, no batismo, é, de modo todo especial, a água.

A partir disso, pode-se viver, intensamente a mística ou a espiritualidade do batismo. A fonte batismal simboliza o seio materno da Igreja. Ela concebe os novos filhos e filhas através da fé, e os dá à luz na celebração da fé em Cristo morto e ressuscitado. Pela fé e pelo mergulho na água, o Espírito Santo é quem age. É ele quem faz nascer a nova criatura das águas do batismo. Sendo mergulhado nas águas, morremos para o pecado e o mal com Cristo Jesus, e ressuscitamos, também em Cristo Jesus, para uma vida nova como filhos e membros da Igreja, a Comunidade cristã. Pelo batismo somos mergulhados no mistério de Deus, tornando-nos seus filhos e filhas adotivos. Mergulhando na morte e na ressurreição do Filho, tornamo-nos, Nele, filhos e filhas de Deus. Assim, toda a vida cristã se transformará num contínuo morrer para o mal e o pecado, e ressuscitar em Cristo Jesus, participando da vida da Igreja.

"NÃO SE ILUDAM COM TEMPLO E CULTO!"

Carlos Mesters

No tempo de Jeremias, ninguém queria saber mais de profetas (Jr 26,5; 18, 18; 7,27). Davam risada deles e não se incomodavam (Jr 11,21; 20,7). Sentiam-se seguros, sobretudo depois da aliança com Nabucodonosor em 604 (2Rs 24,1). Como ser profeta nesta situação? Jeremias não tinha experiência nem estava preparado, mas foi achando o jeito. Ia observando os fatos, ia escutando a Deus, para saber o que fazer e o que dizer. Alguns episódios são amostra dessa dura e dolorosa aprendizagem do profeta. Ele entra em conflito com o Templo, com o rei e com o povo.

No conflito com o Templo, Jeremias quase morreu. A reforma de Josias centralizou tudo no Templo e reforçou assim a influência do Templo e do culto na vida do povo. Com muito orgulho o povo repetia: "Este é o Templo de Javé! O Templo de Javé!" (Jr 7,4). Mas a demasiada insistência no Templo e no culto fez esquecer a base, que era a prática da justiça. Foi o que aconteceu de fato, logo depois, no governo de Joaquim. Hoje dizemos: a demasiada insistência nos sacramentos pode fazer esquecer a base, a evangelização, que é anunciar a Boa-Nova aos pobres, a libertação aos presos, a recuperação da vista aos cegos, a libertação aos oprimidos, anunciar o ano da graça do Senhor (Lc 4, 18-19).

Assim, o culto bem executado tornou-se a grande ilusão da monarquia e servia para legitimar tudo o que o rei Joaquim e os nobres faziam. Eles pensavam ter a proteção de Deus pelo fato de oferecer "promessas e carne sagrada" no Templo (11,15; cf. 6,20). Havia uma total separação entre o que se celebrava no Templo e o que acontecia no dia-a-dia da vida do povo (7,9-11).

Logo no começo do governo de Joaquim (26,1), Jeremias percebeu a contradição e lançou o oráculo que quase lhe custou a vida: "Não se iludam com palavras mentirosas dizendo 'este é o Templo de Javé! Templo de Javé!' Se vocês endireitarem seus caminhos e sua maneira de agir; se começarem a praticar o direito cada um com seu próximo; se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva; se não derramarem sangue inocente neste lugar e não correrem atrás dos deuses estrangeiros que lhes trazem a desgraça; então eu continuarei morando com vocês neste lugar" (7,4-7). Do contrário, "vou tratar este Templo como tratei Silo (7,14). Isto é, vai ser destruído! (7,12-15; 26,4-6).

A reação foi imediata. A simples idéia de admitir a possibilidade de que o Templo pudesse ser destruído já soava aos ouvidos dos sacerdotes e dos falsos profetas como uma blasfêmia que que merecia a morte. "Você vai ter que morrer!" diziam para Jeremias (26,8). Conseguiram manipular o povo e armaram uma grande confusão (26,9). Convocou-se o tribunal.

Compareceram, de lado, os sacerdotes e os profetas, todos contrários a Jeremias (26,11). Do outro lado, os chefes, os anciãos do povo e o povo, que se pronunciaram a favor de Jeremias (26, 16-17). Para provar que Jeremias não merecia a morte, os anciãos lembraram a ação do profeta Miquéias que, no passado, tinha dito a mesma coisa e não foi morto então pelo rei Ezequias (7,17-14).

JESUS E A POPULAÇÃO DE JERUSALÉM

Jesus não era aceito pelo povo de Jerusalém, mas foi aí que o cristianismo chegou pela primeira vez à publicidade, entre 35 e 40. O relato se encontra nos capítulos de 3 a 5 dos Atos dos Apóstolos. Formou-se em Jerusalém uma comunidade de galileus em torno de Tiago, denominado o Justo (At 12,17; 15,13-21; 21,18-26; 1Cor 15,7; Gl 19; 2,9.12). Esse tiago certamente não deve ser identificado com o filho de Zebedeu, pois já em 44 este fora morto por ordem de Herodes (At 12,2).

Talvez seja Tiago, filho de Alteu (Mt 10,3), embora os autores modernos se inclinem pela negativa. Certamente se trata de Tiago, **irmão de Jesus** (Mt 13,55s e 12,46). Seu outro irmão, Judas, foi igualmente uma figura importante na primeira comunidade de Jerusalém.

A publicidade que se criou em torno da comunidade foi provocada por um milagre, praticado por Pedro e João, perto da Porta Formosa do Templo, em benefício de um mendigo aleijado (At 3,1-10). As autoridades fizeram um inquérito e conseguiram saber que se tratava de uma confraria de galileus piedosos, que ia ao Templo, a cada dia, tanto para as orações da manhã como para as da nona hora (três horas da tarde) e que cumpria fielmente as purificações rituais, os sacrifícios, os jejuns duas vezes por semana, a observância do sábado.

Afinal, que se tratava de gente fiel à Torá. O coordenador dessa comunidade, Tiago, era conhecido como um asceta: não bebia vinho nem fazia a barba, passando longas horas no Templo. Nada de assustar as autoridades. A diferença com outros grupos de judeus fervorosos consistia no fato de que os companheiros de Tiago não esperavam mais o Messias, mas pretendiam que este já viera e tinha o nome de Jesus. Tiago foi um apóstolo itinerente que conseguiu reunir em torno de si outros itinerantes e simpatizantes, na sua maioria galileus, na cidade de Jerusalém.

O milagre praticado por Pedro e João denotava uma preocupação social, típica do Movimento de Jesus. Isso inquietava as autoridades. Só não eliminaram o grupo por causa da intervenção extremamente oportuna de um fariseu, Gamaliel, que na realidade abriu as portas da história para esse novo movimento (At 5,35-39).

Mesmo assim, Tiago foi morto em 62, como testemunham Flávio Josefo e Hegesipo. Mas sua atuação foi tão marcante que se criou em torno dele (e em torno de outros, como João, Paulo e Tomé) toda uma literatura: uma epístola (o único texto dele admitido no cânone do Novo Testamento), dois apocalipses, uma epístola apócrifa, diversas homilias e um evangelho, chamado **Proto-Evangelho de Tiago,** ou ainda **Natividade de Maria** (recentemente editado pela Vozes. Veja Altaner-Stuiber, que doravante indicaremos por A-S) (**Hoornaert,** O MOVIMENTO DE JESUS, Ed. Paulinas).

IMAGEM -TRIBUNAL

1 – Deixe de uma vez por todas. Não suporto essa figura ridícula que é zedasilva e zefadaconceição. Duas figuras ultrapassadas. Não existe ninguém com o pensamento simplório e a linguagem estropiada deste zedasilva ou desta zefadaconceição. Mate, enforque, fuzile, afogue pra sempre. Esses mentirosos. Esses caluniadoes. Voltarei ainda à carga. A voz de homem se apaga. O telefone emudece. Quem será? Por que alguém será inimigo de zedasilva e de zefadaconceição, os brasileiros mais puros que Deus criou, para nossa lição? Quem será?

2 – Vale a pena conversar isso com zedasilva e sua zefa? Vale a pena denunciar que alguém os odeia com ódio de morte? Não, prefiro não dizer nada. A inocência de zedasilva e de zefadaconceição não deve ser perturbada. Mas aí a voz insiste com mais rancor. Zedasilva é uma hipocrisia. Zefadaconceição é uma grande mentira. São filhos do ódio. São agentes da luta de classe. Você não conhece a doutrina social da Igreja que repudia a luta de classes? Você não conhece as encíclicas dos Papas, condenando o Comunismo? Por que tanta insistência?

3 – É demais. Peço o endereço. Permite visitá-lo para uma conversa particular? Diz a voz que pode vir, traga também seus amigos esses hipócritas que são zedasilva e zefadaconceição? Venha que vou espinafrar todos vocês e toda essa Igreja materialista. Sem nada explicar, pergunto a zedasilva e a zefadaconceição: Vocês querem fazer uma visita importante comigo? Respondem que sim. Vamos os três. Não antecipo nada. Chegamos. Fulano? Sim, eu mesmo. Era um frade gordo, corado, forte, agigantado, careca. Gotejando orgulho. Será quê...? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MORADIA E FRATERNIDADE

• Neste ano a Campanha da Fraternidade ocupa-se de um tema que interessa todas as pessoas e todas as famílias: o tema da moradia, da habitação, da casa. Onde moras?, é o lema da Campanha.

• Com a crise econômica que esmaga nosso Povo há vários anos, o sonho da casa própria tornou-se um pesadelo. A chamada classe média foi atingida brutalmente. As constantes atualizações da prestação mais elevadas do que os salários, proporcionalmente, levou muias famílias ao desespero.

• Muitas famílias preferem abandonar o sistema de financiamento e perder o capital aplicado. Procuram em qualquer favela, em qualquer terreno abandonado a solução imediata.

• Mesmo nas favelas introduziu-se a especulação imobiliária. Muitos favelados procuram uma "invasão" qualquer, para ocupar um pedaço de terra, onde constroem qualquer tipo de abrigo, sempre ainda vantajoso, desde que não precisem pagar aluguel.

• Os apartamentos pagam por vezes um condomínio exagerado, mais alto que o aluguel de uma casa, de sorte que os donos chegam a duvidar da vantagem de ter um apartamento.

• A Campanha da Fraternidade é uma campanha da Fé que se preocupa com todos os problemas que preocupam as pessoas e põem em questão a dignidade da pessoa humana e a cidadania.

• O direito à morada digna é fundamental para o homem. Não importa que a morada seja própria ou alugada. Importa que seja digna. E para ser digna, supõe que a pessoa esteja em condições de manter sua casa própria ou de pagar decentemente o aluguel.

• Todos sabemos que este postulado da cidadania e da dignidade humana está cada vez mais longe de se realizar. Cada vez mais distante é o sonho da casa própria ou a possibilidade de pagar pontualmente o aluguel.

• Para este problema que atinge e crucia milhões de irmãos e irmãs nossas, precisamos conscientizar-nos. Que é conscientizar? É acordar na consciência a sensibilidade para os direitos e deveres do cidadão. É acordar para a dignidade de filhos e filhas de Deus que somos. É despertar para a responsabilidade social e para a participação no processo social.

• Os temas da Campanha da Fraternidade podem ser diretamente religiosos ou também sociais. Mas uns e outros são considerados à luz da Fé cristã e são ensejo de uma revisão profunda de nossa prática religiosa e de nossa vivência do grande mandamento do Amor.

• Amamos a Deus? A pergunta começa a incomodar,quando acrescentamos: Amamos nossos irmãos e irmãs, os pequenos, os humildes, os sofredores, os desprezados, os perseguidos, os deserdados...? A Campanha da Fraternidade quer abrir-nos os olhos para a grande realidade da Fé: o Amor a Deus realiza-se no Amor aos irmãos e irmãs. Ou como diz o apóstolo S. João: Quem diz que ama a Deus a quem não vê e não ama seu irmão a quem vê é mentiroso. (cf. 1Jo 4,20-21) (A.H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (28.02.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "ONDE MORAS?" – Campanha da Fraternidade – 1993; CNBB.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão.// Desejamos confiantes expressar o seu clamor:/ "Nosso Deus escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde Moras?" é o grito que a nós todos desafia./ "Vem e vê!", Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar,// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido, que não tem ainda um lar.// Celebrando tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Deus espalhada com abundância sobre todos e o dom da justiça recebido por nós por meio de Jesus Cristo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos na Quaresma, tempo de conversão, tempo de transformar a nossa vida pela oração, pela penitência e pelo amor solidário aos irmãos; tempo de caminhar com Jesus até à Cruz para com Ele ressuscitar. Para os que querem viver a experiência da conversão, a Igreja propõe a cada ano a Campanha da Fraternidade, aprofundando um tema concreto que envolve as pessoas, as estruturas da sociedade e a própria ação da Igreja. Este ano o tema é a Moradia, uma das mais graves questões sociais em nosso país. "ONDE MORAS?" é a pergunta que fazemos, enquanto ouvimos o clamor que vem da angústia de milhões de pessoas sem teto e sem lar. E esta é uma voz de alerta neste tempo quaresmal.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, o Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.
(Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que nos mandastes perdoar-nos uns aos outros antes de nos aproximar do vosso altar, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, que na cruz destes o perdão aos pecadores, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que confiastes à vossa Igreja o ministério da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza pelos caminhos da penitência e da conversão até à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder ao seu amor por uma vida santa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, a Terra é a Casa do Homem. No vosso Projeto de Amor aqui devia ser o Paraíso de felicidade, vida e paz para o homem e a mulher. Nosso pecado estragou tudo e embora vivendo onde deveria ser nossa casa, vivemos sem casa e ameaçados pela morte.

L. Leitura do livro do Gênesis (2,7-9; 3,1-7) – O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe no nariz o hálito da vida, e o homem se tornou um ser vivo. Depois o Senhor Deus plantou um pomar em Éden, ao oriente, e ali pôs o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra todo tipo de árvore de aspecto atraente e de fruto saboroso ao paladar: a árvore da vida no meio do pomar, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente era o mais esperto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: "Então é mesmo verdade que Deus lhes proibiu comer qualquer fruta do pomar?" E a mulher respondeu à serpente: "Podemos comer das frutas das árvores do pomar. Mas das frutas da árvore que está no meio do pomar Deus nos proibiu comer, e até mesmo tocar, do contrário iríamos morrer". A serpente respondeu à mulher: "Nada disso, não vão morrer. Pelo contrário: Deus sabe que no dia em que comerem dessa fruta, seus olhos vão abrir-se e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". A mulher percebeu que era tentador comer da fruta dessa árvore, de aspecto atraente, desejável para se alcançar o entendimento. Colheu uma fruta e comeu; depois deu ao marido, que estava a seu lado e também ele comeu. Então se abriram os olhos de ambos e eles viram que estavam nus. Teceram, então, para si vestes com folhas de figueira. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 50)

C. Pecamos, Senhor, misericórdia! Mas confiantes no vosso perdão proclamamos vosso Amor por nós e cantamos salmos em honra de vosso nome.
As aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas onde moram os filhos de Deus!
Sl.1. Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!/ Na imensidão de vosso amor, purificai-me!// Do meu pecado, todo inteiro, me lavai/ e apagai completamente a minha culpa!
2. Eu reconheço toda a minha iniqüidade,/ o meu pecado está sempre à minha frente.// Foi contra vós, só contra vós que eu pequei/ e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!
3. Criai em mim um coração que seja puro,/ dai-me de novo um espírito decidido.// Ó Senhor, não me afasteis de vossa face/ nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!
4. Dai-me de novo a alegria de ser salvo/ e confirmai-me com espírito generoso!// Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar/ e minha boca anunciará vosso louvor!

8. SEGUNDA LEITURA

C. Senhor, se pela nossa desobediência introduzimos a morte na vida e na casa do homem, pela obediência fiel e corajosa do vosso Filho e nosso Irmão Jesus, a vida, a justiça e a graça voltaram a nós.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo aos Romanos (5,12-19) – Irmãos: o pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte. Assim a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Antes da Lei já existia pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não há Lei. Contudo, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram falta semelhante à de Adão, o qual é figura daquele que devia vir. Entretanto não acontece com a graça o mesmo que acontece com a falta. Pois, se pela falta de um só todos morreram, com maior razão se espalhou sobre todos com abundância a graça de Deus e o dom concedido em um só homem, Jesus Cristo. Também não acontece com o dom o mesmo que aconteceu com as conseqüências do pecado de um só. Com efeito, o julgamento, a partir do pecado de um só, leva à condenação, enquanto a obra da graça a partir de numerosas faltas leva à justificação. Ora, se pela falta de um só a morte reinou por meio deste único homem, com maior razão os que receberam a abundância da graça e do dom da justiça hão de viver e reinar por meio de um só, Jesus Cristo. Portanto, assim como da falta de um só resultado a condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só, resultará para todos a justificação que traz a vida. Assim como pela desobediência de um só todos se tornaram pecadores do mesmo modo, pela obediência de um só todos se tornarão justos. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Do vosso encontro com o Pai no deserto, conquistastes para nós, Senhor, a vida. Vencendo a tentação do demônio nos garantistes a vida e nos ensinastes a resistir a fim de alcançarmos a vitória e conquistarmos o Reino já aqui na terra – casa dos homens.

Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis) Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão! Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis)
Sl. O Homem não vive somente de pão,/ mas de toda palavra da boca de Deus.
Vem falar, Senhor! Vem

Sl. O Homem não vive somente de pão,/ mas de toda palavra da boca de Deus.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (4,1-11)
P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, o Espírito conduziu Jesus ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Jesus jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, e, depois disso, sentiu fome. Então o tentador se aproximou e disse a Jesus: "Se és Filho de Deus, mande que estas pedras se tornem pães". Mas Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o hemem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus' " Então o diabo levou Jesus à Cidade Santa, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus lhe declarou: "A Escritura também diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus!' " O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e as suas riquezas, e lhe disse: "Eu te darei tudo isso se te prostrares diante de mim, para me adorar". Jesus lhe disse: "Vai-te, Santanás, porque a Escritura diz: 'Adorarás ao Senhor teu Deus e somente a ele servirás'". Então o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e serviram a Jesus. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Orar quer dizer entregar-se a Deus e não contar nossas próprias forças, embora empenhados na prática do bem. Se o pecado significa desconfiança no Pai, a volta a Ele implica uma atitude de filhos obedientes à sua vontade. Ao Senhor peçamos que escute a nossa prece:

L1. Ó Senhor, vós que sois Caminho e Acolhida, Luz e Vida, nós vos pedimos:
P. Ajudai-nos a acolher a súplica da criança, do menor que grita e clama por não ter moradia nem lar.

L2. Senhor, dissestes: "as raposas têm tocas e os pássaros têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça" (Lc 9,58).
P. Escutai o grito dos irmãos despejados da terra, de suas casas, no campo e na cidade.
L3. Senhor, quando perguntaram onde era a vossa casa respondestes: "Vinde e vede!" (Jo 1,39).
P. Ajudai-nos a ver-vos nos irmãos que moram nos barracos, nos conjuntos habitacionais, nos cortiços, debaixo dos viadutos e nas ruas.
L4. Senhor, vós prometestes: "quando nossa morada terrestre, nossa tenda for desfeita, receberemos uma habitação no céu" (2Cor 5,1).
P. Senhor, enquanto esperamos este dia, ensinai-nos a viver a fraternidade e animai-nos na luta pela justiça, pelo direito de todos a uma moradia digna. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que preparam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar, pelas mãos empobrecidas,/ enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar! (bis)

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas oferendas com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor! Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito o que vem: Santo é o Senhor!/ Em nome do Senhor: Santo é o Senhor!/ Hosana nas alturas: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o mistério da nossa fé.

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações./ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos./ Páscoa sempre renovada recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida, és a festa, és a dança./ No banquete de tua Casa somos Povo da Aliança.(bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória o esplendor,/ Jesus Cristo, – nosso Guia – companheiro e sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar./ Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem nossos olhos, ó Senhor!/ Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter casa onde morar./ Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos no mais pobre, nosso irmão.

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A Liturgia que celebramos nos impulsiona a despertar para a necessidade de ajudar as pessoas que estão em situações desumanas, como as que não têm moradia. Desesperadas elas olham para cima, procurando ajuda vinda do céu, e nós somos os instrumentos nas mãos de Deus para ajudá-las na luta pela conquista de moradia digna. Que a Campanha da Fraternidade seja para nós, ocasião privilegiada para uma tomada de consciência dessa dura realidade que é a falta de moradia rural e urbana. Que o nosso compromisso evangélico com os empobrecidos seja verdadeiro sinal de solidariedade, de salvação, e libertação que antecipa o Reino de Deus entre nós.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!/ "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ para entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão,/ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?
4. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão,/ e, ao relento, não se sabe: Onde moras, meu irmão?
5. Há famílias despejadas que pagar não podem, não/ prestações tão elevadas. Onde moras, meu irmão?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46
3ª-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15
4ª-feira: Jn 3,1-10; Lc 11,29-32
5ª-feira: Est 14,1.3-4-12-14; Mt 7,7-12
6ª-feira: Ez 18,21-28; Mt 5,20-26
Sábado: Dt 26,16-19: Mt 5,43-48
Domingo: Gn 12,1-4a; 2Tm 1,8b-10; Mt 17,1-9

07 de março de 1993 - ano 20 - nº 1107
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

AS COLÔNIAS DO CAPITAL MONOPOLISTA

O capitalismo monopolista desenvolveu a indústria em grande escala, aumentando muito as forças produtivas. A capacidade de produzir mercadorias cresceu mais do que a possibilidade de continuar vendendo èstas mercadorias, **com lucros.** Os excedentes se acumulavam e a taxa de lucro caía.

As empresas diminuiram a produção para regular a oferta e recuperar os lucros. Mas uma boa parte da capacidade produtiva das fábricas ficava parada. Os capitalistas queriam ver suas fábricas funcionando plenamente, para produzirem o máximo de mercadorias, aumentando os lucros.

O único jeito era vender estas mercadorias para fora do país. Mas o mercado da Europa já se tornara pequeno. Era preciso encontrar outros mercados onde pudessem VENDER O EXCESSO DE MERCADORIAS industrializadas, e com maior taxa de lucro.

A solução foi a CONQUISTA DE COLÔNIAS. Temos, então, no século passado, a **segunda onda de colonialismo.** A África foi retalhada pelos países europeus, especialmente pela Inglaterra e França. Também na Ásia, a Índia e outros países são colonizados.

Havia também um segundo motivo para a conquista de colônias. A indústria monopolista NECESSITAVA DE MATÉRIAS-PRIMAS em grandes quantidades. Os donos das indústrias não queriam depender de outros países, para as matérias-primas essenciais. Ora, com as colônias estavam garantidas estas matérias-primas e a baixo preço: minerais, petróleo, nitratos, borracha, algodão, açúcar, alimentos tropicais etc.

Os países colonizadores, dominando suas colônias política e militarmente, IMPUNHAM SUAS REGRAS ECONÔMICAS. Desse modo, cada colônia só podia comprar os produtos industrializados do país que a dominava. E tinha de fornecer suas matérias-primas e produtos agrícolas para este mesmo país, e só para ele. E ainda pelo preço que este determinasse.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

UM TOQUE VITAL DIVINO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

No batismo Deus deseja comunicar-se ao ser humano através da linguagem do toque. Por Cristo e em Cristo, Deus nos atinge por um toque de bênção, um toque de vida.

Também nisto, Deus se adapta ao próprio linguajar da vida humana. Fla tem como fonte a linguagem do amor, a linguagem corporal do tato.

No próprio mistério da Encarnação, Deus toca a natureza humana, toca o ser humano, torna-se carne. Depois que Deus tocou assim a humanidade, gerando a vida nova para ela em Cristo Jesus, ele continua a usar essa linguagem, especialmente no batismo. Nesta compreensão mística, os Santos Padres dizem que pelo seu Batismo, Jesus tocou todas as águas deste mundo, fecundando-as com o seu Espírito, para que gerassem a vida.

Esta linguagem do tocar perpassa todo o Rito do Batismo. Trata-se de um tocar que comunica a bênção, a graça, a vida divina, na fé e no Espírito Santo.

O sinal da cruz na fronte: – É o primeiro grande toque de bênção, realizado pelo ministro do Batismo, os pais e os padrinhos. É o primeiro encontro da criança com a salvação, após o primeiro anúncio e sua acolhida na Comunidade cristã. Devemos realçar aqui os pais que, pelo sacramento do Matrimônio, receberam o poder de abençoar. Mas eles tocarão no filho sobretudo através da ação pelos gestos de amor, sendo para ele um ninho aquecedor do amor de Deus. Pelo testemunho do amor dos pais entre si e dos pais para com o filho, Deus está toando aquela criança no seu amor. A criança está fazendo a experiência do amor de Deus para com ela.

O toque pela Palavra de Deus: – Entre as diversas leituras previstas para a celebração do Batismo, temos o Evangelho em que, conforme Marcos, são trazidas criancinhas a Jesus para que ele as tocasse. E tomando-as em seus braços, ele as abençoa, impondo-lhes as mãos (Cf. Mc 10,13-16). Toda a Palavra de Deus é eficaz. Ela toca o ser humano, despertando a fé, e conduzindo à caridade. Como Jesus tocou as crianças, abençoando-as, a Palavra de Deus toca-as sobretudo através dos atos de amor dos pais.

Unção com óleo: – Temos duas unções que merecem uma consideração especial. A primeira delas é a unção do peito da criança com o óleo dos catecúmenos após a celebração da Palavra de Deus. Esta Palavra evocou a ação de Deus na história da salvação. Eis que agora Deus toca o batizando pelo seu Espírito, para que possa renunciar ao mal e professar a fé em toda a sua vida. A segunda unção é com o óleo do crisma após o rito batismal propriamente dito. Pelo Batismo somos constituídos sacerdotes, reis e profetas.

O mergulho na água: – Depois vem o grande toque mediante o mergulho na água. Este mergulho na fé em cristo gera vida nova. O Espírito Santo, pela fé da Comunidade eclesial, fecunda o seio da Mãe Igreja, que dá à luz novos filhos.

O toque da caridade: – Deste tocar amoroso de Deus segue naturalmente o compromisso da ação do ser humano. Como Tomé, todos têm necessidade de sentir o amor de Deus, de tocar os sinais do seu amor. A criança batizada continuará a ser tocada pelos cristãos, e também ela realizará essa ação de amor que gera a vida.

"JAVÉ OS TINHA ESCONDIDO"

Carlos Mesters

A idéia de admitir a possibilidade de que o Templo pudesse ser destruído soava, aos ouvidos dos sacerdotes e falsos profetas, como blasfêmia que merecia a morte. Foi o que quiseram fazer com Jeremias, quando ele profetizou a destruição do Templo, produzida pela falta de justiça. Armou-se contra Jeremias o tribunal. Para provar que Jeremias não merecia a morte, os anciãos lembraram a ação do profeta Miquéias que, no passado, tinha dito a mesma coisa e não foi morto pelo rei Ezequias.

Mas o rei Joaquim não era da mesma opinião dos anciãos nem do seu falecido bisavô Ezequias. Pelo contrário! Ele matava os profetas que o incomodavam. Assim, um certo profeta Urias, que também tinha falado contra o Templo, Joaquim mandou perseguí-lo até no Egito para onde tinha fugido e o matou (Jr 26,20-23). No fim, o que salvou Jeremias da morte não foi a sentença do tribunal, mas sim a proteção que recebeu de Aicam, da família de Safã (Jr 26,24).

Houve também o conflito com o rei. Em 605, após a batalha de Carquemish no 4º ano do seu governo, Joaquim passou a ser dependente da Babilônia. Agora ele era o protegido de Nabucodonosor, o novo Dono do Mundo. Isso deve ter dado a ele um sentimento de segurança e de autoconfiança que o tornava imune a qualquer crítica que pudesse vir de algum profeta. Em apenas quatro anos de governo, conseguiu desfazer tudo o que tinha sido alcançado pela reforma de Josias, seu pai.

Neste mesmo ano (36,1), Jeremias resolveu escrever todos os oráculos recebidos desde o começo. Chamou Baruc e ditou para ele (36,24). Em seguida, mandou que Baruc fosse ler tudo ao povo, na praça do Templo. Ele mesmo estava proibido de entrar na Casa de Deus. Baruc foi e fez o que Jeremias mandou (36,5-10). No meio do povo estava um certo Miquéias, filho de um amigo de Jeremias, que tinha influência junto ao pessoal do governo.

Miquéias levou a notícia do ocorrido para um grupo de líderes. Estes chamaram Baruc e pediram que lesse de novo. Baruc leu. Eles ficaram assustados: "O rei tem que saber destas coisas". E disseram a Baruc: "Você e Jeremias escondam-se! Nós vamos levar o rolo ao rei". Assim foi feito (36,11-20). Joaquim aceitou a proposta. Comodamente sentado na sua casa de inverno, perto da lareira acesa, ele deu o sinal. A leitura podia começar. Depois de deixar ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com canivete e as jogava no fogo.

Assim o rei Joaquim fez até o fim da leitura. As palavras de um profeta não iriam abalar sua segurança (cf. Jr 18,18; 26,23). O pessoal pedia: "Não faça!" (36,25). Ele não se importava. Que mal podia vir de um profeta caboclo meio doido do interior, como esse Jeremias? Mandou que prendessem Jeremias e Baruc, mas "Javé os tinha escondido" (36,21-26).

Na atitude prepotente do rei transparecem o desprezo e o descaso. Sua falsa segurança impedia-o de abrir-se para a mensagem incômoda do profeta. Mas Jeremias não se importava. Quando soube do ocorrido, disse: "Vamos escrever tudo de novo!" (36,28). E Baruc "escreveu tudo de novo, acrescentando mais outras palavras" (36-32). Este segundo rolo é o começo do "Livro do Profeta Jeremias".

FRATERNIDADE CRISTÃ E DIREITO À MORADIA

– MORADIA E FRATERNIDADE – "Onde moras?" é o lema da Campanha da Fraternidade este ano. Moradia é, sem dúvida, uma das questões sociais mais graves em nosso país. O clamor proveniente da angústia de milhões de pessoas que sofrem desta necessidade Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ouvindo as sugestões das comunidades, movimentos, pastorais e dioceses, escolheu o tema "Moradia e Fraternidade".

– MORADIA, BASE DA DIGNIDADE HUMANA – A Campanha da Fraternidade deste ano será ocasião privilegiada para uma tomada de consciência dessa dura realidade da falta de moradia ou da sua precariedade no contexto urbano e rural em que está inserida. A partir desta realidade, a Igreja e a Sociedade deverão assumir o compromisso de fazer da moradia (casa) a base da dignidade humana e da organização familiar. A questão da moradia transcende o plano meramente econômico para o político e o ético.

– DÉFICIT DE MORADIAS É A NEGAÇÃO DA FRATERNIDADE – Examinando a situação da moradia, constata-se imediatamente que há uma desigualdade em cada cidade brasileira. De um lado, uma cidade legal, de acordo com as normas, bem planejada, bem equipada. Do outro lado, uma cidade irregular, clandestina, com habitações precárias e subumanas. A qualidade de vida do meio urbano se arruína em ritmo alarmante.

– A IGREJA E A MORADIA – A Igreja no Brasil tem consciência de que a situação da falta de moradia para milhões de brasileiros é grave e estrutural. A complexa situação dos sem-teto não se pode reduzir a uma interpretação crítica. Abrange também uma avaliação ética deste novo desafio de pobreza na época contemporânea. O compromisso da Igreja com aqueles que não têm casa é humanitário e evangélico. É expressão do amor preferencial pelos pobres. É um sinal de solidariedade, de salvação e libertação, que antecipará o Reino de Deus entre nós.

– FINALIDADE DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE/93 – A Campanha da Fraternidade de 1993 quer afirmar o direito à terra e à moradia como condição básica para o desenvolvimento de vida plena: do INDIVÍDUO (subjetividade, inviolabilidade), da FAMÍLIA (acolher, gerar, defender e promover a vida), da FRATERNIDADE (solidariedade e do EXERCÍCIO DA CIDADANIA (condições para viver e morar saudável e dignamente – infra-estrutura, equipamentos sociais e meio ambiente – participar e decidir a vida da cidade).

– OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA CF/93 – 1) Conhecer as reais condições da moradia no campo e na cidade. 2) Sensibilizar a consciência ética diante da dimensão econômica da moradia (especulação imobiliária, solo urbano X população de baixa renda). 3) Resgatar a moradia como símbolo de acolhida e de vivência fraterna e da qualidade de vida do povo. 4) Conhecer e divulgar as experiências, lutas e movimentos em prol da moradia popular e das conquistas da reforma urbana.

– MAIS OBJETIVOS ESPECÍFICOS – 5) Incentivar as iniciativas de movimentos e organizações para a construção e gestão da moradia popular. 6) Apoiar a organização dos trabalhadores rurais em sua luta por uma justa distribuição de terra, acompanhada de uma real política agrícola e habitacional. 7) Despertar nosso compromisso de Igreja para com aqueles que não têm moradia digna.

IMAGEM QUARESMAL DA MULHER-MÁRTIR

1 – Ainda conserva uns longes de beleza. Eu era bonita, sim, senhor, agora tou um caco. Quarenta? Ri um longo riso triste. E diz que eu tenho somente vinte e cinco. Parece que eu sou velha, né? Mas eu só tenho mesmo vinte e cinco. E esta menininha? Aponta para Sílvia. Três aninhos. Que brinca no chão com pedrinhas. É sua mesmo? É, sim senhor. O pai dela me enganou. E me deixou com Sílvia na barriga. Felizmente ela nasceu fortinha. Veja como é moreninha. Como é bonitinha. Afinal arranjei trabalho. Lá embaixo. De faxineira. Quanto eu ganho?

2 – Digo que quinhentos. Para provocar. Ri mais alegre do que triste. Não ganho quinhentos não, meu senhor. É só trinta por semana. A patroa paga a passagem de trem. Desço três vezes por semana. E sabe o melhor? A patroa deixa eu levar Silvinha pro trabalho. Senão, nem sei como ia ser. Mas o senhor sabe o que é? Eu queria lhe pedir um colchãozinho pra Sílvia. Eu boto uns jornais no chão pra ela dormir. Mas neste frio nem sei como será. O senhor me dá um colchãozinho? Eu durmo nuns sacos, não faz mal não. Mas ela, tadinha...

3 – Sílvia brinca brincos de inocência. Está gordinha, não tá? Pois eu tiro da minha boca pra dar pra ela, sabe? Só falta agora o colchão. Olho mãe e filha. Silvinha gorda. Sadia. Feliz. Olho a Mãe: magra, envelhecida, desdentada, cansada, cor de terra. Mas tranqüila. Carregando a cruz sem revolta. Imagem quaresmal perfeita. Você sabe, mulher, que a Quaresma tem fim? Que no fim da Quaresma virá a Ressurreição. Olha-me com os olhos mais puros do mundo. Sem compreender. E pergunta docemente: O senhor vai dar colchão? (A. H.).

LINHAS PASTORAIS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1993: ONDE MORAS?

● A resposta da grande maioria do Povo brasileiro à pergunta do lema da Campanha da Fraternidade será: em condições abaixo da dignidade humana.

● A Declaração Universal dos Direitos Humanos (promulgada em 10-12-1948 pela Assembléia da ONU) estabelece no artigo 1º: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".

● A Declaração Universal não menciona Deus. Nem Jesus Cristo. Nem a Bíblia. Quer ser um documento humano, acessível a todas as pessoas. Também àqueles que não tem religião. Ou não aceitam o Deus dos cristãos. Mas a Declaração Universal supõe sempre a Bíblia e a mensagem de Jesus Cristo. Tanto que já houve quem fundamentasse cada artigo da Declaração com textos bíblicos ou eclesiais.

● De fato: qual o fundamento do 1º artigo da Declaração? Para nós cristãos que aceitamos a Revelação divina, que admitimos um plano de Amor de Deus realizado no mistério da criação e sobretudo no mistério da redenção por meio de Jesus Cristo, para nós o fundamento da dignidade da pessoa humana e da nossa igualdade de direitos está no fato de sermos criados à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,26-27).

● Mais: num determinado momento histórico aconteceu o fato ainda mais importante e mais profundo: o Verbo de Deus se encarnou, se fez homem, para habitar no meio de nós (cf. Jo 1,14). Em Jesus Cristo, Deus baixa à nossa condição humana, de tal modo que Jesus Cristo é declarado o primogênito de todas as criaturas (cf. Col 1,15), o primogênito de todos os irmãos (cf. Rom 8, 29), o primogênito de todos os ressuscitados (cf. Col. 1,18; Apoc. 1,5). Em Jesus Cristo, nosso irmão, que assumiu a nossa natureza, atingimos o máximo em dignidade pessoal.

● Todos os Direitos que a Declaração Universal apresenta, decorrem da dignidade fundamental do homem como vem apresentada no art. 1º. Um desses direitos fundamentais é o direito à habitação digna. No art. 25 diz a Declaração:

● "Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, **habitação**, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle".

● Através da Campanha da Fraternidade, que todo ano se realiza nas semanas da Quaresma, a Igreja vem contribuindo para a conscientização do Povão. Por quê? A Igreja tem certeza de que a solução dos problemas sociais não se dá de cima para baixo, mas de baixo para cima, no sentido da pressão popular. O Povo precisa ter consciência clara de sua dignidade, e por isso também de seus direitos humanos e da cidadania. A Campanha da Fraternidade atua neste sentido. (A. H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (07.03.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "ONDE MORAS?" – CF-93, CNBB.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão.// Desejamos confiantes expressar o seu clamor: /"Nosso Deus, escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde moras?" é o grito que a nós todos desafia. "Vem e vê!" Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar.// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta, escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido que não tem ainda um lar.// Celebrando a tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos iniciando esta nossa caminhada para a Páscoa em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Irmão, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

*C. Para que uma pessoa se sinta feliz e realizada, é muito importante ter uma família e um lar. O lar, a casa, é o lugar da família, é o lugar da Vida, é a escola do Amor. É o lugar onde as pessoas se encontram depois de um dia de trabalho. É o lugar do descanso, do recolhimento e do acolhimento. Aos sem terra e sem casa o Senhor promete uma terra de fartura, uma morada segura e uma família numerosa. Assim Ele fez com Abraão, – migrante como a maioria do Povo sofrido do Brasil e da Baixada. Ele nos conduz à montanha para que junto com o Irmão Jesus Cristo encontremos a Deus que é Pai e, fortalecidos pela força de seu Amor misericordioso lutemos para que perguntando ao irmão: **"Onde Moras?"** conquistemos, com ele, a moradia digna de filho de Deus.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Nossa caminhada para a Páscoa é uma caminhada de conversão. O tempo da Quaresma nos convida ao arrependimento e à confissão de nossos pecados, para que, perdoados, vivamos no propósito de praticar o bem e servir aos irmãos. Confiantes, imploremos a misericórdia de Deus.
(Pausa para revisão de vida).
S. Tende piedade, Senhor, das 13 milhões de famílias, que no Brasil, não têm casa própria e por isso vivem na insegurança e em situação de extrema miséria.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Tende piedade, ó Cristo, da maioria da população brasileira que vive em abrigos precários, em barracos sem segurança, em áreas de risco, sujeitos a incêndios, desabamentos, despejos e violência policial.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Tende piedade de nós, Senhor, que temos casa para morar, para que aprendamos a ser solidários com os que pagam aluguel, os que vivem debaixo dos viadutos, os meninos e meninas de rua...
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, que somos pecadores, manifeste sua misericórdia e nos conduza, pelos caminhos da conversão, à salvação eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que nos mandastes ouvir o vosso Filho amado, alimentai o nosso espírito com a vossa Palavra, para que, purificado o olhar de nossa fé, nos alegremos com a visão da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus promete a Abraão a melhor de todas as bênçãos, que toda humanidade precisa, mas dela se esquece ou não a procura: terra, moradia e família onde se possa viver a partilha dos dons e dos bens.

L. Leitura do Livro do Gênesis (12,1-4a) – Naqueles dias o Senhor disse a Abraão: "Sai da tua terra, do meio de teus parentes, da casa de teu pai e vai para a terra, que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo. Vou abençoar-te e tornar grande o teu nome, de tal modo que ele se torne uma bênção. Vou abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra". E Abraão partiu como o Senhor lhe havia dito. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 111)

C. Quem confia no Senhor atrairá sobre si bênçãos e graças manifestas na família unida e numerosa e na moradia, onde possa se abrigar.
Ás aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas vede onde moram os filhos de Deus!
Sl.1. Pois é reta a palavra do Senhor/ e tudo o que Ele faz merece fé.// Deus ama o direito e a justiça,/ transborda em toda a terra a sua graça.
2. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem/ e que confiam, esperando em seu amor,// para, da morte, libertar as suas vidas e alimentá-los quando é tempo de penúria.
3. No Senhor nós esperamos confiantes,/ porque Ele é nosso auxílio e proteção!// Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça,/ da mesma forma que em vós nós esperamos!

8. SEGUNDA LEITURA

C. A fé exige de nós arriscar até a própria vida, na defesa dos direitos e da dignidade dos irmãos e, na fidelidade ao projeto de Deus que quer a vida e a libertação para todos.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (1,8b-10) – Caríssimo: Tome parte no meu sofrimento pelo Evangelho confiando no poder de Deus. Ele nos salvou e nos chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas por seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos foi revelada agora pela anifestação de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A sociedade injusta e pecaminosa não conseguirá deter a pessoa nem a atividade de Jesus. Sua vida e sua missão não terminam na sua morte. Virá a ressurreição e nós, os seus discípulos, continuamos a sua missão libertadora.

Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor (bis)/ Aclamamos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão!// Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis) Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)
Sl. Numa nuvem resplandecente fez-se ouvir a voz do Pai:// "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós!"

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (17,1-9)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles; o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias." Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra e da nuvem uma voz dizia: "Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência. Escutam o que Ele diz!" Quando ouviram isso os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se, e não tenham medo". Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Ao descerem da montanha Jesus lhes ordenou: "A ninguém contem esta visão até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna.
Amém.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, ter um lugar para morar é um direito de cada pessoa. Peçamos ao Senhor coragem e entusiasmo para sermos solidários ao próximo que não tem casa.

L1. Para que saibamos valorizar a união de nossas famílias, rezemos ao Senhor:
P. Senhor, que a tua Palavra, transforme a nossa vida/ queremos caminhar com retidão na tua Luz!
L2. Pelos idosos que estão colocados nos asilos, para que não lhes faltem o amor e o carinho de seus familiares, rezemos ao Senhor:
L3. Para que cresça a união das pessoas na luta contra a especulação imobiliária, os aluguéis caros e, para que as autoridades públicas se preocupem em construir moradias para as famílias de baixa renda, rezemos ao Senhor:
L4. Pelas crianças abandonadas, para que tenham o apoio da sociedade, a fim de conquistar uma situação digna para viver, rezemos ao Senhor:
L5. Por todas as pessoas que vivem no campo, para que possam plantar, colher e viver, sem ter que fugir para a periferia das cidades, rezemos ao Senhor:
L6. Pelo Dia Internacional da Mulher, que celebramos amanhã, para que mulheres e homens-imagem de Deus –, unidos e solidários lutem pela conquista dos direitos e o respeito à sua dignidade, rezemos ao Senhor:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Senhor, sabemos que o mundo não será transformado de uma só vez, mas ajudai-nos a dar a nossa contribuição para construir uma sociedade mais justa e fraterna. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que preparam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar,/ pelas mãos empobrecidas, enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar. (bis)

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceita por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que estas oferendas levem os nossos pecados e nos santifiquem inteiramente para celebrarmos a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

O Senhor é Santo, e Ele está aqui! O Senhor é Santo, eu posso sentir! (bis)
1. Quando olhei o sol a brilhar: Vi que o Senhor é Santo!/ Vendo a estrela no céu: Vi que o Senhor é Santo!/Na imensidão do Amor: Vi que o Senhor é Santo!/ No orvalho da manhã: Vi que o Senhor é Santo!
2. Nas aves do céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Nas plantas a florir: Vi que o Senhor é Santo!/ Na fonte a cantar: Vi que o Senhor é Santo!/ No irmão a sorrir: Vi que o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição./ Vinde, Senhor Jesus!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações,/ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo – nosso Guia – companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!// Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter onde morar.// Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos/ no mais pobre, nosso irmão.

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que esta comunhão nos purifique do pecado e nos faça participar da celeste alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na Unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Confiando na promessa do Senhor, Abraão foi em busca da Terra Prometida, para ter moradia e família reunida. Nele o Senhor também nos abençoou e nos faz a mesma promessa. Perguntar, hoje, ao irmão: "ONDE MORAS"?, implica o compromisso de nos unir e organizar para que o direito à moradia digna seja adquirido por todos. Não podemos ficar de braços cruzados, esperando que tudo caia do céu. Precisamos agir! Se a comunidade não exigir seus direitos, dificilmente as autoridades públicas vão olhar pelas necessidades dos pobres.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!// "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ pra entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?
4. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão./ E, ao relento, não se sabe: Onde moras, meu irmão?
5. Há famílias despejadas que pagar não podem, não/ prestações tão elevadas: Onde moras, meu irmão?

22. * ORAÇÃO DA CF-93

Ó Senhor, vós que sois caminho e acolhida, luz e vida, nós vos pedimos:/ Ajudai-nos a acolher a súplica da criança, do menor que grita e clama por não ter moradia nem lar./ Escutai o grito dos irmãos despejados da terra, de suas casas, no campo e na cidade./ Ajudai-nos a ver-vos nos irmãos que moram nos barracos, nos conjuntos habitacionais, nos cortiços, debaixo dos viadutos e nas ruas./ Senhor, vós prometestes: "quando nossa morada terrestre, nossa tenda for desfeita, recebermos uma habitação no céu." Senhor, enquanto esperamos esse dia,/ ensinai-nos a viver na fraternidade e animai-nos na luta pela justiça, pelo direito de todos à moradia digna. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38 (**São João de Deus**)
3ª-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12
4ª-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28
5ª-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31
6ª-feira: Gn 37,3-4.12-13a. 17b-28; Mt 21,33
Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Lc 15,1-3.11-32
Domingo: Ex 17,3-7; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42

14 de março de 1993 - ano 20 - nº 1108
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

FRATERNIDADE COMEÇA PELOS BENS MATERIAIS

– PREOCUPAÇÃO SOCIAL DESDE O COMEÇO – Os Atos dos Apóstolos relatam o milagre operado por Pedro e João,em benefício de um mendigo aleijado (At 3,1-10). As autoridades fizeram inquérito e conseguiram saber que se tratava de uma confraria de galileus piedosos, fiéis às devoções no Templo. Gente fiel à Lei de Moisés. O coordenador da comunidade era Tiago, conhecido como asceta mas o milagre de Pedro e João denotava preocupação social, típica do Movimento de Jesus. Isso inquietava as autoridades. Só não eliminaram o grupo por causa da intervenção extremamente oportuna de um fariseu, Gamaliel, que na realidade abriu as portas da história para este novo movimento (At 5,35-39).

– ELE MARCOU PROFUNDAMENTE NOSSAS ORIGENS – Tratando-se de uma figura que marcou o cristianismo das origens, é importante analisar a Epístola de Tiago, reflexo da primeiríssima experiência cristã, em Jerusalém, com gente que ao mesmo tempo seguia a Lei de Moisés (Torá) e a Nova Lei de Jesus (Evangelho). Essa epístola se refere a dois tipos de memória: a bíblica, sobretudo sapiencial, muito ligada ao dia-a-dia das pessoas, com exortações bem realistas como a de dominar a língua, manter bom relacionamento em casa com a mulher ou o marido e os filhos, cultivar a misericórdia, a oração e o cuidado com os doentes, e a memória específica de Jesus, numa tradição oral em plena vitalidade.

ELEIÇÃO DOS MARGINALIZADOS NO PLANO DE DEUS – Estamos aqui bem próximos à fonte do cristianismo e por isso a leitura dessa carta de Tiago se reveste de importância para a memória do povo cristão até hoje. Tiago coloca com firmeza o tema dos pobres e da pobreza. A carta instaura a primeira teologia cristã, que parte da tese da eleição dos marginalizados nos planos de Deus. O tema foi posteriormente desenvolvido por Justino, Irineu e Tertuliano principalmente. Tiago parte do texto do Deuteronômio 14,5, que ele toma ao pé da letra: "Não haverá pobres entre vocês!" Esse desafio, lançado aos judeus na Torá, agora é reassumido pelos cristãos: o de formar comunidades onde a desigualdade social seja eliminada.

– FRATERNIDADE COMEÇA PELAS FINANÇAS – Segundo Tiago, a fraternidade começa pelas finanças, não pelas palavras. A fraternidade não é uma virtude a ser exaltada na liturgia mas na sociedade real, ou então pelo menos na comunidade. Dentro desse modo de pensar, não havia lugar para práticas escravistas entre cristãos. Quem tem escravos em seu poder tem que alforriá-los antes de poder participar da comunidade. Esse posicionamento de Tiago, igual aos dos fariseus nesse ponto particular, se opunha diretamente à prática dos saduceus, que mantinham escravos ao seu serviço.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

OS UNGIDOS DE DEUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Entre os ritos complementares do Batismo distingue-se, por sua riqueza de significado, a Unção com o crisma, que é chamado também de óleo da ação de graças. Unge-se o alto ou o vértice da cabeça e não simplesmente a fronte como no sacramento da Crisma.

Na Sagrada Escritura e na Tradição, o óleo tem a ver com a comunicação do Espírito de Deus. Como o óleo, o Espírito Santo penetra todo o ser, se faz presente de modo imperceptível, penetrando todas as coisas, comunicando vida e agilidade.

No Antigo Testamento eram ungidos os sacerdotes e os reis. Também os profetas agiam pelo Espírito do Senhor e eram considerados ungidos de Deus. E Cristo é o ungido pelo Espírito Santo por excelência (Cf. Lc 4,18-19). A própria palavra Messias ou Cristo significa o Ungido. Assim, cristão significa o ungido de Deus pelo Espírito Santo.

O Batismo é tão rico em significado que, além da água, se procuram outros meios para exprimir seus efeitos. O principal deles é a unção com o óleo do santo crisma. Note-se que o óleo se chama o crisma e o sacramento, a Crisma.

A unção após o batismo quer, pois, significar que por ele nos tornamos, com Cristo, ungidos de Deus pelo Espírito Santo. Participamos dos poderes messiânicos de Cristo como reis e rainhas, sacerdotes e sacerdotisas e profetas e profetisas. São Pedro escreve: "Vós sois linhagem escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo adquirido para apregoar os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável" (1Pd 2,9).

Profetas, porque participantes da salvação em Cristo, que deveremos anunciar a todos por palavras e exemplos de vida. Manifestar Deus que é amor através do verdadeiro amor. Tornamo-nos sacerdotes e sacerdotisas. Não possuímos, é verdade, o sacerdócio ministerial com o poder de conseguir na missa e de perdoar os pecados em nome de Cristo. Mas nos tornamos participantes do sacerdócio de Cristo, pois participando do novo povo de Deus na Nova Aliança, somos um povo sacerdotal capaz de oferecer sacrifícios com Cristo, acolher a nossa vida como dom de Deus e oferecê-la em ação de graças ao Criador. O cristão poderá orientar todas as coisas para Deus. Por fim, pelo Batismo nos tornamos reis, possuidores do Reino de Deus. Com Cristo vencemos a morte e o pecado, participamos da própria vida de Deus.

Pelo Batismo fomos agraciados com toda bênção espiritual em Cristo (Cf. Ef 1,3). Fomos ungidos com o óleo da ação de graças. Isso significa que, agraciados por Deus pelo seu Espírito, os cristãos são chamados a transformarem toda a sua vida em ação de graças a Deus e ao próximo, como sacerdotes e sacerdotisas, reis e rainhas do Reino de Deus e profetas e profetisas. Que maravilhosa vocação a dos cristãos pelo batismo!

Estes três aspectos são aprofundados nos ritos que se seguem: a veste branca, a vela acesa e a oração do Pai-nosso.

SER SINAL DE DEUS NO MEIO DO POVO

Carlos Mesters

O "Livro do Profeta Jeremias" nasceu da teimosia de um pobre agricultor-profeta que, apesar de derrotado não se entregava, pois sabia que a vitória final não estava do lado do rei (Jr 36,27-32). Os 12 anos do governo de Joaquim foram os mais difíceis para Jeremias. Ele começava a ser contestado abertamente. Aos poucos, a perseguição contra ele aumentava. Ele foi perdendo a liberdade de ação, de ir e vir aonde queria e como queria. Tornou-se prisioneiro da missão que absorvia toda a sua vida. A razão da sua vida era ser sinal do Deus vivo no meio do povo.

Assim, em obediência à Palavra, ele não pôde casar (Jr 16,1-4). Não casar era algo estranho, fora do comum. Jeremias não queria ser uma exceção. Pois tinha sua namorada, "o amor da minha vida" (12,7). Mas a situação era tão ruim que para ele ficou claro: Não posso casar! Deus não quer! Por quê? "Porque os filhos e as filhas que nasceram neste lugar vão morrer com doenças graves e não serão chorados nem sepultados, mas servirão de esterco para a terra!' (16,3-4).

E lá vai Jeremias solteiro. E o povo se perguntando: "Por que será que ele não casa? Moço bom, de tantas qualidades!" E a resposta que se espalhava na cidade era esta: "Ele diz que não dá tempo de criar menino. Vai morrer tudo!" Uma resposta assim incomodava a toda mãe que tinha menino pequeno para criar. O primeiro a ficar infeliz com isso deve ter sido o próprio Jeremias. O celibato de Jeremias não tinha motivações místicas, mas era uma denúncia dos males, um apelo à conversão, um aviso no horizonte.

Jeremias quer ir a um velório, mas Deus proíbe. Por quê? Porque em breve vai haver tanta morte que não vai ter mais velório para ninguém (16,5-7). Ele quer ir a uma festa, mas Deus proíbe. Por quê? Porque em breve a situação vai ser tal que não vai haver mais festa para ninguém (16,8-9). E o pessoal na festa pergunta: "Por que Jeremias não veio?" Resposta: "Ele diz que em breve a situação vai ser tão ruim que não vai haver mais festa para ninguém".

Uma resposta assim estraga qualquer festa. Ele que gostava tanto de festa e de dança! Querendo ou não, um homem como Jeremias incomodava todo mundo e a si mesmo. O remédio de muitos era dar risadas (20,7). Outros o perseguiam (18,18; 11,21); outros ainda o amaldiçoavam (15,10).

E assim se desenrola a vida de Jeremias. Por causa da Palavra ele não casa, não vai a festa nem a velório. Faz ações simbólicas: compra um cinto e o esconde até apodrecer (13,1-11); compra um pote e o quebra logo em seguida (19,1-15); anda com uma canga nas costas pelas ruas de Jerusalém (27,2; 28,10.14); critica o Templo e anuncia sua destruição (26,6); briga com o rei e diz que ele não vai ter sucessor (36,29-31); estraga a festa de todo mundo (16,8-9); incomoda as mães com menino pequeno (16,3-4).

Jeremias vive como um estranho: "Estou parecendo um bêbado embriagado de vinho, mas é por causa de Javé de suas santas palavras' (23,9). É diferente de todo mundo! Incomoda até os amigos. "Todos os que eram meus amigos espiam agora os meus passos" (20,10). Por causa de sua missão, Jeremias termina só, na solidão (15,17).

QUEM CASA QUER CASA

– FRATERNIDADE E MORADIA E AS CAMPANHAS ANTERIORES – Com maior ou menor intensidade, o tema da moradia perpassa as Campanhas da Fraternidade dos últimos anos: **Trabalho e Justiça para todos** (1978): viver, morar e trabalhar na cidade. **Preserve o que é de todos** (1979): a qualidade o meio ambiente onde a casa está construida. **Para onde vais?** (1980): condição de vida, moradia e trabalho dos migrantes na cidade. **Saúde para todos** (1981): infra-estrutura, água potável e tratamento de esgotos e equipamentos sociais. **Fraternidade sim, violência não** (1983): a violência da desigualdade entre a cidade legal e a real, da falta e/ou precariedade da moradia.

– TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS (1987): menores de rua morando debaixo de viadutos, marquises, pontes... **Ouvi o clamor deste Povo** (1988): os negros que moram em favelas, cortiços, são identificados como marginais. **Mulher e Homem, imagem de Deus** (1990): sem moradia não há vida conjugal e familiar. **Solidários na dignidade do trabalho** (1991): o atual modelo de desenvolvimento econômico produz pobreza e impede o trabalhador de ter moradia. **Juventude, caminho aberto** (1992): jovens que desejam contrair matrimônio e constituir família – "quem casa quer casa".

– AS PRIMEIRAS PERGUNTAS QUE SE FAZ – As primeiras perguntas que se fazem a alguém são o seu nome, a profissão e onde mora? O lema interrogativo quer levar a conhecer as condições de moradia e onde se localiza. Inclui também a falta de renda da população, o financiamento para a moradia popular, a legislação do uso do solo urbano e a política habitacional. Questiona também quem tem uma casa ou mais, com todos os recursos, e permanece indiferente ao irmão desabrigado. O lema da CF/93 convoca os que têm casa para apoiar, incentivar e exigir uma política habitacional que atenda os sem-teto.

– RECONSTRUIR A FRATERNIDADE – O Evangelho convida a Igreja e as pessoas de boa vontade a ouvirem aqueles que não têm moradia digna. Convoca a resgatar a moradia como símbolo da acolhida, da vivência fraterna, lugar de descanso, recolhimento e intimidade, cultura e lazer da família. Apela para a reconstrução da fraternidade, afirmando que a moradia é condição básica para o desenvolvimento de vida plena do indivíduo, da família e do exercício da cidadania. A própria tradição cristã afirma a casa, o lar, como um templo no qual a família, "Igreja doméstica", que tem sua origem no sacramento do matrimônio, desenvolve sua vida cotidiana.

– A CASA, ASPIRAÇÃO DE TODOS – A casa é o lugar da família, o lugar da vida. Nela as pessoas se encontram após um dia de trabalho. É o lugar de recolhimento e intimidade pessoal. É também o centro de acolhida, nó das relações sociais. "A minha casa era muito pobre, mas todos a procuravam porque sabiam que ali receberiam ajuda e carinho". A casa ultrapassa o sentido físico de abrigo, refúgio contra as intempéries. Para viver, o homem tem necessidade de um meio favorável e de um abrigo protetor: uma família e uma casa. A moradia sempre foi aspiração de todas as pessoas. A moradia é um direito pessoal e familiar e constitui um fator de estabilidade social.

– A CASA É UMA BELEZA, NO ENTANTO... – É muito forte, na música popular brasileira, a temática de moradia. O povo canta sua vida no campo, nos morros e favelas. Tem consciência de que seu lar não é feito só de paredes, mas sobretudo de presença amorosa. No entanto... a maioria das casas da população brasileira não em sido um local de encontro, de vida, de intimidade pessoal. É apenas abrigo precário, insalubre e inadequado, construído em área de risco, sujeito à ação judicial e policial e à inclemência do tempo. Seus moradores vivem na insegurança!

LINHAS PASTORAIS

POUSADA DIGNA

● O esvaziamento de que fala Paulo (Fil 2,5-8) a respeito de Jesus Cristo, tinha de ser total: desde o nascimento até a morte e morte de cruz. Nasce num cocho de animais. Morre na cruz dos criminosos mais ordinários. Mas todo o sofrimento humilhante de Jesus Cristo até sua ressurreição dentre os mortos nos veio assegurar uma ordem nova que, certo, não atinge a plenitude neste mundo de coisas passageiras, mas aqui começa a realizar-se como primeiro momento do Reino.

● Para que tivéssemos pousada digna, habitação digna, Jesus morreu na cruz e ressuscitou. De tal sorte que o fato de milhões de irmãos/irmãs nossos viverem na miséria de barracos, de grutas, de tendas, no Brasil e em muitos países do mundo, é um desafio para nós cristãos. De nossa Fé tiramos força para a luta corajosa em favor daqueles que vivem ao-deus-dará.

● O ideal seria que cada família – a família é a ampliação da pessoa – tivesse casa própria. Como lugar estável de habitação. Como local de encontro familiar perene. Como apoio. Como refúgio. Como segurança. Como condição de privacidade. Apesar de todas as dificuldades, a família deverá lutar pela sua casa, pelo seu chão.

● Mas se o ideal da casa própria não pode ser atingidos por todos, necessário seria que cada família pudesse ter os recursos suficientes para alugar uma casa que correspondesse ao direito de habitação digna. Aqui podemos mencionar leis desumanas do inquilinato, em desacordo com as leis salariais. É uma injustiça que clama ao céu elevar os aluguéis em proporções superiores aos aumentos salariais. O que sucede também na política habitacional do Governo: aumentam as prestações da casa própria sem que aumentem os salários.

● Daí a situação difícil tanto dos inquilinos como daqueles cidadãos que sonharam o sonho já impossível da casa própria. As experiências dolorosas do Banco de Habitação Nacional (BNH) não serviram para formular uma política habitacional mais humana e mais realista.

● A Campanha da Fraternidade de 1993 deve contribuir para desmascarar as maracutaias de todas as entidades – estatais ou particulares – que, em contradição com o direito à habitação digna, fazem uma política de habitação com bases na corrupção. (A. H.)

● A casa própria é também decorrência do chamado "direito de propriedade". A esse respeito diz a Declaração Universal (art. 17): "Todo homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade." Por uma visão simplificada ou apaixonada da realidade tem havido quem condene o direito de propriedade.

IMAGEM QUARESMAL DA MENININHA

1 – São oito e meia. Para. Abastece o carro. E logo surge a figurinha frágil. Doze para treze anos. Moreninha. Mostrando os primeiros sinais de adolescência. No corpinho frágil. Bonito. O senhor compra? Dois por mil. E mostra num sorriso leve de Esperança os pedacinhos de bananada. É só mil por dois. Enquanto segura com a mão direita o saquinho da reserva, espalma os dois pedacinhos de bananada na mão esquerda. O senhor compra dois? Dois por mil. Tão uma delícia. Quem faz o doce?, sua Mãe? Não, senhor, a gente compra pra revender.

2 – Como é que você se chama? Antonieta. A esta hora, Antonieta, você devia estar recolhida em casa. Baixa os olhos. Levanta-os. Fita-me. É pra comprar caderno pra mim e meus irmãos. O senhor compra? A voz é tão meiga, os olhos tão puros, a verdade tão lúcida que decido comprar dez. Me dê dez. Dez? pergunta alegre. Recebe os cinco mil cruzeiro e diz que vai-me dar um pedacinho de quebra. O senhor comprou dez. Sinto rasgar o coração. Por que esta criança se arrisca no escuro da noite, para poder estudar? Aos doze, aos treze anos. Decido.

3 – Quantos doces você tem ainda na sacola? Olha-me surpresa. Insisto. Conta. Diz que eu ainda tenho quarenta. Posso comprar tudo? Ri, sem poder crer. Vou comprar tudo mesmo. São vinte mil? É, sim senhor. Recebe duas notas de dez mil. Com alegria. Olhe, Antonieta, você me vendeu tudo. Vá logo pra casa, que já está muito tarde. Eu vou, sim senhor, mas minha Mãe manda eu vender mais. Até às 11 horas. Antes ela não deixa eu dormir, não senhor. Tome mais vinte. E não saia mais de casa. Por que, Pai, tal Quaresma antes do tempo? (A. H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (14.03.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "ONDE MORAS?" – CF-93, CNBB.
(Valorizar o simbolismo da Água)

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão.// Desejamos confiantes expressar o seu clamor: /"Nosso Deus, escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde moras?" é o grito que a nós todos desafia. "Vem e vê!" Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar.// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta, escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido que não tem ainda um lar.// Celebrando a tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e o Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça do Deus nosso Pai, o amor de Jesus Cristo nosso Irmão e Salvador e a força libertadora do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quando vamos plantar uma boa semente, precisamos preparar o terreno, retirar as pragas, para depois plantar. Se lançarmos a semente sem prepararmos a terra, ela não poderá crescer e dar frutos. Assim acontece com a nossa vida. A Páscoa está se aproximando. Se Deus encontrar o nosso coração preparado, Ele irá fazer em nós a sua morada. Mas se não estivermos dispostos a mudar de vida, tudo continuará do mesmo jeito. A conversão exige de nós transformação de nossa vida pessoal e do nosso compromisso comunitário e social. Passa pelo nosso engajamento na conquista de moradia para todos, onde a família possa viver a fraternidade, a oração e a paz. "ONDE MORAS", meu irmão? É a pergunta que nos deve inquietar este ano, lembrados das milhares de famílias que não têm casa própria e das muitas que não têm onde morar.

4. ATO PENITENCIAL

P. Senhor, tende pena deste Povo. Sofredor,/ tem gente que ainda aumenta a sua dor! (bis)

S. Deus todo-poderoso, cheio de misericórdia, clemência e piedade, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza, para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA

C. Livre de toda a escravidão, mas no meio do deserto, o Povo de Deus desanima e reclama. Mas Deus prova que é, e continua sendo o Deus da Vida e da Libertação a conduzir o Povo à Terra Prometida, onde a moradia está garantida.

L. Leitura do livro do Êxodo (17,3-7) – Naqueles dias, o povo estava com muita sede, e reclamava contra Moisés, dizendo: "Por que nos tirou do Egito? Para matar-nos de sede a nós, nossos filhos e o gado?" Moisés, gritou ao Senhor, dizendo: "Que vou fazer com este povo? Por pouco não me apedrejam!" O Senhor disse a Moisés: "Passa à frente do povo e leva contigo alguns chefes de Israel. Pega a vara com que bateste no rio Nilo e caminha. Eu estarei sobre o rochedo, lá no monte Horeb. Baterás no rochedo e sairá água para que o povo possa beber". Moisés assim fez na presença dos chefes de Israel. Chamou o lugar com o nome de Massa e Meriba, por terem os israelitas discutido e tentado o Senhor, dizendo: "O Senhor está, ou não está, no meio de nós?" – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇAO (Sl 94)

C. Quaresma é tempo de abrir o coração à graça de Deus. Cantemos salmos ao Senhor que nos salva, liberta e nos dá vida plena.
As aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas vede onde moram os filhos de Deus!
Sl.1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor,/ aclamemos o Rochedo que nos salva!// Ao seu encontro caminhemos com louvores/ e com cantos de alegria o celebremos!
2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra/ e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!// Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor,/ e nós somos o seu povo e o seu rebanho.
3. Não fecheis os corações como em Meriba,/ como em Massa, no deserto, aquele dia,// em que outrora vossos pais me provocaram/ apesar de terem visto as minhas obras.

8. SEGUNDA LEITURA

C. Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores. Não há pois motivo para desespero e nem desesperança. O caminho é difícil, mas chegaremos à salvo e seremos salvos pela vida-ressurreição de Jesus.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (5,1-2.5-8) – Irmãos: Agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi Ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos da esperança de alcançar a glória de Deus. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando ainda estávamos sem forças, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo oportuno. Dificilmente, alguém dá a vida por um justo, embora talvez haja alguém que se disponha a morrer por um homem de bem. Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Todos nós temos sede de vida, buscamos algo que mate a nossa sede de justiça, de igualdade, fraternidade, partilha. Jesus nos traz água viva que gera a vida plena.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)/ Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão!// Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis) Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor" (bis)
Sl. Na verdade, sois Senhor,/ o Salvador do mundo!// Senhor, dai-me água viva/ A fim de eu não ter sede!

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (4,5-42)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. Era aí que ficava a fonte de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à fonte. Era mais ou menos meio dia. Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: "Dáme de beber". Pois os seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. A mulher samaritana disse, então, a Jesus: "Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim que sou uma mulher samaritana?" De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: "Se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está dizendo a você: Dê-me de beber, você é que lhe pediria, a ele e ele lhe daria água viva". A mulher disse a Jesus: "Senhor, tu não tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva? Por acaso, és maior que nosso pai Jacó que nos deu o poço e do qual bebeu ele, seus filhos e seus animais?" Respondeu Jesus: "Todo aquele que bebe dessa água, terá sede de novo. Mas aquele que beber da água que eu vou dar, esse nunca mais terá sede. E a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna." A mulher disse a Jesus: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir mais aqui para tirar". Disse-lhe Jesus: "Vá, chame o seu marido e volte aqui". A mulher respondeu: "Eu não tenho marido". Jesus disse: "Você falou bem: 'eu não tenho marido'. Pois você teve cinco maridos e aquele que você tem agora não é seu marido. Nisso você está dizendo a verdade". A mulher disse a Jesus: "Senhor, vejo que és um profeta!... Os nossos pais adoram nesse monte e tu dizes que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar". Disse-lhe Jesus: "Acredite em mim, mulher: está chegando a hora em que não vai ser nem neste monte, nem em Jerusalém, que vocês vão adorar o Pai. Vocês adoram o que não conhecem. Mas nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e verdade. E, de fato, estes são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade". A mulher disse a Jesus: "Sei que o Messias (aquele que se chama Cristo) vai chegar. Quando ele vier, vai nos anunciar todas as coisas". Disse-lhe Jesus: "Sou eu. Eu que estou falando com você". Nesse momento, os discípulos chegaram e ficaram admirados de ver Jesus falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que desejas?" ou "Por que falas com ela?" Então a mulher deixou o balde e foi à cidade. E ela disse ao povo: "Venham ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Cristo?" O povo saiu da cidade e foi ao encontro de Jesus. Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus, dizendo. "Mestre, come". Disse-lhes, porém, Jesus: "Eu tenho um alimento para comer que vocês não conhecem". Os discípulos comentavam entre si: "Será que alguém trouxe alguma coisa para ele comer?" Disse-lhes Jesus: "O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar perfeitamente a sua obra. Vocês não estão dizendo que faltam quatro meses para a colheita? Pois eu lhes digo: Levantem os olhos e olhem os campos: Eles estão dourados para a colheita! Aquele que colhe já está recebendo o salário e recolhe o fruto para a vida eterna, para que o semeador se alegre junto com aquele que colhe. De fato, nisso é verdadeiro o provérbio que diz: 'Um é o que semeia, outro é o que colhe'. Eu os enviei para colherem aquilo que vocês não trabalharam. Outros trabalharam e vocês continuam o trabalho deles". Muitos samaritanos daquela cidade tiveram fé em Jesus, por causa da palavra da mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo que eu fiz". Por isso os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram para que ficasse com eles. E Jesus ficou ali dois dias. E muitos outros creram na palavra de Jesus. E diziam à mulher: "Já não cremos por causa daquilo que você disse. De fato nós ouvimos e sabemos que este é realmente o salvador do mundo". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai todo-poderoso/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também, no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos irmãos e irmãs, a oração da fraternidade, manifestando ao Deus da Vida o nosso compromisso com a luta pela moradia.

L1. Ó Senhor, vós que sois caminho e acolhida, luz e vida, nós vos pedimos:
P. Ajudai-nos a acolher a súplica da criança,/ do menor que grita e clama por não ter moradia nem lar.
L2. Senhor, dissestes: "as raposas têm tocas e os pássaros têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça".
P. Escutai o grito dos irmãos despejados da terra, de suas casas, no campo e na cidade.
L1. Senhor, quando perguntaram onde era vossa casa respondestes: "Vinde e vede!"
P. Ajudai-nos a ver-vos nos irmãos que moram nos barracos,/ nos Conjuntos Habitacionais, nos cortiços,/ debaixo dos viadutos e nas ruas.
L2. Senhor, vós prometestes: "quando nossa morada terrestre, nossa tenda for desfeita, receberemos uma habitação no céu".
P. Senhor, enquanto esperamos esse dia,/ ensinai-nos a viver a fraternidade/ e animai-nos na luta pela justiça,/ pelo direito de todos a uma moradia digna. Amém!
S. Escutai, ó Pai a nossa oração e despertai a nossa consciência para a fraternidade que gera a vida e a moradia digna para todos. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que preparam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar,/ pelas mãos empobrecidas, enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar. (bis)

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que noso sacrifício seja aceita por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo é o que nos redime./ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)// Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não passará! (bis)
2. Hosana Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que em em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do Mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações,/ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo – nosso Guia – companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!// Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter onde morar.// Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos/ no mais pobre, nosso irmão.

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o penhor do vosso mistério celeste, e já saciados na terra com o pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. Todos os que se encontram com Jesus partem para anunciá-lo, a fim de provocar a vinda do povo ao encontro daquele, que, com a nossa comunhão e participação, traz vida e moradia para os que nada têm e tudo perderam nesta terra de injustiça, desigualdade e pecado. Somos o maior país cristão do mundo e nos comportamos como os judeus, que rejeitaram Jesus. O momento é de conversão. Ir até onde mora o irmão, para juntos bebermos da água da vida que reconquista para todos os homens o direito à vida plena e a dignidade de filhos de Deus.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!// "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ pra entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?
4. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão./ E, ao relento, não se sabe: Onde moras, meu irmão?
5. Há famílias despejadas que pagar não podem, não/ prestações tão elevadas: Onde moras, meu irmão?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,21-30
3ªfeira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35
4ªfeira: Dt 4,1.5-9; Mt 5,17-19
5ªfeira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23
6ªfeira: 2Sm 7,4-5a.12-14a.16; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24a **ou** Lc 2,41-51a (**São José, Padroeiro da Igreja**)
Sábado: Os 6,1-6; Lc 18,9-14
Domingo: 1Sm 16,1b.6-7.10-13a; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41

21 de março de 1993 - ano 20 - nº 1109
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

É MORTA A FÉ SEM FRATERNIDADE CONCRETA

– CADA PESSOA VALE A HUMANIDADE – Na Folha passada, vimos idéias fundamentais da Carta de Tiago, relato produzido pela experiência original na comunidade cristã de Jerusalém, após a vida de Jesus. Idéia mestra na carta: a fraternidade cristã começa pelos bens materiais, pelas finanças, e não pelo palavreado. Outra idéia mestra: ninguém pode ser sacrificado em favor dos interesses de um grupo. Esse ponto opunha, mais uma vez, o pensamento de Tiago ao dos saduceus, que condenaram Jesus dizendo: "É melhor que um só morra para preservar o povo".

– POBREZA RADICAL JÁ ENGASGAVA – Os cristãos seguidores de Tiago foram chamados por Irineu, no século 2 (**Adversus** Haereses 1,26,2), de ebionitas. Não se sabe ao certo o sentido dessa palavra. Estaria no meio deles um certo Ebion? De qualquer modo, esses ebionitas são motivo de muita controvérsia, nos primeiros séculos do cristianismo. Ao que parece, a pobreza radical deles não foi aceita pelas gerações posteriores, sendo que a crítica se concentrou sobretudo nos textos fortes da Epístola de Tiago (1,9-11; 1,27-2,9; 4,13-5,6). Já no século 3, com Clemente de Alexandria, esse modo de falar dos ricos não era mais aceito em muitos ambientes, sobretudo nos meios burgueses de Alexandria, como veremos adiante.

– UMA CRISTOLOGIA PÉ NO CHÃO – Outro ponto de controvérsia com os ebionitas se relaciona com a cristologia. Os ebionitas defendiam uma cristologia pé no chão, o que se demonstrava,por exemplo, no fato de que eles traduziam o texto de Isaías 7,14 (**uma jovem conceberá** por neanias (**mulher jovem**) e não por parthenos (**mulher virgem**). Na época da criação de um marianismo milagroso, por volta de 200, esse tipo muito realista de falar de Maria não era aceito de bom grado em certos grupos hegemônicos do cristianismo.

– LUGAR DOS POBRES, A QUESTÃO DE FUNDO – A questão dos ebionitas não está de todo esclarecida nos dias de hoje, e os padres antigos divergiam na sua avaliação do movimento: Justino o aprova; Irineu, pelo contrário, acha que se trata de uma heresia; Orígenes e Eusébio de Cesaréia ainda o aceitam dentro da ortodoxia. Quer nos parecer que a questão de fundo era, mais uma vez, a do lugar dos pobres nos planos de Deus e na Igreja.

– A FÉ SEM OBRAS É MORTA – Esta a frase lapidar na Epístola de Tiago, que criou muita polêmica na história do cristianismo. Parece, pela veemência das colocações, que Tiago está discutindo com um outro apóstolo. Com quem? Com Paulo? O fato é que Paulo não insiste no tema da pobreza, mas sim no da caridade como cimento da comunidade. Paulo se arrisca a criar um cristianismo espiritual, enquanto Tiago defende um cristianismo bem dentro da realidade, a partir de obras concretas. De tanto insistir na fé, corre-se o risco de esquecer a ação concreta.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

REVESTIR-SE DE CRISTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Entre os ritos complementares do Batismo encontramos a entrega da veste branca. Rito de profundo significado, que desdobra a dimensão real da vida cristã. Ele tem sua origem no batismo dos adultos na Igreja primitiva. Ao chegarem à fonte, antes de descerem à água, as pessoas se despiam de suas vestes e eram ungidas. Após professarem sua fé e serem batizadas na piscina, saíam da água e eram revestidas de uma veste branca que levavam durante toda a oitava da Páscoa.

Estamos diante da linguagem da veste. Através delas o ser humano se comunica. Antes de ser usada por necessidade de defesa contra as intempéries, a veste é comunicação, extensão da linguagem do corpo humano. As vestes podem expressar uma função, um estado de espírito, uma situação, uma tarefa a executar. Falamos de vestes sacerdotais, de vestes reais, trajes de festa, de luto, trajes de esporte, de banho, sociais e de gala.

Por este poder de comunicação, as vestes podem expressar também realidades religiosas. A Sagrada Escritura as usa para dizer que pelo pecado o ser humano ficou despojado da amizade e da vida divinas. Adão e Eva sentiram-se nus, porque não mais revestidos do mistério de Deus. Podemos dizer que a veste, como símbolo, é uma linguagem do mistério, comunica com o mistério. Por isso, o ser humano se cobre ou descobre na medida em que vive o mistério através da linguagem corporal. O nu é nobre e sublime, quando revela o mistério da vida e do amor.

Esta linguagem da veste muito cedo entrou também na Liturgia da vida nova, o batismo dos cristãos. Inspirando-se certamente na prática batismal, São Paulo faz uso da imagem da veste, dizendo que o cristão deve despojar-se da velha criatura para uma transformação espiritual de sua mentalidade e revestir-se da nova criatura, criada segundo Deus em justiça e verdadeira santidade (Cf. Ef 4, 23-24). Em outra carta ele diz: "Vós, como eleitos, santos e amados de Deus, revesti-vos de sentimentos de carinhosa compaixão, bondade, humildade, mansidão, paciência" (Cl 3,12).

A veste branca no Batismo quer expressar que por ele nos desfizemos do mal e do pecado e entramos numa vida nova, pela qual participamos do banquete do Reino dos Céus. Para participarmos do banquete da vida eterna do Cordeiro, devemos estar revestidos da veste nupcial da vida de Deus em Cristo Jesus.

Pelo batismo voltamos à inocência original do paraíso, tornando-nos membros de Cristo, participantes do seu Reino e templos do Espírito Santo. Somos envolvidos por um manto divino.

As palavras que acompanham a entrega da veste expressam bem o seu significado. O sacerdote diz: "N., nasceste de novo e revestiste do Cristo. Por isso trazes esta veste branca. Que teus pais e amigos te ajudem por sua palavra e exemplo a conservar a dignidade de filho de Deus até a vida eterna".

Seria bom que esta veste fosse doada pelos padrinhos. Ideal seria que fosse um manto, uma camisola ou túnica aberta, que pudessem ser colocados sem dificuldades na hora.

"POR QUE NÃO TEM FIM A MINHA DOR?"

Carlos Mesters

Os episódios descritos nas Folhas passadas mostraram como Jeremias procurava ser fiel à sua missão. Aos poucos foi aprendendo. E aprendeu muito! Segue aqui um resumo dos elementos que caracterizam a prática de Jeremias neste segundo período de sua atividade profética. Não é uma lista completa. Você pode completar, lendo e relendo o livro de Jeremias. O resumo mostra a evolução e a continuidade com relação à atividade de Jeremias no período anterior. Uma certa repetição é inevitável.

Denunciava o que estava errado e apontava os responsáveis: o rei Joaquim (Jr 22,13-19), a Casa Real de Judá (21-11-14), os escribas (8,8-9), os pastores (10,21), os sacerdotes (8,10; 23,11), os profetas (14,13,16; 23,9-40). Apontava as instituições que estavam sendo manipuladas: O Templo e o Culto (7,1-15.29-34; 26,1-6; 11,15; 14,12) a Lei (8,8; 9,12), a Aliança (11,2-13), a circunscisão (9,24-25), o clã ou a família (9,3-5).

Indicava o crime de todos (7,9): a idolatria (7,18; 9,13; 11,17), a exploração (9,2-4), não pagar o salário (22,13), o desprezo pelos órfãos e viúvas (7,6; 22,3), a mentira (8,10), o assassinato de gente inocente (22,17), o sacrifício de crianças aos falsos deuses (19,4; 7,31; 22,3) etc. Fazia análise da realidade, criticando o sistema dos ídolos e sua total falta de bom senso na vida do povo (10,1-10.14-16). Denunciava os países invasores (46 a 51).

Interpretava os fenômenos da natureza como apelo de Deus à consciência do povo (33,19-22.25-26; 31-35-37). Chamava o rei e o povo de volta para Deus, para a prática da Lei e a observância da Aliança (22,1-4) e do Sábado (17,19-27). Ameaçava com o anúncio do castigo da destruição (17,27; 19,10-15,22,5) e da invasão da Babilônia, o perigo que vinha do Norte (1,14, 4,6; 6,1; 5,15-17; 25,9; 36,29). A desilusão com a monarquia levava-o a dizer que no futuro já não haveria sucessor no trono de Davi (36,10; 22,30).

Jeremias revelava um novo rosto de Deus, diferente do oficial, a saber: "Javé-nossa-justiça" (33,16; 7,4-11; 22,15.26). As palavras que Jeremias dizia não eram palavras mal pensadas, soltas ao sabor do sentimento, mas sim fruto de reflexão. Pois como vimos muitos anos depois, ele as lembrava e as atualizava (cf. 30,2; 36,4.32; 51, 60; 45,1). Assim foi nascendo o livro do profeta Jeremias.

O sofrimento de Jeremias começou cedo, lá em Anatot, sua terra natal. O pessoal se rebelou contra ele (11,18-23) e o ameaçava: "Cuidado! Não venha com essas profecias em nome de Javé! Senão você vai morrer em nossas mãos!" (11,21). Até os irmãos o traíram e o abandonaram (12,6). "E eu, como manso cordeiro levado ao matadouro, não sabia que eles tramavam planos contra mim" (11,19). Por que até os irmãos foram contra Jeremias?

Alguns estudiosos dizem: Jeremias, ao dar um certo apoio à reforma de Josias, contribuiu para o fechamento do santuário local (2Rs 23,5.8.19). E portanto contribuiu também para que a família perdesse uma boa fonte de renda. Por isso, em represália, tiraram a herança dele, deixando-o sem nada: "Abandonei minha casa, deixei para trás minha herança, entreguei minha amada nas mãos dos meus inimigos" (Jr 12,7).

SOLUÇÕES HABITACIONAIS PARA ESCRAVOS

– O "LAR" DO POVÃO BRASILEIRO – É muito forte, na música popular brasileira, a temática da moradia. O povo canta sua vida no campo, nos morros e favelas. Tem consciência de que seu lar não é feito só de paredes, mas principalmente de presença amorosa. No entanto... a maioria das casas da população brasileira não tem sido um local de encontro, de vida, intimidade pessoal. É apenas abrigo precário, insalubre e inadequado, construído em área de risco, sujeito à ação judicial e policial e à inclemência das condições ambientais. Seus moradores vivem sempre num clima de insegurança e de dúvida sobre como será o dia de amanhã.

– O VERDADEIRO "LAR" DE MUITOS BRASILEIROS – Milhares de pessoas idosas não encontram sequer um abrigo junto a seus familiares, indo morar em asilos que, muitas vezes, deixam a desejar. Outras milhares moram nas penitenciárias, cumprindo pena por delitos ou furtos. Nossas penitenciárias são desumanas e desumanizadoras, deterioram o sentimento de responsabilidade e são nocivas à vida familiar. Os trabalhadores sazonais, dos grandes projetos e das construções civis, moram em novas senzalas. E constata-se também a triste realidade dos moradores de rua. Para todos estes habitantes a moradia é apenas abrigo precário que não lhes possibilita sentirem-se cidadãos.

– SENZALAS, A SOLUÇÃO DA MORADIA DOS ESCRAVOS – Com relação à moradia popular, podemos distinguir quatro grandes momentos em nossa história. No período da escravidão, a solução habitacional foi a senzala. Após este período, foi a construção de colônias na área rural. Na primeira etapa da industrialização, predominou a construção das vilas operárias e, em seguida, instala-se um processo de expansão urbana. Atualmente, há várias propostas de construção de habitação em massa, em forma de edifícios de apartamentos, condomínios fechados, construções populares, urbanização de favela e muitas outras formas.

– A VIDA "FAMILIAR" NA SENZALA – No Brasil, a moradia popular nunca foi considerada como local de vivência humana e sim como mero abrigo. A senzala é um exemplo. Os escravos viviam agrupados em senzalas. Estas eram mais cativeiros do que habitação. Através delas, o proprietário procurava evitar a fuga do escravo. Mesmo após a abolição da escravatura, os negros continuaram deslocados e desvinculados do sistema habitacional. A política adotada depois da abolição legal do trabalho escravo foi, durante muitos anos, marcada de matizes racistas e orientada pela ideologia do branqueamento. Vivendo à margem da vida social, os membros da raça negra passaram a habitar precariamente nas regiões suburbanas.

– A MORADIA DOS ESCRAVOS LIBERTADOS NO CAMPO – No meio rural, com a abolição da escravatura, constroem-se colônias destinadas a abrigar os trabalhadores livres e imigrantes. A habitação era a forma de fixar e de pagar, na base de troca, o trabalho dos colonos. As casas eram rústicas e precaríssimas. São cabanas, ranchos, casas de pau-a-pique, casebres insalubres, com piso de terra batida, cobertos com folhas de palmeiras ou outra vegetação, conforme a região. As condições desta moradia contribuíram para a proliferação de inúmeras doenças, como o mal de Chagas. Esta realidade persiste até hoje em muitas regiões do país.

IMAGEM QUARESMAL DA PECADORA

1 – Uma vez por mês a Irmã Celeste consegue o milagre. Na capelinha do Centro junta vinte, trinta mulheres. Às vezes mais. Irmã Celeste começou devagarinho. Aproximava-se, como quem não quer e querendo. Oferecia favores. Se vocês precisarem, falem comigo, tá? Foi ganhando confiança. A senhora já tentou tirá-las da vida? Irmã Celeste sorri que ainda não. Ainda não falei no assunto. Faço de conta que elas são gente fina. Elas nem desconfiam que eu sei de tudo. Quando vêm, falam de tudo. Menos da vida que levam. Como escondem!

2 – Até que um dia... Veio o grupo todo. A gente quer falar uma coisa séria com a senhora, Irmã. A senhora não se zanga não? Irmã Celeste diz por que é que eu vou me zangar? Não senhora, eu não me zango nunca com vocês. Então elas contaram o que pensavam que a Irmã Celeste não sabia: que eram mulheres da vida, que transavam com tudo que era homem, que ganhavam a vida na prostituição, que gostariam de trabalhar... Mas não tem jeito não, Irmã... A senhora não se zanga com a gente não? Irmã Celeste faz que não sabia. Não, eu nunca me zango com vocês.

3 – No dia de Missa lá estavam elas. Aliviadas. Vinham felizes. Entravam felizes na capela. Afinal um lugarzinho de paz num mundo pecador. Onde ninguém as explora com dinheiro sujo. Afinal um lugarzinho onde eram amadas e respeitadas. Apesar de tudo. Qualquer coisa da paz que o coração deseja. Vocês fazem a oração dos fiéis, tá?, disse Irmã Celeste sorrindo. Entreolharam-se. Nós? Irmã... Sim, você, Maria. Na hora Maria desabafou: Senhor, vós sabeis que eu não presto. Me ajude, Jesus, pra nós um dia sair desta lama fedorenta. Rezemos ao Senhor. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

A SOLUÇÃO QUE A MISÉRIA INVENTOU

• As favelas caracterizam os bairros pobres de nossas cidades grandes e médias. Nos morros, como no Rio, nos vales e nos alagados como em Salvador ou no Recife, no plano como em outras cidades, as favelas são o sinal claro da miséria do Povo brasileiro. São também a expressão mais escandalosa da "esquizofrenia social" que marca o Brasil, como também a América Latina toda, desde as tempos coloniais, até o dia de hoje.

• No Rio de Janeiro, onde se misturam, o esplendor dos uma civilização sofisticada do melhor tipo norte-americano e europeu com a miséria mais desconcertante, temos de alguma sorte o cartão de visita do Brasil: terra de Canaã, onde correm leite e me , riquíssima, como poucas do mundo, terra de sempre futuro, terra de sempre Esperança, e ao mesmo tempo um Povão sem presente, sem cidadania, sem possibilidades de educação e de saúde, sem participação, condenado, cada vez mais irremediavelmente a viver à margem do processo social.

• Houve já quem dissesse: A favela não é um problema, é uma solução. Como é que a favela miserável, negação de toda cidadania, pode ser solução?

• Até certo ponto, sim, a favela terá sido e poderá ainda ser considerada como uma solução. Um Povo abandonado, marginalizado, sem cidadania, sem as vantagens e direitos assegurados pela Constituição, não envereda pelo caminho do desespero, mas assume sua própria sorte. Com sua criatividade extraordinária, com sua Esperança indestrutível, com sua secular capacidade de resistência, desce aos vales abandonados e pestíferos, sobe os morros estéreis, invade lagos e marés – e aí, contra toda a lei humana, mesmo contra as leis da natureza, finca raízes, constrói seus impossíveis barracos de lata, de tábua, de papelão, de estopa, de galhos, de todo material que o mundo civilizado enjeitou.

• Às custas de sacrifício, de criatividade, de bom humor, de Esperança, de resistência inesgotável esses nossos irmãos e irmãs desprezados pela ordem social reinante – norte-americana e européia – criam o seu mundo possível: seus barracos imponderáveis, suas ruelas tortas e acidentadas, suas escadas perigosas. Descobrem água. Descobrem luz. Descobrem atalhos. Sem custarem nada ao poder público. Sem pesarem nada à "sociedade".

• A Campanha da Fraternidade de 1993 nos força a olhar de perto as imensas favelas que crescem constantemente em nossas grandes cidades. E são de algum modo indispensáveis à manutenção dos serviços públicos e das infra-estruturas sociais.

• Elimine-se do Rio e do Grande Rio o contigente de brasileiros e brasileiras vindo do Norte e do Nordeste, de Minas Gerais e do Espírito Santo, do Norte e do Centro fluminense: o Rio de Janeiro vai parar com toda certeza.

• Favelas: não é problema, mas a solução do Povo a um problema que a "esquizofrenia social" das elites tem criado, na sua insensatez de donos da verdade. (A. H.)

4º DOMINGO DA QUARESMA (21.03.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "ONDE MORAS?" – CF-93, CNBB.
(Valorizar o simbolismo da Luz)

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão.// Desejamos confiantes expressar o seu clamor: /"Nosso Deus, escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde moras?" é o grito que a nós todos desafia. "Vem e vê!" Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar.// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta, escura e fria, encontrou, enfim, lugar.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e o Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

4. ATO PENITENCIAL

(Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que enviais o vosso Espírito, para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos tornastes participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que por vosso Filho realizais de modo admirável a reconciliação do gênero humano, concedei ao povo cristão, correr ao encontro das festas que se aproximam, cheio de fervor e exultando de fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus escolhe o que governa seu Povo, não por critérios humanos. Assim é dever da autoridade pública trabalhar pelo bem comum, capaz de garantir ao povo o direito à vida e à liberdade.

L. Leitura do primeiro livro de Samuel (16,1b.6-7.10-13a) – Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: "Enche um chifre com óleo e vai. Eu te envio a Belém, à casa de Jessé porque escolhi um rei entre seus filhos". Assim que chegaram, Samuel viu Elias e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor". Mas o Senhor lhe respondeu: "Não se impressione com sua aparência, nem com sua grande estatura, porque não o escolhi. Deus não olha como o homem: o homem vê o rosto, mas Deus vê o coração". Jessé fez passar diante de Samuel sete filhos seus, mas Samuel lhe disse: "A nenhum deles o Senhor escolheu". E acrescentou: "Estão aqui todos os seus filhos?" Jessé respondeu: "Falta ainda o mais novo; está tomando conta das ovelhas". Samuel ordenou a Jessé: "Mande buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar". Jessé mandou buscá-lo. Ele era louro, de olhos bonitos e bela aparência. O Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é ele!" Samuel tomou o chifre com óleo e o ungiu no meio de seus irmãos. E, a partir desse momento o espírito do Senhor se apossou de Davi. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Nada devemos temer, pois o Senhor é o Pastor que nos conduz, mesmo em meio ao perigo, por caminhos seguros que levam à vida e a libertação.
As aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas vede onde moram os filhos de Deus!
Sl.1. O Senhor é o Pastor que me conduz; não me falta coisa alguma./ Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar.// Para as águas repousantes me encaminha/ e restaura as minhas forças.
2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome./ Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei;// estais comigo com bastão e com cajado;/ eles me dão a segurança!

8. SEGUNDA LEITURA

C. Nós nos tornamos luz em Cristo. Nossa missão não é só a de fugir do mal e fazer o bem. É também denunciar as obras das trevas e convencer os que praticam o mal de que são culpados pelo pecado que habita o mundo.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Efésios (5,8-14) – Irmãos: Antigamente vocês eram escuridão, mas agora são luz no Senhor. Andem como filhos da luz! O fruto da luz é toda espécie de bondade justiça e verdade. Procuremos o que é agradável ao Senhor. Não tomem parte das obras estéreis da escuridão. Pelo contrário: procurem antes denunciá-las! Porque é vergonhoso até falar das coisas que estas pessoas fazem secretamente. Mas tudo o que é desmascarado é manifestado pela luz. E tudo o que é manifestado torna-se luz. É por isso que se diz: "Desperta, ó tu que dormes; levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Quem quer encontrar a Vida plena deve reconhecer sua própria cegueira e aceitar a luz que é Cristo. É preciso reconhecer que somos oprimidos e caminhar na comunidade nova que gera, em Cristo, a libertação e a vida.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)/Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão!// Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis) Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)
Sl. "Eu sou a luz do mundo: Aquele que me segue/ não caminha entre as trevas, mas terá a luz da vida!"

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (4,5-42)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus, ao passar, viu um homem cego de nascença. Os seus discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou para que nascesse cego: Ele ou os seus pais?" Jesus respondeu. "Ele não pecou, nem os seus pais, mas é para que as obras de Deus se manifestem nele. Nós temos que realizar as obras dAquele que me enviou enquanto é dia. Está chegando a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo. "Dizendo isto, Jesus cuspiu no chão, fez barro com a saliva e o colocou sobre os olhos do cego. E lhe disse: "Vá e lave-se na piscina de Siloé" – que quer dizer Enviado. O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. Os vizinhos e os que antes constumavam ver o cego, pois ele era mendigo, diziam: "Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?" Uns diziam: "É ele, sim!" Outros, porém, diziam: "Não é ele, não; mas parece com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo". Então lhe perguntaram: "Como é que se abriram os seus olhos?" Ele respondeu: "O **homem** que se chama Jesus faz barro, untou os meus olhos e me disse: 'Vá a Siloé e lave-se!" Então eu fui, me lavei e comecei a enxergar." Perguntaram-lhe: "Onde está ele?" Ele disse: "Não sei." Levaram o que tinha sido cego aos fariseus. Ora, era sábado o dia em que Jesus tinha feito barro e aberto os olhos do cego. Então os fariseus novamente lhe perguntaram como é que tinha recuperado a vista. Ele lhes disse: "Colocou barro nos meus olhos, me lavei e estou enxergando". Disseram, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus: ele não guarda o sábado". Mas outros diziam: "Como pode um homem pecador fazer esses sinais?" E havia divisão entre eles. Perguntaram outra vez ao cego. "E você, que diz sobre o homem que abriu os seus olhos? Ele respondeu: "É um **profeta"**. Então os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista, até que chamaram os pais dele e perguntaram: "Este é o seu filho que vocês dizem que nasceu cego? Como é que ele agora está enxergando?" Os seus pais disseram: "Sabemos que é o nosso filho e que nasceu cego. Como é que agora está enxergando, isso não sabemos. E quem abriu os olhos dele também não sabemos. Perguntem a ele. É maior de idade; ele mesmo se explicará". Os pais do cego disseram isso porque tinham medo dos judeus. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar quem declarasse que Jesus era o Cristo. Foi por isso que os pais disseram: "É maior de idade. Perguntem a ele." Então os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: "Dê glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador". Então ele respondeu: "Se ele é pecador, eu não sei. Só sei que eu era cego e agora estou enxergando?" Então os judeus perguntaram: "Que é que ele fez? Como abriu os seus olhos?" Ele respondeu: "Eu já lhes disse e não me escutaram. Por que querem ouvir de novo? Será que também vocês querem se tornar discípulos dele? Então insultaram-no e disseram: "Você é que é discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés. Mas este, não sabemos de onde é". Respondeu o homem: "Isso é espantoso! Vocês não sabem de onde ele é e, no entanto, ele abriu os meus olhos. Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença! Se este homem não vem de Deus, não poderia fazer nada". Eles disseram. "você nasceu todo no pecado e está nos ensinando?" E o expulsaram. Jesus soube que o tinham expulsado, e ao encontrá-lo perguntou: "Você crê no Filho do Homem?" Ele respondeu: "Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele? Jesus disse: "Você o está vendo; é aquele que está falando com você". E o cego curado disse: "Eu creio, **Senhor"**. E se ajoelhou diante de Jesus. Então Jesus disse: "Eu vim a este mundo para um julgamento, para que vejam os que não vêem, e os que vêem se tornem cegos". Alguns fariseus que estavam perto dele ouviram isso e disseram: "Será que também nós somos cegos?" Jesus lhes disse: "Se vocês fossem cegos, não teriam pecado. Mas como dizem que enxergam o seu pecado permanece". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Iguais a Jesus rezemos ao Pai para pedir forças, a fim de enfrentar os sofrimentos e os desafios da vida, com amor e confiança de que a Vida é mais forte que a morte.

L1. Por todas as pessoas que estão passando dificuldades, para que a graça de Deus lhes dê força e perseverança, rezemos:
P. Nossa confiança está no Senhor./ Ele que fez o céu e a terra!
L2. Por todas as pessoas que lutam pela justiça e pela paz, para que nunca se deixem vencer pelo desânimo, rezemos:
L3. Para que exita mais união entre nós, a fim de que a idéia de explorar os outros, de levar vantagem em tudo desapareça do pensamento e do coração dos pobres, já contaminados por estas idéias maldosas do mundo, rezemos:

(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, sabemos que não tirais as dificuldades do nosso caminho, Porém, dai-nos forças para superá-as. Que a oração nos torne fortes. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que preparam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar,/ pelas mãos empobrecidas, enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar. (bis)

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

O Senhor é Santo, e Ele está aqui!/ O Senhor é Santo, eu posso sentir! (bis)
1. Quando olhei o sol a brilar: Vi que o Senhor é Santo!/ Vendo as estrelas no céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Na imensidão do Amor: Vi que o Senhor é Santo!/ No orvalho da manhã: Vi que o Senhor é Santo!
2. Nas aves do céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Nas plantas a florir: Vi que o Senhor é Santo! Na fonte a cantar?: Vi que o Senhor é Santo! No irmão a sorrir: Vi que o Senhor é Santo!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações,/ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto á caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo – nosso Guia – companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!// Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!// "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ pra entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54
3ª feira: Ez 47,1-9.12; Jo 5,1-16
4ª feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30
5ª feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 (**Anunciação do Senhor**)
6ª feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30
Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53
Domingo: Ez 37,12-14; Rm 8,8-11; Jo 11,1-45

28 de março de 1993 - ano 20 - nº 1110
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

A VONTADE DE PODER E A BUSCA DA FIDELIDADE

– O RISCO DE UM CRISTIANISMO ESPIRITUAL – "A fé sem obras é morta", afirma Tiago em sua Carta, colocando a pobreza como base da comunidade cristã. Paulo, diferentemente, insiste no tema da caridade como cimento da comunidade. Paulo se arrisca a criar um cristianismo espiritual, enquanto Tiago defende um cristianismo bem dentro da realidade, a partir de obras concretas. De tanto insistir na fé, Paulo corre o perigo de esquecer a ação concreta do cristão, a práxis. Há o perigo de um cristianismo de reza e rito, de liturgia desligada da vida. Tiago se insurge contra este perigo e lembra continuamente que o grande desafio dos cristãos consiste no fato da pobreza reinante na sociedade: "Não haverá pobres entre vocês!"

– DISCUSSÃO EM TORNO DA FÉ E DAS OBRAS – Séculos mais tarde, em 1520, Martinho Lutero assumiu de novo a discussão em torno da fé e das obras, no seu escrito **Do cativeiro babilônico da Igreja**. Mas o contexto é completamente diferente. Por obras, Lutero não entende a mesma realidade que Tiago, de tal modo que não há contradição entre a afirmativa de Paulo (e Lutero), de que **o justo vive da fé**, e a de Tiago: **A fé sem obras é morta**. Lutero reagiu contra um desvio sacramentalista mágico da pastoral de seu tempo.

TENSÃO ENTRE BUSCA DE PODER E FIDELIDADE ÀS ORIGENS – Por isso, dizemos que a história do cristianismo original é dramática, pois o cristianismo perdeu muito cedo seu ponto referencial básico e foi entregue a centros menos sensíveis no tocante à memória bíblica e evangélica do movimento, centros que lutaram pela hegemonia do poder antes de se preocupar com a fidelidade à memória do povo cristão.

– OS CRISTÃOS NÃO ESTAVAM MAIS LÁ – No nosso século, em 1948, os judeus voltaram para a sua pátria, apoiados pelo poder do império que surgiu vitorioso da II Guerra Mundial – os Estados Unidos da América. Mas os judeu-cristãos não estavam mais aí. Desde séculos, eles tinham se espalhado pelo mundo afora através da diáspora e das comunidades eclesiais que o próprio cristianismo foi criando. Mas, de qualquer modo, o referencial judeu permanece absolutamente básico para que os cristãos, mesmos hoje entendam melhor sua identidade.

– NA "PROVÍNCIA DAS 500 CIDADES" – Com a destruição do Templo de Jerusalém em 70, o centro do movimento cristão se deslocou da Palestina para a Ásia Menor, em especial para a cidade de Éfeso. A Ásia Menor não tinha cidades grandes e metropolitanas como Alexandria (em relação ao Egito), Antioquia (em relação à Síria), ou roma (em relação à Itália, mas uma proliferação de cidades relativamente pequenas, como Esmirna, Laodicéia, Pérgamo, Sardes, Filadélfia Tiatira (Ap 2). os romanos chamavam a Asia de província das 500 cidades. Foi aí que o cristianismo encontrou seu segundo habitat, depois de Jerusalém, depois de se englobar em grupos diversos sob a liderança das cidades.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A VELA ACESA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A entrega da vela acesa é certamente um momento muito significativo da Liturgia batismal. O Celebrante convida o pai a acender no círio pascal a vela da criança, que ele mesmo há de segurar, junto com a mãe, se for o caso, enquanto o Celebrante diz: "Pais e padrinhos, esta luz vos é entregue para que a alimenteis. Por isso, esforçai-vos para que esta criança caminhe na vida iluminada por Cristo, como filho da luz. Perseverando na fé, possa com todos os santos ir ao encontro do Senhor, quando vier".

Sem dúvida, o rito da luz desdobra a dimensão profética da vida cristã. Pelo batismo somos iluminados. Participamos da luz que é Cristo. Não mais andamos nas trevas, pois somos filhos de Deus. Tornamo-nos um com Cristo, luz que ilumina o caminho.

A vela acesa pode significar também a nossa fé, pois enquanto esta permanecer acesa, não caminhamos nas trevas. A fé nos há de conduzir, mas ela terá que ser protegida e alimentada como a cera alimenta a chama. Quando o sacerdote diz: "Esta luz vos é entregue", ele está indicando a criança iluminada pela fé em Cristo.

Os pais tornam-se responsáveis para que a criança também possa tornar-se luz para os outros em sua vida. Este é o sentido mais dinâmico da vela acesa. Pelo Batismo somos luz do mundo. Não podemos ficar escondidos debaixo do alqueire; não podemos ser focos fechados em armários, pois a nossa luz deve brilhar sobre a montanha para que todos vejam as nossas boas obras e glorifiquem o Pai. No batismo de crianças são os familiares, sobretudo os pais e padrinhos que tomam sobre si o encargo de fazer com que a nova luz não se apague, mas possa tornar-se pouco a pouco um foco cada vez mais radiante por um autêntico testemunho de vida cristã.

O símbolo da vela está muito arraigado na religiosidade do nosso povo. A vela acesa fascina crianças e adultos. Ela está presente na devoção popular. Acompanha a vida das pessoas. Está presente no início da vida, na hora do batismo, na Primeira Comunhão, na Profissão religiosa e na hora da morte.

Desejamos que Deus conceda ao falecido o repouso eterno e que a luz perpétua o ilumine. Está presente na Bênção de São Brás, na Vigília da Páscoa e na devoção aos santos, nas visitas aos Santuários. Enquanto se consome a vela, o devoto reza. Enquanto se consome, a vela alumia, melhor, irradia a luz enquanto se consome. Daí ser símbolo do amor, da doação de si mesmo, do serviço à vida.

A luz dá forma e beleza às coisas; é símbolo da alegria e da felicidade. A luz é condição para que haja vida. O Batismo realiza todo este significado da vela acesa. Como vela acesa, o cristão denuncia as trevas e a morte, a infelicidade e o pecado. Proclama a vida, o amor e a felicidade.

A Liturgia prevê que após o dia de Pentecostes o Círio pascal seja colocado e permaneça no batistério. De lá, através dos batizados, se irradia a mensagem pascal.

Seria bom que os pais ou padrinhos providenciassem a vela batismal e a guardassem como lembrança para quem foi batizado.

A ORDEM ERA VOLTAR PARA A MISSÃO

Carlos Mesters

Como vimos na Folha passada, o sofrimento começou cedo, na vida de Jeremias. Em Anatot, sua terra natal, a própria família revoltou-se contra ele e até os irmãos o trafram e o abandonaram. Talvez porque Jeremias apoiara as reformas do rei Josias, o que levou ao fechamento do santuário local, contribuindo assim para que a família perdesse uma boa fonte de renda. Por isso, em represália, os irmãos lhe tiraram a herança, deixando-o sem nada. Jeremias desabafa: "Abandonei minha casa, deixei para trás minha herança, entreguei minha amada nas mãos dos meus inimigos" (Jr 12,7).

"Pastores em grande número destruíram minha vinha, pisaram minhas possessões, transformaram minha querida propriedade em um deserto de desolação" (Jr 12,10). Assim foi o começo. O sofrimento aumentou muito a partir da morte de Josias e da tomada de posse de Joaquim, em 609. Resumindo: Jeremias sofreu críticas e maldições (15,10), calúnias e risadas do povo (20,7), atentados (8,20;26,24), conspirações (18,18), espancamentos (20,2), acusações falsas (26,11; 37,13-14), violências (37,14-15), prisões (20,2; 37,15-16), ameaças de morte (11,19.21; 38,4-6).

Aguentar tudo isso a vida inteira sem ver nenhum resultado (25,3), quando poderia estar trabalhando, tranqüilo, no seu roçado lá na terra natal. E tudo isso por causa de Deus que entrou na sua vida sem pedir licença! "Suporto as humilhações por tua causa, Senhor!" (15,15). E não era só isso. Todo mundo aguenta o sofrimento, se este lhe traz algum resultado para a causa que defende. Mas nem isso Jeremias teve. Ele denunciava as injustiças, mas o resultado parecia nulo. Os corruptos e os exploradores continuavam felizes em casas bonitas (22,14).

"O caminho dos ímpios prosperava e os traidores viviam todos em paz" (12,1). Enquanto isso, o povo vivia doente, passando fome (8,20-21), explorado de todos os modos (7,9-10). Jeremias se apresentava diante de Deus para pedir explicações (12,1-3). A resposta de Deus não explicava nada. Pedia sim que aguentasse firme: "Se correndo com os pedestres você já se cansa, como poderá competir com os cavalos?" (12,5).

Mas ninguém é de ferro. Após 23 anos de luta sem resultado, Jeremias teve um desânimo. Quis largar tudo; que Deus arrume outro! "Não quero mais lembrar de Deus, nem falar no nome dele" (20,9). Ele se queixava: "Por que não tem fim minha dor?" (15,18). Mas não havia jeito. Deus não voltava atrás, mas reforçava a vocação. Mandava-o de volta para a missão: "Vão lutar contra você, mas não o vencerão! Porque eu estou com você, para salvá-lo e libertá-lo!" (15,20).

A Palavra de Deus transforma e transtorna! Mesmo querendo, Jeremias não era capaz de sofrer calado. Quando a situação o pedia (20,9), ele tinha de falar. A Palavra de Deus era mais forte que ele. Jeremias parecia um sequestrador da Palavra. Algumas comparações do próprio Jeremias deixam transparecer algo do conflito que ele vivia, por causa das "santas palavras de Deus" (23,9). Na vida de Jeremias, acontece de maneira concreta o que diz a carta aos Hebreus: "A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, junturas e medulas" (Hb 4,12).

PERSISTE O ESQUEMA "CASA GRANDE E SENZALA"

– MARGINALIZADOS EM CONSTANTE MIGRAÇÃO – As constantes migrações de famílias sem-terra e sem-teto em busca de melhores dias na cidade são um fato cotidiano. Engrossam a massa marginalizada que vive em condições subumanas nas favelas, invasões e alagados, em loteamentos clandestinos, cortiços e nas senzalas modernas dos canteiros de obras da construção civil. Outra parte se dirige às regiões agrícolas pioneiras à procura de terras. Essas famílias vivem num clima de constantes conflitos e violências de todas as ordens na esfera judicial e policial. É drama cotidiano dos sem-terra que moram em acampamentos de lona.

– TRABALHO SAZONAL E SEUS BÓIAS-FRIAS – No período do trabalho sazonal, são milhares de pessoas que deixam as famílias, filhos e esposas, em busca de trabalho nas safras da agro-indústria e nos grandes projetos. Para atenuar as dificuldades, aceitam deslocar-se para grandes distâncias, sem qualquer direito trabalhista assegurado. As condições de habitação nos alojamentos das usinas açucareira e de álcool, das barragens, dos projetos de irrigação e das carvoeiras são precárias e insalubres. A moradia torna-se um espaço de violência e de degradação da pessoa humana.

– HABITAÇÕES COLETIVAS PARA AS CLASSES OPERÁRIAS – Além da tradicional casa isolada ou moradia unifamiliar, surge e se expande, na metade do século XIX, a habitação coletiva ou multifamiliar. No final do império, tornando-se padrão de alojamento das classes populares, manifesta-se na forma de estalagens, de cortiços e de casa de cômodos. Em meio à crise de moradia, com o avanço dos processos de migração, urbanização e agravamento das condições de insalubridade, essas construções foram condenadas. Em sua substituição, a emergente indústria da construção civil produziu novos padrões como jardins e vilas, inclusive as vilas operárias.

– CASA GRANDE E SENZALA – Nas primeiras décadas do século XX, surge um novo tipo de moradia coletiva, o edifício de apartamentos. Recentemente criaram-se os condomínios fechados para a classe alta. Para a classe de baixa renda são construídos conjuntos habitacionais e casas populares, por parte do poder público. Por sua vez, essa classe, através dos movimentos populares de moradia, passa da simples autoconstrução para formulação de propostas capazes de enfrentar o problema habitacional.

– IMÓVEIS COMO PATRIMÔNIO FAMILIAR – A terra os imóveis foram tradicionalmente considerados como patrimônio familiar, como bem de raiz. Só ocasionalmente passavam para outras mãos, através dos meios de compra, venda, herança, dote, arrendamentos e outros. Com a expansão das trocas e dos mercados, a terra e os imóveis passaram a ser transacionados como qualquer outra mercadoria, vistos como capital. À medida que aumenta a demanda por moradia e o seu valor de troca, a construção passa a ser comandada pelo capital e a visar acumulação. Surgem as empresas de construção. A produção se racionaliza, como resultante da crescente produção em série; o caráter coletivo de moradia é acentuado.

– MORADIA E CRESCIMENTO URBANO BRASILEIRO – As correntes migratórias, que abandonam o campo, dirigem-se para as cidades mais próximas ou para os grandes centros urbanos. Por isso, as cidades maiores crescem em ritmo superior ao das cidades menores. Exceção de São Paulo, cujo interior cresceu a ritmo mais acelerado que a região metropolitana, conforme o censo do IBGE de 1991. As marés migratórias são sempre crescentes e varrem o país em todas as direções. De 1960 a 1970, 900 municípios tiveram sua população diminuída; de 1980 a 1991, 1500 municípios viram seus habitantes saírem para centros maiores. É forte o processo migratório em direção às cidades.

IMAGEM QUARESMAL DA FESSORINHA

1 – Apenas um ano de formada. Depois de um estágio de oito meses, o concurso da Esperança. Tânia sonha. Os mais belos sonhos de sua ainda pura adolescência. Sonha com crianças. Sempre com crianças. Minha vocação é ser professora. Não quero outra coisa na vida. Ao namorado que promete mundos e fundos – fundos os mais ricos, mundos os mais bonitos – Tânia diz que sim, meu bem, mas o que eu gosto mesmo é de ser professora, tá? Eu nasci pra professora. Quando a gente se casar, eu continuo professora, não acha, bem? Ele diz que acha, meu amor.

2 – Feito o concurso, qual foi o resultado? Tânia explode de felicidade, Foi a primeira colocada. A primeira de duzentas e cinco professoras. Já pensou? Com as melhores notas. A banca examinadora confessa que nunca vimos tanta nota dez. Como hoje na prova de Tânia. Parabéns, menina. Você vai longe. De todos os lados amigos, parentes, conhecidos exaltam os predicados de Tânia. E Tânia sonha mais alto os sonhos mais lindos de lindas crianças. Negras, Brancas, Morenas. Estudando. Aprendendo. Abraçando-a. Beijando. Tia Tânia! Tia Tânia!

3 – Três meses depois nada de nomeação. Seis meses, nada. Um ano, nada. Fala com o deputado. Fala com o bispo. Fala com cem pessoas. E nada. Por falta de verba o Governo suprimiu, por ora, todas as nomeações. Mas Tânia tirou o primeiro lugar, senhor Governador. É? Mas não temos verba. Depois. Quando, doutor, se o jornal denunciou: 300 mil crianças sem escola? É? Infelizmente falta verba. Tânia vive uma terrível Quaresma. Com ela centenas de professorinhas sonhadoras. Com ela milhares e milhares de crianças. Até quando? Terrível Quaresma da corrupção. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

A SOLUÇÃO QUASE FRUSTRADA

● O pequeno agricultor que pelo seu trabalho semi-escravo, à margem de toda a vida social, contribui de algum modo para um certo tipo de distribuição de renda natural, curva-se ao destino que se chama seca, que se chama abandono, que se chama grande empresa agroindustrial, monopolizando cada vez a agricultura. E emigra para a cidade. Não pensa, não reflete sobre sua fatal marginalização.

● Nas cidades caem na favela. Engrossam as favelas. Mas enquadrando-se mal e mal na comunidade favelada, conseguem dar à sua miserável cidadania uma solução precária. Daí por que já se disse com razão que a favela, em si mesma, não é um problema e sim uma solução para um problema social.

● Nossos governantes não vêem a favela. Não querem ver a favela. Como o Povo é humilde e pacífico, como o Povo das favelas não incomoda os governantes nem a sociedade, nem a sociedade nem os governantes se preocupam. As favelas resolvem todos os seus problemas sem qualquer ajuda do Estado ou da sociedade.

● A situação vai-se modificando no entanto graças a diversos fatores. O abandono dos favelados – sem qualquer tipo de estrutura social – atrai os marginais, os criminosos. Aí se sentem seguros. Aí podem tramar e executar suas tramas criminosas: contravenção, contrabando, drogas, criminalidade. Às custas da ordem social. Mas também, o que é muito mais grave, também no sentido de destruírem a solução do problema social das favelas, com a opressão sistemática dos frágeis, abandonados, marginalizados, favelados.

● Os marginais exercem o terror total nas favelas: todo o mundo, a começar do poder público, sabe disto. Quando a polícia, ou por mera formalidade ou a instâncias superiores, faz uma "razzia" na favela, o que menos consegue é prender os criminosos. As vítimas são geralmente os próprios favelados.

● Mas há também outro aspecto. Abandonados, ignorados, condenados a uma cidadania fictícia, espectadores silenciosos dos desníveis sociais, da "esquizofrenia" nacional, conscientizados ou por agentes do Mal ou também pelo trabalho de conscientização da Igreja – este construtivo e positivo –, haverá um dia uma reação das favelas. Violenta ou não. Contra a "ordem" estabelecida.

● A Campanha da Fraternidade de 1993 quer chamar a atenção para todos estes aspectos do problema social e político da moradia. Infelizmente as elites do poder total se sentem ainda totalmente seguras de si mesmas e de sua verdade. Embaladas nos seus sonhos de poder absoluto, não querem ver os primeiros sinais da solução violenta que virá. Se uma política social justa e firme não prevenir. (A. H.)

5º DOMINGO DA QUARESMA (28.03.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "ONDE MORAS?" – CF-93, CNBB.
(Valorizar o simbolismo da Água e da Luz)

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão.// Desejamos confiantes expressar o seu clamor: /"Nosso Deus, escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde moras?" é o grito que a nós todos desafia. "Vem e vê!" Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar.// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta, escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido que não tem ainda um lar.// Celebrando a tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãs e irmãos, graça e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo nosso Salvador e a força e a luz do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia de hoje é celebração batismal. Como Lázaro estamos mortos por causa do pecado. Pelo batismo renascemos com Cristo, morrendo com Ele, ressuscitamos; mergulhando com Ele nas águas batismais, renascemos para uma vida totalmente nova. Marcados por toda a vida pelo nosso batismo, somos chamados a cumprir a missão de sermos ***profetas*** *que falam, pelo exemplo e pela ação, do amor de Deus e de seu Projeto Libertador e gerador de vida. Chamados a ser* ***sacerdotes*** *que celebram as maravilhas que o Senhor realiza no meio de seu Povo. E como* ***reis,*** *somos chamados a construir a sociedade justa e solidária pela nossa participação social e política. Que a Campanha da Fraternidade "ONDE MORAS?" seja um momento privilegiado de vivermos a nossa vocação cristã.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, peçamos perdão porque vendo os alarmantes problemas que o Povo enfrenta, nos calamos, nos omitimos, sentimos medo de nos unir e lutar.
Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa palavra, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
S. Cristo, que quisestes ser levantado da terra, para atrair-nos a vós, tende piedade de nós!
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
S. Senhor, que nos submetestes ao julgamento da vossa cruz, tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos por vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Vivendo uma vida de sofrimento, que parece não ter fim, o Povo de Deus desanima. Mas o Senhor lhes dá uma certeza: vai arrancá-los da terra da opressão e reconduzi-lo à moradia a que sempre tiveram direito e que lhe foi tirada.

L. Leitura do livro do profeta Ezequiel (37,12-14) – Assim diz o Senhor Deus: "Eu vou abrir os túmulos de vocês e tirar vocês das sepulturas, para reconduzi-los à terra de Israel. Ó meu Povo! Quando eu abrir as sepulturas e dali tirar vocês, então ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Quando eu puser em vocês o meu espírito para que revivam; quando eu estebelecer vocês na sua terra, então ficarão sabendo que eu, o Senhor, digo e faço". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Ninguém tenha dúvida no coração: o nosso Deus é Aquele que nos liberta da terra da opressão e do pecado e nos reconduz, quando clamamos por Ele, à terra boa da partilha, da moradia e da vida farta. A Ele cantemos:
As aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas vede onde moram os filhos de Deus:
Sl.1. Das profundezas eu clamo a Vós, Senhor,/ escutai a minha voz!// Vossos ouvidos estejam bem atentos/ ao clamor da minha prece!
2. Se levardes em conta nossas faltas,/ quem haverá de subsistir?// Mas em Vós se encontra o perdão,/ eu Vos temo e em Vós espero.
3. No Senhor ponho a minha esperança/ espero em sua Palavra.// A minh'alma espera no Senhor/ mais que o vigia pela aurora.
4. Espero Israel pelo Senhor/ mais que o vigia pela aurora.// Ele vem libertar a Israel/ de toda a sua culpa.

8. SEGUNDA LEITURA

C. Daquele que foi batizado podemos dizer que está "no Espírito", porque tendo recebido o Espírito Santo se tornou criatura nova. Por Ele somos impulsionados a construir o mundo novo, que seja a casa feliz de todos os homens.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,8-11) – Irmãos. Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Ora vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a Ele. Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto, pelo pecado, mas o espírito está vivo, pela justiça. E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habitam em vocês, então, aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, dará vida também aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus é, para nós, Ressurreição e Vida. Quem Nele crê ajuda a tornar o Reino presente neste mundo, constrói vida para todos e realiza a libertação, até conquistar definitivamente a vida que não conhece mais a mote, que nasce em nós por meio da fé.
Vem falar, Senhor, Vem falar, Senhor! (bis)/ Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão:// Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis) Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)
Sl. "Eu sou a Ressurreição, eu sou a Vida:/ quem crê em Mim não morrerá eternamente".

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (11,1-45)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, havia um doente chamado Lázaro. Ele era de Betânia, o povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e que tinha enxugado os pés dele com seus cabelos. Lázaro, seu irmão, estava doente. Então as irmãs mandaram dizer a Jesus: "Senhor, teu amigo está doente". Ouvindo o recado, Jesus disse. "Esta doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela". Jesus era muito amigo de Marta, de sua irmã Maria e de Lázaro. Quando ouviu que ele estava doente, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. Então disse aos discípulos: "Vamos outra vez à Judéia". Os discípulos responderam: "Mestre, agora há pouco, os judeus queriam te apedrejar, e tu vais de novo para lá?" Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas se alguém caminha de noite, tropeça, porque não há luz nele." Depois acrescentou: "O nosso amigo Lázaro dorme. Eu vou acordá-lo". Os discípulos disseram: "Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar". Jesus falava da morte de Lázaro. Mas os discípulos pensaram que ele estivesse mesmo dormindo. Então Jesus disse claramente: "Lázaro está morto. Mas foi bom que eu não estivesse lá para que vocês acreditem. Mas vamos para junto dele". Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros: "Vamos nós também para morrermos com o Mestre". Quando Jesus chegou, Lázaro já estava no túmulo há quatro dias. Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. Muitos judeus tinham vindo à casa de Marta e Maria para dar os pêsames por causa do irmão. Quando Marta soube que Jesus estava chegando, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. Então Marta disse a Jesus: "Senhor, se estivesses estado aqui, o meu irmão não teria morrido. Mesmo assim eu sei: o que pedires a Deus, ele te dará". Jesus afirmou: "O seu irmão vai ressuscitar". Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição do último dia". Então disse Jesus: "Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em Mim, mesmo que esteja morto vai viver! E todo aquele que vive e crê em Mim, não ficará morto para sempre. Você acredita nisso?" Ela respondeu: "Sim Senhor. Eu sempre acreditei que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vieste ao mundo". Depois, ela foi chamar sua irmã Maria e lhe cochichou: "O Mestre está aí e chama você". Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta tinha se encontrado com ele. Os judeus que estavam em casa para dar os pêsames viram Maria se levantar depressa e sair, e foram atrás dela, pensando que ela iria ao túmulo para chorar lá. Mas ela foi para o lugar onde estava Jesus. Quando viu Jesus, Maria ajoelhou-se diante dele e disse: "Senhor, se tivesses estado aqui o meu irmão não teria morrido". Jesus viu que Maria, e os judeus que estavam com ela, choravam. Então, profundamente comovido, Jesus perguntou: "Onde vocês colocaram Lázaro?" Responderam-lhe: "Senhor, vêm e vê". E Jesus chorou. Então os judeus disseram: "Vejam como ele o amava!" Alguns deles, porém, disseram: "Aquele que abriu os olhos ao cego, não podia ter impedido que esse homem morresse?" Jesus se comoveu de novo, e chegou ao túmulo. Era uma caverna, fechada com uma pedra. Jesus falou: "Tirem a pedra". Marta, a irmã do morto, disse: "Senhor, já cheira mal. Está morto há quatro dias". Jesus disse para ela: "Eu não lhe disse que se você crer verá a glória de Deus?" Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Eu sei que sempre me escutas. Mas eu digo isso por causa do povo que me rodeia, para que creia que tu me enviastes". Dizendo isso, gritou bem forte: "Lázaro, saia para fora!" O morto saiu. Tinha os braços e as pernas amarradas com panos e o rosto coberto por um sudário. Jesus disse para eles: "Desamarrem-no e deixem que ele ande". Então muitos dos judeus que tinham ido à casa de Maria e que viram o que Jesus fizera, creram nele. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO – PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do ceu e da terra...

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, para seguir a Jesus e colocar em prática a Campanha da Fraternidade, é preciso ter fé e perseverança. Rezemos, pedindo a Deus que nos acompanhe sempre com sua graça e o seu amor.

L1. Para que em nossas casas possamos viver o amor e a fraternidade, acolhendo, amando e perdoando uns aos outros, rezemos ao Senhor:
P. Ó Senhor, escuta a nossa prece! (bis)
L2. Para que a nossa Comunidade participe da luta dos que não têm moradia, a fim de que todos consigam ter um lugar decente para morar, rezemos ao Senhor:
L3. Para que as autoridades olhem pelos empobrecidos e que o dinheiro público seja usado também para a construção de casas populares, rezemos ao Senhor:
L4. Para que a Semana Santa seja, de fato, um momento forte de conversão para todos nós, rezemos ao Senhor:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Nós vos agradecemos, Senhor, a graça que recebemos de poder participar do mistério da Páscoa: Paixão, Morte e Ressurreição. Dai-nos força e coragem para cumprir a missão que nos confiantes. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que preparam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar,/ pelas mãos empobrecidas, enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar. (bis)

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceita por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, concedei-nos venerar com fé e oferecer pela redenção do mundo os dons que nos salvam e que vos apresentamos com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos./ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor.
Santo, Santo, Santo é o que nos redime./ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)// Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não passará! (bis)
2. Hosana Jesus Cristo, Filho de Davi!/Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações,/ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo – nosso Guia – companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!// Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter onde morar.// Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos/ no mais pobre, nosso irmão.

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Voltemos para casa renovados em nosso compromisso batismal e nos comprometamos em conhecer as reais condições de moradia no campo e na cidade. Tomemos consciência da exploração que está por trás da especulação imobiliária e dos altos aluguéis. Resgatemos a moradia como símbolo da acolhida e da vivência fraterna e da qualidade de vida do Povo. Vamos conhecer e divulgar as experiências, lutas e movimentos em prol da moradia popular e das conquistas da reforma urbana. Incentivemos as iniciativas de movimentos e organizações para a construção e gestão de moradia popular. Apoiemos a organização dos trabalhadores rurais em sua luta por uma justa distribuição de terra, acompanhada de uma real política agrícola e habitacional. Despertemos nosso compromisso de Igreja para com aqueles que não têm moradia digna.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor, que vence a Morte e nos traz a Vida, sempre vos acompanhe.
P. Amém.

21. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!// "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ pra entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?
4. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão./ E, ao relento, não se sabe: Onde moras, meu irmão?
5. Há famílias despejadas que pagar não podem, não/ prestações tão elevadas: Onde moras, meu irmão?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62. **ou** Dn 13,41c-62; Jo 8,1-11
3ªfeira: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30
4ªfeira: Dn 3,14-20: 91-92.95 Jo 8,31-42
5ªfeira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59
6ªfeira: Jr 20, 10-13; Jo, 31-42 **(São Francisco de Paula)**
Sábado: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56
Domingo: **na Bênção dos Ramos:** Mt 21,1-11 – na Missa: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mt 26,14-27,66 **(Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor)**

04 de abril de 1993 – Ano XX – nº 1111
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O CRISTIANISMO "JOANINO" NA ÁSIA MENOR

– O SEGUNDO BERÇO DO CRISTIANISMO – Foi na Ásia Menor, a "província das 500 cidades", que o cristianismo encontrou seu segundo habitat, depois de Jerusalém, antes de se englobar em grupos diversos sob a liderança das cidades grandes do Império Romano. Pela leitura de Atos 2,1 – a leitura da missa de Pentecostes – percebemos como a Ásia da diáspora se irradiava até a Bitínia, Paflagônia, Galácia, Mísia, Lídia, Pisídia, Panfília, Cilícia, Frígia, Capadócia e Ponto. O Império Romano, por sua vez, não controlava essa região com o nervosismo que verificamos na Palestina, mas deixava as cidades livres para se organizarem com autonomia e democracia (sempre relativa!)

– UNIDADE IMPERIAL PARA A COBRANÇA DOS IMPOSTOS – Afinal, o Império só exigia o pagamento regular dos impostos e o culto imperial, que tinha como função garantir a união do imenso império sob um imaginário universal: o imperador **dominus et deus noster** ("nosso senhor e deus"); assim desde Adriano (81-96 d.C.). Foi exatamente nesse ponto do imaginário religioso que os cristãos asiáticos entraram em conflito com as autoridades imperiais. O apóstolo João sempre foi tido como o símbolo desse cristianismo asiático. As cartas paulinas aos efésios e aos colossenses pertencem a este cristianismo, mas foram os textos atribuídos a João que sempre orientaram essas igrejas. Quais são eles?

– INFLUÊNCIA DE JOÃO CONTINUOU NA IGREJA – Além disso numerosos movimentos cristãos que surgiram no decorrer da história desses 2 mil anos invocaram o nome de João e seu espírito apocalíptico e místico, como os montanistas do século 2, os novacianos e donatistas dos séculos 3,4 e 5, os cátaros, albinagenses, bogomilos, "espirituais" (do tipo Joaquim de Fiore), "fraticelli" (do tipo Francisco de Assis) na Idade Média, os hussitas e anabatistas da Idade Moderna e, de certa forma, a Teologia da Libertação hoje. Como caracterizar esses movimentos que evocam a figura do apóstolo João e seu modo de entender Jesus e o Evangelho?

– QUATRO PONTOS DE IDENTIFICAÇÃO – Trata-se de um cristianismo **místico**, de um cristianismo **perseguido**, de um cristianismo **de amigos** e de um cristianismo **econômico**. Nas Folhas seguintes, aprofundaremos o entendimento de cada um destes quatro pontos de identificação. Para melhor entendimento, aconselha-se a leitura do prólogo do Evangelho de São João e do capítulo 18 do Apocalipse. O estudo que você está fazendo pode ser uma ocasião para se ler esses dois textos básicos de forma mais aprofundada, o que certamente dará maior segurança ao seu compromisso cristão.

– OS OUTROS TEXTOS ATRIBUÍDOS A JOÃO – Veremos, mais tarde, que os três Padres da Igreja, acima mencionados, que usavam a biblioteca de Cesaréia, não compartilhavam o imaginário apocalíptico e místico subjacente ao Apocalipse. Outro texto: o Evangelho de São João, fruto de uma leitura mística do Movimento de Jesus; as três Cartas que, na realidade, são bilhetes; uma série de textos apócrifos que nos mostram como o nome de João circulava em toda a Ásia menor e era respeitado por todos: Atos de João, Virtutes Johannis, apocryphon, metastesis, História de João, Passio Johannis e outros.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

ABRE-TE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Trata-se de um rito facultativo após a entrega da vela acessa. É chamado também de rito do "Éfeta", palavra aramaica, que significa "abre-te". O Celebrante toca os ouvidos e a boca da criança e diz: "O Senhor Jesus que fez os surdos ouvir e os mudos falar, te conceda que possas logo ouvir a sua palavra e professar a fé para louvor e glória de Deus Pai". Pelo fato de ser um gesto de tocar, esse rito não deveria ser facilmente omitido.

No Ritual do Batismo de adultos o rito vem antes do Batismo. Está integrado numa das etapas de preparação do Batismo durante o catecumenato. Trata-se de um rito de exorcismo, em que se mostra o processo de conversão do catecúmeno, o processo de passagem do mal para o bem, das trevas para a luz.

No batismo de crianças ele foi colocado após o batismo como um rito mistagógico. Como existe uma catequese mistagógica que aprofunda os sacramentos após a sua celebração, existem também ritos mistagógicos. São ritos que se realizam após a celebração do sacramento, mas que aprofundam algum aspecto do mistério já vivido no sacramento.

Lemos nos Evangelhos que muitas vezes Jesus fazia os surdos ouvirem e os mudos falarem, tocando os ouvidos e a boca das pessoas. Diante de Deus todos são surdos e mudos. Mas através do mistério pascal, Cristo continua a tocar as pessoas que nele crêem, abrindo-lhes os ouvidos para ouvirem a palavra de Deus e soltando-lhes a língua para professarem a fé.

Pelo batismo são infundidas na pessoa as virtudes teologais da fé, da esperança e da caridade. Inseridos em Cristo Jesus, os batizados são colocados na atitude de escuta da vontade de Deus, capazes de a ela responderem pela profissão de fé e pelo testemunho de vida.

O fato de no batismo de crianças o rito ser colocado após o batismo tem sua lógica. A criança não tem condições de professar pessoalmente sua fé. É a Igreja, sobretudo através dos pais e padrinhos, que o faz em seu lugar. Eles assumem o compromisso de criar as condições para que a criança possa, um dia, ela mesma, ouvir a Palavra de Deus, professar sua fé em Jesus Cristo e, como discípula, seguir os seus passos.

Os pais e os padrinhos assumem o ministério de mediadores entre Deus e a criança, tanto na linha da catequese de quem foi batizado em criança, como do testemunho de vida. Os pais estarão exercendo de modo muito intenso o seu sacerdócio em favor dos filhos, através do sacramento do Matrimônio.

Dessa forma, a criança um dia poderá dizer como os samaritanos: Já não creio porque meus pais e padrinhos me contaram, mas porque eu mesmo o ouvi do Senhor. Assim, os pais e os padrinhos se comprometem a serem os primeiros catequistas dos filhos ou dos afilhados. Esta catequese de iniciação à vida cristã será realizada certamente pela palavra, mas, sobretudo, pelo testemunho de vida. Só assim terá sentido o batismo de crianças.

A FORÇA VINHA DA EXPERIÊNCIA DE DEUS

Carlos Mesters

A Palavra de Deus é como um fogo! "É como se houvesse em mim um fogo devorador, preso dentro dos meus ossos. Estou cansado de segurá-lo; já não consigo mais" (Jr 20,9). Um fogo que o devora por dentro (23,9). E Deus diz a Jeremias: "Vou fazer que a minha palavra seja um fogo na boca de você e este povo seja a lenha que o mesmo fogo vai devorar" (5,14).

A Palavra de Deus é como dor nas entranhas! "Minhas entranhas, minhas entranhas! Ai que dor! Tenho que me contorcer! Ó parede do meu peito! Meu coração pula aqui dentro! Não aguento ficar calado!" (4,19). Ele tem de falar! É como um nascimento acompanhado da dor de parto.

A Palavra de Deus é como um martelo! "Minha palavra não é como um martelo que tritura a pedra?" (23,29). O fogo queima as entranhas, o martelo quebra os osso. Por fora, ninguém percebe nada, mas por dentro Jeremias anda todo quebrado!

A Palavra de Deus é como o vinho! "Estou parecendo um bêbado embriagado de vinho; mas é por causa de Javé de suas santas Palavras" (23,9). A Palavra de Deus o deixou fora do seu normal. Um bêbado perde o respeito humano; ele já não liga para nada e por ninguém, fala o que quer, anda tonto, parecendo doido. Estas comparações falam por si: fogo, dor nas entranhas, martelo, bêbado. Elas abram uma janela sobre o conflito que Jeremias viveu e sobre o sofrimento que suportou por causa da fidelidade à missão que recebeu.

O sofrimento de Jeremias era tanto que, num momento de desespero, chegou a dizer: "Mamãe! Minha desgraça é a vida que a senhora me deu. Sou homem de briga e de discórdia em todo o país! Não emprestei dinheiro nem tomei emprestado, mesmo assim todos me maldizem!" (15,10). É o mais trágico de todos os lamentos:

14. Maldito o dia em que nasci! O dia em que minha mãe me deu à luz não seja abençoado! 15. Maldito o homem que levou a notícia ao meu pai: "Nasceu-te um menino!" e que assim lhe deu uma grande alegria. 16. Que esse homem sofra como as cidades que o Senhor destruiu sem piedade! Que ele ouça gritos de alarme pela manhã e clamor de guerra ao meio dia!"

17. Por que ele não me matou no seio materno? Minha mãe teria sido o meu túmulo e eu, para sempre, estaria guardado em suas entranhas! 18. Por que saí do seu seio? Só para viver no tormento e na amargura e acabar os meus dias nesta vergonha?"

Onde Jeremias encontrava força para continuar nesta missão? Na vida dele havia muitos olhos d'água de onde bebia para não morrer de sede no meio do caminho. Esses olhos d'água nasciam todos de uma única fonte, escondida dentro do próprio Jeremias (4,14): sua experiência de Deus. Ele renovava por dentro seu relacionamento com Deus, consigo mesmo e com a comunidade e revolucionava sua maneira de olhar a vida, a história, os fatos, o mundo e a natureza.

A URBANIZAÇÃO NO BRASIL

Crescimento urbano – As correntes migratórias, que abandonam o campo, dirigem-se para as cidades mais próximas ou para os grandes centros urbanos. Por isso, as cidades maiores crescem em ritmo superior ao das cidades menores. Exceção de São Paulo, cujo interior cresceu a ritmo mais acelerado que a região metropolitana, conforme o censo do IBGE de 1991. As marés migratórias são sempre crescentes e varrem o país em todas as direções. De 1960 a 70: 900 municípios tiveram sua população diminuída; 1980 a 91: 1.500 municípios viram seus habitantes saírem para centros maiores. É forte o processo migratório em direção às cidades. É certo que grande parte dos problemas das cidades se relacionam com a migração campo-cidade. Mas há outras causas sociais que atuam negativamente no interior das próprias cidades, agravando seus problemas.

Cidades abrigam 77,5% da população – Hoje o Brasil tem 77,5% de sua população morando em cidades. São aproximadamente 120 milhões de pessoas vivendo e sobrevivendo nos núcleos urbanos e 35 milhões no campo. Os 543 municípios mais populosos representam apenas 12,1% dos municípios brasileiros, mas concentram 61,2% da população do país. Este quadro dificilmente se reverterá. As pessoas que vivem nas cidades não voltariam para o campo sem garantias de uma vida melhor.

Algumas causas – O grande fluxo de migrantes rumo às cidades deve-se, entre muitas causas, à política agrícola e agrária. Ela leva à concentração de propriedade, à mecanização e à produção para exportação. A migração deve-se, também, às expectativas relacionadas com fatores econômicos e sociais: existência de indústrias e empregos, melhor estrutura de atendimento social (educação, assistência médica, cultura, lazer), existência de comércio e serviços, melhores condições de vida. Contudo, a cidade que atrai o migrante não consegue absorver a mão-de-obra. O atendimento médico é precário, mínimo, a infra-estrutura urbana é cada vez mais deficiente. O alto custo das moradias empurra o migrante para as favelas e cortiços. Morando longe, ele depende do precário e caro sistema de transporte para ganhar a vida.

Conseqüências – Dentro da mesma cidade há duas realidades. Existe a cidade legal, com ordenação de espaços, saneamento básico, equipamentos de saúde, educação, comércio, comunicação, transporte e meio ambiente saudável. A outra é a cidade real, clandestina e irregular. Nela a moradia é apenas um abrigo precário e insalubre, sem os equipamentos necessários e longe do local de trabalho. É nessa desigualdade de localização e de qualidade habitacional que transparece a diferença entre as classes sociais. Essa clandestinidade não é etapa transitória, mas efeito estrutural do modelo de desenvolvimento econômico brasileiro, e marca o ambiente de moradia de grande parcela de nossa população.

Ocupação do solo urbano – A ocupação do solo urbano para fins habitacionais é precária e tende a piorar em virtude do ritmo crescente da população urbana. São muitos os que, através de seu trabalho, fazem com que uma extensão de terra se torne "solo urbano". Poucos, porém, se apropriam dele.

Valorização e especulação – A afluência de migrações para os centros urbanos coincide com um processo que piora a situação. A rápida valorização do solo urbano é resultado de intensa especulação imobiliária. Esta, ao aumentar o preço do solo, agrava a situação habitacional do país e permite perceber uma característica fundamental na destinação do solo urbano. Há **solos de habitação**, repartidos desigualmente entre as diversas camadas sociais, e **solos de especulação**, estocados e ociosos, destinados exclusivamente a operações imobiliárias. O preço dos lotes urbanos tem crescido em proporção muito maior que o salário mínimo, chegando a cifras alarmantes.

IMAGEM QUARESMAL DE TERNO AMOR

1 – Seu Carlos olha pra trás. E diz que eu nasci das ervas. Não tive Pai nem Mãe. Nunca tive irmão nem irmã. Tudo o que todo o mundo tem, eu nunca tive, não senhor. De repente acordei na rua. Pedindo esmola. Pedindo pão. O senhor magina o que é pedir pão? Uns dá. Sem dizer nada. Outros não dá, me xingando. De ladrão. De vagamundo. De cachaceiro. Pra dizer verdade, meu senhor, essas mãos sujas nunca se sujaro cos teréns dos outros. Nunca. O que eu queria mesmo era trabalhar. Não acho trabalho. Aí eu virei vagamundo.

2 – E virei também cachaceiro. Graças a Deus. Porque, se não fosse a pinga, pra esquentar o corpo, meu senhor, eu acho que já tinha morrido de frio e de vergonha. Graças a Deus, eu bebo. Mas cair no chão eu nunca caí, graças a Deus. Fico bambo da cabeça. Das mãos. Dos pés. Do corpo todo. Mas as pernas me segura. Eu me guento. Deus me guenta. E limpa o suor com a manga do paletó seboso. De primeiro, eu tinha dois ternos. Lavava um. Vestia o outro. Aí pegou que um ladrão, mais pobre do que eu, levou um. E eu fiquei só com este.

3 – O senhor é católico, seu Carlos? Seu Carlos me olha com olhos profundos de criança. Apesar de tudo, olhos de inocência. E responde que eu não sei, não senhor. Eu gosto muito de Deus. E Deste aqui. Este? Mostra um crucifixo de metal. Azinhavrado e gasto. Eu credito muito Neste. Quem é Este? pergunto. O senhor sabe que eu nem sei? Só sei que Ele é muito bom. Que Ele gosta dos cachaceiros. Foi um padre que me deu Ele. Todo o dia eu aperto Ele. Assim. De manhã. De noite. Tou certo? Digo que sim, que está muito certo.

(A. H.)

LINHAS PASTORAIS

● Em 10 de dezembro de 1948 a Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU) promulgava como carta magna de nosso tempo, para todos os Povos e Nações, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Sistematicamente, em 30 artigos, são apresentados, todos aqueles direitos humanos que, a partir da mensagem de Jesus Cristo, foram sendo defendidos e entendidos como fundamentais para cada pessoa em si mesma e para todas as comunidades e sociedades.

● Conceito básico é a dignidade da pessoa humana, como está afirmado logo no artigo 1: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros, com espírito de fraternidade."

● Para as pessoas civilizadas tudo claro, como o sol do meio-dia. Este artigo 1 da Declaração resume mais de dois séculos de civilização e cultura. Exprime tudo aquilo que, supondo a nossa própria dignidade, nos parece ser comum a todas as pessoas. Nos momentos de conflito é que começam as dificuldades e também a crise da Declaração.

● Embora a Declaração não mencione o nome de Deus ou de Jesus Cristo, nens faça nenhuma referência à Bíblia Sagrada, é possível (como já foi feito) fundamentar cada artigo com textos bíblicos ou eclesiais.

● Para fundamentar o artigo 1 – que é fundamento de todos os demais artigos da Declaração Universal –, com um argumento teológico profundo, basta lembrar dois momentos importantes e definitivos daquilo que chamamos o Plano ou o Projeto do Amor de Deus: a criação e a redenção.

● Para nós cristãos tudo o que existe é criação e criatura de Deus, é expressão generosa do Amor de Deus, é de algum modo sinal e vestígio de Deus. O Amor de Deus é um Amor infinito e infinitamente transbordante,, infinitamente comunicativo. Mas de um transbordamento e de uma comunicação dinâmica, vivas, inesgotáveis.

● Pelo Amor – Deus é Amor, na definição profunda de João (1Jo 4,8.16) – Deus está presente em cada um de nós, em cada criatura, estabelecendo assim laços profundos entre Ele e nós, entre todos nós, entre nós e todas as criaturas.

● Pelo mistério da criação, sobretudo pela criação do homem e da mulher à imagem e semelhança de Deus (cf. Gên. 1,26-27), todos os seres têm a marca do Amor de Deus, todos os seres merecem respeito por sua dignidade de criaturas de Deus. Novamente: de modo especial a pessoa humana. (A. H.)

DIREITOS HUMANOS

DOMINGO DE RAMOS (04.04.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "ONDE MORAS?" – CF-93, CNBB.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão.// Desejamos confiantes expressar o seu clamor: /"Nosso Deus, escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde moras?" é o grito que a nós todos desafia. "Vem e vê!" Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar.// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta, escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido que não tem ainda um lar.// Celebrando a tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela oração, a penitência e o amor aos irmãos. Hoje, com toda a Igreja, iniciamos a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Sigamos os passos de nosso Salvador, enfrentemos com Ele as forças da morte e, fortalecidos pela vida que nasce da Cruz, participamos de sua Ressurreição e de sua vida.

4. BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai estes ramos. Aumentai a fé dos quę esperam em vós e ouvi as nossas preces. Apresentando ao Cristo vencedor os nossos ramos, possamos frutificar em boas obras. Que seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por Ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

5. EVANGELHO

C. Jesus vai enfrentar as forças da morte: o poder polltico, econômico e ideológico. Vai como Rei pobre. Não usa a violência do sistema injusto e pecaminoso. Traz o Reino de justiça, libertação e vida para todos.
S. O Senhor esteja convosco. **P. Ele está no meio de nós!**
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (21,1-11)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus e seus discípulos se aproximaram de Jerusalém e chegaram ao povoado de Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: "Vão até o povoado que está ali na frente, e logo encontrarão uma jumenta e com ela um jumentinho. Desamarrem-na e tragam os dois a mim! Se alguém lhes falar alguma coisa, digam: 'O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá' ". Isso aconteceu para se cumprir o que o profeta havia dito: "Digam à filha de Sião: Eis que o teu rei está chegando, manso e montado num jumentinho, filho de uma jumenta". Então os discípulos foram e fizeram o que Jesus havia mandado; trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles seus mantos. E Jesus montou. A numerosa multidão estendeu seus mantos pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: "Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto do céu' ". Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, diziam: "Quem é este homem?" E as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia". – Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**
(A convite do sacerdote ou do comentador forma-se a PROCISSÃO acompanhada de cantos apropriados)

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com Ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Confiança em Deus e amor aos irmãos marcam a vida do Servo de Javé. Ele encoraja os fracos e abatidos, não resiste ao que Deus lhe pede e não recua diante das dificuldades e nem dos que tramam contra a sua vida.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (50,4-7) – O Senhor Deus me ensinou a falar como alguém que aprende dele, para que eu saiba dar uma palavra de conforto à pessoa abatida. Cada manhã ele desperta o meu ouvido para prestar atenção como faz um aluno. O Senhor Deus abriu meu ouvido, e não fiquei rebelde nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que me batiam, e meu rosto aos que me arrancavam a barba. Não escondi o meu rosto diante das injúrias e cuspidas. O Senhor Deus me presta socorro, por isso não me deixei vencer pelas injúrias; por isso conservai o rosto insensível como pedra que rola e tenho certeza que não vou ficar decepcionado. – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 21)

C. Os poderosos e os que espalham a morte, zombam dos filhos de Deus e dos servidores dos irmãos. Mas nós louvamos ao Deus da Vida que nos livra das forças do mal, conduzindo-nos à vitória.
As aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas vede onde moram os filhos de Deus:
Sl.1. Riem de mim todos aqueles que me vêem,/ torcem os lábios e sacodem a cabeça:// "Ao Senhor se confiou, Ele o liberte/ e agora o salve, se é verdade que Ele o ama!"
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos/ e por um bando de malvados fui cercado.// Transpassaram minhas mãos e os meus pés/ e eu posso contar todos os meus ossos.
3. Eles repartem entre si as minhas vestes/ e sorteiam entre eles minha túnica.// Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe,/ ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos/ e no meio da assembléia hei de louvar-vos!// Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,/ glorificai-o, descendentes de Jacó!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Assim, como Jesus, somos chamados a abrir mão de todo e qualquer privilégio, até mesmo da boa fama, para colocar-nos a serviço dos outros, até o fim.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (2,6-11) – Irmãos: Cristo Jesus, era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas, ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz! Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda a língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor! – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus cumpre a vontade do Pai. Não responde à violência com violência. O Reino de Vida e libertação vem com sua morte e Ressurreição que inaugura o mundo novo de justiça para os empobrecidos.
Vem falar, Senhor, Vem falar, Senhor! (bis)/ Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão:// Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis)/ Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)
Sl. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente;/ obediente até à morte, e morte numa cruz.// Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória// e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

11. NARRATIVA DA PAIXÃO

L = Leitor; N = Narrador; M = Mulher; Pi = Pilatos; P = Povo; S = Sacerdote.

S. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo escrito por Mateus (27,11-54).
N. Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou:
Pi. **"Tu és o rei dos judeus?"**
N. Jesus declarou:
S. É como dizes"
N. e nada respondeu quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:
Pi. "Não está ouvindo de quanta coisa eles te acusam?"
N. Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou vivamente impressionado. Na festa de Páscoa o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:
Pi. **Quem vocês querem que eu solte: Barrabás, ou Jesus, que chamam de Messias?"**
N. Pois Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:
M. **"Não se envolva com esse justo! porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele".**
N. Porém os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:
Pi. **"Qual dos dois vocês querem que eu solte?"**
N. Eles gritaram:
P. **"Barrabás".**
N. Pilatos perguntou: Pi. **"Que farei com Jesus, que chamam de Messias?"**
N. Todos gritaram: P. **"Seja crucificado!"**
N. Pilatos falou: Pi. **"Mas, que mal fez ele?"** N. Eles, porém, gritaram com mais força: **P. "Seja crucificado".**
N. Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:
Pi. **"Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. É um problema de vocês".**
N. O povo todo respondeu:
P. **"Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos".**
N. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e o entregou para ser crucificado. Em seguida os soldados de Pilatos levaram Jesus ao Palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele; tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:
L1. **Salve, rei dos judeus!"**
N. Cuspiram nele e, pegando aquela vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombrar dele tiraram-lhe o manto vermelho, e de novo o vestiram com suas próprias roupas; daí o levaram para crucificar. Quando safram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de crucificarem fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas dele. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação:
L2. "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passaram por ali o insultaram, balançando a cabeça e dizendo:
L1. **"Você que ia destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salve-se a si mesmo!**
L2. Se é o Filho de Deus, desça da cruz!"
N. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei e os anciãos, também zombaram de Jesus:
L1. **"A outros salvou... a si mesmo não pode salvar!**
L2. É Rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele.
L1. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus".
N. Do mesmo modo, também os dois bandidos que foram crucificados com Jesus, o insultaram. Desde o meio dia até às três horas da tarde houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito:
S. "ELI, ELI, LAMÁ SABACTÂNI?".
N. Que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o disseram:
L2. "Ele está chamando Elias!"
N. E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram:
L1. **"Deixe, vamos ver se Elias vem salvá-lo!"**
N. Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito (**todos se ajoelham por alguns instantes**)
N. E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto e baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:
P. **"Ele era mesmo Filho de Deus!"**
S. – Palavra da Salvação.
P. **Louvor a vós ó Cristo!**

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do ceu e da terra...

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, é grave e profunda a injustiça que sofrem aqueles que não possuem uma habitação ou a possuem, mas inadequadada às suas necessidades. Peçamos ao Senhor a coragem e a força de sermos solidários a eles.
L1. Que o Senhor, que considera feito a Ele o que "fizemos ao menor dos nossos irmãos", nos ajude a encontrar os meios para minorar o problema habitacional que aflige milhões de irmãos, cantemos:
P. Ó Senhor, escuta a nossa prece!
L2. Que a exemplo de Jesus, procuremos trabalhar para reconstruir a fraternidade, afirmando que a moradia é condição básica para o desenvolvimento da vida plena, cantemos:
P. Amém.
L3. Para que, seguindo o Evangelho, resgatemos a moradia como símbolo da acolhida, da vivência da fraternidade, lugar de descanso, recolhimento e intimidade, da cultura e distração da família, cantemos: **(outras intenções da comunidade...)**
S. Senhor, dai-nos um coração sensível ao sofrimento de nossos irmãos, pois, de nada nos adianta a fé se não tivermos obras . Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARISTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que preparam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar,/ pelas mãos empobrecidas, enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus
Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus do Universo!/ O céu e a terra proclamam a vossa glória!
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas! (bis)
2. Bendito o que vem/ em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Professemos o Mistério de nossa Fé!
P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações,/ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo – nosso Guia – companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!// Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter onde morar.// Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos/ no mais pobre, nosso irmão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos; dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Jesus foi a Jerusalém enfrentar os que detiam o poder sobre o Povo. Também nós somos chamados a ir ao encontro das autoridades públicas para cobrar delas uma polltica habitacional popular, exigir que apliquem recursos na construção de casas populares. É preciso que façamos isto sem medo do sofrimento, pois, caminhamos na certeza de que Deus é o nosso defensor a cruz na luta em defesa dos irmãos sem moradia, sabemos que no fim do caminho tem vida e ressurreição. Que um dia, ao perguntarmos ao irmão: "ONDE MORAS?" ele possa responder que mora numa casa digna, espaçosa, em rua saneada, com água e esgoto tratados, com alegria, união, amor e paz.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!// "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ pra entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?
4. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão./ E, ao relento, não se sabe: Onde moras, meu irmão?
5. Há famílias despejadas que pagar não podem, não/ prestações tão elevadas: Onde moras, meu irmão?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11
3ªfeira: Is 49, 1-6; Jo 13,21-33.36-38
4ªfeira: Is 50, 4-9a; Mt 26,14-25
5ªfeira: **Missa do Crisma**: Is 61,1-3a.6a.8b-9
Ceia do Senhor: Ex 12,1-8.11-14; 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15
6ªfeira: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42 **(Paixão do Senhor)**
Sábado: 7 leituras próprias; Rm 6,3-11; Mt 28,1-10 **(Vigília Pascal)**
Domingo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4 **ou** 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9 **nas missas vespertinas**: Lc 24,13-35 **(Páscoa na Ressurreição do Senhor)**

11 de abril de 1993 – Ano XX – nº 1112
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CRISTIANISMO PERSEGUIDO

Uma segunda marca do cristianismo asiático era a constante ameaça de perseguição, que por vezes assumia as feições de difamação, isolamento ou discriminação, outras vezes formas mais determinadas de perseguição política oficial, como nos anos 250 sob os Severos, ou então no início do século 4 sob Diocleciano. Sempre existia uma ou outra forma de perseguição, e os cristãos viram o mundo a partir do que eles passaram a chamar de **bem-aventurança da perseguição**, segundo as palavras de Jesus.

A perseguição fazia parte do dia-a-dia do cristão e imbuía sua vida de imagens como as que podemos detectar no Apocalipse, onde Roma é chamada de Babilônia, os cristãos são chamados de cordeiros (por causa de sua inocência e falta de defesa diante da violência) e o poder social e econômico é comparado a um dragão. Essas imagens fortes, e de certa forma enigmáticas – com código próprio de significação –, só podiam emergir numa situação de perseguição. Muitas palavras do Apocalipse têm sentido simbólico estereotipado como as cores (branco, preto, vermelho), os números (3, 7, 12, 40 mil, 144 mil), os animais (bestafera, dragão, leão, urso, cordeiro), ou então Babilônia etc.

Diante da perseguição, os cristãos cultivavam, sobretudo, a fidelidade. Eis a palavra-chave do cristianismo asiático, ao lado de testemunho (**martyrion**, em grego). Pistis, ou fidelidade, significava coragem, confiança, firmeza, resistência. Nas comunidades de são Paulo se insistia na **agapé**, ou seja, na caridade; em Jerusalém o acento caía na fraternidade, mas aqui no cristianismo em torno de são João o acento caía sobre a fidelidade, a fé em Deus no meio das provocações. Decididamente, não deve ter sido fácil viver como cristão naquelas condições.

Outro indicador típico que revela o clima de perseguição reinante no cristianismo asiático é a compreensão de que a vida pública de Jesus se divide em três blocos: pregação do Rei no (primeira etapa), paixão (segunda etapa), ressurreição (terceira etapa). Esse é o esquema básico do Evangelho de São João. As comunidades tiveram desse jeito uma visão de suas próprias vidas: a perseguição é conseqüência inevitável da pregação do evangelho e, por sua vez, será seguida pela ressurreição. Emergem aos poucos os temas que o cristianismo vai veicular através de sua história: pregação do evangelho, perseguição, ressurreição, fidelidade (ou fé), testemunho, esperança.

Outro traço do cristianismo asiático é o clima de amizade que reina entre os membros das comunidades. Interessante observar como Jesus é chamado de amigo no Evangelho de João. **Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos se fizerem o que lhes mando** (Jo 15,12). A expressão amigo desapareceu entre os cristãos por causa do perigo de gnosticismo e foi substituída pelo termo irmão, o que acarretou uma perda, pois a amizade freqüentemente supera a fraternidade em muitos pontos e evoca horizontes de mais ampla liberdade.

(E. Hoornaert, O MOVIMENTO DE JESUS, Ed. Paulinas)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A ORAÇÃO DO PAI-NOSSO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Terminados os ritos complementares do Batismo, faz-se uma procissão para o altar, levando-se acesa a vela do neobatizado e cantando, se possível, um canto batismal. O Celebrante dirige aos pais, padrinhos e fiéis uma exortação sobre a necessidade de se completar a Iniciação cristã no tempo devido através da crisma e da Vida eucarística. Termina, convidando todos a rezarem em nome do neobatizado, a Oração do Senhor.

Esta parte da celebração do Batismo não é um mero complemento dispensável. Possui um profundo sentido eclesial, com realce na oração e na Eucaristia. O Batismo introduz a pessoa na vida da Igreja: uma Comunidade orante e eucarística.

A criança batizada ainda não pode comunicar-se com Deus Pai, Filho e Espírito Santo de modo pessoal consciente. Mas o Batismo torna-a solidária com a Comunidade dos filhos e filhas de Deus na oração. O Espírito que gerou o novo filho na Comunidade também reza nele quando a Comunidade se põe em oração.

A Oração ensinada pelo Senhor expressa toda a vocação do ser humano, como filho e filha, como sacerdote e sacerdotisa em relação a Deus, o Senhor e Pai de todos, como senhor e senhora da criação, pedindo que Deus lhe conserve a vida através do pão de cada dia, para que assim possa santificar o nome de Deus em si e nos outros. Expressa, enfim, sua vocação de irmão e irmã, em relação ao próximo, onde é chamado a viver o amor, sobretudo pelo perdão, recebido de Deus e oferecido permanentemente ao próximo.

Pela celebração do batismo sobretudo os pais e padrinhos assumem o grave compromisso de iniciarem seus filhos e afilhados na vida de oração permanente. É sobretudo pela oração que o cristão vive as virtudes da fé, da esperança e da caridade. A oração convoca permanentemente à conversão e constitui a mais sublime expressão da mesma conversão para Deus como filho, para o próximo como irmão ou irmã e para o mundo criado como senhor e senhora, usando dos bens com liberdade e generosidade, experimentando antecipadamente neles o próprio Bem que é Deus.

Pelo Batismo a pessoa também começa a fazer parte da Comunidade eucarística. Em certos ritos orientais, a criança que é batizada, também é imediatamente crismada, e recebe a Eucaristia em forma de algumas gotas de vinho. A Eucaristia é o Pão verdadeiro descido do céu, Jesus Cristo. Por isso, na celebração do Batismo, o Pai-nosso é rezado em torno do altar. Ele lembra a Eucaristia que a criança batizada ainda não pode viver como Ação de graças e como Sacrifício. Mas já constitui para ela alimento através da oração da Comunidade eclesial e da solidariedade no amor. Os pais e padrinhos vão introduzi-la na vida eucarística, ajudando-a a perceber a gratuidade de todas as coisas e a responder a ela com ação de graças que depois expressará na Celebração eucarística como membro de uma Comunidade eclesial. Dessa forma, não haverá somente uma Primeira Comunhão, mas uma vida eucarística perpassando toda a sua vida cristã.

RELACIONAMENTO COM DEUS, CONSIGO E COM A COMUNIDADE

Carlos Mesters

A fonte de coragem de Jeremias

Onde Jeremias encontrava a força para continuar nesta missão? Na vida dele havia muitos olhos d'água de onde bebia para não morrer de sede no meio do caminho. Esses olhos d'água nasciam todos de uma única fonte, escondida dentro do próprio Jeremias (cf. Jo 4,14): a sua experiência de Deus. Ela renovava por dentro o seu relacionamento com Deus, consigo mesmo e com a comunidade, e revolucionava a sua maneira de olhar a vida, a história, os fatos, o mundo e a natureza.

O relacionamento com Deus:
"Eu estou com você!"

Apesar de ser causa de tanta desgraça para Jeremias, Deus era a fonte da sua coragem (Jr 20,11), o motivo da sua alegria e esperança (Jr 20,16). O seu único apoio! Jeremias podia contar com ele, sempre: "Eu estou contigo para te libertar!" (Jr. 1,8.19; 15,20). E contava mesmo (Jr 15,11). Encontrava nele a sua força e o seu refúgio (Jr 16,19). Por isso, apesar de todo o sofrimento, Jeremias era capaz de cantar de alegria e de glorificar esse Deus (Jr 20,13). Estranha experiência que a lógica humana não explica! Mas só mesmo um amor muito grande é capaz de entender.

O relacionamento consigo mesmo:
consciência de missão

Apesar das dúvidas com relação à justiça de Deus (Jr 12,1); apesar dos atrasos na realização das suas profecias (Jr 17,15); apesar dos conflitos que a missão lhe causava; apesar da vontade de desistir (Jr 20,9), Jeremias tinha uma consciência clara de que Javé o chamava, "desde o seio materno" (Jr 1,5; 20,7). E essa vocação se renovava nele constantemente (Jr 15,19-21). Javé mandou! Jeremias obedecia, gostasse ou não gostasse! Ele queria era isso mesmo. Era a sua sedução! "Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir! Derrubaste-me, e venceste!" (Jr 20,7).

O relacionamento com a comunidade:
os amigos e os grupos

Apesar de perseguido e abandonado pelo rei e pelos líderes oficiais, Jeremias tinha grupos e amigos que o apoiavam. Dos grupos convém lembrar os recabitas; os refugiados que vieram do norte e que elaboraram o projeto do Deuteronômio; o grupo dos discípulos e discípulas de Isaías que tinham tanta afinidade com Jeremias; os pobres de Javé, os **anawin**, e os que tinham optado por eles, como Sofonias. Sem dúvida nenhuma, esses grupos foram um apoio muito grande para Jeremias, e vice-versa. Dos amigos, o mais fiel foi Baruc. Nunca o abandonou. Foi com ele até o Egito, no fim da vida (Jr 43,6).

Certas missões difíceis em que Jeremias não podia ir pessoalmente por causa do perigo de vida, Baruc se prontificava (Jr 36,5-6). Baruc era o secretário que escrevia os oráculos (Jr 36,4.32). Jeremias também encontrava muito apoio na família Safã (Jr 26,24). Todos eles tinham mais ou menos a mesma tendência política. Outro amigo era Ebed-Melec, um negro, que trabalhava no palácio. Salvou a vida de Jeremias quando este foi jogado numa cisterna cheia de lodo (Jr 38,7-13).

SOLO URBANO E PROBLEMA SOCIAL

Distribuição de rendas – A apropriação do solo urbano reproduz com nitidez a disparidade observada na renda. Nos últimos 10 anos, a pobreza é visível e progressiva. Ela é medida através dos rendimentos mensais. Pode-se aferir o nível de pobreza (acima de 1 salário mínimo e mais) e de miséria (abaixo de 1 salário mínimo) por regiões metropolitanas. Pelos dados de 1989, estavam na linha de miséria cerca de 10% da população economicamente ativa. Aproximadamente 12% dos trabalhadores do país estavam na linha de pobreza. O exame das regiões metropolitanas apontou que a proporção de trabalhadores em nível de miséria é mais alta em Fortaleza (9,20%). Recife (8,14%). Salvador (7,38%). Belém (6,92%). Decrescendo nas outras regiões metropolitanas: Belo Horizonte (5,4%). Rio de Janeiro (4,51%), Porto Alegre (3,22%), Curitiba (2,97%) e São Paulo (1.87%).

Aumento da desigualdade – Pesquisa recente, analisando a distribuição de renda no Brasil, revela que a desigualdade tem mais possibilidades de aumentar, quanto maior for o crescimento econômico. Isso significa que os fatores determinantes da desigualdade estão no estilo do crescimento econômico e não na sua taxa de incremento. Dessa maneira, quanto mais crescer a economia dentro do atual modelo tanto mais aumentará a iniqüidade da distribuição de renda. A desigualdade é produzida.

Urbanização do solo – Entre os fatores que contribuem para a valorização do solo urbano, enumeram-se: a presença de infra-estrutura urbana, rede de água, esgoto, luz, pavimentação e iluminação das ruas, bem como transportes coletivos, escolas, hospitais, comércio, lazer, leis de zoneamento que determinam ou limitam o uso do solo em cada área da cidade (residencial, comercial, industrial, área verde).

Mercado imobiliário – Além desses fatores enumerados, o sistema de mercado imobiliário contribui para aumentar o valor do solo urbano. Em grande número de casos, apenas uma imobiliária implanta loteamentos para vivendas de luxo e, com surpreendente rapidez, chegam água, esgoto, luz, serviço de limpeza. Essa rapidez contrasta, de modo chocante, com a realidade de bairros populares, há anos privados deste atendimento. Nos bairros centrais e bem dotados de infra-estrutura, os empreendedores imobiliários vêem o preço do solo subir por força do verdadeiro leilão que se estabelece.

Solo vazio – A especulação imobiliária, mantendo fora do mercado uma proporção elevada de lotes, aumenta a demanda. Assim se auto-alimenta, acarretando conseqüências lamentáveis para a cidade. A infra-estrutura e os serviços urbanos, que circundam os lotes vazios, conferem-lhes valor e não são devidamente utilizados. Esta subutilização da infra-estrutura aumenta os custos da produção da economia em geral e reduz a capacidade de investimentos produtivos.

Legislação urbanística – A contribuição de melhoria, que poderia corrigir essa forma de especulação, é letra morta na Lei Orgânica dos municípios. O fato se explica não só por tratar-se de instrumento jurídico de difícil aplicação, mas, também, por contrariar interesses poderosos. Ganhos imobiliários decorrentes da não-aplicação da legislação urbanística caracterizam a clandestinidade de loteamento e edificações, que correspondem à maior parte do espaço urbano construído.

IMAGEM-MISTÉRIO DE PÁSCOA

1 – Vós mesmo o dissestes em solene profecia: que o Filho do Homem sofreria; seria rejeitado pelos anciãos, chefes dos sacerdotes, elite do vosso Povo; seria assassinado; mas no terceiro dia ressuscitaria. Eu sabia. Tinha certeza absoluta. Por isso, ao terceiro dia, criei asas velozes de Amor. Apressei-me. Mas cheguei tarde demais. Quando já tinha acontecido o desfecho glorioso da vossa Ressurreição. Cheguei tarde. Apenas vi o que outros viram, as mulheres, Pedro e João: vosso sepulcro vazio que é o supremo desafio à nossa Fé de cristãos.

2 – Para o mistério pascal quereis, Senhor, Fé total – a Fé simples das crianças, a Fé singela dos pobres. Na cruz e ressurreição desmontais a presunção dos sábios jatanciosos, dos soberbos e orgulhosos. A Fé na loucura da Cruz manifesta o mistério da Páscoa. Não pude ver o mistério da Ressurreição. Mas vejo e sinto e sofro o mistério da Cruz. Primeiro no meu labirinto. Ambíguo. Desafinado. O meu querer sem poder. O anjo de Satanaz me batendo. A tríplice concupiscência dilacerando o meu ser. Ah, quem me libertará?

3 – Antes: quem nos libertará? Vede a romagem de dor do Povão abandonado. São crianças profanadas. Jovens desesperados Homens, mulheres dobrados. São índios, negros, mulatos. Todos vítimas inermes de estruturas do pecado. E borra da humanidade. E no cimo?, os tiranetes, em conluio de maldade, esmagando os pequeninos, comprando, a preço de ouro, o pudor e as consciências. Ressuscitastes, vencestes a morte. O pecado. O diabo. Convosco ressuscitaremos: sabemos. Mas agora, Senhor, nosso problema é a cruz no seu mistério de estupidez. Aumentai nossa Fé pascal. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

MISTÉRIO PASCAL E A DIGNIDADE DO HOMEM

• Na pessoa humana – homem ou mulher – reflete-se, na medida do Amor que nos criou, a imagem e semelhança de Deus. Esta é uma visão profunda e singular. Só se encontra na teologia do Povo judeu. Entre Deus e suas criaturas, sobretudo quando se trata da criatura humana, existe um laço profundo de Amor que garante a dignidade e a respeitabilidade de todas as criaturas. Quaisquer que sejam. De modo especial no que diz respeito ao homem e à mulher.

• Mas o autor sagrado, na sua visão retrospectiva do plano de Amor de Deus, a partir também do pecado que marca a humanidade e significa sempre uma violação do Amor e também da nossa dignidade, abre à nossa reflexão a visão da queda de Eva e de Adão, unidos na dignidade de criaturas de Deus e unidos também na profanação de sua dignidade e através daquilo que chamamos "pecado". O homem peca contra Deus. O homem profana em si mesmo a imagem e semelhança de Deus.

• O pecado perturba mas não destrói o plano de Amor de Deus. Ciente das limitações inerentes à natureza humana, Deus estende mais uma vez a mão, já não para criar, mas agora para levantar o homem decaído.

• Este gesto de Amor se realiza na encarnação de Jesus Cristo – o Filho de Deus – para nos salvar do pecado, para restaurar em nós nossa dignidade de filhos de Deus. Jesus Cristo veio-nos ensinar que mais do que criaturas, nós somos filhos de Deus, inseridos agora na comunhão de Amor que é a SSma Trindade.

• O fato de Jesus Cristo despojar-se de sua divindade para assumir nossa natureza em tudo (menos o pecado) é a prova suprema do Amor de Deus à nossa dignidade de pessoa humana. Jesus Cristo veio demonstrar por sua vida, suas ações, sua mensagem, sua paixão, morte e ressurreição que nós somos, de fato, criaturas prediletas de Deus. Mais: somos filhos de Deus.

• A grandeza do homem, a dignidade do homem, o destino do homem (entendendo-se "homem" como homem e mulher) alcança o seu grau mais elevado, inexcedível nos dois fatos mais sublimes da história da salvação: a criação e a encarnação. Estamos agora profundamente integrados no próprio mistério de Deus, sobretudo se pensarmos que Jesus Cristo assumiu nossa natureza e se fez um de nós.

• Estas idéias podem ser desenvolvidas. Elas nos oferecem um dado mais profundo e mais sublime e uma base mais sólida para todos os direitos humanos, como são propostos na Declaração Universal.

• À profundidade dos motivos deveria corresponder uma intensidade maior do nosso engajamento de cristãos na difusão da Declaração Universal, na defesa dos direitos humanos, no combate às profanações de qualquer direito humano. **(A.H.)**

DOMINGO DA PÁSCOA (11.04.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa da Ressurreição: "EU SOU VOSSA PÁSCOA" – Ed. Paulinas.

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim, do Sangue derramado a Vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim!" Jesus ressuscitou!/ Passou a escuridão, o Sol nasceu! A Vida triunfou! Jesus ressuscitou!
"Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir./ Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2. SAUDAÇÃO

S. Alegria, meus irmãos e minhas irmãs, porque estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça de Cristo Ressuscitado, o Amor do Pai que o ressuscitou e a força libertadora do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Senhor nos reúna para fazer festa com Ele. Hoje, Ele conquistou a vitória da Vida sobre a morte. É certo que ainda existem sinais de morte que dominam a nossa sociedade e que vemos também estampados no rosto de tantos de nossos irmãos sem moradia. Mas não podemos duvidar que a Vida é mais forte do que a morte e que Jesus Ressuscitou de verdade. Mesmo que não percebamos, a Vida pulsa em nosso corpo, em nossa mente e em nosso espírito. A força e o poder de Deus mora em nós. Nele tudo somos e tudo podemos. Ninguém e nada nos poderá vencer. É Páscoa, tempo de instaurar entre nós a partilha, a solidariedade e a esperança cristã.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, que o Senhor nossa paz, nossa Páscoa e nossa Vida nos ajude a morrer para o pecado, a fim de que ressuscitemos para a vida da graça que nos faz irmãos uns dos outros e construtores do Reino aqui e agora. Arrependidos e confiantes peçamos perdão **(Pausa para revisão de vida)**
1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa,/ e perdoai a nossa culpa,/ porque nós somos vosso Povo,/ que vem pedir vosso perdão.
2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa,/ e perdoai a nossa culpa,/ nós somos os vossos irmãos,/ que vêm pedir vosso perdão.
3. Senhor, tende piedade...
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar (bis)/ e paz seja entre os homens que desejam amar. (bis)/ Glória sem fim será! (bis)
2. Glorificado seja o Cristo Redentor (bis)/ nascido entre os pobres, o Libertador. (bis)/ Glória sem fim, Senhor! (bis)
3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz (bis)/ força que nos sustenta, livre e conduz. (bis)/ Glória sem fim, Jesus! (bis)
4. No céu cantam os Anjos e na Terra, o Povo, (bis)/ unidos na esperança de um mundo novo. (bis)/ Glória sem fim, te louvo! (bis)
5. Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)/ De justiça e glória a terra se encherá. (bis)/ Amém. Aleluia! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho Unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A missão dos que acreditam na ressurreição é a de fazer o bem e despertar relações justas entre os homens, a fim de que juntos co truam uma sociedade voltada para a Vida.
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (10,34a.37-43) – Naqueles dias, estando na casa de Cornélio, Pedro tomou a palavra e disse: "Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judéia, a começar pela Galiléia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os que estavam dominados pelo demônio, porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz; mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se, não a todo o povo, mas somente às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: "todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados". – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

C. O Senhor não nos abandona em meio ao sofrimento e ao sistema de morte que se instaurou no mundo. Ele nos salva e liberta. É a Ele que cantamos salmos e louvores.
Eis o dia que o Senhor fez,/ dia de vitória e alegria! (bis)
Sl.1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!/ "Eterna é a sua misericórdia!"// A casa de Israel agora o diga:// "Eterna é a sua misericórdia!"
2. A mão direita do Senhor fez maravilhas,/ a mão direita do Senhor me levantou.// Não morrerei, mas ao contrário, viverei/ para contar as grandes obras do Senhor!
3. A pedra que os pedreiros rejeitaram,/ tornou-se agora a pedra angular;// pelo Senhor é que foi feito tudo isso! Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

9. SEGUNDA LEITURA

C. O cristão não pode desprezar as realidades terrestres. Mas sabendo que participa da vida nova que Jesus veio trazer, pode e deve criticar e denunciar o que gera a morte e anunciar vida e moradia para os irmãos.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (3,1-4) – Irmãos: Vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto, procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram, e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele. – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10. SEQÜÊNCIA

C. Proclamemos a ressurreição do Senhor cantando um louvor Pascal.
1. Cantai, cristãos, afinal: "Salve, ó vítima pascal!"// Cordeiro inocente, o Cristo abriu-nos do Pai o aprisco.
2. Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado./ Duelam forte e mais forte: é a vida que enfrenta a morte.
3. O rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo!/ Responde pois, ó Maria: no teu caminho o que havia?
4. "Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado./ Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão o lençol...
5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus!" Ressuscitou de verdade. Ó Rei, ó Cristo, piedade!

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. As primeiras testemunhas da Ressurreição foram as mulheres e os discípulos, – gente simples da Comunidade e os que têm a missão do anúncio da Boa-Nova: "Cristo ressuscitou! A vida venceu a morte!"
Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar./ Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos aclamar. **Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!**

12. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (20,1-9)
P. Glória a vós, Senhor!
S. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo bem de madrugada, quando ainda estava escuro. E viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo de Jesus. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo que Jesus amava. E lhes disse: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". Saíram então Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Abaixando-se, ele viu os panos de linho estendidos, mas não entrou. Então Simão Pedro, que vinha correndo atrás, chegou também e entrou no túmulo. Viu os panos de linho estendidos, e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus não estava com os panos de linho estendidos, mas estava dobrado num lugar à parte. Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura que diz: "Ele deve ressuscitar dos mortos". – Palavra da Salvação – **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

13. * PREGAÇÃO – PARTILHA

14. PROFISSÃO DE FÉ

S. S.1 Vocês acreditam em Deus Pai, que fez tudo o que existe, que nos ama e deseja a felicidade de todos os seus filhos?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
2. Vocês acreditam em Jesus Cristo, Deus Filho, que se fez homem como nós, nasceu da Virgem Maria, sofreu e morreu para nos salvar, foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
3. Vocês acreditam em Deus, Espírito Santo, que mora em cada um de nós e dirige invisivelmente a Igreja?
4. Vocês acreditam na Igreja Católica, pela qual cada um de nós é responsável?
5. Vocês acreditam que nós, aqui na terra, vivemos uns dependendo dos outros e em união com os que já estão junto com Deus?
6. Vocês acreditam que Deus perdoa os pecados, quando nos arrependemos e nos confessamos?
7. Vocês acreditam que os mortos vão ressuscitar com Jesus e que os bons vão entrar na vida eterna?
8. Vocês acreditam que Jesus está presente na Eucaristia como nossa oferta a Deus e nosso alimento?
9. Vocês acreditam que o Papa e os bispos continuam a missão dos Apóstolos e de Pedro, auxiliados pelos padres e diáconos, religiosos e ministros, mantendo a Igreja unida e fiel?
10. Vocês acreditam que a família deve ser uma comunidade de vida e de amor, moradia digna dos filhos de Deus e a primeira responsável pela vida cristã de seus membros?

15. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, a Campanha da Fraternidade vem afirmar o direito à moradia como condição básica para o desenvolvimento de vida plena: do indivíduo, da família, da fraternidade, do exercício da cidadania. Rezemos e louvemos ao Senhor que torna possível o desejo de seu Povo fiel.
L1. Se a Igreja do Brasil faz seu o clamor que vem de mulheres, homens e crianças que padecem pela falta de um teto ou vivem em condições precárias...
P. Cristo Ressuscitou, Aleluia/ Venceu a morte com Amor! (bis) **Aleluia!**
L2. Se a Igreja expressa o amor evangélico preferencial pelos pobres,... através de um compromisso humanitário e cristão com os desabrigados...
L3. Se as comunidades tomam iniciativas para o bem dos que não têm moradia: mutirão para construir habitações, saneamento básico, calçamento de vielas, drenagem e contenção de encostas para urbanização de favelas, proporcionando vida digna aos favelados, encortiçados e desabrigados...
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, que tudo seja feito para a vossa glória e o bem dos irmãos. Alimentai nossa força, entusiasmo e coragem na caminhada para a construção da nova sociedade e do mundo novo que antecipam o vosso Reino no meio de nós. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão Salvador. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

16. CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção,/ pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta,/ fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar/ se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que o Cristo ofereceu./ O mundo e o homem serão reconduzidos para a Nova Aliança com seu Deus.
4. O Pão e o Vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador;/ tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

17. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis) A Ele o poder, a honra e a glória (bis)
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!/ Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem Senhor Jesus! Vem.

19. CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão,/ ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão. (bis)
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus.
4. Eis o Pão Vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

20. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob a vossa constante proteção para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

21. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Pode parecer que, ao sair de nossa celebração, lá fora o mundo continua o mesmo, que a morte é ainda forte e poderosa. Embora a gente quase não perceba, – a não ser se estivermos atentos e em profunda comunhão com Deus e com os irmãos –, a Vida venceu a morte. É Jesus e seu Espírito quem reina. A Luz brilhou nas trevas. A morte teve uma derrota vergonhosa. Para sentir, viver e experimentar a Vida Nova não nos basta saber que Cristo ressuscitou. É preciso renovar a esperança e a Vida. É preciso renovar o nosso compromisso de fé e fraternidade. A Páscoa só irá acontecer em nossa vida se realmente estivermos dispostos a passar da morte para a Vida, a deixar que o Espírito Santo nos envolva no seu amor. E se nos lançarmos arrojadamente nos caminhos da Oração e da Ação.

22. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

23. CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o Homem novo a cantar./ Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e havereis de me possuir".
Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar?/ Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!
2. Cantai, irmãos, este cântico novo que é expressão de Igreja e amor./ A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: At 2,14.22-23; Mt 28,8-15
3ª feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18
4ª feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35
5ª feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48
6ª feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14
Sábado: At 4, 13-21; Mc 16,9-15
Domingo: At 2,42-47; 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31

18 de abril de 1993 – Ano XX – nº 1113
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CRISTIANISMO DE AMIGOS

Historicamente podemos dizer que há quatro modos de se exprimir a relação Deus-Homem, seja pela imagem do Senhor-escravo (o Deus patriarcal), seja Pai-filho (o Deus paternal), seja Amante-amado (o Deus dos grandes místicos, como João da Cruz, Teresa de Ávila, Hadewijch, Ruysbrocek), seja Amigo-amigo (sobretudo São João e, na Idade Média, Eckhart). Ser cristão passa a ser amigo de Deus e dos demais cristãos. Trata-se de um imaginário particularmente democrático e até igualitário, de forma nenhuma formal e hierárquico. Claro que esse tipo de imaginário repercutia nas estruturas das comunidades que cultivavam a ternura, o trato de igual para igual, afinal, a liberdade.

Essa terminologia, ou melhor, o imaginário nela subjacente, encontrou forte resistência na época da constituição de um sistema eclesiástico baseado na idéia da hierarquia. Mas houve outros elementos que fizeram com que a amizade desaparecesse do vocabulário cristão, como o gnosticismo e o encratismo, que lançavam suspeitas sobre essa expressão e as práticas nela subjacentes (assim como faz o machismo entre nós: o tema das amizades particulares). De qualquer modo, o discurso do amigo não sobreviveu senão na mística, como já se disse aqui. Essa se constituiu um refúgio de comportamento oficialmente banidos do cristianismo.

Uma quarta e última característica do cristianismo asiático foi a prática de uma teologia econômica. O capítulo 18 do Apocalipse constitui um exemplo, ao fazer uma vigorosa análise do Império Romano e uma crítica do modelo econômico nele subjacente, em nome do evangelho. O Império Romano, segundo Ap 18, era mercantilista (vivia do lucro das mercadorias), tributário (explorava financeiramente os povos submetidos à **pax romana**) e escravista (explorava uma mão-de-obra escrava).

Os mercadores da terra (18, versos 3,9, 11,15), que vivem no luxo e são os reis da terra, exploram as riquezas dela, ouro e prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlate,todo tipo de madeira perfumada, de objetos de marfim, de madeira preciosa, de bronze, ferro e mármore, canela e amomo, perfumes, mirra e incenso, vinho e óleo, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos e vidas humanas (vv. 12-13). Tudo isso vai perecer e então os pilotos, marinheiros e navegadores (a mão-de-obra explorada) vão exultar de alegria. Pois os **magnatas da terra:** (v. 23) têm sua riqueza baseada no **sangue dos profetas e santos.** (v. 24).

(E: Hoornaert, O MOVIMENTO DE JESUS, Ed. Paulinas)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

INSERÇÃO NA VIDA DA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Celebrando o Batismo, a Comunidade eclesial vive o próprio mistério da Igreja. Evoca as diversas dimensões de sua vida, torna-as presentes e as prefigura em sua vida além da celebração. Elas se manifestam no decorrer da celebração. Poderão ser realçadas pela Equipe de celebração.

A dimensão comunitária e participativa: – O Batismo constitui a primeira celebração da vocação cristã à filiação divina. O ser humano é chamado à salvação em Cristo Jesus, e à participação da vida da Igreja. Faz-se a experiência da acolhida numa Comunidade eclesial concreta. Tudo isso se expressa nos diversos ritos: a acolhida, o sinal da cruz na fronte, a escuta da Palavra de Deus, o rito do batismo como tal, os ritos complementares, a oração do Pai-nosso. Tudo realça a vocação do ser humano, sua comunhão e participação na vida divina, inserida em Cristo e na Igreja.

A dimensão missionária: – A toda bênção corresponde uma missão. A missão de tornar-se fonte de bênção para o próximo. Feito discípulo de Cristo, filho adotivo de Deus em Cristo, o cristão é ungido sacerdote, profeta e rei. Esta dimensão aparece na Liturgia da Palavra, na renúncia ao mal e na profissão de fé, no rito da bênção da água, na unção com o óleo do crisma que realça a missão sacerdotal real e profética do batizado, e na vela acesa.

A dimensão catequética: – Ela está muito presente em toda a celebração, embora ela não queira ser uma catequese como tal. A acolhida pela Comunidade eclesial. Logo no início da celebração, temos a pequena catequese, apresentando o amor de Deus e do próximo como o núcleo da vida cristã. A Palavra de Deus ilumina a fé sobre a vocação e a missão do cristão. Os diversos encontros transformadores de Deus com o eleito durante a celebração, através dos sucessivos toques. A renúncia ao mal e a profissão de fé. Enfim, a oração do Pai-nosso em comum.

A dimensão litúrgica: – Ela é evidente. O Batismo constitui a primeira celebração da fé em Cristo Jesus. Na comemoração do mistério pascal de Cristo, o batizando é nele mergulhado, participando, dessa forma, da vida nova em Cristo ressuscitado e rendendo glória a Deus como seu filho muito amado.

A dimensão ecumênica e de diálogo religioso: – Esta dimensão não está muito presente na celebração. O Batismo deve levar o cristão a respeitar a todos que participam do mesmo Batismo como irmãos e irmãs em Cristo Jesus. Levará também a dar graças pela graça do Batismo e a louvar a Deus por todos aqueles que são salvos por outros caminhos, sem serem a fé em Jesus Cristo.

A dimensão sócio-transformadora: – Quem participa da vida de Deus de modo sacramental torna-se discípulo do Cristo libertador, do Cristo Senhor da vida, que veio a este mundo para que todos tenham vida e a tenham em abundância. A acolhida numa Comunidade justa e fraterna, a Palavra de Deus com suas exigências, o revestir-se de Cristo, ser iluminado pela fé e pela vida de Deus, exigem o compromisso de lutar para que todos possam viver numa sociedade justa e fraterna, participando plenamente da vida deste mundo e da vida de comunhão com Deus.

REALIDADE AVISTADA À LUZ DA PALAVRA

Carlos Mesters

Uma nova maneira de olhar a vida
e os fatos: a Palavra de Deus

Naquele tempo ainda não existia a Bíblia como nós temos hoje. Mas havia a memória do povo que trazia para o presente a história do passado, lembrada e narrada nas assembléias e nas celebrações. A lembrança do que Javé tinha feito no passado fazia o povo cantar: Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada! Constantemente, Jeremias lembra o que todos já sabiam ou deveriam saber: a história do êxodo e dos profetas (Jr 7,22-26; 11,1-8; 16,14-15; 25,4-7; 26,5-6). Era lá que ele alimentava a sua fé na fidelidade a Javé. Animado por essa fé, ele olhava os fatos. de ouvidos abertos, como o fazem os discípulos (Is 50,4), e procurava descobrir o que Deus falava.

Ele vivia aberto e disponível, atento para a Palavra que podia vir a cada momento. Ele a acolhia e a transmitia ao povo: "Eis o que diz José". Jeremias não entendia como podia haver gente que não gostasse da Palavra de Deus ou a desprezasse (Jr 6,10; 8,9). Pois para ele a Palavra de Deus era o seu alimento diário: "Quando recebia as tuas palavras, eu as devorava. A tua palavra era festa e alegria para o meu coração, porque eu levava o teu Nome, ó Javé!" (Jr 15,16). Alegria e sofrimento eram vizinhos em Jeremias.

Uma nova maneira de responder
à Palavra: a oração

Ele não só acolhia a palavra que vinha dos fatos, mas também respondia. O que impressiona ao ler o livro de Jeremias é a sua atitude de oração. Para ele tudo se torna assunto para ser tratado na conversa com Deus. Abandonado por quase todos os amigos e não tendo com quem desabafar, Jeremias desabafava com Deus. Ele tem orações muito violentas (Jr 18,19-23). Era através da oração que ele se encontrava com Javé, seu Deus, e que reencontrava a força para não desanimar. Mais adiante voltaremos a falar da oração na vida de Jeremias.

Uma nova leitura da natureza:
Javé liberta com poder criador

Uma experiência de grande alcance foi a maneira como Jeremias soube aprofundar sua fé na força libertadora de Deus. Havia gente que dizia: "Javé teve força para nos libertar do Egito. Mas os deuses do Império foram mais fortes. Javé já não consegue competir com eles. Ele nos abandonou!" (cf. Is 40,27; 49,14). Por isso, muitos andavam à procura dos outros deuses. Jeremias era homem da roça, acostumado a observar a natureza: a regularidade das chuvas, do sol que nasce toda manhã, tantos outros fenômenos que acontecem sem falta, todos os dias, todos os meses, todos os anos.

Ninguém é capaz de alterar o ritmo da natureza. Nem mesmo o deus de Nabucodonosor! E Jeremias concluía: essa fidelidade e força da natureza revelam a fidelidade e a força com que Deus conduz e liberta o seu povo. Quanto mais ele observava as coisas da natureza, tanto mais ele aprofundava sua fé e sua esperança, mesmo que tudo parecesse indicar o contrário (Jr 33,19-22.25-26; 31,35-37). Nessa intuição de fé de Jeremias está a semente que gerou a primeira página da Bíblia, sobre a criação do mundo!

DESORGANIZAÇÃO HABITACIONAL E PERVERSIDADE SOCIAL

Carência de investimentos públicos – em infra-estrutura e equipamentos sociais (escolas, creches, postos de saúde, centros de lazer, transporte) fez acumular, nas últimas décadas, enormes déficits nesses serviços, quase exclusivamente suportados pelas populações pobres de nossas cidades. A infra-estrutura sanitária é um dos aspectos a ser considerados nas carências urbanas e habitacionais.

Colapso na área de saneamento básico – Dos 4.493 municípios brasileiros, cerca de 1%, possui estação de tratamento de esgoto. Contudo, a presença de tratamento nestes municípios não implica no atendimento integral da população residente nestas cidades. O Brasil vive um colapso iminente na área de saneamento básico. É um país doente, que prima pela irregularidade na distribuição de água e no tratamento de esgotos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 65% das internações hospitalares foram provocadas no Brasil, por doenças decorrentes de saneamento básico inadequado. Recentemente ocorreu o surto de epidemia do cólera, principalmente nas regiões e cidades mais carentes desses serviços.

Qualidade de vida do meio urbano – A qualidade de vida do meio urbano se arruína em ritmo alarmante. O meio ambiente é sacrificado pela escalada predatória da especulação imobiliária e pela ocupação das populações carentes rechaçadas para as áreas de risco (encostas de morros, margem de rios) e para as periferias. A gravidade da crise-ambiente de nossas cidades é fruto de um longo período de crescimento econômico predatório tanto ao meio ambiente quanto às condições de vida.

Indicadores da precariedade urbana e habitacional – A população carente de habitação acaba ignorando normas e leis; responde como pode,a seus problemas de acomodação na cidade. De alguma forma, a precariedade habitacional é sempre associada aos seguintes indicadores: 1) questão fundiária não regularizada, ocupação de terras inadequadas para edificação; 2) construções inadequadas, quer de ponto de vista estrutural quer pelo conforto ambiental; 3) ausência de equipamentos sociais e infra-estrutura urbana; 4) superpopulação do ambiente e falta de privacidade. A ocupação de área de risco não pode ser entendida como "padrão de consumo", mas como resultado de uma situação histórico-social marcada pela falta absoluta de opções de moradia para os mais pobres.

Conseqüências sociais – Conseqüentemente, o ambiente social se deteriora pela escalada do crime, da violência e do tráfico de drogas. Como subproduto social desta situação de iniqüidade, registra-se a existência de vários milhões de menores abandonados nos centros urbanos. Ainda mais: crianças de tenra idade, chamadas de órfãs diurnas, fechadas no estrito espaço doméstico durante as longas horas de ausência do pai e da mãe ocupados no trabalho; famílias morando em acampamentos, sob pontes, marquises, viadutos, vias expressas e moradores de cavernas urbanas e até em túmulos.

Produção habitacional – A política de produção habitacional, definida e praticada tanto pelo governo federal e estadual como pelo município, tem sido criticada por diferentes ângulos: a localização inadequada dos conjuntos, a má qualidade da urbanização e das moradias produzidas, a pequena quantidade de habitações construídas, o alto custo da produção e o desperdício de verbas, o preço incompatível com a possibilidade de pagamento das famílias.

IMAGEM MALCONDUZIDA

1 – Olha em volta, meu irmão. Olha bem. Olhaste? Todos são batizados. Todos são selados com o selo do Espírito Santo. Também esses déspotas da Pátria e da Igreja, da escola e do lar, de toda a vida pública, que abusam da posição para esmagar os humildes: são batizados. Também os todo-poderosos que se embriagam de força, para destruir os que pensam e agem diferente: são batizados. Também os que usam dinheiro para corromper, para seduzir, para comprar as consciências: são batizados. Na morte e ressurreição de Cristo.

2 – Olha em volta, meu irmão, olha também o Povão. Olha os pobres sem eira nem beira. Esmagados. Despojados. Todos criados à semelhança de Deus. Todos libertados pelo mistério pascal. Todos nascidos iguais em dignidade e direitos. Onde está a igualdade neste mundo desigual? Para onde terão fugido os direitos mais sagrados? Onde estão os bens da terra que Deus criou para todos? Onde o direito dos pobres à saúde e à educação, ao trabalho e ao salário? Para o Povão, o que sobra de falsa cidadania?

3 – Fermento que não fermenta. Sal insosso que não salga. Luz mortiça enfraquecida. Af vemos, Senhor, batizados poderosos da força, prestígio, dinheiro, seduzindo, corrompendo, mentindo, manipulando, explorando, deturpando – mil artes de profanar o rosto de Deus e do Cristo no rosto do irmão pequeno. Será que tendes remédio pra tanta profanação? Será que tendes lição pra tão grande hipocrisia? O plano de amor do Pai excelso na criação, mais excelso na redenção, não será mera utopia e paraíso perdido? Salvai-nos, Senhor, perecemos. Aumentai a nossa Fé. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

PROFANAÇÃO DA FACE DE CRISTO

• Àqueles cristãos e católicos que ainda rejeitam a inserção da Igreja, como instituição, na solução dos problemas sociais, convém lembrar sempre de novo o mistério da criação e o mistério da redenção como expressão do Amor de Deus à sua criatura mais nobre e mais perfeita: o homem-mulher, a pessoa humana.

• A grandeza do homem está em ser criado à imagem e semelhança de Deus. Houve padres da Igreja que viam na fórmula do plural "Façamos" um primeiro vestígio da SSma Trindade. Houve também teólogos que, depois da revelação do Verbo encarnado – Jesus Cristo –, viram na pessoa humana de Cristo o modelo segundo o qual foi criado o homem-mulher.

• A grandeza do homem está mais ainda no fato de o homem ser – mesmo depois do pecado – a ocasião (segundo alguns) ou mesmo a causa (segundo outros) da encarnação do Verbo de Deus.

• É assim que professamos no Credo mais longo (Símbolo de Nicéia-Constantinopla): "Por Ele (Ele = Jesus Cristo) todas as coisas foram feitas. E por nós homens e para nossa salvação desceu dos céus e se encarnou no seio da Virgem Maria. E se fez homem".

• Muito brevemente são mencionados como verdades de nossa Fé os mistérios da criação e da salvação em ligação profunda e irreversível com Jesus Cristo e com o homem-mulher. Muito lapidarmente se exprime nestas palavras do Credo a dignidade e a sublimidade da pessoa humana.

• Há mais: nas palavras de Jesus Cristo que Mateus nos conservou e põe no final do "discurso de Jesus sobre os sinais do fim e sobre o juízo final", depois da parábola das dez virgens e da parábola dos talentos, está dito com toda clareza de modo positivo e de modo negativo que Jesus Cristo se identifica com os irmãos pequenos:

• "Em verdade lhes digo: tudo o que vocês fizeram a um dos menores desses meus irmãos, a mim o fizeram" (Mt 25,40). E: "Em verdade lhes digo: sempre que vocês não fizeram isto a um desses pequeninos, não o fizeram a mim" (Mt 25,45).

• As obras de misericórdia que Mateus cita (Mt 25,31-46) como fundamento do juízo final: dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; os estranhos e abandonados; vestir os nus; visitar os doentes; visitar os presos – todas essas obras de misericórdia não esgotam de maneira nenhuma os desafios do Amor. Elas servem de exemplo para todas as situações de profanação da sublimidade da pessoa humana, em qualquer tempo e lugar.

• Porque, de fato, qualquer violação da dignidade do homem-mulher é, na visão do plano de Amor de Deus e segundo as palavras de Jesus, violação da dignidade do próprio Filho de Deus. A partir destes dados da Revelação a Igreja, como instituição, tem de assumir necessariamente a causa dos irmãos oprimidos e violentados. (A. H.)

2º DOMINGO DA PÁSCOA (18.04.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa da Ressurreição: "EU SOU VOSSA PÁSCOA" – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim, do Sangue derramado a Vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim!" Jesus ressuscitou!/ Passou a escuridão, o Sol nasceu! A Vida triunfou! Jesus ressuscitou!
"Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir./ Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, ainda estamos a celebrar o acontecimento mais importante da vida do cristãos: A Ressurreição de Jesus. Por isso estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai e de Jesus Cristo Ressuscitado, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reconciliou/ e nos libertou pela morte e ressurreição de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A vida é caminhada, peregrinação. Nesta vida não temos "casa" permanente. De tempos em tempos, precisamos retomar a caminhada com novo ardor. Este é um tempo favorável para a renovação e crescimento da vida no Espírito. O amor aos irmãos, – sinal de autenticidade do amor a Deus e da fé na Ressurreição –, deve expressar-se na fraternidade das relações entre as pessoas e na comunidade. Porque cremos, nos reunimos para celebrar. Sabemos que foi no momento da liturgia dominical dos primeiros cristãos que Jesus ressuscitado apareceu. Hoje Ele volta a se apresentar vivo no meio de nós. Iremos vê-lo, acreditar e obedecer às suas ordens de ir ao mundo anunciar que Ele vive e caminha conosco.

4. ATO PENITENCIAL

S. Coloquemo-nos, irmãos e irmãs, comunitariamente, na presença de Deus da misericórdia, pedindo conversão e perdão. **(Pausa para revisão de vida)**
S.1. Diante do tema da Campanha da Fraternidade: MORADIA e FRATERNIDADE, pensemos e peçamos perdão pelo pecado de todos nós, com relação aos nossos irmãos sem-teto e sem-moradia.
P. Senhor, perdoai nosso pecado e dai moradia aos nossos irmãos!
2. Há multidões no mundo de hoje que nascem, vivem e morrem na indigência e no relento. São milhões de pessoas que carecem de uma habitação adequada.
3. Reconhecendo que somos pecadores, percebemos também que nosso pecado pessoal está profundamente ligado aos outros, à comunidade. O nosso pedido de perdão, Senhor, tem uma dimensão comunitária, porque o pecado social provoca a morte de nossos irmãos.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus/ e paz aos homens, na Terra, que trabalham para Deus! (bis)
1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou/ e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar/ e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador/ ilumina a nossa vida e nos enche de Amor.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendeis a fé do vosso Povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. E fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, e o sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A primeira comunidade não resolveu o problema da pobreza na sociedade, mas compreendeu que se quisessem dar testemunho da Ressurreição não podiam permitir pobres entre eles. Vivência da Palavra de Deus, Oração, Eucaristia e partilha dos bens eram e devem ser a força dos cristãos.
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47) – os que haviam se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos eles estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente todos juntos freqüentavam o Templo e pelas casas partiam o pão, juntos tomando a refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava ao grupo as pessoas que iam aceitando a salvação. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 117)

C. Queremos aprender da primeira comunidade. Ela é modelo para todas as comunidades em todos os tempos. Caminhando impulsionados pelo exemplo dos primeiros cristãos, louvamos ao Senhor pelas maravilhas que realiza em nós e através de nós.
Eis o dia que o Senhor fez./ Dia de vitória e alegria!
Sl.1. A casa de Israel agora o diga,/ "Eterna é a sua misericórdia!"// A casa de Aarão agora o dizia:/ "Eterna é a sua misericórdia".// Os que temem o Senhor agora o digam:/ "Eterna é a sua misericórdia".
2. Empurraram-me, tentando derrubar-me,/ mas veio o Senhor em meu socorro.// O Senhor é minha força e o meu canto/ e tornou-se para mim o Salvador.// Clamores de alegria e de vitória/ ressoem pelas tendas dos fiéis.
3. "A pedra que os pedreiros rejeitaram/ tornou-se agora a pedra angular.// Pelo Senhor é que foi feito tudo isso:/ Que maravilhas ele fez a nossos olhos! Este é o dia que o Senhor fez para nós,/ alegrêmo-nos e nele exultemos!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Deus já nos amava e nos queria muito antes de sermos gerados no ventre de nossa mãe. É Ele quem nos gera de novo na Ressurreição de Jesus. Com Ele nascemos para a Vida Nova, conquistada pelo Batismo e pelo testemunho de vida no amor a Deus e aos irmãos.
L. Leitura da primeira carta de São Pedro apóstolo (1,3-9) – Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não perde valor, imaculada,e que não murcha, reservada nos céus para vocês. Graças à fé, vocês foram guardados pelo poder de Deus para a salvação que está para revelar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vocês, embora seja necessário que agora fiquem tristes por algum tempo, por causa de várias provações. Deste modo, a autenticidade de sua fé, alcançará louvor, honra e glória na revelação de Jesus Cristo. E ela é mais preciosa que o ouro perecível, cuja legitimidade é provocada pelo fogo. Sem terem visto o Senhor, vocês o amam. Sem o verem ainda, acreditam nele. Isso será para vocês fonte de alegria indizível e gloriosa, pois obterão aquilo em que acreditaram: a sua salvação. – Palavra do Senhor. **P. Graça a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O medo impede o anúncio e o testemunho. Jesus liberta do medo e envia os discípulos para a missão no mundo, que é continuar o que Ele fez. É preciso pois, que acreditemos no testemunho da comunidade cristã, e comecemos a viver o que o Senhor nos ensinou: o Amor.
Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar./ Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua palavra vamos aclamar.
Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia!
S. O Senhor esteja convosco. **P. Ele está no meio de nós!**
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (20,19-31)
P. Glória a vós, Senhor.

S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão pedoados; Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos, e se eu não puser a minha mão no lado dele, eu não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja você incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus". Jesus lhe disse: "Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos,/ ressuscitou ao terceiro dia,/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos,/ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Jesus ressuscitado está presente entre nós. É ele quem leva ao Pai a nossa oração. Invoquemos com fé, confiantes de que a nossa prece será atendida.
L1. A situação de injustiça e a falta de fraternidade são grandes em nosso país. Mas mantemos viva a esperança da vitória da vida sobre a morte. Esperança da passagem da rua para o abrigo e do abrigo para a moradia. Esperança de que a liberdade e a fraternidade um dia chegarão. Nós vos invocamos, Senhor:
P. Meu Senhor e meu Deus!
L2. Muitos irmãos lutam por moradia digna. Há muitas pessoas que ainda vivem em casas com risco de desabar, embaixo de pontes, corticos e também nas ruas. Mas acreditamos que o sonho da moradia será um dia realidade para todos. Por isso, nós vos invocamos, Senhor:
L3. Nossa comunidade continua firme na dimensão profética do anúncio e da denúncia, crescendo e ajudando a todos: crianças, jovens e adultos a serem irmãos, arquitetos do Reino de Deus que também é nosso. Nós o invocamos, Senhor:
L4. Só vós, Senhor, concedeis a nós e aos governantes, sabedoria e determinação para fazermos bom uso do magnífico patrimônio da natureza criada, conforme os vossos projetos de amor. Sois vós que nos ensinais a vos retribuir os vossos dons com um mundo de maior beleza, esperança e melhor qualidade de vida. Por isso, vos invocamos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, temos um compromisso com a promoção da Vida. Animai e alimentai a nossa decisão de construir o mundo fraterno e justo e caminhar ao encontro do vosso Reino. Por Cristo, Senhor nosso. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção,/ pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta,/ fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar/ se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que o Cristo ofereceu./ O mundo e o homem serão reconduzidos para a Nova Aliança com seu Deus.
4. O Pão e o Vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador;/ tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso Povo e dos que renasceram nesta Páscoa, para que, renovados pela profissão de fé e pelo batismo, consigamos a eterna felicidade. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é o Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quís se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão,/ ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão. (bis)
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhaca pra Deus.
4. Eis o Pão Vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei, ó Deus onipotente, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

"Nenhum domingo sem Missa e quando não há Missa, sem a Celebração da Palavra de Deus". Esta é uma regra que o católico não pode esquecer. Pois, a liturgia é momento de encontro com o Senhor e a Assembléia reunida é sinal da presença do Senhor Ressuscitado. Não é a obrigação, o medo do inferno ou o temor de cometer pecado mortal que nos devem levar à Missa ou à Celebração, mas o Senhor que nos chama e reúne, a alegria de viver juntos, de encontrar-nos com Deus e os irmãos, de estar em comunhão fraterna, de partilhar os dons e os bens. Assim, cada liturgia nos fará esquentar o coração e crer que é possível ir ao mundo e ser Igreja fraterna, missionária e solidária aos pobres. Depois de cada celebração, – encontro com Jesus Ressuscitado –, estaremos dispostos a agir e transformar a realidade segundo o Projeto de Deus.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor Ressuscitado sempre vos acompanhe. **P. Graças a Deus!**

22. CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o Homem novo a cantar./ Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e havereis de me possuir".
Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar?/ Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!
2. Cantai, irmãos, este cântico novo que é expressão de Igreja e amor./ A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: At 4,23-31; Jo 3,1-8
3ªfeira: At 4,32-37; Jo 3,7b-15
4ªfeira: At 5,17-26; Jo 3,16-21
5ªfeira: At 5,27-33; Jo 3,31-36
6ªfeira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 **(São Jorge)**
Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21
Domingo: At 2,14.22-23; 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35

25 de abril de 1993 – Ano XX – nº 1114
Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26120 Nova Iguaçu, RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

A SÍRIA E O EGITO

Era de se esperar que o movimento missionário surgido na Galiléia se espalhasse rapidamente, seja ao norte (Síria, capital Antioquia), seja a sudoeste (Egito, capital Alexandria). Foi mais uma vez a diáspora judaica que ofereceu a base operacional, possibilitando um rápido entrosamento em novos ambientes, sobretudo nas duas capitais. Antioquia tinha uma colônia judaica importante, enquanto dois dos cinco bairros residencais de Alexandria eram habitados por judeus (**mapa 5**).

Já nos anos 43-49 se atesta uma presença cristã em Antioquia, formada por pessoas que tinham fugido da perseguição que os sacerdotes do sinédrio de Jerusalém desencadearam contra os simpatizantes de Estêvão (At 7,52), que morreu apedrejado entre 36 e 37. Esses judeus eram chamados helenistas, pois contestavam o enquadramento da religião cristã nos moldes estreitos do povo judeu. Queriam abrir o movimento para o mundo de fala e cultura gregas, a cultura do mundo maior.

A comunidade de Jerusalém mandou então para Antioquia um delegado, Barnabé de Chipre, para seguir de perto a nova experiência. Aí, em Antioquia, os seguidores de Jesus foram, pela primeira vez na história, chamados de cristãos (**christianoi**: At 11,26). Com eles começa a igreja, no sentido próprio da palavra, pois **eclesia**, em grego, significa assembléia dos cidadãos nas grandes cidades do Império Romano (At 11,26). Paulo de Tarso foi procurado por Barnabé para colaborar na missão e ambos iniciaram a primeira grande viagem, entre 45 e 48, para os pagãos.

Enquanto Jerusalém vivia tempos de tensão com a administração romana e usava circuncisão como símbolo de resistência, os dois apóstolos da região antioquena insistiam nos direitos dos incircuncisos, provocando assim a primeira grande crise no seio do movimento cristão, crise resolvida por um encontro fraterno realizado em Jerusalem, no ano 49, ao qual se convencionou dar o nome pomposo de Concílio de Jerusalém (At 15,19).

Mas há outra vertente da expansão do cristianismo na Síria, muitas vezes esquecida, a vertente não-helenística, mas aramaica. O siríaco é um dialeto do aramaico, língua falada por Jesus. Ora, o mundo sírio sempre se opôs à helenização do cristianismo, reflexo de uma situação colonial, como já tivemos oportunidade de frisar aqui. Os documentos do Novo Testamento falam pouco desse cristianismo sírio, enquanto são abundantes em relação ao cristianismo helenizado de Paulo, por exemplo.

Aqui também temos que restabelecer as perspectivas. A Síria sempre foi o mais forte baluarte contra a helenização do cristianismo e o abuso de uma linguagem de fundo colonialista em termos de Igreja. Havia razões históricas que faziam dessa região sempre invadida, sempre oprimida, sempre marginalizada, mas também sempre resistente, um lugar de identidade cristã, talvez única na História do Cristianismo (a Irlanda seria outro caso?)

(E. Hoornaert, O MOVIMENTO DE JESUS, Ed. Paulinas)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O SACRAMENTO DA CRISMA OU DA CONFIRMAÇÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Estamos diante de um sacramento da Igreja com dois nomes: Crisma e Confirmação. Trata-se do segundo sacramento, embora, por motivos pastorais, possa ser vivido após a primeira Celebração da Eucaristia, como é o caso no Brasil.

Certamente, hoje este sacramento começa a ser mais valorizado, na medida em que se vai tomando consciência da presença e da ação do Divino Espírito Santo na vida da Igreja e de cada cristão.

Contudo, podemos dizer que o sacramento da Crisma ou da Confirmação continua sendo um sacramento desconhecido e pouco valorizado entre os fiéis cristãos.

Por isso, a importância de tratarmos séria e profundamente deste precioso sacramento para se alcançar a plenitude da vida cristã.

Os dois nomes mostram uma certa insegurança quanto à localização deste sacramento no conjunto da vida cristã.

O nome Confirmação presta-se a uma certa confusão. Leva, por vezes, a abordar esse sacramento como se fosse uma confirmação do batismo, um assumir de modo consciente o Batismo recebido em criança. Como se o Batismo não fosse um sacramento completo em si. Preferimos chamá-lo de sacramento da Crisma. A Crisma, no feminino, é o sacramento, ao passo que o crisma é o óleo santo usado na Crisma e em outras celebraçõs importantes de consagração na Igreja.

O que a Tradição e o Magistério da Igreja nos transmitem com certeza é que se trata do Sacramento do Espírito Santo, o Dom de Deus.

Todos os sacramentos são sacramentos de Jesus Cristo, mas um, a Eucaristia, o é de modo todo especial. Assim, em todos os sacramentos temos a ação do Espírito Santo, mas um deles é, por excelência, o sacramento do Espírito Santo: a Crisma ou Confirmação. De certa forma podemos dizer também que todos os sacramentos são sacramentos de Deus Pai, mas um deles se relaciona de modo especial com o Pai: o Batismo.

Assim, quando a Igreja relaciona o sacramento da Crisma de modo especial com o Espírito Santo, mostra que por esse sacramento se verifica uma presença e uma ação especial do Espírito Santo na Igreja e na vida de cada cristão. Para viver esse sacramento é preciso, pois, aprofundar o conhecimento da função do Divino Espírito Santo no plano de Deus da salvação.

Só assim se perceberá que ambos os nomes têm sua razão de ser. Quando o chamamos de Crisma queremos realçar o símbolo da unção com o óleo. A exemplo e em Cristo todos os cristãos são os ungidos do Senhor. Cristo e cristão são os crismados, isto é, os ungidos pelo Espírito de Deus.

A palavra Confirmação aponta para outra direção. O cristão é ungido, recebe o Espírito Santo como Dom de Deus, para que, fortalecido pelo Espírito, confirme sua vocação e missão de batizado, para que persevere até o fim no testemunho de Jesus Cristo, leve à perfeição o que nele foi começado no Batismo.

A DIFÍCIL TAREFA DE INTERPRETAR OS FATOS À LUZ DA FÉ

Carlos Mesters

Não é fácil dar uma opinião sobre os fatos do passado. Muito mais difícil é ler os fatos que hoje abalam a fé, a esperança e o amor do povo. Por exemplo, como ler a desintegração do socialismo na Europa Oriental e o desaparecimento da União Soviética, a aparente vitória do capitalismo e a dívida externa dos países da América Latina, a derrota de Lula e do Sandinismo? Como ler a **Guerra do Golfo** promovida com a licença das Nações Unidas, uma instituição encarregada de promover a paz? O Papa rezou a Deus, Bush rezou a Deus, Saddam Hussein rezou a Deus. É o mesmo Deus? E as fraudes no INSS e o problema dos 147% dos aposentados? O que Deus nos fala através de tudo isso?

Os fatos não são transparentes, nem hoje nem ontem! Nem sempre as interpretações e as decisões dos profetas eram as melhores. Mas um princípio certo e bom os guiava na interpretação que faziam: velar pela Aliança do povo com Deus; promover o bem e a sobrevivência do povo; não permitir a manipulação da fé em Javé por grupos ou pessoas que, em vez de visar ao bem do povo, visavam só à própria permanência no poder.

Os onze anos do governo de Sedecias (597-586) foram anos difíceis para Jeremias. O rei já não governava de fato (Jr 38,5), nem era capaz de tomar posição (Jr 38,14-15). Já não havia autoridade central. A cidade de Jerusalém estava entregue à politicagem (Jr 38,5.19.24-25).

Para o povo a situação era mais difícil ainda. Pois não havendo governo central, tudo dependia do arbítrio dos poderosos (Jr 38,5). E para tudo havia sempre algum profeta que dizia: "Apoiado! Oráculo do Senhor!" (Jr 23,14-15). Havia muitos profetas que, em nome de Javé, profetizavam o contrário de Jeremias (Jr 23,17.32). Eles influíam na opinião pública e animavam o rei na sua rebeldia suicida contra a Babilônia (Jr 28,1-4).

Vivendo nessa situação, Jeremias tentou ler os fatos e dar uma opinião para orientar o povo. Como fazia? Qual a orientação que dava? Foi boa? Obteve resultado? É o que vamos ver.

Resumindo o que já vimos. Em 609, Joaquim recebeu o governo como dependente do Faraó do Egito (2Rs 23,34). Em 604, passou a ser dependente de Nabucodonosor da Babilônia (2Rs 24,1). Em 601, rebelou-se de novo (2Rs 24,1). Aí, Nabucodonosor resolveu pôr fim à rebelião: veio com um exército e cercou Jerusalém (2Rs 24,2.10). Joaquim morreu durante o cerco da cidade. Jeconias (ou Joaquin), o novo rei, vendo que não adiantava resistir, desistiu e se entregou (2Rs 24,12). Nabucodonosor entrou na cidade, prendeu muita gente e levou para o cativeiro. Foi a primeira grande deportação para a Babilônia (2Rs 24,14-16). Era março de 597.

POLÍTICA HABITACIONAL NO BRASIL

Políticas habitacionais e urbanas – Um grande erro acompnha quase toda a elaboração de programas habitacionais brasileiros, nas décadas recentes. Trata-se de sua desvinculação da política urbana. A dramática situação das periferias desurbanizadas das cidades brasileiras mostra que as pequenas casas somadas não constituem uma cidade. Os conflitos na circulação viária, o comprometimento de córregos e rios com deposição de esgotos e lixo sólido e as enchentes são apenas alguns dos problemas decorrentes do inadequado uso e ocupação do solo urbano. A moradia é a principal e mais extensiva forma do uso do solo urbano e a forma que mais provoca e sofre os efeitos desses problemas.

Programas federais – Os programas federais não têm considerado as realidades regionais e as dificuldades concretas para produzir moradias e nem as condições específicas da população para adquiri-las. Essa incompetência também se revela quando os programas habitacionais para baixa renda se apóiam exclusivamente no lote urbanizado e na autoconstrução tentando justificar valores de financiamento ridiculamente insuficientes para as realidades atuais das cidades e áreas metropolitanas. Ignora a questão do solo urbano, seu preço e a dificuldade de obter terra para produzir lotes.

Visão empresarial imediatista – A política habitacional tem reduzido os problemas da habitação e do desenvolvimento urbano, no país, à construção de novas unidades, atendendo apenas a uma visão empresarial imediatista. Se os órgãos promotores têm feito pouco e mal, também os empresários privados não têm construído nem para a classe de baixa renda, nem para a classe média. Não aumentando o estoque, todos os preços de venda e de aluguel aumentam, deixando em situação ainda pior aqueles que têm salários mais baixos. Isso tudo está na origem da crise habitacional de hoje: muita gente vivendo em casas muito precárias e muita gente pagando por um aluguel alto demais.

Legislação de uso e ocupação do solo – A legislação do uso e ocupação do solo urbano é anacrônica. Ela não impede os desastres ambientais, estimulando soluções com densidades muito baixas e exige altos investimentos. Ao mesmo tempo desconhece a cidade real que se implantou e permanece à margem das normas legais. Além disso, outras leis e normas administrativas dificultam a produção pública, burocratizam os mecanismos para aquisição de terras, impedindo os consórcios com a iniciativa privada e formas alternativas para obter recursos.

Regularização e urbanização da cidade informal – Entretanto, existem tarefas tão importantes quanto os programas de construção de moradias: a regularização e urbanização da cidade informal (favelas e loteamentos irregulares), a recuperação de áreas degradadas, a prevenção às situações de risco, a segurança no uso das edificações, a despoluição visual da paisagem urbana e a busca de alternativas para investimentos nas áreas centrais ocupadas por cortiços.

Moradia se faz na cidade – A política habitacional não é só produzir ou financiar construção de novas casas ou apartamentos. A moradia se faz na cidade, em terreno que se liga com o resto da cidade pelas suas redes (esgoto, água potável e para afazeres domésticos; vias para chegar ao comércio; equipamentos como hospitais e escolas; transportes para chegar ao trabalho e às áreas de lazer). A política habitacional, também, deve agir para melhorar a qualidade de vida dos bairros (loteamentos, favelas, cortiços...) onde já moram famílias de baixa renda e possibilitar a outras famílias a aquisição de terrenos ou casas por preços acessíveis, em áreas dotadas dos benefícios urbanos.

IMAGEM-CERTEZA PASCAL

1 – Morava de primeiro em Belford Roxo. Magro. Barba escassa no rosto escalavrado. Uns poucos fios retorcidos. Carapinha embranquecendo. Em todo o ser o rosto da África violentada. Sempre ainda profanada. Até quando, Senhor dos tempos e dos Povos? Todo dia vinha ao Rio tentar um biscate sempre incerto. No barraco a miséria encarnada. Uma noite feia escuta a decisão: Cara que não traz nada pra casa, não pisa mais aqui. Negritude total. Voltou para o bojo da noite. De dia algum biscate incerto. De noite a calçada. Sempre a mesma roupa suja.

2 – Vários dias sem biscate. Quem chama biscateiro sujo? Comida, um pão esquecido na lata de lixo. Caindo a noite, o Centro foge pros bairros distantes. E faz-se deserto e solidão. No chão duro e sujo o leito nupcial da miséria. Ontem, senzala da escravidão. Hoje, senzala da liberdade. O sempre escravo dorme um sono pesado. Em total descontração. Partes íntimas à vista. Como menininho descuidado. O Sol acorda o Centro. Menos seu Brás. Nada acorda o faminto. Nem o movimento crescente. Nem a circulação barulhenta de carros e pedestres.

3 – A cidade explode. Agitação. Vida. Tudo corre. Para onde, meu irmão? Atrás de quê, minha irmã? Concupiscência dos olhos? Concupiscência da carne? Soberba da vida? De que serve ganhar o mundo inteiro às custas da vida? De que serve tanto afã? À procura de qualquer coisa passam pecadores. E passam também os santos. Um santo se comove. E sobre o negro irmão põe a nota de cinquenta mil cruzeiros. De repente passa joão-ninguém. Vê a nota. Pára. Furta-a. Brás dorme. Apesar disto, irmão negro espoliado, um dia acordarás ao Sol da Páscoa. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

ENGAJAMENTO DA IGREJA NA LIBERTAÇÃO DOS POBRES

• Para a Igreja, como instituição e como realização em cada um de nós, a referência absoluta e total só pode ser Jesus Cristo, na sua atuação como Deus criador (cf. Jo 1,1-18; 1Cor 8,6; Col 1,1-20; Ec. 1,3-14; Hebr 1,1-4) e como Verbo encarnado, na sua vida, paixão, morte, ressurreição e doutrina.

• A Igreja, como instituição e como realização em cada um de nós, não pode olhar em primeiro lugar para sua história, para as suas vitórias, para o seu poder, para as suas preferências, para a sua dignidade, para sua santidade etc., etc. – ela tem que despojar-se de tudo isto, para imitar Jesus Cristo que, embora fosse de condição divina, não teve ciúme de sua divindade, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens (cf. Fil 2,5-8).

• Com o nome de "pobres", de "crianças", de oprimidos, de explorados, de encurvados, perseguidos, deserdados, etc., etc. estão compreendidos todos aqueles que se enquadram na palavra de Jesus, conservada no evangelho de Mateus:

• "Venham a mim, vocês todos que estão oprimidos e sobrecarregados e eu os aliviarei. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim que sou manso e humilde de coração, e vocês acharão a tranqüilidade para sua vida. É que o meu jugo é suave e lhe o meu fardo" (Mt 11, 28-29).

• Se é Jesus nossa referência absoluta – nosso exemplo, nosso modelo total e radical –, temos de admitir como nossa referência relativa e concreta aqueles a quem Jesus preferiu, exatamente os pobres, as crianças, os aflitos e sobrecarregados.

• Aí está a chave do necessário engajamento da Igreja – instituição e cristãos individualmente – na causa ou nas causas dos pobres. No mundo de hoje e mais concretamente no Brasil de hoje o que é que esmaga o irmão pequeno e humilde?

• Basta olhar em redor de nós com olhos de Amor e ler/ver os meios de comunicação com os sentimentos de Jesus Cristo, para descobrirmos a "referência relativa" que nos permitirá pôr em prática as lições ensinadas e vividas por Jesus Cristo, nossa referência absoluta:

• Miséria; falta de segurança; salários de fome; desemprego; sub-emprego; falta de recursos para educação, para tratamento de saúde; violação crônica de todos os direitos humanos (igualdade social, trabalho, saúde, educação, lazer, participação política e social, vida normal de família) etc., etc. Basta reler a Declaração Universal dos Direitos Humanos, basta reler a Constituição de nosso país – mas sempre com olhos de Amor e de Fé postos em Jesus Cristo, – para descobrirmos os desafios apresentados por Deus – sim, pela Divina Providência – à atuação da Igreja e dos cristãos. (A. H.)

3º DOMINGO DA PÁSCOA (25.04.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa da Ressurreição: "EU SOU VOSSA PÁSCOA" – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim, do Sangue derramado a Vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.
Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim!" Jesus ressuscitou!/ Passou a escuridão, o Sol nasceu! A Vida triunfou! Jesus ressuscitou!
"Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir./ Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Minhas irmãos e meus irmãos, Deus Pai, que nos chamou à Vida; Deus Filho, promotor da Vida em abundância e que nos dá exemplo de fraternidade e Deus Espírito Santo, dinamizador da comunidade Vida e Luz que nos ilumina em nossa caminhada, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Só pode reconhecer o Senhor Ressuscitado e encontrar-se com Ele quem percorreu o caminho dos problemas humanos , deles participando solidariamente: o fracasso, a solidão, a busca de justiça e verdade, o empenho e a coerência na luta por um mundo melhor. Só quando participamos é que descobrimos que o Senhor Jesus está presente em cada irmão empobrecido e lascado, oprimido e marginalizado. Celebrar a Eucaristia ou a Palavra de Deus ganha força e sentido quando nos impulsionam para amar mais os irmãos. Porque celebrar a Ceia do Senhor implica em nos comprometer em partilhar com o outro o pão nosso de cada dia, manifesto no compromisso de justiça, de solidariedade, de defesa daqueles cujo pão é roubado, cuja moradia digna é negada pelas injustiças dos homens e dos sistemas sociais errados e pecaminosos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos como Igreja, Povo de Deus –, os pecados cometidos contra nossos irmãos sem moradia. E arrependidos de nosso pecado pessoal e comunitário, façamos um ato de contrição e assumamos o compromisso concreto de viver como ressuscitados. **(Pausa para revisão de vida).**
S. São milhões de pessoas que carecem de uma habitação adequada. A falta de moradia é problema, reconhecido pelos dirigentes políticos, responsáveis religiosos e a opinião pública. Ela requer tratamento urgente. **(silêncio)**
P. Senhor, tende pena deste Povo sofredor/ tem gente que ainda aumenta a sua dor! (bis)
S. As alternativas que restam aos brasileiros com uma renda inferior a três salários mínimos são muito poucas: viver em cortiços, em áreas de risco ou nas ruas, desrespeitando, assim, as leis de uso e ocupação do solo. E aqueles que recebem um salário ou estão desempregados? **(silêncio)**
P. Ó Cristo, tende pena...
S. Cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade nesse grave problema que aflige milhões de nossos irmãos brasileiros. **(silêncio)**
P. Senhor, tende pena...
S. Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e nos torne dignos de partilhar a comunhão com Ele e com nossos irmãos, desde agora e para sempre no seu Reino.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, Glória a Deus, Glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis) / **Aleluia. Amém** (bis)
2. Glória a Deus, Glória a Deus, Glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus, Glória a Deus, Glória ao Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus que o vosso Povo sempre exulte pela sua renovação espiritual, para que tendo recuperado agora com alegria a condição de filhos de Deus, espere com plena confiança o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Jesus realizou entre os homens a ação de Deus voltada para a justiça e a vida. Foi morto pela estrutura injusta de uma sociedade que gera a morte. Deus condena essa estrutura ressuscitando Jesus e fazendo-o Senhor da História.
L. Leitura dos Atos dos Apóstolo (2,14,22-33) – No dia de Pentecostes Pedro, ficando de pé no meio dos onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus entre vocês, pelos milagres, prodígios e sinais que vocês bem conhecem. Deus, em seu desígnio e previsão, permitiu que Jesus fosse entregue, e vocês, pelas mãos de ímpios o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das garras da morte, porque não era possível que ela o dominasse. Pois Davi falou a respeito de Jesus: 'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está do meu lado direito, para que eu não vacile. Por isso meu coração exulta, minha língua canta de alegria, e meu corpo descansará na esperança. Porque não me abandonarás na região dos mortos, nem permitirás que o teu santo conheça a decomposição Tu me encherás de alegria na tua presença'. Meus irmãos, permitam-me dizer a vocês com toda a liberdade: O patriarca Davi morreu e foi sepultado, e ainda hoje o seu túmulo se acha entre nós. Ora, ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido com juramento que um dos seus descendentes, herdaria o seu trono. Davi previu a ressurreição de Cristo quando falou: 'Ele não foi abandonado no mundo dos mortos, e o seu corpo não se decompôs'. Com efeito, Deus ressuscitou a este Jesus, e disto nós somos testemunhas. E agora, exaltado pela direita de Deus, Jesus recebeu o Espírito Santo que fora prometido, e o derramou, como estais vendo e ouvindo". – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 15)

C. É no Senhor que confiamos. É Ele quem nos aconselha e nos conduz pelos caminhos da justiça. A Ele louvamos, cantando salmos de alegria.
Bendito seja o Nome do Senhor/ agora e sempre e por toda a eternidade!
Sl.1. Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor:/ nenhum bem eu posso achar fora de vós!"// Ó Senhor, sois minha herança e minha taça,/ meu destino está seguro em vossa mãos!
2. Eu bendigo ao Senhor que me aconselha,/ e até de noite me adverte o coração.// Tenho sempre o Senhor ante meus olhos,/ pois se o tenho a meu lado,não vacilo.
3. Eis porque meu coração está em festa/ e minh'alma rejubila de alegria;// pois não haveis de me deixar entregue à morte/ nem vosso amigo conhecer a corrupção.
4. Vós me ensinais vosso caminho para a vida;/ junto de vós, felicidade sem limites;/ delícia eterna e alegria ao vosso lado:/ minha alma rejubila de alegria.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Não podemos viver mais escravos do pecado e das paixões, o Senhor Jesus nos libertou. Assim, devemos temer a Deus com obediência de filhos. Agindo desse modo,a nossa esperança não é inútil e conheceremos a vida que não tem fim.
L. Leitura da primeira carta de São Pedro apóstolo (1,17-21) – Caríssimos: Se vocês invocam como Pai aquele que julga com justiça a cada um, de acordo com as suas obras, vivam no temor de Deus durante o tempo de sua peregrinação neste mundo. Vocês sabem que foram resgatados da vida fútil herdada de seus pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeitos e sem mancha. Ele foi escolhido antes da criação do mundo e manifestado só nos últimos tempos, por causa de vocês. Por ele vocês creram em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e lhe deu a glória. Assim a sua fé e a sua esperança estão em Deus. – Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus caminha conosco solidarizando-se com nossos problemas e participando de nossas lutas. Ele está presente no anúncio da Palavra das Escrituras, que mostra o sentido de sua vida e ação. E está presente na Eucaristia, que nos ensina a partilhar o pão, a doar a vida na partilha e na fraternidade.
Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar./ Entoamos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos aclamar.
Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas (24,13-35)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos, e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: "O que andam vocês conversando pelo caminho?" Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: "Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?" Ele perguntou: "O que foi?" Os discípulos responderam: "O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto: elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito: a ele, porém, ninguém viu". Então Jesus lhes disse: "Como vocês custam para entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?" Jesus, começando por Moisés e continuando pelos Profetas, explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam sobre ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: "Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!" Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, o abençoou, depois o partiu e o dava a eles. Nisso os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: "Não estava o nosso coração ardendo quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?" Naquela mesma hora eles se levantaram e voltaram para Jerusalém onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: "Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. – Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos ao Senhor que caminha conosco em meio às nossas incertezas e dificuldades. Imploremos a Ele que escute a nossa oração.
L1. Por todas as pessoas que, imbuídas de fé e do projeto de Jesus Cristo, não medem sacrifícios e se lançam na concretização do mundo querido por Deus e sonhado por todos nós, com teto e terra para todos, rezemos:
P. Ficai conosco, Senhor!
L2. Por todos os que derramaram seu sangue na luta pela conquista de um pedaço de chão e uma casa para os irmãos sem voz, rezemos:
L3. Por todos os que continuam dando seu testemunho cristão na comunidade, no sindicato, partidos políticos, movimentos populares e nos movimentos dos sem-teto e sem-terra, rezemos:
L4. Pelos que ensinam aos irmãos a Palavra de Deus e os que partilham o pão, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Acolhei, Senhor, a nossa prece e ficai conosco nas lutas do dia-a-dia. Convosco não temos medo, convosco construiremos a Vida Nova que prometestes aos que repartem o Pão da Vida. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção,/ pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta,/ fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar/ se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que o Cristo ofereceu./ O mundo e o homem serão reconduzidos para a Nova Aliança com seu Deus.
4. O Pão e o Vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador;/ tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-lhe também a eterna alegria. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus!/
Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)
1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Professamos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus/ e celebramos vossa ressurreição/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão,/ ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão. (bis)
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus.
4. Eis o Pão Vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso Povo e concedei aos que renovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição da carne. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

Quem quer louvar e glorificar o Senhor deve começar a fazê-lo, socorrendo os pobres. Não que devamos dispensar a oração, o louvor, os cantos e as danças em honra do Senhor Ressuscitado. É necessário fazer uma coisa sem omitir a outra. Só se encontra com o Senhor da Vida quem partilha. Não dá para ser ministro de Cristo e cristão engajado tendo casa, comida, dinheiro, direitos, bom atendimento médico, enquanto irmãos da mesma comunidade padecem pobreza. Nosso testemunho vale mais do que toda e qualquer pregação que queira ser libertadora e geradora de vida, ainda que proclamada em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor Ressuscitado vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Ressuscitou: toda a Igreja proclama, e convida o Homem novo a cantar./ Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e havereis de me possuir".
Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar?/ Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!
2. Cantai, irmãos, este cântico novo que é expressão de Igreja e amor./ A palavra e a voz anunciem de novo aquilo que sois, por viverdes bem.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: At 6,8-15; Jo 6,22-29
3ªfeira: At 7,51-8, Ia; Jo 6,30-35
4ªfeira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40
5ªfeira: At 8,26-40; Jo 6,44-51 **(Santa Catarina de Sena)**
6ªfeira: At 9,1-20; Jo 6,52-59
Sábado: At 9, 31-42 **ou** Gn 1,26-2,3 **ou** Cl 3,14-15.17.23-24; Jo 6,60-69 **ou Mt 13,54-58 (São José Operário)**
Domingo: At 2,14a.36-41; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10 **(Jornada Mundial de Oração pelas Vocações).**

02 DE MAIO DE 1993 – ANO 20 Nº 1115

Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

A VERTENTE ARAMAICA DO CRISTIANISMO

Na encruzilhada de três continentes, a Síria foi o ponto de convergência de grandes impérios como o do Egito (século 16 a.C.), o da Babilônia (século 8 a 7 a.C.), da Grécia ou Macedônia (século 4 a.C.), além de sofrer invasões por parte dos hititas no século 16 a.C., dos persas e dos romanos no primeiro século antes de Cristo. Para a Síria, o movimento maometano do século 7 d.C., iniciou um período de maior identidade nacional, após dez séculos de opressão helenística. Ainda no nosso século, a Síria foi invadida pelos ingleses, entre 1917 e 1918, e pelos franceses, em 1920. Só recentemente, após a II Guerra Mundial, a Síria reconquistou a independência, mas a região, juntamente com a Jordânia, está longe de conhecer a paz. Essa história multissecular de colonização exlica o caráter do cristianismo sírio.

O símbolo desse cristianismo sírio é o apóstolo Tomé. Formou-se em torno dele uma importante literatura, assim como na Ásia em torno de João e na Palestina em torno de Tiago. Temos um Apocalipse, os Atos de Tomé, um Evangelho de Tomé com 114 **logia** ou ditos de Jesus, um outro Evangelho da Infância de Jesus e um livro intitulado O Atleta Tomé, com um colóquio entre ele e Jesus (A-S). Segundo a tradição oral, Tomé penetrou fundo no Oriente, atravessou a Mesopotâmia e chegou até os confins do rio Indo.

Até hoje existem comunidades cristãs em Sri-Lanka, os assim chamados cristãos de Tomé ou ainda a igreja malabar, que remontam até o apóstolo, sempre segundo a tradição. Os missionários jesuítas que entraram no Brasil no século 16 diziam freqüentemente: **Tomé passou por aqui,** e encontraram seus vestígios por muitos lugares.

Um dos primeiros textos cristãos, a **Didaqué,** elaborada na Síria nos anos 120, permite, nos capítulos 11 a 13, uma visão bem realista de como os cristãos sírios viviam e de como eles se organizavam em igreja. Com a leitura desse documento, surgiu uma igreja operária, feita de gente que trabalha, isto é, famílias de camponeses ou artesãos que se reuniam regularmente para celebrar sua fé (eucaristia) e assim aguentar as duras condições de vida. Ao lado dessas famílias, havia sempre o grupo dos itinerantes ou apóstolos, sumamente respeitado por oferecer a palavra de Deus quando de sua passagem pela aldeia.

Um dos problemas básicos da História do Cristianismo é que este perdeu em grande parte a visão do mundo a partir dos trabalhadores. Afinal, é forçoso dizer que a visão burguesa penetrou paulatinamente e foi dominando aos poucos o discurso cristão. Só para dar um pequeno exemplo: a palavra "pão" se encontra 98 vezes no Novo Testamento, indicando com simplicidade um elemento básico da vida do operário, que de forma nenhuma pode faltar. Ora, a Eneida, poema de Virgílio, autor romano estudado por milhões de estudantes cristãos através dos séculos, não menciona nenhuma vez a palavra "pão" nos seus milhares de versos.

(E. Hoornaert, O MOVIMENTO DE JESUS, Ed. Paulinas)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O ESPÍRITO VIVIFICANTE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Para se perceber toda a riqueza da espiritualidade do sacramento da Crisma é preciso descobrir qual a função do Divino Espírito Santo no plano de Deus da salvação, manifestado na História da salvação. Descobriremos um modo próprio de o Espírito Santo agir no Antigo Testamento, em Jesus Cristo, nos Apóstolos e na Igreja nascente. Desta forma de agir podemos concluir para a sua maneira de agir hoje na Igreja no plano sacramental.

Vejamos, primeiramente, a forma de o Espírito Santo agir no Antigo Testamento. Podemos descobri-lo a partir da revelação sobre Deus no Novo Testamento. O Espírito de Deus fundamentalmente se manifesta agindo como o Espírito vivificante: é o Espírito de Deus que suscita a vida e a leva à sua perfeição. É o mesmo Espírito que professamos no Creio como "Senhor que dá a vida".

O Espírito de Deus manifesta-se na criação do mundo e do ser humano. No início do livro do Gênesis lemos que o Espírito de Deus pairava sobre as águas como uma ave a chocar os ovos através do seu calor. E dessas águas, também elas símbolo da vida, pela ação do Espírito de Deus, vão surgindo todas as coisas. E ele as conduz à sua perfeição, organizando o cosmos em sua beleza (cf. Gn 1,2).

A mesma ação do Espírito de Deus, percebemo-la na criação do ser humano. Dentro da linguagem bíblica, vemos Deus fabricando um boneco de barro e, em seguida, insufla nele o espírito de vida, tornando-o um ser vivente (cf. Gn 2,7). Deus, pelo seu Espírito, leva a criatura humana à sua perfeição.

Algo de semelhante vemos na história da Salvação em relação ao povo de Israel. Pela ação do Espírito de Deus, o povo se tornara um povo sacerdotal, real e profético, chamado a dar testemunho do Deus único e verdadeiro diante de todos os povos. O Espírito de Deus conduzia esse povo na marcha pelo deserto, conduzindo-o de dia por uma coluna de nuvens e, de noite, por uma coluna de fogo (cf. Ex 13,22). Este Deus manifesta-se no meio do fogo no monte Sinai, apresentando a proposta da Aliança (cf. Ex 20).

Para que o povo viva sua vocação sacerdotal, Deus suscita homens que, ungidos pelo Espírito do Senhor, ajudem a Aarão no ministério sacerdotal a fim de que todo o povo viva essa dimensão. Esquecendo-se de que era um povo de reis, pediu a Deus um rei. Depois de muita insistência Deus o atende. Os reis são ungidos pela força do Espírito para ajudarem o povo todo a viver sua vocação real. Mostrando-se o povo infiel à sua vocação e à aliança, Deus suscita profetas que, levados pelo Espírito do Senhor, denunciam o mal e convidam para a conversão, à renovação da Aliança.

Os sacerdotes, os reis e os profetas agem, exercem seu ministério na força do Espírito Santo, ajudando o povo escolhido a viver sua vocação sacerdotal, real e profética.

Assim, vemos o Espírito de Deus agindo para suscitar a vida, a restaurá-la e levá-la à perfeição. Ele aparece sempre como o Espírito da vida e da perfeição.

POVO DE DEUS TORNADO POVO DE ESCRAVOS

Carlos Mesters

Entre os que foram levados para o exílio havia o próprio "Jeconias, o rei, a mãe do rei, suas mulheres, os empregados do palácio, os poderosos da terra" (2Rs 24,15). Havia o pessoal do primeiro escalão do governo: "todos os chefes e notáveis: cerca de dez mil pessoas" (Jr 24,14). Havia os militares: "todos os homens valentes: cerca de sete mil pessoas" e "todos os homens aptos para a guerra" (2Rs 24,16). Havia os operários especializados: "ferreiros, artesãos" e "serralheiros": cerca de mil pessoas (2Rs 24,14.16; Jr 24,1; 29,2). Além deles estavam no exílio: "anciãos, sacerdotes, profetas e o povo" (Jr 29,1; cf. Jr 52,28). Numa palavra, a primeira deportação exilou sobretudo as lideranças dos vários setores da sociedade. Sobraram poucos líderes em Jerusalém (2Rs 25,18-19).

A invasão da cidade foi também um impacto violento no modo de pensar do povo. Foi o primeiro grande abalo que sacudiu a ideologia dominante da monarquia de Judá. Os fatos mostraram que **Jerusalém** não era inabalável: ela podia ser destruída! O **Templo** não era garantia da presença de Deus: ele podia ser invadido e o culto poderia cessar! O **Trono de Davi** não era eterno: ele podia ficar vago para sempre! o povo já não decidia o seu destino. Quem decidia agora era Nabucodonosor: "Em lugar de Jeconias, Nabucodonosor nomeou rei a Matanias, tio de Jeconias, mudando o nome dele para Sedecias" (2Rs 24,17).

Na cidade ficaram o novo rei Sedecias e os seus chefes (Jr 24,8). Ficou a massa do povo, na sua maioria pobres (2Rs 24,14). Havia também muitos refugiados que vieram do interior com medo das invasões do exército da Babilônia; etre eles os recabitas (Jr 35,11). Muitos outros, para não cafrem nas mãos de Nabucodonosor, tinham fugido para o interior (Jr 40,7), para a Transjordânia (Jr 40,11) e para o Egito (Jr 24,8).

Entre os que ficaram na cidade havia muita divisão, muitos grupos e partidos: a favor do Egito (Jr 2,18.36; 24,8; 26,21; 37,7; cf. 2Rs 23,34) e a favor da Babilônia (Jr 38,19; 2Rs 24,1.17), contra o rei (Jr 38,5.25) e a favor do rei (Jr 38,10; 39,4); o grupo dos sacerdotes e profetas, contrários a Jeremias (Jr 26,11.16); o grupo dos chefes ligados à família Safã, amiga de Jeremias (Jr 36,12; 26,16.24); o grupo de Ismael com os "grandes do Reino" (Jr 41,1). Havia ainda os grupos do movimento popular de que falamos anteriormente.

O que preocupava a todos eles era a ameaça de uma nova invasão da Babilônia. Desde o governo de Joaquim (Jr 25,1), Jeremias já vinha anunciando que Nabucodonosor viria e que todos eles iriam servir à Babilônia por um período de setenta anos (Jr 25,11; 29,10). Certa vez, ainda durante o governo de Joaquim, ele tinha ido à casa do oleiro para comprar um pote. Chamou os chefes do povo e dos sacerdotes e foi com eles até a Porta dos Cacos (Jr 19,1-2). E lá, bem solenemente, diante de todos, jogou o pote no chão, quebrando-o em mil pedaços, dizendo: "Assim diz Javé: Eu vou quebrar este povo e esta cidade assim como se quebra um pote e não tem mais conserto!" (Jr 19,11). Ele se referia à invasão da Babilônia.

POLÍTICAS HABITACIONAIS NO BRASIL

Cada cidade tem sua característica – Existem diferenças importantes entre a situação habitacional de diferentes regiões e cidades. Nem sempre o que funciona em uma cidade serve para a outra. Depende de muitas coisas: dos terrenos que existem, de como a construção civil trabalha, de como se comportam os aluguéis, se existem áreas públicas ou não, como a população se organiza para lutar pela moradia. Para isso não existem soluções mágicas.

Presença do Estado – No campo específico da moradia, a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH) e do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), em 1964, reavivou grandes esperanças. Estas foram logo frustradas pelos desvios de verbas que, por lei, seriam destinadas à construção de casas e apartamentos e à infra-estrutura para outros setores da economia. A política habitacional estruturou uma rede de agentes financeiros privados, fortaleceu o mercado imobiliário e a indústria da construção. Proveu habitações apenas para as classes média e alta. Não houve, praticamente, subsídios à habitação popular.

Ausência do Estado – A ausência do Estado junto à grande maioria da população, a de renda mais baixa, define outro lado da política habitacional: o da ilegalidade, dos loteamentos clandestinos, irregularidades das construções, ocupações de terra, favelas, cortiços, subtrabalho na autoconstrução, congestionamento habitacional, promiscuidade, insalubridade. A divisão entre alta e baixa renda espelha a realidade: uma produção tipicamente capitalista e outra que apela para expedientes de subsistência. Numa, o espaço de acumulação, noutra o espaço da miséria.

Grandes empresas – A trajetória dos investimentos do BNH no início da década de 70 revela, entre outras coisas, a influência que as grandes empresas de construção pesada tiveram na condução da política habitacional. O BNH transformou-se no maior agente nacional de política urbana. Através da centralização exercida por ele, as grandes construtoras subjugaram um mercado antes pulverizado e parcelado. Muitos pequenos projetos ganharam dimensões faraônicas. A tecnologia e a ideologia dos projetos acompanharam a marca do autoritarismo que possibilitou a implantação das grandes empresas construtoras.

Década de 70-80 – Após meados da década de 70, o BNH tenta nova mudança no rumo dos seus investimentos. Investe na construção massiva de residências com utilização de novas técnicas construtivas, atingindo a classe média baixa (3 a 7 salários mínimos). Contudo, no início dos anos 80, o colapso financeiro atingiu o SFH com o aumento da inflação em níveis superiores a 100%, paralisando os investimentos do BNH. Este torna-se alvo de pressão dos mutuários do sistema que não têm como acompanhar o aumento das prestações. A queda da arrecadação do FGTS, motivada pelo desemprego, e da arrecadação das cadernetas de poupança são os outros furos pelos quais entra a água no barco do SFH/BNH.

Causas das mudanças – Das razões que levaram o BNH a reinvestir em edificações habitacionais destacamos: a pressão popular que se fez sentir no resultado das eleições (ainda que controlada) em 1974, bem como os nascentes movimentos urbanos; custo de vida; loteamento clandestinos; a crise econômica que tem início em 1973; a pressão exercida pela indústria de materiais de construção e de equipamentos cada vez mais controlada pelo capital estrangeiro e o estreitamento do mercado de alto poder aquisitivo.

IMAGEM-TENTAÇÃO DO MAL

1. A paisagem desolada que se abre aos nossos olhos, que nos perturba e confunde, não veio do nada. Nem foi rubricada com a assinatura do Amor de Iahweh. Paisagem terrível. De treva total. Sem luz. Nem Sol. Sem Esperança de Amor. Paisagem feia. Fétida. Fria. Reino do Mal, do Maligno. Onde se acoitam seres perversos, cantando versos que nos açoitam. Onde serpentes babam veneno, imundo, obsceno nos conviventes. Onde ciladas, mil armadilhas, em más cartilhas são ensinadas. Laços e redes prendem meu pé: e vós não vedes, Senhor Iahweh?

2. Agregados em bandos de maldade, de longe vêm correndo os grãos-senhores, os donos do prazer e do prestígio, para enfim desmontar a divindade. "Deus será morto", decidem, firmes. "E sepultado dentro do esgoto. Enfim, podemos ter liberdades, felicidade como queremos. Sem tiranias de inúteis deuses, ser enfiteuses de bastardias. Num mundo novo de paz, de amor, só valerá a voz do Povo. Depois de tantos séculos vazios de sentido, de paz, de amor, sob um deus tiranete e vingador, demos lugar enfim aos nossos brios."

3. "Ouçamos nosso profeta que gritou a boa nova para todo o mundo ouvir: 'Houve somente um cristão, e este morreu na cruz'. O salvador anunciado, a quem chamam de Jesus, foi um judeu renegado que estrebuchou numa cruz." Escutando-os, Iahweh, que faremos?, que diremos?, que medidas tomaremos, pra salvar a nossa Fé? Sim, nós somos caminheiros da paisagem desolada que se entreabre aos nossos olhos, de dor entristecidos e medrosos: fracos, preservaremos vossa imagem? Ouvi, Senhor Iahweh, nossa oração. Só vós nos garantis a salvação. (A. H).

LINHAS PASTORAIS

PEÇAM AO DONO DA MESSE

● No quarto domingo de Páscoa lê-se o evangelho do Bom Pastor (Jo 10,1-10). Foi este o dia escolhido, para ser o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. Jesus Cristo é o Bom Pastor. Num sentido mais profundo Ele é o único Pastor no plano de Amor de Deus. Mas em sentido acomodado a figura do "pastor" vale também para a Igreja e para todos que a Igreja chama, para exercer a missão de Jesus.

● Rezar para que aumentem os "trabalhadores da messe" é dever da Igreja. É dever de cada um de nós. Porque é uma ordem de Jesus, talvez a ordem mais clara que Ele nos deu. É assim que lemos em Mt. 9,36-38:

● "Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando a Boa Nova do Reino e curando todas as doenças e sofrimentos. Ao ver o Povão, ficou profundamente comovido, porque estava cansado e caído em terra, como ovelhas sem pastor. Disse então aos discípulos: 'A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe' ".

● A palavra **messe** (comparação tirada da agricultura) é pouco usada entre nós. Quer dizer: plantação madura, pronta para a colheita. Na palavra de Jesus **messe** significa a humanidade que espera a salvação, significa todos aqueles que sentem no coração a angústia de Deus. Trabalhadores da messe são todos aqueles que, pelo batismo, pela crisma, assumem sua vocação missionária. Trabalhadores da messe são de modo especial os apóstolos e seus sucessores, todos aqueles que Jesus/Igreja chama para o sacerdócio e envia pelo mundo afora, para anunciar a Boa Nova do Reino – o Evangelho da salvação.

● No domingo do Bom Pastor a Igreja assume oficialmente, em nível de Igreja universal, a ordem de Jesus e convida todas as comunidades, todos os cristãos a rezar pela multiplicação e também pela santificação dos apóstolos e missionários.

● Qualquer que seja o resultado, quaisquer que sejam os problemas sociais e pastorais concretos, vale para nós a ordem expressa de Jesus Cristo. Rezar é nosso dever. O resto cabe ao Espírito Santo assumir, desde que rezemos. Não somos nós, não é a Igreja quem dá vocação. Mas sim o Espírito de Deus. Isto esclarece melhor qual o nosso dever – rezar – e quais as atribuições da graça de Deus, em conseqüência de nossa oração.

● Como a vocação sacerdotal e missionária é essencial para a missão da Igreja em todos os tempos e lugares e como a ordem de Jesus é clara, podemos esperar com toda a certeza que Deus cumprirá a promessa do Mestre, se nós obedecermos à sua determinação.

● Em situação sociais difíceis, muitos de nós desanimamos: as famílias cristãs quase não existem mais; é demais o que a Igreja pede aos seus padres; o materialismo do mundo moderno impede as vocações. Contra todas as objeções e argumentos o que pesa, em absoluto, é a palavra de Jesus: "Peçam ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe." Eis o que hoje e todos os dias devemos fazer, confiando que o Espírito Santo cumprirá o seu papel. (A.H.)

4º DOMINGO DA PÁSCOA (02.05.1993)

Jornada Mundial de Oração pelas Vocações

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim,/ do sangue derramado a vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu,/ e neste homem o homem enfim se descobriu.
Meu coração me diz: "O Amor me amou/ e se entregou por mim!"/ Jesus ressuscitou!/ Passou a escuridão,/ o sol nasceu!/ A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir./ Não temeremos mais a morte e a dor,/ o coração humano em Cristo descansou.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, o mistério de Deus Pai, a vida e a Ressurreição de Jesus Cristo crucificado e o poder do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos hoje a Jornada Mundial de Orações pelas Vocações. A vocação é o chamado que Deus nos faz, para assumir o seu Projeto de amor, para cumprir a missão que Ele nos confia. Deus nos chama à Vida no momento em que nascemos, depois nos chama a ser cristãos. E como cristãos podemos abraçar a vocação dos leigos, no matrimônio e no serviço pastoral de nossas comunidades; podemos abraçar a vocação sacerdotal ou religiosa, no serviço consagrado a Deus e aos irmãos e todos juntos assumimos a vocação missionária e servidora de toda a Igreja. O mundo e a Igreja precisam de ministros, de servidores, de gente entusiasmada pelo Evangelho, bons pastores do Povo de Deus, que anunciam a Boa-Nova muito mais pelo exemplo e o testemunho de vida do que por palavras. Rezemos juntos para que em nossas comunidades e paróquias surjam muitas vocações. Precisamos de padres e diáconos, frades e freiras e muitos leigos engajados para o serviço da Palavra, da Liturgia e da Caridade fraterna que transforma a sociedade, para que ela seja mais justa e solidária.

4. ATO PENITENCIAL

S. Senhor, perdoai a nossa culpa, porque contritos e humilhados vos confessamos nossos pecados e nos comprometemos em trilhar o caminho da conversão que nos leva à vida e à libertação. ***(Pausa para revisão de vida)***
S. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa...
P. E perdoai a nossa culpa/, porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão.
S. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa...
P. E perdoai a nossa culpa./ Nós somos vossos irmãos/ que vêm pedir vosso perdão.
S. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa...
P. E perdoai a nossa culpa/, porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens./ Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador,/ seu poder nos chegou à Vida.
2. Glória ao Filho, o Redentor,/ sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor/ sua graça é que nos renova.

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos à comunhão das alegrias celestes, para que o rebanho possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Pastor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, ouvindo o apóstolo Pedro, pedimos que realizeis em nós o que realizastes no coração dos primeiros cristãos: a conversão e o perdão dos pecados. Assim viveremos a vocação à qual nos chamastes.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14a.36-41). No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos onze Apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Todo o povo de Israel deve saber com certeza que Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram". Quando ouviram isso, todos ficaram com o coração aflito, e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, o que devemos fazer?" Pedro respondeu: "Convertam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados; e vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vocês e seus filhos, e para todos aqueles que estão longe, todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar". Com muitas outras palavras Pedro lhes dava testemunho, e os exortava, dizendo: "Salvem-se dessa gente corrompida!" Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia mais ou menos três mil pessoas se uniram a eles. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Sois vós, Senhor, o nosso Pastor e guia. Convosco não temos medo e tudo podemos. Ouvimos vossa Palavra e respondemos ao vosso chamado: "Eis-nos aqui!
O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!// Onde houver muita fartura, onde houver muita fartura,/ Ele aí vai me levar.
1. Por caminhos bem traçados, Ele me fez caminhar,// nas passagens perigosas, nas passagens perigosas:/ Ele vem me acompanhar.
2. Para as fontes de água viva Ele vai me conduzir.// Vou repousar, ganhar forças, vou repousar, ganhar forças:/ que vontade de sorrir!
3. Me prepara mesa farta, de invejar o meu vizinho,// me abraça e põe perfume, me abraça e põe perfume,/ enche o meu copo de vinho.
4. Me acompanham noite e dia sua força e seu amor.// Vou morar na tua Casa, vou morar na tua Casa,/ toda a vida, ó Senhor.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Senhor, se estávamos desgarrados, queremos retornar a vós, que sois o Pastor de nossas vidas. É o vosso exemplo que queremos seguir, é o vosso chamado que iremos ouvir para sermos fiéis à missão que nos confiastes.
L. Leitura da primeira carta de São Pedro apóstolo (2,20b-25) – Caríssimos: Se vocês suportam com paciência aquilo que devem sofrer por terem feito o bem, isto os tornará agradáveis diante de Deus. De fato, para isto vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu por vocês, deixando-lhes um exemplo a fim de que sigam os seus passos. Ele não cometeu nenhum pecado, mentira nenhuma foi achada em sua boca. Quando injuriado, não retribuía as injúrias, atormentado, não ameaçava, antes, punha a sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre a cruz, carregou nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados, pois estavam como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao pastor e guarda de suas almas. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Senhor Jesus, até agora vivemos triste situação por culpa de nos pastores. Guiados por vós, o Bom Pastor, seremos felizes e nos tornaremos também bons pastores para os irmãos sofridos e empobrecidos.
O Senhor é meu Pastor e nada me faltará, nada! (bis)/Ainda que eu ande pelo Vale da Sombra da Morte, nada! (bis)
Nada temerei! Nada temerei! Nada temerei! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João. (10,1-10)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, disse Jesus: "Em verdade, em verdade, eu lhes digo: Aquele que não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A esse o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois de fazer sair todas as que são suas, caminha à sua frente; e elas o seguem, porque conhecem a sua voz. Elas nunca seguirão um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". Esta parábola Jesus lhes contou, mas eles não entenderam o que Jesus queria dizer. Então Jesus disse novamente: "Em verdade, em verdade, eu lhes digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, e as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância. – Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos,/ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Minhas irmãs e meus irmãos, coloquemo-nos confiantes nas mãos do Pastor e deixemos que Ele nos guia pelos caminhos da vocação a qual nos destinou.
L1. Por aqueles que pusestes em vossa Igreja como pastores, – bispos, padres e diáconos –, a fim de que sejam os primeiros a obedecer à vossa voz, nós vos rogamos e proclamamos:
P. Vós sois meu Pastor, ó Senhor, nada me faltará se me conduzis!
L2. Por todos os que se afastaram de vós pelo pecado, pelo comodismo ou indiferença, para que sintam saudade da casa paterna, desejo de perdão e de vida nova, nós vos rogamos e proclamamos:
L3. Pelos que têm responsabilidades na família, na comunidade, no trabalho, na escola, na política, no sindicato, no Movimento Popular, para que não sejam egoístas, mas tenham espírito de serviço, nós vos rogamos e proclamamos:
L4. Pela nossa diocese, para que, fecundada pela Palavra, favoreça o crescimento de vocações para o ministério sacerdotal e diaconal e, para os diversos carismas das comunidades religiosas e o serviço pastoral dos leigos, nós vos rogamos e proclamamos:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Guiai-nos, Senhor, pelos caminhos da obediência e da dedicação, que percorrestes entre nós; e teremos a alegria de ver atendidos os pedidos que, por meio de vós, dirigimos ao Pai, com o qual viveis agora e para sempre.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção,/ pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta,/ fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar/ se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. O Pão e o Vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador:/ tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais, para que nos renovem constantemente e sejam fonte de eterna alegria. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo é o Senhor!(bis)/ Ó Deus do Universo, Deus nosso Criador! (bis)
2. No céu, na terra, brilha o esplendor! (bis) Da tua imensa glória, ó Deus nosso Senhor! (bis)
3. Bendito seja Aquele que vem! (bis)/ Aquele que vem vindo em nome do Senhor! (bis)
4. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador! (bis)/ Ó vem nos socorrer no teu imenso amor! (bis)
5. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador! (bis)/ Ó vem nos libertar no teu imenso amor! (bis)
6. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador! (bis)/ Ó vem nos alegrar no teu imenso amor! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão,/ ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão. (bis)
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus.
4. Eis o Pão Vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho e concedei que vivam nos prados eternos as ovelhas que remistes pelo sangue do vosso Filho. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Se queremos padres, precisamos obedecer à ordem de Jesus, que diz: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam ao dono da colheita que mande operários..." É preciso, pois, rezar e trabalhar pelas vocações. É necessário ajudar com apoio financeiro os nossos Seminários. Se queremos catequistas, Animadores de Círculos Bíblicos, cristãos engajados nas pastorais sociais, se faz necessário investir na sua formação. Se queremos ser fiéis ao nosso batismo e à vocação para a qual o Senhor nos chama, precisamos nos fazer disponíveis aos apelos de Deus e ao clamor dos irmãos. Rezemos pelas Vocações, trabalhemos por elas e estaremos rezando por nós mesmos e contribuindo para o crescimento de nossa Igreja e da missão de anunciar Jesus ao mundo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás. Contigo pelo caminho Santa Maria vai.
Ó vem conosco vem caminhar, Santa Maria vem. (bis)
2. Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão,/ não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.
3. Mesmo que digam os homens: tu nada podes mudar/ luta por um mundo novo de unidade e paz.
4. Se parecer tua vida inútil caminhar/ lembra que abres caminho, outros te seguirão.

23. ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus vivo,/ Bom Pastor e Irmão nosso,/ nossa única opção é por Ti./ Unidos no amor e na esperança/ sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe,/ Estrela da Evangelização,/ pedimos o Teu Espírito./ Dá-nos a graça,/ em continuidade com Medellín e Puebla,/ de nos empenhar numa Nova Evangelização,/ à qual todos somos chamados,/ com o especial protagonismo dos leigos,/ particularmente dos jovens,/ comprometendo-nos numa educação contínua da fé,/ celebrando teu,/ e anunciando-te para além das nossas próprias fronteiras,/ numa Igreja decididamente missionária./ Aumenta nossas vocações para que não faltem operários na tua messe./ Anima-nos a nos comprometer/ numa promoção integral do povo latino-americano e caribenho,/ a partir de uma evangelização e renovação/ opção preferencial pelos pobres e a serviço da vida e da família./ Ajuda-nos a trabalhar/ por uma evangelização inculturada/ que penetre os ambientes de nossas cidades,/ que se encarne nas culturas indígenas e afro-americanas/ por meio de uma eficaz ação educativa/ e de uma moderna comunicação. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 **(Ss. Filipe e Tiago Menor) apóstolos)**
3ªfeira: At 11,19-26; Jo 10,22-30.
4ªfeira: At 12,24-13,5a; Jo 12,44-50 (Dia Nacional das Comunicações Sociais)
5ªfeira: At 13,13-25; Jo 13,16-20
6ªfeira: At 13,26-33; Jo 14,1-6.
Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14
Domingo: At 6,1-7; 1Pd 2,4-9; Jo 14,1-12

02 DE MAIO DE 1993 – ANO 20 Nº 1116

Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CRISTIANISMO SE ESPALHANDO ATRAVÉS DO EGITO

O cristianismo penetrou também no Egito. Os antigos chamavam o Egito de **presente do rio Nilo**, pois este possibilitava, em certas épocas do ano, uma agricultura intensiva nas suas margens não só de trigo – o produto que por assim dizer sustentava o Império Romano e fazia com que Roma não pudesse viver sem o Egito – mas também de papiro.

Existia na região do delta do rio, com seus dezesseis braços, na assim chamada terra preta, uma intensa vida industrial, de vidro, linho e sobretudo papiro. A cidade de Alexandria, fundada por Alexandre Magno (333-323 a.C.) quando este conquistou a região para os macedônios, era o centro dessa atividade. Uma cidade rica, talvez a mais rica de todo o Império Romano. No século 3, um autor romano fez a seguinte observação: "Alexandria é uma cidade de riqueza e de luxo na qual ninguém anda desocupado, um trabalha no linho, outro no vidro, outro ainda o papiro. O seu único deus é o dinheiro."

Já tivemos oportunidade de dizer que Alexandria possuía uma importante colônia de judeus. Foi nessa colônia que toda a Bíblia foi traduzida em grego, a serviço de judeus da diáspora grega, a famosa Septuaginta. Aí viveram figuras como Filon de Alexandria que já mencionamos no primeiro capítulo, Plotino, Ptolomeu e outros. Como se introduziu o cristianismo aí?

Para o Egito, e especificamente Alexandria, não possuímos uma literatura em torno de um apóstolo, como Tomé na Síria, João na Ásia, Tiago em Jerusalém. A entrada do cristianismo no Egito está ligada a figuras consideradas heterodoxas como Basílides (por volta de 120-140), Carpocrates (130), Isidoro (140). Existem textos apócrifos como o Evangelho dos Egípcios ou o Evangelho dos Hebreus (A-S). Não há nenhum texto canônico que indique a origem do cristianismo no Egito.

Essa situação das primeiras experiências cristãs com características heterodoxas não é tão excepcional quanto possa parecer à primeira vista. O caso do Egito lembra o da Itália e o de Roma, onde os inícios também foram marcados por forte presença heterodoxa, como Marcião, Valentino, Cerdo, Heracleão, Ptolomeu (A-S) Também em Antioquia (Síria) atuava um certo Satornil (110) e na Ásia Menor, um Cerinto, em Edessa, um Bardesaves (160) (A-S). Essa situação parece complexa, mas indica uma intensa luta pela memória cristã e pela identidade do cristianismo e do evangelho nos primeiros tempos, como indicaremos na conclusão deste trabalho.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

SÍMBOLOS DO ESPÍRITO VIVIFICANTE NA BÍBLIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na Bíblia deparamo-nos com uma série de símbolos que expressam a ação do Espírito vivificante. Podemos perceber uma relação íntima entre Espírito e vida. Talvez o mais significativo deles seja a água. Temos a água do início da criação. O Espírito de Deus pairava sobre as águas. Delas vai surgindo a vida sobre a terra.

Água e vida estão presentes também no dilúvio, junto com um segundo símbolo, a ave ou o calor. Água em excesso é sinal de morte. Mas quando as águas descem, eis que aparece a pomba que traz em seu bico o ramo da oliveira, o sinal da vida, da nova criação. O profeta Ezequiel traz aquela bela descrição da água que vai brotando de sob o altar do templo, e corre na direção ao oriente, transformando-se em grande rio, onde nasce a vida, vivificando até o mar (cf. Ez 47,1-12).

Pensemos aqui nas águas do Jordão nas quais é mergulhado o Filho de Deus. Saindo das águas, ele é manifestado como Filho muito amado pelo Espírito de Deus em forma de pomba. Temos novamente a água, a ave e o Espírito, revelando a filiação divina de Jesus. Compreendemos, então, que Jesus fale do Espírito Santo como água viva (cf. Jo 7,37-39). Será preciso nascer da água e do Espírito Santo (cf. Jo 3,5). Jesus há de batizar no Espírito Santo (cf. Jo 1,33). João fala do Espírito, da água e do sangue que dão testemunho (cf. 1Jo 5,7-8). Finalmente, Jesus manda batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo (cf. Mt 28,19).

A ave que faz nascer a vida através do calor está presente na descrição da criação do mundo, no dilúvio e no batismo de Jesus no Jordão. É o Espírito a suscitar a vida, a renovar a vida, a manifestar a vida. Próximo da ave está o calor, o fogo. Ele aparece na manifestação de Deus no Sinai, no símbolo da ave, no Pentecostes, onde temos as línguas de fogo. Fogo que penetra como fogo, força que transforma, fogo que ilumina, fogo que dá forma e beleza.

O vento aparece também em forma de sopro que anima. O sopro que transforma o boneco de barro em ser vivente, o sopro do profeta Elias que ressuscita o morto. O sopro de Deus que infunde um espírito nos ossos espalhados pelo campo para que eles retomem vida (cf. Ez 37,1-10). Em hebraico usa-se a mesma palavra para significar espírito, sopro e vento.

Diz Jesus que o vento sopra onde quer, falando do Espírito do alto, do qual todos devem renascer (cf. Jo 3,8). Na manhã da ressurreição Jesus sopra sobre os Apóstolos, transmitindo-lhes o dom do Espírito Santo para o perdão, a reconciliação e o testemunho (cf. Jo 20,21-23). O Espírito Santo é comunicado aos Apóstolos no dia de Pentecostes em forma de vento impetuoso (cf. At 2,2-4).

Destaque especial mereceria o óleo com o qual são ungidos os sacerdotes, os reis e os profetas, para que exerçam sua missão. Como o óleo, o Espírito invisível torna-se presente, penetra todo o ser, vivifica, fortalece e agiliza. Jesus Cristo é o ungido pelo Espírito do Senhor por excelência, é o Cristo do Senhor como aparece no Evangelho segundo Lucas (cf. Lc 4,18-21), fazendo alusão a Isaías (cf. Is 61,1-3).

PROFETA BRIGANDO COM PROFETA

Carlos Mesters

O profeta era Hananias (Jr 28,1), certo dia, encontrou Jeremias andando no Templo com uma canga de madeira ao pescoço. Aí, diante dos sacerdotes e do povo, Hananias falou: "Assim diz Javé dos exércitos, o Deus de Israel: eu vou quebrar a canga do rei da Babilônia!" (Jr 28,2.4). E anunciou que dentro de dois anos todos os exilados estariam de volta, inclusive o rei Jeconias (Jr 28,3-4). Jeremias só soube dizer: "Amém! Deus te ouça!" (Jr 28,6). Mas lembrou que um bom profeta não anunciou coisas boas, mas sim desgraças. Profeta que anuncia coisas boas, só depois que elas acontecem será reconhecido como bom (Jr 28,7-9).

Mas Hananias não deixou por menos. Deu um passo para frente, tirou a canga de madeira do pescoço de Jeremias, quebrou-a no chão e gritou para todo mundo poder ouvir: "Eis o que diz o Senhor! Daqui a dois anos vou quebrar a canga da Babilônia que está no pescoço de todas nações!" (Jr 28,11). Coitado de Jeremias! No momento em que mais precisava de uma palavra forte da parte de Javé, ficou sem saber o que dizer, e foi embora. Em casa, na calma, repensando tudo à luz da sua fé em Deus, ele se refez e a Palavra de Deus voltou. No dia seguinte ele estava de novo na rua, desta vez com uma canga de ferro (Jr 28,13-14)!

Profeta brigando com profeta! Incerteza, divisão e confusão! Assim era a situação do povo que ficou na cidade de Jerusalém. O rei já não tinha mais o controle da situação (Jr 38,5). Sedecias era um homem fraco e medroso (Jr 38,24). Não sabia o que fazer (Jr 38,19). Ficava ao sabor do vento que vinha dos grupos ao redor dele. Ora pedia que Jeremias rezasse por ele (Jr 37,3; 21,1-2) e mandava chamá-lo para pedir conselho (Jr 37,17; 38,14), ora mandava colocá-lo na prisão (Jr 32,3) e não escutava o conselho que dava (Jr 30,14-15). Como ajudar o povo nessa situação?

Entre o grupo que ficou em Jerusalém e o grupo que foi para o exílio havia muita comunicação mediante visitas e cartas (Jr 29,1-3.24; 51,59-61). Mas entre os dois começou a surgir uma divergência de querer saber quem era o bom e quem o culpado. Jeremias entrou nesta discussão com a parábola dos dois cestos de figos: "Um cesto tinha figos muito bons, como do princípio da colheita; o outro cesto continha figos estragados, que não serviam nem mesmo para comer" (Jr 24,2). Para ele, os figos bons estavam no cesto do exílio (Jr 24,4-7). Os figos podres estavam entre os que ficaram em Jerusalém (Jr 24,8-10; 29,16-17).

Quem eram os **figos podres?** Para Jeremias, figo podre era "Sedecias, o rei de Judá, os seus chefes, o resto de Jerusalém, os que ficaram no país e os que foram morar no Egito" (Jr 24,8; 29,16-17). Mas o figo podre não estava só em Jerusalém e no Egito. Estava também entre os próprios exilados (Jr 29,15-28).

Qual era o pensamento deles? A carta de Jeremias para os exilados (Jr 29,4-28) e as palavras do falso profeta Hananias (Jr 28,2-4.11) permitem responder da seguinte maneira. Pensamento podre era este: achar que o exílio era apenas um acidente de percurso, que não fazia parte do Plano de Deus; achar que Deus viria em breve para libertá-los do jugo da Babilônia.

POLÍTICAS HABITACIONAIS LEVANDO À FAVELIZAÇÃO

Política da população de baixa renda – Excluída do mercado imobiliário a grande maioria da população brasileira lança mão de expedientes variados para se prover de habitação: ocupação de terras, construção de barracos com reaproveitamento de materiais usados em loteamentos irregulares ou aluguel de cômodo no cortiço. É a espoliação urbana, contraponto da exploração salarial. A ilegalidade, a irregularidade ou clandestinidade marcam o ambiente de residência da classe trabalhadora. Ela tem a conivência do Estado, pois a política habitacional oficial – a do SFH – não atende à classe de baixa renda.

Ministério da Ação Social – Com a extinção do BNH, após sucessivas alterações, hoje, a questão habitacional está circunscrita ao âmbito do Ministério da Ação Social, através da Secretaria Nacional de Habitação, tendo como captador de recursos a Caixa Econômica Federal (CEF). A questão habitacional só será resolvida se houver uma decisão política forte de inseri-la no âmbito das políticas sociais. O desafio maior é romper com a visão assistencialista das políticas sociais e sua dupla função de servir à acumulação de capital e à reprodução da força do trabalho.

FAVELAS: Caracterização – As favelas, elementos quase que permanentes do cenário urbano, pertencem ao grupo de moradias "estruturalmente" inadequadas. Caracterizam-se pela localização nos morros, ao longo das faixas limites de córregos, fundos de vale, regiões alagadiças, mangues, geralmente em condições topográficas de difícil aproveitamento. A ocupação ilegal do solo urbano é sua característica fundamental. As construções são feitas com materiais inadequados: madeira velha, zinco, plástico, papelão. A distribuição é desordenada, em terrenos com infra-estrutura muitas vezes inexistentes ou precária.

Enfoques sociológicos – Os enfoques sociológicos sobre a favela também evoluíram. Elas não são mais consideradas, apenas, "cinturão de pobreza". São entendidas como resultados dos processos excludentes do mercado habitacional formal, dos efeitos da política salarial, das estruturas concentradoras de renda, do êxodo rural. Os fluxos migratórios estão também entre os fatores que contribuem para a formação da favela, mas a causa mais profunda é a pauperização de grande parte da população.

Como são vistas as favelas – Alguns segmentos da sociedade vêem a favela como aglomeração de marginais e elementos desclassificados, de comportamentos desviados da norma social. Desejam sua erradicação e remoção para áreas mais remotas e são favoráveis ao controle da migração em suas cidades. Outros consideram a favela conseqüência natural do crescimento urbano. O déficit habitacional sempre existirá e, dentro dos limites possíveis, o favelado deve ser ajudado em sua difícil situação. Por fim, poucos vêem a favela como uma comunidade de pessoas economicamente ativas, capazes e honestas. São favoráveis à legalização da terra e urbanização da mesma.

O favelado – "O fato de ser favelado tem desqualificado o indivíduo da condição de habitante urbano, pois retira-lhe a possibilidade de exercício dos direitos relativos à moradia. Ocupante de terra alheia, o favelado passa a ser definido por sua situação de ilegalidade. Sobre ele desaba o império da lei absoluta da propriedade privada. O favelado não é considerado um morador que pode invocar direitos. Poderá ser expulso de sua moradia pelos aparelhos jurídicos e policiais, a qualquer momento".

IMAGEM DE MÃE SANTA E BOA

1. Todas as boas Mães são santas. Santidade humilde. Fiel. Generosa, Sempre capaz de sofrer. Não vês, não verás, mas todas as Mães carregam na testa uma placa de ouro, celebrando o Amor. Assim dona Iaiazinha: Mãe de Amor iluminada. Mãe de Amor perseverante. Mãe de Amor crucificada. Mãe de Amor santificante. Que sonhais, santa Mãe, para o futuro? Terço nas mãos piedosas. Contas que se fazem rosas. Confiança total no Pai. Coração aberto a todos. Amor profundo a Jesus no Sacramento do altar. Mãe devota da Mãe do Senhor.

2. Já nos meses de Esperança, grávida do primogênito – será menino ou menina? alimenta um sonho doce: Se for menino, Senhor, será vosso sacerdote. Nasceu enfim a criança, filha de santa Esperança que, cumprindo o ardente sonho, é garoto forte e risonho. Que será deste menino? Que lhe reserva o destino? A boa Mãe, mulher santa escuta e, em surdina, canta: Meu filho será padre, a Deus querer. E o Pai? Apoiará quando souber. Cresce a família: meninas. São cinco filhos traquinas. O mais levado: o menino, pondo em perigo o destino.

3. Quem poderá, meu Senhor, perscrutar o vosso plano que, em vosso Amor soberano, é sempre um plano de Amor? O menino é traquinas e levado; é muito independente, muito ousado. Não chegará... A Deus nada impossível. Levado pela mão da Mãe querida, Mulher de fé profunda e terno Amor, o menino venceu a corrida e entra feliz no templo do Senhor. Contra as barreiras, menino, será mesmo o teu destino ser padre de um mundo novo para Cristo e para o Povo. Passados são cinqüenta anos. À Mãe distante ele diz: "Obrigado, minha Mãe, eu sou um padre feliz". (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

MÃES E VOCAÇÕES DE IGREJA

● O Amor de Mãe reflete alguma coisa do Amor de Deus para conosco. Deus é Pai e Mãe a um tempo. E nós somos seus filhos e filhas bem-amados. O desdobramento constante do Amor de Mãe nos afervora e faz crescer no Amor a Deus e ao nosso próximo.

● Não podemos engrandecer demais a missão da Mulher-Mãe, seu exemplo de imolação num contexto social adverso. Veja-se o que o espírito do mundo injeta em nossas famílias e em nossa sociedade através da televisão. Apesar de tudo a Igreja tenta por todos os meios valorizar a família como instituição humana e divina, como princípio vital da sociedade.

● Quando pensamos nas Mães cristãs, seria bom pensar num aspecto importante de sua missão. Este: a Mãe é a primeira educadora da Fé. Segundo uma tradição que remonta aos tempos da Igreja primitiva, os Pais batizam os filhinhos em tenra idade. Com isto assumem um grave compromisso: educá-los na Fé católica, na sua Fé. Por vários motivos, cabe à Mãe em primeiro lugar assumir esse compromisso. Com a ternura transbordante do Amor, a Mãe é "na igreja doméstica" (cf. LG 11), isto é: na sua família, a primeira mestra da Fé. Sem que isto libere o Pai do seu dever pessoal.

● Esqueçamos que muitas Mães não sabem ou não podem ensinar a Fé a seus filhinhos. Àquelas que têm consciência de sua tarefa no lar, convém lembrar que devem rezar com eles pelas vocações de Igreja, no sentido de Jesus Cristo. E no momento oportuno falar-lhes sobre a possibilidade de serem chamados. Por que não?

● Mas podemos perguntar: as criancinhas compreendem esse tipo de evangelização? Não basta a Mãe, os Pais, rezarem com elas todos os dias? A abertura da inteligência e do coração é nas crianças mais real do que imaginamos. A criança aprende tudo. Sem maiores conhecimentos filológicos os Pais ensinam os filhinhos a falar. Eles aprendem, graças à pedagogia do Amor. Sem regras especiais.

● O mesmo deve acontecer na transmissão da Fé e na formação pastoral da criança. Sob o impulso do Amor. E tanto mais porque em toda evangelização age também o Espírito Santo. Que foi mandado à Igreja pelo Pai e pelo Filho, e naturalmente também à "igreja doméstica" que é a família.

● A educação da Fé é um dever dos Pais. Incluir nessa educação o aspecto das vocações, que é importante para a Igreja, é mais do que evidente. Agora precisamos lembrar que os resultados não são infalivelmente garantidos. Apesar da educação da Fé na família, apesar da inserção do tema "vocações" na evangelização familiar, a experiência mostra que poucas crianças escutam o chamamento de Deus e, o que confrange o coração de muitos Pais, muitos filhos seguem, já na juventude e com a independência pessoal, caminhos totalmente diferentes.

● Aos Pais cristãos que sofrem com esses resultados resta lembrar que cumpriram seu dever de Amor e confiar que a boa educação na Fé acabe dando seus frutos. (A.H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (09.05.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim,/ do sangue derramado a vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu,/ e neste homem o homem enfim se descobriu.
Meu coração me diz: "O Amor me amou/ e se entregou por mim!"/ Jesus ressuscitou!/ Passou a escuridão,/ o sol nasceu!/ A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir./ Não temeremos mais a morte e a dor,/ o coração humano em Cristo descansou.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Deus espalhada com abundância sobre todos e o dom da justiça recebido por nós por meio de Jesus Cristo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Cristo é o CAMINHO. É Ele quem nos conduz ao Pai, à felicidade e à vida plena, com moradia digna, salário justo, saúde, educação, alimentação farta, lazer, paz, justiça e amor. Cristo é a VERDADE, que ilumina a todo homem que vem a este mundo. Ele é a certeza feliz que o Reino vai chegar com toda a sua força, na medida de nossa conversão e compromisso com o Projeto libertador do Pai. Cristo é a VIDA. Só Ele, a quem o Pai confiou a libertação e a salvação dos homens, nos pode dar a vida em abundância. Ele é a nossa pedra fundamental: segurança para os que nela se ancoram e tropeço para os que não crêem. É sua Vida, seu sofrimento, morte e Ressurreição que celebramos. Seu amor aos pobres, sua coerência, sua tomada de posição em defesa dos injustiçados, levada até à Cruz, contra os que alimentam desejos de poder e projetos de morte para o Povo. É a Ele que louvamos, porque Ressuscitado se fez nosso Deus e Salvador.

4. ATO PENITENCIAL

S. Senhor Jesus, embora sabendo que sois o Caminho, a Verdade e a Vida, preferimos, muitas vezes, seguir os nossos próprios caminhos, confiar em verdades humanas e organizar a vida do nosso jeito e maneira. Arrependidos e humilhados vos pedimos perdão de nossas culpas. **(Pausa para revisão de vida).**
1. **Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.**
Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia! Glória ao Senhor! (bis)

1. Glória a Deus, nosso Pai (3x)/ Glória ao Senhor!
2. Glória a Jesus Cristo, Redentor. (3x)/ Glória ao Senhor!
3. Glória ao Espírito Santo (3x)./ Glória ao Senhor!
4. Glória a Maria, nossa Mãe. (3x)/ Glória ao Senhor!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem no Cristo a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, a fé na vossa Ressurreição animava a primeira comunidade no anúncio da vossa Palavra e na Oração comunitária. Esta mesma fé fez surgir os diáconos para o serviço amoroso aos empobrecidos, sinal de uma fé comprometida com a vida e a libertação.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (6,1-7). Naqueles dias o número dos discípulos tinha aumentado, e os cristãos de origem grega começaram a se queixar dos cristãos de origem hebraica. Os de origem grega diziam que suas viúvas eram deixadas de lado no atendimento diário. Então os Doze Apóstolos reuniram a multidão dos discípulos, e disseram: "Não está certo que nós deixemos a pregação da Palavra de Deus para servir à mesa. Irmãos, é melhor que escolham entre vocês sete homens de boa fama, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos dessa tarefa. Desse modo nós poderemos nos dedicar inteiramente à oração e ao serviço da Palavra". A proposta agradou a toda a multidão. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um pagão que se convertera à religião dos judeus. Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles. Enquanto isso, a Palavra do Senhor se espalhava. O número dos discípulos crescia muito em Jerusalém, e grande multidão de sacerdotes judeus aceitavam a fé cristã. – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 32)

C. Senhor, viestes para servir e não para ser servido. Nossa resposta é a da fidelidade à vossa vontade: é diaconia, é serviço desinteressados aos irmãos. A vós nós cantamos salmos de louvor.
Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vós no Senhor! (bis)
Sl.1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor!/ Aos retos fica bem glorificá-lo.// Dai graças ao Senhor ao som da harpa,/ na lira de dez cordas celebrai-o!
2. Pois reta é a palavra do Senhor/ e tudo que ele faz merece fé.// Deus ama o direito e a justiça,/ transborda em toda a terra a sua graça.
3. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem/ e que confiam, esperando, em seu amor// para, da morte, libertar as suas vidas/ e alimentá-las quando é tempo de penúria.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Ó Senhor, como é grande a nossa alegria em saber que somos pedras vivas na construção do Reino, raça escolhida e protegida por vós e um Povo sacerdotal, que pelo testemunho de vida vos louva e conduz tudo e todos ao Pai.

L. Leitura da primeira carta de São Pedro apóstolo (2,4-9) – Caríssimos: aproximem-se do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e honrada por Deus. Do mesmo modo, também vocês, como pedras vivas, formem edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. Com efeito, nas Escrituras se lê: "Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; quem nela crê não será confundido". Para vocês, que têm fé, ela é um tesouro; mas para os que não crêem, "a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular", pedra de tropeço e rocha de escândalo. Nela tropeçam os que não acolhem a Palavra. Esse é o destino deles. Mas vocês são a raça escolhida, o sacerdócio real, a nação santa, o povo que ele conquistou, para proclamar as excelências daquele que os chamou das trevas para a sua luz maravilhosa. – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Senhor, ao nosso coração confuso e perturbado, revelastes que sois o Caminho, a Verdade e a Vida, Aquele que nos leva ao Pai. Crendo em Vós e em vossas obras, faremos maravilhas no coração do homem e do mundo.
Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar./ Entoemos nosso canto de Amor e gratidão: sua Palavra vamos aclamar...
Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João. (14,1-12)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Não fiquem com o coração perturbado. Tenham fé em Deus e tenham fé em mim também. Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se assim não fosse, eu lhes teria dito, pois vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e os levarei comigo, para que onde eu estiver, estejam vocês também. Para onde eu vou, vocês conhecem o caminho". Tomé disse a Jesus: "Senhor, nós não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?" Respondeu Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Desde agora o conhecem e já o estão vendo". Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta". Respondeu Jesus: "Faz tanto tempo que estou com vocês, e você ainda não me conhece, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostra-nos o Pai'? Não acredita que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço e fará ainda maiores do que estas, porque vou para o Pai". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Credes em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. Eu creio no Deus da Vida e da Libertação!
S. Credes em Jesus Cristo, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu, foi morto e sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
P. Eu creio em Jesus, nosso Irmão e nosso Salvador!
S. Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?
P. Eu creio, Senhor, mas aumentai a minha fé!
S. Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A Jesus, que é Caminho, Verdade e Vida, imploremos que escute a nossa prece e atenda aos nossos pedidos.
L1. Vós sois, ó Cristo, o nosso CAMINHO. Não há outro que nos possa levar ao paraíso e nos faça atingir a Deus e chegar ao homem. Dai-nos sabedoria e coragem de percorrer a vossa estrada que leva à vida e a Verdade plena.
P. Senhor, nosso Caminho, Verdade e Vida,/ vinde em nosso auxílio!
L2. Vós sois, Senhor, a VERDADE. Iluminai-nos para que não nos deixemos corromper pela confusão ruidosa das mil verdades que só duram um dia e nos conduzem pelos caminhos da morte.
L3. Vós sois, Senhor a VIDA de nossas vidas. Ajudai-nos a lutar contra todas as formas de morte e abri para nós, as portas para a Vida que não têm mais fim.
L4. Dai à vossa Igreja santos diáconos e uma imensidão de ministros, que se disponham a servir aos irmãos, mostrando-lhes que só vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida.
L5. Abençoai as mães, no seu dia, e protegei os seus filhos, para que conheçam a verdade, andem no bom caminho e defendam sempre a vida.
(outras intenções da Comunidade...)
S. Concedei, Senhor, que a nossa oração esteja acompanhada de ação e da fidelidade à vontade do Pai. Assim seremos ouvidos, porque sois um só com o Pai, e com Ele viveis e reinais pelos séculos sem fim.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção./ pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta,/ fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar/ se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. O Pão e o Vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador;/ tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que, pelo sublime diálogo deste sacrifício, nos fazeis participar de vossa única e suprema divindade, concedei que, conhecendo vossa verdade, lhe sejamos fiéis por toda a vida. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo, é o que nos redime./ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está (bis)// Céus e Terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos,/ Vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão,/ ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão. (bis)
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus.
4. Eis o Pão Vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, permanecei junto ao vosso Povo e fazei passar da antiga à nova vida aqueles a quem concedestes a comunhão **nos vossos mistérios.** Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

*C. Num mundo de crise moral tão acentuada, de gente perdida que não sabe para onde ir e em quem confiar, somos chamados a ser aqueles que mostram o **caminho** que leva à vida e à verdade. Numa sociedade de mentira, corrupção e falsas ideologias, somos vocacionados a apresentar a **verdade** de Deus contida na Bíblia e nos ensinamentos e na prática da Igreja. Diante da realidade onde a morte, a violência, o sofrimento predominam devemos e podemos ser os anunciadores da **Vida** que vem de Deus, que é o próprio Deus feito homem, em Jesus de Nazaré, que em sua diaconia passou a vida fazendo o bem e trazendo a todos vida em abundância. E esta é a nossa missão de cristãos e ressuscitados.*

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Imaculada Maria de Deus,/ coração pobre acolhendo Jesus./ Imaculada Maria do Povo,/ Mãe dos aflitos que estão junto à cruz!
1. Um coração que era "SIM" para a vida,/ Um coração que era "SIM" para o irmão,/ Um coração que era "SIM" para Deus:/ Reino de Deus renovando este chão!
2. Olhos abertos pra sede do povo,/ passo bem firme que o medo desterra,/ mãos estendidas que os tronos renegam/, Reino de Deus que renova esta terra!
3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade:/ Que os nossos passos se tornem memória,/ do amor fiel que Maria gerou:/ Reino de Deus atuando na História!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: At 14, 5-18; Jo 14,21-26
3ªfeira: At 14,19-28; Jo 14,27-31a
4ªfeira: At 15,1-6; Jo 15,1-8
5ªfeira: At 15,7-21; Jo 15,9-11
6ªfeira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 **(São Matias, apóstolo)**
Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21
Domingo: **At 8,5-8.14-17** ou At 1,12-14; **1Pd 3,15-18 ou** 1Pd 4,13-16; **Jo 14,15-21 ou** Jo 17,1-11a.

CEDIM

16 DE MAIO DE 1993 – ANO 20 Nº 1117

Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

DO EGITO FOI GANHANDO O MEDITERRÂNEO

No plano político e social, o Egito constituía-se na realidade em um estado (helenístico) composto de duas nações, a helenizada e a copta. Já assinalamos em relação à Síria o contraste entre a capital helenizada, Antioquia no caso, e o interior aramaico, resistente à helenização. Essa situação se repetia no Egito, ms com contornos bem mais dramáticos. Afinal de contas, todo tipo de colonialismo cria duas sociedades: uma dominante, que opta pelos invadores ou pelo menos não lhes faz oposição, e outra dominada} e ao mesmo tempo resistente.

No Egito, a sociedade dominante se concentrava sobretudo nos dois grandes centros urbanos situados no delta do rio Nilo, Alexandria e Ptolemaida, as duas colônias criadas pelos macedônios no século 4 a.C., enquanto a sociedade dominada, composta de egípcios denominados coptas, se espalhava por 36 distritos pelo país. Esses distritos tinham como nome **chora** (região). Daí o termo **anachorein** ou "sair para a terra adentro, para o deserto", usado pelos anacoretas ou monges coptas a partir do final do século 3.

A própria palavra copta é uma corruptela de **aiguptios,** ou seja, egípcio. Trata-se dos camponeses ao longo do rio Nilo, terra adentro, que eram tratados como cães pelos donos do poder em Alexandria. Nisso os alexandrinos seguiram fielmente uma recomendação colonialista do grande filósofo grego Aristóteles, que definia assim a chave do poder nas colônias: ser um chefe (**hegemôn**) para os gregos e um déspota (**despotés**) para os bárbaros; tratar os primeiros como amigos e os últimos como cães. Claro que, no caso, os bárbaros eram os camponeses coptas.

A partir dessa descrição da realidade política e social do Egito podemos compreender melhor por que foi aí que surgiu mais tarde o monaquismo, entre camponeses coptas, como santo Antão e são Pacômio.

A linha geográfica setentrional e ocidental do mar Mediterrâneo – chamado **mare nostrum** (nosso mar) pelos romanos, pois foi por ele que se estabeleceram os contatos tanto militares como comerciais e culturais a grandes distâncias, sobretudo entre as cidades metropolitanas de Roma, Alexandria e Antioquia – é formada por três penínsulas: a Grécia, a Itália e a Ibérica.

Por essas três penínsulas se desenvolveu desde os primeiros tempos um tipo de cristianismo bastante diferente dos outros tipos orientais que já tivemos oportunidade de analisar.A diferença não se manifestava tanto no uso da língua, que em toda parte era o grego comum (**koiné**), a não ser mais tarde na África no Norte, mas nos níveis sociais, políticos, econômicos e operacionais.

A grande figura desse desenvolvimento ocidental do cristianismo foi Paulo de Tarso*. A literatura em torno dele é a mais antiga que possuímos, já dos anos 40. Essa literatura, sendo por excelência uma memória apostólica, foi, na sua maioria, assumida no cânone do Novo Testamento. Muito cedo Paulo foi identificado como apóstolo, mesmo sem nunca ter visto Jesus nem falado com ele. Temos, ademais, uma literatura apócrifa em torno do nome de Paulo: um apocalipse e diversas cartas (A-S). Mas o essencial entrou no Novo Testamento: quatorze cartas e os Atos dos Apóstolos, que relatam basicamente a missão do assim chamado apóstolo dos gentios, ou seja, dos que não professavam a religião judaica.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O ESPÍRITO SANTO E JESUS CRISTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Também em relação a Jesus Cristo podemos perceber uma dupla maneira de agir do Espírito Santo. Ele age na linha de suscitar a vida e na linha do exercício da missão de Jesus Cristo, levando-a a sua plenitude.

Podemos percebê-lo presente e atuante no mistério da Encarnação. O Filho de Deus, o Verbo, se encarna por obra do Espírito Santo: "O Espírito Santo virá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá de sua sombra e é por isso que o Santo gerado será chamado Filho de Deus" (Lc 1,35; cf. Mt 1,19-20). O Espírito Santo é quem suscita a vida no seio da Virgem Maria. Desde o primeiro momento da Encarnação, em que o Verbo de Deus se fez homem no seio da Virgem Maria pela virtude do Espírito Santo, Jesus é Messias, Sacerdote, Rei e Profeta. Também aqui o Espírito Santo é fonte de vida.

Mas uma coisa é ser Messias, Sacerdote, Rei e Profeta, outra coisa é exercer esta função até à plenitude. Para exercer a função messiânica Jesus recebe uma unção especial do Espírito Santo no dia do Batismo no Jordão: "E viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre ele. E do céu baixou uma voz que dizia: Este é meu Filho amado em quem ponho minha afeição" (Mt 3,16-17; cf. Mc 1,10; Lc 3,22).

Então, levado pelo Espírito (cf. Mt 4,1; Mc 1,12; Lc 4,1), Ele começa a exercer sua missão messiânica: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para anunciar aos aprisionados a libertação, aos cegos a recuperação da vista, para pôr em liberdade os oprimidos, e para anunciar um ano de graça do Senhor" (Lc 4,18-19). Como Senhor da criação, vence o inimigo (cf. Lc 4,1-13), manifesta o seu domínio sobre a natureza amainando tempestades, curando enfermos, ressuscitando mortos; como profeta, anuncia o Evangelho (cf. Lc 4, 14-22), exigindo a conversão; cura os enfermos, perdoa pecados, liberta as pessoas dos seus males. Exerce a missão de profeta, sacerdote e rei da criação.

Por fim, no auge do exercício de sua missão messiânica, é ainda no Espírito do Senhor que Ele se oferece em sacrifício ao Pai (cf. Hb 9,14) pela salvação da humanidade. Pelo Espírito Ele ressuscita dos mortos (cf. Rm 1,4; 8,11) sendo constituído Senhor sobre a vida e a morte. É novamente o Espírito que suscita a vida. Vemos, pois, nitidamente uma dupla maneira de agir do Espírito Santo em relação a Jesus. É Aquele que suscita a vida e quem impele Jesus a agir em sua missão messiânica de profeta, sacerdote e rei. Tudo isso até a sua consumação no mistério pascal de sua cruz e ressurreição.

Assim, é o Espírito Santo que faz com que a plenitude do Corpo de Cristo continue a ser constituído na História e Ele prossiga a agir por sua presença junto aos seus até o fim dos tempos. É pelo Espírito Santo que Jesus continua presente e atuante hoje na vida da Igreja.

FIGOS PODRES QUE NÃO SERVEM PARA NADA

Carlos Mesters

Havia muitos profetas e adivinhos que espalhavam essas idéias tanto em Jerusalém (Jr 23,17; 28,1-4.11; 27,14) como entre os exilados (Jr 29,8-9). Alguns deles são nomeados explicitamente: Acab e Sedecias (Jr 29,21-23), Hananias (Jr 28,1-17) e Semeías, que chegou a escrever para o sumo sacerdote, alertando-o contra a atuação de Jeremias em Jerusalém (Jr 29,24-32).

Numa palavra, **figo podre** era a ideologia dominante do sistema da monarquia que continuava morando na cabeça de muita gente. Para eles, o período ideal da história do povo de Deus era e só podia ser o período da monarquia. Eles não tinham outro pensamento na cabeça para imaginar o futuro. Embora vivendo no exílio, estavam com o pensamento em Jerusalém. Continuavam achando que Babilônia era o grande inimigo de Deus que devia ser destruído (Jr 28,11).

Essa ideologia os impedia de enxergar os fatos e de aprender a lição da história (cf. Jr 5,3). Eles eram como os discípulos de Emaús: tinham um véu nos olhos, não percebiam a ação de Deus na morte de Jesus, estavam tristes e diziam: "Nós esperávamos, mas..." (Lc 24,13-21). Não eram capazes de perceber a ação de Deus nos acontecimentos do exílio.

Havia figos ruins dos dois lados: em Jerusalém e no exílio. Também havia figos bons dos dois lados. Para Jeremias os bons estavam sobretudo entre os exilados (Jr 24,4-7). Eles seriam o novo começo e iriam ter "um futuro e uma esperança" (Jr 29,11).

Quem eram os **figos bons**? Eram, em primeiro lugar, o próprio Jeremias. Eram também os grupos de que já falamos. 1. Os **pobres** e os que, como Sofonias, apostavam neles (Sf 3,12-13). 2. Os **recabitas,** que mantinham viva a lembrança do êxodo e pregavam a volta aos tempos do deserto. 3. Os **discípulos e discípulas de Isaías,** que procuravam descobrir a vontade de Deus dentro dos fatos dolorosos da deportação. 4. Os **refugiados** que tinham ajudado Josias a fazer a reforma deuteronomista. Estes grupos sofreram o destino de todos: alguns dos seus membros foram para o exílio, outros continuavam em Jerusalém.

Qual era o pensamento deles? Para eles, o exílio não era um acidente de percurso, mas entrava no plano de Deus e tinha algo a dizer sobre o futuro do povo. Exatamente como Jesus dizia aos discípulos de Emaús: "Então não era necessário que o Cristo sofreste tudo isto...?" (Lc 24,26). Os **figos bons** tiveram a coragem de perguntar se a monarquia de Davi era necessária para a caminhada do povo de Deus.

POLÍTICAS HABITACIONAIS LEVANDO AOS CORTIÇOS

O favelado é, via de regra, um trabalhador. Procura, por isso, morar o mais próximo possível dos centros que absorvem mão-de-obra. Mas, atualmente, até o acesso à favela está se tornando difícil para o trabalhador pobre, por causa da mercantilização do espaço (venda de barracos e pontos) e da cobrança de aluguel. Isso acontece, principalmente, quando a favela é urbanizada e dispõe de serviços. Nessa situação, outras formas de moradias inadequadas proliferam.

CORTIÇOS: Origem – Os cortiços representam um dos segmentos mais significativos nas cidades brasileiras, compondo, no quadro da pobreza urbana, uma de suas modalidades mais antigas. Em São Paulo, se originaram nos primórdios da industrialização, em fins do século passado. Eram famosas as vilas de cômodos, os porões habitados, os cômodos alinhados em vielas. Eles abrigavam os trabalhadores mais pobres e menos qualificados nos bairros operários próximos aos locais de emprego. No Rio de Janeiro, eles aparecem na mesma época e a eles faz referência a literatura da época, como o **Cortiço**, de Aluízio de Azevedo.

Caracterização – Os cortiços, habitações coletivas, apresentam as seguintes características:

– conjunto de uma ou mais edificações no mesmo lote, ou subdivisão de cômodos na mesma edificação, com taxas muito elevadas de densidade demográfica;
– cômodos alugados, subalugados ou cedidos a qualquer título, muitas vezes sem contrato legal de locação;
– uso comum de equipamentos hidráulicos e sanitários e de instalações elétricas;
– superlotação e alta rotatividade dos moradores;
– quartos "polivalentes", com função de dormitório, sala, cozinha...;
– ventilação e iluminação natural insuficientes;
– falta de privacidade em virtude de coabitação involuntária;
– incidentes freqüentes: infiltrações, entupimentos, curto-circuitos, com risco de incêndio e desmoronamento;
– precárias condições sanitárias, devido à limpeza deficiente e à presença de lixo e esgoto nas áreas habitadas;
– em decorrência dos fatores apontados, é comum um clima de tensão e animosidade constante, chegando, não poucas vezes, a hostilidades abertas e agressões físicas.

O encortiçado – A população residente nos cortiços é constituída em grande parte por migrantes. O cortiço significa para ele uma opção quase definitiva de moradia. O encortiçado é normalmente trabalhador da construção civil, do comércio e do emprego doméstico. Geralmente é um assalariado de baixa remuneração ou um autônomo e, com freqüência, um subempregado.

A questão do aluguel – Além dos outros problemas vividos pelos moradores de cortiço, verificam-se ainda graves questões relativas ao aluguel: ausência ou precariedade dos contratos; sujeição do locatário aos mandos e desmandos dos proprietários e/ou intermediários; elevado valor do aluguel. Além do aluguel, os moradores pagam taxas de água e luz, que constituem forma adicional de exploração, pois os inquilinos não têm acesso às contas reais das concessionárias ficando entregues à arbitrariedade do proprietário. A moradia, em cortiço, custa ao inquilino por volta de até 50% de sua renda familiar.

IMAGEM TORTUOSA

1. Chegastes, madame, à velhice, depois de vida cheia, bem vivida. Assim pensais. Cansastes? Olhais vossas conquistas. Não, não cansei. Pretendo apenas recordar. Fui um dia empregadinha. De bordel. Humilde. Ambiciosa. E foi movida de ambições que me movi, esperta, segura, nos meandros do bordel. Até que... Ninguém imaginava. Nem queria crer. Foi lá pelos anos 50. Comprei o bordel já renomado. Com garra e pulso. Descobristes, madame, em toda profundeza o mistério do pecado? Que é pecado, dizeis irônica, que é pecado, meus senhores?

2. Cresceste no crescer de vossa casa. Foste grande e poderosa. Fostes cortejada. Talvez mesmo temida. Indiferente a políticas e crises, a Igrejas e Religiões, chegastes a possuir a vossa mansão de amor. Que lindamente chamastes "Casa de Emy". Por vosso nome. Dela fizestes, diz o jornal sabedor, o "maior bordel do Brasil", de fama nacional. Provam-no os turistas de longe e de perto. Até que um dia cansastes. E em grande palco dissestes aos vossos clientes: Senhores e meus amigos, vou parar. Estou realizada, vou repousar.

3. Fechais os olhos. São setenta apartamentos de luxo. Pra clientes sofisticados. Só gente fina. Estou feliz. Fechais os olhos. Sim, fecho os olhos. E vejo a multidão de moças lindas, minhas filhas. Pra todos os gostos. Todas belas e sutis. Sorridentes. Sim, felizes. Sob minha batura de amor. Vejo também os muitos meus afilhados. Filhos de minhas filhas. Não é gostoso? E vejo ainda as obras de caridade que sustento e sustentei. Não é tudo gratificante? Pecado? Não gosto dessa palavra ofensiva. E Deus? Nem sei mesmo se existe Deus (A.H.).

LINHAS PASTORAIS

A COMUNIDADE REZANDO PELAS VOCAÇOES

• De Jesus Cristo e dos grandes cristãos temos de aprender a rezar como comunidade de Fé. Vejamos o Pai-Nosso, modelo mais perfeito de oração cristã que o próprio Jesus nos ensinou (Mt 6,9-13; Cr Lc 11,2-4). O Pai-nosso é sempre comunitário, ainda quando eu o rezo sozinho. Daí o emprego do primeiro pronome do plural.

• Deus é **nosso** Pai, nós somos todos seus filhos e filhas, sem exceção. Quando, na segunda parte, pedimos o pão, este pão é **nosso**, é para **nós todos**. Pedimos ao Pai que **nos** perdoe a todos nós, sem exceção, **nossas** ofensas e pomos como argumento perdoarmos também aos **nossos** ofensores. Quando pensamos numa situação trágica que nos ameaça, pedimos ao Pai que não **nos** deixe sucumbir ao Mal antes **nos** livre do Maligno. Oração do cristão é oração comunitária. Quer eu o faça ou não, sempre que rezo, rezo ao Pai de todos nós, comigo está rezando toda a família de Deus.

• Essa dimensão comunitária pode aparecer também na oração pelas vocações. Além da oração feita por cada um de nós, quando reza no silêncio de casa ou na solidão eventual da igreja, as comunidades deveriam escolher um dia cada mês ou até cada semana para rezar pelo crescimento da **messe** do Senhor e pelo aumento do número de trabalhadores da **messe**. Como Jesus pediu aos discípulos.

• Se toda a oração cristã, feita sempre em união com Jesus Cristo e com a Igreja, é oração comunitária, essa dimensão comunitária aparece mais clara e como testemunho, quando pessoas da comunidade, juntas, rezam "ao dono da **messe** que mande trabalhadores à sua **messe**".

• Como que antecipando e inculcando o valor comunitário da oração, conhecemos a palavra de Jesus que é uma promessa valiosa para a Igreja: "Também lhes digo em verdade: se dois ou três de vocês, na terra, pedirem juntos qualquer coisa que seja, esta lhes será concedida por meu Pai que está nos céus. Porque onde estão dois ou três reunidos em meu nome, eu estou entre eles" (Mt 18,19-20). Jesus mesmo nos dá a certeza de rezar conosco.

• Na oração pelas vocaçõs trata-se da causa essencial da Igreja. Nas vocações de Igreja, sobretudo na vocação sacerdotal, está envolvida a missão salvífica da Igreja. Daí compreendermos bem que a oração pelas vocações deve ser sempre comunitária. Mesmo que eu reze sozinho.

• Rezar sozinho é sempre possível. Em qualquer momento. Em qualquer lugar. Mas seria um testemunho e um sinal mais claro, se o padre ou o leigo responsável propusesse ao Povo um dia de orações no mês ou mesmo na semana pelas vocações. Poderiam participar todas as pessoas interessadas. Mas se daria um acento especial à participação de pessoas idosas, de pessoas humildes, de pessoas pobres, de crianças. A promessa de Jesus é clara. Os resultados não faltarão. (A.H.)

6º DOMINGO DA PÁSCOA (16.05.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Por sua morte, a morte viu o fim,/ do sangue derramado a vida renasceu./ Seu pé ferido nova estrada abriu,/ e neste homem o homem enfim se descobriu.
Meu coração me diz: "O Amor me amou/ e se entregou por mim!"/ Jesus ressuscitou!/ Passou a escuridão,/ o sol nasceu!/ A vida triunfou: Jesus ressuscitou!
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir./ Não temeremos mais a morte e a dor,/ o coração humano em Cristo descansou.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo Ressuscitado, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Cristo promete o Espírito de Verdade a quem observa seus Mandamentos. No entanto, ainda não é cristão aquele que, simplesmente, pratica os Dez Mandamentos, mas quem é fiel ao único mandamento do Amor, que nos faz até dar a vida, livremete, pelos que amemos. Este amor vivido e experimentado pelos cristãos, é testemunho do Cristo Ressuscitado e nos faz passar da morte para a Vida. Olhando-nos, devem, os que ainda não conhecem ou não aderiram a Jesus, dizer: "Vede como se amam". Esse nosso amor não deve ser só de palavras e nem é para ser vivido apenas no interior da Comunidade. Este amor deve se tornar ação e gestos concretos de fraternidade e solidariedade no mundo. Celebremos, alimentados pela Páscoa da Ressurreição do Senhor, a Vida e o Amor, para que possamos anunciar com alegria: que o Senhor liberta o seu Povo.

4. ATO PENITENCIAL

S. Senhor, humilhados e envergonhados de tão grandes culpas, nos prostramos aos vossos pés implorando o perdão de nossos pecados.
(Pausa para revisão de vida)
Senhor, tende piedade de nós! (bis)
1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade/ se faça verdade no meio de nós. (bis)
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim,/ que não te obedeci nem segui tua voz. (bis)
3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho/ de paz e justiça, sem ódio e sem dor, (bis).
SENHOR! SENHOR! SENHOR!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos Homens, dos Anjos,/ do mundo o Criador.
Glória a Ti, Senhor!
2. Glória a Cristo, Filho de Deus,/ nosso Irmão Redentor!
3. Glória a Deus Espírito Santo/e Santificador.

6. COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor estes dias de júbilo em honra do Cristo Ressuscitado, para que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, como a primeira comunidade de cristãos, queremos anunciar-vos a todos os homens. Que o nosso batismo nos leve de nossas culpas e o mesmo Espírito nos una para que vos testemunhemos no meio dos homens e do mundo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (8,5-8.14-17). Naqueles dias, Filipe desceu a uma cidade da região de Samaria e começou a anunciar o Cristo. As multidões seguiam com atenção as coisas que Filipe dizia, e todos em peso o escutavam, pois viam os milagres que ele fazia. De muitos possessos saíam os espíritos maus, dando grandes gritos. Numerosos paralíticos e aleijados também foram curados. E era grande a alegria naquela cidade. Os Apóstolos, que estavam em Jerusalém, souberam que a Samaria acolhera a Palavra de Deus, e enviaram Pedro e João para lá. Chegando ali, oraram pelos habitantes da Samaria, para que recebessem o Espírito Santo. Porque o Espírito ainda não viera sobre nenhum deles; apenas tinham recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. Pedro e João impuseram as mãos sobre os samaritanos, e eles receberam o Espírito Santo. Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 32)

C. Senhor Jesus, o diácono Filipe vos anunciou às multidões e, através dele realizastes maravilhas no meio de seu Povo. Cheios do Espírito Santo cantamos, hoje, salmos ao Deus da Vida e da Libertação.
Bendito seja o Nome do Senhor,/ agora e sempre e por toda a eternidade!
Sl.1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira/ cantai salmos a seu nome glorioso!// Dai a Deus a mais sublime louvação,/ dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"
2. Toda a terra vos adore com respeito/ e proclame o louvor de vosso nome! Vinde ver todas as obras do Senhor:/ seus prodígios estupendos entre os homens!
3. O mar ele mudou em terra firme/ e passaram pelo rio a pé enxuto.// Exultemos de alegria no Senhor:/ Ele domina para sempre com poder!
4. Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar:/ vou contar-vos todo bem que ele me fez!// Bendito seja o Senhor Deus que me escutou/ nem rejeitou minha oração e meu clamor!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Aos que nos perseguem, aos desesperançados e sem fé, nós proclamamos, Senhor, a razão de nossa esperança. Ela nasce de nossa opção por vós e pelo cumprimento de vossa vontade.
L. Leitura da primeira carta de São Pedro apóstolo (3,15-18) – Caríssimos: Santifiquem em seus corações o Senhor Jesus Cristo, estando sempre prontos a dar a razão da sua esperança a todo aquele que a pedir. Façam-no, porém, com mansidão e respeito, conservando a consciência limpa, para que, se em alguma coisa foram difamados, sejam confundidos aqueles que ultrajam o seu bom comportamento em Cristo. Pois será melhor sofrer praticando o bem, se esta for a vontade de Deus, do que praticando o mal. Com efeito, também Cristo morreu uma vez por causa dos pecados, o justo pelos injustos, a fim de os conduzir para Deus. Sofreu a morte em seu corpo, mas recebeu nova vida pelo Espírito. – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Senhor, se vos amamos, amaremos também os nossos irmãos a vós nos dareis o vosso Espírito Santo, para que, enquanto construídos o vosso Reino no mundo, não fiquemos desamparados, mas protegidos e consolados pela força do Amor que vem de vós, e que sois vós.
Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar./ Entoemos nosso canto de Amor e gratidão: sua Palavra vamos aclamar...
Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João. (14,15-21)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Se vocês me amam, observarão meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai, e ele dará um outro advogado, a fim de que permaneça com vocês para sempre. É o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem porque ele permanece com vocês e em vocês estará. Não os deixarei órfãos; eu virei a vocês. Mais um pouco e o mundo não me verá mais: vocês, porém, me verão, porque eu vivo e vocês viverão. Nesse dia, vocês saberão que eu estou em meu Pai, vocês em mim e eu em vocês. Aquele que tem os meus mandamentos e os observa esse me ama. E quem me ama, será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei a ele. – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Através de nossa oração comunitária, manifestemos nosso amor e a nossa confiança no Deus do Povo, o Deus da Vida e da Libertação.
L1. Por vossa Igreja, para que na paz ou na perseguição, na pobreza ou na fartura de bens, saiba testemunhar o Amor, a fé, a opção pelos empobrecidos e a esperança na construção da nova sociedade, que antecipa o Reino, rezemos:
P. Guardai-nos, Senhor, no vosso Amor.
L2. Para que na Igreja e no mundo não faltem profetas que denunciem os projetos da morte e, anunciem a vida e o nascimento de um mundo novo renovado pela vossa Páscoa, rezemos:
L3. Pelos jovens que receberão na Crisma o dom do Espírito; pelos catequistas que os preparam; por seus pais e por toda a nossa Comunidade, para que o encontro com o irmão-bispo, – sinal de unidade da diocese –, confirme nossa comunhão eclesial com ele e com as outras paróquias, rezemos:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Senhor Jesus, na Paixão o Pai ouviu vossa oração; possa a Igreja; tanto nas provações como no sucesso, confiar na misericórdia do mesmo Pai, graças a vós, que viveis nos séculos eternos. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Em procissão vão o Pão e o Vinho, acompanhados de nossa devoção,/ pois simbolizam aquilo que ofertamos: Nossa vida e o nosso coração.
Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta,/ fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor!
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar/ se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.
3. O Pão e o Vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador;/ tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Subam até vós, ó Deus, as preces com estas oferendas para o sacrifício, a fim de que, purificados por vossa bondade, correspondamos cada vez melhor aos sacramentos do vosso amor. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo, é o que nos redime./ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está (bis)// Céus e Terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Professamos o mistério da nossa fé.

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão,/ ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão. (bis)
2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: gestos, palavras, até que volte outra vez.
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus.
4. Eis o Pão Vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna, fazei frutificar em nós o sacramento pascal, e infundi em nossos corações a fortaleza desse alimento salutar. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. O Amor verdadeiro não é platônico, isto é, amor que contempla de longe e se desmancha em sentimentalismo. O amor cristão é solidário com os que sofrem, sofrendo junto; é inteligente porque busca passos concretos de libertação, em direção à justiça e às relações menos iniquas entre os homens. Assim como para Jesus, o amor dos cristãos se traduz no fazer. Amar é fazer, é agir em favor do irmão que precisa. Nesta celebração aprendemos que o amor a Deus se manifesta no cumprimento dos mandamentos e no amor aos irmãos. Às vezes esse amor precisa ser assistencialismo, socorro imediato e promoção humana. Mas deve amadurecer para ser libertador em todos os sentidos, até mesmo no plano sócio-político-econômico; um amor capaz de construir a nova sociedade e o mundo novo, a civilização do Amor que antecipam a chegada do Reino de Deus entre nós.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe. **P. Graças a Deus!**

22. CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria./ Protege os filhos teus!/ Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!
1. Aqui servimos à Igreja do teu filho, sob o teu Imaculado Coração./ Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.
2. Ah! quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor.../ Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz eu cantarei o seu louvor.
3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear./ Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4a
3ªfeira: At 16,22-34; Jo 16,5-11
4ªfeira: At 17,15.22-18,1; Jo 16,12-15
5ªfeira: At 18,1-8; Jo 16,16-20
6ªfeira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a
Sábado: At 18,23b-28; Jo 16,23b-28 **(Santa Rita de Cássia)**
Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20 **(Ascensão do Senhor)**

23 DE MAIO DE 1993 – ANO 20 Nº 1118

Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

PAULO, A GRANDE FIGURA DOS INÍCIOS

Entre as figuras do início do cristianismo, foi Paulo quem nos seus escritos desenvolveu de forma mais elaborada o significado histórico da opção de Jesus e dos apóstolos pelos rejeitados da Terra. Não que fosse tão fácil para Paulo, oriundo do farisaísmo, entender a lei da economia divina em eleger os marginalizados no seu plano de estabelecer seu reino neste mundo (1Cor 1,26-29), pois ele procurou, no início, pregar discursos sábios aos arcopagitas de Atenas, mas logo se convenceu que tinha de pregar a loucura da cruz (1Cor 1,17).

Tal entendimento levou Paulo aos desprezados e socialmente marginalizados, como se verifica por uma leitura da Primeira Carta aos Corintios. Foi a partir desses posicionamentos de Paulo que a tradição cristã lhe atribuiu o nome de apóstolo no sentido pleno da palavra.

Contudo existe entre os estudiosos das origens do cristianismo uma controvérsia, pois, vez por outra, se ouve dizer que Paulo inventou o cristianismo. A expressão, na sua forma crua, é de Nietzsche, que dizia que Jesus era o cordeiro, manso, cheio de amor, enquanto Paulo teria sido violento, agressivo, cheio de ódio. O que dizer? Como muitas afirmações abruptas e apodícticas, essa também tem sua parte de verdade, assim como pontos falhos que precisam ser destacados. Em primeiro lugar, há uma boa dose de personalismo nessa afirmação. A história parece fazer-se através de grandes personagens como, no caso, Jesus, Paulo, os apóstolos etc. Na realidade, Paulo pertence a uma experiência cristã específica – a das cidades helenizadas do Mediterrâneo Ocidental e também de algumas cidades da Ásia Menor, como Laodicéia, Éfeso. Longe de inventar o cristianismo, Paulo procurou ser realista e adaptou a mensagem à realidade de grupos urbanos bem próprios.

Em segundo lugar, é preciso lembrar que o cristianismo paulino não foi nunca tão hegemônico como certa historiografia ocidental faz crer. Ao lado desse cristianismo existia, como expusemos aqui, um cristianismo asiático (João), sírio (Tomé), palestinense (Tiago) etc. O Movimento de Jesus se espalhou por diversas direções, não unicamente em direção ao Ocidente.

A primeira mudança de perspectiva, considerável, diz respeito à idéia do Reino de Deus. O termo é predominante nos sinóticos (só em Mateus aparece cinqüenta vezes) e desaparece praticamente nas cartas de são Paulo. O que isso significa? O mundo político em que Paulo atuava não era idêntico ao de Jesus. A missão de Paulo se dirigia a cidades de tradição republicada, decerto subordinadas ao Império Romano, mas que mesmo assim conservam as práticas gregas de democracia e representatividade. Não existiam aí as graves contradições da sociedade palestinense, a anomia, a desarticulação do poder. Em conseqüência, o acento colocado no Reino de Deus, tão forte nos textos sinóticos, retrocedeu e foi substituído pelo tema da salvação.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O ESPÍRITO SANTO E OS APÓSTOLOS E A IGREJA NASCENTE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Também em relação aos Apóstolos e na Igreja nascente há uma ação típica do Espírito Santo.

Os Apóstolos tinham sido escolhido como apóstolos, como profetas e sacerdotes da Nova Aliança. Fizeram mesmo a experiência de uma pequena missão em que ensinaram, curaram enfermos e expulsaram espíritos (cf. Lc 10, 1-17). Mas para exercerem sua missão com força e coragem até darem testemunho de Cristo por sua própria vida era necessário que recebessem o dom do Espírito de Pentecostes (cf. At 1,8; 2,1-41), o Espírito Paráclito que lhes haveria de ensinar toda a verdade (cf. Jo, 16, 5-15), o Espírito que falará por eles (cf. Mt 10,20), o Espírito do Cristo ressuscitado (cf. Jo, 20,22). Aí começa realmente o exercício do ministério da salvação com tudo o que comporta.

Semelhante modo de agir do Espírito Santo temos em relação aos cristãos em geral. Jesus prometera enviar o Paráclito, o Espírito da verdade (cf. Jo 14, 16; 15,26), que ensinará todas as coisas e recordará tudo o que Jesus dissera (cf. Jo 14,26; Lc 24, 45-49). Este Espírito, ele o derramará como rios de água viva (cf. Jo 7, 38). Através dele os discípulos falarão diante de governantes e reis (cf. Mt 10, 18-20). O Espírito derramado no dia de Pentecostes é o Espírito de compreensão, o Espírito de unidade. Na Torre de Babel houve confusão de línguas, dispersão (cf. Gn 11); em Pentecostes realiza-se a unidade na diversidade de línguas, pois há o Espírito que tudo unifica e vivifica no amor (cf. At 2,8-11). Assim realiza-se a vontade de Cristo que veio congregar a todos (cf. Ef 1,10), para que todos sejam um (cf. Jo 17,11).

O Espírito Santo é o Espírito que vai formando o Corpo místico de Cristo, congregando a todos na unidade, no amor, onde todos formam um só corpo, com funções diversas (cf. 1Cor 12,4-14). Tudo isso pelo amor de Deus que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (cf. Rm 5,5). É o Espírito que nos dá vida em Cristo (cf. Rm 8,8). Por ele vivemos como filhos de Deus (cf. Rm 8, 13-14); é aquele que faz os cristãos tomarem consciência prática de que são filhos de Deus (cf. Rm 8, 17). É por ele que podemos exclamar: Abba, Pai! (cf. Rm 8,15). Por meio dele ainda e só por meio dele podemos chamar Cristo de Senhor (cf. 1Cor 12,3). É ele quem reza em nós e sabe do que precisamos (cf. Rm 8, 26-27). O Espírito, afinal, ajuda a nossa fraqueza (cf. Rm 8,26); dá força para que os cristãos possam viver no mundo como testemunhas de Cristo até os confins do mundo (cf. At 1,8; Mt 10, 18-20; Lc 24, 45-49).

Os frutos do Espírito Santo são pois: "Caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, fidelidade, mansidão, temperança" (Gl 5,22). Por isso, devemos andar segundo o Espírito (cf. Gl 5, 16), pois "se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito" (Gl 5,25). É desta forma que seremos realmente livres (cf. Gl 5,18.23).

O Espírito Santo aparece, pois, como Espírito de vida, de amor, de unidade, de força para o testemunho na realização da vontade do Pai.

FIGOS BONS DE ONDE NASCE A ESPERANÇA

Carlos Mesters

Ao longo dos séculos, já tinha havido muitas críticas contra os reis por parte dos profetas. Mas era para reformar a monarquia e adaptá-la às exigências da Aliança. O Deuteronômio fez até um projeto do rei ideal (Dt 17,14-20). Mas não adiantou nada. Agora, no fim de 400 anos de monarquia, desde Davi até Sedecias, o fracasso parecia evidente. E vinham as perguntas: É possível ser um bom rei e, ao mesmo tempo, ser fiel à Aliança? É possível o povo de Deus viver sem rei? Como imaginar o futuro? Repetir o passado ou criar algo novo? Numa palavra, os **figos bons** tiveram a coragem de imaginar o futuro diferente do passado.

As duas tendências de pensamento, a dos **figos bons** e a dos **figos podres**, existiam tanto em Jerusalém como no cativeiro, tanto entre os que eram da liderança quanto entre os que eram dos pobres da terra. Nem sempre havia uma distribuição clara. Às vezes, as duas existiam misturadas até na mesma pessoa e no mesmo livro. Pois o pensamento novo ainda não estava pronto. Estava sendo gerado com muita dor de parto. Foi Jeremias, o sofredor, quem mais ajudou.

O que vamos dizer aqui é apenas uma tentativa de arrumar os tijolos dispersos no livro de Jeremias, para ver se conseguimos descobrir o desenho da casa em que ele queria morar. O projeto de Jeremias transparece sobretudo na sua prática, naquilo que ele dizia e recomendava ao povo.

No governo de Sedecias, o reino de Judá estava ameaçado por dentro e por fora. Do lado de fora havia a ganância tanto do Egito quanto da Babilônia. Ambos queriam Judá como seu vassalo. Como vimos, desde 609 até 587, houve várias revoltas e trocas de rei de acordo com o Império que estivesse de plantão, Babilônia ou Egito. Até que, em 587, Nabucodonosor veio para destruir de vez qualquer foco de resistência. Este era o jogo político, no meio do qual se encontrava o profeta Jeremias. Recomendar o quê: a rebeldia contra a Babilônia ou a rendição?

Jeremias tentou ler os fatos pelo lado de dentro. Dentro da cidade havia os vários grupos e partidos. O povo estava irremediavelmente dividido, sem projeto comum de resistência contra a ameaça de fora. Povos bem maiores e bem mais unidos já tinham sido derrotados porque ousaram enfrentar o poder do Império.

Na memória de todos estava a destruição da Samaria (722): resistiu e foi aniquilada (2Rs 17,5-6); estava a destruição de Nínive (612), "a grande cidade" (Jn 1,2): o impacto provocou a profecia de Naum (Na 1-3). Na memória estava ainda a morte do rei Josias (609): tentou enfrentar os poderes e não deu em nada (cf. 2Rs 23,29-30); estava a destruição recente de Carquemish (605): dela não ficou nem traço (Is 10,9; Jr 46,2)! Resistir contra a Babilônia seria suicídio.

APELANDO PARA A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Um cotidiano de violência – O cotidiano do cortiço é marcado pela violência. Há a arbitrariedade do intermediário, e pela clandestinidade da locação, deixa o inquilino desamparado e sempre ameaçado de despejo. Seguem-se as violências causadas pela excessiva aglomeração. A disputa diária pelo banheiro, pelo tanque, pelo chuveiro e pelo espaço reduzido acirra os ânimos e degenera-se, facilmente, em conflito aberto. Além disso, a coexistência de famílias diferentes é fonte de animosidades constantes por causa das crianças, do volume dos aparelhos de som, enfim, pela total ausência de privacidade.

Família sem casa é corpo sem roupa, sua nudez fica exposta à curiosidade pública. Por fim, a violência do cortiço em si mesmo. Sua existência atesta a degradação a que chegou a questão da política urbana e habitacional. Não se trata de uma minoria insignificante da população: 30% dos habitantes do município de São Paulo "escondem-se" em cortiços. Verdadeiros buracos que a cidade oculta, com vergonha de sua sordidez. A população expulsa do campo e violentamente marginalizada na cidade é esquecida nos porões.

CASAS PRECÁRIAS: Caracterização – A autoconstrução é uma das alternativas encontradas pela população que está excluída dos meios formais do Sistema de Habitação e de qualquer outro benefício específico. "Com salários achatados e insuficientes para pagar aluguéis ou compar moradias prontas, os proletários encontram uma alternativa de solução na autoconstrução, uma forma não-capitalista de produção de moradia. Constitui uma resposta da classe trabalhadora ao empobrecimento crescente a que tem sido submetido".

Processo de construção – A autoconstrução não é um método novo. A população de baixa renda, carente de habitação, utilizou largamente esse modelo a partir das décadas de 40 e 50, nos loteamentos de periferia. O construtor (proprietário) e usuário edifica sua moradia de forma parcelada, conforme vai obtendo recursos financeiros para compra de materiais de construção. A moradia é construída nos fins de semana, nas férias e, muitas vezes, de noite. Essa solução desconhece as normas e postura legais em termos de lotes, da implantação e do projeto. O desconhecimento das técnicas construtivas, a falta de materiais adequados e sua utilização defeituosa, resultam em edificações precárias. Daí o dimensionamento incorreto dos cômodos, circulação defeituosa, falta de arejamento, de conforto térmico, de segurança e estabilidade.

Vantagens – A vantagem principal consiste na "participação do usuário na solução de eus problemas de moradia". Essa participação é considerada elemento determinante pelas vantagens que traz, assegurando o cumprimento das prioridades de cada família. Construir sua própria casa, apesar dos defeitos, é mais vantajoso por ser mais saudável que os conjuntos habitacionais. Quando aliada ao saber técnico é melhor edificada e dentro dos requisitos de boa moradia. Além disso, o autoconstrutor consegue abertura de crédito comerciário e todo o esforço de seu trabalho volta para si mesmo.

Reflexos na vida do autoconstrutor – A autoconstrução é um processo que marca o modo de vida cotidiano dos trabalhadores empenhados nela. Exige que o autoconstrutor organize sua vida e a de sua família em função desta meta. São orientados para a construção da própria casa, não só o seu trabalho e o da família, mas também a organização do orçamento doméstico, do tempo livre e do descanso semanal. Desta forma, a vida do trabalhador é prejudicada.

IMAGEM DE CAUSAS NOBRES

1. Dona Aurora, dama forte e carismática, não trabalha. Não preciso trabalhar. Pois herdei dos Pais e do marido uma fortuna colossal. Não trabalha, quer dizer, pra comer, pra viver. Porque Dona Aurora se dedica, de corpo e alma, a causas nobres. Ontem a defesa dos torturados. Tortura nunca mais: repete mil vezes, para animar a sociedade. E quando os jornais noticiavam a descoberta de um cemitério clandestino, Dona Aurora chamava as amigas e anunciava um abaixo-assinado, uma passeata de protesto, qualquer coisa que abalasse a sociedade.

2. Mas a Revolução passou com todo o seu cortejo de maldade. A consciência nacional está vigilante. Tortura nunca mais. É preciso agora olhar outros desafios. Quais? Dona Aurora descobriu numa rua de Copacabana a multidão maltrapilha dos meninos e meninas de rua. Eis o novo campo de ação social. Persuasiva e didática, entusiasma uns tantos amigos e amigas. E daí a pouco se juntam num gualpão centenas de crianças de rua. Cada uma com sua história dolorosa. Casa uma com seu problema. Façamos um plano avançado. Foram três anos cheios.

3. Foram três anos de doação generosa. Do cotidiano muito variado até as festas da Páscoa e do Natal: roupas, brinquedos, chocolate, balas, coca-cola, refrescos, alegria, festa, muita festa. Tudo arranjado entre os comerciantes e pessoas da sociedade. Depois de três anos Dona Aurora descobriu que estava saturada. E jogou-se ao novo campo de ação: a Ecologia. Certa de que fez tudo pelos perseguidos políticos e pelas crianças de rua, Dona Aurora entrou para o Partido Verde. O problema fundamental do mundo moderno, hoje e no futuro, é a preservação do meio ambiente. Que virá depois, Dona Aurora? (A. H).

LINHAS PASTORAIS

NA SOLENIDADE DA ASCENSÃO

• Desde criança aprendemos a confessar que "Jesus Cristo subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso" (Credo). Deixando de lado, as questões teológicas e mesmo a linguagem humana dessa verdade de nossa Fé, podemos olhar a Ascensão do Senhor como o aspecto definitivo e o fecho de ouro do mistério da Ressurreição.

• Segundo o plano de Amor de Deus na sua profunda sabedoria, o Filho de Deus se esvaziou de sua divindade e assumiu a natureza humana, como escravo e nosso irmão. Esse esvaziamento – não teve ciúmes de sua divindade – não foi uma aparência, foi uma realidade. A divindade de Jesus esconde-se (não se perde) atrás de sua humanidade.

• E porque está retraída, apesar de integralmente presente, acompanhamos Jesus que nasce como criancinhas, que recebe todos os cuidados de Maria SSma. e de S. José, que cresce como adolescente e jovem, que assume sua plena integração na tradição de seu Povo, judeu entre judeus, homem entre homens. feito obediente (como ressalta S. Paulo) até a morte e morte da cruz.

• Em Jesus Cristo é possível acompanhar a realidade de todos os sentimentos e paixões, também das fraquezas humanas (sem o pecado). É assim que Jesus Cristo sente compaixão, fome e sede, tristeza, indignação, sofre, chora, passa pela prova das tentações e chega mesmo à fronteira do desespero no horto das oliveiras e no alto da cruz. Em tudo semelhante a nós fora o pecado. Em tudo integrado perfeitamente no seu Povo e na humanidade.

• Este Jesus ressuscitou, demonstrando assim a vitória definitiva sobre os poderes do Maligno, do pecado e da morte. S. Pedro dirá mais tarde: "Sim, vocês mataram o autor da vida, mas Deus o fez ressurgir dentre os mortos. Disso somos testemunhas" (At 3,15). E também, como fato indiscutível: "É dele (Jesus ressuscitado) que todos os profetas atestam: pelo seu nome todo aquele que n'Ele crer, receberá a remissão dos pecados" (At 10,43).

• A Ressurreição dá sentido e completa o primeiro aspecto do Mistério da Páscoa que foi a morte da cruz. A ressurreição sela o mistério salvífico de Jesus. Definitivamente. "Sabemos, diz S. Paulo (Rm 6,9-10), que Cristo ressuscitou dos mortos e já não morre mais: a morte não tem mais poder sobre Ele; morrendo, Ele morreu uma só vez para o pecado. Vivendo agora, vive para Deus".

• A Ascensão, depois de 40 dias (os teólogos tentam penetrar no mistério desses 40 dias em contato com os apóstolos, confirmando a Fé da Igreja nascente) é o ponto final na história da Encarnação do Filho de Deus. Sucede agora um **novo** no seio da Ssma. Trindade (se assim podemos falar segundo a história e os conceitos humanos): em Jesus Cristo, Deus e homem, nossa humanidade toma lugar no mistério do Deus uno e trino. Ascensão é a festa da glorificação do ser humano, criado à imagem e semelhanças de Deus, e integrado em Jesus Cristo no próprio mistério de Deus. Esta visão, que é de algum modo nossa grande utopia, nosso paraíso, deveria dar sentido a todos os fatos de nossa vida. (A.H.).

ASCENSÃO DO SENHOR (23.05.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar. Na Casa paterna tenho muitas moradas./ Creiam, pois, em Mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus!/Serás, enfim, a nossa luz!
2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o Amor, a acolhida que me deram em vida./ Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por Mim amou."
3. "Mas seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo."/ Quando Ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Deus Pai, que nos criou; seu Filho Jesus, que nos libertou e o Espírito Santo que nos mantém em constante comunhão, estejam sempre convosco.
P. Bendito e louvado seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus volta à Casa do Pai. A nós, que sonhamos com o Paraíso e a vida feliz do céu, não nos é permitido ficar olhando para o alto. A nós é exigido esperar e preparar a volta gloriosa do Senhor. Jesus vai sentar-se à direita do Pai, com o Senhor do mundo e quando voltar, vai querer encontrar estabelecido entre nós a liberdade, o direito, a justiça, a paz, a fraternidade, a comunhão, a vida, a alegria e o amor. Reunidos para celebrar a Ascensão do Senhor queremos cantar a nossa alegria e explodir em ação de graças todo o nosso júbilo, porque, com Ele, nos erguemos da terra da escravidão e da morte e alçamos vôo feliz para a Vida e a libertação. Conosco se levantam os homens e mulheres de boa vontade que aderiram ao projeto de Deus e que com entusiasmo passam a vida fazendo o bem.

4. ATO PENITENCIAL

S. Senhor Jesus, acomodados e medrosos, acovardados e mergulhados na torina, perdemos o entusiasmo missionário e a altivez de sermos cristãos e católicos. Tímidos em nosso testemunho desanimamos e escandalizamos os pequenos e pobres. Arrependidos, pedimos perdão.
(Pausa para revisão de vida)
S. Tende compaixão de nós, Senhor!
P. Porque somos pecadores.
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.
P. E dai-nos a vossa salvação!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
Eu canto alegria, Senhor,/ de ser perdoado no Amor! (bis)
1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai (bis)
A Ele seja a glória! (bis)/ Aleluia, Amém! (bis)
Aleluia. Amém! (bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, a ascensão do vosso Filho já é nossa vitória. Fazei-nos exultar de alegrias e fervorosas ação de graças, pois, membros de seu corpo, somos chamados, na esperança, a participar da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, estais voltando à Casa do Pai, mas estarás presente entre nós, em todos os tempos e lugares, Animados pelo vosso Espírito, testemunharemos vossa vida e Ressurreição e então, vos veremos voltar glorioso.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (1,1-11), No meu primeiro livro, ó Teófilo, já tratei de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo, até o dia em que foi levado para o céu, depois de ter dado instruções aos apóstolos que tinha escolhido, movido pelo Espírito Santo. Foi a eles que Jesus se mostrou vivo depois da sua paixão, com numerosas provas. Durante quarenta dias, apareceu-lhes falando do Reino de Deus. Ao tomar uma refeição com eles, Jesus lhes deu esta ordem: "Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a realização da promessa do Pai, da qual vocês me ouviram falar; 'João batizou com água; vocês, porém, dentro de poucos dias, serão batizados com o Espírito Santo' ". Então os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vai devolver o Reino ao povo de Israel?" Jesus respondeu: "Não cabe a vocês saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e na Samaria, e até aos extremos da terra". Depois de dizer isto, Jesus foi levado ao céu, à vista deles. Uma nuvem o encobriu, de forma que seus olhos não mais podiam vê-lo. Os apóstolos continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Foi quando apareceram dois homens vestidos de branco. E disseram a eles: "Homens da Galiléia, por que vocês ficam aqui, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo que o viram partir para o céu". – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 46)

C. Batendo palmas e cheios de alegria vos louvamos, Senhor Deus da Vida e da Libertação, porque reinais sobre o mundo protegendo e defendendo o Povo que vos ama e cumpre a vossa vontade.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver./ Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder!
Sl.1. Povos todos do universo, batei palmas,/ gritai a Deus aclamações de alegria!// Porque sublime é o Senhor, o Deus Altíssimo/ o soberano que domina toda a terra.
2. Por entre aclamações Deus se elevou/ o Senhor subiu ao toque da trombeta.// Salmodiai ao nosso Deus ao som da harpa,/ salmodiai ao som da harpa ao nosso Rei!
3. Porque Deus é o grande Rei de toda a terra,/ ao som da harpa acompanhai os seus louvores!// Deus reina sobre todas as nações,/ está sentado no seu trono glorioso.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Senhor Jesus Cristo, em vós o Pai manifestou sua força, derrubando os poderes que aprisionam a vida. Em vós. Ele libertou os homens. Mas entregou a nós a missão de alimentar a esperança do Povo no Reino que virá.
L. Leitura da carta de São Paulo aos Efésios (1,17-23) – Irmãos: O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê para vocês um espírito de sabedoria e de revelação, para que vocês o conheçam. Que ele ilumine os olhos de seus corações para compreenderem a esperança para a qual vocês foram chamados; para compreenderem a riqueza e a glória da herança que ele reservou aos seus santos; para compreenderem a imensa grandeza do seu poder em favor de nós, que acolhemos a fé, de acordo com a ação do seu poder eficaz. Com este poder Deus agiu em Cristo, ressuscitando Cristo dentre os mortos, e fazendo-o sentar à sua direita nos céus, muito acima de qualquer soberania, poder, força e dominação. E mesmo acima de todo e qualquer título que se possa imaginar neste mundo ou no futuro que há de vir. Deus colocou tudo debaixo dos pés de Jesus Cristo e o constituiu, acima de tudo, como cabeça de todas as coisas na Igreja. A Igreja é o Corpo de Cristo, a plenitude de Cristo que preenche tudo em todo o universo. – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Senhor Jesus, vós sois a única autoridade etre Deus e os homens, e quereis que todos os povos se tornem vossos discípulos. A todos chamais a participar da nova Comunidade, que se compromete a viver na prática da justiça em favor dos pobres e marginalizados.
1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em Mim ressuscitará... E feliz na eternidade, para sempre viverá!"
Aleluia, Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)
2. Creio em Ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus. (28,16-20)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele. Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: "Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãs e irmãos, assim como o Pai colocou todas as coisas nas mãos de seu Filho, que ressuscitou e subiu ao céu, coloquemo-nos, confiantes nas mãos do Senhor Jesus pedindo que interceda por nós.
L1. Para que a vossa Igreja não viva apenas mergulhada na oração que conduz ao céu, mas numa oração e ação, que pensa e soluciona os problemas da terra, sem nos afastar do Reino que há de vir...
P. Vinde, ó Senhor! Vinde-nos valer!//Vinde bem depressa pra nos socorrer!
L2. Para que a nossa comunidade não se refugie no aconchego da vida fraterna entre seus membros, mas descubra a alegria de ser missionária, indo ao encontro dos irmãos para anunciar-lhes Jesus e construir a civilização do amor...
L3. Para que o Povo se una e se organize na luta para erguer-se da terra da opressão e da morte e suba ao céu da vida fraterna, num mundo de relações mais justas e igualitárias entre os homens...
L4. Para que a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos produza frutos, para que, vencendo as barreiras, as Igrejas cristãs se unam no esforço comum de anunciar Jesus e construir a sociedade justa e solidária...
(outras intenções da comunidade...)
S. Concedei-nos, ó Senhor, fazer sempre a vossa vontade, para que, enquanto preparamos a vossa volta gloriosa, alimentemos a esperança de, um dia, viver convosco no vosso Reino.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade,/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom da tua mão.
Transforma nossa oferta no dom do Filho teu/ e os passos do teu Povo em luz que se acendeu.
2. Ó Pai que pelo Espírito, em rios de água viva, transformas nossa sede, recebe sem esquiva/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão.
3. Ó Pai, que pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer,/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, nós vos apresentamos este sacrifício para celebrar a admirável ascensão do vosso Filho. Concedei, por esta comunhão de dons entre o céu e a terra, que nos elevemos com Ele até a pátria celeste. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor!/ (bis) A Ele o poder, a honra, e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)
Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Senhor, vem dar-nos SABEDORIA, que faz ter tudo como Deus quis./ E assim faremos da Eucaristia o grande meio de ser feliz.
Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz,/ e nós veremos que o Pão é Jesus.
2. Dá-nos, Senhor, ENTENDIMENTO, que tudo ajuda a compreender/ para nós vermos como é alimento o Pão e o Vinho que Deus quer ser.
3. Senhor, vem dar-nos divina CIÊNCIA, que como o Eterno faz ver sem véus:/ "Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus!"
4. Dá-nos, Senhor, o teu CONSELHO que nos faz sábios para guiar:/ homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.
5. Senhor, vem dar-nos a FORTALEZA, a santa força do coração./ Só quem vencer vai sentar-se à mesa: para quem luta, Deus quer ser pão.
6. Dá-nos, Senhor, filial PIEDADE, a doce força de amar, enfim,/ para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.
7. Dá-nos, enfim, TEMOR sublime de não amá-lo como convém:/ O Cristo-Hóstia, que nos redime, o Pai celeste, que nos quer bem.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis conviver na terra com as realidades do céu, fazei que nossos corações se voltem para o alto, onde está junto de vós a nossa humanidade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nossa celebração foi uma amostra grátis do céu, um ensaio do que vai ser a louvação ao Deus da Vida e da Libertação, quando seu Reino chegar com toda a sua força. Estivemos até agora olhando admirados o céu. Contemplamos Jesus ressuscitado que sobe ao céu. Eis que é chegado o momento de contemplá-Lo nos irmãos e mais do que isto, de amá-Lo nos irmãos pequeninos, marginalizados e empobrecidos. É hora de arregaçar as mangas e começar a trabalhar. Somos chamados a recriar a Igreja da Aliança, fraterna, missionária e solidária com os pobres. Somos chamados a convocar o mundo e os homens à conversão que fará surgir o novo céu e a nova terra, do jeito mesmo que Deus quer.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Eu canto louvando Maria, minha Mãe. A Ela um eterno obrigado eu direi./ Maria foi quem me ensinou a viver. Maria foi quem me ensinou a sofrer.
1. Maria em minha vida, é luz a me guiar,/ é Mãe que me aconselha, me ajuda a caminhar./ MÃE DO BOM CONSELHO, ROGAI POR NÓS!
2. Quando eu sentir tristeza, sentir a cruz pesar,/ Ó Virgem, Mãe das Dores, de Ti vou me lembrar:/ VIRGEM, MÃE DAS DORES, ROGAI POR NÓS!
3. Se um dia o desespero me vier atormentar,/ a força da esperança em Ti vou encontrar:/ MÃE DA ESPERANÇA, ROGAI POR NÓS!
4. Nas horas de incertezas, ó Mãe, vem me ajudar./ Que eu sinta confiança na paz do teu olhar: MÃE DA CONFIANÇA, ROGAI POR NÓS!
5. Que eu diga a vida inteira o "sim" aos meus irmãos./ O SIM que Tu disseste, de todo o coração: VIRGEM MÃE DOS HOMENS, ROGAI POR NÓS!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 (**Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos)**
3ªfeira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a
4ªfeira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19
5ªfeira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26
6ªfeira: At 25,13b-21; Jo 21,15-19
Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25
Missa Vespertina: Gn 11,1-9 **ou** Ex 19,3-8a.16-20b **ou** Ez 37, 1,14 **ou** Jl 3,1-5; Rm 8,22-27; Jo 7,37-39
Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12, 3b-7.12-13; Jo 20,19-23 (**Pantecostes**)

30 DE MAIO DE 1993 – ANO 20 Nº 1119

Caixa Postal 77.285 - Tel(021) 767-7943
26120 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública - Lei 6.311de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na KATTAR Gráfica e Editora Ltda. Tel. 768-7342

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O CRISTIANISMO PENETRANDO NO MUNDO URBANO

O evangelho, enquanto mensagem original, corre sempre o perigo de afogar-se diante de uma situação de pouca ou nenhuma receptividade: uma mensagem que não é mais tomada a sério vai aos poucos desaparecendo na sua força original. Não encontrando ressonância, vai desaparecendo.

A segunda diferença vem de condições econômicas e familiares. Enquanto a Palestina era economicamente explorada pelo Império, através da escravidão e dos impostos, as cidades do Mediterrâneo viviam um tempo de florescimento e de estabilidade econômica, o que repercutia na estabilidade familiar.

Tudo obedecia a ritmos patriarcais herdados dos antepassados: a mulher submissa ao marido, a criança ao adulto, o escravo ao senhor. A missão cristã não mexeu, ou não conseguiu mexer, com essa estrutura hierárquica familiar em torno do pai e apenas a batizava sob o nome **agapé** (amor cristão). Pai, mãe, menino, escravo: tudo fica como está, mas com amor. Mulheres, obedecei aos vossos maridos. Escravos, submetei-vos aos vossos senhores. O autoritarismo do amor veio de longa tradição italica especificamente etrussca, e se espalhou com o Império por toda parte, propagando-se entre os cristãos com tanta força que o forte teor antifamiliar, típico do discurso de Jesus, foi desaparecendo da memória e sendo substituído por um discurso de harmonia familiar e social.

O terceiro ponto de divergência entre a missão de Jesus e dos apóstolos galileus, de um lado, e a de Paulo, de outro, é de ordem operacional. Jesus atuava num ambiente rural limitado, enquanto Paulo operava no vasto mundo interurbano do Mediterrâneo Ocidental. As distâncias se tornaram muito maiores, o planejamento da missão ficou mais complexo.

Os apóstolos de Jesus andavam a pé, enquanto Paulo teve que planejar longas viagens marítimas entre Corinto, na Acaia (1Cor 16,15), e Éfeso, assim como no interior da Ásia (1Cor 16,19). Ele viajava a Creta e à Itália, sentindo necessidade de deixar de lado as recomendações concretas de Jesus no discurso do envio, no sentido de não levar dinheiro nem provisões.

Nesse contexto é importante ler o famoso desabafo de Paulo em 1Cor 9,1-7, pois aí ele contesta o texto constituinte do apostolado galileu primitivo (Mt 10,10). O que Paulo quer, afinal, substituindo o regulamento da mendicância pelo trabalho manual? Quer nos parecer que ele toma o trabalho manual como base de contato com os trabalhadores nos portos, nos barcos, nas estradas, nas cidades e nos campos. Judeu com os judeus, grego com os gregos, mas também escravo com os escravos e trabalhador com os trabalhadores.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O ESPÍRITO SANTO NO BATISMO E NA IGREJA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Do que vimos na História da salvação no Antigo Testamento, e no Novo, em relação a Cristo, aos Apóstolos e aos cristãos na Igreja nascente, podemos concluir para nós na Igreja, na ordem sacramental.

Tanto no Batismo como na Crisma há uma ação do Espírito Santo. No Batismo fomos regenerados pela água e pelo Espírito Santo. Como a Encarnação de Cristo é atribuída ao Espírito Santo, também o nosso novo nascimento se fez na água e no Espírito Santo. Pelo Batismo tornamo-nos sacerdotes, reis e profetas.

Mas para viver conforme esta dignidade, para exercer esta função como Cristo e os Apóstolos, também nós precisamos de uma unção especial do Espírito Santo. Fortalecidos pelo Espírito, como reis e rainhas, os cristãos vão conquistando cada vez mais o Reino de Deus; vão se libertando cada vez mais de suas paixões para viverem mais intensamente a nova vida recebida no Batismo. Os cristãos são chamados a construírem o mundo, a conquistá-lo cada vez mais como senhores e senhoras. Como sacerdotes e sacerdotisas, os cristãos exercem sua função, oferecendo a própria vida e toda a criação a Deus.

Contudo, exercem esta função sacerdotal de modo especial no culto e em particular na Eucaristia, tornando-se mediadores, com Cristo, entre Deus e a humanidade pelo louvor e a intercessão. Desta forma os cristãos são profetas e profetisas, que participam da salvação e a anunciam por palavras e pelo exemplo de sua vida, apontando para a plenitude da vida futura. Na Eucaristia é onde, mais do que em outro lugar ou por outras ações, os cristãos agem como reis, possuidores do Reino, como sacerdotes, que tudo orientam por Cristo para Deus e profetas que professam a Morte e a Ressurreição de Cristo como sendo "o mistério da fé".

Compreendemos, então, que para celebrar bem a Eucaristia os cristãos precisam da força do Espírito, pois é no Espírito que a Igreja a celebra. Daí a razão por que a Igreja manteve a ordem normal dos Sacramentos da Iniciação cristã, ou seja, Batismo, Crisma e Primeira Eucaristia. Pela Crisma recebemos o Espírito também para celebrarmos devidamente a Eucaristia. A preparação para a Crisma, quando, por motivos pastorais é adiada para mais tarde, deverá ser também uma profunda preparação e iniciação à vida eucarística.

A Confirmação nos dá, pois, o Espírito Santo para levarmos até à perfeição o que recebemos no Batismo. Por ele poderemos realizar a mensagem de Cristo, mensagem de unidade, de amor, de justiça e de paz, em suma, de vida, até chegarmos à idade madura de Cristo (cf. Ef 4,13). Por sua força poderemos compreender a doutrina de Cristo, na vida prática, seguir os seus passos neste mundo, realizando por ele, com ele e nele o mistério pascal.

Portanto, a Crisma é o sacramento do Espírito Santo que nos dá força para podermos chegar à perfeição, à santidade, vivendo em todas as circunstâncias de nossa vida, no trabalho e no lazer, na saúde e nas tristezas, na construção do mundo e no culto, segundo a vontade do Pai.

PROJETO DE JEREMIAS PARA O FUTURO DO POVO

Carlos Mesters

O povo não podia morrer! Tinha de viver, pois tinha uma missão a cumprir. Por isso, aos que ficaram em Jerusalém, Jeremias pedia que não se revoltassem contra Nabucodonosor, mas a ele se submetessem (Jr 27,6-8.17; 38,2). Ele dizia a quem quisesse ouvi-lo: "Coloquem o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, submetam-se a ele e a seu povo, e vocês viverão!" (Jr 27,12). Ele desautorizava os profetas que, em nome de Javé, mandavam o povo resistir contra a Babilônia: "São mentiras!" (Jr 27,10; 29,8-9.21). Para Jeremias, não aceitar o jugo do rei da Babilônia era o mesmo que desobedecer a Javé, o Deus do povo! (Jr 27,8).

Em resumo: o "caminho da **vida**" era entregar-se a Nabucodonosor; resistir contra ele era o "caminho da **morte**" (Jr 21,8-10). Este conselho provocou a raiva dos chefes militares, pois, conforme diziam, Jeremias tirava a coragem dos soldados (Jr 38,4). Foi o que disseram de Dom Oscar Romero e, por isso, foi morto. Por isso mesmo quiseram matar Jeremias (Jr 38,4).

Na sua carta aos exilados, Jeremias pedia que eles se instalassem: construir casa, plantar e colher, casar e criar filhos (Jr 29,5-6). O exílio não iria terminar logo. Iria durar setenta anos (Jr 29,10; 25,11). E avisava os exilados para não se deixar enganar pelos profetas e adivinhos que diziam o contrário: "Eles profetizam mentiras!" (Jr 29,8-9). Em vez de pedir a destruição da Babilônia, Jeremias pedia que rezassem pela paz do país em que estavam exilados (Jr 29,7). E mandou uma explicação bem clara da parábola dos dois cestos: os **figos podres** eram o rei e os chefes que continuavam em Jerusalém (Jr 29,16-17).

Jeremias estava convencido de que Deus, por algum tempo, tinha entregue o domínio do mundo ao rei da Babilônia (Jr 27,6). Por incrível que pareça, ele chegou a dar a Nabucodonosor o título de **Servo de Deus!** (Jr 27,6). Isto quer dizer que, para Jeremias, o exílio fazia mesmo parte do projeto de Deus, pois um **servo** não manda, ele executa ordens. O exílio não era apenas um acidente de percurso. Por isso, os exilados deviam instalar-se lá na Babilônia. Era lá no cativeiro que deviam invocar Javé e que seriam atendidos (Jr 29,12-14). Caso não se entregassem, Deus viria para destruí-los! (Jr 29,17-19). O Dia de Javé não seria luz, mas um dia de trevas, como dizia Sofonias (Sf 1,15; cf. 13,16).

Isto não quer dizer que Jeremias aprovasse a política da Babilônia. Pelo contrário! Nabucodonosor não passava de um instrumento nas mãos de Javé. Era **servo** de Deus e não dono da história! Jeremias tem oráculos longos, fortes e corajosos contra a Babilônia (Jr 50,1-46; 51,1-58). E estes oráculos, ele fez questão que fossem proclamados lá mesmo, na própria Babilônia (Jr 51,59,64)! Não tinha medo. Babilônia não passava de um subalterno, um empregado, um **servo**.

Também para a Babilônia chegaria o dia de "ser subjugada por numerosas nações e grandes reis" (Jr 27,7). Mas, até lá, o povo devia submeter-se.Quem o fizesse teria a garantia de poder continuar na terra e cultivá-la (Jr 27,11). A sobrevivência do povo passava pela submissão ao rei da Babilônia.

MOVIMENTOS POPULARES E MORADIA NO BRASIL

Moradores de rua – Os centros urbanos são o palco onde milhões de pessoas buscam a sua sobrevivência. Na maioria são migrantes, trabalhadores não especializados, bóias-frias expulsos do campo e desempregados oriundos da construção civil. São presas fáceis da violência e do roubo. Ficam sem dinheiro, sem roupas e documentos. Sem dinheiro não podem se alimentar. Sem documentos não conseguem trabalho. Com as roupas sujas são identificados como pessoas que vivem nas ruas. Tornam-se descaracterizados e sem identidade. Convivem com a angústia e a violência. Milhares dessas pessoas acabam se tornando, de fato, moradores de rua. A partir daí só há dois caminhos: a instituição assistencial ou o subemprego.

Homens da caverna – Não havendo moradia, os sem-teto criam alternativas: derrubam paredes dos viadutos da cidade e cavam buracos para morar. São chamados de "homens da caverna".

Nova face das cidades – Os habitantes de rua constituem a nova face da pobreza e miséria urbana do país. O próprio censo demográfico não os computou, nem pretende fazê-lo. Não há necessidade de estatísticas; basta a observação atenta da paisagem das cidades. Não são mais apenas os alcoólatras, mendicantes, desamparados, menores abandonados; são famílias, desempregados, agricultores vindos da seca, aposentados e outros. Eles garantem sua sobrevivência catando papel usado, lixo e ferro velho. O desânimo e a miséria estão estampados em cada rosto.

MOVIMENTOS POPULARES E MORADIA – Os movimentos populares denunciam as péssimas condições de vida da população; a ausência de saúde, educação, trabalho, moradia... E desempenham o papel fundamental de ajudar a sociedade a compreender as causas das injustiças sociais e superá-las.

As décadas de 70 e 80 – Na década de 70, os movimentos tiveram atuação baseada no caráter reivindicatório e na denúncia da opressão, servindo para auxiliar na luta pela ampliação dos direitos de cidadania e a própria democratização da sociedade brasileira. A Igreja desempenhou um papel fundamental através das CEBs, assim como os Clubes de Mães dão início a um novo projeto político.

Na década de 80, a crise econômica e o desemprego tornaram ainda mais dramática a situação de moradia dos trabalhadores. Excluídos do mercado formal da terra e da moradia, nas cidades médias e metrópoles, sofrendo os efeitos do arrocho salarial e impossibilitados de pagar os aluguéis, submetidos a despejos ilegais e reintegrações violentas, os trabalhadores passaram a se organizar e se mobilizar em busca de alternativas de habitação. A questão de moradia e da saúde conseguiu mobilizar parcela considerável da população carente de recursos e de possibilidades de uma vida digna.

A questão dos loteamentos clandestinos teve um significado especial, apesar da aquisição de terra desprovida de amparo legal. Neste tempo surgem importantes experiências de construção de casas em regime de mutirão, por vontade e iniciativa dos próprios participantes. Todas essas lutas foram coletivizadas e ajudaram na construção do movimento popular de moradia. Constitui-se um período de resistência e o movimento adquiriu expressão e deu início ao processo de gestar e apresentar propostas ao Estado.

IMAGEM DE PAZ SONHADA

1. Manhã límpida. Sonora. Suave. Mês de maio. Tudo convida à serra. Deixemos a planície, carregados de manhã sonora. Esqueçamos por uns dias a miséria secular desse Povo sem raízes. De onde vieram? Do nada pra tentar o zero. Esqueçamos por uns dias a rudez brutal da planície. Guerras mudas e surdas. Guerras declaradas. Assaltos. Torturas. Sequestros. Assassinatos. Chacinas. Impunidade segura. Geral corrupção. Deixemos tudo isto e subamos a serra. Ares puros e sonoros. Aves falando de Deus. Falando de Amor. Subamos a serra.

2. E já começam as surpresas. Que vês na estrada, meu irmão? Na colina, a casa abandonada e suja. Mais adiante a cachorrinha prenhe, esmagada com os pobres filhotinhos. Vira os olhos. Mais um pouco, verás menina e moça de vestido colante, olhar debochado, esperando o cliente na direção da serra. Mais adiante, no arruado, a fila imensa de gente simples, homens e mulheres, meus irmãos e minhas irmãs, esperando o banco abrir pra receber o salário deste mês que passou. Ou para receber o Fundo de Garantia que é seu direito líquido. Por que essas filas?

3. Por que essa tortura social, todos os meses, para receber o que é seu? O que foi ganho com tanto sacrifício? Mais adiante a mulher de olhos medrosos, carregando ao colo uma criança. Espera que cesse o fluxo do tráfego, para atravessar a estrada. Mais adiante a louca imprevidência da brasília que perde o freio e se lança sobre a mureta da morte: morrem todos, cinco pessoas, das quais três eram crianças. Paz à sua alma. Continuo. Sempre a mesma miséria. Sempre o mesmo sofrimento. Ah, à serra da paz não chegaremos. A vida toda é planície de miséria. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

VINDE, ESPÍRITO SANTO, VINDE DEPRESSA

● Qualquer acontecimento importante de nossa Igreja é precedido da invocação do Espírito Santo. Assim em todas as ordenações, na celebração de congressos, encontros, sínodos, eleições etc. A Igreja tem consciência do papel do Espírito Santo em sua caminhada. Infelizmente a fórmula litúrgica fez-se muitas vezes formalismo: perdeu a eficácia concreta, esvaziou-se.

● Foi preciso o abalo do Vaticano II, para nos conscientizar da missão do Espírito Santo na vida da Igreja e em nossa vida de cristãos. À maneira de exemplo concreto citemos um trechinho da Constituição GS ("alegria e esperanças") nº 22:

● "Feito conforme a imagem do Filho, que é o primogênito de muitos irmãos, o cristão recebe as 'primícias do Espírito' (Rom 8,23) que o tornou capaz de cumprir a nova lei do Amor".

● O mundo que está aí, aos nossos olhos, do qual fazemos parte, precisa de nós. É um mundo confuso, marcado das marcas do Maligno, querendo Deus e fugindo de Deus, intransigentemente crítico, demolidor de tabus, de mitos, de mitologias, sem recuar diante de nenhum mistério da Fé, com rejeição total do que é a Moral, o Direito Canônico, a Liturgia e quaisquer instituições eclesiásticas. É um mundo agressivamente orgulhoso de si mesmo e de suas técnicas. Mas é ao mesmo tempo um mundo inseguro, frágil, inquieto. Que tem fome de Deus e de felicidade.

● A este mundo Jesus tem uma resposta para dar. Não diretamente. Mas por sua mensagem transparente através da Igreja, através de nós cristãos. Certos valores ou até muitos valores na Igreja são também virtudes humanas que podem ser facilmente compreendidas pelo mundo angustiado.

● O que nos falta para falarmos essa linguagem compreensível? A concluir da missão relevante que Jesus Cristo atribui ao Espírito Santo, parece que a Igreja, como durante o Vaticano II lamentavam os Padres Conciliares do Oriente, perdeu não na Fé mas na vida cotidiana e mesmo na Pastoral o sentido da importância do Paráclito. Ainda não tiramos todas as conseqüências práticas da nossa Fé no Espírito Santo, sobretudo se aprofundamos a leitura do Novo Testamento. Aí não nos é apresentada uma teologia do Espírito mas diversos aspectos práticos de sua presença na Igreja e em cada um de nós.

● Certo, não há instituição sem estruturas, sem formas concretas. As estruturas são necessárias para a Igreja. Uma Igreja totalmente espiritual seria impossível em sua caminhada e na sua missão. Mas a caminhada de dois mil anos acumulou tantos resíduos históricos, tantas camadas superpostas de cultura, de história, de disciplina etc. que acabam emaranhando seus membros fiéis e dificultando a transparência da mensagem de Jesus para os de fora.

● A Igreja de Jesus Cristo tem de abrir-se inteiramente, radicalmente, sistematicamente à ação do Paráclito que Jesus Cristo nos mandou do Pai para ficar sempre conosco. Ele é o Espírito de Verdade, entendo-se Verdade no sentido da Revelação divina e no sentido daquele que disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida." Somente o Espírito Santo poderá empreender esse processo de corte dos formalismos ultrapassados, das complicações inúteis, sem causar nenhum corte à essência e ao essencial da Igreja. (A.H.)

DOMINGO DE PENTECOSTES (30.05.1993)
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "Espírito Santo, Força do Povo", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem./ Quem temia recobra seu passo, quem calava,proclama, porém.
Somos Povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem,/ renovar coração, por inteiro, não deixando de lado ninguém!
2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem,/ A Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.
3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem./ A justiça é o caminho da paz. Povo irmão, ninguém pisa ninguém.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!
S. Peçamos ao Pai que nos envie o seu Espírito.
P. Envia seu Espírito, Senhor, e renova a face da Terra! (bis)
S. Reconheçamos diante de Deus e dos irmãos, neste Dia das Comunidades Eclesiais de Base, que a salvação nós conquistamos na vivência comunitária.
P. Formamos a Igreja viva, que caminha para o Reino do Senhor./ Vivendo em comunidade nós faremos esse mundo ser melhor! (bis)

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, o aniversário de nascimento da Igreja e o dia das Comunidades Eclesiais de Base. Pois foi na festa de Pentecostes que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos fazendo com que perdessem o medo e se enchessem de coragem, abrissem as portas, antes trancadas, para correrem alegres ao encontro dos homens, para anunciar-lhes a vitória do Cristo Ressuscitado e a Boa-Notícia do Evangelho. Nesta nossa liturgia solene, o Senhor realiza de novo esta maravilha. E assim, como os Apóstolos, os mártires e os cristãos de todos os tempos, somos agora impulsionados e batizados no mesmo Espírito para sair pelo mundo, sem temer perseguição e morte, a fim de testemunhar nossa fé e colaborar com o Espírito Santo na missão de transformar o mundo e de renovar a face da terra.

4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos, peçamos pérdão a Deus e aos irmãos, pelos pecados que cometemos. Eles nos fazem omissos, acomodados, medrosos, covardes, maldosos, egoístas, gananciosos, cheios de orgulho. Eles nos levam à morte e causam a morte do próximo.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor tende piedade de nós, de nós, de nós! (bis)1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim que não te obedeci nem segui tua voz! (bis)
3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor, Senhor, Senhor!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que vivendo o amor, a paz, a alegria, a paciência, a bondade, o espírito de serviço, a confiança nos outros, conquistemos a vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens!/ Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador/ seu poder nos chamou à Vida!
2. Glória ao Filho, o Redentor,/ sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito do Amor/ sua graça é que nos renova!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a nossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Senhor, o vosso Espírito enchenos com sua força. Batizados Nele nascemos e renascemos como novas criaturas, que fortalecidas na vida fraterna e comunitária, falam a linguagem do amor e testemunham o Reino presente no meio de nós.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,1-11) – Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os discípulos estavam juntos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o rebentar de uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram umas línguas como de fogo que, se repartindo, foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas diferentes, conforme o Esírito os inspirava. Acontece que moravam em Jerusalém judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho juntou-se a multidão, ficando todos confusos, pois cada um ouvia os discípulos falando em sua própria língua. Cheios de espanto e de admiração, diziam: "Esses homens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos em nossa própria língua? Entre nós há partos, medos e elamitas; há gente da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, gente do Egito e da parte da Líbia, vizinha de Cirene; alguns de Roma, outros judeus, os prosélitos, cretenses e árabes. Todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!". – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 103)

C. Senhor Jesus, enviando nos o vosso Espírito, destes forças para testemunhá-lo entre os homens. A vós cantamos salmos de alegria pelas maravilhas que realizais.
Envia teu Espírito, Senhor,/ e renova a face da terra! (bis)
Sl.1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor!/ Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande!// Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras:/ Encheu-se a terra com as vossas criaturas!
2. Se tirais o seu respiro, elas perecem/ e voltam para o pó, de onde vieram;// enviais o vosso espírito e renascem// e da terra toda a face renovais.
3. Que a glória do Senhor perdure sempre/ e alegre-se o Senhor em suas obras!// Hoje seja-lhe agradável o meu canto!/ pois o Senhor é a minha grande alegria!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Vinde, Espírito Santo, enchei o coração desses vosos fiéis e acendei em nós entusiasmo e disponibilidade para colocarmos nossos dons a serviço dos irmãos e do Reino que há de vir.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (12,3b-7.12-13) – Irmãos: Só quem é guiado pelo Espírito Santo pode dizer: "Senhor Jesus!"São distribuídos muitos dons mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o Senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dado algum sinal da presença do Espírito Santo, para o bem comum. O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitas partes. Todas as partes do corpo, apesar de serem muitas, formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. Pois todos nós, judeus e não judeus, escravos e livres, fomos batizados num só Espírito para formarmos um só corpo. E nós bebemos plenamente de um só e mesmo Espírito! – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. SEQÜÊNCIA

C. Cantemos um hino de louvor ao Espírito Santo, nosso Defensor e nosso Consolador, que vem fazer morada em nosso coração.
A nós descei, Divina Luz, a nós descei, Divina Luz!/ Em nossas almas acendei o Amor, o Amor de Jesus; o Amor, o Amor de Jesus!
1. Vinde Santo Espírito, e do céu mandai luminoso raio, luminoso raio!/ Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, Luz dos corações, Luz dos corações!
2. Grande defensor em nós habitai! E nos confortai, e nos confortai!/ Na fadiga, repouso, ardor, brandura e na dor, ternura, e na dor ternura!
3. Ó Luz venturosa, divinais clarões, encham os corações, encham os corações!/ Sem um tal poder, em qualquer vivente, nada há de inocente!
4. Lavai o impuro e regai o seco. Sarai o enfermo, sarai o enfermo!/ Dobrai a dureza aquecei o frio, livrai do desvio, livrai do desvio!
5. Aos fiéis que oram com vibrantes sons, dai ao sete dons, dai os sete dons!/ Dai virtude e prêmio e no fim dos dias, eterna alegria, eterna alegria!
6. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia!

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Senhor Jesus, o medo nos impede o anúncio e o testemunho. Libertai-nos,para que possamos assumir nossa missão no mundo. Dai-nos o vosso Espírito de Vida, para que levemos a Vida aos irmãos.
O meu Espírito conduz quem ouve a voz do Filho meu, Filho de Deus!/ Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia!
Sl. Quem der testemunho de Mim diante dos homens, dos tronos,/ não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

12. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João. (20,19-23)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos Judeus, Jesus entrou. Ficou no meio e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem, serão perdoados; Os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não serão perdoados". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

13. * PREGAÇÃO – PARTILHA
14. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu, da terra e de todos os homens? Acreditam que Ele nos criou para a vida, a liberdade e a fraternidade?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo nosso Senhor, nosso Salvador e nossa Salvação, que morreu na Cruz para nos salvar,que ressuscitou e vive no meio de nós, abençoando a nossa luta por um mundo novo, ensaio do Reino?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo que ilumina a sua Igreja e nos faz fiéis ao projeto do Pai?

15. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, a Deus que nos anima e dá à sua Igreja os dons do Espírito Santo:
L1. Para que a Igreja transmita a todas as nações a mensagem de amor do Cristo ressuscitado, cantemos:
P. Vem, Espírito Santo, vem!/ Vem iluminar! (bis)
L2. Para que os nossos governantes e as elites políticas e empresariais sejam mais sensíveis à angústia do Povo brasileiro, cantemos:
L3. Pelos que lutam por um mundo mais fraterno, mas justo, humano e solidário, cantemos:
L4. Pelos que se comprometem com o Reino, para que não desanimem diante dos aparentes fracassos nem das perseguições e incompreensões, cantemos:
L5. Pelos milhares de Comunidades Eclesiais de Base, espalhadas pelo nosso Brasil, para que sejam sempre mais testemunhas do Reino numa Igreja, que nasce do Povo, pela força do Espírito Santo, cantemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Ouvi, Senhor, o vosso povo, e que a vossa graça e o vosso Espírito Santo nos conceda sempre o que não podemos conquistar por nossos méritos. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16. CANTO DAS OFERTAS

1. Ó Pai, que,pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade,/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom da tua mão.
Transforma nossa oferta no dom do Filho teu/ e os passos do teu Povo em luz que se acendeu.
2. Ó Pai que pelo Espírito, em rios de água viva, transformas nossa sêde, recebe sem esquiva/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, sinais do compromisso: plantar um mundo irmão.
3. Ó Pai, que pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer,/ a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

17. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja
S. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério deste sacrifício e nos manifeste toda a verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo, é o que nos redime.//Porque o Senhor é Santo, a Terra cheia de sua glória está. (bis)// Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é o mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho,/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta!/ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

19. CANTO DA COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do Amor sem igual:/ missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal.
Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no Pão e no Vinho,/ e a força do Espírito Santo, unindo o Teu Povo a caminho.
2. Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu:/missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu.
3. Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar:/ missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar.
4. Erguer os que estão humilhados, doar-se aos pequenos e pobres:/ missão do teu Povo escolhido. Senhor, nossas forças redobre
5. Buscar a Verdade, a Justiça, nas trevas brilhar como a luz:/ missão do teu Povo escolhido. Senhor, nossos passos conduz.
6. Andar os caminhos do mundo, plantando teu Reino de paz:/ missão do teu Povo escolhido. Senhor, nossos passos refaz.
7. Fazer deste mundo um só Povo, fraterno, a serviço da vida:/ missão do teu Povo escolhido. Senhor, vem nutrir nossa Vida.

20. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

21. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Sem o Espírito Santo, Deus está distante, o Cristo permanece no passado, o Evangelho uma letra morta, a Igreja uma simples organização, a autoridade um poder, a missão uma propaganda, o culto algo do passado e a ação uma simples obra caritativa. Mas, no Espírito Santo que recebemos no nosso batismo e na Crisma, Deus é amado e louvado pela geração do Reino, o Cristo ressuscitado se faz presente em nossa vida e na vida do mundo, o Evangelho se torna força do Reino, a Igreja realiza a comunhão fraterna, a partilha e o anúncio da Boa-Nova, a autoridade se transforma em serviço, a liturgia é memória das maravilhas que Deus realizou no mundo e nos homens e antecipação do que ainda há de vir e, a nossa ação se torna libertadora e construtora de uma sociedade mais justa e solidária.

22. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus, Pai das Luzes, vos conceda a alegria de sua bênção e a plenitude dos dons do Espírito Santo. Aquele que na proclamação de uma só fé reuniu todas as línguas,vos faça preservar na mesma fé, passando da esperança à realidade.
P. Ilumina-nos, Senhor, com teu Espírito! (bis)/ E deixa-nos sentir teu fogo de Amor, aqui no coração, Senhor. (bis)
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempe.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor e o Seu Espírito Santo vos acompanhe.
P. Graças a Deus!
(Apaga-se o Círio Pascal encerrando assim o tempo Pascal)

23. CANTO DE SAÍDA

1. Eu navegarei no oceano do Espírito/ e adorarei o Deus do meu Amor.
Espírito, Espírito, que queima como fogo./ Vem como em Pentecostes e enche-nos de novo. (bis)
2. Eu adorarei ao Deus da minha vida/ que me compreendeu sem nenhuma explicação.
3. Eu servirei ao meu Deus, fiel/ ao meu Libertador, Aquele que venceu!

24. ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

S. Vinde, Espírito Santo, enchei o coração de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.
P. E renovareis a face da terra!
S. Oremos:
P. Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis/ com as luzes do Espírito Santo,/ fazei que apreciemos retamente todas as coisas/ segundo o mesmo espírito/ e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor, Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: Sf 3,14-18 **ou** Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 **(Visitação de Nossa Senhora)**
3ªfeira: Tb 2,9-14; Mc 12,13-17
4ªfeira: Tb 3,1-11a. 16-17a; Mc 12,18-27
5ªfeira: Tb 6,10-11; 7,1.9-17; 8,4.9a; Mc 12,28b-34
6ªfeira: Tb 11,5-17; Mc 12,35-37;
Sábado: Tb 12,1.5-15.20; Mc 12,38-44
Domingo: Ex 34,4b-6.8-9; 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18 **(Ss. Trindade)**

06 DE JUNHO DE 1993 - ANO 20 Nº 1120
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O CRISTIANISMO SE ENTENDENDO COMO COMUNIDADES

A base da missão para Paulo é o trabalho manual, o artesanato itinerante. Paulo inaugura o caminho da missão pela identificação com o mundo do trabalho, muito diferente de uma missão que se baseia em sermões e catequese, sacramentos e educação, a missão tal qual foi praticada sobretudo após o século 16, quando ela se aliava ao movimento da expansão do colonialismo europeu.

O quarto ponto onde se percebe uma diferença entre a missão de Paulo e a de Jesus é de ordem cultural. Paulo entendia a si mesmo como missionário entre os gentios, fora dos quadros do judaísmo, o que exigiu dele um importante esforço de aculturação e também de autonomia financeira. Entretanto, em terreno novo, sem a infra-estrutura sinagogal e sua rede de acolhimento, Paulo tinha que pensar em termos financeiros, como também armar-se psicologicamente para aguentar as críticas dos tradicionalistas, que insisitiam em manter unidos cristianismo e judaísmo.

A questão da circuncisão foi uma repercussão desse novo posicionamento de Paulo. O povo freqüentemente comparava esses novos missionários, do tipo de Paulo e Barnabé, com os filósofos cínicos que andavam pelo mundo pregando novidades (1Ts 2,1-12). Paulo teve de defender-se dessa imagem (2Cor 10-13), embora ele mesmo tenha usado termos da filogia cínica, como liberdade e autonomia (1Cor 9,1 e Fl 4,11).

A Primeira Carta aos Coríntios é testemunho disso, assim como diversos outros trechos de suas cartas, como, por exemplo, quando Paulo remete o escravo ao seu dono na Carta a Filemon. Na verdade, o radicalismo itinerente de Jesus continha uma carga de crítica social muito pesada, enquanto o autoritarismo de amor de Paulo encontrava as portas da história abertas. O cristianismo vivido segundo os ditames do discurso do envio de Jesus só encontra espaços muito limitados de realização histórica.

Tudo isso significa que Paulo foi infiel a Jesus? Que ele criou algo de novo? Já analisamos aqui o fato de que Paulo é apóstolo no sentido pleno da palavra, pela sua fidelidade ao intuito fundamental do projeto de Jesus. Mas não se pode negar que ele demonstra uma liberdade de espírito e um realismo pastoral típicos dos primeiros tempos do cristianismo, antes do estabelecimento de regras, cânones e dogmas.

Quanto a nós, parece-me claro que temos de guardar as devidas perspectivas: o autoritarismo do amor praticado nas comunidades paulinas não tem um valor de referência igual ao radicalismo itinerante dos apóstolos galileus pelo simples fato de que este último se relaciona diretamente com a prática de Jesus, que fica sendo paradigmática para a memória cristã de todos os tempos e de todos os quadrantes do mundo.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

BATISMO E CRISMA, PÁSCOA E PENTECOSTES DO CRISTÃO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Como existiu uma Páscoa e um Pentecostes na vida dos Apóstolos dos discípulos de Cristo, há também uma Páscoa e um Pentecostes na vida da Igreja em geral e de cada um de seus membros.

Tudo quanto podemos dizer de Páscoa poderemos dizê-lo também do Batismo, e tudo quanto podemos dizer do Pentecostes, poderemos atribuir à Crisma. E assim como Páscoa e Pentecostes são duas facetas do mesmo Mistério pascal de Cristo, assim o Batismo e a Crisma, que se completam, constituem também duas facetas da vida cristã inserida no mistério de Cristo. Nesse sentido, de certa forma, o Batismo e a Crisma se complementam formando, por assim dizer, o Batismo integral.

Se pudermos usar outra imagem, diremos o seguinte: O Batismo constitui mais o aspecto estático, ontológico do ser cristão, ao passo que a Crisma expressa mais o aspecto dinâmico, evolutivo da vida cristã. Uma coisa é ser cristão, tornar-se cristão, outra é chegar à plenitude de santidade, é evoluir, é tomar sempre novo impulso, crescer constantemente na vida iniciada no Batismo.

Não podemos permanecer semente. É preciso que a semente germine, nasça, cresça e dê frutos em abundância. Não podemos permanecer botões. É preciso que o botão desabroche, se torne flor, produza fruto e se multiplique. O Batismo, nos dá, por assim dizer, tudo em germe. Na Crisma, o cristão recebe o Espírito Santo para fazer frutificar a semente.

Que o cristão seja realmente fecundo, fazendo crescer a vida divina em si e nos outros, eis o sentido do Espírito Santo recebido como Dom de Deus no sacramento da Crisma. Dizemos que este sacramento imprime caráter. Isto significa que pela Crisma se realiza entre o ser humano e Deus uma aliança. O ser humano adquire o direito de, em cada momento de sua vida em que necessita da força divina para cumprir sua vocação e missão batismal de sacerdote, rei e profeta, pedir o auxílio do Espírito de Deus e de ser atendido no seu pedido, pois o Espírito Santo falará e agirá no cristão (cf. Mt 10,18-20).

Jesus Cristo nos ensina que sempre podemos pedir o Espírito Santo ao Pai: "Se vós, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem" (Lc 11,13).

Penso que nas Comunidades eclesiais se deveria tornar bem mais vivenciada a Festa de Pentecostes no Ano Litúrgico. Assim, como na Páscoa, a festa da vida nova em Cristo Jesus, se renovam as Promessas do Batismo, na solenidade de Pentecostes, a Comunidade deveria renovar o Dom do Espírito Santo recebido pela imposição das mãos e a unção do crisma no dia da Crisma. Além disso, seria necessário levar a Comunidade eclesial a compreender que a celebração da Crisma constitui uma celebração de toda a Comunidade, que, por sua vez, revive o mistério de Pentecostes em sua vida e na vida de toda a Igreja.

O FUTURO DA BABILÔNIA E O FUTURO DA MONARQUIA

Carlos Mesters

Jeremias estava preocupado não com o futuro da monarquia nem com a vitória da Babilônia, mas sim com o futuro do povo enquanto povo de Deus e com a sua missão a serviço da humanidade. Este era o critério que o orientava naquele emaranhado difícil e complicado. Ele queria impedir que gente como Hananias (Jr 28,1), Acab e Sedecias (Jr 29,21), Semefas (29,24.31). Fassur (Jr 20,1) e outros (Jr 38,1-2), se aproveitassem da situação e manipulassem a fé do povo em vista de uma revolta suicida que não tinha nada a ver com a missão do povo de Deus. Jeremias não queria uma morte inútil, mas sim a vida para o povo: "Sirvam ao rei da Babilônia, para que vocês possam **viver!**" (Jr 27,17).

Ele não acreditava na realização automática da promessa do profeta Natã que dizia: "Sempre haverá um descendente de Davi no trono de Jerusalém!" (2Sm 7,12-16). Para Jeremias, a realização desta promessa dependia da fidelidade à Aliança. Sem a prática da justiça não haveria futuro nem para a monarquia (Jr 21,11-12; 22,1-5M 17,24-27), nem para o Templo (Jr 7,4-15), nem para Jerusalém (Jr 6,2-8; 19,1-11). Para nenhuma destas instituições tão importantes! Este era o princípio básico, bem próprio dos profetas, que o guiava na interpretação dos fatos à luz da fé.

Como deveria ser o rei justo? Para Jeremias como para o Deuteronômio (Dt 17,14-20), o rei ideal deveria "praticar o direito e a justiça, julgar a causa do pobre e do indigente" (Jr 22,15.16). Desgraçadamente, depois de Josias, já não restava mais nada deste ideal nos ocupantes do trono de Davi. Diante disso, adiantava continuar esperando que, um dia, um rei justo ocupasse o trono de Davi?

Os fatos levaram Jeremias a dar uma resposta negativa. Quando Joaquim rasgou o rolo, Jeremias disse: "Você não terá descendente no trono de Davi!" (Jr 36,30). "Terá enterro de jumento" (Jr 22,19). Falou o mesmo de Jeconias, quando este foi levado para o cativeiro (Jr 22,30; cf. 13,18; 22,24-27). De Sedecias disse que ia ser destituído do trono e ser levado para o cativeiro (Jr 21,1-7; 32,1-5; 34,1-5).

Então, como Jeremias via o futuro da monarquia? Às vezes, ele espera um descendente de Davi (Jr 30,9), como um germe justo (Jr 23,5-6; 33,15-16). Pois, havendo justiça, não faltará a Davi um descendente no trono (Jr 33,17). Outras vezes, ele espera novos pastores conforme o coração de Deus (Jr 3,15) ou espera a chegada de um chefe saindo do próprio povo (Jr 30,21), mas sem lembrar o nome de Davi.

Outras vezes ainda, sobretudo depois da morte de Josias, ele diz claramente que não haverá mais nenhum rei sobre o trono (Jr 36,20; 22,30). Com outras palavras, Jeremias pensa o contrário dos **figos podres.** Ele está precupado não com o futuro da monarquia, mas sim com o futuro do povo. Ele não insiste na monarquia. Pode ter rei e pode não ter. Tanto faz! O rei já não está no centro, como estava antes! O eixo central do futuro do povo já não passa pela monarquia de Davi. Qual é então o futuro que Jeremias deseja e sonha para o seu povo?

RELIGIÃO USADA PRA FAZER MEDO

Funestas conseqüencuas da liberdade - "No ano de 1525 - isto é, nada menos do que 468 anos atrás, já naquele tempo! - o conhecido e poderoso cardeal inglês Wolsey escreveu ao Papa Clemente VII uma carta altamente interessante, para entendermos o que acontece com a Igreja, também nos dias de hoje. Em sua carta ao papa, o Cardeal Wolsey prevê as funestas conseqüências da imprensa, recentemente inventada por Gutenberg. "A fé católica e os dogmas da Igreja - exclama o cardeal - doravante ficarão vulneráveis a toda espécie de questionamentos, o que não podemos tolerar".

"Esses ignorantes agora de Biblia na mão" - Continua o cardeal: "Os leigos agora lêem a Sagrada Escritura e rezam em sua língua vulgar. Se tal estado de coisas não for imediatamente coibido, corremos o risco do povo começar a pensar que o clero não tem mais utilidade. E vai acabar achando que tem o direito de traçar sua própria caminhada para Deus". O cardeal Wolsey recomenda que, a todo custo, os mistérios de nossa santa religião sejam mantidos nas mãos do clero, protegidos da ignorância da plebe.

Clericalismo e dominação na Igreja - As observações contidas na carta do Cardeal Wolsey ao Papa Clemente VII levantam a pontinha de um véu e deixam entrever a ponta do iceberg, pois trazem à tona o rio subterrâneo que tem percorrido grande parte da história da Igreja: a mentalidade clerical elitista e dominadora. De um lado o clero - de preferência o alto clero - certo de suas verdades e seguro do seu poder, segurando suas verdades que asseguram seu poder. Do outro lado, a plebe ignara, cuja relação com Deus é calar a boca e obedecer às ordens de cima.

Libertação religiosa e as mudanças sociais - Homem inteligente, o Cardeal Wolsey previu amarguradamente a formidável revolução religiosa e cultural que tomou conta da Europa, nos séculos seguintes. Os amargos pressentimentos do cardeal parecem confirmar a constatação do grande historiador inglês Macaulay: "As grandes mudanças sociais começaram, quando o povo começou a libertar-se das dominações clericais". O que você acha desta afirmação do historiador?

A situação agora é outra? - O que você acha da situação hoje? Teria mudado toralmente? Em nossa Igreja, tida e havida como desinstalada e servidora, já foi deixado que se criassem condições do povo assumir a Igreja, do Povo de Deus assumir-se como sendo a Igreja? O clero já se convenceu, entre nós, de que é apenas servidor do Povo de Deus? Serviço que tem, por obrigação, incentivar, instrumentalizar e coordenar o que o Povo de Deus decide e escolhe? O que vocês acham das respostas que se dão a estas perguntas?

Fatos que recomendam cautela - Alguns fatos atuais, na vida de nossa Igreja, parecem recomendar cautela, para evitarmos respostas apressadas e triunfalistas. Eis alguns: a condenação orquestrada da reflexão teológica que pensa, luta e sofre para dar ao Povo de Deus oprimido e sofredor o seu lugar na Igreja; as acusações de politização mundana aos esforços proféticos de recondução da fé cristã à função de escuta às interrogações de Deus à Igreja, através dos sofrimentos do Povo; as condenações de "sociologismo horizontalista" à necessidade objetiva de interpretar os dados da realidade também à luz dos achados das ciências.

Povo tem que atravessar o deserto - O Povo de Deus se liberta historicamente atropelando barreiras. Foi sempre assim. Liberdade e cidadania não se ganham de presente. Na Igreja também não. Olho vivo! Certas ameaças e sinistroses travestem interesses e razões de poder. Usam-se como mecanismos produtores de medo, inibidores da caminhada, conservadores da submissão, canonizadores de opressões.

IMAGEM-SANTIDADE

1. Festa da SSma Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. O pregador, um bom teólogo, tenta a linguagem mais simples, para ensinar o sublime, profundo mistério da SSma Trindade. Que a Fé católica é adorarmos um só Deus na Trindade e a Trindade na Unidade. Sem confundir as Pessoas. Sem separar a Essência. Uma a Pessoa do Pai. Uma a Pessoa do Filho. Uma a Pessoa do Espírito Santo. Três Pessoas. Um só Deus. Uma é a Divindade do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Glória igual. Coeterna a Majestade. Eterno o Pai, o Filho, o Espírito.

2. Os fiéis, gente simples, estão presos aos lábios do pregador. Que fala com entusiasmo. Com alegria. E convicção. O corpo sublinha o mistério. Vocês estão-me entendendo? Uns entendem. Outros fazem que entenderam. E foi aí o pregador contou a história do anjinho na praia: cavou um buraquinho na areia, depois com a mãozinha punha água que a areia chupava. Foi aí passou Santo Agostinho e perguntou: Meu anjo, o que é que você está fazendo? O anjo disse que ia botar toda a água do mar no buraquinho... Não diga, meu anjo, é impossível.

3. Então o anjo disse: E você quer meter na sua cabecinha o mistério infinito da Trindade? E desapareceu. Santo Agostinho ficou abismado. E aprendeu a lição. Os ouvintes estavam edificados com o pregador, com o anjo, com Santo Agostinho. Sim, meus irmãos, vamos dizer todos juntos, três vezes: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Três vezes. Dona Belinha humilde e simples, não entendeu nada. Mas toda vez que o pregador dizia Pai, Filho e Espírito Santo, ela se benzia, feliz e santa, num gesto-linguagem de Amor. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

o Recordando João XXIII há trinta anos, em 03 de junho de 1963, morria o Papa João XXIII que, já em vida, foi chamado "o bom PSapa João". Teve um pontificado breve, apenas quatro anos e sete meses (04-11-58/03-06-63). No entanto, marcou profundamente a Igreja dos tempos modernos, mais do que os outros Papas.

o Quando, em 09-10-58, falecia o Papa Pio XII, com fama de santo e sábio, os cardeais, que são hoje ainda os eleitores do Papa, entreolharam-se perplexos. Pensaram em Mons. Giovanni Battista Montini, secretário de Estado substituto, também fino diplomata e sábio. Mas tinha no momento um defeito insuperável segundo as atuais regras curiais: não era cardeal. Quem poderia ser então o substituto de Pio XII?

o As correntes políticas e ideológicas que agitam mesmo a cúpula da Igreja, sempre "para a maior glória de Deus", uniram-se afinal, e com rapidez, numa figura mal ou nada lembrada entre os "papáveis" da boataria eclesial e jornalística: o cardeal-patriarca de Veneza Angelo Giuseppe Roncalli.

o Rocanlli tinha 77 anos. Simples, gordo, bonachão, piedoso, faria um pontificado-tampão entre Pio XII e possivelmente Montini (se chegasse a cardeal). Papa de transição, portanto. Porque não parecia ser o sucessor ideal do Papa Pacelli. Eleito, toma o nome surpreendente de João XXIII.

o O homem põe e Deus dispõe. O Papa de transição que faria um pontificado-tampão revelou-se bem cedo na sua grandeza humilde de santo e político. Para espanto de seus piedosos eleitores assume logo de início atitudes claras e surpreendentes. De modo especial quando convoca o Sínodo Romano. Mais ainda quando em 25-01-59, anuncia um Concílio Ecumênico e ainda a reforma do Código do Direito Canônico.

o Com alegria e energia de jovem atirou-se à preparação do Concílio que já tinha estado no pensamento de Pio XI e de Pio XII. Pôs em movimento as estruturas nem sempre dinâmicas do Vaticano. Em documentos dirigidos à cúpula de Igreja, aos bispos, ao clero, aos religiosos, ao Povo de Deus soube comunicar entusiasmo para a realização do Concílio. Os anos de 59, 60 e 61 são dedicados à preparação da grande assembléia ecumênica. Vale recordar que, apesar da intensa atividade preconciliar, João XXIII olha os problemas sociais do mundo moderno e publica (12-05-61) a encíclica "Mater et Magistra", um dos maiores documentos oficiais sobre a chamada Questão Social.

o Em 25 dedezembro de 1961 é publicada, em várias igrejas de Roma, a bula "Humanae Salutis", convocando o Concílio Vaticano II. Em 02 de fevereiro de 1962 o Papa publica o motupróprio "Consilium diu", anunciando a abertura oficial do Concílio para 11 de outubro de 1962, festa da Maternidade de Maria SSma.

o Com sua sedução, sua alegria e otimismo contagiantes João XXIII enfrentou todas as dificuldades internas, quebrou-as com firmeza e caridade, soube unir quase todas as correntes divergentes no todo ou nas partes (menos o grupo dissidente do Mons. Lefebvre que muitos anos depois levaria a dissenção às últimas conseqüências), conseguiu imprimir ao Concílio as marcas que escolhera: atualização (expressa na palavra italiana "aggiornamento" que pegou), dimensão pastoral.

o Deus quis o seu profeta João XXIII até o primeiro período conciliar. O Papa começou-o em 11-10-62, encerrou-o em 08-12-62. Cumprida a sua missão, a Igreja abria as janelas, para receber o vendaval impetuoso do Espírito Santo, como no primeiro Pentecostes. Servindo-se do bom Papa João, o Espírito de Deus veio provar ao mundo que continua com a Igreja até o fim dos tempos. (A.H.)

10º DOMINGO: SANTÍSSIMA TRINDADE (06.06.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: MISSAS DO HINÁRIO LITÚRGICO NACIONAL: Nacional e Evangelização dos Povos; - LP - Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nossa louvação pois a a justiça esta toda em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Irmãs e irmãos, Deus é Trindade, e por isso, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Invoquemos o Pai:
P. Pai Nosso, gritamos o teu Nome!/Pai Nosso, teu Povo passa fome! (bis)
S. Clamemos ao Filho:
P. Jesus Cristo, ouvi-nos!/ Jesus Cristo, atendei-nos! (bis)
S. Peçamos a força do Espírito Santo:
P. Ilumina-nos, Senhor, com teu Espírito! (bis)/ E deixa-nos sentir teu fogo de Amor, aqui no coração, Senhor! (bis)
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a festa da Santíssima Trindade. Nesta festa celebramos que Deus é Comunidade de Amor e proclamamos o mistério divino de um Deus que é Uno e Trino. Três pessoas, mas um só e único Deus. A nós Ele se manifesta como Deus Pai Criador, que nos dá a Vida pela realização de seu Projeto de Amor e nos liberta pela concretização de seu plano misericordioso de salvação. Ele se mostra a nós como Deus Filho, Jesus Cristo, nosso Salvador e nossa Salvação, que entregou a vida pela redenção do homem e do mundo. Ele é ainda Deus Espírito Santo, o Espírito da Verdade, que guia, ilumina, protege, defende, consola e impulsiona a sua Igreja e seu Povo. Testemunhemos a presença da Santíssima Trindade no meio de nós vivendo na concórdia e na paz, no amor, na solidariedade e na partilha. Sejamos, como Deus, Comunidade de Amor na família, na Igreja e no mundo.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, Deus, que é Trindade de Amor, quer nos libertar de todo mal, do pecado e da morte. Nós, que fomos criados à sua imagem e semelhança, nem sempre escolhemos o caminho da Vida e, pecamos. Arrependidos, peçamos perdão. **(Paula para revisão de vida)**

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci e nem segui tua voz! (bis)

3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor, Senhor, Senhor!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos/ do mundo criador.
Glória a ti, Senhor!
2. Glória a Cristo, o Eilho de Deus, nosso irmão Redentor!
3. Glória a Deus Espírito Santo/ e santificador.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso inefável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a unidade onipotente. Por Nosso Senhor Jesus Cristo Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus tem para nós um Projeto de libertação. Sua misericórdia é imensa e sua fidelidade é eterna. ele realiza sua Aliança conosco mas exige de nós um relacionamento de justiça, marcado pela conversão.

L. Leitura do livro do Êxodo (34, 4b-6.8-9) - Naqueles dias. Moisés levantou-se bem cedo e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha mandado, levando na mão as duas tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem e parou junto dele. Moisés proclamou o nome do Senhor. Enquanto o Senhor passava diante dele, exclamou: "Senhor, Senhor! Deus compassivo e bondoso, paciente, rico em misericórdia e fidelidade". De imediato Moisés curvou-se até o chão e, inclinado em adoração, disse: "Senhor, se gozo do teu favor, caminha no meio de nós!~porque esse é um povo de cabeça dura. Perdoa-nos as culpas e os pecados, e recebe-nos como propriedade tua!" - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. CANTO DE MEDITAÇÃO (Dn 3)

C. Cantemos louvores ao Deus sempre fiel e misericordioso, cheio de bondade e rico em graças e bênçãos para com seu povo.
Bendito seja o Nome do Senhor,/agora e sempre e por toda a eternidade! (bis)
Sl.1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais,/ Sede bendito, nome santo e glorioso,/ No templo santo onde refulge a vossa glória,/ Em vosso trono de poder vitorioso.
2. Sede bendito, vós que sondais as profundezas,/ E superior aos querubins vos assentais,/ Sede bendito no celeste firmamento!/ A vós louvor, honra e glória eternamente!

9. SEGUNDA LEITURA

C.O Deus do Amor e da paz derrama sobre nós sua graça através de Cristo Jesus e nos chama à comunhão com ele no Espírito Santo.
L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (13,11-13)
Irmãos:
Sejam alegres! Busquem a perfeição, tenham ânimo. Vivam em concórdia, permaneçam em paz.
E o Deus de amor e de paz estará com vocês.
Cumprimentem-se uns aos outros com um beijo fraterno. Todo o povo de Deus envia saudações.
A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Deus não quer que nenhum de nós se perca e seja condenado. Ele nos ama tanto que nos mandou seu Filho Jesus para nos salvar. Mas isto exige de nós compromisso com seu Projeto de Amor que defende a Vida.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido"! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (3,16-18)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que todo o que nele crer, não se perca, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou seu Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem acredita nele não é julgado; quem não acredita já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO-PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio, também, no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Minhas irmãs e meus irmãos, no Batismo recebemos o Espírito de filhos, por isso podemos nos dirigir ao Pai, que enviou Jesus Cristo como Salvador do mundo, pedindo que, na força do Espírito Santo, escute a nossa prece.
L1. Pela Santa Igreja de Deus para que sua ação libertadora, a sua caridade fraterna e o seu testemunho de vida comunitária manifeste ao mundo o amor do Pai por nós, rezemos:
P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Filho atendei-nos! Deus Espírito Santo, socorrei-nos!
L.2 Pelos que não crêem em Deus ou têm a fé, enfraquecida, para que despertem para a fé num único Deus, que é um só Deus em três Pessoas, rezemos:
L3. Pelas famílias cristãs e por nossa comunidade, para que a obediência, a fidelidade, o amor, a vida fraterna e comunitária e a participação na Eucaristia, sejam um sinal da vida de Deus no meio de nós e testemunho da Trindade no meio dos homens, rezemos:
L4. Pelo 45º Congresso Eucarístico Internacional, que começa amanhã em Sevilha, na Espanha, com o tema "Cristo, Luz dos Povos", para que possa realizar seus objetivos de revitalizar a vida cristã, consolidar a comunhão eclesial, promover a participação dos leigos na vida e na missão da Igreja, intensificar a solidariedade com os pobres e sofredores e estimular a ação missionária, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, Deus misericordioso, rico em graça e fidelidade, ouvi a oração da vossa Igreja, que se alegra pela constante assistência do vosso Espírito. Isto vos pedimos ém nome da vossa Trindade Santíssima.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui"!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas de vossos servos fazendo de nós uma oferenda eterna. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim): Santo, Santo, Santo é o Senhor/todos nós sabemos e queremos pro clamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Ó Trindade vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão,/ que esta mesa favoreça a nossa comunicação!
1. Contra toda tentação daganância e do poder,/ nossas bocas gritem juntas a palavra do viver, a palavra do viver.
2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem:/ "Ide ao mundo e transformai. Ide ao mundo e transformai!"
3. Deus nos fala na História e nos chama à conversão, vamos ser palavras vivas proclamando a salvação! Proclamando a salvação!
4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão,/ e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão, restaurando a comunhão!
5. Comunica quem transmite a verdade e a paz,/ quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz, e o perdão que nos refaz.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possa valer-nos, Senhor nosso Deus, a comunhão no vosso sacramento, ao proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa, e na sua indivisível unidade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Muitas vezes fazemos o Sinal da Cruz: quando levantamos, quando vamos dormir, quando rezamos, quando saímos, quando passamos por uma Igreja, por um cemitério e em circunstâncias as mais variadas. Ele é o sinal da Santíssima Trindade. Através dele manifestamos a nossa Fé no Deus único e verdadeiro, o Deus da Vida e da Libertação. Cada vez que nos benzemos reafirmamos nossa fé no Deus que caminha com seu Povo. E assim participamos da vida divina, da comunhão e da comunidade santa e da Família de Deus. Professemos em meio aos irmãos a Fé na Boa Nova que Jesus, - o Deus feito Homem para nos salvar -, nos veio trazer: que Deus é **Pai** *de infinita bondade e misericórdia, que Ele, o* **Filho** *veio trazer e anunciar o Evangelho, - Boa Notícia -, para os pobres e que o* **Espírito Santo** *estará sempre conosco como Consolador, Defensor, Força e Guia.*

21. BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Ide em paz e a Trindade Santíssima sempre vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Quando o Espírito de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou./ A esperança na terra brotou e um Povo novo deu-se as mãos e caminhou.
Lutar e crer, vencer a dor. Louvar ao criador!/ Justiça e Paz hão de reinar e viva o Amor!
2. Quando Jesus a terra visitou, a Boa-Nova da justiça anunciou:/ o cego viu, o surdo escutou, e os oprimidos das correntes libertou.
3. Nosso poder está na união. O mundo novo vem de Deus e dos irmãos./ Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da libertação.
4. Cidade e campo se transformarão, jovens unidos na esperança gritarão:/ a força nova é o poder do amor. Nossa fraqueza é força em Deus Libertador!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12
3ª feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16
4ª feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19 (Bem-Aventurado José de Anchieta)
5ª feira: Dt 8,2-3.14bh-16a; 1Cor 10, 16-17; Jo 6,51-58 (Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo)
6ª feira: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13 (São Barnabé, Apóstolo)
Sábado: 2Cor 5,14-21; Mt 5,33-37
Domingo: Ex 19,2-6a; Rm 5,6-11; Mt 9,36-10,8

13 DE JUNHO DE 1993 - ANO 20 Nº 1121
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULHER

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CAMINHADA PASTORAL COM OS SEM-TETO

Obras de misericórdia. "A Igreja, praticando os preceitos evangélicos na sua ação caritativa e social tem tido sempre, desde as primeiras comunidades cristãs, predileção pelos pobres, necessitados, desprotegidos da sociedade. A riqueza humana e espiritual das inumeráveis obras de caridade e de beneficiência criadas pela Igreja, ao longo de sua existência, são o melhor monumento histórico desta dedicação e amor de preferência aos pobres". Muitas congregações religiosas e organizações católicas leigas criaram instituições para acolher os idosos em seus asilos, as crianças nos orfanatos e creches e os migrantes. A hospitalidade para com os desabrigados foi sempre uma das marcas distintivas das comunidades eclesiais.

Ação caritativa profética. No trabalho pela moradia a Igreja não visa apenas os indivíduos, mas profeticamente desenvolve uma ação mais ampla. Vê a moradia como um problema social. O Papa João Paulo II diz: "Nestes últimos anos, o problema da habitação agravou-se de maneira extraordinária. Neste contexto em que emergemm novas formas de pobreza, aqueles que não têm casa constituem uma categoria de pobres, ainda mais pobres, que devem ser ajudados por nós, convencidos, como estamos, de que uma casa é muito mais que um simples teto, e de que ali, onde o homem realiza e vive a sua própria vida, ele constrói também, de algum modo, a sua identidade mais profunda e as suas relações com os outros. A Igreja considera grave dever seu associar-se a quantos trabalham, com dedicação e interessse, para que os carentes de teto sejam objeto da devida atenção e preocupação por parte das autoridades públicas".

Pastoral da Moradia. Há necessidade de uma ação caritativa organizada e que tenha implicações políticas dentro das cidades. A Pastoral da Moradia é uma das maneiras de a Igreja se fazer presente na cidade. É uma das notas distintivas da pastoral urbana. Seu ponto de partida é o clamor do povo sem teto ou em condições precárias de habitação. Deus criou seus filhos para uma vida digna e solidária. Isso exige que para todos esteja assegurado o atendimento às necessidades básicas do ser humano, entre as quais a moradia. O exercício do direito à moradia deve, porém, ser vivido na solidariedade, porque o cristão não se fecha dentro de sua casa, mas estende a mão aos que não têm onde morar. "A família sem casa é como a pessoa sem roupa. A casa é a veste da família".

Tríplice objetivo. A Pastoral da Moradia tem um tríplice objetivo. Primeiro, junto às populações sem habitação ou de habitação precária, desenvolve um trabalho de conscientização sobre o direito de morar dignamente. Torna-se, assim, apoio, fermento para a organização e união de movimentos populares de moradia. Em segundo lugar, visa conhecer, analisar as condições de moradia da população de baixa renda e sensibilizar as consciências diante do problema. Por último, objetiva despertar o compromisso da Igreja para com aqueles que não têm moradia digna, como expressão do amor evangélico preferencial pelos pobres, oferecendo-lhes respaldo jurídico às iniciativas e organizações de base.

Presença e atuação. A Igreja se faz presente junto aos sem-teto e aos de moradia precária através das pastorais de periferia, favela, alagados e cortiço. Estas pastorais são, cada vez mais, assumidas como prioridades dos planos diocesanos de pastoral. Amplia-se, também, a presença de setores da Igreja junto aos sem-terra da zona rural e urbana, aos moradores de rua, migrantes e nômades. São construídos centros comunitários onde se realizam as celebrações e formação de agentes de pastoral a partir das próprias populações carentes e realizadas com sua efetiva participação. (Texto-base da CF/93)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A CELEBRAÇÃO DA CRISMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Antes da reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II, a Liturgia da Crisma apresentava-se muito pobre. Em geral, crismavam-se crianças, sendo restringida a participação praticamente aos pais e ao padrinho ou madrinha. Pouco se manifestava o caráter festivo da celebração do mistério de Pentecostes na vida da Comunidade cristã.

Estamos por demais acostumados a falar em receber a Crisma, em administrar a Crisma e nos esquecemos de que celebramos a Crisma.

Atualmente, graças a Deus, a situação evoluiu muito para melhor. Com a Pastoral de preparação para à Crisma, às vezes chamada de Catecumenato crismal, os cristãos estão compreendendo sempre melhor que a celebração da Crisma tem tudo a ver com o mistério de Pentecostes.

Como a Festa de Pentecostes é celebrada por toda a Igreja, assim a celebração da Crisma numa Comunidade constitui realmente uma celebração sacramental do mistério de Pentecostes. Assim, não assisto à Crisma, mas com a Igreja toda a celebro, participando também da graça do Espírito Santo dado aos confirmados.

Por isso, o novo Ritual da Crisma pede que se atribua um caráter festivo e solene à sua celebração, fazendo com que a Comunidade eclesial tome consciência não podem ser muito numerosos.

Lembra até que compete ao povo cristão preparar os batizados para o sacramento da Crisma.

Feita esta preparação com a ajuda dos Pastores, a Comunidade cristã se reúne para celebrar o Pentecostes de seus irmãos e irmãs batizados e reavivar o Dom do Espírito Santo que um dia recebeu.

Como na celebração de todos os outros Sacramentos, também na Crisma temos um duplo movimento: de Deus para o ser humano e do ser humano para Deus.

Temos, primeiramente, uma proposta de Deus que chama a voltar-nos para Ele, manifestada sobretudo na Palavra de Deus e na homilia. Em seguida, vem a resposta de fé da Comunidade eclesital, e, finalmente, a ação transformadora de Deus através do sinal sacramental.

Este sinal sacramental realiza uma consagração. Pelo sacramento da Confirmação, aqueles que renasceram no Batismo recebem o dom inefável, o próprio Espírito Santo. São enriquecidos Sacramento, "ficam mais perfeitamente unidos à Igreja'e "mais estreitamente obrigados a difundir e defender a fé por palavras e atos, como verdadeiras testemunhas de Cristo", conforme ensina o Concílio Vaticano II (Cf. Lumen Gentium, n. 11).

Finalmente, a Comunidade toda dá mais uma vez sua resposta nas Preces dos fiéis, em toda a Liturgia eucarística, com destaque especial na Oração do Senhor, o Pai-nosso. O crismado é inserido plenamente no Corpo de Cristo pela participação na Eucaristia.

COMO JEREMIAS IMAGINAVA A COMUNIDADE DO FUTURO

Carlos Mesters

Aqui é difícil apresentar uma síntese. São sobretudo os capítulos 30 a 33 que trazem o pensamento, o sonho de Jeremias. Ao colocar o ponto final nestes quatro capítulos, ele deve ter dito: "Aí, eu acordei, e vi que meu sonho foi muito bom!"(Jr 31,26). Talvez tenha cantado: *Eu quero ver, eu quero ver acontecer um sonho bom, sonho de muitos, acontecer!* Damos apenas alguns tópicos. Este é outro assunto que poderá ser completado com muito proveito por um estudo mais aprofundado.

Comunidade livre e alegre, vivendo na abundância.

O interesse maior de Jeremias não é ver a monarquia restabelecida, mas sim o povo vivendo em paz na sua terra (Jr 31,24-25; 50,19), como fruto da observância perfeita da Aliança com seu Deus (Jr 32,40-41). Ele quer ver o povo livre da canga dos estrangeiros (Jr 30,8), livre do mais forte que o devorava (Jr 31,11; 51,34), livre para trabalhar, plantar e colher; para viver, conviver e amar; para se alegrar, dançar e louvar a Deus (cf. Jr 31,4.5.13; 32,15.43-44; 33,10-13 etc.). Um futuro de abundância (Jr 31,12.14.25). Jeremias acha que o povo está grávido do seu próprio futuro. Já começamram as dores de parto. Não vai demorar muito (Jr 30,5-7). Tudo isto lembra: "Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria, enão havia necessitados entre eles"(cf. At 2,44-45; 4,34).

Comunidade servidora, inserida na humanidade

Na carta aos exilados, Jeremias tem em mente uma comunidade que não procura sua própria glória, mas procura sim desenvolver o bem-estar de todos como condição para o próprio bem-estar. Ele diz: "Lutem pelo progresso da cidade para onde eu os exilei e rezem a Deus por ela, pois o progresso desse lugar será o progresso de vocês" (Jr 29,7). Jeremias superou aquela visão estreita dos *figos podres* que separava o povo de Deus dos outros povos e o fechava dentro do seu próprio sistema político. Mais do que separar-se dos outros, o povo devia inserir-se no meio deles e *servi-los*. Isto lembra a frase de Jesus: "Não vim para ser servido, mas para servir"(Mt 20,28).

Comunidade onde a sabedoria é dom de Deus

Nesta comunidade, o conhecimento e a experiência de Deus serão o patrimônio de todos. "Ninguém mais precisará ensinar o seu próximo, dizendo: "Aprenda a conhecer a Javé!". Porque todos, grandes e pequenos, me conhecerão, pois vou perdoar sua culpa e não me lembrarei mais do seu pecado. Oráculo de Javé"! (Jr 31,34; 50,20). Os sábios e doutores que ensinam sobre Deus já não terão mais função. Pois o *conhecimento* de Deus que nasce da experiência do perdão será dado a todos. O povo experimentará, novamente, a misericórdia e a ternura de Deus (Jr 31,20), e voltará a ele de todo coração (Jr 24,7). Superado o divórcio, o casamento será refeito: "Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus" (Jr 24,7). Tudo isto lembra a alegria de Jesus: "Pai, eu te agradeço, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos doutores e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado!"(Mt 11,25-26).

FORA COM ELES! CRUCIFICA ELES!

Dilatando o Império e a Fé - Os padres foram chegando logo nas primeiras caravelas que "descobriram" o Brasil, pois o projeto era "dilatar a Fé e o Império". Trocando em miúdos, a Fé ajudava a dilatar o Império. Por isso, junto com os soldados, vinham os padres. Atrás da bota do guerreiro seguia a sandália do missionário. Foram milhares. O nome da maior parte desapareceu no anonimato da grande ordem católica colonial. Alguns ficaram mais conhecidos. Quem não se lembra dos padres Anchieta e Manoel da Nóbrega? Pois bem, apresentamos hoje mais dois jesuítas dos nossos tempos coloniais: Gonçalo Leite e Miguel Garcia. O que foi que eles fizeram?

Despachados porque condenaram a escravidão - Gonçalo Leite foi o primeiro professor de Filosofia no Brasil. Defendeu a tese de que nem os negros da África nem os índios do Brasil apresentavam base legal para serem escravizados. Em conseqüência dessa tomada de posição, a permanência de Gonçalo Leite na colônia tornou-se insuportável para os demais padres e moradores e assim ele foi "convidado" a voltar para o Reino em 1586, qualificado de "inquieto" pelo Padre Visitador. De Lisboa, escreveu uma carta ao Padre Geral da Companhia de Jesus "contra os homicidas e roubadores da liberdade dos índios do Brasil".

Salvar as almas dos outros e condenar as suas - Na carta ao Geral da Companhia, Gonçalo Leite continuou: "Bem se pode persuadir aos que vão ao Brasil que não vão salvar almas mas condenar as suas. Sabe Deus com quanta dor de coração isto escrevo, porque vejo os nossos padres confessar homicidas e roubadores da liberdade, fazenda e suor alheio, sem restituição do passado nem remédio dos males futuros que, da mesma forma, cada dia se cometem".

Os conventos também servidos por escravos - Miguel Garcia foi o primeiro professor de Teologia em Salvador, entre 1576 e 1582. Juntou-se a Gonçalo Leite contra a escravidão existente no próprio Colégio da Companhia de Jesus. em sua carta dirigida ao Geral da Companhia, ele escreve: "A multidão de escravos que tem a Companhia de Jesus nesta província, particularmente neste colégio é coisa que, de maneira nenhuma posso tragar, máxime por não poder entrar em meu entendimento serem estes escravos licitamente possuídos. Alguma vez me passou pelo pensamento que mais seguramente serviria a Deus e me salvaria no mundo do que nesta província, onde vejo as coisas que vejo".

Todos se voltaram contra eles - A carta despertou grande confusão. Os moralistas e dogmáticos do Reino foram convocados para consulta. Todos foram de parecer que poderia haver cativeiros justos. Desta forma, todos se voltaram contra Gonçalo Leite e Miguel Garcia. Garcia foi considerado pelo Visitador como escrupuloso demais e mandado então de volta para Portugal, em 25 de julho de 1583.

Cristianismo profético, o contrário de burocracia eclesiástica - Os santos dos primeiros séculos, por nós ainda hoje venerados, eram chamados de "mártires". Ser mártir significava dar testemunho do Evangelho de forma radical; se preciso, ao preço da própria vida. Eles testemunhavam o quê? Em poucas palavras, a defesa heróica da dignidade suprema de todos os homens como concretização da justiça fraterna querida por Deus. Ser mártir da fé era o contrário de ser burocrata eclesiástico e clerical.

Generosidades desfrutadas para neutralizar - Em determinados períodos da Igreja, prevaleceu historicamente uma das duas opções. A própria generosidade missionária foi usada para neutralizar o martírio e reforçar as burocracias. Desta forma, quantos missionários generosos serviram de instrumento para estruturar os conteúdos ideológicos da religiosidade e da religião oficial. Foram usados no jogo de poder das igrejas, em nome da unidade que significava centralismo administrativo, bloqueador da independência e liberdade, que constituem a realização suprema de tudo o que atinge o crescimento em plenitude. (FLT)

IMAGEM NO FIM DA PICADA

1. Vieram depressa os dois fiéis empregados. Vêm alegres que seu dom é gente boa. Vêm ao gabinete do velho bispo. Como tantas vezes antes. Ou chamados. Ou por conta própria. Para ouvir, avisar, pedir ou lembrar. Desta vez são chamados só pra conversar. Vocês sabem que dia é amenhã? Luís diz, rindo, que amenhã é domindo, que amanhã nós num trabaia, né, seu dom? Sebastião, o filho, sabe mais e completa sorrindo: Amanhã num é Pasca? Amanhã é Pasca. Os três riem. e o bispo, julgando-se na pista, confirma: Amanhã é Páscoa mesmo, e tem um presentinho.

2. Mas o que é Páscoa, Luís, Sebastião? Vocês sabem? Luís cala, Sebastião fala que desta vez o senhor me enganchou. Riem. O velho bispo tenta a catequese de última hora. estão vendo aquela cruz? Quem é que está pregado na cruz? Respondem que é Nosso Senhor. Pois bem, Ele morreu na cruz por nosso amor. E ao terceiro dia ressuscitou. A Páscoa lembra a Morte e a Ressurreição de Jesus. A Missa é a lembrança da Páscoa. É por isso que todos os católicos vão à Missa nos domingos e dias santos. Vocês vão? Dizem que não senhor.

3. Mas vocês não são católicos? Seu dom sabe como é: nós trabaia a semana toda aqui na sua casa. No sabo e no domingo nós trabaia em casa. É isso, é aquilo. Nós num tem tempo nem pra nada. Mas vocês rezam o painosso, a avemaria, o credo... Luís confessa envergonhado que lá na roça no Espito Santo ninguém ensinava não. Era só trabaiar na enxada. Sebastião só sabe uns pedaços. Então vamos rezar juntos: Pai nosso... Repetem divertidos até o fim. Riem. Recebem então o presente. Saem falizes. E o bispo cai prostrado: Isso depois de vinte anos... (A.H)

LINHAS PASTORAIS

UM PAPA HUMANO

o João XXIII foi um Papa humano: compreensivo, bondoso, tolerante. Como gostaríamos de ser. Como gostaríamos que fossem todas as pessoas, de modo especial o Papa, o bispo, o padre.

o Foi humano também no sentido de que, por suas qualidades pessoais, desmitizou a pessoa do Papa e o papado. Fez-se acessível e humano para os seus imediatos colaboradores e também aos fiéis. Por suas qualidades humanas, vividas em transparência, João XXIII fez-se amado de católicos e não-católicos, tornou a Igreja mais simpática ao mundo de hoje.

o Quando Jacqueline Kennedy, a mulher do presidente norte-americano, o visita, João XXIII desce do trono e, de braços abertos, sorriso largo no rosto, exclama efusivamente: Jacqueline! Quase o mesmo aconteceu quando o visitou Kruchov, o todo-poderoso secretário geral do Partido Comunista Russo. O mundo, a Igreja não conheceiam mais essas virtudes humanas em um Papa.

o A História dos Papas (como nos conta, entre outros, o grande historiador austríaco von Pastor) está profundamente marcada do espírito do tempo. O Papa é sempre o sucessor de Pedro. Está sempre dotado do carisma de ser sinal da unidade visível da Igreja; de confirmar a Fé dos seus irmãos e irmãs. Apesar disto, nele se reflete com toda a clareza o espírito do tempo e a história dos Povos.

o A partir da doação constantina os Papas tornaram-se, com resultado diversificado, soberanos temporais. Em certos períodos eram os árbitros políticos do mundo, o que não pertence ao carisma de Pedro. Eram senhores da Paz e da guerra, da política e da sorte dos Povos.

o Conhecemos as lutas do Papa e do Imperador durante séculos. Sabemos que um Papa Inocêncio III foi o Papa mais poderoso da História, sujeitando toda a Europa ao seu poder absoluto. E justamente no tempo de Inocência III é que o Espírito Santo desperta a profecia de um Francisco de Assis, vivendo intensamente na imitação de Jesus Cristo e mostrando, na sua pobreza total, onde estavam os verdadeiros valores do Evangelho. É admirável: de um lado que Francisco respeita e venera Inocêncio. É também admirável que o poderoso Papa entende a mensagem da pobreza franciscana.

o Quando Roma e os chamados Estados da Igreja foram encorporados ao Reino da Itália em 1870, o Papa Pio IX declarou-se "prisioneiro do Vaticano" em protesto contra a esbulhação. Leão XIII, Pio IX, Bento XV assumiram o mesmo protesto. Foi preciso o gênio político de um Pio XI para encerrar o episódio, através do Tratado de Latrão (11-02-29) assinado pelo Reino de Itália e pela Santa Sé. A Igreja conformava-se com a perda dos Estados Pontifícios e recebia o minúsculo Estado da Cidade do Vaticano e outras vantagens.

o Foi preciso a força para que o Papa abrisse mão de um poder temporal que não pertence ao carisma de Pedro. E nisso está, em grande parte, a resistência de outras Igrejas Cristãs ao Papado da Igreja Católica.

o João quebrou a resistência de muitos não-católicos praças às suas virtudes humanas compreensíveis para todos. Embora respeitasse as tradições históricas, tentou ao seu modo humanizar, simplificar, desmitizar certos aspectos do papado. (A.H.)

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13.06.1993)

C = Comenntador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missas do Hinário Litúrgico Nacional: Natal e Evangelização dos Povos; LP - Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nossa louvação pois a justiça está em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele fez vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Somos chamados por Deus a nos constituir como Povo Sacerdotal. Como Igreja não podemos e nem devemos estar separados do mundo. Igreja e mundo se entrecruzam. A Igreja está no mundo e não fora do mundo e é aí que desempenha sua missão. E o mundo não podé atingir sua plena realização se a Igreja não o fermentar com o Espírito do Evangelho. Celebremos o chamado que Deus nos faz e vivamos o compromisso e a vocação que recebemos de levar o mundo a Deus e de ser o caminho de acesso para o seu encontro com o Pai.

4. ATO PENITENCIAL

S. No início desta celebração, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs.
(Pausa para revisão de vida).
S. Tende compaixão de nós, Senhor. P. Porque somos pecadores!
S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia. P. E dai-nos a vossa salvação!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai, dos Anjos, dos Homens,/ do mundo, o Criador.
Glória a Ti, Senhor!
2. Glória ao Cristo, Filho de Deus,/ nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus Espirito Santo/ e Santificador

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo, e como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Somos um Povo de sacerdotes: Entre nós e Deus não há mediadores, por que somos propriedade especial de Deus. A nós ele confia a missão de manisfestar sua presença e sua vontade entre todos os homens .

L. Leitura do livro do Êxodo (19,2-6a) - Naqueles dias os israelitas chegaram ao deserto do Sinai e ali acamparam. Israel acampou bem defronte da montanha, enquanto Moisés subiu até Deus. O Senhor o chamou do alto da montanha, dizendo: "Assim deverás falar à casa de Jacó e dizer aos israelitas: Vocês viram o que fiz aos egípcios, e como levei vocês sobre asas de águia e trouxe vocês a mim. Agora, se realmente escutarem a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão minha propriedade exclusiva, diante de todos os povos. De fato, toda terra é minha, mas vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 99)

C. Aclamemos a grandeza de Deus que fez de nós um Povo de sacerdotes e uma nação santa.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver,/ hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!
Sl.1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira,/ servi ao Senhor com alegria./ Ide a Ele cantando jubilosos./ Ide a Ele cantando jubilosos!
2. Sabei que o Senhor, só Ele é Deus,/ Ele mesmo nos fez e somos seus,/ nós somos seu Povo e seu rebanho/ nós somos seu Povo e seu rebanho!
3. Sim, é bom o Senhor e nosso Deus,/ sua bondade perdura para sempre,/ seu amor é fiel eternamente,/ seu amor é fiel eternamente!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Não é só a Igreja, em conjunto, que é missionária. Cada cristão, justificado e liberto por Cristo, é chamado a colaborar na construção do Reino.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (5,6-11) - Irmãos: Quando ainda estávamos sem forças, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo oportuno. Dificilmente alguém dá a vida por um justo; embora talvez haja alguém que se disponha a morrer por um homem de bem. Mas Deus demonstra seu amor para conosco pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando ainda éramos pecadores. Quanto mais agora, então, que fomos justificados por seu sangue, seremos por ele salvos do castigo. Pois se quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais agora, uma vez reconciliados, seremos salvos por sua vida. Não é só isso. Mas até nos orgulhamos de Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora recebemos a reconciliação. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!" (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (9,36-10,8)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus viu a multidão e teve compaixão, porque todos estavam cansados e abatidos, como ovelhas sem pastor. Então disse a seus discípulos: "A colheita é grande, mas são poucos os trabalhadores. Portanto, peçam ao dono da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita!" Então Jesus chamou seus discípulos e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade. Estes são os nomes dos Doze Apóstolos: primeiro Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago e seu irmão, João, filhos de Zebedeu; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelota, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus. Jesus enviou os doze com estas recomendações: "Não tomem o caminho dos pagãos, e não entrem nas cidades dos samaritanos! Vão antes às ovelhas perdidas da casa de Israel! Vão e anunciem: 'O Reino do Céu está próximo'. Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. De graça vocês receberam, dêem também de graça! - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?
P. Criador, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, seu Filho único e nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, que ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

14.* ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Como Povo de sacerdotes e como família de Deus, ousamos dirigir-nos ao Pai em nome de Jesus Cristo, seu Filho e nosso Irmão.
L1. Pelo papa e pelos bispos, pelos padres e diáconos, para que desempenhem com dedicação e desinteresse a missão de testemunhas da Palavra, de animadores da Comunidade e de santificadores do Povo de Deus, pela celebração dos sacramentos, rezemos:
P. Senhor, ouvi-nos!
L2. Pelo Povo de Deus, para que tome consciência de que, pelo batismo, se consagrou a Deus na adoração e no louvor, e aos irmãos no amor e no silêncio, rezemos:
L3. Pelos missionários, para que não se sintam abandonados e sós, mas enviados por comunidades vivas e responsáveis, rezemos:
L4. Por nossa Diocese, para que o seu padroeiro, Santo Antônio, interceda por nós em todas as necessidades e que, por seu auxílio, sigamos os ensinamentos da vida cristã e sintamos a sua ajuda em todas as provações, rezemos:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Enviai, Senhor, operários à vossa colheita, para que em todo lugar o vosso Nome seja conhecido e santificado. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que pelo pão e o vinho alimentais a vida dos homens e os renovais pelo sacramento, fazei que jamais falte este sustento ao nosso corpo e à nossa alma. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém**.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo é o Senhor:/ Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)
1. Santo é o Senhor em toda parte:/ O Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas:/ O Senhor é Santo!

(A Oração eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei! (bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Ó Deus, esta comunhão na Eucaristia prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Voltemos para casa, não como quem não quer nada. A liturgia que celebramos, como Povo sacerdotal que somos, nos compromete em dar continuidade à Palavra e à Ação de Jesus, expulsando os demônios que alienam os homens e atrapalham sua vida e que em nossa sociedade têm muitos nomes: desemprego, subemprego, salário de fome, falta de moradia, injustiça, violência, exploração... Somos chamados a curar as doenças que impedem a vida plena: egoismo, ganância, maldade, pecado e morte... O trabalho é grande e exige pessoas dispostas a continuar a obra de Jesus. Alistemo-nos como voluntários e servos inúteis que cumprem fielmente a vontade de Deus.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de Amor responder./ Na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de Amor.
E pelo mundo eu vou, cantando o teu Amor./ Pois disponível estou para servir-Te, Senhor! (bis)
2. Dia a dia, Tua graça me dás; nela se apóia o meu caminhar./ Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42
3ª feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5m43-48
4ª feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,1-6.16-18
5ª feira: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15
6ª feira: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30 (Sagrado Coração de Jesus)
Sábado: 2Cor 12,1-10 ou Is 61,9-11; Mt 6,24-34 ou Lc 2,41-51 (Imaculado Coração de Maria - Dia de Renovação da Consagração ao I.Cor. de Maria)
Domingo: Jr 20,1-13; Rm 5,12-15; Mt 10,26-33 (Dia Nacional do Migrante)

20 DE JUNHO DE 1993 - ANO 20 Nº 1122
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

MORADIA, SINAL DE FELICIDADE E PAZ

Conversão: seguir a Jesus e identificar-se com Ele. "Onde moras?"- perguntaram a Jesus os discípulos: foram, viram onde morava e ficaram com ele. Hoje podemos voltar a perguntar onde mora Jesus. Vamos descobri-lo em muitas situações. Nesta CF-93 somos convidados a descobri-lo naquelas pessoas e famílias com moradia precária e, sobretudo, naquelas que não têm onde morar. Esse é o apelo: aproximarmo-nos desses nossos irmãos, ver sua necessidade e solidarizarmo-nos com eles, fiéis ao que nos diz o Evangelho: "... era peregrino e me recolhestes...".

Não havia lugar para eles. Nestas categorias de pessoas pode-se ver a situação real dos semteto. Quando Jesus veio ao mundo, "não havia lugar para ele na hospedaria". Neste mesmo sentido, a parábola do rico e do pobre Lázaro, narrada por Lucas, ajuda a perceber o contraste entre moradias luxuosas e moradias precárias ou a falta de moradia.

Avaliar e reconstruir. A CF-93 é uma ocasião privilegiada para uma tomada de consciência dessa dura realidade. Ressoa, também, como sinal concreto para reconstruir a Fraternidade, compromisso da Igreja com aqueles que não têm moradia digna, e expressão de seu amor preferencial pelos pobres.

Instalar-se e viver em paz. Israel, primeiramente nômade e depois exilado, pouco experimentou o que é "morar". E não obstante, esse povo, sempre a caminho, sonha em "repousar das fadigas do deserto: desejaria instalar-se e viver em paz na terra que Deus lhe prometeu". Ao ocaso de cada grande etapa na sua história, Israel cogita armar a sua tenda para uma "morada segura". E na manhã das novas partidas retoma com coragem ouvindo os profetas anunciar-lhe um "lugar em que se radicará", uma "tenda que não será arrancada", ou mesmo uma "casa estável e uma cidade bem fundada". Assim, morar é um ideal sempre esperado, mas nunca atingido, que só terá sua realização em Deus.

O que passa e o que permanece. Eterno viandante, não pode o homem permanecer neste mundo. Como toda a "carne, semelhante à erva, ele tem vida breve, fenece e morre". A Aliança do Sinai, não obstante, fundada na Lei e nas palavras de Deus, mostrou-se ela própria caduca. Só Deus permanenece. Com efeito, Ele que é, que era e que vem. "Ele é o Deus vivo, Ele perdura para sempre". ele é o rochedo estável no qual é preciso se apoiar. Sua "Palavra, seu "plano", sua "promessa", seu "amor"permanecem para sempre. O justo é como o homem que fundou sua casa sobre a pedra, única "pedra angular, inquebrantável". Para subsistir, o homem deve apoiar-se na solidez de Deus, naquele que é "o mesmo ontem, hoje e sempre".

Moradia: sinal de felicidade e paz. Apesar de nossa transitoriedade nesta vida, habitar na própria casa, com a própria família, era sinal de felicidade e paz. Ainda hoje, para falar de um local de felicidade e paz, referimo-nos à imagem do paraíso. Para o povo da Bíblia o paraíso era o lar ideal, a felicidade que Deus queria para todos. A "terra prometida" refaz o estrago que o pecado produziu naquela felicidade. A descrição de Isaías recompõe o clima de harmonia da morada do homem no paraíso do Gênesis. A tradição bíblica mostra-nos como Deus mesmo quis que se lhe edificasse uma "casa", na qual se dignou "habitar" e fazer que "seu nome" ali habitasse. O nosso próprio destino final, no encontro definitivo com Deus depois da morte, é expresso com o conceito de "casa"ou "morada": "Na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos um lugar". (Texto-base da DF/93).

VIVENDO OS SACRAMENTOS

QUEM É QUEM NA CELEBRAÇÃO DA CRISMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A nova orientação da Igreja prevê que os catecúmenos adultos e todos os que já atingiram o uso da razão de modo geral sejam admitidos, depois de devida catequese, simultaneamente aos três sacramentos da Iniciação cristã: Batismo, Crisma e Primeira Eucaristia. De modo semelhante os adultos que foram batizados em criança, mas que não fizeram ainda Primeira Comunhão, sejam preparados para receberem conjuntamente a Crisma e a Eucaristia. Com isso, a Igreja conserva a ordem tradicional dos sacramentos da Iniciação cristã.

Quanto às crianças, na Igreja latina continuará o costume de se crismar pela idade dos sete anos, com o uso da razão, como preparação normal para a Primeira Eucaristia.

Admite-se, no entanto que, por razões pastorais, para uma melhor preparação e engajamento na vida da Igreja, as Conferências Episcopais adiem a Crisma para uma idade que pareça mais conveniente (Cf. Intr., n. 11). Esta é a prática que foi introduzida pela CNBB no Brasil. Tal orientação pastoral deve ser seguida por todos.

Há algumas condições para que alguém possa ser admitido à Crisma: seja batizado; se já tiver o uso da razão, esteja em estado de graça; esteja convenientemente instruído na religião e possa renovar as promessas do Batismo. O estado de graça é necessário para que o crismando receba a graça do Sacramento. Contudo, na preparação se deveria acentuar mais o aspecto do ato de culto, de celebração do mistério; se assim se fizer haverá também uma atitude de conversão, de penitência e, conseqüentemente, de estado de graça.

O que dizer do padrinho ou madrinha de Crisma? Eles têm a missão conduzir o confirmando para receber o sacramento, apresentá-lo para a santa unção e ajudá-lo a cumprir as promessas do Batismo pela força do Espírito Santo que recebeu.

O novo Ritual aconselha que o padrinho da Crisma seja o mesmo que o do Batismo, pois assim se realça melhor o nexo existente entre o Batismo e a Crisma. Na hora do Batismo, os pais e os padrinhos foram exortados a conduzirem as crianças aos sacramentos da Crisma e da Eucaristia. Aliás, os próprios pais podem apresentar os filhos para a Crisma. Portanto, pode-se dispensar o padrinho de Crisma.

Contudo, não se proíbe a escolha de um novo padrinho ou madrinha de Crisma por parte do crismando ou da família. Se houver essa escolha, ela deveria ser feita pelo próprio crismando. E deveria recair sobre alguém em quem possa inspirar-se e possa ser apoio em sua vivência cristã eclesial, alguém que fosse verdadeira testemunha de vida cristã.

São condições para alguém exercer a função de padrinho ou madrinha de Crisma: Tenha a maturidade suficiente para exercer esta função; pertença à Igreja católica e tenha sido iniciado nos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia.

A LEI DO REI E A LEI DE DEUS

Carlos Mesters

Um profeta nem sempre recebe a palavra pronta. Muitas vezes ela nasce aos poucos, como uma criança que vai se formando dentro do seio da mãe. ela segue os passos da evolução do próprio profeta. Depende da sua prática, cresce junto com ele. Assim, dentro de Jeremias, o projeto de reconstrução foi crescendo aos poucos, em várias etapas, ao longo dos anos, a partir da experiência e da prática prática. Vimos a primeira etapa, do tempo do governo de Josias (640-609). Acabamos de ver a segunda etapa, feita durante o governo de Joaquim (609-598) e de Sedecias (597-586). Mais adiante veremos o terceiro passo, que Jeremias dará no governo de Godolias (586).

Durante o governo de Joaquim e Sedecias, Jeremias tentou interpretar os fatos e chegou à conclusão: "É da vontade de Deus que nos submetamos ao rei da Babilônia!" Isto ele o dizia a quem quisesse ouvi-lo (Jr 21,9; 27,6-11;38,2.17). Por causa deste seu conselho ele foi tratado como um traidor. Foi perseguido, preso e condenado (Jr 29,27; 32,2-5; 37,11-16; 38,4). Não acreditaram nele. A desgraça do povo, porém, provou e confirmou que o conselho dele estava certo.

Foi daí que muitos concluíram, repetindo as palavras do próprio Jeremias: "*O caminho da vida*" é viver submisso ao poder estrangeiro até que venha o tempo marcado por Deus para a sua destruição! "*O caminho da morte*" é rebelar-se contra este poder (cf. Jr 21,8-10).

Por isso, alguns se acomodaram. Achavam que era vontade de Deus submeter-se sempre ao poder constituído, qualquer que fosse. Até hoje, muita gente pensa assim. Acham que a Lei do Rei é a Lei de Deus. Eles invocam a carta de São Paulo aos Romanos, que diz: "Aquele que se revolta contra a autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus" (Rm 13,2). Esquecem que o Apocalipse completou São Paulo e mostrou que o poder também pode ser vômito de Satanás (cf. Ap 12,15), gerado pelo Dragão da Maldade, contrário a Deus (cf. Ap 13., 1-18).

Outros, partindo desse mesmo princípio, dizem que *a Lei de Deus é a Lei do Rei* (Esd 7,26). Estes não se acomodam, mas usam o poder do rei para impor aos outros aquilo que eles pensam ser a Lei de Deus. Aos que não pensam como eles, negam o direito de pensar diferente. Isto aconteceu muito durante os 500 anos da colonização da América Latina. Acontecia já no tempo da própria Bíblia. Esdras chegou a ponto de usar o nome de Deus para expulsar as mulheres estrangeiras (Esd 10,10-14). Mas o contexto da Bíblia conservou o pensamento diferente, contrário às imposições de Esdras. O livro de Rute, por exemplo, mostra que a mulher estrangeira pode chegar a ser mãe do povo de Deus (Rt 4,11).

Aquele conselho de Jeremias só tinha sentido e só se entende mesmo é dentro do contexto daquela situação bem concreta em que foi dado. Quem esquece o *contexto* e olha só o *texto*, torce a Palavra de Deus e faz da Bíblia um *pretexto* para dizer o que bem entende.

DEUS LIBERTADOR USADO PARA ESCRAVIZAR

Barracão virou igreja - Até há pouco, era velho depósito. Tomou fachada de templo e agora funciona como Igreja do Milagre. De um mês para o outro, a oficina mecânica da ponta de rua levou tinta nova, encheu-se de bancos e transformou-se em mais um ponto de determinarda pregação bíblico-milagreira que invade o antigo rebanho católico. As novas "igrejas"visivelmente se multiplicam na proporção do desespero do povo. E por aí afora, em nossas ruas, em nossos bairros, no centro da cidade apareceram de repente as propostas que receitam o poder milagroso de Deus como solução dos problemas da população marginalizada, entregue à própria sorte.

"Jesus vai resolver os seus problemas!" - Na frente da assembléia composta de caras operárias e mulheres humildes, o pastor de colete e gravata, no calor dos 35 graus, navega satisfeito na onda sonora de sua própria voz: "Você, irmão, que está encostado de coisa ruim! Você, que está possuído pelo demônio! Você que sofre de mal incurável! Você, que está 'pesado' por causa do 'trabalho' que seu inimigo fez contra você! Você, que está precisando do milagre para sua vida melhorar! Aceite agora o Senhor Jesus, que todos os seus problemas serão resolvidos. O Senhor Jesus fará o milagre que mudará a sua vida!"

Diabo pregando quaresma aos pobres - Informam os sociólogos: escoando para baixo, cruzando a ponte da América Central, desaguam em nossa América do Sul os pacotes das novas seitas e igrejas fundamentalistas, exportadas dos países ricos. Usam denominações diferentes, mas é uma a essência de sua mensagem: o mundo é uma coisa e a religião é outra. Mundo e religião são inimigos que não se misturam. O mundo segue leis próprias, inacessíveis à interferência dos crentes. A salvação está em afastar-se da 'matéria' e depositar toda a fé em Deus. Ele e seu Filho Jesus, se aceitos e solicitados, usarão seu poder em benefício dos seus preferidos.

Alienação religiosa refúgio dos desesperados - Em meio ao povo religioso e desesperado das soluções aqui de baixo, o povão reduzido à impotência social, abandonado pelos poderes públicos, a pregação milagreira acorda e esperança ilusória e se alastra como fogo no capinzal. Há evidentemente profundos interesses de manter o povo na subserviência. O detalhe perverso está no uso do Nome de Deus para segurar o povo na miséria alienada em que vive, quando a fé no Deus de Israel significa exatamente luta para sair de toda espécie de Egito opressor. As novas seitas, como não podia deixar de ser, são muito bem vistas pelo Sistema!

Remédio usado para matar - Usa-se o nome de Deus e de Jesus para conseguir exatamente o contrário. Você tem que descobrir, para parar de ser explorado: **Deus** e **Jesus** são duas palavras de quatro e cinco letras. As palavras são continentes do sentido que nelas inoculamos. Exemplo: as palavras **Deus** e **Jesus** são usadas para expressar os conteúdos mais contraditórios. Deus Libertador passa a significar Deus Alienador; Jesus Profeta e Mártir do Mundo Novo passa a significar o Jesus pseudo-bíblico passivizador do povão, bloqueador da organização popular e da luta social pelos direitos da cidadania. Deus e Jesus usados para bloquear a ação transformadora do Espírito de Deus.

"Mas não foi em teu nome que profetizamos?" - Tem relação direta com a reflexão acima a passagem do Evangelho em que os rejeitados no Juízo reclamam da sentença; - Senhor, como você pode nos rejeitar? "Não foi em teu nome que nós profetizamos? Não foi em teu nome que nós expulsamos o demônio? E não foi em teu nome que nós fizemos tantos milagres?" Mas responderá o Juiz Defensor do Povo: "Não conheço vocês!" Vocês não têm nada a ver comigo! Afastem-se de mim, castradores da libertação do meu Povo! (FLT)

IMAGEM AFINAL MORALIZANTE

1. O nobre deputado Magalhães reage com firmeza à traição. O seu partido, outrora centro-esquerda, guinou para a direita, sem pudor. A vitória das direitas em França e noutros países, o triste desmoronar da esquerda na matriz: a salvação do modelo genuíno centro-esquerda é a salvação do mundo. Não podemos esperar nem podemos mais pensar. Temos de agir sem demora, senão, perdemos a hora. Mãos à obra companheiros, patriotas, brasileiros. Nosso partido de centro-esquerda ganha a vitória se for unido. Avante pelo Brasil, nossa Pátria varonil.

2. O nobre deputado Magalhães vê longe e sonha concreto. Um sonho de noite enluarada. Mas fundar, como? Sorri largo sorriso de mistério. Profundo, Impenetrável. Patriótico. Breve direi. Verão em breve. Este País dispõe ainda de muita força desconhecida. É só ferir as cordas íntimas do que chamamos brasilidade. Vê longe e sonha o sonho da grandeza. Reflete outra vez o refletido. Sonha mais uma vez o já sonhado. Só lhes digo uma coisa, meus senhores, minhas senhoras, meus compatriotas: a vida partidária do Brasil viverá radicais transformações.

3. O nobre deputado Magalhães conhece os seus pares por dentro e por fora. Ele mesmo transitou por quatro ou cinco partidos. Inconstância? Não, senhores. Apenas a procura apaixonada do Ideal sublimado que incendeia todo o meu ser de fogo inextinguível. E põe-se a calcular, com dados seguros os muitos descontentes nos partidos: logo de início vamos ter uns dez senadores e mais do que setenta deputados convictos, decididos a promover a glória do Brasil. E todos eles unânimes em sufragar o meu nome pra salvação do Brasil. Fecha os olhos deslumbrados, (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PAPA SIMPLES

o João XXIII foi um Papa simples, nos mais diversos sentidos positivos da palavra. Não era um simplório. Mas era um homem sem malícia. Sem segundas intenções. Sem subterfúgios. Sem conotações de grandeza e poder. Sem complicações. Sem afetação nem vaidade.

o Simples desde a primeira infância camponesa de Sotto il Monte, soube conservar-se simples em todas as situações. Durante os anos de estudo. Nos primeiros anos de sacerdócio. Nos anos de aprendizagem diplomática. Leva uma simplicidade desafetada à Delegação Apostólica na Bulgária, à Nunciatura em Paris, ao Patriarcado, dignidade e simplicidade nos círculos mais sofisticados.

o A mesma simplicidade transparece de suas atitudes quando foi feito Papa. Agora mais irradiante e mais surpreendente. Em seu breve pontificado mostrava-se diferente do seu antecessor. Pio XII era uma personalidade hierática e ascética, distante, quase angelical. João XXIII gordo e bonachão, prima pela simplicidade desestudada e comunicativa. Os cardeais que o elegeram não estariam cansados da solenidade rígida de um Papa Pacelli? Escolhendo um candidato velho que seria Papa de transição, não se deixaram seduzir pela bonomia e pelo otimismo do Cardeal Roncalli?

o No trono de Pedro, João XXIII simplificou o que pôde, nos trajes, no aparato pontifical, na pompa ritual. Não fez tudo. Não pôde tudo. Mas abriu o caminho para o futuro Papa. Não era possível, de um dia para o outro, abolir as tradições complicadas que vinham de séculos, que afagavam o carreirismo de não poucos funcionários e se tinham transformado em folclore.

o O Papa Roncalli, o homem simples e humano, abriu o caminho. O Papa Montini, que o venerava e imitava, deu outros passos na estrada da simplificação. Aboliu a "sede gestatória", o trono portátil em que o Papa era carregado com escândalo de muita gente; aboliu a tiara, a tríplice coroa do poder total dos Papas. Fez muitos cortes nos trajes, nas cerimônias, nos costumes pontificiais.

o No espírito dos dois Papas conciliares - João XXIII e Paulo VI - o Vaticano II anunciou a simplificação de muita sobrecarga inútil e perturbadora. Por exemplo na celebração da Eucaristia, na Santa Missa. Foram simplificadas tantas cerimônias repetidas, tantas palavras excessivas, tantas inclinações, genuflexões e bênçãos abundantes. A simplificação fez mais transparente e mais compreensível a essência da Sta Missa e dos Sacramentos.

o Certamente estamos longe da simplicidade evangélica. Não podemos trazer para o nosso tempo, a simplicidade de Jesus Cristo e da Igreja primitiva. A Igreja não pode deixar de pagar o seu tributo, muitas vezes alto tributo, ao espírito do tempo, e de acumular, numa sobrecarga esmagante, os resíduos de cada período histórico. A Igreja é divina e é necessariamente humana.

o Mas seja como for, é preciso guardarmos sempre a referência a Jesus Cristo e à Igreja dos primeiros cristãos. sobretudo nos tempos de crise, como acontece hoje em dia. A Igreja de nosso tempo tem de simplificar. Os homens da Igreja em nossos dias têm de ser simples.

o Numa diocese o bispo, numa paróquia o pároco têm de esforçar-se por simplificar a sua apresentação, o seu comportamento, o seu convívio, a partir dos pobres, dos pequenos, dos humildes. Para os pequenow é que deve olhar. Não para a côrte e para os cortesãos. (A.H.)

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20.06.1993)
– DIA NACIONAL DO MIGRANTE –

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "ONDE MORAS?" – CF-93, CNBB.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão.// Desejamos confiantes expressar o seu clamor: /"Nosso Deus, escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde moras?" é o grito que a nós todos desafia. "Vem e vê!" Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar.// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta, escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido que não tem ainda um lar.// Celebrando a tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos e irmãs, a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O pecado entrou no mundo pelas mãos do homem, mas o Senhor Deus salva das mãos dos malvados a vida do pobre. Neste ***Dia Nacional do Migrante*** *celebremos a memória da resistência dos empobrecidos, dos que abandonam o campo e vêm para a cidade. Hoje no Brasil há, aproximadamente, 120 milhões de pessoas vivendo na cidade e apenas 35 milhões no campo. Com isso o problema se agrava, porque a vida vem do campo que produz alimento. Se o campo se esvazia todos sofrem. Nesta liturgia denunciemos o descaso das autoridades na política agrícola, a concentração de terras e propriedades nas mãos de poucos. E anunciemos a necessidade da Reforma Agrária e Urbana e a construção urgente de habitações populares que de fato resolvam o problema da migração e da moradia.*

4. ATO PENITENCIAL

S. O pecado entrou no mundo pela desobediência do homem, que não aceitando a sua condição humana, quis ser Deus. Com o pecado conhecemos a morte. Mas, enquanto queremos nos tornar Deus, Deus quis se fazer Homem para nos libertar do pecado e da morte. Arrependidos, peçamos perdão:
(Pausa para revisão de vida).
S. Pelo mal que os governantes fazem aos que vivem no campo, não lhes dando garantias de vida melhor e os empurrando a viver de maneira precária e desumana na cidade, nós vos pedimos perdão, Senhor.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Pelo nosso medo, comodismo e timidez em testemunhar que vós sois o Deus da vida e da libertação, nós vos pedimos perdão, Senhor.
P. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
S. Pela nossa falta de união, solidariedade, partilha e organização que aumenta o massacre e o empobrecimento de nossos irmãos migrantes, nós vos pedimos perdão, Senhor.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis)/ Aleluia. Amém! (bis) **Aleluia. Amém!** (bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Não somos nós quem escolhemos a missão a realizar. É Deus quem nos escolhe e envia. Apesar de difícil tarefa, não podemos perder a confiança em Deus que nos ampara com sua presença e sua força.

L. Leitura do livro do profeta Jeremias (20, 10-13) – Jeremias disse: "Estou ouvindo como muitos cochicham: 'Terror de todos os lados! Denunciem! Vamos denunciá-lo!' Todos os meus amigos ficam de olho para ver se dou um passo em falso: 'Talvez ele se deixe seduzir e então o poderemos vencer e dele tirar a nossa desforra'. Mas o Senhor me assiste como valente guerreiro. Por isso os meus perseguidores tropeçarão, sem nada conseguir; por não terem conseguido nada, ficam cobertos de extrema vergonha, de infância que nunca acaba e nunca se esquece. Senhor Todo-poderoso, que examinas o justo e sondas os rins e o coração, possa eu ver tua vingança contra eles! Pois a ti entreguei minha causa. Entoem cânticos ao Senhor, entoem louvores ao Senhor! Pois salvou das mãos dos malvados a vida do pobre". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 68)

C. Em meio a perseguições, sofrimentos, violência e perigo, invoquemos ao Senhor para que Ele nos salve e liberte.
As aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas vede onde moram os filhos de Deus!
Sl.1. Por vossa causa é que sofri tantos insultos/ e o meu rosto se cobriu de confusão;// eu me tornei como um estranho a meus irmãos/ como estrangeiro para os filhos de minha mãe.// Pois meu zelo e meu amor por vossa casa/ me devoram como um fogo abrasador.
2. Por isso elevo para vós minha oração,/ neste tempo favorável, Senhor Deus!// Respondei-me pelo vosso imenso amor/ pela vossa salvação que nunca falha!// Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça,/ ponde os olhos sobre mim com grande amor!
3. Humildes, vede isto e alegrai-vos:/ o vosso coração reviverá!// Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres/ e não despreza o clamor de seus cativos.// Que céus e terra glorifiquem o Senhor/ com o mar e todo ser que neles vive.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Adão é sinal da humanidade mergulhada no reino do pecado e caminhando para a morte. Cristo, o novo Adão, é personificação da humanidade introduzida no reino da graça e caminhando para a vida.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (5,12-15) – Irmãos: O pecado entrou no mundo por um só homem e, pelo pecado, a morte. Assim a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram. Antes da Lei já existia pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não há Lei. Contudo, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram falta semelhante à de Adão, o qual é figura daquele que devia vir. Entretanto não acontece com a graça o mesmo que aconteceu com a falta. Pois, se pela falta de um só todos morreram, com maior razão se espalhou sobre todos com abundância a graça de Deus e o dom concedido em um só homem, Jesus Cristo. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Os cristãos não devem ter medo. Os homens podem até matar o corpo do discípulo, ainda assim a verdade permanece e desmascara a mentira do sistema social injusto. A nossa segurança é saber que a nossa vida não nos pode ser tirada e que Jesus premia os que lhe forem fiéis.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)
Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão! Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis)
Sl. O Espírito da verdade dará de Mim seu testemunho/ e vós também o haveis de dar.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (10,26-33)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus apóstolos: "Não tenham medo dos homens! pois, o que está encoberto será descoberto, e o que está escondido será revelado. O que digo a vocês na escuridão, repitam à luz do dia, e o que escutam em segredo, proclamem sobre os telhados! Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma! Pelo contrário, tenham medo daquele que pode arruinar a alma e o corpo no inferno! Não se vendem dois pardais por alguns cruzeiros? No entanto, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai. Quanto a vocês, até os cabelos da cabeça estão todos contados. Não tenham medo! vocês valem mais do que muitos pardais. Portanto, todo aquele que se declarar a meu favor diante dos homens, também eu me declararei em favor dele diante do meu Pai que está no céu. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também eu o renegarei diante do meu Pai que está no céu". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA
13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também, no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor Jesus não prometeu aos seus discípulos vida fácil e sucessos, mas perseguições e oposição do mundo. Rezemos para que a Igreja seja fiel à missão que Ele lhe confiou, mesmo entre as dificuldades da vida.
L1. Pela Igreja de Deus, para que conserve a confiança em Cristo mesmo durante as tribulações e não se deixe dominar pelas perseguições e nem pela vanglória, o prestígio e o poder. Rezemos ao Senhor:
P. Ó Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Pelos nossos irmãos e irmãs que sofrem perseguições por causa da justiça e da fé; que seus sofrimentos e seu sangue sejam a semente da qual brotará o mundo mais humano, e mais conforme o projeto de Deus, rezemos ao Senhor:
L3. Pelos cristãos que enriqueceram, para que as comodidades da vida não os façam esquecer o entusiasmo da fé, a prática do evangelho e o amor solidário para com os empobrecidos, manifesta na luta por uma sociedade mais justa e solidária, rezemos ao Senhor:
L4. Por todos os nossos irmãos e irmãs migrantes, para que encontrem acolhida, apoio e solidariedade, para que não caiam no desespero, mas unidos a outros irmãos possam lutar por direitos e justiça, rezemos ao Senhor:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Concedei, Senhor, força e perseverança aos irmãos que sofrem perseguição e pobreza, e tornai vigilantes os que correm o risco de se acomodar porque nada lhes falta. Por Cristo nosso Salvador e nosso Irmão.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que preparam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar,/ pelas mãos empobrecidas, enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que noso sacrifício seja aceita por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor, e fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis) A Ele o poder, a honra e a glória (bis)
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)
Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem Senhor Jesus! Vem.

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações,/ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo – nosso Guia – companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!// Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter onde morar.// Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos/ no mais pobre, nosso irmão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a Salvação que devotamente celebramos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Num mundo dominado pelo egoísmo e pela busca do próprio interesse, quem prega o amor, a pobreza, o perdão, quem luta e fala em defesa dos empobrecidos, dos sem-moradia, dos migrantes... será inevitavelmente perseguido. Mesmo perseguido o cristão nada teme. Enfrenta a perseguição com alegria. Se formos perseguidos que seja por causa da fidelidade ao Evangelho, por causa da luta pela promoção humana e pela defesa da liberdade, da igualdade, dos direitos humanos e da democracia. Seria terrível se nos perseguissem e nos hostilizassem em virtude do nosso atraso com relação à história, por comodismo ou falta de confiança e coragem. Que no Dia Nacional do Migrante cresça em nós o entusiasmo pelo anúncio da Boa-Notícia para os pobres e a ira santa que nos leva a denunciar o que impede a vida e a libertação dos sem-terra e dos sem-teto.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor sempre vos proteja e acompanhe.
P. Graças a Deus.

22. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!// "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ pra entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?
4. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão./ E, ao relento, não se sabe: Onde moras, meu irmão?
5. Há famílias despejadas que pagar não podem, não/ prestações tão elevadas: Onde moras, meu irmão?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5 (**São Luís Gonzaga**)
3ª-feira: Gn 13, 2.5-18; Mt 7,6.12-14
4ªfeira: Gn 15,1-12.17-18; Mt 7,15-20 **Missa Vespertina:** Jr 1,4-10; 1Pd 1,8-12; Lc 1,5-17
5ªfeira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (**Natividade de São João Batista**)
6ªfeira: Gn 17,1.9-10.15-22; Mt 8,1-4
Sábado: Gn 18,1-15; Mt 8,5-17
Domingo: 2Rs 4,8-11.14-16a; Rm 6,3-4.8-11; Mt 10,37-42

27 DE JUNHO DE 1993 - ANO 20 Nº 1123
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O SAGRADO DIREITO A MORADIA

Intimidade e inviolabilidade. No Antigo Testamento, o respeito pelo valor que a habitação significava em relação à família, à sua intimidade e inviolabilidade, manifesta-se, entre outras coisas, na disposição legal. O credor não podia "entrar na casa" do devedor para se garantir algum penhor. Ninguém podia ser privado dos seus bens essenciais para garantir o pagamento de uma dívida. Por isso, a perda da habitação era uma das tremendas desgraças que caíam sobre o povo, quando a guerra devastava os seus campos e as suas cidades. Os sobreviventes eram desarraigados da terra dos seus antepassados e enviados para o exílio, onde não teriam habitação.

Casa prórpria: um direito sagrado. O livro do Eclesiástico descreve a humilhação de um migrante que não tem nada, a não ser a vontade e a coragem de sobreviver. É uma crítica contra uma sociedade que degrada o ser humano, tirando-lhe, inclusive, sua dignidade. O texto começa mostrando quais os bens essenciais para viver: bebida, comida, roupa e uma casa para proteger a própria intimidade. Em seguida, o Eclesiástico descreve a situação desumana daquele que não tem casa própria: ele é obrigado a se submeter às reclamações ou piedade da vizinhança. Até quando deveria reagir, ouvindo frases pesadas; não pode abrir a boca porque dependo dos outros. Vivendo na casa de outro, o migrante é obrigado a sair, sem saber para onde, quando está para chegar um parente do dono da casa. Ninguém, em sã consciência, pode renunciar a direitos que lhe são inalienáveis. Estaria, assim, comprometendo a sua própria dignidade de ser humano se não lutasse por eles. E a casa própria, o texto bíblico o diz, é um desses direitos.

Ano da remissão: a sociedade se renova. O livro do Deuteronômio nos fala sobre a celebração do ano da remissão das dívidas. Todo credor perdoará o que tiver emprestado e será proclamada a remissão em honra de Deus. Diz Deus: "abra a mão em favor do seu irmão, do seu pobre e do seu indigente na terra onde você está". O ano da remissão visava possibilitar um recomeço de vida ao povo empobrecido e endividado. No projeto de Deus, a sociedade justa é aquela onde o poder e a riqueza são repartidos de modo que não haja empobrecidos e "sobrantes da sociedade". No Povo de Deus, todos são irmãos e, enquanto houver um só pobre, a sociedade toda é responsável e deverá prover as necessidades dele. Uma de suas necessidades urgentes é a moradia.

Direito à terra e à casa. O livro do Levítico nos descreve o direito à terra e à casa própria. Diz Deus: "... a terra me pertence, e vocês são para mim imigantes e hóspedes. Por isso, em qualquer terra que possuírem, concedam o direito de resgate. No jubileu, o comprador liberará a propriedade, para que esta volte ao seu próprio dono". "Quem vender uma casa de moradia numa cidade com muralhas, terá o direito de resgate até o final do ano de venda". A terra pertence unicamente a Deus, que a dá como herança para todo o povo: todos têm o direito de usufruir desse dom. Se alguém for obrigado a vendê-la, por circunstâncias divinas, terá direito de resgatá-la. Essa lei impede a concentração de terras, evitando o surgimento de desigualdades sociais. Todos têm direito à casa própria e são protegidos por uma legislação que impede a ação de despejos e extorsões. Embora estas leis não fossem sempre observadas, atestam o grau de justiça social que Israel havia atingido. Essas imperfeições também não desmerecem a utopia dos que lutaram e lutam pelo direito à moradia.

Estabeleceu sua moradia. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós". Ele, o "Emanuel", cujo reino não terá fim deve "permanecer para sempre" porque o Pai permanece nele e Ele está no Pai. Dizer que Jesus fez sua morada no meio de nós, é proclamar a intensidade dos laços de intimidade que Deus quis e quer ter conosco. (Texto-base da CF-93).

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O MINISTRO DO SACRAMENTO DA CRISMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Quem normalmente preside a celebração da Crisma é o Bispo. Ele é chamado de Ministro originário da Crisma ou Ministro ordinário.

Isso tem sua significação. O sacramento é administrado por ele para se reclacionar mais claramente com a primeira efusão do Espírito Santo no dia de Pentecostes. De fato, após haverem recebido o Espírito Santo, os próprios Apóstolos, pela imposição das mãos, o transmitiram aos fiéis. Assim, o fato de se receber o Espírito Santo pelo ministério do Bispo manifesta o vínculo mais forte que une os confirmados à Igreja, e o mandato que receberam de dar entre os homens testemunho do Cristo (Cf. Intr., n.7).

Também os presbíteros podem em certos casos administrar o Sacramento da Crisma. Isso acontece quando eles exercem uma função própria do Bispo, como o Administrador Apostólico, o Prelado ou Abade Nullius, o Vigário e o Prefeito Apostólico ou o Vigário Capitular, dentro dos limites do seu território e durante o exercício de sua função.

Além disso, quando eles legitimamente batizam um adulto, ou uma criança que atingiu o uso da razão ou ainda quando um adulto, já batizado, é admitido à plena comunhão com a Igreja.

Os presbíteros podem crismar também em perigo de morte, caso o Bispo não possa comparecer com facilidade ou estiver legitimamente impedido.

Havendo perigo de morte ou graves dificuldades de outro gênero, as crianças devem ser confirmadas em tempo oportuno, mesmo antes do uso da razão, a fim de não serem privadas do bem do sacramento (Cf. Intr., n. 11).

Finalmente, por verdadeira necessidade e motivo especial, como costuma acontecer quando os confirmandos são muito numerosos, o ministro da Confirmação, seja o Bispo ou o Ministro extraordinário, pode associar a si alguns presbíteros para a administração do sacramento (Cf. Intr., n. 8).

O fato de o Bispo normalmente presidir a celebração da Crisma, realça o caráter eminentemente eclesial desse sacramento. O Bispo, por ocasião de sua ordenação, recebeu o Espírito principal, o espírito profítico, sacerdotal e real para edificar o Templo de Deus neste mundo, a Igreja, o Corpo místico de Cristo.

Antes de o Bispo fazer a oração da imposição das mãos, invocando os sete dons do Espírito Santo sobre os crismandos, ele convida todos os presentes a rezarem em silêncio. Toda a Igreja, possuidora do Espírito Santo, invoca os dons do mesmo Espírito, para que todos por sua vocação e missão de batizados, ajudem a Igreja.

Todos os cristãos recebem o poder messiânico, o Espírito de Cristo para profetizar, para exercer sua dignidade sacerdotal e para participar do Reino de Deus e construir uma sociedade justa e fraterna.

SE A FUMAÇA NÃO SOBE, A POEIRA NÃO DESCE

Carlos Mesters

Como Jeremias, os falsos profetas interpretavam os fatos à luz da fé nomesmo Deus Javé. Mas a interpretação deles levava o povo pelo caminho oposto. Esse abuso da profecia foi uma das coisas que mais fez sofrer a Jeremias. São muitos os oráculos que ele pronunciou contra os falsos profetas, sobretudo depois que Joaquim assumiu o governo em 609 (Jr 2,8; 5,31; 6,13; 14,13-16; 23,9-40; 27,9-10; 28,8-9; 29,8-9). Malandros oportunistas gritavam: "Oráculo do Senhor!" (Jr 28,2-4), e o povo inteiro parava, acreditando na manifestação de Deus. Com estes gritos apoiavam o rei na sua política, e este se sentia confirmado por Deus para continuar na sua resistência suicida contra Nabucodonosor. Mesmo depois da primeira deportação, esses falsos profetas continuavam confundindo a cabeça do povo (Jr 29,8; 27,9).

O trauma que ficou da destruição do Templo e da cidade de Jerusalém colocou a profecia sob suspeita e levou a uma reação contra os profetas que causaram tanta desgraça. O início dessa suspeita transparece na atividade do próprio Jeremias. No fim do longo oráculo contra os falsos profetas(Jr 23,9-32), ele conclui pedindo que já não se diga: "Carga de Javé!", isto é, "Oráculo de Javé!", mas que se pergunte: "O que Javé respondeu? O que Javé falou?" (Jr 23,34-37). Mudou o enfoque! O decisivo já não é a Palavra que Javé fala aqui e agora, gritada pela boca de quem a está recebendo naquele momento. O decisivo é a Palavra que Javé já falou e que já foi recebida e reconhecida pela comunidade como sendo de Javé. Esta palavra é que vai poder ajudar o povo para orientar sua vida. Começa aqui a influência da fé da comunidade como critério para o discernimento dos espíritos.

Os dez anos do governo de Sedecias foram anos confusos e difíceis, cheios de conflitos. O conselho de Jeremias estava na rua e dividia o povo. Uns a favor e outros contra. Ele mesmo andava pela cidade com a canga no pescoço e assim, sem falar, dizia: "Coloquem a cabeça debaixo da canga de Nabucodonosor!" (Jr 27,12).

Em certa ocasião, Jeremias andava pela cidade repetindo sempre o mesmo conselho: "Quem fica na cidade, vai morrer. Quem se entrega ao rei da Babilônia, vai viver!" (Jr 38,2). Os chefes militares foram falar com o rei: "Este homem deve morrer! Ele desmoraliza os soldados!" (Jr 38,4). O rei não teve força para opor-se aos militares e entregou Jeremias na mão deles (Jr 38,5). Mas eles não tiveram coragem de matá-lo. Vivo ou morto, Jeremias incomodava sempre! Resolveram jogá-lo numa cisterna (Jr 38,6). Sorte de Jeremias que lá dentro não havia água mas só lodo. "E Jeremias atolou-se no lodo" (Jr 38,6).

Ebed-Melec, um negro da Etiópia, amigo de Jeremias, soube do ocorrido e foi falar com o rei. O rei disse: "Pegue com você trinta homens e tire Jeremias da cisterna antes que morra" (Jr 38,10). Ebed-Melec foi no porão do palácio do palácio e tirou de lá uma porção de retalhos e panos velhos. Jogaram esses trapos para Jeremias na cisterna, e disseram: "Coloque esses panos velhos debaixo do braço, onde vai pasar a corda" (Jr 38,11-12). Assim o tiraram da cisterna e salvaram sua vida. E Jeremias voltou para o pátio da prisão (Jr 38,13).

EIS AÍ UM BISPO COMUNISTA!

"O sangue deles salpica vossos festins" - "Um operário cai do andaime, ao preparar vastos celeiros para vossas riquezas. Um outro despenca de alta árvore qunado catava uvas, a fim de preparar o melhor vinho para vossas orgias. Um terceiro afogou-se no mar, pois temia que faltasse o peixe dos vossos banquetes. Um outro ainda morreu enregelado, quando caçava aves e lebres para vossos festins. Se algum deles não vos agrada, é chicoteado até morrer ante vossos olhos e seu sangue salpica vossos convivas. Para contentar uma cortesã, Herodes não encontrou melhor presente do que assassinar o pobre".

"Adorno da Igreja é a Redenção dos escravos" - "É melhor protegermos a causa dos pobres e nos expormos à desaprovação de alguns - como sucedeu por termos "desrespeitado" os vasos da Igreja, vendendo-os para resgatar escravos - do que sermos duros de coração... O Senhor certamente diria: 'Por que permitiste que tantos necessitados morressem de fome? De certo não te faltava o ouro! Por que então não alimentasste os pobres?' Não saberias responder a estes argumentos. E que poderias dizer? Talvez que tinhas medo que faltassem os ornamentos à Igreja de Deus? O Senhor dir-te-ia que os sacramentos não precisam de ouro, nem agradarão pelo ouro aquelas coisas que não se compram com o ouro. O adorno dos sacramentos é a redenção dos escravos e dos pobres. Estes, sim, são nossos vasos preciosos!"

"Nus nascemos e nus a terra nos receberá" - "Até que ponto, ó ricos, quereis estender vossas cobiças? Acreditais porventura serdes os únicos habitantes da terra? Por que explorais o pobre? O mundo foi criado para todos! A natureza não faz distinção, porque a todos nos gerou pobres. Não nascemos com as roupas e nem com a prata e o ouro. Nascemos nus, necessitados de alimento e roupa, e nus a terra nos receberá!"

"As riquezas deviam corar-vos de vergonha" - "Ao pobre, como ao rico, basta para a sepultura um bocado de terra, a mesma terra que é demasiado pequena para os desejos do rico, mas que vai engoli-lo quando ele morrer. Como é possível distinguir entre os mortos os pobres e os ricos? Escavai a terra e mostrai-me o rico! Ó ricos, orgulhai-vos dos vossos palácios? Eles deviam fazer-vos corar de vergonha, porque poderiam alojar multidões inteiras que são por vós excluídas. Vossos palácios impedem até de ouvir a voz suplicante dos pobres. E mesmo que a ouvíseis, não as escutaríeis!"

"Teu cavalo é tratado melhor do que eles" - "Ao construirdes vossos palácios, quisestes superar-vos a vós mesmos. Mas nunca estais tranqüilos porque nunca vos contentais. Envergonhai-vos! Cobris de ouro as paredes e despojais os pobres. Diante da porta de tua casa grita quem não tem vestes para se cobrir e tu o desprezas. Implora o nu e tu perguntas a ti mesmo com que mármores preciosos podes cobrir teus pavimentos. O pobre te pede ajuda e não a obtém; pede um pedaço de pão e teu cavalo é tratado melhor do que ele!"

Em nossas mãos o destino de numerosos irmãos - "O povo tem fome e tu fechas os teus celeiros. O povo mendiga e tu te abarrotas de pedras preciosas. Desgraçado, nas tuas mãos repousam os destinos de numerosas pessoas. Poderias salvá-las da morte e não o fazes. Só com a pedra do anel que trazes no dedo poderias salvar uma infinidade de vidas humanas... O pão que os ricos comem é mais dos outros que deles, habituados que estão a viver da rapina e a sustentar as próprias riquezas através das fraudes".

Tai um bispo comunista! - As palavras acima são de Santo Ambrósio, que foi bispo de Milão, na Itália, há 16 séculos, mais ou menos 15 séculos antes de Karl Marx. (FLT)

IMAGEM SUBCONSCIENTE

1. Nas colunas sociais era um par constante. Aniversários. Concertos. Homenagens. Visitas de condes e baronesas. Lunch-party. Etc e tal. Ricos, Riquíssimos. Cultos. Viajados. Tudo o que conta na alta. Dentro do figurino, uma filha. Herdeira universal do nome, do renome. E das mil propriedades, indústrias, fábricas. Tudo para Carminha. Tudo de Carminha. Mais filhos? Não me fale, querida, como é que vamos cometer um pecado contra a paternidade e maternidade responsáveis? Como está difícil educar hoje em dia. Basta nossa Carminha. Nela todo o nosso amor.

2. E Carminha, que nasceu em berço de ouro, cresceu cercada de todo amor, de todos os juros. Os melhores cursos e colégios. Cursos de inglês, francês e alemão. Vai tentar ainda italiano e espanhol. Curso de piano e violão. Curso de dança e balé. Mas como é que Carminha consegue fazer tudo? Um sufoco, gente, mas ela é sadia, rápida, inteligente. E tem mais as viagens. Para os Estados-Unidos. Para a Europa, melhor: Paris. Vida noturna só Paris. O Rio é apenas imagem distante. Diria: caricatura. E aos poucos Carminha foi saindo do contexto brasileiro.

3. Para alegria dos Pais queridos. A beleza do Rio, sim, os negócios no Brasil, sim. Mas a vida, só em Paris. Não somos racistas, nem por sombra, sabe? Mas essa mistura de raças no Brasil acarretou o atraso secular. Se os portugueses já eram misturados com os mouros, imagine, querida, o que se tornou depois com os índios, coitados, com os negros, coitados - eles não tinham culpa -, e agora estamos aí essa mistura. Foi aí que sucedeu o inesperado. Numa noite parisiense, Carminha apaixonou-se por um argelino - riquíssimo, escuro. Não somos racistas, mas... (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O PAPA DO BOM HUMOR

o João XXIII foi um homem alegre. Bem-humorado. Do que fazia e dizia transbordava uma alegria contagiante. Tinha um constante bom-humor que o fazia olhar as pessoas e os acontecimentos, também os mais complicados, com uma profunda tranqüilidade.

o No Papa Roncalli o bom humor era dote natural, posto a serviço do seu ministério, mas era certamente também fruto da Esperança e da ação do Espírito Santo. No seu constante bom-humor entrelaçavam-se natureza e graça, postos a serviço da Igreja.

o Não podemos condenar as pessoas que, mesmo capazes de uma Fé profunda, carregam consigo e transbordam a tristeza própria e as tristezas do mundo; que, considerando as pessoas e os fatos, carregam com exclusividade nos aspectos negativos. Não podemos condená-las. Mas podemos dizer com S. Francisco de Sales que uma gota de mel atrai muito mais do que um barril de vinagre.

o Verificamos também que as pessoas alegres, otimistas exercem maior influência do que os tristes e pessimistas. Recebendo os observadores acreditados no Concílio Vaticano II, o Papa Roncalli, alegre e bonachão, os saúda com a palavra bíblica: Eu sou José, seu irmão. Tomava seu segundo nome - José, Giuseppe - e repetia a cena de José do Egito, apresentando-se, com alegria, aos irmãos que o tinham vendido como escravo, anos antes (cf Gên 45,3.4).

o Uma cordialidade simples e desestudada, um bom-humor alegre e sincero que desarmava todas as resistências dos observadores não-católicos em relação ao Papa. Mais tarde, sem o bom humor de Roncalli, o Papa Montini diria aos observadores: Sei que eu, como Papa, sou um dos maiores obstáculos ao Movimento Ecumênico da unidade.

o Pio XII foi um Papa santo e sábio. De uma santidade hierática. De um saber distante. Terá sorrido nos últimos anos de vida? De certo sorriu. Mas a atmosfera que irradiava, também aos seus mais íntimos colaboradores, era austeridade e ascetismo. Parece que carregava, sozinho, todo o peso da Igreja.

o Quão diferente era o seu sucessor. O peso da Igreja era certamente o mesmo para o Papa Pacelli e para o Papa Roncalli. Ambos tinham a consciência clara da responsabilidade de seu cargo. Mas João XXIII punha na consideração dos problemas da Igreja uma dose notável de bom humor, alegre e tranqüilo.

o Contam que dizia muitas vezes, quando o peso era forte: "João, não te julgues importantes demais." Com bom humor, que é capaz de rir de si mesmo e de se avaliar nas dimensões da humildade, João XXIII passou os seus breves anos de pontificado comunicando alegria e bom-humor.

o Sabemos que a idéia de convocar um Concílio Ecumênico surgira no tempo de Pio XIII. Mas a idéia não vingou. Foi preciso o otimismo irradiante de um João XXIII para que o Concílio fosse convocado e levado adiante.

o Trinta anos depois, não podemos deixar de agradecer ao Espírito Santo a surpresa, a simplicidade, a humanidade, a alegria que deu à sua Igreja na pessoa do Papa Roncalli. O Papa de transição marcou tão profundamente a caminhada presente e futura da Igreja como nenhum outro Papa dos últimos séculos. (A.H.)

13º DOMINGO DO TEMPO COMUM (27.06.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa Hinário Litúrgico Nacional: NATAL e EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS; LP – Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nossa louvação, pois a justiça está toda em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que Ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos e irmãs, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Seguir a Jesus é aceitar a Cruz. Aceitar a cruz implica despreedimento e disponibilidade total. O cristianismo não é caminho de facilidade nem de fuga do sofrimento, pois o esplendor da manhã da Páscoa é sempre precedido pelas trevas da sexta-feira santa. Para seguir Jesus é necessário passar pelo caminho estreito que nos leva à Vida. Assim como a aceitação da cruz é condição essencial para seguir o Senhor, também o acolhimento do outro é sinal de fidelidade ao mandamento novo do amor fraterno. Este acolhimento exige renúncia e gratuidade de quem vê no hóspede, no pobre e no que não pode retribuir, o próprio Jesus que visita seu Povo. Que a liturgia que celebramos nos faça fiéis ao Projeto de Jesus, que nos diz: "Quem vos acolhe, a Mim acolhe".

4. ATO PENITENCIAL

S. A cada momento o cristão é chamado a morrer para o pecado, ao egoísmo e ao homem velho. Peçamos perdão pelas vezes que nos deixamos seduzir pelos apelos da carne, do egoísmo, da ganância e do comodismo. Arrependidos, seremos perdoados e ressurgiremos para a vida nova de amor e de graça, para o Espírito e o homem novo.
(Pausa para revisão de vida)
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
2. Ó Cristo que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados./ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos,/ nós vos bendizemos,// nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos,/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus, Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai,/ Vós que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós que estais à direita do Pai,/ tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/ só vós, o Senhor,/ só vós, o Altíssimo,/ Jesus Cristo, com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela vossa graça, nos fizestes filhos da luz. Concedei que não sejamos envolvidos pelas trevas do erro, mas brilhe em nossas vidas a luz da vossa verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta é portador da Vida que vem de Deus. Acolhendo-o, uma família pôde experimentar a bênção divina, que os retribuiu fazendo renascer para eles a esperança e a vida.

L. Leitura do segundo livro dos Reis (4,8-11.14-16a) – Certo dia, Eliseu passava por Sunam, e veio ao encontro dele uma mulher rica, que ali morava, e insistiu para que fosse comer em sua casa. Depois disso, sempre que passava por lá, Eliseu parava na casa dessa mulher para fazer suas refeições. Disse ela ao marido: "Olhe, eu sei que esse homem, que sempre passa por aqui e pára em nossa casa, é um santo homem de Deus. Vamos arrumar para ele um pequeno quarto, lá no terraço, onde colocaremos cama, mesa, cadeira e lâmpada. Assim, quando passar por nossa casa, poderá ficar bem acomodado em seu quarto". Ora, um dia, Eliseu passou por Sunam e recolheu-se àquele pequeno quarto para descansar. E perguntou a Giezi, seu empregado: "Que se poderia fazer a favor desta mulher?" Giezi respondeu: "O problema dela é não ter filhos, e o seu marido é idoso". Eliseu ordenou ao empregado que fosse chamá-la. Giezi chamou-a, e ela veio até a porta do quarto. Eliseu disse-lhe: "Daqui a um ano, nesta época, você estará com um filho nos braços". – Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 88)

C. Se acolhemos o irmão, o Senhor nos abençoa e protege. Confiantes em Deus, que cuida de nós, cantemos salmos de louvor ao Altíssimo.
Cantai ao Senhor um cântico novo! (3x)/ Cantai ao Senhor! (bis)
Sl.1. Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor,/ de geração em geração eu cantarei verdade!// Porque dissestes: "O amor é garantido para sempre!" E a vossa lealdade é tão firme como os céus.
2. Quão feliz é aquele povo que conhece a alegria;/ seguirá pelo caminho, sempre à luz de vossa face!// Exultará de alegria em vosso nome dia a dia/ e com grande entusiasmo exaltará vossa justiça.
3. Pois sois vós, ó Senhor Deus, a sua força e sua glória,/ é por vossa proteção que exaltais nossa cabeça.// O Senhor é o nosso escudo, ele é nossa proteção,/ ele reina sobre nós, é o Santo de Israel!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Pela fé e o batismo, o cristão participa da morte e ressurreição Jesus e assim passa por uma transformação radical: rompe com o sistema injusto e pecaminoso que promove a morte e renasce para uma vida nova, capaz de gerar uma sociedade justa e solidária.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos romanos (6,3-4.8-11) – Irmãos: Vocês não sabem que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? Pois pelo batismo fomos sepultados com ele na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova! Ora, se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. Com efeito, Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, não morre mais; a morte já não tem poder sobre ele! Porque, morrendo, ele morreu para o pecado, de uma vez para sempre; mas vivendo, ele vive para Deus. Assim também vocês, considerem-se mortos para o pecado mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. – Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. ACLAMAÇÃO

C. Nem os laços familiares, nem as ameaças à própria vida, nada pode impedir o discípulo de testemunhar a justiça do Reino. E os discípulos que Jesus envia são os pequeninos que levam ao mundo sua Palavra e Ação.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!" (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. **P.Ele está no meio de nós!**
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (3,16-18)
P. Glória a vós , Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus apóstolos: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim. Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem procura conservar a sua vida vai perdê-la. E quem perde a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la. Quem recebe a vocês recebe a mim, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta, por ser profeta, receberá a recompensa de profeta. E quem recebe um justo, por ser justo, receberá a recompensa de justo. Quem der, ainda que seja um copo de água fria a um desses pequeninos, por ser meu discípulo, eu digo a vocês que não perderá a sua recompensa". – Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO – PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos,/ ressuscitou ao terceiro dia,/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos,/ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O caminho de Jesus é uma via-sacra, e leva ao Calvário. Mas esta não é a última etapa do caminho. Ele termina sempre com a glória da ressurreição na manhã de Páscoa. Roguemos ao Senhor que torne leve a nossa cruz.
L1. Pelos doentes, os pobres, os oprimidos no corpo e no espírito, para que a solidariedade e o amor dos irmãos tornem mais leve e suportável sua cruz, rezemos:
P. Senhor, atendei-nos!
L2. Pelos migrantes, os estrangeiros, os prisioneiros, os sem moradia, para que encontrem em nossas comunidades cristãs acolhimento generoso, hospitalidade desinteressada e compreensão fraterna, rezemos:
L3. Por todos nós, que ouvimos a Palavra e participamos da Eucaristia, para que saibamos responder "sim" aos apelos do Espírito e "não" às seduções da carne, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Concedei, Senhor, que, depois de termos seguido Cristo, vosso Filho no caminho da cruz, possamos segui-Lo na glória da ressurreição. Ele que é Deus e vive e reina pelos séculos dos séculos.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que nos assegurais os frutos dos vossos sacramentos, concedei que o povo reunido para vos servir corresponda à santidade dos vossos dons. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo, é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é o Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei! (bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, que oferecemos em sacrifício e recebemos em comunhão, nos transmitam uma vida nova, para que, unidos a vós pela caridade que não passa, possamos produzir frutos que permaneçam, Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Para os antigos a hospitalidade era coisa sagrada. Ainda hoje, entre os pobres o hóspede é acolhido e respeitado com espontaneidade e humanidade. Os pobres se ajudam e repartem de boa vontade o pouco que têm. Mas na sociedade consumista, competitiva, gananciosa, opressora e injusta, o operário, o migrante, o bóia fria, o lavrador, a mulher, o menor, o jovem, só encontram lugar enquanto proporcionam a mão-de-obra barata de que se tem necessidade. Em lugar de ser "acolhidos" são "suportados": são vistos como intrusos ou como fonte de lucro. Que a Liturgia que celebramos desperte em nós o ideal bíblico e evangélico da acolhida fraterna aos irmãos.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no Altar da Eucaristia!// Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ para entrar na minha casa, que assim hás de abençoar.
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão/ e, ao relento, não se sabe, onde moras, meu irmão?

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ªfeira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22
3ªfeira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27
4ªfeira: Gn 21,5.8-20; Mt 8,28-34
5ªfeira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8
6ªfeira: Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67; Mt 9,9-13
Sábado: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 **Missa Vespertina**: At 3,1-10; Gl 1,11-20; Jo 21,15-19
Domingo: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 **(São Pedro e São Paulo – Dia do Papa)**

CEDI

04 DE JUHO DE 1993 - ANO 20 Nº 1124
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CASA, LOCAL DE REUNIÃO DA IGREJA PRIMITIVA

Casa: lugar de evangelização e celebração. A casa não é apenas necessária como abrigo e espaço de convivência familiar. ela continua sendo "tenda" do Verbo e espaço de concretização da Igreja. A casa é o lugar da evangelização e celebração. Os nossos pais, em casa, nos transmitiram a fé e o amor a Deus e ao próximo. A casa é o lugar em que Jesus forma seus discípulos: "Depois que Jesus entrou em casa, os discípulos Lhe perguntaram à parte: por que nós não conseguimos expulsar o espírito?". Na casa de Marta Jesus revela os segredos do Reino de Deus. Numa casa também celebrou a última ceia: "uma sala grande, arrumada com almofadas". Jesus apareceu aos Onze numa casa: "apareceu aos Onze sentados à mesa". Também os discípulos são enviados para evangelizar nas casas.

Nas casas realizavam os atos da comunidade. O lugar da presença da comunidade são as casas. No dia de Pentecostes dos discípulos estavam todos reunidos numa casa: "Veio do céu um ruído como de um vento impetuoso, que encheu toda a casa". "Partiam o pão nas casas e comiam com alegria e simplicidade de coração". O significativo é que a casa é o lugar em que a comunidade se constitui como comunidade do novo Povo de Deus. Aliás, as casas não são apenas o lugar da fração do pão, mas também da pregação dos apóstolos: "E todos os dias não cessavam de ensinar Cristo no Templo e nas casas". Paulo, em Filipos, foi acolhido na casa de Lídia, e depois na casa do carcereiro. A casa de Lídia funcionou como Igreja na cidade. Nas recomendações de Paulo aos anciãos de Mileto há uma exortação para evangelizar: "Peguei e vos instruí publicamente e dentro de vossas casas".

Comunidade - Igreja - que se reúne na casa. Paulo menciona a "Igreja que se reúne na casa"de Prisca e Áquila na Ásia, na casa de Ninfas, em Laodicéia e de Filemon, em Colossos. Em certas circunstâncias havia reuniões mais numerosas, habitualmente, porém, os cristãos reuniam-se em grupos pequenos. O notável é que Paulo tenha dado o mesmo nome de "Ekklesia" à comunidade que se reúne em diversas casas, e à comunidade toda da mesma cidade. A comunidade acha-se encarnada tanto no grupinho que se reúne numa casa particular, como na comunidade de comunidades da mesma cidade. A pequena comunidade que se reúne numa casa tem valor de Igreja. Nela se vive a reunião do Povo de Deus; nela estão reunidos em nome de Jesus os convocados, o sinal de Israel definitivo. Aí se faz presente o Ressuscitado.

Casa: Igreja ligada a um espaço humano. A menção da casa manifesta que a Igreja está ligada a um espaço humano. Se a Igreja tem a sua cabeça nos céus, como pensa o Autor da epístola aos Efésios, ela tem o seu corpo inscrito num lugar determinado pela vivência de uma comunidade. A Igreja são as pessoas que crêem em Jesus e envolve, também, o lugar material: a Igreja é esta casa onde ela se reúne. Mais tarde a palavra Igreja se aplciará ao edifício de culto e de reunião construído especialmente para esse fim. Nas origens, a Igreja é a casa em que um grupo de crentes se reúne e vive a sua fé em comunidade.

Casa significa também família. Em grego a casa significa também família. A mesma coisa sucede na língua hebraica. Designava todas as pessoas ligadas à família que residiam na mesma casa: pai, mãe, filhos, parentes, escravos. A casa (família) é o centro de reunião de famílias vizinhas ou amigas que celebram e vivem a mesma fé.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A DINÂMICA SAGRADA DA CELEBRAÇÃO DA CRISMA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Na celebração da Crisma toda a Comunidade eclesial vive o mistério de Pentecostes.

Normalmente a Crisma é celebrada dentro da Missa. Isso por dois motivos: primeiro, porque o sacramento da Crisma é a plena inserção do batizado na Comunidade eucarística; segundo, porque a celebração do mistério de Pentecostes constitui um grande motivo de ação de graças.

1. **Liturgia da Palavra.** - A Missa começa como de costume. Aconselha-se uma solene entrada com a participação dos crismandos e padrinhos. O Rito oferece uma riqueza muito grande de cantos, orações e leituras especiais para a Missa da Crisma.

A Liturgia da Palavra coloca a assembléia no plano de Deus a respeito da função do Espírito Santo.

2. **Apresentação dos candidatos**. - Após o Evangelho são apresentados os candidatos ao Bispo. Em geral, ela é feita por alguém que os tenha acompanhado em sua preparação.

3. **Homilia ou alocução**. - O Bispo dirige, então, a palavra a todos, falando sobre o mistério da Crisma. O Ritual apresenta um modelo de alocução muito rica. Recorda o Pentecostes, a ação do Espírito Santo na Igreja. Fala sobre o Espírito Santo que os crismandos vão receber, mostrando o sentido da Confirmação na vida dos cristãos.

4. **Renovação das promessas do Batismo.** - Após a contemplação do plano de Deus, segue-se a resposta: uma resposta de fé, de conversão iniciada no Batismo, mas que deverá desabrochar sempre mais na vida dos cristãos, no exercício do sacerdócio, da realeza e da profecia.

5. **Imposição das mãos e unção com o crisma.** - Nesta atitude de fé e de conversão, Deus se torna presente e age pelo sinal da graça, o sinal do dom do Espírito Santo. Este momento central compõe-se de dois gestos: a invocação dos dons do Espírito Santo com a imposição das mãos com o santo crisma, acompanhada das palavras: "N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o Dom de Deus". É a Liturgia sacramental da Crisma, que será aprofundado em outra exposição.

6. **Oração dos fiéis**. - Na Crisma, a Oração dos fiéis segue o rito sacramental. O que acaba de acontecer é algo grandioso e sublime. Toda a Igreja se une em oração, pedindo a Deus que os confirmados possam viver na Igreja de Cristo de acordo com a sua vocação.

7. **Liturgia eucarística.** - Segue-se a Liturgia eucarística, em que os confirmados podem levar as oferendas para o altar e participar da Comunhão sob as duas espécies. A bênção final será solene e poderá realçar a dimensão do envio para a missão.

8. **O Pai-nosso.** - A oração do Pai-nosso recebe, neste dia, um destaque especial, seja fora da Missa, pois, como diz São Paulo, é o próprio Espírito quem reza em nós e é no Espírito Santo que o cristão pode dizer: "Abba"., Pai, diante de Deus.

DESTRUIÇÃO E MORTE NA REALIZAÇÃOO DA PROFECIA

Carlos Mesters

Sedecias recebeu o governo da mão de Nabucodonosor em 597 e sempre lhe foi submisso. Em 589 (ou) 588), porém, ele se rebelou e recusou pagar o tributo (2Rs 24,20). Nabucodonosor enviou um grande exército comandado pelo general Nabuzardan que ocupou e arrasou o território de Judá. Poucas cidades conseguiram resistir (Jr 34,1.7). diante da crueldade do invasor, o povo do interior procurou segurança dentro dos muros de Jerusalém (Jr 35,11). Nabucodonosor cercou a cidade com trincheiras (2Rs 25,1). Não havia mais saída. As previsões de Jeremias se realizavam. Era dezembro de 588.

Diante dessa situação dramática, o rei e os nobres resolveram observar a lei do Ano Jubilar e libertaram todos os escravos e escravas (Jr 34,8-10). O motivo real desta repentina vontade de ser fiel à Lei de Deus era outro. É que eles não tinham mais comida para alimentar os escravos. A fome era grande (Jr 38,9; 2Rs 25,3). Não era uma conversão de verdade, mas sim de mentira (Jr 34,16; cf. Jr 3,10), como ficou comprovado em seguida.

Durante o cerco de Jerusalém, o Faraó do Egito veio socorrer Judá. Por isso, o general de Nabucodonosor suspendeu o cerco e foi atacar o Faraó (Jr 37,5; cf. 34,21). Os falsos profetas interpretavam o fato como uma intervenção de Javé (Jr 37,9.19; 23,16-17). Jeremias dizia o contrário: o rei da Babilônia vai voltar e vai destruir a cidade! (Jr 37,7-10). A suspensão do cerco permitiu ao povo respirar e sair da cidade, fazer negócios e adquirir alimentos (Jr 37,11-12). Por isso, o rei e os nobres suspenderam a proclamação do Ano Jubilar e escravizaram novamente o povo. Era mesmo uma conversão de mentira! (Jr 34,11)...

Tudo isto foi dando a Jeremias a certeza de que já não se podia esperar mais nada de bom do sistema da monarquia. O rei e seus nobres jamais fariam uma conversão sincera! Por isso, ele os critica e condena fortemente (Jr 34,12-22).

Pouco depois, o exército da Babilônia voltou, conforme Jeremias tinha anunciado (Jr 37,7-10), e retomou o cerco da cidade. Na situação em que o povo se encontrava, não havia mais futuro para ninguém. diante de todos estava a destruição da cidade, o exílio, a morte!

O cerco prolongou-se por mais de um ano (2Rs 25,1-2). Dentro da cidade aumentavam a miséria, o terror e a destuição. Da antiga glória nada restou. Rendida pela fome e pelo total desespero, Jerusalém foi invadida pelo exército da Babilônia (2Rs 25,3-4). Foi no mês de julho de 588.

Um mês depois, "Nabuzardan, comandante da guarda, oficial do rei da Babilônia, fez sua entrada em Jerusalém. Incendiou o Templo de Javé, o palácio do rei e todas as casas de Jerusalém. E todo o exército caldeu que acompanhava o comandante de guarda destruiu as muralhas que rodeavam Jerusalém (2Rs 25,8-10). Assim terminou a glória da capital que tinha sido o centro da vida do povo por mais de 400 anos, desde os tempos de Davi.

CURTINDO A POBREZA EM ESPÍRITO

"O senhor esqueceu os pobres em espírito!" - Em seu sermão, o senhor identificou demais pobreza com pobreza material. Devia ter pregado que existe também a pobreza interior. Pode haver ricos que são pobres interiormente. Insistir na pobreza material só faz revoltar os pobres!" Mas o pregador reagiu: "Parece que os pobres são os pobres mesmos! Se não respeitamos o sentido das palavras, a realidade perde seus contornos e tudo fica na imensa salada que só mistura e confunde!"

Pare-se de canonizar a pobreza - Antes de ser bem-aventuranças do Reino. Para tirarmos a cabeça fora da diluição interesseira dos conceitos e apurarmos a vista para redescobrirmos o pobre como irmão concreto e sofredor ao nosso lado, recordemos hoje, mais uma vez, a belíssima página de Puebla, nº 18 em diante, ensinando o que é pobreza e quem são os reais pobres entre nós.

Milhões de irmãos na miséria - "Consideramos como o mais devastador e humilhante flagelo a situação de desumana pobreza em que vivem milhões de latino-americanos, vítimas de salários de fome, do desemprego e subemprego, da desnutrição, da mortalidade infantil, da falta de moradia adequada, dos problemas de saúde e de instabilidade no trabalho".

Miséria, produto de estruturas impostas - "Ao analisarmos mais a fundo tal situação, descobrimos que essa pobreza não é uma etapa transitória e sim produto de situações e estruturas econômicas, sociais e políticas, que dão origem a esse estado de pobreza, embora haja também outras causas da miséria. A situação interna em nossos países encontra, em muitos casos, sua origem e apoio em 'mecanismos que, por estarem impregnados, não de um autêntico humanismo mas de materialismo. Estes mecanismos produzem, a nível internacional, ricos cada vez mais ricos, às custas de pobres cada vez mais pobres" (João Paulo II, discurso inaugural em Puebla).

Os rostos atuais do Cristo sofredor - "Eesta situação de extrema pobreza generalizada adquire, na vida real, rostos muito concretos, nos quais deveríamos reconhecer os traços de Cristo sofredor, o Senhor que nos questiona e interpela: rostos de indígenas e, com freqüência, também de afro-americanos que, vivendo marginalizados e em situações desumanas, podem ser considerados os mais pobres entre os pobres. Rostos de camponeses que, como grupo social, vivem relegados em quase todo o nosso Continente, sem terra, em situação de dependência interna e externa, submetidos a sistemas que os exploram".

Dignidade dos pequenos destruída na miséria - "Rostos de operários, com freqüência mal remunerados e com dificuldades para organizar-se. Rostos de marginalizados e aglomerados urbanos, com duplo impacto da carência de bens materiais, frente à ostentação da riqueza de outros setores sociais. Rostos de subempregados e desempregados, despedidos pelas duras exigências das crises econômicas e, muitas vezes, de modelos desenvolvimentistas, que submetem os trabalhadores e suas famílias a frios cálculos econômicos".

De lá pra cá até as crianças entraram - Rostos de jovens, desorientados por não encontrar seu lugar na sociedade e frustrados, sobretudo em zonas rurais e periferias urbanas, por falta de oportunidades de capacitação e ocupação. Rostos de crianças, golpeadas mentais e corporais irreparáveis, que as acompanharão por toda a vida... Rostos de anciãos, cada dia mais numerosos, freqüentemente marginalizados pela sociedade do progresso, que prescinde deles, porque eles não produzem". - Ser pobre em espírito, irmão, é não virar o rosto nédio e asseado a tudo isso e dar tudo de nossa pobre e passageira vida, para que nossos irmãos parem de ser destruídos. (FLT)

IMAGEM DE HOMEM CABEÇUDO

1. Chega, meio trôpego (pru mode a espinha), gaguejando (pru mode qui eu num gosto de pedí nada). E num estilo confuso diz que eu sou de pouca letra, o senhô sabe, né? mas porém quano eu digo, tá dito. É pra valê. Eu digo pro senhô qui eu sou um sujeito cabeçudo. Eu gosto de tudo certinho no lugar. Tudo arrumado. Lá in casa em brigo mais dona Rita, minha muié, mais os fio, mais o genro... comigo genro é cuma fio, tem de escuitá e obedecê. Pra isso é qui eu dei minha fia pra se casá, num acha qui eu tou certo? E pára cansado.

2. Recobra o fôlego. Cria coragem. E diz que o causo é qui eu fiz uma premessa a Santantonho, qui eu vou cumpri de quarqué jeito. Arrumei devagarinho uns trocado, já tou com uma contia boa. Mas porém farta o resto preu cumpri minha premessa. Inhô sim, fuguera de Santantonho pra todo o mundo lá de casa, mais os vizim, mais os amigo. Um fuguerão de quatro metro de artura, pra ninguém botá defeito. Tá veno cuma eu tou nervoso? É, pra pidi, eu fico tremeno qui nem vara verde. Mas porém quando eu peço, é pra pagá. Todo mêis un tanto.

3. Quer dizer, Luís, que você quer um dinheiro emprestado. Olha-me com olhos brilhantes de criança e diz que o senhô divinhou... Tou com vergonha... é munta grana... treis milhão... Isso mesmo. Mas, Luís, você gastar tanto dinheiro com uma fogueira? Qué dizê, num é pela fuguera, é pela premessa. Eu primiti. Primitido é devido. Vai tê mio verde, pomonha, impim, batata doce, cana assada. E quentinha. O senhô conhece quentinha? É cachaça mais jinjibe, canela, erva doce... Daqui!~E aperta a pontinha da orelha. O senhô presta? Eu pago tudo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

NO DIA DO PAPA

o Na festa de S. Pedro e S. Paulo somos convidados a rezar pelo Papa João Paulo II, sucessor de Pedro. Mas por que rezar pelo Papa? Ele não tem a assistência do Espírito Santo? Ele não é a pedra sobre a qual Jesus Cristo constrói a Sua Igreja? Ele não foi encarregado de confirmar a Fé dos irmãos e irmãs? (cf Luc 22, 32).

o Tudo isto é verdade. Mas é também verdade que o carisma de Pedro-Papa é confiado a um homem necessariamente limitado, como sabemos da história dos Papas; a um homem atingido pelos problemas sociais do seu tempo; a um homem que faz também sua caminhada de cruz para a glória da Ressurreição com Cristo.

o Pedro, o escolhido para ser a pedra sobre a qual Jesus Cristo queria construir a sua Igreja, fracassa vergonhosamente quando nega três vezes o Mestre. Antes que o galo cantasse uma ou duas vezes. Pior do que a negação tripla de Pedro só a traição de Judas.

oMas como no Antigo Testamento Iahweh garantia sempre a fidelidade ao seu Povo infiel, também Jesus no Novo Testamento é fiel ao apóstolo infiel. Depois da Ressurreição confirmará, com toda clareza, o chamamento de Pedro. Tanto é verdade que "os dons de Deus e a vocação divina são irrevogáveis" (Rom 11, 29).

o Confirmado pelo Espírito Santo no primeiro dia de Pentecostes, Pedro anuncia com desassombro a Ressurreição do Senhor, afirmando sempre: "Disto nós somos testemunhas". (cf. Atos 3,15). Paga caro por tanto zelo apostólico. É preso, castigado. "Pedro era vigiado no cárcere. Entretanto na Igreja as faziam contínuas orações por ele" (Atos 12,5).

o Pedro-Papa preside a Igreja na caridade. Pedro está profundamente inserido no corpo de Cristo que é a Igreja. Sem a Igreja não existe o carisma de Pedro-Papa. Mas é a Pedro-Papa que Jesus Cristo entregou a sorte, a unidade visível, a missão de ser o fundamento da Igreja.

o Pedro-Papa faz parte da Igreja peregrina. É caminhante como ela. Não é possível dissociar Pedro da Igreja ou a Igreja de Pedro. Onde Pedro, está a Igreja, diziam os antigos Padres da Igreja.

o Na missão comunitária, eclesial de Pedro-Papa e na Fé que professamos na comunhão dos santos, além da solidariedade cristã que nos une uns aos outros, está o fundamento de nosso dever de rezar pelo Papa.

o Pode ser que alguém de nós prefira a figura de um Pio XI, de um Pio XII, de João XXIII, de um Paulo VI, de um João Paulo I. É nosso direito fixar neste ou naquele Papa as nossas preferências e admiração. Mas seja qual for o Papa, nele está sempre atuante o carisma de Pedro para o bem da Igreja.

o E a Igreja tem de ser grata ao carisma de Pedro, assumindo também a responsabilidade da oração, da docilidade, da colaboração, do profetismo em relação ao Papa que, aqui e agora, exerce o ministério de sucessor de Pedro.

o Se o Papa tem a assistência do Espírito Santo para não errar quando fala à Igreja como Pastor da Igreja universal em matéria de Fé e de costumes, também para ele vale a palavra de Paulo: "Ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor, senão sob a ação do Espírito Santo." (1Cor 12,3). (A.H.)

14º DOMINGO: SÃO PEDRO E SÃO PAULO (04.07.1993)

Dia do Papa

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, vamos caminhando./ Juntos, como irmãos, ao encontro do Senhor!
1. Somos Povo que caminha num deserto como outrora,/ lado a lado, sempre unidos para a Terra Prometida!
2. Na unidade caminhemos, foi Jesus quem nos uniu./ Nosso Deus, hoje, louvemos, seu Amor nos reuniu!
3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós,/ onde reinará a Paz, onde reinará o amor!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, os Apóstolos Pedro e Paulo. Eles são os nossos primeiros Mestres da Fé: Simão era pescador e entrou no grupo de Jesus animado por seu irmão André. O Cristo muda seu nome e o chama "Pedro-Pedra" e o faz testemunha de sua Ressurreição. É a ele que Jesus entrega a animação da Comunidade cristã. Sua missão de unidade e pastoreio do Povo de Deus, ele a cumpre com fidelidade e a confirma com o martírio de sangue. Igual a Jesus, Pedro morreu crucificado. Paulo se converteu ao cristianismo e se torna apóstolo ardoroso e missionário entusiasmado pelo Evangelho. Fez muitas viagens, fundou comunidades, foi torturado. Combateu o bom combate, guardou a fé e terminou decapitado por causa do nome de Jesus. Hoje é, também, o ***Dia do Papa****, que na Igreja, é o sucessor de Pedro e o primeiro dentre os bispos, que são os sucessores dos Apóstolos. O Papa e os bispos são aqueles que, em nome de Cristo, confirmam os irmãos e irmãs na fé.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Minhas irmãs e meus irmãos, reconhecendo que somos pecadores, imploremos a misericórdia de Deus, para que, livres de toda a culpa e protegidos contra os ataques do Maligno, possamos viver reconciliados com os irmãos (Pausa para revisão de vida).
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
P. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, perdoe os nossos pecados, para que, libertos do pecado e da morte, alcancemos o prêmio da Vida eterna.
P. Amém

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas é o canto das criaturas!/ Rios e matas se alegram, teus pobres por Ti esperam./ Paz para o Povo sofrido é o grito dos oprimidos./ A terra mal repartida clama por tua Justiça!.
Glória, glória, glória te damos, Senhor!/ Glória, glória, venha teu Reino de Amor! (bis).
2. Glória a Jesus, nosso guia, Filho da Virgem Maria!/ Veio pro meio dos pobres pra carregar nossas dores./ Filho do Altíssimo Deus, por nós na Cruz padeceu./ Venceu a morte e a dor pra nos dar força e valor!
3. Glória ao Espírito Santo que nos consola no pranto./ Que orienta a Igreja pra que do pobre ela seja./ Que deu coragem a Pedro e aos santos seus companheiros./ Que hoje junta este Povo e buscar um Mundo novo!

6. COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, concedeinos os auxílios necessários à salvação pela intercessão dos apóstolos São Pedro e São Paulo, pelos quais destes à vossa Igreja os primeiros benefícios da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Por causas do anúncio da Boa Notícia aos pobres, Pedro foi preso. A Comunidade não desanima e confia em Deus e em seu líder. Ela reza com insistência. O Pai escuta a oração do seu Povo e liberta seu pastor e guia.
L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12, 1-11) - Naquele tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da Igreja, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava os judeus, decidiu prender também Pedro. Eram os dias da festa dos Pães sem fermento. Depois de o prender, colocou-o na prisão e o confiou à guarda de quatro grupos de quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentar Pedro ao povo logo depois da festa da Páscoa. Pedro estava vigiado na prisão, mas a oração fervorosa da Igreja subia continuamente até Deus, intercedendo em favor dele. Herodes estava para apresentar Pedro. Nessa mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados. Estava preso com duas correntes, e os guardas vigiavam a porta da prisão. De repente apareceu o anjo do Senhor, e a cela ficou toda iluminada. O anjo tocou o ombro de Pedro, o acordou, e lhe disse: "Levante-se depressa!" As correntes caíram das mãos de Pedro. E o anjo continuou: "Aperte o cinto e calce as sandálias". Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: "Ponha a capa e venha comigo!" Pedro acompanhou o anjo, sem saber se era mesmo realidade o que o anjo estava fazendo, pois achava que tudo isso era uma visão. Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão se abriu sozinho. Eles saíram, entraram numa rua, e logo depois o anjo o deixou. Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei que o Senhor de fato enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu queria me fazer". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 33)

C. O Deus da Vida e da libertação livra a sua Igreja de toda a perseguição e a conduz pelos caminhos do Reino, numa vida fraterna e no compromisso missionário e de Amor aos pobres. A Ele cantemos:
Bendito seja o nome do Senhor/ agora e sempre e por toda a eternidade! (bis)
Sl.1. Vou bendizer ao Senhor em todo o tempo,/ seu louvor estará sempre nos meus lábios.// Eu me glorio do Senhor:/ que os pobres ouçam e fiquem alegres!
2. Engrandecei ao Senhor comigo,/ juntos exaltemos o seu nome.// Procurei o Senhor e Ele me atendeu,// e dos meus temores todos me livrou.
3. Contemplai-o e estareis radiantes,/ vosso rosto não ficará envergonhado.// Este pobre gritou e o Senhou ouviu,/ salvando-o de suas angústias todas.
4. O anjo do Senhor acampa/ ao redor dos que o temem, e os liberta.// Provai e vede como o Senhor é bom,/ feliz o homem que nele se abriga.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Paulo é exemplo e modelo de cristão missionário para todos nós: Por causa de Jesus e por amor aos irmãos, sofreu perseguições, foi caluniado e preso, mas conservou integra a sua fé e cumpriu com fidelidade sua missão.
L. Leitura da segunda carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18) - Caríssimos: quanto a mim, meu sangue está para ser derramado em libação, e chegou o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha corrida, conservei a fé. Agora só me resta a coroa da justiça que o Senhor, justo Juiz, me entregará naquele dia; e não somente para mim, mas para todos os que tiverem esperado com amor a sua manifestação. Mas o Senhor ficou comigo e me encheu de força, a fim de que eu pudesse anunciar toda a mensagem, e ela chegasse aos ouvidos de todas as nações. E assim eu fui liberto da boca do leão. O Senhor me libertará de todo o mal e me levará para o seu Reino eterno. Ao Senhor,
glória para sempre. Amém. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Tanto Pedro, a quem Jesus confiou a coordenação da Comunidade, quanto nós, somos chamados a aceitar e acreditar em Jesus.
em Jesus, o Messias que sofre e que morre, mas que ressurge vitorioso com a sua Igreja.
Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mas plena./ Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem Vida eterna!
Sl. "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja/ e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16, 13-19)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus chegou à região de Cesária de Filipe, e perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?" Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, que é Elias; outros ainda, que é Jeremias, ou alguns dos profetas." Então Jesus perguntou-lhes: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Jesus disse: "Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo: você é Pedro, e sobre essa pèdra construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu, e o que você ligar na terra será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu". - Palavra da Salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Celebrando a memória dos Apóstolos Pedro e Paulo, - pedras fundamentais da Igreja -, supliquemos ao Senhor que escute as nossas preces:
L.1. Pela santa Igreja de Deus, para que, estável e solidamente construída sobre o fundamento dos Apóstolos Pedro e Paulo, possa cumprir com fidelidade e coragem sua missão apostólica, rezemos:
P. Ó Senhor, ouvi-nos! Ó Senhor, atendei-nos!
L2. Pelo Papa João Paulo II, para que, no exercício do primado e no modo de amar os cordeiros e as ovelhas do Senhor, possa ser sempre reconhecido como sucessor de Pedro, rezemos:
L3. Pelos cristãos perseguidos, para que, lembrando-se do amor e da morte de Pedro e Paulo, possam alegrar-se quando sofrerem ultrajes e perseguições por causa de Cristo, rezemos:
L4. Pela nossa comunidade, para que seja sempre animada pelo amor e a fidelidade ao Papa e ao Colégio dos Bispos e também ao bispo de sua diocese e seus colaboradores, os padres e diáconos, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, guardai o povo que vos busca de todo o coração; dai-lhe, por intercessão dos santos Pedro e Paulo, fidelidade, coragem e vivo senso de unidade. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar! (bis).
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!"
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ Surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar./ Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, e nos alcance celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor meu Deus, digno de louvor. (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis).
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos pra Ti! (bis).

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Professemos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Se calarem a voz dos profetas as pedras falarão./ Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascem./ Muito tempo não dura a verdade nestas margens estreitas demais: Deus criou o Infinito pra vida ser sempre mais!/ É Jesus este Pão de igualdade: viemos pra comungar com a luta sofrida do Povo, que quer ter voz, ter vez, lugar./ Comungar é tornar-se um perigo: viemos pra incomodar./ Com a fé e união nossos passos, um dia, vão chegar!
2. O Espírito é vento incessante, que nada há de prender./ Ele sopra até no absurdo, que a gente não quer ver.
3. No banquete da festa de uns poucos, só rico se sentou./ Nosso Deus fica ao lado dos pobres, colhendo o que sobrou.
4. O poder tem raízes na areia, o tempo o faz cair./ União é a rocha que o Povo usou pra construir.
5. Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão./. Ensaiamos a festa e a alegria, fazendo comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver de tal modo na vossa Igreja que, perseverando na fração do pão e na doutrina dos apóstolos, e enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade...)

C. Unida a Pedro, a Igreja de Cristo cresceu e se espalhou pelo mundo. Unida ao Papa, sucessor de Pedro, e aos bispos, sucessores dos apóstolos a Igreja se mantém unida na mesma fé e na fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo. Unida ao ministério de Pedro e de Paulo, a Igreja se mantém firme na missão de "evangelizar com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo, em comunhão fraterna, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o Povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança nas diferentes culturas, a caminho do Reino definitivo".

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus da misericórdia, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém
S. Ide em paz e o Senhor da Cruz e da Ressurreição sempre vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Sou Bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício e nem terei;/ Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!
1. Maus pastores num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu./ Vou sair pelos campos, reunir o que é meu; conduzir e salvar.
2. Verdes prados e belas montanhas, hão de ver o Pastor, rebanho atrás./ Junto a Mim as ovelhas terão muita paz; poderão descansar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Gn 28,10-22a; Mt 9,18-26
3ª feira: Gn 32,22-32; Mt 9,32-38 (Santa Maria Goretti)
4ª feira: Gn 41,55-57; 42,5-7a.17-24a; Mt 10,1-7
5ª feira: Gn 44,18-21.23b-29; 45,1-5; Mt 10,7-15
6ª feira: Gn 46,1-7.28-30; Mt 10,16-23
Sábado: Gn 49,29-32; 50,15-26a; Mt 10,24-33
Domingo: Is 55,10-11; Mt 13,1-23

CEDIM

11 DE JUIHO DE 1993 - ANO 20 Nº 1125
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O MILAGRE ACORDOU OS CAMELÔS

Gafieira ao lado da Matriz - Vou contar de novo aqui na Folha a estória da gafieira que se arrancou do chão e voou, escrita por um romancista escocês: em paróquia de Edimburgo, capital, há muitos anos, a vida de piedade não ia bem. O rebanho, diminuindo e esfriando, afastava-se dos sacramentos, deixando a igreja e as missas para as crianças e os velhos. Pra piorar, os novos tempos abriram uma gafieira ao lado da matriz. O barulho infernal do som e a risadaria despudorada dos freqüentadores causavam imensos problemas aos atos religiosos. Entre rezar, dançar e namorar, as ovelhas jovens preferiam a segunda alternativa. O impaciente vigário precisava tomar medidas drásticas!

Santas Missões converteriam o rebanho - Em abadia das montanhasm, vivia um monge com fama espalhada de santidade. Nosso vigário da paróquia pecadora o convidou para pregar Santas Missões. O verbo piedoso saindo da boca do homem de Deus haveria de reconduzir as ovelhas ao redil. Para isso, tinha de se encontrar um jeito de tirar a maldita gafieira do lugar em que estava. Não é possível continuar ali aquela fonte de transtornos espirituais e de mau exemplo para os paroquianos. Isso logo ao lado da casa de Deus! Inaceitável tal coisa: as pessoas correrem atrás do dono de um antro pecaminoso, mais do que do seu vigário!

Pecador mudaria se visse um milagre - Durante as Santas Missões, o monge pregador encontrou-se na rua, casualmente, com um dos pecadores mais empedernidos da paróquia. Entabularam conversa que virou discussão sobre o poder de Deus de operar milagres hoje em dia. O monge quebrava suas lanças em favor do poder infinito de Deus em qualquer época, o herege levando na galhofa, prometendo se converter, se o monge fizesse o milagre de arrancar do chão aquela gafieira e transportá-la pelos ares para o outro lado da cidade. Se isso acontecesse, afirmava o pecador, ele mesmo passaria a preferir a paróquia à gafieira.

À meia-noite a boate voou - O santo monge, solidário com o sofrimento do vigário e desafiado pela petulância do incréu, aceitou o confronto. Marcou-se hora para o milagre e a notícia espalhou-se. Na noite e hora aprazadas, a praça da matriz apinhou-se com milhares de fiéis e curiosos. O monge esperado chegou e ajoelhou-se no chão suplicando a manifestação de Deus, ao lado do herege desafiante em pé, com ares vitoriosos. Quando o momento chegou, se fez silêncio completo. De repente, nas badaladas da meia-noite, a boate foi-se arrancando do chão e subiu aos céus com todo mundo dentro, e voando como balão iluminado e colorido, indo fixar-se no outro lado da cidade. Arrepios de conversão correram a espinha de todos, o vigário pulou de alegria, Deus existe! Está salva a vida paroquial!

De repente as bararquinhas se apinharam - Mas não foram de convertidos as primeiras requisições comparecidas à portaria da paróquia, logo no dia seguinte: jornalistas queriam faturar entrevistas com o monge taumaturgo; a rede de tv queria exclusividade para a transmissão do milagre; fotógrafos precisavam de retratos do monge, pois a procura estava grande. Surgieram do chão centenas de barraquinhas vendendo santinhos e "água benta pelo monge milagroso". E por aí afora. Dos meios eclesiásticos curiais, veio a repreensão oficial a milagres feitos sem licença da autoridade competente. O prefeito ameaçou processar o monge no artigo que proíbe tumultos; o proprietário da gafieira garantiu que abriria o processo por perdas e danos.

Passada a febre, voltaram os maus instintos - Resumindo: após a confusão toda, o monge foi condenado pelo juiz a fazer o milagre ao contrário, para trazer a gafieira de volta ao antigo lugar. Teve que fazer! De volta à praça da matriz, a gafieira trocou de nome: agora era a Boate do Milagre. A clientela aumentou, os lucros cresceram. A paróquia, passada a primeira febre, voltou a ser o pequeno rebanho de sempre. Nosso monge recebeu do Padre Superior a ordem de não se afastar mais do convento, para não ficar perturbando por aí a ordem pública e a consciência dos fiéis. E o desviado desafiante virou personagem central na gafieira, contando à clientela e à mulherada sua bravata. Estes, mais ou menos, os resultados do milagre! (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

No rito sacramental da Crisma temos a imposição das mãos na oração e na própria unção.

Para vivermos toda a riqueza desse gesto, convém dizer uma palavra sobre o sentido da imposição das mãos na Liturgia.

Desde as religiões mais antigas, a imposição das mãos constitui um símbolo de bênção. Profetas, sacerdotes e outras pessoas consagradas impunham as mãos para abençoar em nome da divindade.

No Antigo Testamento a imposição das mãos constitui uma expressão visível da transmissão de bênção (Cf. Gn 48,14). Significa também a transmissão de um cargo ou missão (Cf. Nm 27,18). Expressa ainda a libertação de uma opressão como a impureza ou o pecado (Cf. Lv 16,21).

Jesus impõe as mãos às crianças em sinal de bênção (Cf. Mc 10,14). Esse gesto é usado também em numerosas curas realizadas por Jesus (Cf. Lc 13, 13; Mc 6,2).

Em Samaria, Pedro e João transmitem o Espírito Santo pela imposição das mãos (At 8,17). Hemens carismáticos comunicam um carisma a outros pela imposição das mãos (cf. 2Tm 1,6; At 6,6).

Assim, também na Liturgia, a imposição das mãos é fundamentalmente um gesto de bênção, significando sobretudo a transmissão do Espírito Santo.

No Catecumenato temos a imposição das mãos como expressão do exorcismo, de libertação do mal, de acolhimento da parte de Deus, e de bênção. Na bênção da água batismal vemos também a imposição das mãos na invocação do Espírito Santo. No próprio rito batismal, a unção pré-batismal pode ser substituída pela imposição da mão com a invocação da força do Espírito Santo.

Na Confirmação, a imposição das mãos, ainda que não seja o gesto essencial, conforme declaração de Paulo VI, pertence contudo à sua perfeição e leva a compreender melhor o sacramento.

Na Reconciliação dos penitentes, ao absolver o pecador, o sacerdote impõe as mãos ou ao menos a mão direita. É sinal de reconciliação, de perdão, de acolhimento e ao mesmo tempo de transmissão do dom do Espírito Santo.

Na Celebração Eucarística, a consagração é precedida da imposição das mãos sobre as oferendas, acompoanhada de uma fórmula de invocação do Espírito Santo.

A Unção dos Enfermos também é precedida da imposição das mãos, sinal de bênção, de cura, de alívio e de transmissão da força do Espírito Santo.

Nas Ordenações a imposição das mãos é um dos gestos principais para significar a transmissão do Espírito Santo, a fim de que o eleito possa exercer sua função.

Também no sacramento do Matrimônio podemos perceber a imposição das mãos por parte do sacerdote na bênção nupcial e na solene bênção final. O mesmo podemos dizer da Profissão religiosa e da bênção das pessoas em geral.

A imposição das mãos aparece, portanto, na Liturgia como um símbolo muito importante de bênção. A maior delas é o próprio Espírito Santo, o Dom de Deus.

EU SOU O HOMEM QUE VI A DOR DE PERTO

Carlos Mesters

É difícil fazer-se hoje uma idéia do desespero que se apoderou do povo naquela situação. Num espaço pequeno, não maior do que alguns quarteirões, estavam encurraladas talvez 40 a 50 mil pessoas ou mais, durante mais de um ano, todas famintas, revoltadas, com medo, sem saída e sem horizonte. Ninguém entendia o que estava acontecendo. Por que Deus permitiu tudo isso? Quem pecou? quem era o culpado?

Por dentro e por fora o povo estava arrasado. As cinco lamentações levantam uma ponta do véu que encobre esse sofrimento. Vamos transcrever algumas frases tiradas das Lamentações para que possamos ter uma idéia em que situação Jeremias teve de exercer sua profecia, e entender por que a sua profecia mudou de aspecto durante o cerco da cidade.

Eu vi a fome! Vi o povo todo gemendo de fome, buscando pão (Lm 1,11); meninos pedindo comida, e não havia (Lm 4,4); crianças morrendo de fome nos braços de suas mães, enquanto perguntavam: "Mamãe, onde tem pão?" (Lm 2,12); nenês e crianças caídos pelas ruas da cidade; como se fossem feridos de guerra (Lm 2,11); o povo saindo de casa com risco de vida em busca de alimento (Lm 5,9); velhos e sacerdotes assassinados brutalmente, enquanto procuravam alguma coisa para comer (Lm 1,19); gente oferecendo suas jóias em troca de um pouco de comida (Lm 1,11). A fome torturava a todos! (Lm 5,10).

Eu vi a miséria! Vi o povo pagando a preço de ouro a água que bebia, e gastando muito dinheiro pela lenha que usava (Lm 5,4); os que antes se alimentavam com coisas finas, desmaiavam de fome nas ruas (Lm 4,5); os que foram criados no meio do luxo dormiam em camas de esterco (Lm 4,5); os de pele macia ficaram reduzidos a pele e osso, secos como madeira (Lm 4,7-8); fomos forçados a estender a mão ao Egito e à Assíria para conseguir o pão que comíamos (lm 5,6); ficamos sem ajuda e todo mundo gozava de nós (Lm 1,7.21; 2,16). Era muito melhor morrer pela espada do que morrer de morte lenta pela fome (Lm 4,9).

USAR O NOME DE DEUS, GRANDE TENTAÇÃO

Vende-se mulata e a enciclopédia britânica - "Nos escritórios de Joaquim Pereira Marinho vende-se belo escravo pardo, excelente cocheiro. No mesmo escritório, se vende um dos melhores cavalos desta cidade, cinza claro, muito dócil" (Correio da Manhã 17-9-1846). - "G.A. Blosen vende ou aluga sua casa, rua Canela, com uma mulata e a Enciclopédia Britânica de 26 volumes, obra mais perfeita que existe" (Jornal da Bahia 30-9-1854).

Dois negrinhos lindos, a fêmea com 10 anos - "Na rua Gravatá, nº 54, se vendem dois negrinhos muito bonitos e sem defeitos, a fêmea com 10 anos e o macho com 9" (Jornal da Bahia 9-4-58). - "Espíndola & Filhos compram ações do Banco da Bahia e escravos de 10 a 15 anos" (Jornal da Bahia 11-9-1859).

O sangue espirrava pelo corpo todo - "Pierre Moreau, francês que vivia no Recife a serviço dos holandeses, descreveu, em livro publicado em 1651, como os pernambucanos usavam o pelourinho contra os escravos. O feitor mandava atar o cativo a um tronco ou a uma coluna de pedra e açoitá-lo, na presença dos demais, por um dos negros mais robustos. Um segundo escravo contava os açoites: 20, 50 e mais açoites nas costas, no peito, nos pés, na cabeça, de sorte que o sangue espirrava por todas as partes do corpo".

Vinagre e sal em cima da carne viva - "Aos primeiros açoites, a pele se desprendia do corpo. Mesmo assim, o supliciado era proibido de queixar-se, sob pena de ter dobrado o castigo. Findo este, derramava-se vinagre, água salgada ou pimenta sobre o corpo em carne viva e a vítima era encerrada numa enxovia".

Batizado, quitação com o ICM - "Todos os escravos tinham de ser batizados, sob pena de passarem ao Estado. Os escravos vindos de Angola costumavam ser batizados antes de embarcar. Para provar o ato, eram marcados no peito a ferro em brasa com uma coroa ou uma cruz. A marca do batismo era, ao mesmo tempo, prova de quitação do imposto pago à Coroa sobre cada 'peça'. Para escravos de outra parte, se não tivessem sido batizados antes de desembarcar - 'para que nenhum pagão tocasse o chão brasileiro' - havia prazo de um ano para realizar o ato".

Os padres eram empregados da coroa - "A partir de 1756, os navios negreiros eram obrigados a ter capelão a bordo... Via de regra, os sermões dos padres recomendavam aos escravos conformarem-se à sua triste sorte. A maioria dos capelães não passavam de empregados da Fazenda Real, inteiramente dependentes do rei".

Escravidão permitiu a construção de nossas belas igrejas - "As classes livres aceitavam a escravidão com a consciência tranqüila, quando não a justificavam expressamente, como este documento dos comerciantes baianos, em carta escrita ao rei em 1731: "Pelo tráfico com a Costa de Mina, os impostos reais desta cidade da Bahia multiplicaram-se por quatro. O mesmo tráfico permitiu a construção de igrejas douradas, testemunhos de piedade, onde a posteridade poderá celebrar hinos de louvor ao nosso Deus".

Que nenhum deles morra sem o sacramento! - "Diversas bulas papais proibiram a escravidão dos índios, recomendando porém expressamente a de africanos... A Lei de 1756, que obrigou os navios negreiros a terem capelães a bordo, assim se expressava: "Que nenhum escravo seja embarcado sem ter sido batizado cuidadosamente, a fim de que nenhum deles morra sem ter recebido omaior serviço que podem prestar à glória de Deus todas as pessoas que trabalham no comércio de escravos". - As citações acima foram tiradas do belíssimo livro de monje francês radicado nas favelas do Nordeste: *Nasce um Povo*. Ele chama-se Miches Bergmann. (FLT)

IMAGEM BRUXULEANTE DE ESPERANÇA

1. Tou quase um cadáver, confessa Alex. Olhe, padre, nos meus olhos. Olhe no meu rosto. Olhe nas minhas mãos. Olhe no meu corpo. Olhe meu andar desengonçado. Olhou? O que falta para um cadáver, padre? Falta bem pouco. E no entanto ainda há vida neste quase cadáver. Olhe de novo pra dentro de meus olhos. Olhos tristes. Embaçados. E no entanto brilha ainda nos meus olhos, só nos meus olhos, só nos olhos, uma chispa de Esperança. O que me resta da vida? Não sei. Será pouco. Mas esse pouco de vida que me resta, quero viver em plenitude. Quero. Está-me entendendo?

2. Diante de mim que o escuto, um rapaz de traços finos,, semidestruídos. Culto. Bem educado. Católico? Sim, padre, eu sou católico. Quer dizer: eu era católico. Hoje? Talvez umas migalhas de Fé que me deram em casa. Minha Mãe. Onde está minha Mãe? No conjunto decadente e feio ainda uns fiapos de Esperança. Nos olhos, só nos olhos quase mortiços. Alex conta a penosa caminhada. Família burguesa. Rica. E eu, filho único. Mimado. Endeusado. Tudo do melhor. Também os melhores colégios. Aí começou. Aos quinze anos. Uma primeira experiência. Drogas.

3. Até a escravidão total. Das drogas. Do sexo. Ao mesmo tempo revolta contra o Pai. Contra a família. Contra a sociedade. Contra toda autoridade. Um engajamento em todo movimento radical. E o sexo sem limites. Sem dignidade. Sem respeito. Gozar. Gozar. Gozar. De repente a doença. A mistura de sexo, de medo, de arrependimento, de ódio, de vingança, de desespero. Eu só tenho vinte e três anos, padre. Ah, se eu tivesse ainda a mão doce de minha Mãe? Descr até a lama final. Meus amigos? minhas amigas? Na sua mão, padre, ponho minha fase terminal. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

AINDA PEDRO E SEU CARISMA

o Para compreendermos melhor o carisma do Papa na Igreja de Jesus Cristo, vale a pena refletir um pouco mais sobre Pedro e sua missão. É indiscutível que Jesus Cristo, por um dom gratuito de sua graça, privilegia Pedro para o bem da Igreja. Pedro não merece a escolha. Muito pelo contrário: desmereceu-a. Foi infiel a Jesus. Negou-o.

o Negou-o três vezes, antes que o galo cantasse uma ou duas vezes. Pouco antes dissera, na afoiteza de sempre: "Mesmo que todos se escandalizem por tua causa, eu jamais me escandalizarei" (cf. Mat 26, 33; Mc 14, 29). Segundo S. Lucas ele teria dito: "Senhor, estou pronto a ir contigo à prisão e à morte" (Luc 22, 33). No texto de S. João, Pedro afirma: "Por que não posso seguir-te agora? Darei a vida por ti" (Jo 13, 37).

o Jesus adverte-o com palavras claras. Nem por isso Pedro deixa de cometer a tríplice negação que os quatro evangelistas, unanimemente, nos conservaram para acentuar talvez tanto a miséria humana nos mesmos escolhidos de Deus como também o poder da graça e a fidelidade do Senhor. "Onde é abundante o pecado, é superabundante a graça" (Rom 5, 2).

o Pedro era um temperamental. Capaz de entusiasmar-se rapidamente. Capaz de grandes palavras e de grandes gestos. Mas também capaz de fácil desânimo. É impetuoso, generoso no pensar, no falar e no agir. Mistura Fé e cálculos humanos: "Eis que nós abandonamos tudo para te seguir: qual será então a nossa recompensa?" (Mat 20, 27).

o Um bispo não aceitaria provavelmente um Pedro para o ministério sacerdotal. Mesmo que tivesse prometido antes. A inconstância, a leviandade, a instabilidade emocional desse candidato e, sobretudo, a negação, a infidelidade, a deslealdade manchariam definitivamente a ficha do candidato: em consciência não posso ordená-lo. Mas Deus escreve certo por linhas tortas.

o A este Pedro, como é, Jesus escolhe e o põe como chefe dos Doze. Em todas as listas dos apóstolos Pedro ocupa sempre o primeiro lugar. De família chamava-se Simão bar-Jona, Simão filho de Jonas ou de João. Diante da missão que lhe queria confiar, Jesus muda-lhe o nome de Simão em Kepas ou Kephas, o rochedo, que o grego traduziu em Petros e o latim em Petrus, sempre com o sentido de pedra e de rocha.

o Em pedra e rocha deveria tornar-se, pela graça de Deus, o frágil, impetuoso, covarde Simão bar-Jonas. Para a maior glória de Deus. Argumentando contra o primado de Pedro, muitos protestantes apontavam para a fraqueza, de modo especial, para a covarde tríplice negação que culminou com a suprema mentira: "Não conheço esse homem" (cf Mat 26, 74; Marc 14, 71; Luc 22, 57). Deus não podia escolher um covarde para chefe dos apóstolos.

o O grande teólogo protestante Oskar Cullmann, que aceita o primado de Pedro para o bem da Igreja primitiva, mas rejeita o Papado constituído para o bem da Igreja através da história, vê justamente na fraqueza de Pedro a razão da escolha privilegiada e em Pedro a realização daquilo que Paulo anunciou ao mundo: "O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que nada é, para destruir aquilo que é. Assim ninguém se vangloriará ante Deus" (1Cor 1, 27-29). (A.H.)

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (11.07.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missas do Hinário Litúrgico Nacional: "NATAL E EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS"- LP - Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus, a tua graça! Sem fim nossa louvação, pois a justiça está toda em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz o mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Nosso Deus é um Deus Amigo dos homens. Ele gosta de estar conosco. Ele é o Deus Vivo que fala e conversa com seus filhos. E quando lhe falamos, Ele nos responde. Fala através da natureza criada, fala nas suas intervenções na História e nas maravilhas que realiza em nossa vida pessoal e comunitária. Ele nos fala nos acontecimentos do dia-a-dia e nos sinais dos tempos. Fala pela Bíblia, - sua Plavra de Salvação no meio de nós. "Ele está presente pela sua Palavra, pois é Ele mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na Igreja". Tanto na Eucaristia como na Palavra saudamos a presença do Senhor Ressuscitado. Celebremos, hoje, a presença da Palavra que nos salva, celebremos a força transformadora da Palavra de Deus que nos impulsiona a criar o mundo novo, ensaio do Reino definitivo que há de vir.

4. ATO PENITENCIAL

*S. Meus irmãos e minhas irmãs, "quando nos é dado o Corpo de Cristo, nós o guardamos com todo cuidado e veneração, para que nada caia no chão e nada se perca do dom consagrado. Porque nos sentimos culpados se algo caísse por negligência. Se tomamos tanto cuidado para guardar o seu Corpo, como podemos pensar que seja culpa menor, desprezar a Palavra de Deus"? (*Pausa para revisão de vida*). Peçamos perdão pelas vezes que não lemos e nem vivemos os ensinamentos da Bíblia.*
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos Homens, dos Anjos,/ do mundo, o Criador. **Glória a Ti, Senhor!**
2. Glória a Cristo, o filho de Deus/ nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus Espírito Santo/ e Santificador.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que mostrais a luz da verdade aos que erram para retomarem o bom caminho, dai a todos os que professam a fé, rejeitar o que não convém ao cristão e abraçar tudo que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus tem um projeto: "liberdade e vida para todos". Este projeto nos é revelado através de sua Palavra. Somos chamados à conversão para ouvir a Palavra e nos tornar aliados de Deus nesta luta.

L. Leitura do livro de Isaías (55,10-11)
- Assim diz o Senhor: Como a chuva e a nave descem do céu, e para lá não voltam, mas molham a terra, para ela ficar fértil e produtiva, para dar semente ao semador pão para comer. O mesmo acontece com a palavra que sai de minha boca: não volta para mim vazia,
sem ter realizado a minha vontade e sem ter cumprido a sua missão.
- Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 64)

C. Deus visita a terra através de sua Palavra. Cantemos ao Senhor, felizes porque fomos libertados por sua Palavra de Vida, liberdade e salvação.
A Palavra de Deus é a Verdade,/ sua Lei, liberdade!

Sl.1. Visitais a nossa terra com as chuvas/ e transborda de fartura.// Rios de Deus que vêm dos céus derramam águas/ e preparais o nosso trigo.
2. É assim que preparais a nossa terra:/ vós a regais e a aplainais;// os seus sulcos com a chuva amoleceis/ abençoais as sementeiras.
3. O ano todo corais com vossos dons,/ os vossos passos são fecundos;// transborda a fartura onde passais,/ brotam pastos no deserto.
4. As colinas se enfeitam de alegria/ e os campos de rebanhos;// nossos vales se revestem de trigais:/ tudo canta de alegria.

9. SEGUNDA LEITURA

C. A natureza espera ser libertada do uso egoista, para ser partilhada e colocada a serviço de todos. Os homens esperam ser libertos de toda a exploração e opressão a fim de se colocarem a serviço dos irmãos.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,18-23) -Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que nos será revelada. Todo o universo, com viva ansiedade, aguarda a revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida ao poder do nada, não por sua livre vontade, mas pela vontade daquele que a submeteu. Fica, no entanto, a esperança, porque a criação também será liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que todo o universo geme e sofre as dores do parto até agora. E não somente o universo, mas também nós que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela adoção filial, que é a redenção do nosso ser. - Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A Palavra de Deus é semeada no mundo e no coração do homem. Uns a rejeitam, outros a acolhem com alegria. Da vivência desta Palavra depende a realização do Projeto de Deus no meio de nós.
Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena./ Quem vive a Palavra tem Vida mais vida, tem Vida eterna!
Sl. A semente é a Palavra de Deus;/ quem semeia, porém, é o Cristo.// Todo aquele que encontra o Senhor,/ para sempre haverá de viver.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (13,1-13,16-23)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele dia Jesus saiu de casa e foi sentar-se às margens do mar da Galiléia. Uma grande multidão reuniu-se em volta dele. Por isso Jesus entrou numa barca e sentou-se, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. E Jesus usava parábolas para ensinar-lhes muita coisa: "O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas caíram à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas quando o sol apareceu, queimou as plantas, e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas.
Outras sementes, porém, caíram em terra boa, e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente. Quem tem ouvidos, ouça!"
Os discípulos aproximaram-se e perguntaram a Jesus: "Por que usas parábolas para falar com eles?" Jesus respondeu: "Porque a vocês Deus dá a conhecer os mistérios do Reino do Céu, mas a eles não. Pois ao homem que tem, será dado ainda mais, será dado em abundância; mas, do homem que não tem, será tirado até o pouco que tem. É por isso que eu uso parábolas para falar com eles: assim eles olham e não vêem, ouvem e não escutam, nem compreendem. Vocês, porém, são felizes, porque seus olhos vêem e seus ouvidos ouvem. Em verdade, eu lhes digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, e não puderam ver, desejaram ouvir o que vocês estão ouvindo, e não puderam ouvir. Ouçam, portanto, o que a parábola do semeador quer dizer: Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a compreende, é como a semente que caiu à beira do caminho: vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração. A semente que caiu em terreno pedregoso é aquele que ouve a Palavra e logo a recebe com alegria; mas ele não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando chega o sofrimento ou a perseguição por causa da Palavra, ele desiste logo. A semente que caiu no meio dos espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas as preocupações do mundo e a ilusão da riqueza sufocam a Palavra, e ele não dá fruto. A semente que caiu em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a compreende. Esse produz fruto com certeza. Um dá cem, outro sessenta, e outro trinta". - Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!.

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Credes em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. Eu creio no Deus da Vida e da Libertação!
S. Credes em Jesus Cristo, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu, foi morto e sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
P. Eu creio em Jesus, nosso Irmão e nosso Salvador!
S. Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?
P. Eu creio, Senhor, mas aumentai a minha fé!

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos ao Semeador Jesus, que abra o nosso coração à escuta e ao acolhimento da Palavra de Deus, a fim de que a coloquemos em prática na família, na Igreja, na sociedade e no mundo.
L1. Pela santa Igreja de Deus, para que acolha, medite e anuncie a Palavra de Deus e a proclame pela pregação, a catequese e o testemunho de vida cristã, rezemos ao Senhor:
P. Ó Senhor, escutai a nossa prece!
L2. Para que os ministros da Palavra transformem em fé viva o que lêem, ensinem o que crêem e procurem realizar o que ensinam, rezemos ao Senhor:
L3. Por nossos irmãos evangélicos, para que a escuta e o aprofundamento da mesma Palava de Deus ajudem a todas as Igrejas cristãs a reencontrar a unidade pela qual Cristo orou, rezemos ao Senhor:
(outras intenções da Comunidade...)
S. Senhor, concedei aos que participamos desta Celebração testemunhar com a vida a Palavra que proclamamos com os lábios. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pbres é que se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ Surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em oração, e fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo, é o que nos redime./ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está (bis)// Céus e Terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos,/ Vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação. Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei!/ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei! (bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
decididos a viver esta Palavra na família e na sociedade e desejosos de voltar a cada domingo a celebrá-la com os irmãos. Pois a Palavra de Deus é sustentáculo para a Igreja, C. É a Palavra de Deus que nos reúne para celebrar, e não a obrigação ou o medo do pecado. É esta Palavra que faz de nós um Povo Sacerdotal. Celebrar a Palavra de Deus em Comunidade, é tornar a fazer encarar esta Palavra que "não nasce do sangue nem do desejo da carne, nem da vontade do Homem. Mas nasce de Deus". Voltemos para casa decididos a viver esta Palavra na família e na sociedade e desejosos de voltar a cada domingo a celebrá-la com os irmãos. Pois a Palavra de Deus é sustentáculo para a Igreja, firmeza na fé para os fiéis e alimento para a alma. Ela "é viva e eficaz", inicia e faz crescer a comunidade e, juntamente com a Eucaristia nutre e vivifica a Igreja. Que ninguém despreze a Palavra de Deus, participando da liturgia só quando é missa com o padre e abandonando-a quando é celebração presidida pelo ministro.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Saiu o Semeador, semeando a sua semente/ e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho;/ de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.// Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade/ e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.

2. Outra parte caiu entre os espinhos que brotavam junto a ela e cresceram./ E a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.// Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado./ Produziu até cem por uma para o homem que havia semeado.

3. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração/ e este semeador é Jesus que semeia amor ao irmão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34-11,1
3ª feira: Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24
4ª feira: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11, 25-27
5ª feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30
6ª feira: Ex 11,10-12,14; Mt 12,1-8 (Nossa Senhora do Carmo)
Sábado: Ex 12, 37-42; Mt 12,14-21 -
Domingo: Sb 12,13.16-19; Rm 8,26-27; Mt 13,24-43

CEDIM

18 DE JUIHO DE 1993 - ANO 20 Nº 1126
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

BRASIL PRONFUNDAMENTE RELIGIOSO E FRATERNO

Entre nós, o matrimônio cósmico das raças - "Muitos países têm, como marcos iniciais de sua história batalhas ou vitórias em guerras. O Brasil teve, em uma missa, seu primeiro momento solene e começou sua vida sem lutas, com indígenas e descobridores confraternizados e amigos". - "Podemos ter idéia do tipo humano e da cordialidade dos índios guaianazes: realizou-se em Piratininga o matrmônio cósmico das raças, pelo espírito universalista dos portugueses e pela boa disposição dos indígenas do planalto".

Valiosa mão-de-obra dos escravos - "Os portugueses foram responsáveis pela formação do Brasil. Eles ocuparam e organizaram o território brasileiro. Como já sabemos, tinham condições para ocupar e organizar um território porque eram civilizados, possuindo portanto técnicas mais avançadas de que o primitivo habitante da terra brasileira. Entretanto, como essa ocupação territorial exigia muita mão-de-obra e muita resistência, os colonizadores passaram a importar a valiosa mão-de-obra de escravos, vindos de tribos tão atrasadas quanto as dos indígenas aqui existentes".

Escravidão sem violência e persuasória - "Em outras partes do Continente, destroçaram-se populações inteiras de aborígenes para tomar-lhes as terras e riquezas; no Brasil cuidou-se de aproveitá-los através da escravidão. Ou seja, sem violência e de forma persuasória. Mas mesmo no cativeiro, poderiam os negros ser instruídos na doutrina cristã, elevando seu nível mental e preparando-se para a liberdade".

Um povo sem preconceitos raciais - "Os negros estavam acostumados ao trabalho agrícola. Além disso, os portugueses já utilizavam escravos negros desde a época do Infante Dom Henrique. Na própria África, era costume a escravidão entre as tribos. A mistura de brancos, negros e índios deu origem a um povo sem preconceitos raciais. Tanto que a abolição de escravatura, feita sem violência, foi um movimento pacífico, baseado nos princípios cristãos".

Violência só em legítima defesa - Aí em cima vão citações de livros escolares, onde nossas crianças aprendem a História do Brasil. Nestes livros, o brasileiro aparece como "dotado de espírito de passividade, que procura solucionar sempre diplomaticamente os problemas surgidos. A violência no brasileiro, quando existe, é sempre em legítima defesa. A alegria vincula-se ao fato de que 'as tristezas, sofrimentos e derrotas não abatem o brasileiro' ".

Além do Mais, somos profundamente religiosos - Dos livros pesquisados, os atributos mais constantes do brsileiro são: a religiosidade, o pacifismo, o individualismo, o civismo e a cordialidade, que geram comportamento não-violento e confirmam a vocação inata do brasileiro para a conciliação. Tal imagem se casa admiravelmente com a representação de cordialidade e não-violencia, que é manipulada pelas classes dominantes. O brasileiro é muito religioso e, desde a alimentação até o comportamento social, o brasileiro contenta-se com o pouco..

Feras, índios e cavalos - No mercado brasileiro, estão à venda brinquedos infantis de atirar, nos quais o alvo são feras e índios. E num dos livros pesquisados, a gravura que ilustra o capítulo sobre integração racial mostra um menino louro, montado num menino negro, brincando de cavalinho. E viva nossa fraternidade racial! (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A UNÇÃO COM ÓLEO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O óleo é usado com bastante freqüência na Liturgia: duas vezes no Batismo, na Confirmação, na Unção dos Enfermos, nas Ordenações presbiteral e episcopal, bem como na consagração de altares, cálices e outros objetos ou lugares de culto.

Como o óleo é um elemento essencial na celebração da Crisma, convém aprofundar o seu simbolismo no uso dos povos e na História da salvação. Da compreensão das unções com óleo podemos deduzir muito do significado do sacramento da Crisma. O próprio termo crismar significa ungir, e crisma significa unção. Cristo significa ungido e cristão igualmente.

Infelizmente a sociedade moderna perdeu muito da compreensão do significado do óleo. É verdade que faz uso de loções, fricções e massagens. A medicina popular usa ainda o azeite, a pomada, para curar feridas, aliviar a dor; mas, de modo geral, deixou de ser usado como unção. Daí a dificuldade de compreensão do sentido do óleo na Liturgia e especialmente no sacramento da Crisma, o sacramento da unção por excelência.

Os povos antigos viam no óleo de oliveira uma substância de um poder particular. Por isso, usavam-no como medicina.

Nas grandes culturas antigas as pessoas consagradas, entre as quais os governantes, eram investidas na função através da unção com óleo.

Na história do povo de Israel vemos algo de semelhante. Os lugares da especial presença de Deus são ungidos. Samuel unge a cabeça de Saul, dizendo: "O Senhor te ungiu príncipe sobre a sua herança" (1Sm 10,1). A unção com óleo significa bênção, consagração, reconhecimento da parte de Deus e especial distinção diante dos homens.

Os sacerdotes também precisavam desta unção. Assim Aarão e seus filhos. Quem fosse ungido como profeta era iluminado pelo Espírito de Deus. O óleo torna-se símbolo do Espírito de Deus.

Ora, o Messias é o untgido de Deus por excelência. Ele é totalmente pervadido do Espírito de Deus, pois ele vem de Deus e está totalmente voltado para Deus, é Deus. Quando inicia sua atividade messiânica, o Evangelista coloca em sua boca as palavras de Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu" (Lc 4, 18). Cristo reúne em si as funções de rei, sacerdote e profeta, pois o próprio Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com força (Cf. At 10, 38).

Cristo, o ungido, unge opor sua vez os cristãos, tornando-os participantes de sua santidade e de sua salvação.

E Jesus transmite aos apóstolos o poder de salvar e curar. Por isso, quando a Igreja usa o óleo na celebração dos sacramento, ele se torna símbolo da graça e do dispensador da graça, o Espírito Santo. Como o óleo impregna o corpo ungido, a presença do Espírito Santo pervade a pessoa com sua presença, sua graça, sua força, que é vida e salvação, tornando-a o seu templo.

VI A DESTRUIÇÃO, A MORTE E O TERROR

Carlos Mesters

Eu vi o terror! Vi mulheres violentadas na cidade de Jerusalém, e moças defloradas em todo o país (Lm 5,11); cadáveres de velhos e crianças, de moços e moças, jogados por toda parte nas ruas da cidade (Lm 2,21); sacerdotes e profetas assassinados dentro do próprio Templo do Senhor (Lm 2,20); os líderes do povo executados pela mão dos inimigos, sem nehum respeito pela sua velhice (Lm 5,12); na rua, a espada matava os filhos, e em casa a morte reinava (Lm 1,20); vi mães que chegaram a ponto de comerem seus próprios filhos (Lm 2,20); mulheres de mãos delicadas que cozinhavam seus meninos e, em seguida, os serviam como comida na mesa (Lm 4,10. Foi um verdadeiro festival de terror! (Lm 2,22).

Eu vi a destruição! Vi a cidade toda destruída, nada ficou em pé (Lm 2,1-9): as casas do povo e o lugar de suas reuniões (Lm 2,2.6), as fortificações, as muralhas e as portas da cidade (Lm 2,2.9), o altar, o santuário e os palácios (Lm 2,5.7), tudo foi destruído pelo fogo (Lm 2,3; 4,11). A força do povo foi quebrada! (Lm 2,3). Profanaram tudo, e ficamos sem nada: sem rei e sem príncipes (Lm 2,2.6.9), sem sacerdotes e sem profetas (Lm 2,6.9), sem festas e sem os nossos sábados, sem lei e sem profecias (Lm 2,6.9); o Templo de Deus, a Glória de Israel, foi invadido, roubado e destruído (Lm 1,10; 2,1.7). Grande como o mar foi a nossa desgraça! (Lm 2,13).

Eu vi a tristeza da morte! A cidade perdeu a sua beleza (Lm 1,6); Jerusalém, a filha de Sião, ficou nua; ela geme e esconde o rosto de vergonha (Lm 1,8); cheia de amargura, ela chora dia e noite (Lm 1,2.4). Acabou-se a alegria (Lm 5,15): ninguém mais comparece nos dias de festas (Lm 1,4); os sacerdotes gemem; os jovens não cantam mais (Lm 1,4; 5,14); as moças baixaram a cabeça, mudas de tristeza (Lm 1,4;2,10); até os velhos silenciaram e não conversam mais (Lm 2,10), nem se reúnem mais junto às portas da cidade (Lm 5,14); tudo virouuma grande ruína, cheia de luto (Lm 1,4). Ninguém nos vem consolar, as lágrimas correm (Lm 1,9.16); já não há consolo para a nossa dor (Lm 1,2; 2,13).

Eu vejo a escravidão! A nossa juventude foi levada para o cativeiro (Lm 1,18); os rapazes têm de arrastar a pedra do moinho, e as moças andam caídas sob as cargas de lenha (Lm 5,18). Um povo de escravos nos domina (Lm 5,8) e não há ninguém que nos possa libertar (Lm 4.17): vivemos acuados, com um jugo no pescoço (Lm 5,5); estamos esgotados pelos trabalhos forçados, oprimidos em dura escravidão, e não nos dão o mínimo descanso (Lm 1,3; 5,5).

SABES CONJUGAR IGREJA, REINO E MUNDO?

"O reino está próximo!" - É conhecida por nós a bela e misteriosa passagem da vida de Jesus, no começo de sua vida pública: "Convertam-se e façam penitência, porque o Reino de Deus está chegando!"É conhecida também em nossas Comunidades a distinção que teólogos fazem entre Reino de Deus, Igreja e Mundo. Queremos hoje recordar a lição, lembrando que Reino de Deus não é a mesma coisa que Igreja. Igreja não esgota o conceito de Reino de Deus. Reino de Deus é muito mais que Igreja. Igreja é parte e sinal do Reino de Deus. Este é o sentido e objetivo do seu existir.

Igreja não tem finalidade em si mesma - Frei Leonardo Boff formulou didaticamente as relações entre Igreja, Mundo e Reino: "A Igreja não pode ser entendida nela e por ela mesma, pois está a serviço de realidades que a transcendem: o Reino e o Mundo. Mundo e Reino são as pilastras que sustentam todo o edifício da Igreja. Primeiro apresenta-se a realidade do Reino, que engloba Mundo e Igreja.

Reino é também o mundo sonhado - O Reino constitui a utopia realizada no mundo; é o fim bom da totalidade da Criação em Deus, finalmente liberta totalmente de toda imperfeição e penetrada pelo Divino, que a realiza absolutamente. O Reino perfaz a salvação em seu estado terminal.

Mundo, lugar histórico do Reino - É o lugar da realização histórica do Reino de Deus. Na presente situação, o mundo se encontra decadente e marcado pelo pecado. Por isso, o Reino se constrói contra as forças do anti-Reino. Impõe-se sempre um oneroso processo de libertação, para que o mundo possa acolher em si o Reino e desembocar no termo feliz.

Igreja, sinal e serviço do Reino - A Igreja é aquela parte do Mundo que, na força do Espírito, acolheu o Reino de forma explícita na pessoa de Jesus Cristo, Filho de Deus encarnado em nossa opressão. Ela guarda a permanente memória e a consciência do Reino; celebra sua presença no Mundo e em si mesma; e detém a gramática do seu anúncio a serviço do Mundo. A Igreja não é o Reino, mas seu sinal e instrumento de implementação do Reino no Mundo.

Como é a articulação dos três - Cumpre articular, em ordem correta, os três termos. Primeiro vem o Reino, como primeira e última realidade, englobando todas as demais. Depois vem o Mundo, como espaço da historificação do Reino e realização da própria Igreja. Por fim vem a Igreja, como realização antecipatória e sacramental do Reino e mediação para que o Reino se antecipe mais densamente no Mundo.

Não promiscuir os três níveis do real - A aproxima;cão demasiada da realidade da Igreja ou até sua identificação com o Reino faz emergir uma imagem eclesial abstrata, espiritualizante e indiferente à trama da história. Por outro lado, identificação da Igreja como o Mundo projeta imagem eclesial secularizada, mudana, disputando o poder entre outros poderes deste século.

Fermento na caixinha fora da massa - Por fim, uma Igreja centrada sobre si mesma e não articulada com o Reino e com o Mundo faz aparecer uma imagem eclesial autosuficiente, triunfalista, sociedade perfeita que duplica as funções que normalmente competem ao Estado ou à Sociedade Civil, não reconhecendo a autonomia relativa do secular e a validade do discurso da racionalidade.

Que apareça para a vida do mundo - As articulações teológicas anteriores constituem patologias que demandam uma terapia. A sanidade eclesial reside na correta relação entre Reino-Mundo-Igreja, na seqüência como enunciamos acima; de tal sorte que a realidade da Igreja sempre apareça na ordem do sinal concreto e histórico e do instrumento em função do serviço salvífico ao mundo" (FLT).

IMAGEM SURPREENDENTE

1. O vigário está na secretaria, tomando notas, quando surge, de repente, a figura piedosa de dona Quitéria. Paroquiana de muitos anos. Como vai, dona Quitéria? Responde que passei uns meses adoentada, vai não vai. Como o senhor sabe. Bem runhezinha. Cheguei a marcar o enterro. Mas depois da extrema-unção que o senhor me deu, fiquei boa. Ou quase boa. Nosso Senhor ainda não me quer não. Em vista do que eu estava, e na minha idade, fiquei mesmo boa. Só quê... Quê o quê, dona Quita? Pára um pouco. Tou até com vergonha, P. Valdir. É que eu fiz...

2. ... fiz uma promessa para ficar boa. A S. Jorge? Isso mesmo. Quer dizer: não foi bem a S. Jorge... Hesita e completa: ... foi ao cavalo de S. Jorge. O vigário conhece dona Quita há muitos anos. Piedosa. Sempre disposta a colaborar nas coisas da paróquia. Já deu até catecismo. E agora... Pois é, P. Valdir. Eu fiz primeiro três novenás ao glorioso S. Jorge de nossa igreja. Não adiantou nada. Aí eu senti a voz de S. Jorge me dizer dentro de mim: Peça agora ao meu cavalo... Eu estranhei. Mas acabei acreditando e prometendo. Tou até com vergonha.

3. É como tou-lhe dizendo, P. Valdir, no quinto dia da novena senti melhora. E no fim tava boa, boa, como nunca na minha vida. Agora a promessa... Como foi a promessa, dona Quita? A boa velhinha disse que eu tou morta de vergonha... Mas o senhor sabe, no aperto a gente faz cada coisa... Aí eu, no aperto, prometi ao glorioso S. Jorge sair montada na garupa do cavalo dele, na procissão da festa. Pode? Não pode não, dona Quita. Eu vou mudar sua promessa: em vez da garupa do cavalo de S. Jorge, a senhora sai com uma vela na mão. Só isso? Só. Saiu feliz. E aliviada. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ASSISTÊNCIA: SIM OU NÃO?

o À criança deve-se dar assistência. A um doente deve-se dar assistência. A uma pessoa idosa deve-se dar assistência. A vítima de um desastre, de uma inundação, de um incêndio, de um assalto, de uma perseguição deve-se dar assistência. Assistir a uma pessoa carente, para dar-lhe proteção ou amparo, ajuda ou auxílio é um fato ou um procedimento constante na vida familiar, na vida social, na vida eclesial.

o Num sentido geral devemos dizer um *sim* decidido à assistência que damos a irmãos e irmãs necessitados como acontece constantemente numa estrutura social injusta e mesmo pervertida. Como a nossa.

o Milhões de concidadãos nossos passam necessidade, passam mesmo fome. Desprovidos de todos os recursos, mesmo quando ganham o salário mínimo ou vivem de biscates, estão inteiramente nas mãos de Deus. Mas acontece que as mãos de Deus são as nossas mãos de cristãos e de cidadãos.

o Quer dizer: cabe-nos a nós o dever de dar-lhes alguma assistência em suas necessidades imediatas. Na medida de nossas possibilidades. Porque assistir ao irmão, a irmã carente em casos de urgência individual, é nosso dever. Mas compete ao Estado e aos grupos intermediários (até certos ponto) descobrir as causas da emergência e removê-las, para garantir praticamente os direitos civis que, teoricamente, vêm estabelecidos na Constituição.

o A assistência merece o nosso *sim* teórico e, sobretudo prático, desde que a) que haja no irmão, na irmã uma necessidade que eles não podem evitar nem afastar; b) respeite no irmão, na irmã a sua dignidade; c) ajude o irmão a crescer na valorização de si mesmo, de tal modo que possa, quanto antes, assumir sua própria sorte; d) dure o estritamente necessário para o outro se assumir pessoalmente; e) faça crescer no irmão ou na irmã a consciência de sua dignidade, de seus direitos e deveres, de sua responsabilidade; f) não cultive no outro uma necessidade de dependência e assistência sem limite.

o Apliquemos estes princípios (que se misturam, já que são interdependentes) a uma criancinha recém-nascida. Trata-se de um serzinho pessoal, dotado de um imenso potencial físico e psíquico que ainda está germinando, com todos os direitos humanos, com toda a potencialidade da marca do Amor de Deus através da herança recebida dos Pais e dos antepassados. Esta criança depende inteiramente da assistência total dos Pais e de outras pessoas. Entregue a si mesma, a criancinha está condenada à morte. Depende para a alimentação, depende para a limpeza, depende para vestir-se, depende para sentir-se abrigada, amada, segura.

o À medida que a criancinha se desenvolve e conjuntamente com o desenvolvimento, a assistência deve cultivar também o processo de autonomia que cedo começa. Desde cedo a criança vai dando os primeiros sinais de sua personalidade e vai querendo fazer algumas coisas por conta própria, quando por ex. segura com as mãozinhas o seio da Mãe e algum tempo depois a mamadeira.

o Com outras palavras: para que a assistência que se deve dar à criança seja autêntica, respeitosa, justa, tem de acompanhar o seu desenvolvimento pessoal, cedendo espaço crescente à autonomia.

o Apliquemos os mesmos princípios a uma pessoa idosa: a assistência tem seu lugar justificado na medida em que, respeitando as energias ainda atuantes, oferece apenas aquilo que o idoso, sozinho, já não pode realizar.

o A assistência no lugar certo, no momento certo, na medida certa merece o nosso sim teórico e sobretudo o nosso sim prático, participativo, caridoso. (A.H.)

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18.07.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missas do Hinário Litúrgico Nacional: "NATAL e EVANGELIZAÇÃO dos POVOS" - LP; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus a tua graça! Sem fim nossa louvação, pois a justiça está toda em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz o mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses, povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A vós, irmãos e irmãs, paz e fé da parte de Deus, o Pai e do Senhor Jesus Cristo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O nosso Deus é um Deus paciente, um Deus misericordioso. Apesar de nossos pecados, Ele sempre adia o castigo de seu Povo. O perdão sempre vence, pois Deus é rico em graça e fidelidade e está sempre pronto a retirar suas ameaças sempre que voltamos ao caminho da conversão. Na terra, o trigo está sempre misturado com o joio e a linha que demarca quem é o joio é trigo, não está em nossos julgamentos humanos e nem nas páginas de registros paroquais. Está no coração e na consciência de cada pessoa. O convite para entrar no Reino é feito a todos e é Deus mesmo quem vai fazer a separação entre os bons e os maus. Celebremos com alegria a festa da comunhão eclesial, proclamando a bondade de Deus que nos ama e perdoa, que nos conduz ao caminho da Salvação e da Vida plena.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, somos tentados a dividir a humanidade em bons de um lado e maus de outro. Invocamos a bênção de Deus sobre nós, sobre nossa família, nossa nação e as maldições sobre os inimigos que se opõem a nós. Arrependidos peçamos perdão.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso, - que é paciente com todos e deixa aos pecadores tempo para amadurecer sua conversão -, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém**

5. GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados./ Senhor Deus, rei dos céus,/ Deus Pai todo-poderoso:/ nós vos louvamos,/ nós vos bendizemos/ nós vos adoramos,/ nós vos glorificamos,/ nós vos damos graças por vossa imensa glória./ Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,/ Senhor Deus,/ Cordeiro de Deus,/ Filho de Deus Pai./ Vós, que tirais o pecado do mundo,/ tende piedade de nós./ Vós, que tirais o pecado do mundo,/ acolhei a nossa súplica./ Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós./ Só vós sois o Santo,/ só vós, o Senhor,/ só vós, o Altíssimo,/ Jesus Cristo,/ com o Espírito Santo,/ na glória de Deus Pai. Amém.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sede generoso para com os vossos filhos, e multiplicai em nós os dons da vossa graça, para que, repletos de fé, esperança e caridade, guardemos fielmente os vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor dá a cada um de nós o tempo necessário para o arrependimento. Sua paciência não tem limites. Está sempre pronto a perdoar com carinho e mansidão.
L. Leitura do livro da Sabedoria (12,13.16-19)
Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. Pois a tua força é princípio de justiça: teu domínio sobre as criaturas te faz indulgente para com todos. Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; quanto aos que te conhecem, castigas o seu atrevimento. No entanto, dominando tua própria força, julgas com moderação e nos governas com grande consideração: pois quando quiseres, está ao teu alcance, fazer uso do teu poder. Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes o perdão aos pecadores. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 85)

C. O Senhor escuta o nosso pedido de perdão. Mas pede de nós abandonar o pecado e seguir o caminho da justiça. Que a nossa resposta seja um canto de louvor e gratidão.
Pequei, Senhor, misericórdia! (bis)
Sl. 1. Ó Senhor, vós vós sois bom e clemente,/ sois perdão para quem vos invoca.// Escutai, ó Senhor, minha prece,/ o lamento da minha oração.
2. As nações que criastes vivão,/ adorar e louvar o vosso Nome.// Sois tão grande e fazeis maravilhas:/ vós somente sois Deus e Senhor!
3. Vós, porém, sois clemente e fiel,/ sois amor, paciência e perdão.// Tende pena e olhai para mim!/ Confirmai com vigor vosso servo!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Cegos pelo sistema egoista e pecaminosos, muitas vezes não conseguimos enxergar o caminho que nos leva à Vida e à Salvação. É o Espírito, que está em nós pelo Batismo, que clama por nós e nos dirige e orienta conforme a vontade de Deus.
L. Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (8,26-27) - Irmãos: O Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que as palavras não podem explicar. E aquele que penetra os corações, sabe qual é o desejo do Espírito. Pois é segundo a vontade de Deus que o Espírito intercede pelo seu povo santo. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Na Igreja nem todos são bons discípulos. Mas não é o extremismo, que julga e condena, quem opera a salvação: É a paciência de Deus quem salva e não a impaciência dos discípulos. Só haverá perfeição quando se completar o Reino aqui na terra.
Salve, Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar/ é fermento, é luz, é semente, que na Terra logo vai brotar.// É fermento, é luz, é semente,/ que na terra logo vai brotar, que na terra logo vai brotar! (bis)
Sl. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, dos céus e da terra Senhor,/ porque revelaste aos pequenos os mistérios ocultos do Reino!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (13, 24-30.36-43)
P. Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, Jesus contou outra parábola à multidão: "O Reino do Céu é como um homem que semeou boa semente no seu campo. Uma noite, quando todos já dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi embora. Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: "Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?' O dono respondeu: 'Foi algum inimigo que fez isso'. Os empregados lhe perguntaram: 'Queres que arranquemos o joio?' O dono respondeu: 'Não! pode acontecer que, arrancando o joio, vocês arranquem também o trigo. Deixem crescer um e outro até a colheita! E no tempo da colheita direi aos ceifadores: Arranquem primeiro o joio e o amarrem em feixes para ser queimado! depois recolham o trigo no meu celeiro!" Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Os discípulos se aproximaram dele e disseram: "Explica-nos a parábola do joio!" Jesus respondeu: Quem semeia a boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os ceifadores são os anjos. Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: o filho do Homem enviará os seus anjos e eles recolherão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal, e depois os lançarão na fornalha de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes. Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra./ E em Jesus Cristo,/ seu único filho, nosso Senhor,/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,/ nasceu da Virgem Maria:/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/foi crucificado, morto e sepultado./ Desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia,/ subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo;/ na santa Igreja católica;/ na comunhão dos santos;/ na remissão dos pecados;/ na ressurreição da carne;/ na vida eterna. **Amém.**

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Senhor, sois um Deus paciente e bom, lento para a ira e cheio de misericórdia e perdão. Ouvi as orações que vossa família vos dirige com confiança.

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que viva a unidade na diversidade e saiba superar os seus momentos de crise e de tensão na verdade e na caridade, nós vos pedimos:
P. Ouvi-nos, Senhor, e atendei-nos!

L2. Pelos cristãos desorientados: para que os temerosos vejam um sinal do Espírito Criador na coragem dos profetas, e os impacientes vejam um sinal de fidelidade na paciência dos prudentes, nós vos pedimos:

L3. Pela nossa Comunidade paroquial, para que Deus nos ajude a superar, pelo diálogo, a escuta e o encontro sereno e fraterno, as inevitáveis diferenças de idéias, cultura, sensibilidade e formação, nós vos pedimos:
(outras intenções da comundiade...)
S. Senhor, ajudai a vossa Igreja a viver na fidelidade e na caridade, sempre atenta aos sinais dos tempos e compreensiva para com os filhos mais fracos. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis).
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que no sacrifício da cruz, único e perfeito, levastes à plenitude os sacrifícios da Antiga Aliança, santificai, como o de Abel, o nosso sacrifício, para que os dons que cada um trouxe em vossa honra possam servir para a salvação de todos. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim): Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é o Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei./ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei! (bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, permanecei junto ao Povo que iniciastes nos sacramentos do vosso Reino, para que, despojando-nos do velho homem, passemos a uma vida nova. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Cada dia pomos à prova a paciência de Deus, com nossos pecados e nossas infidelidades. Mas Ele continua a ter misericórdia de nós e confiança de que o joio não sufocará a boa semente lançada por Ele no mundo. Que também nós aprendamos a ter paciência diante de uma Igreja, formada por homens e mulheres pecadores, e mergulhada na contaminação maléfica do mundo. Que não nos perturbe o escândalo de uma Igreja, algumas vezes medíocre, pecadora, comprometida com os poderosos e afastada do ideal evangélico de pureza, santidade e desapego. Esse joio não deve ser arrancado por meios violentos que excomungam os mais fracos e escandalizam os pequeninos. Mas nada de aceitação pacífica do erro e do mal. A fide-lidade ao Deus da Vida e ao Evangelho exige atitude construtiva de tolerância, paciência e respeito às etapas de crescimento das pessoas e das instituições. Na natureza o joio é sempre joio é sempre joio e o trigo, sempre trigo. Não dá para mudar. Mas na dimensão do espírito, o joio pode perfeitamente se converter e se tornar trigo bom.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor sempre vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Deus chama a gente pra um Momento Novo, de caminhar junto com seu Povo./ É hora de transformar o que não dá mais! Sozinho, isolado, ninguém é capaz.
Por isso, vem, entra na roda com a gente também,/ você é muito importante! (bis) Vem!

2. É impossível crer que tudo é fácil, há muita coisa que produz a morte,/ gerando dor, tristeza e desolação! É necessário unir o cordão!

3. A força que hoje faz brotar a vida, atua em nós pela sua graça./ É Deus quem nos convida, pra trabalhar, o amor repartir e as forças juntar!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Ex 14,5-18; Mt 12,38-42
3ª feira: Ex 14,21-15,1; Mt 12,46-50
4ª feira. Ex 16,1-5.9-15; Mt 13,1-9
5ª feira: Ct 3,1-4a ou 2Cor 5,14-17; Jo 20,1-2.11-18 (Santa Maria Madalena)
6ª feira: Ex 20,1-17; Mt 13-18-23
Sábado: Ex 24,3-8; Mt 13,24-30
Domingo: 1Rs 3,5.7-12; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52

CEDIM

25 DE JULHO DE 1993 - ANO 20 Nº 1127
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

POBRES SE APODERANDO DO DEUS QUE É DELES

"Zombaria Litúrgica"- Semanas atrás, indignada leitora escreveu a um jornal, protestando contra missa celebrada na rua com vala negra escorrendo, em meio aos barracos miseráveis de uma ocupação. O jornal deu à matéria o título de "zombaria litúrgica". E a indignada católica abriu sinal verde na frente de sua revolta: "É preciso levantar a voz, antes que as pedras o façam, contra o achincalhe de que está sendo vítima a Igreja Católica, por parte de clérigos afastados de suas verdadeiras funções de alimentar a fé dos fiéis e ajudá-los a guardar a paz interior".

"Em vez de paz, desassossego da comunidade"- Continua a piedosa senhora: "Na semana passada, assisti ao mais espantoso cortejo de iniquidades heréticas que se possa imaginar: uma missa com fins políticos, recheada de canções populares, cujas letras adredemente preparadas induziam à revolta social e ao desassossego da comunidade. Não se diga que não compreendemos o drama dos desabrigados à espera de ajuda para a solução de seus graves problemas; muito ao contrário, com eles e seus sofrimentos, pessoalmente, como cristã, estou perfeitamente solidária".

"Santo Ofertório com pedaços de tábuas velhas" - "Entretanto, transformar miséria e sofrimento dos pobres em 'missa dos desabrigados', cujo Ofertório eram pedaços de tábuas dos barracos caídos, retratinhos de falecidos, certidões de nascimento, cópias de ofícios às autoridades habitacionais... realmente é uma ofensa aos católicos. Chegou a hora de nós católicos expulsarmos esses corpos estranhos e demoníacos do nosso meio, pois eles são responsáveis pela propagação cada vez maior de inúmeros males que estão afetando a consciência dos cristãos. Tal como os judeus e protestantes, preservemos nossas 'casas de oração', para que os púlpitos não se transformem em hipócrita veículo de desordens e de incentivo à desunião e à mais baixa e vulgar instrumentalização ideológica".

Povão se apoderando de seu Deus - Reações indignadas contra o povão malcheiroso, quando ele começa a apoderar-se do que é seu, sobretudo quando ameaça apoderar-se do seu Deus, lembram a estória do jacaré faminto, que devorava o macaquinho. Este refugiara-se na palmeira e o jacaré esperava em baixo, dando asas à sua indignação: "Desce logo, macaco desgraçado, para eu não perder mais tempo. Tás pensando que és carne de primeira? Para de choro, eu é que mereço compaixão, pois vou ser obrigado a almoçar carne de segunda!"

"Deus" forçado a assinar embaixo - Religião, através da concretização nas igrejas, tem sido historicamente usada como aval divino da "ordem" social estabelecida. Os projetos opressores organizam o universo religioso na forma de ideologia que legitime, por exemplo, a dizimação dos índios, a escravização dos negros, a exploração dos operários, a marginalização do povo. Deus assinando em baixo uma ordem na qual meia dúzia é beneficiária e a massa imensa é vítima indefesa. No lado da meia dúzia, é claro, ninguém quer que mude nada. A Igreja existe então para sacramentar a situação, fazê-la passar por vontade de Deus e manter a "ordem".

"Lugar de padre é rezando na sacristia" - Exemplo disso foi a 'denúncia' de político do Sul contra alguns padres e cinco "freirinhas", que teriam encabeçado movimentos de ocupação: "Lugar de padres e freiras devia continuar sendo o de sempre: na igreja rezar!" Um dos padres deu a resposta: "Nosso lugar não é só na igreja mas também no mundo. Para que possamos ser 'o sal da terra e o fermento na massa', como nos ensina o Fundador da Igreja, Jesus Cristo. Nosso lugar de cristãos é ao lado de todos os homens, sobretudo os injustiçados, os pobres, os famintos, os que não têm nem voz nem vez. Isso desagrada muitas pessoas que estão no esquema no qual os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres". (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E A UNÇÃO COM O CRISMA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Na celebração da Crisma, os dois gestos têm o mesmo significado: a transmissão do Espírito Santo.

Após a profissão de fé dos confirmandos, assumindo as promessas do Batismo, o Bispo, tendo em torno de si os presbíteros, convida toda a assembléia a suplicar que o Pai envie o Espírito Santo sobre os filhos de adoção, confirmando-os com seus dons, e que os faça semelhantes a Cristo pela sua unção.

E todos rezam por alguns instantes em silêncio. É toda a Igreja que celebra em comunhão com o Bispo.

Vejamos os dois gestos;

1. **A imposição das mãos.** - Após a oração silenciosa, o Bispo e os presbíteros que concelebram a Confirmação impõem as mãos sobre os confirmandos, dizendo o Bispo sozinho a seguinte oração: "Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, pela água e pelo Espírito Santo, fizestes renascer estes vossos servos, libertando-os do pecado, enviai-lhes o Espírito Santo Paráclito; daí-lhes, Senhor, o espírito de sabedoria e inteligência, o espírito de conselho e fortaleza, o espírito de ciência e piedade e enchei-os do espírito do vosso temor. Por Cristo, nosso Senhor".

Esta oração exprime todo o conteúdo do Sacramento: o Espírito Santo com seus dons. Talvez este gesto da imposição das mãos com as palavras seja até mais significativo par nós do que a unção. Realmente devemos ver os ritos no conjunto da celebração como um todo. Embora este rito de imposição das mãos, conforme declaração expressa de Paulo VI, não pertença à essência do rito sacramental, pertence contudo à sua perfeição e leva a compreender melhor o sacramento. E não podemos esquecer de que no próprio gesto da unção temos também uma imposição da mão direita.

2. **A unção com o crisma.** - Após a imposição das mãos com a oração, cada confirmando aproxima-se do Bispo; aquele que o apresentou - os pais ou padrinhos - coloca sua mão direita sobre o ombro do candidato e diz o nome do confirmando ao Bispo, a não ser que o próprio confirmando queira dizer espontaneamente o seu nome.

O Bispo, tendo mergulhado o polegar no crisma, marca o confirmando na fronte com o sinal da cruz feita com a imposição da mão, dizendo: *N., recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o dom de Deus.* No próprio gesto da unção, a Igreja vê também uma imposição da mão. Esta fórmula é nova no rito latino, mas muito antiga no Oriente.

Para compreendermos o rico significado da unção no sacramento da Crisma, será necessário, como já o fizemos, penetrar no sentido da unção ligada ao Espírito, que é dado aos sacerdotes, reis e profetas no Antigo Testamento, e no mistério de Jesus Cristo, por excelência, o ungido do Pai pelo Espírito Santo.

DERROTA DA IDEOLOGIA, SEMENTE DE ESPERANÇA

Carlos Mesters

Grande era o sofrimento que de fora caía sobre a cidde; maior o sofrimento que por dentro arrasava o povo. Até aquele momento, tinham vivido da certeza: "Deus está conosco!" Pois as promessas diziam: Sempre haverá um rei no trono de Davi (2Sm 7,12-16; Sl 89,4-5)! Para sempre possuirão a terra (Gn 13,15;17,8;26,3)! Para sempre farei morar o meu Nome no Templo (1Rs 8, 13.29; 9,1-3)! E agora, tudo isso estava destruído: a terra, o Templo, o culto, o rei, a cidade, tudo! As promessas não se realizaram. E não houve nenhuma intervenção de Deus para castigar o opressor! O tão esperado "Dia de Javé", ao invés de ser um dia de luz e de libertação, foi um dia de trevas e de destruição (Am 5,18-20; Sf 1,14-18; Jr 13,16)! Onde estava Deus? (Sl 42,4; 79,10). Ele nos abandonou? (Sl 74,1; 77,8-10; Is 49, 14). A promessa falhou? Por que tudo isso aconteceu conosco? E o povo rezava: "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?" (Sl 22,2).

Não havia nenhuma luz para clarear a escuridão. "Deus me fez morar nas trevas como um defunto enterrado há muito tempo!" (Lm 3,6). Não viam nenhuma solução: "Ele me cercou de muros e não vejo nenhuma saída!" (Lm 3,7. A tristeza invadiu a alma do povo e ele já não via nenhum horizonte de esperança: "Acabou-se minha esperança que vinha de Deus! Já não sei mais o que é ser feliz!" (Lm 3,18.17).

Esse estado de ânimo revelava para fora o câncer que já existia há tempo dentro do povo mas que ninguém tinha percebido, a saber: a idéia de Deus transmitida pela ideologia da monarquia era um veneno, uma idéia falsa; não tinha consistência; não dava conta de explicar os fatos, de sustentar o povo na hora da crise e de ajudá-lo a resistir. Bastou cair a mónarquia e, de repente, o povo ficou no escuro, sem caminho, sem rumo, sem poder enxergar coisa alguma.

Mas tudo isso teve o seu lado positivo. Depois de um certo tempo na escuridão, os olhos se acostumaram e algumas pessoas começaram a perceber que havia muitas pequenas luzes para orientar o povo na caminhada. Percebiam o clarão no horizonte, anunciando a madrugada e um novo nascer do sol.

Durante séculos, o povo acreditou ser o povo eleito de Javé: "Vocês serão o meu povo e eu serei o seu Deus!" E agora, de repente, perderam tudo o que, até aquele momento, tinha sido o fundamento dessa sua fé. A luz apagou! A 3ª lamentação retrata a horrível crise de fé provocada pela destruição da cidade e do Templo e, ao mesmo tempo, deixa entrever a luz escura que se acendeu.

São terríveis as imagens que o lamento usa: Deus é como um urso que espreita, como um leão de emboscada (Lm 3,10); tirou-me do caminho e me cortou em pedaços (Lm 3,11); usa-me como alvo para suas flechas (Lm 3,12) e atinge meus rins (Lm 3,13); sou motivo de piada para o povo na rua (Lm 3,14); me fez ficar bêbado com fel (Lm 3,15); quebrou meus dentes na pedra (Lm 3,16) e me dá cinza como alimento (Lm 3,16); me fez andar nas trevas e não na luz (Lm 3,2); consumiu minha carne e minha pele e quebrou os meus ossos (Lm 3,4); construiu um muro de amargura e de veneno ao meu redor (Lm 3,5); jogaram-me vivo na fossa e puseram uma pedra em cima de mim (Lm 3,53). Sem luz (Lm 3,6) e sem saída (Lm 3,7), o povo está perdido. "E eu disse a mim mesmo: acabou-se a minha esperança que vinha de Javé!" (Lm 3,18).

NOSSA LIBERDADE É BEM INALIENÁVE

Uso de Deus levando à presunção - O *Nome da Rosa* do escritor italiano Umberto Eco foi, durante meses, o romance mais vendido do mundo, nos últimos anos. Eu o li umas três vezes. O livro relata situações que se teriam passado com pessoas da Igreja na Idade Média, no tempo da Inquisição. Da narrativa, depreendem-se fatos importantes para compreensão na vida religiosa, as pessoas continuam agressivamente pecadoras e cruéis. As desumanidades tornam-se ainda mais visíveis nas burocracias eclesiásticas. O livro deixa claro: o apropriamente profissional do Nome de Deus tem levado historicamente os poderosos na Igreja, não à conversão mas à presunção.

Objetivo do "irmão" inquisidor era condenar - Umberto Eco apresenta a figura do inquisidor, patrulheiro das liberdades, senhor das consciências, dono da verdade, juiz com poder sobre vida e morte dos infelizes que lhes caíram nas garras. Na prática, a função do inquisidor era dar tudo de si, a fim de provar que o réu era culpado. E condená-lo. Geralmente à fogueira. Bom inquisidor era aquele com currículo recheado de condenações. O livro se afirma calcado em fatos verídicos, acontecidos na Idade Média. Acrescente-se: os inquisidores era sacerdotes e religiosos, que rezavam o Breviário e liam os Evangelhos todos os dias. Como é possível que o Cristianismo tenha levado a isso?

"O diabo é a arrogância do espírito" - Acasalamento da prepotência com obsessão de estar servindo a Deus tem produzido frutos devastadores. Em palavras de Umberto Eco, "o anti-Cristo pode nascer da própria piedade, do excessivo amor a Deus ou à Verdade... Talvez a tarefa de quem ama os homens seja rir da verdade, *fazer a verdade rir*, porque a única verdade é aprendermos a nos libertar da paixão insana pela verdade... O Diabo não é o príncipe da matéria, o Diabo é a arrogância do espírito, a fé sem sorriso, a verdade que não é nunca presa de dúvida..." Verdade é o que nos torna livres, mas não era bem isso o que pensavam os inquisidores de ontem e de hoje. Para eles, verdade é a fórmula empalhada que nos torna dependentes deles.

Eles não tinham o Evangelho? - Contemplando os inquisidores de ontem e de hoje, perguntas se tornam irrefreáveis. Eles não conheciam o Evangelho e a Vida de Cristo? Como é que não reconheceram o aspecto claríssimo do Jesus pequeno, politicamente descompromissado com os poderosos, o contestador das prepotências e hipocrisias, perseguido, inquirido e condenado pelos profissionais da religião, pessoas de reconhecida piedade e de apego aos Mandamentos? Não dá para escapar estruturas da alma humana e da história.

Deus revelou-se para que sejamos livres - É bom recordar: não são os poderosos que nos dão a liberdade de presente. Também nosso povinho maltratado, encontrando-se e se organizando, conquista e constrói, em longa caminhada, o exercício de sua liberdade. Crescemos como gente, quando crescemos na direção da liberdade fundamental. História, antropologia e teologia se encontram, pois o Deus do Povo de Israel se revelou para que nos tornássemos livres. O Deus se revelando aduziu uma causa essencial de sua manifestação: 'Não suporto mais escutar os clamores do meu Povo oprimido'.

Profissional da religião, título perigoso - As instituições eclesiásticas procedem como instrumentos da Verdade libertadora, quando servem ao nosso crescimento na liberdade adulta. É bom não esquecer: poder é poder, dentro ou fora da Igreja, com seu dinamismo próprio puxando na direção contrária à fraternidade e ao serviço. É preciso que furemos o balão ilusório daqueles que presumem ter recebido o monopólio da verdade. Não se sabe de quem! (FLT).

IMAGEM QUASE EMPRESARIAL

1. Moreno. Franzino. Comprido para os catorze anos que declara. Vou fazer quinze em agosto. Sabe o que era? Eu queria cem cruzeiros que é pra eu comprar uma resta de alho, pra vender na rua. Tem gente querendo comprar alho, mas não tem grana pra comprar uma cabeça, só compra mesmo dente. Aí vendo um dente por cinco cruzeiros. Algumas semanas depois vem novamente, com os olhos brilhanrtes, pra dizer que o alho não deu certo. Que o pessoal achava caro um dente por cinco cruzeiros... Aí pensei que vender picolé dá mais lucro.

2. Só preciso de um isopor e de picolé. Com duzentos cruzeiros eu faço a festa. O senhor me arranja? Agora tenho certeza que vai dar certo. No calor brabo o pessoal quer mas é picolé barato. Eu compro a caixa, mais duzentos picolés e saio pelai vendendo pra todo o mundo. Vou vender na estação, que é pra ganhar uns trocados lá pra casa. Acredite em mim. Desaparece feliz. E mais feliz volta umas semanas depois, para anunciar que o picolé deu certo, que juntou dinheiro, que está sustentando a Mãe, que melhor ainda era...

3. Sabe o que é melhor ainda do que picolé? É juntar picolé e um tabuleiro de verdura na feira livre. Juntei quinhentos cruzeiros, sim senhor. Só preciso de mais quinhentos pra botar minha banca e ganhar dinheiro. O senhor arranja? Juro nunca mais vou chatear o senhor. Agora vou ganhar muito dinheiro pra sustentar minha Mãe e meus irmãos. Eu não volto mais. Sai felicíssimo, menino franzino, moreno e comprido que tem vocação de empresário, mas nunca terá chance na vida. Mas volta: pra dizer que tou vendendo um ror de verdura e picolé. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ESMOLA: SIM OU NÃO?

o Toda a tradição bíblica, tanto do Antigo como do Novo Testamento, considera a esmola como sinal e obrigação do Amor. No Novo Testamento a esmola assume um traço mais profundo. Primeiro porque Jesus mesmo se fez a grande, infinita "esmola", sinal de misericórdia de Deus para com a humanidade. Também porque Jesus, embora fosse rico, se fez pobre por nossa causa, pra nos enriquecer com a sua pobreza (cf 2Cor 8, 9).

o Em face da tradição imemorial de Israel (como sabemos claramente dos Livros Santos, cf Tob 4, 7-12; 12, 8 ss) e da tradição secular da Igreja, temos de dar um *sim*, teórico e sobretudo prático, à esmola que continua sendo, com a oração e o jejum, expressões de nossa religiosidade (cf Mat 6, 1-18).

o Contanto que, segundo a palavra do próprio Jesus, a esmola seja feita não para merecer o louvor dos homens, mas ocultamente, de tal maneira que a mão esquerda não saiba o que faz a direita (cf Mat 6, 2-4).

o A esmola deve ser dada ocultamente sem ostentação. Mas também com humildade. Como se tratasse de um bem que recebemos de Deus para o nosso irmão. Como se estivéssemos convencidos de que nosso irmão ou irmã carente tem direito à nossa caridade fraterna.

o Em Mat 25, o evangelista, depois de contar as parábolas escatológicas (referentes à segunda vinda de Jesus, em glória e majestade), apresenta-nos o critério definitivo do julgamento de Deus: o Amor, o Amor que é "azeite" (parábola das dez virgens, Mat 25, 1-12); que é "lucro" (parábola do dinheiro posto a juros Mat 25, 14-30) que é a esmola, a caridade feita aos mais pequeninos, com os quais Jesus se identifica (cf Mat 25, 31-46).

o As "obras de misericórdia" que Mateus n os conserva em 25, 35-36 e 42-43 são exemplos das muitas necessidades que pesam sobre nossos irmãos, e pistas para descobrirmos quais são as novas "obras de misericórdia" do nosso tempo e do nosso país: falta de saúde, de escola, de trabalho, de salário justo, de casa, de segurança. Ou resumindo: as violações crônicas dos direitos humanos e dos direitos da cidadania. Como podemos fechar os olhos e o coração e as mãos aos sofrimentos de tantos irmãos e irmãs nossos, bem perto de nós, a cada instante e a cada passo? (A.H.)

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missas do Hinário Litúrgico Nacional: "NATAL e EVANGELIZAÇÃO dos POVOS" - LP; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

No meio de tua casa recebemos, ó Deus, a tua graça!/ Sem fim nossa louvação, pois a justiça está toda em tuas mãos!
1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar!/ Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar./ Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar.
2. Ele cumpre o que promete, podem Nele confiar./ Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar./ Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.
3. Ele faz o mar um açude e governa os oceanos./ Toda a Terra a Ele teme, mesmo os corações humanos./ Tudo aquilo que ele diz, não nos causa desenganos.
4. Põe abaixo os planos todos desses povos poderosos./ E derruba os pensamentos dos malvados orgulhosos./ Mas os planos que Ele faz vão sair vitoriosos.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça de Jesus Cristo nosso Irmão e Salvador e a força libertadora do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos na Liturgia de hoje a presença do Reino de Deus no meio de nós. Pensar o Reino significa dizer e acreditar que Deus mesmo vai assumir o poder sobre o mundo e libertá-lo das forças satânicas que produzem opressão, egoísmo, ganância, miséria, sofrimento e morte. Este Reino já está presente, como uma semente no mundo, mas é necessário que cresça cada vez mais. Para que isso aconteça, é preciso conversão e penitência, manifestada na evangélica opção pelos pobres e na luta solidária para instaurar a justiça e o direito sobre a terra. É tarefa dos cristãos serem os construtores do Reino. Estamos todos a serviço do Reino, e celebrando, proclamamos a sua presença no mundo e sua realização na vida das comunidades e no engajamento dos que têm fome e sede de justiça.

4. ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão ao Deus da Vida e da Libertação pelas vezes que teimamos em identificar o Reino com a Igreja-instituição. O Reino é maior que a Igreja. Ela é, na terra, o germe e o início deste Reino. Há muitos irmãos de bnoa-vontade, que mesmo fora da Igreja, estão inseridos nesse projeto.
(Pausa para revisão de vida)
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso, cheio de misericórdia, clemência e piedade, tenha compaixão de nós, pordoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus/ e paz aos homens, na Terra, que trabalham para Deus! (bis)
1. Glória ao Pai do Céu, que primeiro nos amou/ e em vista do seu Cristo livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar/ e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador/ ilumina a nossa vida e nos enche de Amor.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que sois o amparo dos que em vós esperam e, sem o vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; redobrai de amor para conosco, para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam, que possamos abraçar os que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A verdadeira função de quem exerce autoridade é a de servir ao Povo, que pertence a Deus. Para isso precisa de fidelidade, justiça e retidão de coração, obtida pela oração de quem pede sabedoria.
L. Leitura do primeiro livro dos Reis (3,5.7-12) - Naqueles dias, em Gabaon o Senhor apareceu a Salomão em sonho durante a noite e disse-lhe: "Peça-me o que desejar e lhe darei". Salomão respondeu: "Senhor, fizeste-me rei em lugar de Davi, meu pai, Mas eu não passo de um jovem ainda incapaz de governar. Ora, eu me encontro no meio do teu povo escolhido, povo tão numeroso que não se pode contar nem calcular. Dá-me, pois, um coração dócil, capaz de governar teu povo e de distinguir entre o bem e o mal. Do contrário, quem poderia julgar este teu povo tão numeroso?" Essa oração de Salomão agradou ao Senhor. E Deus lhe disse: "Porque você me pediu isso, e não pediu nem longa vida, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos, mas sim sabedoria para praticar a justiça, vou atender o seu desejo: Dou-lhe um coração tão sábio e inteligente, como nunca houve outro igual antes de você, nem haverá depois". -, Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus!**

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 85)

C. Amar a lei de Deus para agir com sabedoria: Que o Senhor nos dê a sua Sabedoria para que o louvemos através de nossas boas obras.
A Palavra de Deus é a Verdade,/ sua Lei liberdade!
Sl.1. É esta a parte que escolhi por minha herança: observar vossas palavras, ó Senhor!/ / A lei de vossa boca, para mim,/ vale mais do que milhões em ouro e prata.
2. Vosso amor seja um consolo para mim,/ conforme ao vosso servo prometestes.// Venha a mim o vosso amor, e viverei,/ porque tenho em vossa lei o meu prazer.
3. Por isso amo os mandamentos que nos destes, mais que o ouro, muito mais que o ouro fino!// Por isso eu sigo bem direito as vossas leis, detesto todos os caminhos da mentira.
4. Maravilhosos são os vosso mandamentos,/ eis por que meu coração os observa!// Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina,/ ela dá sabedoria aos pequeninos.

9. SEGUNDA LEITURA

C. O Projeto de Deus é fazer com que todos se tornem imagem do seu Filho e se reúnam como a grande família de Deus. O projeto não exclui ninguém. Mas o homem é livre: pode aceitar ou recusar, pode escolher a vida ou a morte, salvar-se ou condenar-se.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,28-30) -Irmãos: Sabemos que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu desígnio. Pois os que ele já havia conhecido, ele também escolheu para se tornarem imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primeiro entre muitos irmãos. E os que escolheu, também os chamou; e os que chamou, também os justificou; e os que justificou, também os glorificou. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Os discípulos, os pequenos, os oprimidos, compreendem que o Reino é como um tesouro escondido. Vale a pena vender tudo para possuí-lo. Apegar-se a seguranças, mesmo religiosas, em troca da justiça do Reino, é preferir bijuterias a uma pedra preciosa.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Diz o Senhor: "Eu chamei vocês de amigos, pois os segredos do meu Pai lhes revelei./ Contei-lhes tudo que do meu Pai tenho ouvido!" (bis).

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (13, 44-52)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: "O Reino do Céu é como um tesouro escondido no campo. Um homem o encontra e o mantém escondido. Cheio de alegria, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquele campo. O Reino do Céu também é como um comprador que procura pérolas preciosas. Quando encontra uma pérola de grande valor, ele vai, vende todos os seus bens e compra aquela pérola. O Reino do Céu é ainda como uma rede lançada ao mar. Ela apanha peixes de todo tipo. Quando está cheia, os pescadores puxam a rede para a praia, sentam-se e escolhem os peixes bons vão para os cestos, os que não prestam são jogados fora. Assim acontecerá no fim dos tempos: os anjos virão para separar os homens maus dos que são bons e lançarão os maus na fornalha de fogo. Ali eles vão chorar e ranger os dentes". "Vocês compreenderam tudo isso?" Eles responderam: "Sim". Então Jesus acrescentou: "Assim, pois, todo o doutor da lei, que se torna discípulo do Reino do Céu, é como um pai de família que tira do seu baú coisas novas e velhas". - Palavra da Salvação.

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra./ E em Jesus Cristo,/ seu único filho, nosso Senhor,/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,/ nasceu da Virgem Maria:/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/foi crucificado, morto e sepultado./ Desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia,/ subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja católica,/na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne,/ na vida eterna. **Amém.**

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, enquanto agradecemos ao Senhor o dom da vocação cristã, peçamos que Ele nos faça entrar no Reino definitivo do seu Amor:
L1. Pela Santa Igreja de Deus, presente no mundo inteiro, para que se ponha a serviço do Reino de Deus, com o esforço de humanização do mundo e a pregação do Evangelho, rezemos:
P. Senhor, atendei-nos!
L2. Por todos os batizados, que em nosso Brasil são a maioria da população, para que sejam dóceis à ação do Espírito Santo e deixem o comodismo, a indiferença religiosa, a passividade na prática cristã e, considerem sua vocação como compromisso com a transformação do mundo, louvor a Deus e serviço aos irmãos, rezemos:
L3. Por todos nós, que participamos desta Celebração, para que o testemunho de nossa seja para todos sinal e antecipação do Reino que Jesus veio inaugurar, rezemos:
(outras intenções da comundiade...)
S. Deus eterno e todo-poderoso, que, em Cristo Jesus, vosso Filho bem-amado, renovastes todas as coisas, concedei-nos levar vosso Reino de paz, justiça, amor e perdão a todos os nossos irmãos. **P. Amém**.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Não se deve dizer: "Nada posso ofertar!"/ Pois as mãos mais pobres é que mais se abrem para tudo dar. (bis)
1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir./ Quando nada se têm, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!
2. Com as mãos sempre abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão,/ surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.
3. Alegrias da vida, momentos da lida eu posso ofertar,/ pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos da vossa bondade e trazemos a este altar. Fazei que estes sagrados mistérios, pela força da vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam à eterna alegria. Por Cristo, nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo é o que nos redime. Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)// Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passsará! (bis)/ Não, não, não passará! (bis).
2. Hosana Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do Mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Sempre tem mais um lugar na mesa pra quem sabe repartir o Pão./ Do que temos em nossa pobreza, o Amor faz multiplicação.
Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei./ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei! (bis)
2. Comer juntos no jantar de Deus é mudar a triste situação./ É querer que a Terra seja um céu, onde a gente vive como irmão.
3. Quando a gente é mesmo companheiro, no caminho de nosso Senhor,/ comunhão é gesto verdadeiro, que entrega a Vida por Amor.
4. Pra bater o duro chão da estrada, nossa força não pode minguar./ O alimento desta caminhada é o próprio Cristo neste altar.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, memorial permanente da paixão do vosso Filho; fazei que o dom da vossa inefável caridade, possa servir à nossa salvação. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Só encontra o Reino de Deus quem está convencido do seu valor e disposto a renunciar a tudo para possuí-lo. Sabemos que para chegarmos a experimentar o Reino, precisamos amar, perdoar, partilhar... e no entnato, odiamos, desprezamos, somos egoístas, maltratamos o irmão, acumulamos gananciosamente os bens... A Eucaristia que celebramos, a cada domingo, manifesta a nossa opção radical de fazer parte da Comunidade de /Deus e de anunciar, com alegria, a todos que encontrar-mos o tesouro que procurávamos. Caminhemos ao encontro do Reino que já é e ainda não, presente no meio de nós pelas maravilhas, sinais e protígios que o Senhor realiza no meio de seu Povo e através de sua Igreja. O Reino que já veio, que vem e que virá com toda a sua força e plenitude.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)
1. E quando esta rede está cheia os homens a arrastam pra fora das águas./ Recolhem, felizes, no cesto o peixe que é bom e o levam pra casa./ Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.
2. Nós fomos pescados por Cristo através do Batismo que nós recebemos./ Porém, se vivemos no Amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo./ Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, amigo supremo.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Eclo 1, 10-15; Mt 13, 16-17 **(Ss. Joaquim e Ana, pais de Maria Santíssima)**
3ª feira: Ex 33, 7-11; 34, 5b-9.28; Mt 13,36-43
4ª feira. Ex 34, 29-35; Mt 13, 44-46
5ª feira: 1Jo 4, 7-16; Jo 11, 19-27 ou Lc 10, 38-42 **(Santa Marta)**
6ª feira: Lv 23, 1.4-11.15-16.27.34b-37; Mt 13, 54-58
Sábado: Lv 25, 1.8-17; Mt 14, 1-12 **(Santo Inácio de Loyola)**
Domingo: Is 55, 1-3; Rm 8, 35.37-39; Mt 14,13-21

CEDIM

CEDIM

01 DE AGOSTO DE 1993 - ANO 20 Nº 1128
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

OS POBRES ESTRAGARAM A FESTA

Ganhariam novas namoradinhas - Vou contar de novo aqui na Folha a estória do Cristo recrucificado, do escritor grego Nikos Kasantsakis: Na aldeia de uma ilha grega, a população representava todos os anos a Paixão de Cristo. Era a festa máxima da aldeia, mexia com todo mundo. Meses antes da Semana Santa, começavam as preprações. Escolhiam-se os personagens e partia-se para os ensaios. No ano de nossa narrativa, a fim de encarnar os papéis principais do drama Jesus e o apóstolo João, foram eleitos dois rapazes das melhores famílias locais. Os dois ficaram honradíssimos: além de colocados no centro das atenções, ganhariam namoradinhas depois da Semana Santa.

Os dois entraram na seriedade dos papéis - Todo mundo escolhido queria fazer papel bonito, por isso começaram a decorar os scripts na maior seriedade, sobretudo os dois jovens que fariam Jesus e João. A princípio, ensaios e expectativas do drama constituíram verdadeira curtição coletiva. Com o passar das semanas, porém, Jesus e João foram entrando na seriedade dos seus papéis. O clima evangélico de Jesus e João foram entrando na seriedade universal e de doação heróica aos pobres e orpimidos foi aos poucos fazendo deles novas criaturas. Descobriram na travessia que não bastava representar teatralmente os acontecimentos passados da vida de Cristo.

Os miseráveis estragaram a festa - Pertinho da Semana Santa, a aldeia já se enfeitando e tudo mais ou menos pronto para o grande acontecimento, sucedeu o inesperado: a aldeia foi invadida por horda de retirantes. A ilha deles tinha sido tomada pelos turcos. Os que conseguiram escapar fugiram em canoas, refugiando-se na aldeia, transtornando a vida da população e os preparativos da festa. Não havia mais condições de fazer a esperada representação. Maldição do demônio, tinha que se fazer alguma coisa!

Os retirantes ou o teatro da paixão? - O Conselho dos Principais da aldeia reuniu-se, em caráter de emergência, para confabular e tomar as decisões. O problema foi colocado da seguinte maneira: ante a nova situação, ou a aldeia encerrava os preparativos do drama da Paixão para socorrer os retirantes ou simplesmente os enxotava, a fim de fazer a representação na costumeira paz. Algumas intervenções na reunião do Conselho: "Há dezenas de anos fazemos nosso drama! A vontade de Deus só pode ser que a façamos também este ano. A interrupção seria pecaminosa!" "Se suspendermos a festa, os turistas não virão e deixarão de entrar as necessárias divisas!" "Em vez de nos preocuparmos com estes vagabundos de fora, vamos expulsá-los e pensar na Paixão de Jesus, que sustenta a fé do nosso povo!"

Jesus e João apedrejados e mortos - A discussão do Conselho para as ruas e esqueitou até provocar verdadeiras batalhas campais. A população dividiu-se: metade a favor da expulsão dos invasores e bem das santas tradições. Deste lado ficaram os principais da aldeia, os grande se os ricos. A outra metade queria a suspensão do drama na Semana Santa para, em vez disso, socorrer os retirantes. Deste lado ficaram os rapazes escolhidos para Jesus e João. Os dois assumiram a lidrança na defesa dos incômodos recém-chegados. Numa das brigas de rua, Jesus e João foram atingidos por pedradas e morreram ali mesmo. Sem seus líderes, o lado a favor dos retirantes perdeu a guerra!

Foi salva a sagrada representação - O outro lado ganhou. Os retirandes foram logo escorraçados da aldeia, com suas mulheres e crianças. As ruas foram varridas dos restos da arruaça. A paz voltou e a aldeia, com seus Principais à frente, escolheu novos atores para os velhos papéis. Agora sim, sem atropelos profanos e sem mistura da santa religião com problemas políticos, pôde representar piedosamente, com proveito espiritual, o teatro sagrado da Paixão de Cristo, sem a chateação de intrusos incômodos e subversivos sem juízo. (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A CRISMA, O SACRAMENTO DA FECUNDIDADE DO REINO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Que o cristão seja realmente fecundo, fazendo crescer a vida divina em si e nos outros, eis o sentido da Crisma.

Dizemos que a Crisma imprime na pessoa um caráter indelével. Isso significa que o crismado adquire o direito de, em cada momento de sua vida em que precisar da força divina para viver sua vocação e missão batismal, pedir o auxílio do Espírito Santo e de ser atendido no seu pedido. O Espírito Santo quer ser pedido.

Trata-se de progredir sempre em sua vocação messiânica de sacerdote e sacerdotisa, de rei e rainha e de profeta e profetisa.

É um sacramento que perdura a vida toda, pois nunca se chega ao final do caminho da perfeição.

O crisma é chamado óleo de ação de graças. Realmente, na Crisma se recebe o Dom de Deus por excelência, o Espírito Santo. Assim, os cristãos poderão viver em ação de graças em tudo, tornando-se, por sua vez, uma fonte de bênçãos.

Esta vivência do mandamento do amor gera a vida, gera o Corpo místico de Cristo neste mundo.

Esta fecundidade dos crismados não deve ser restrita a uma só faixa da vida cristã. Ela se estende a todas as suas dimensões, tanto individuais como comunitárias.

Pelo Espírito Santo, o crismado é levado a buscar a perfeição do amor de Deus na oração, no sofrimento e na caridade. Na Eucaristia, é levado a viver sua dignidade de sacerdote, rei e profeta. O Espírito Santo continua hoje a formar de todos os cristãos o Corpo Místico de Cristo. É na força do Espírito que podemos celebrar verdadeiramente a Eucaristia e pautar segundo ela a nossa vida.

Esta fecundidade acontece também através do serviço à Comunidade eclesial em suas diversas dimensões; realiza-se no testemunho do Cristo morto e ressuscitado no meio em que vive, com tudo o que isso implica. O Espírito levará o cristão a viver sua vocação e missão de batizado nos diversos estados de vida. Levá-lo-á a exercer com amor e competência seu trabalho e sua profissão, com o propósito de ajudar no estabelecimento de uma sociedade justa e fraterna. Iluminará todas as dimensões de sua vida humana: a religião, a ciência, o trabalho, a arte, o lazer, a solidariedade e o sofrimento.

A dimensão missionária também é impulsionada pelo Espírito Santo. Os cristãos são enviados a anunciarem a boa nova de Cristo; ajudam os outros a celebrarem a salvação e a viverem a vida de Deus em Cristo Jesus, favorecendo deste modo o estabelecimento do Reino de Deus.

Viver o sacramento da Crisma significa viver segundo o Espírito de Deus, significa suscitar a vida em todas as circunstâncias e cuidar dela para que desabroche e chegue à perfeição.

O início da juventude, quando a pessoa amadurece para gerar nova vida e desperta para o sentido da comunidade, pode ser visto como um tempo significativo para a celebração da Crisma.

ESCURIDÃO LUMINOSA DA PRESENÇA DE DEUS

Carlos Mesters

Sim, foi terrível o estrago que a ideologia dominante causou na alma do povo. Chegou a roubar dele o último recurso que lhe restava, a saber, a certeza de que Deus escuta o clamor do seu povo. Essa certeza, que sempre o sustentou ao longo dos séculos, já não valia mais. Agora, em vez de ouvir, Deus abafava o clamor. Assim o povo pensava, pois o lamento diz: "Por mais que eu grite por socorro, ele abafa minha oração" (Lm 3,8). "Tu te cercaste de uma nuvem, para que nossas súplicas não te alcancem!" (Lm 3.44).

Mas ao mesmo tempo, no meio dessa pavorosa escuridão do não-saber, misturada com ela, aparece uma nova certeza. O mesmo lamento diz: "Apesar de tudo, existe alguma coisa em mim que eu lembro e me dá esperança" (Lm 3,21). "O amor de Javé não acaba jamais e sua compaixão não tem fim. Pelo contrário, renovam-se cada manhã: Como é grande a tua fidelidade! Digo a mim mes mesmo: 'Javé é minha herança', por isso nele espero!" (Lm 3,22-24).

É uma luz diferente! Não vem do Templo, nem do rei, nem do culto. Vem de uma outra certeza que antes não valia. Vem da certeza de que Javé está com o povo, independentemente do rei, independentemente do Templo, independentemente do culto! Depois que se apagou a luz artificial da monarquia e do Templo Real, essa luz começou a brilhar, luz diferente, luz escura, escuridão luminosa, mais clara que o sol do meio-dia! "Não tinham outra luz nem guia, senão a que no coração ardia!" (S. João da Cruz).

A situação do povo era como aquele capim que por muito tempo fica debaixo de uma pedra pesada. Aparece todo amarelado, aparentemente sem vida. Assim o povo apareceu depois que a pedra da monarquia e do Templo foi tirada pela violência do rei da Babilônia. Livre da pedra, o capim renasce. Uma vez livre da ideologia enganadora da monarquia, o povo estava em condições de renascer e de retomar o crescimento.

Jeremias foi um dos que mais contribuiram nessa tarefa de reavaliar a caminhada, de repensar tudo e de redescobrir o caminho por onde avançar para um futuro novo, diferente do tempo dos reis. Mas antes de poder ajudar o povo, ele mesmo teve de passar pela noite e aprender dos fatos.

Nas circunstâncias dramáticas do cerco da cidade, Jeremias recebe a visita de Hanameel, um primo lá de Anatot, filho de um tio (Jr 32,7). Ele veio tratar do problema de um terreno. Naquela situação de penúria, muita gente estava sendo obrigada a vender sua terra. Num caso assim, conforme a lei, o parente mais próximo devia desembolsar dinheiro para resgatar a terra (Lv 25, 25-28). Hanameel, o primo, chegou e disse: "Jeremias, compre o terreno. Você é quem tem o direito de resgate!" (Jr 32, 8). E Jeremias, de quem aqueles mesmos parentes tinham roubado tudo, o que faz? Ele sente que Deus está querendo algo dele (cf. Jr 32, 8). Por isso, junta o dinheiro, redige um contrato, convoca testemunhas, diante deles pega o dinheiro e adquire o terreno (Jr 32, 9-12).

EVANGELIZAÇÃO SERVINDO PARA ESCRAVIZAR

A autoridade do Evangelizador - Dia desses, saiu na página 11 do *Jornal do Brasil*, no espaço visivelmente reservado a teólogos que não se dão bem com a livre discussão das idéias - pois eles acham que Igreja de Cristo não tem nada a ver com Democracia - artigo sobre a autoridade do evangelizador. Evangelizador, como se depreende, seria aquele que anuncia a Boa Nova libertadora de Deus, na programação explicitada no Evangelho: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para devolver a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor" (Lc 4, 18-19).

Autoridade Eclesiástica evangelizando escravos - A escritora norte-americana Harriet Beecher-Stowe, autora do célebre romance *A Cabana do Pai Tomás*, cita, em seu livro contra a escravatura *Treva sobre o País*, trechos da pregação de um bispo para uma comunidade de escravos negros, no século passado: - "Depois de vos ter explicado vossos deveres para com o Senhor do céu, apresento agora vossos deveres para com os Senhores que tendes aqui na terra. Aqui, a obrigação fundamental que precisa estar sempre presente em vossos corações é a seguinte: prestar todos os serviços a vossos Senhores da terra, como se estivésseis servindo a Deus".

"Deus se esconde na aparência de vossos proprietários" - Continua o autorizado evangelizador: - "Não vos esqueçais: quando vos tornais preguiçosos e desleixados nos negócios de vossos Senhores, quando lhes roubais ou estragais alguma coisa, quando procedeis com revolta ou desrespeito, quando mentis e enganais ou quando revoltados vos rebelais sem querer trabalhar, sem que ninguém vos haja castigado ou espancado, então não vos esqueçais - repito - que tais procedimentos contra vossos Senhores aqui da terra se tornam crimes contra o próprio Deus. Pois foi Deus quem os constituiu como vossos senhores em lugar d'Ele mesmo, para que façais para eles o que deveríeis fazer para Deus".

"Aprouve a Deus fazer-vos escravos deles" - E lá vai o santo missionário passando a prise em seu fervorinho: "Nós, discípulos de Cristo, temos a responsabilidade de admoestar os escravos, para que eles sejam submissos aos seus Senhores, para que se ponham à disposição para todos os serviços, admoestá-los a não murmurar, a não enganar, mas demonstrar total fidelidade a seus Senhores. Vede portanto: na conduta para com vossos Senhores, deveis ser sempre obedientes e submissos; não só quando eles são bondosos, mas também quando vos tratam com dureza e grosseria. O que importa não é não terdes recebido a liberdade de escolher vossos Senhores, mas em cujas mãos aprouve a Deus entregar-vos. Portanto, deveis cumprir fielmente vossas obrigações e Deus há de recompensar-vos por isso".

"Como é belo o comportamento humilde e servil!" - Pregando aos outros a alegria de ser escravo, segue o bispo em frente, com sua autoridade de evangelizador: - "Quantos de vós procedeis de forma totalmente contrária! Em vez de irem para o trabalho de boa vontade, discutem e reclamam, dão respostas atravessadas e se comportam mal. Como é belo e agradável, ao contrário, o comportamento humilde e serviçal! O trabalho feito assim vos torna mais felizes do que as obrigações realizadas com ódio e revolta, quando o chicote precisa estar sempre pairando sobre vossas cabeças".

"Vossa revolta é revolta contra Deus" - E vai concluindo o santo homem, que já o espera o lauto café da casa grande: "Não vos esqueçais: vossos senhores terão sempre à mão os meios de obrigar-vos, quando não quereis trabalhar. Não vos esqueçais também: vosso ódio e revolta são também dirigidos contra o próprio Deus, pois foi Ele quem vos colocou neste serviço. Então, no outro mundo, Ele vos castigará severamente por vossa desobediência às Suas ordens. Só tereis parte na salvação eterna, se prestardes absoluta obediência aos vossos senhores!" (FLT)

IMAGEM DO CAMPINOTE

1. Mané Grande nasceu no Campionate. Na fazenda do coronel Gerardo. Seu coroné é um homem bom, reflete Mané Grande. Mané Grande, você tem coisa de metro e meio... Inhô não, eu tenho mais é um meto e cinquenta e seis centimo. Arrepare aqui nos meu dicumento. Mas por que é que você se chama de Mané Grande? Mané Grande sorri e diz que eu derna minino era miudim, aí o Povo pegaro de me chamá de Mané Grande, pru mode brincá, e a brincadeira pegou, nhô sim. Entonces eu virei Mané Grande inté morrê. Dá uma risada gostosa.

2. Inhô não, miora nunca teve não, aqui na fazenda. Seu coroné num gosta de mudançamento não sinhô. Inté fais dois ano seu coroné só andava de a cavalo. Num solão de seca de 77. Véi duro tá ali. Aí os fio dissero: Pai, o sinhô tá ficano bambo das perna. O jeito é nós arranjá um otomove pro senhô. Seu coroné arresistiu, arresistiu, mais porém depois se conformou-se. Aí eles arranjaro um carro pru mode seu coroné passeiá no Campinote, ele dirigino, todo duro, todo sero qui nem pau de vassoura. Nuvidade foi só essa.

3. Novidade é coisa do dianho, Mané Grande, sabe? Eu seio seu coroné, mais porém quano o dia vai morreno, o jeito é mermo acendê fifó. E Mané Grande sorri o mesmo sorriso conformado de três gerações, sujeitas ao poder dos coronéis. Inhô não, nós não ganha salaro não, nóis trabaia mais é de quarta. De quatro ovo, um é do coroné. De quatro saca de feijão, uma é do coroné. De quatro bezerra, uma é do coroné. Se dá certo? Inté qui dá, meu sinhô, qui ninguém passa a perna no outro não. Pra Mané Grande, haverá um dia a Carta Magna? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ASSISTENCIALISMO

• Dar esmola, dar assistência ao irmão que, aqui e agora, sofre necessidade, é um dever de humanidade e um dever de caridade cristã. Coloquemo-nos em lugar dos que sofrem, e facilmente poderemos compreender a grandeza de quem ajuda o seu irmão necessitado.

•Na visão cristão da pessoa humana, a esmola, a assistência respeita a dignidade do irmão. Por isso mesmo só dura o estritamente necessário numa situação emergencial. Por isso mesmo alegra-se em ver o irmão recuperar sua capacidade de agir por si mesmo e, assim, de dispensar a esmola e a ajuda.

• O assistencialismo, que todos devemos rejeitar, é muito diferente. Fundamentalmente faz da assistência uma instituição, cultiva a esmola como necessidade permanente. Quaisquer que sejam suas motivações, o assistencialismo desrespeita a dignidade do homem, mesmo se este aceita e se acomoda à esmola.

• O assistencialismo é o mal dos egoístas ou dos insensíveis. A assistência, a esmola que dão, parece ser serviço do Amor, mas de fato é fuga ou pretexto. Aí está o empresário que, de muitas formas, explora seus empregados, mas pelo Natal não deixa de oferecer uma ceia abundante. Aí está a madame que (diz) não pode assinar a carteira de sua empregada, mas dá-lhe uns presentinhos pelo aniversário etc. Aí estão várias classes de pessoas que tentam fugir ao dever grave da justiça sob pretextos de caridade assistencial.

• Aí está o Governo, recorrendo a uma política assistencialista que disfaça sua incapacidade de promover a justiça social e, com certos benefícios tipo "leite das crianças", "merenda escolar", "feijão para os pobres", adia para muito longe os direitos da cidadania.

• Fora dos casos de emergência a esmola assistencial é uma bofetada que se aplica na face da dignidade humana. Fugir à justiça social para assumir posturas assistencialistas é profanar a face do homem, é violar os direitos humanos e os direitos civis.

• Acostumamo-nos de tal modo a esse abuso que somos capazes de agradecer servilmente ao vereador ou ao deputado que conseguiu uma escola para o bairro, o calçamento de uma rua, a instalação de água e de luz para uma região. Acostumados ao paternalismo assitencialista ou ao assitencialismo paternalista da tradição luso-brasileira, desde o tempo da colônia, através do império até hoje, julgamos que o poder público nos presta um grande favor quando o que faz é simplesmente o seu dever.

• Contra o assistencialismo de qualquer espécie temos de criar uma consciência clara da dignidade da pessoa humana e da dignidade do cidadão.

• A Declaração Universal dos Direitos Humanos, que a Organização das Nações Unidas publicou em dezembro de 1948, sintetiza com toda a clareza os direitos fundamentais do homem. Nossa Constituição encorporou esses direitos, estabeleceu outros e com isto indicou com toda clareza quais são os direitos da cidadania brasileira.

• Um esforço de educação conscientizadora tem de aproveitar os dados da Declaração Universal e da Constituição Brasileira para formar pessoas capazes de assumir corajosamente os seus direitos de homem e de cidadão. (A.H.)

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (01.08.1993) - Mês das Vocações
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa: "Criar Comunhão" - LP "TUA PALAVRA PERMANECE"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Javé, o Deus dos Pobres, do Povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor. / Pra nos dar esperança, e contar com sua mão, na construção do Reino, Reino novo, Povo irmão!
1. Sua mão sustenta o pobre, ninguém fica ao desabrigo: / dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão: / ouve o grito do oprimido, que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, mostra forte o seu poder. / Dos pequenos és defesa, deixa a vida florescer.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos e irmãs, o Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos iniciando o MÊS das VOCAÇÕES. Vocação é o chamado que Deus nos faz para fazermos sua vontade, para cumprirmos uma missão. Hoje Ele nos chama a multiplicar os pães. Somos vocacionados pra a partilha dos bens. Sabemos que dois terços da humanidade passam fome. Nos países do 3º Mundo, um bilhão de pessoas estão famintas. No Brasil há 32 milhões de indigentes e 70 milhões vivendo na pobreza. E eis que a Palavra de Deus nos desafia, mostrando-nos o caminho abençoado da partilha. Se dividimos os bens, eles se multiplicam: dá para todos e ainda sobra. Que a Eucaristia, - Pão da Vida partilhado -, nos ensine a viver como irmãos e a restabelecer no mundo relações mais justas, fraternas e solidárias.

4. ATO PENITENCIAL

S. Somos, na Terra, 5 bilhões de habitantes e há alimento para sustentar 50 bilhões. Bastaria abandonar a fabricação de armas e de produtos desnecessários, bastaria não acumular os bens nas mãos de alguns privilegiados e, em seguida, dividir esses bens. Neste sistema injusto e pecaminoso somos vítimas e cúmplices. Arrependidos, peçamos perdão (Pausa para revisão de vida).
S. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos e irmãs,/ que pequei muitas vezes/ por pensamentos e palavras,/ atos e omissões,/ por minha culpa,/ minha tão grande culpa./ E peço à Virgem Maria,/ aos anjos e santos/ e a vós, irmãos e irmãs,/ que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!

5. GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus! (bis)
1. Glória a Deus, nosso Pai/ seu poder nos criou.
2. Glória a Cristo, seu Filho,/ que nos resgatou.
3. Glória ao Espírito Santo/ que nos confirmou.

6. COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém**.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Numa sociedade dominada pelo ídolo dinheiro, o Povo gasta tudo que tem e acaba torturado pela sede e pela fome. Somente uma nova Aliança com Deus, marcada pela conversão há de restabelecer a vida e relações fraternas e justas, que asseguram alimento e dignidade para todos.
L. Leitura do livro do profeta Isaías (55,1-3)
- Assim diz o Senhor:
Oh! Vocês todos que têm sede, venham para as águas. Mesmo sem ter dinheiro, venham! Venham comprar cereais e comer sem pagar; venham tomar vinho e leite de graça! Por que gastar dinheiro com aquilo que não alimenta? Por que desperdiçar o salário com alimento que não mata a fome? Prestem muita atenção e então vocês poderão comer bem, saborear pratos deliciosos e bem preparados! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me, e vocês terão a vida! Vou fazer com vocês uma Aliança eterna, como fiz com Davi: favores a ele garantidos que nunca serão retirados. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. Cantemos de alegria, antecipando o dia em que haverá fartura na mesa dos pobres, porque o Senhor Deus vai saciar a fome de sua gente, que com Ele aprende a partilhar. Quem semeia entre lágrimas,/ entre sorrisos colherá!
Sl.1. Misericórdia e piedade é o Senhor,/ ele é o amor, é paciência, é compaixão.// O Senhor é muito bom para com todos sua ternura abraça toda criatura.
2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam/ e vós lhes dais no tempo certo o alimento.// Vós abris a vossa mão prodigamente/ e saciais todo ser vivo com fartura.
3. É justo o Senhor em seus caminhos,/ é santo em toda obra que ele faz// Ele está perto da pessoa que o invoca, de todo aquele que o invoca lealmente.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Nada nem ninguém poderá impedir a vocação e o testemunho dos cristãos. E nada poderá opor-se à realização do projeto de Deus, que quer Vida em abundância para todos os seus filhos.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,35.37-39)
Irmãos: Quem nos separará do amor de Cristo? a tribulação ou a angústia ou a perseguição, à fome ou a nudez, o perigo ou a espada? Em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem as soberanias, nem o presente nem o futuro, nem as forças, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus que está presente em Cristo Jesus, nosso oSenhor. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus reúne e alimenta a multidão dos sofredores. E mostra que não é preciso muito dinheiro, basta simplesmente dar e repartir entre todos o pouco que cada um possui e o muito que alguns retêm só para si. Aí começa uma nova sociedade que reparte e todos ficam satisfeitos.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Bem-aventurado quem tem misericórdia,/ pois misericórdia do meu coração terá!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (14,13-21)
S. Naquele tempo, quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barca par um lugar deserto e afastado. Mas quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades e o seguiram por terra. Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaião por eles e curou os que estavam doentes. Ao entardecer, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões para que possam ir aos povoados comprar comida!" Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vocês mesmo lhes dêem de comer!" Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Jesus disse: "Tragam isso aqui!" Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães, e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, é Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, o Senhor repete todos os dias, em sua Igreja, o milagre da miltiplicação dos pães, através da Eucaristia. Roguemos a Ele que apresse a nossa conversão para que o "pão de cada dia" possa também ser repartido no mundo.
L1. Pela santa Igreja de Deus, para que seja na terra o sinal da generosidade divina partilhando o Pão da Palavra e da Eucaristia e realizando entre os homens o serviço da caridade através da evangélica opção preferencial pelos pobres e a participação na construção de uma sociedade justa e solidária, rezemos:
P. Senhor, dai pão a quem tem fome/ e fome de justiça a quem tem pão!
L2. Pelos pobres e famintos, para que a solidariedade dos cristãos e a generosidade dos homens e mulheres de boa vontade prolonguem para eles o milagre da multiplicação dos pães, rezemos:
L3. Para a "Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida"que mobiliza toda a Nação não desanime em sua luta, e que o Conselho de Segurança Alimentar não se corrompa traindo os pobres e miseráveis, rezemos:
L4. Para que as "Semanas Sociais" que se realizam nas dioceses brasileiras para que, de verdade, nos façam caminhar na construção e na conquista do "Brasil que a gente quer", rezemos:
L5. Para que cresçam em nossa Igreja as vocações sacerdotais, que se multipliquem os padres, para repartirem com o Povo o Pão da Vida e os anime a luta pela conquista do alimento, fruto da terra, do trabalho humano e da justiça de quem lhe deve dar o justo salário, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, vós nos saciais com o Pão da Palavra e da Eucaristia, concedei que não falte o pão do corpo à mesa dos vossos filhos. Por Cristo Senhor nosso. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

A partilha começa na mesa, a justiça é rebento e certeza,/ de quem luta e abraça a razão de fazer do Pão comunhão. (bis)
1. Acredito que a força do Povo forjará e fará o mundo novo,/ porque o Pai é presença maior, que caminha no meio de nós. (bis)
2. Que o pão seja farto na mesa, que a fome, ódio e tristeza/ dê espaço e crie esperança pra fazer em nosso mundo mudança. (bis)
3. Ofertamos o pão sacramento e as mãos calejadas também,/ que constroem a fraternidade com a força da comunidade. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas e, aceitando este sacrifício espiritual, fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor! Deus!/
Santo, Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor! (bis)
1. Ó Deus do Universo: Santo é o Senhor!/ O céu e a terra: Santo é o Senhor/ Proclamam a vossa glória: Santo é o Senhor!
2. Bendito é Aquele: Santo é o Senhor!/ Que vem em seu Nome: Santo é o Senhor! Hosana nas alturas: Santo é o Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Professamos o mistério da nossa fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jesus/ e celebramos vossa ressurreição/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. O nosso Deus, com Amor sem medida, chamou-nos à Vida, nos deu muitos dons./ Nossa resposta ao Amor será feita, se a nossa colheita mostrar frutos bons.
Mas é preciso que o fruto se parta e se reparta na mesa do Amor! (bis)
2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir./ Comprometer-se com a Vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.
3. Os grãos de trigo, em farinha se tornam, depois se transformam em Vida no Pão./ Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante, os que renovastes com o Pão do céu e, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO INICIAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. A Eucaristia é banquete que reúne, ao redor da mesa do Pai, todos os seus filhos e irmãos de Jesus. Quem participa do Pão da Vida precisa compreender que a felicidade não está em acumular bens terrenos, mas em partilhá-lhos. Alimentar-se na Mesa do Senhor nos compromete em lutar por um mundo sem injustiça e desigualdade. No Pão-Hóstia que recebemos está a humanidade inteira resgatada pelo Corpo e Sangue de Cristo. Toda a vida, dores e alegrias, de todos os homens ali está. Quando o ministro diz: "O Corpo de Cristo" não estamos apenas diante de Cristo. Estamos comungando os irmãos enxertados no Cristo-Cabeça, formando esse Corpo. Quem comunga Cristo sem comungar na vida do irmão, comunga a própria condenação. A Eucaristia nos deve fazer sensíveis à fome dos irmãos e a lutar para superá-la.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Imploremos a bênção de Deus pedindo-lhe que conceda o pão para quem não o tem.
P. Dá-nos tua bênção, Senhor, e aos frutos que vêm de tua mão./ Pedimos também saciar aos pobres que passam sem pão! (bis)
1. O Deus que veste os lírios e alimenta os pardais: queremos bendizer!/ A mão que nos sustenta sem jamais nos faltar: queremos bendizer!
2. Pelas crianças inocentes que não têm o que comer: pedimos, ó Senhor!/ Pelos homens que não sabem repartir o seu pão: pedimos, ó Senhor!
P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Quem nos separará? Quem vai nos separar?/ Do Amor de Cristo, quem nos separará?// Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós?/ quem vai nos separar do Amor de Cristo? quem será?
1. Nem a angústia, nem a fome, nem nudez ou tribulação,/ perigo ou espada, toda perseguição!
2. Nem a morte nem a vida, nem os Anjos, dominações./ Presente e nem futuro, poderes e nem pressões.
3. Nem as forças das alturas, nem as forças das profundezas,/ nenhuma das criaturas, nem toda a natureza!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Nm 11, 4b-15; Mt 14,22-36
3ª feira: Nm 12, 1-13; Mt 15,1-2.10-14
4ª feira: Nm 13, 1-2.25-14, 1.26-29.34-35; Mt 15,21-28
5ª feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23
6ª feira: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9) (Transfiguração do Senhor)
Sábado: Dt 6,4-13; Mt 17,14-20
Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-33

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL

08 DE AGOSTO DE 1993 - ANO 20 Nº 1129
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

LEVAR DEUS A SÉRIO É LEVAR OS POBRES A SÉRIO

Mais miséria, mais religião - Em nossos países latino-americanos, o nome de Deus é a mercadoria mais oferecida e mais vendida. Acha agressiva a afirmação? Pois ligue o rádio de manhã cedo. Acenda o botão da TV. Observe a camelotagem bíblica nas ruas e praças. Descubra a multiplicação das casas de bênção, as igrejas dos milagres. Tudo isso explorando a miséria do povão com o uso do nome de Deus. Observe se, em nossas próprias comunidades, não é usado em vão, como substituto imaginário do homem/mulher, como sujeitos da história. Deus usado para conseguir-se o contrário do que Ele quer.

Palavreado provoca náuseas - É o que escreve o teólogo Javier Limón, em seu artigo na *Luta dos Deuses*, Ed. Paulinas: "Não se pode escrever sobre Deus sem uma certa vacilação, porque se teme justificadamente manusear o mistério, deformando-o ou até pervertendo a Boa Nova. As mais das vezes, o palavreado sobre Deus provoca náuseas, abençoa injustiças, sacraliza políticas humanas e ideologiza sombrias realidades humanas. Apaga o fogo, tira o fio da espada, vulgariza o amor".

Belas palavras, em vez dos gemidos - A dificuldade torna-se mais aguda, quando se tenta falar expressamente do Deus dos pobres, justamente porque se trata do Deus dos oprimidos, maltratados, desprezados e explorados. Com que direito alguém se arvora em 'ser voz dos que não têm voz', talvez até desfigurando com palavras polidas aquilo que os pobres já podem expressar com seus gritos, com seus gemidos e cantos?"

Vamos com calma em nossas teologizações - "Teologizando com muita rapidez, não encontraremos no mundo dos pobres o eco da ideologia dominante, introjetada neles pelos poderosos, par que se mantenham passivos e resignados? Indo reverentemente aos pobres par ouvir o sopro de Deus, não estaremos mistificando uma realidade muito mais dura e brutal, impedindo que ela nos chegue em seu clamor elementar? Não estaremos trazendo de fora um Deus acadêmico e poético, sem descobrir que Ele já estava lá, mais vivo, mais bíblico e mais próximo?"

O Deus deles será o nosso Deus? - "No entanto, deve-se ter o atrevimento - pelo menos de vez em quando - de balbuciar o que se parece ouvir sobre a única coisa que importa, em última análise: o Deus vivo na fé, na vida e na morte dos pobres, que são o Corpo de seu Filho. Não sem antes repetir a sábia pergunta de Dom Pedro Casaldáliga: "O Deus vivo destes pobres será também o nosso, Teófilo?"

Levando os pobres a sério para levar Deus a sério - "Apesar de tudo, temos duas razões sérias para falar. A primeira é a alegria e a responsabilidade da Boa Nova: Deus de novo amanhece surpreendente, esperançoso e redivivo nas lutas e na fé dos oprimidos. quando o Evangelho se aproxima dos condenados deste mundo, o Deus vivo da Bíblia torna-se vivo e próximo. Esta é a primeira e mais importante razão. A segunda é mais humana, mas também séria: muitos por aí estão assustados com o fato de que levamos os pobres a sério, temendo que já não levemos Deus tão a sério, que nos tornemos terrenalistas, horizontalistas, incrédulos".

Ateismo dos militantes e idolatria dos satisfeitos - "Quando alguém não tem o feitio do profeta e também já se assustou deste modo, não tem força para imprecar e maldizer esses temores. Mas, se lhe foram dadas a experiência e a certeza para tanto, deve se atrever a dizer: "Não temam, irmãos! O único modo de levar Deus a sério é levando os pobres a sério. Vocês devem temer muito mais que, sem os pobres, Deus se converta em ídolo para vocês. É preferível o ateísmo dos militantes à idolatria dos satisfeitos. De qualquer forma, a Boa Nova só é possível em meio aos sofrimentos, lutas e esperanças dos pobres". (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

CONFESSAR-SE AINDA HOJE?

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O sacramento da Penitência foi o último a receber um Rito renovado depois do Concílio Vaticano II. Era também o sacramento que tinha o rito mais pobre, menos significativo. Não expressava bem o mistério celebrado e vivido pelos cristãos.

Nesse tempo de transição após o Concílio, às vezes, passou-se a idéia, transformada também em prática, de que o sacramento da Confissão ou da Penitência tinha abandonado ou até abolido na Igreja Católica. Afinal, Deus perdoa os pecados de muitos modos e não seria, portanto, preciso aproximar-se do padre para confessar seus pecados e receber o perdão de Deus. Além disso, a própria idéia de pecado diluiu-se um pouco na consciência dos cristãos católicos.

Mas, graças a Deus, a situação está mudando. A crise em relação à prática da Confissão aos poucos está sendo superada.

Para que se dê continuidade a esta mudança e se volte a valorizar o sacramento da Confissão é preciso situar de maneira nova este sacramento.

Ele deve ser situado dentro de uma compreensão correta de pecado, não como mera transgressão de uma lei, mas como uma falta de resposta pessoal adequada ao plano de Deus a respeito de cada pessoa.

É preciso redescobrir a Confissão como uma celebraçãso e não como mero tribunal jurídico diante de Deus

Entra também toda uma compreensão da vida cristã como processo permanente de conversão que se estende por toda a vida. Apesar de toda a resposta do ser humano e da ação transformadora de Deus, que tem seu início no Batismo e é renovada em cada Eucaristia, constatam-se as quedas, constatam-se as infidelidades, constata-se o pecado na vida do cristão.

Daí a necessidade de uma nova conversão, da experiência do levantar-se, do retornar à casa paterna, do ser reconciliado ou de renovar a aliança batismal.

Dentro desta perspectiva da conversão permanente e da celebração da bondade e da misericórdia de Deus, que nos ama apesar de pecadores, descobrimos novamente que o sacramento da Penitências constitui o grande dom do Cristo ressuscitado, que vem ao encontro da nossa fraqueza com sua graça, com sua vida, com o seu perdão, com o dom do Espírito Santo.

Será preciso ainda tomar consciência do aspecto eclesial ou comunitário deste sacramento. A forma da confissão de tempos passados refletia muito pouco a dimensão comunitária ou eclesial da Confissão e da Penitência. O pecado do discípulo de Cristo não tem a ver só com Deus. Tem a ver também com o próximo, com a Comunidade eclesial. O próprio perdão de Deus passa pela Comunidade.

Para que o Sacramento da Penitência seja redescoberto na caminhada dos cristãos e assim possa ser vivido intensamente por eles, vamos refletir também sobre ele.

EXPERIÊNCIA MUDOU OS RUMOS DA PROFECIA

Carlos Mesters

Nas circunstâncias dramáticas do cerco da cidade, Jeremias recebe a visita de Hanameel, um primo lá de Anatot, filho de um tio (Jr 32,7). Ele veio tratar do problema de um terreno. Naquela situação de penúria, muita gente estava sendo obrigada a vender sua terra. Num caso assim, conforme a lei, o parente mais próximo devia desembolsar dinheiro para resgatar a terra (Lv 25, 25-28). Hanameel, o primo, chegou e disse: "Jeremias, compre o terreno. Você é quem tem o direito de resgate!" (Jr 32, 8). E Jeremias, de quem aqueles mesmos parentes tinham roubado tudo, o que faz? *Ele sente que Deus está querendo algo dele* (cf. Jr 32, 8). Por isso, junta o dinheiro, redige um contrato, convoca testemunhas, diante deles pega o dinheiro e adquire o terreno (Jr 32, 9-12).

Naquelas circunstâncias, esse gesto não tinha nenhum sentido. Como comprar um terreno quando a terra está sendo arrasada pelo exército invasor? Além disso, não era possível plantar nem colher, pois tudo seria roubado pelo invasor! Nem era posssível comprar ou vender, pois os contratos não iriam valer no novo sistema do império! Era o mesmo que não iriam valer no novo sistema do império! Era o mesmo que comprar um terreno que, no dia seguinte, vai ser alagado por um açude. Ou construir uma casa para uma pessoa que vai morrer amanhã!

Depois de ter adquirido o terreno, Jeremias aproveitou a interrupção do cerco para ir tomar posse (Jr 37, 11-12). Quando chegou à porta da cidade, os soldados disseram: "Você vai é passar para o lado dos caldeus!" - "Mentira! Não estou passando para o lado dos caldeus!" Mas não adiantaram as explicações. "Jeremias foi preso, bateram nele e o jogaram num calabouço, onde ficou por muito tempo!" (Jr 37, 13-16).

Sozinho na prisão, Jeremias soube descobrir significado da compra que acabara de fazer. Acostumado a procurar nos fatos o apelo de Deus, ele via o primo querendo vender o terreno, mas enxergava a mão de Deus querendo animar a esperança do povo: "Assim diz Javé, o Deus poderoso: ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra" (Jr 32, 15).

No momento mais escuro da caminhada do povo, quando já não havia mais nenhum horizonte, nenhuma esperança, Jeremias teve essa experiência da fidelidade de Deus à Aliança (Jr 32, 8). Assim, a compra do terreno tornou-se uma ação simbólica para mostrar que Deus continuava com o povo e que o povo devia continuar a esperar um futuro melhor. A longa reflexão depois da compra ajuda a perceber o caminho que o próprio Jeremias percorreu para descobrir a mensagem (Jr 32, 16-44).

Assim diz Javé, o Deus de Israel, sobre esta cidade que foi entregue, (conforme eu anunciei) nas mãos do rei da Babilônia pela força da espada, da fome e da peste:

Eu vou reuni-los de todos os países por onde os espalhei na minha ira, na minha cólera e no meu grande furor. Vou trazê-los de volta para este lugar, e os farei morar tranqüilos.

Então eles serão o meu povo e eu serei o Deus deles!

NOME DE DEUS SERVINDO PARA INFANTILIZAR

Conversão, problema para a psiquiatria - Conforme reportagem em jornais destes dias, existem hoje, nos Estados Unidos, mais de mil seitas religiosas. A maioria delas usa o nome de Deus e de Cristo. Servindo de base para elas, está a Bíblia, paradigma religioso de comunidades se libertando, de pessoas se convertendo, de seguranças pessoais perdendo a importância perdendo a importância. A conversão às seitas criou problema novo para a psiquiatria americana: como descrever os mecanismos da "conversão", como resgatar os "convertidos" e ajudá-los a recuperar a saúde, a fim de voltarem a ser pessoas normais.

Conversão igual a regressão infantil - Conforme os estudiosos do problema, muitos cultos desenvolveram técnicas de conversão basicamente semelhantes e profundamente coercitivas, para explorar os pontos vulneráveis dos convertidos em potencial. O estudo das experiências com estas seitas traz importantes contribuições para as teorias sobre o funcionamento do cérebro humano. Muita conversão termina sendo regressão infantil, produzida por problemas mal resolvidos da necessidade de apoio e segurança.

Infantilismo trocado por outro infantilismo - Sob alguns aspectos, os efeitos destrutivos das conversões equivalem a nova doença, em era de manipulação psicológica. Muitas pessoas resgatadas não conseguem, depois que abandonam a seita, integrar de forma saudável a experiência vivida, apresentando características negativas como depressão, sentimento de culpa, medo, paranóia, fala lenta, rigidez na expressão facial e na postura do corpo, passividade e alteração da memória.

Conversão não é lavagem cerebral - As técnicas de muitos cultos se enquadram na classificação geral de lavagem cerebral. Adotam-se técnicas do movimento do potencial humano e do movimento do encontro de pessoas, da sensibilidade, combinando-se com a ideologia do culto e com métodos persuasivos de venda. O cliente em potencial é, por exemplo, o estudante que está em época de exames; é alguém que perde um amigo ou a pessoa amada, estando portanto à procura de companhia, paz de espírito, em lugar para ficar. Os recrutadores das seitas freqüentam sobretudo os lugares onde as pessoas sem laços possam passar.

Aterrorizada para ter que se converter - A pessoa é então convidada a comparecer a encontro especial ou a série de aulas. Membros da seita são designados pra dar atenção constante ao membro potencial, envolvendo-o eventualmente em atividades de êxtase em grupo ou usando a meditação, a oração constante e obsessiva, leitura, pregação ou falta de sono, para manter a mente em estado constantemente debilitado. Em determinado momento da experiência, a pessoa é levada a um estado de pânico e desorientação e os recrutadores criam então uma crise emocional.

Conversão não é mudança de personalidade - Há mais de uma resposta possível a esta situação. Alguns se transformam em psicóticos, outros se adaptam a ela, aceitando a "resposta" ou "solução" para a crise, fornecida pela seita. Conforme os pesquisadores, as experiências descritas pelos membros das seitas assemelham-se às mudanças de personalidade, em geral associadas às desordens do lobo temporal do cérebro. Há sintomas comuns aos dois casos, como irritabilidade, perda da libido ou alteração do interesse sexual, ritualismo, atenção compulsiva para detalhes, estados místicos, falta de humor, sobriedade e paranóia.

Total falta de respeito à liberdade - Mantendo os devotos constantemente fatigados pelos trabalhos ligados ao culto, pela carência no consumo de proteínas e pela repetição monótona e rítmica dos cânticos, estas seitas podem levá-los a mudanças psicofisiológicas do cérebro. A síndrome da conversão representa uma sobrecarga na capacidade do cérebro de processar informações, induzindo-o a um estado hipnótico de transe, no qual os "evangelizadores" exploram a sugestionabilidade dos "convertidos". (FLT)

IMAGEM DE MACAMBIRA

1. No arruado miserável, emprensado entre o campo e a cidade, vegetam da agricultura e do leite umas duzentas pessoas sem futuro. Agricultura? É o que o senhor tá vendo: verdura pra comer e vender na feira, algum feijão, alguma batata doce, algum inhame. O que a gente não come, se vende por qualquer dinheiro. Se vende também uns pedaços de porco e umas galinhas. É isso aí. Não dá pra viver nem morrer. A gente vive como os homes quer. Ou como Deus quer? Não, senhor, que Deus não quer tanta miséria o ano todo, a vida toda. É os homes.

2. O leite de uma dez vacas a gente dá pras crianças. Se sobrar, a gente vende na birosca. Sabino diz que, mesmo assim, eu vou juntando qualquer coisa que é pra me casar e ter muito filho. A bem dizer, nem sei quando será o casamento. Tudo tá muito caro. Mas se eu não puder me casar, eu me junto com ela, sabe? que o amor é maior do que o casamento. De namoro vai tudo bem. Sabino sonha com o casamento, com a família, com os filhos. É seu direito, Sabino, está na Declaração Universal. Sabino tem alguma letra. Mas Declaração?

3. De repente, aparece na estrada suja a figura do tentador. Das Dores disse pra Sabino que eu só gosto é de você. Das Dores é uma morena bonita. E o sujeito importunando. Debochando. Quando via Sabino, levantava os polegares na cabeça. Sabino avançou. Surrou-o. Mas numa nevoenta manhã de junho, nem bem nascido era o Sol, o sujeito avança e dispara dois tiros. Sabino cai fulminado. Na Macambira o Povo pega o assassino. E faz justiça. Povo de Macambira, não lestes a Declaração Universal e a Carta Magna de nossa Pátria? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SER PATERNAL E PATERNALISMO

• Ser paternal é dar sinais positivos da paternidade, é mostrar concretamente atitudes de quem é Pai. Ser paternal corresponde à granceza da missão do Pai. Todo bom Pai demonstra, de maneira variada e constante um Amor, que se faz sensibilidade, afeto, carinho, cuidado; uma Esperança que se faz confiança, otimismo, diálogo, respeito.

• Podemos salientar o Amor de Mãe na estrutura da família. Mas nem por isto podemos esquecer a importância do Amor do Pai, para que a estrutura familiar corresponda ao equilíbrio afetivo que influi sobre todos os membros da família.

• Os livros do Antigo Testamento revelam muita coisa da natureza e da atuação de Deus no mundo. Mas é Jesus Cristo quem nos revela, de maneira definitiva, o mistério de Deus, em vários aspectos importantes.

• Entre esses aspectos importantes, que já são sugeridos no Antigo Testamento mas em Jesus Cristo atingem extraordinário grau de clareza, está a revelação de que Deus é Pai, nosso Pai.

• Essa revelação encerra uma formidável novidade quando comparamos a Bíblia Sagrada com as outras religiões pagãs. Nestas Deus é um Deus poderoso e dominador que causa medo e terror. Encontramos alguma coisa deste terror também entre os israelitas. Mas no Povo judeu se faz notar desde o princípio alguma coisa da misericórdia e do Amor de Deus.

• Jesus Cristo nos faz a revelação definitiva. Quando os discípulos pedem: "Senhor, ensina-nos a rezar", Jesus diz: "Quando vocês rezarem, digam assim: "Pai, santificado seja o vosso nome." (Luc 11, 1-4).

• Jesus escolhe o nome que parece mais apropriado ao Amor de Deus para conosco, o nome de Pai. Pai pertence à família. Pai pertence ao círculo menor do Amor que encontramos na família. Pai é um conceito facil de compreender, apesar das deformações que acontecem em muitas famílias do nosso tempo.

• Paulo resume assim o admirável comércio do Amor de Deus para conosco, seus filhos bem-amados: "O amor de Deus está derramando em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rom 5,5).

• Mais envolvente é o Amor de Deus para conosco, quando nos lembramos de que Jesus Cristo, que é o Filho unigênito do Pai (cf Jo 1,14), é o primogênito de todas as criaturas (cf Col 1,15), é o primogênito de todos os irmãos (cf Rom 8, 29), é afinal o primogênito de todos os ressuscitados dentre os mortos (cf Col 1,18). Por meio de Jesus Cristo entramos num relacionamento intenso de Amor com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. O carimbo do batismo e da crisma que o Espírito Santo imptimiu em nosso ser nos marca com a marca de escolhido por toda a eternidade.

• Apesar de toda a intimidade de Deus conosco, é admirável que Deus nos respeita no mais profundo de nosso ser. O Amor infinito de Deus que é nosso Pai não desce nunca à profanação de sua criatura. Deus ama. Por isso Deus respeita. Por isso Deus aguarda, com paciência divina, a hora de nossa conversão profunda.

• Amor respeitoso de Deus é para nós modelo em nossas relações humanas. Aqui se aplica certamente a palavra de Jesus: " Sejam perfeitos assim como seu Pai dos céus é perfeito" (Mat 5,48) (A.H.)

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (08.08.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "Criar Comunhão"- LP "TUA PALAVRA PERMANECE"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Javé, o Deus dos Pobres, do Povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor./ Pra nos dar esperança, e contar com sua mão, na construção do Reino, Reino novo, Povo Irmão!
1. Sua mão sustenta o pobre, ninguém fica ao desabrigo:/ dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão:/ ouve o grito do oprimido, que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, mostra forte o seu poder./ Dos pequenos é defesa, deixa a vida florescer.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Irmãos e irmãs, a graça e a paz de Deus nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Senhor nosso Deus é o Deus Conosco. Ele quer e se alegra em estar perto de seu Povo. Ele ampara e protege os que Nele confiam e gritam por salvação. Quando confiamos no Senhor tudo vai bem. Mas se deixamos entrar uma pontinha de desconfiança no amor e no poder de nosso Deus, afundamos, temos medo, fracassamos em nossos projetos. Assim descobrimos que o contrário de fé não é o "não ter fé", é ter medo. Ao que crê é proibido ter medo. Mas antes, é preciso confiar contra toda a esperança. Por que mesmo que todos digam que nada vai mudar, que o futoro é de sofrimento e morte, haveremos de continuar lutando por um mundo novo, pela civilização do amor, pela nova sociedade e pelo Reino que há de vir. Seguros na mão de Deus atravessaremos o mar, caminharemos sobre as águas, atravessaremos passagens perigosas e nada temeremos, pois o Senhor nos conduzirá pelos caminhos da vida e da libertação.

4. ATO PENITENCIAL

C. O medo, a timidez do testemunho, o comodismo e a rotina nos impedem de atravessar e vencer as águas do mar da vida, que querem nos afogar. Arrependidos, por não confiar na Palavra do Senhor que caminha à nossa frente e nos estende sua mão protetora, peçamos o perdão de nossas culpas (Pausa para revisão de vida)
Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu!
1. Se eu não perdoar ao meu irmão, o Senhor não me dá o seu perdão.
2. Eu não julgo para não ser julgado; perdoando é que se é perdoado.
3. Ajudai-me, Senhor, a perdoar; e livrai-me de julgar e condenar.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senho, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e Amor na Terra aos homens! Dêem-vos glória, criaturas! Dêem-vos graças e louvores!
1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador, Vós que dais vida e sois Senhor!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Perseguido e ameaçado de morte, o profeta foge. E sua fuga se transforma na busca original de sua fé no Deus da Vida e da Libertação. Do encontro com seu Deus de bondade e misericórdia renasce a força e a coragem para cumprir sua missão.
L. Leitura do primeiro livro dos Reis (19, 9a.11-13a) Naqueles dias, ao chegar a Horeb, a montanha de Deus, o profeta Elias entrou numa gruta, onde passou a noite. De repente, Deus lhe dirigiu a palavra, dizendo: "Sai para fora e fique sobre o monte, na presença do Senhor! Eis que ele vai passar". Antes, porém, veio um vento tão forte que rachava as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto; mas o Senhor não estava no terremoto. Passado o terremoto, veio um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o murmúrio de uma brisa suave. Ouvindo isso, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu para fora da gruta e parou na entrada. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

C. Façamos silêncio em nosso coração para ouvir o que Senhor nos quer falar e podermos lhe dizer o Sim compromissado com a justiça e o direito, a libertação e a Vida. A Ele cantemos os seus louvores.
Quem semeia entre lágrimas,/ entre sorrisos colherá!
Sl.1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar/ é a paz que ele vai anunciar.// Está perto a salvação dos que o temem/ e a glória habitará em nossa terra.
2. A verdade e o amor se encontrarão,/ a justiça e a paz se abraçarão// Da terra brotará a fidelidade/ e a justiça olhará dos altos céus.
3. O Senhor nos dará tudo o que é bom/ e a nossa terra nos dará suas colheitas.// A justiça andará na sua frente/ e a salvação há de seguir os passos seus.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Deus não volta atrás em suas promessas, nós é que lhe somos infiéis. Os verdadeiros herdeiros das promessas de Deus serão aqueles que têm fé e se colocam a serviço do Projeto de Jesus.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (9,1-5)
Irmãos: Digo a verdade em Cristo, não minto, e disto minha consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo. Tenho um grande pesar e uma dor contínua em meu coração. Pois eu desejaria antes ser amaldiçoado por Cristo, em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. Eles são israelitas; a eles pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas; a eles pertencem os patriarcas e deles é o Cristo segundo a carne, aquele que está acima de tudo. Deus bendito pelos séculos! Amém. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Em meio às crises a Comunidade duvida e pede sinais. Vendo os sinais de Deus, não crê. Pede socorro. O Senhor atende, mas deixa claro que é preciso crescer na fé e não temer os passos dados nas águas agitadas do mundo.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Bem-Aventurado quem tem misericórdia./ pois misericórdia do meu coração terá!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (14,22-31)
S. Depois da multiplicação dos pães, Jesus mandou que os discípulos entrassem na barca e seguissem, à sua frente, para o outro lado do mar, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedi-las, Jesus subiu ao monte, para orar a sós. A noite chegou, e Jesus continuava ali, sozinho. A barca, porém, já longe da terra, era batida pelas ondas, pois o vento era contrário. Entre as três e as seis horas da madrugada Jesus veio até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o avistaram, andando sobre o mar, ficaram apavorados, e disseram: "É um fantasma". E gritaram de medo. Jesus porém logo lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!" Então Pedro lhe disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água". E Jesus respondeu: "Venha!" Pedro desceu da barca e começou a andar sobre a água, em direção à Jesus. Mas, quando sentiu o vento, ficou com medo e começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" Jesus logo estendeu a mão, segurou Pedro, e lhe disse: "Homem fraco na fé, por que você duvidou?" - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!"

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu crei oem Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, peçamos ao Senhor que nos ajude a descobrir sua presença nos acontecimentos de nossa vida diária.
L1. Pela santa Igreja de Deus, para que nas tempestades deste mundo ponha em Cristo toda a sua confiança, rezemos:
Vinde, ó Senhor! Vinde nos valer!/ Vinde bem depressa pra nós socorrer!
L2. Para que nossas Comunidades não se deixem vencer pelo desânimo, e que nossos pastores não tenham medo, mas, confiando na presença de Cristo, saibam transmitir e viver a esperança e o otimismo, rezemos:
L3. Pelos vacilantes e fracos na fé, par que o nosso testemunho de vida e os nossos gestos de amor, os faça sentir a proximidade e a presença de Deus, rezemos:
L4. Por todos nós, para que saibamos distinguir entre as muitas vozes e barulhos do mundo, a voz suave e a Palavra da Verdade que vem de Deus, rezemos:
L5. Pelos pais, para que no seu dia e em todos os momentos da vida ponham sua confiança no Senhor, a fim de que lutem por uma vida digna, par si e para sua família e, com sua esposa, sejam os primeiros a dar aos filhos, por exemplos e palavras, o testemunho de sua fé em Cristo, rezemos:
(Outras intenções da Comunidade...)
S. Concedei, Senhor, todo-poderoso e bom, que saibamos reconhecer-vos com os olhos da fé, aqui na terra, a fim de podermos contemplar-vos face a face com os vossos santos no céu. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

15. CANTO DAS OFERTAS

A partilha começa na mesa, a justiça e rebento e certeza, de quem luta e abraça a razão de fazer do Pão comunhão. (bis)
1. Acredito que a força do Povo forjará e fará o mundo novo,/ porque o Pai é presença maior, que caminha no meio de nós. (bis)
2. Que o pão seja farto na mesa, que a forme, ódio e tristeza,/ dê espaço e crie esperança pra fazer neste mundo mudança. (bis)
3. Ofertamos o pão sacramento e as mãos calejadas também,/ que constroem a fraternidade com a força da comunidade. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, pra que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome,/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Transformai-os por vosso poder em sacramento da salvação. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo é o que nos redime!/ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)/ Céus e Terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não passará! (bis)
2. Hosana Jesus Cristo, Filho de Davi// Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte,/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. O nosso Deus, com Amor sem medida, chamou-nos à Vida, nos deu muitos dons./ Nossa resposta ao Amor será feita, se a nossa colheita mostrar frutos bons. Mas é preciso que o fruto se parta e se reparta na mesa do Amor! (bis)
2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir./ Comprometer-se com a Vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.
3. Os grãos de trigo, em farinha se tornam, depois se transformam em Vida no Pão./ Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, o vosso sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO INICIAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Deus quer salvar a todos os homens e mulheres que criou. Mas Ele não pode salvar a todos. Não pode salvar a quem julga que não precisa da graça divina para salvar-se. Não pode salvar a quem se decide pelo projeto do mundo, que gera a morte. Deus só pode salvar a quem julga que, por suas próprias forças, estaria perdido. A maior garantia de salvação consiste em gritar como São Pedro: "Estou perdido! Senhor, salva-me!" Que a liturgia que celebramos nos tenha feito experimentar a salvação, para que também a levemos aos nossos irmãos.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. (aos pais) Deus todo-poderoso, fonte de toda a vida e o modelo de toda a paternidade, acompanhai com vossa bênção e a vossa proteção os pais de família, a fim de que sejam fiéis à sua vocação e, possam, pelo exemplo de vida, levar os filhos a ser bons cristãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!
Assim seja! Amém!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. **P. Amém**

22. CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de Amor responder./ Na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de Amor. E pelo mundo eu vou, cantando o teu Amor./ Pois disponível estou para servir-Te, Senhor!
2. Dia a dia, Tua graça me dás; nela se apóia o meu caminhar./ /Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?/

LEITURAS PARA A SAMANA:

2ª feira: Dt 10,12-22; Mt 17, 22-27
3ª feira: 2Cor 9, 6-10; Jo 12, 24-26 (São Lourenço, diácono)
4ª feira: Dt 34, 1-12; Mt 18, 15-20 (Santa Clara)
5ª feira: Js 3, 7-10a. 11.13-17; Mt 18, 21-19,1
6ª feira: Js 24, 1-13; Mt 19, 3-12
Sábado: Js 24, 14-29; Mt 19, 13-15 (S. Maximiliano Maria Kilbe) Missa Vespertina: 1Cr 15, 3-4.15-16; 1-2; 1Cor 15, 54b-57; Lc 11, 27-28
Domingo: Ap 1, 19a; 12, 1-6a.10ab; 1Cor 15, 20-27; Lc 1, 39-56 (Assunção de Nossa Senhora)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

16 DE AGOSTO DE 1993 - ANO 20 Nº 1130
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

SANTO PADRE NÃO QUER BRECAR PROFETISMO

Sem intromissão da política partidária - O Papa atual, em suas orientações pastorais, tem solicitado insistentemente que os sacerdotes não se intrometam em política. Aí a imprensa do sistema, que fatura os anúncios dos grandes capitais em país de miseráveis, pinça citações do Papa para cair de pau em cima da pastoral da Igreja no Brasil. quem está por cima em situações de desigualdade social não tem interesse em que as coisas mudem. Daí, nossos jornais espalham cortinas de fumaça, para que não mais distingamos entre política partidária e engajamento evangélico pela justiça social.

Dividiram a comunidade - Ordenando aos padres que não se intrometam em política partidária, o Papa expressa também a experiência de muitos sacerdotes mais vididos. Toda vez que, em suas paróquias, padres meteram-se ou foram envolvidos na luta partidária, eles dividiram a comunidade. Frustraram o essencial do seu ministério, que é ser sinal e construtor da unidade, em mundo onde quase tudo é dividido. Transformaram-se ou foram usados como instrumento da divisão. Mas unidade é a característica fundamental da Igreja de Cristo. Em vez de fazer outros pedidos, foi a unidade de seus discípulos que Cristo solicitou insistentemente ao Pai, na véspera da paixão.

Silêncio omisso e covarde, não! - Política partidária é uma coisa, engajamento nas exigências evangélicas é outra. Perante a injustiça e a maldade, o cristão, seja leigo ou padre, não pode calar nem parar. Algumas manchetes destes dias: "Papa condena a violência assassina na Bósnia". "Bispos brasileiros pedem o fim da corrupção no governo". "CNBB assume a campanha contra a fome no Brasil". "Bispos brasileiros exigem reformas de base para que nosso povo tenha vida". Tudo isso aí é profundamente político, com P maiúsculo, significando direito e dever de todos assumirem a construção do bem comum. Padres e bispos não estão eximidos desta obrigação.

Corpo sadio onde more a alma do evangelho - Para que a comunidade seja incentivada na união, o sacerdote deve ficar independente das lides partidárias. Neste sentido, não tem o direito de fazer política. Por outro lado, como pastor do rebanho, deve zelar pelas boas condições das ovelhas que o Evangelho lhe confiou. Se o pastor não der a vida, quem o fará? Historicamente sabemos: a criação de condições para que a convivência cresça na justiça exige profundo engajamento nas realidades deste mundo. Pede que criemos corpo social justo, para que a alma do Evangelho, que é o Espírito de Deus, tenha onde habitar.

Igreja não quer brecar o profetismo - A Igreja não quer desmontar o trabalho pastoral pela justiça do Evangelho. Quem tem o Evangelho não pode omitir-se da luta pela construção do mundo novo. O cristão, seja leigo ou padre, não tem o direito de privar a história humana das iluminações evangélicas. Por isso, libertemos a Política daqueles que se apoderaram de tudo, inclusive do sentido das palavras. E assumamos, fundamentados nas orientações da Igreja, a missão intensamente política de clamar pela justiça fraterna, de denunciar a exploração, de ser a força e a voz dos oprimidos, de exigir a participação de todos, de querer e construir a sociedade nova em que o Povo de Deus tenha Vida.

É de lá que jossa aluz da Igreja - A história da Igreja é feita com toneladas de livros grossos e doutíssimos tratados de teologia; mas é feita também pelo testemunho minoritário daqueles que, em situação de total abandono e desimportância, deram a vida por seu semelhante. Seu semelhante individual ou pelo coletivo martirizado do Povo de Deus. Atitudes da maior densidade política, no sentido de doação heróica ao bem dos outros. Disso não pode estar dispensado o cristão. Quando ele é omisso, separa a fé da vida, a política da pastoral, escudando-se na covardia para não ter que entrar na briga. (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

CONFISSÃO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Tradicionalmente o sacramento do perdão dos pecados cometidos após o Batismo é chamado de Confissão ou de Penitência. No Rito renovado após o Concílio Vaticano II, ele recebeu mais um nome. É chamado também de Sacramento da Reconciliação. Cada um dos nomes indica aspectos diferentes desse sacramento.

Hoje, queremos deter-nos na consideração do seu primeiro nome: a Confissão.

Infelizmente, quando se fala em confissão, pensa-se logo em dizer pecados, falar baixinho, em segredo, confiar um segredo, quando na realidade confessar significa algo muito mais amplo.

Confessar tem a ver co mação de graças, com proclamar em público, com reconhecer publicamente.

A palavra usada pelos judeus para significar a ação de graças era berakah. Traduzindo essa noção para o grego, usaram-se três palavras: *euloguia*, para significar louvor, bendição, elogio; *eucharistia*, para significar mais o agradecimento pela bênção recebida; e *exomologuia*, para expressar o reconhecimento daquilo que é, a proclamação para fora da mesma coisa. No fundo, o reconhecimento da verdade. Esta proclamação da verdade, este testemunho daquilo que é, foi traduzido para o latim como *confessio*, confissão.

Por isso a palavra *confissão* é usada para designar o testemunho da fé. Falamos, então de fé, como sinônimo de proclamação da fé. O mártir confessa a fé através de sua paixão. O próprio lugar onde o mártir deu testemunho de sua fé através da morte é chamado de confissão. As pessoas que sofrem tormentos por causa de sua fé são chamados de confessores.

Ora, confessar é, então, reconhecer e proclamar a verdade. É reconhecer e proclamar a Deus como Criador, como Senhor, como Pai, como santo, como misericordioso e reconhecer o ser humano como criatura, como servo, como filho, e também como pecador.

Por isso, confessar significa também reconhecer-se pecador. Mas, na celebração penitencial confessar significa ao mesmo tempo reconhecer e proclamar a santidade de Deus e a sua misericórdia manifestada aos seres humanos através do seu Filho, no perdão dos pecados. A celebração da penitência constitui, pois, uma ação de graças a Deus por um motivo todo particular: a bondade e a misericórdia de Deus manifestada no perdão dos pecados, reconhecidos, através de Jesus Cristo, no Espírito Santo. Tudo isso é expresso na fórmula que introduz as palavras da absolvição: "Deus, Pai de misericórdia, que pela morte e ressurreição de seu Filho reconciliou o mundo consigo e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz".

Uma bela confissão nós encontramos na conhecida oração de São Francisco de Assis, o santo do amor: "Senhor, que sois vós e quem sou eu? Vós o altíssimo Senhor do céu e da terra, e eu, um miserável vermezinho, vosso ínfimo servo". A tal atitude humilde Deus se compraz em ligar o seu bem-querer, o seu perdão.

NOVA PROFECIA: ANIMAR A ESPERANÇA

Carlos Mesters

Foi da experiência da fidelidade de Deus à Aliança que nasceu um dos oráculos mais bonitos, de Jremias, que transcrevemos em seguida. É a outra face da profecia que aqui se manifesta: animar a esperança do povo.

Assim diz Javé, o Deus de Israel, sobre esta cidade que foi entregue, (conforme eu anunciei) nas mãos do rei da Babilônia pela força da espada, da fome e da peste:

Eu vou reuni-los de todos os países por onde os espalhei na minha ira, na minha cólera e no meu grande furor. Vou trazê-los de volta para este lugar, e os farei morar tranqüilos.

Então eles serão o meu povo e eu serei o Deus deles!

Vou dar-lhes um só coração e um só modo de se comportar, para que me temam a vida inteira, para a felicidade deles e dos filhos que vierem depois.

Farei com eles uma aliança eterna, e nunca deixarei de fazer-lhes o bem. Colocarei no coração deles o meu temor, para que não se afastem de mim.

Terei muito prazer em fazer o bem a eles. Vou plantá-los de maneira estável nesta terra, com todo o meu coração e com toda a minha alma.

Pois assim diz Javé: Da mesma forma que eu fiz cair sobre este povo essa grande desgraça, eu também lhes enviarei toda a felicidade que estou prometendo.

Ainda comprarão campos neste país que vocês dizem estar deserto, sem gente e sem criações, entregue nas mãos dos caldeus!

Comprarão campos a peso de prata, fazendo e selando contratos, e chamando testemunhas. Tudo isso no território de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades da Montanha, nas cidades da Planície e nas cidades do Negueb. Porque eu vou mudar a sorte deles! Oráculo de Javé (Jr 32, 36-44).

Jeremias quase morreu naquele calabouço (Jr 37, 20). Uma intervenção do próprio rei fez com que pudesse ficar preso no pátio da prisão, com direito a um pedaço de pão por dia (Jr 37, 21). Apesar de preso, ele continuava empenhando sua vida para que o povo não perdesse a esperança.

NÃO USAR SEU SANTO NOME EM VÃO

Morte imposta em nome do Deus da Vida - Os cinco séculos da presença dos cristãos em território americano provocaram as mais variadas discussões sobre as conseqüências pouco cristãs da "descoberta". Uma das figuras de proa nesta imensa aventura marítima na direção de cá foi Hernan Cortez, conquistador do México: belo eufemismo para espoliador e exterminador de índios. Hernan Cortez foi enviado pelos reis católicos da Espanha, a fim de anexar essa parte pagã do mundo ao universo da fé verdadeira. O resultado desta anexação do paganismo à religião cristã, todos sabemos, significou o maior genocídio da história da humanidade.

Pagãos viviam os valores do Cristianismo - O relato completo do conquistador Hernan Cortez deixa claro: em nome do Reinado de Cristo, em nome da expansão da Fé verdadeira, os cristãos europeus invadiram e saquearam, destruíram e assassinaram culturas e comunidades indígenas que viviam, talvez mais do que aqueles cristãos, profundos e numerosos valores evangélicos. Em vez da ganância infernal pelo ouro, em vez da corrida diabólica atrás do enriquecimento individual, em vez da insensibilidade perante as dores alheias e a destruição do próximo, nossos indígenas viviam uma precoce socialização dos bens, geradora de convivência mais igualitária do que a gerada pelo mercantilismo europeu sem alma.

"Matamos muitos sem que nenhum dos nossos sofresse dano" - Vejamos, em trechos da carta de Hernan Cortez aos reis da Espanha, o que se fez com os índios, usando, nas razões do genocídio, o próprio Nome de Deus Pai e de Jesus Cristo: - "Até parece que foi Deus quem lutou por nós... Antes do amanhecer do dia seguinte, tornei a sair com cavalos, peões e indios, e queimei dez povoados, onde havia mais de três mil casas. Como traziamos a bandeira da Cruz e lutávamos por nossa Fé e por serviços de vossa Sagrada Majestade, em sua real ventura nos deu Deus tanta vitória, posto que matamos muita gente sem que nenhum dos nossos sofresse dano..."

"Como cristãos éramos obrigados a dizimá-los" - Continua o grande herói do descobrimento da América: - "Não havia entre nós quem não estivesse com grande temor, por estarmos tão dentro daquela terra, entre tanta e tão má gente, e tão sem esperança de socorro de parte alguma. Ainda mais que tínhamos algumas pessoas querendo desistir da tarefa, só não fazendo porque eu lhes disse que, como cristãos, éramos obrigados a lutar contra os inimigos de nossa Fé e já haviamos conseguido, no outro mundo, a maior honra e glória que, até nossos tempos, nenhuma geração conquistou".

"Em duas horas matamos mais de três mil" - Prossegue o grande homem: - "Chamei alguns senhores da cidade, dizendo que queria falar-lhes, e tranquei-os em uma sala, como aviso aos nossos pra que, quando ouvissem um tiro de escopeta, caissem sobre a maior quantidade de índios possível. E assim foi feito. Em duas horas, matamos mais de três mil índios e prendemos na sala todos os chefes. Depois saímos pela cidade e deparamos com a enorme quantidade de gente de guerra que iria nos atacar mas, como eles estavam desprevenidos e sem os seus comandantes, os desbaratamos na maior facilidade..."

"Colocamos nossas senhoras em lugar dos índios" - Finaliza a citação de hoje o herói da cristandade européia: - "Em lugar dos ídolos, mandei colocar imagens de Cristo, de Nossa Senhora e de outros Santos, apesar da resistência de Montezuma e outros nativos, por entenderem que as comunidades se levantariam contra mim. Eu os fiz entender quão enganados estavam em ter esperança naqueles ídolos, e que deveriam saber que existe um só Deus, Senhor universal de todos, o qual havia criado o céu, a terra e todas as coisas e fez a eles e nós, sendo imortal, e que a este é que deveriam adorar...

"Não usar seu santo nome em vão" - Um dos mandamentos que não entendia, quando criança: que importância tem pronunciar o Nome de Deus? Depois fui vendo: usar o Nome de Deus é fato social da mais profunda conseqüência: Nome de Deus pronunciado pelo Filho Jesus Cristo, Nome de Deus pronunciado pelos genocidas dos povos indígenas. (FLT)

IMAGEM REFUGADA

1. Seu Tadeu não sabe de nada. Onde nasceu? quando? filiação? profissão? estado de vida? Olha a assistente social com olhos de surpresa. Dona, ninguém nunca me pruguntou essas coisa, não senhora. Só sei que eu nada sei. Aí fuiviveno, cresceno, morreno, inté a senhora chegá neste barraco. A miséria é total. O abandono total. Home sem Pai, sem Mãe, sem famia, num sabe de nada, moça. A disgraça mais pió do home, sabe quá é, moça? é percurá a Mãe que ele nunca pissuiu. A assistente social diz aos policiais que não tem jeito não.

2. Vocês levem o doente pro hospital. Vejam se aceitam ele. Aqui é que ele não pode ficar, está morre não morre. Os policiais entreolham-se. Hesitam. Mas decidem. Vamos levar ele assim mesmo. Empurram seu Tadeu para dentro do camburão. E disparam. No hospital a atendente cumpre o seu dever: Seus documentos! Seu Tadeu repete mais uma vez que eu nunca tive dicumento não, moça, eu nasci sem dicumento. Eu vivo sem dicumento. E vou morrê sem dicumento. A moça ri. Os policiais riem. Mas sem documento o senhor não pode ser internado.

3. Os policiais perdem a paciência. Quer dizer que a gente perdeu o nosso tempo? Moça, ou a senhora interna o homem ou a gente deixa ele aqui na portaria de qualquer jeito. Não tamos fazendo papel de besta. Saem, ouvindo a moça perguntar: O senhor não tem certidão de nascimento? nem de serviço militar? nem carteira de identidade? nem CPF? nem carteira de trabalho? Como é que não tem nada, se todo cidadão só existe com os documentos em ordem? Seu Tadeu diz que isso é coisa de cidade, no sertão não tem disso não. Eu nunca fui cidadão, não senhora. Meu nome é só Tadeu. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

- A Assunção de Maria SSma ao céu é um sinal claro do Amor transbordante e comunicativo de Deus para conosco. A criação é fruto do Amor. Mais ainda fruto do Amor de Deus é a obra da redenção.

- Criação e redenção estão entrelaçados com os laços do Amor do Deus uno e trino. E é no homem-mulher, representados no primeiro Adão e mais ainda no segundo Adão - Jesus Cristo - que se concentra, num mistério inefável do Amor gratuito de Deus, tanto a criação como sobretudo a redenção.

- A assunção gloriosa de Maria ao céu, nas pegadas de Jesus Cristo, é uma questão da coerência do Amor de Deus. Passo a passo o plano de Amor de Deus se realiza na história da salvação que em certo sentido, é também a história da humanidade.

- Dentro deste plano de Amor coloca-se a mulher privilegiada, a cheia de graça, que é Maria, como a Mãe de Jesus. Do nascimento até a assunção gloriosa ao céu Maria é um para toda a humanidade um sinal claro de Esperança.

- Para explicar o envolvimento substancial do Verbo divino na sorte da humanidade, Paulo escreve aos gálatas: "Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que remisse os que estavam sob a lei, para receberem a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: abba-Pai querido. Portanto você não é escravo mas filho, você é também herdeiro por Deus" (Gál 4,4-7).

- Para levar seu Amor às últimas conseqüências, o Amor de Deus não só cria tudo o que existe, culminando no homem-mulher a obra da criação, mas também - na suposição do pecado - envia seu próprio Filho que nasce de uma mulher, morre na cruz e ressuscita para a salvação do homem-mulher.

- Quem era essa mulher que se prontificou a ser instrumento da salvação nas mãos de Deus? De Mateus e de Lucas sabemos um pouco mais sobre a mulher que achou graça diante de Deus; que se dispôs a cumprir em tudo a vontade de Deus; que foi escolhida gratuitamente entre todas as mulheres para ser Mãe de Jesus, como instrumento privilegiado do plano divino.

- A escolha é totalmente gratuita. Tudo o que a Bíblia Sagrada conta de Maria SSma é graça. Tudo que a reflexão teológica sobre o plano de Amor do Pai, sobre vida, paixão e morte de Jesus Cristo, sobre a história da salvação pôde descobrir e formular a respeito de Maria SSma, é graça.

- Tudo aquilo que a devoção popular, num misto de ternura e gratidão, acrescentou à tradição da Bíblia e à doutrina dos teólogos, num leque inesgotável de títulos, de predicados, de honrarias, é também graça. Toda a tradição bíblica, teológica e popular é unânime em reconhecer a grandeza daquela mulher santa a quem Isabel saudou com as palavras:

- "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E de onde me vem a honra de que venha visitar-me a Mãe do meu Senhor? Pois apenas soou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino saltou de alegria em meu ventre. Sim, feliz a que acreditou na realização do que lhe foi dito da parte do Senhor." (Luc 1, 42-45).

- A subida de Maria SSma ao céu, em corpo e alma, está na linha do plano de Amor de Deus, é a conseqüência lógica do Amor de Deus à humanidade. (A.H.)

SINAL DE ESPERANÇA

20º DOMINGO: ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (15.08.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Maria, é Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus!/ Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!
1. Aqui servimos à Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração./ Dá-nos a bênção, e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.
2. Ah! quem me dera poder estar agora festejando, lá no céu, nosso Senhor!/ Mas sei que chega a minha hora, e então, feliz eu cantarei o seu louvor.
3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe Maria Santíssima.
P. Para sempre sejam louvados!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Virgem da Assunção é anúncio feliz de que, um dia, todos nós, que caminhamos para o Reino de Deus, haveremos de chegar ao encontro definitivo e comunitário na Casa do Pai. Ela, que é nossa Mãe, sobe ao céu, mas fica, cada vez mais, perto de nós. E se faz imagem da Igreja, chamada a salvar os homens através do cumprimento fiel de sua missão. É Maria quem nos ensina, na liturgia de hoje, o que Deus realizou para salvar a humanidade, em Cristo Jesus. No campo religioso, Deus derruba as autosuficiências humanas e confunde os planos dos que nutrem pensamentos de soberba, erguendo-se contra Deus e oprimindo os homens. No campo político, Deus destrói as desigualdades e desníveis humanos, abate os poderosos e exalta os humildes, repele os que se apoderam indevidamente dos povos, e aprova os que servem o Povo e promovem o bem das pessoas e da sociedade. No campo social, Deus derrota os que acumulam dinheiro e poder, enche de bens os empobrecidos e despede os ricos de mãos vazias, para instaurar uma verdadeira fraternidade na sociedade e entre os povos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, de coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores. (Pausa para revisão de vida)
S. Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso/ e a vós, irmãos e irmãs,/ que pequei muitas vezes/ por pensamentos e palavras,/ atos e omissões,/ por minha culpa,/ minha tão grande culpa./ E peço à Virgem Maria,/ aos anjos e santos/ e a vós, irmãos e irmãs,/ que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

Aleluia. Aleluia. Aleluia. Aleluia! Glória ao Senhor! (bis)
1. Glória a Deus nosso Pai! (3x) / Glória ao Senhor!
2. Glória a Jesus Cristo, Redentor! (3x) / Glória ao Senhor!
3. Glória ao Espírito Santo! (3x) /Glória ao Senhor!
4. Glória a Maria, nossa Mãe! (3x) /Glória ao Senhor!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que elevastes à glória do céu, em corpo e alma, a imaculada Virgem Maria, Mãe do vosso Filho, dai-nos viver atentos às coisas do alto, a fim de participarmos da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Maria dá à luz ao Filho de Deus. Assim também a Comunidade cristã é chamada a fazer nascer o Cristo no coração do homem e do mundo.
L. Leitura do livro do Apocalipse (11,19; 12, 1-6a.10ab) - Abriu-se, então, oTemplo de Deus que está no céu, e apareceu no Templo a Arca/da Aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz. Apareceu, então, outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo. Tinha sete cabeças e dez chifres. Sobre as cabeças, sete diademas. Com a cauda ele varria a terça parte das estrelas do céu, jogando-as sobre a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, pronto para lhe devorar o Filho, logo que ele nascesse. Nasceu o Filho da Mulher. Era menino homem. Nasceu para governar todas as nações com cetro de ferro. Mas o Filho foi levado para junto de Deus e de seu trono. A Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então, uma voz forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 44)

C. Com Maria que entra no céu, antecipando o que irá acontecer com os que perseverarem na fidelidade ao Senhor, cantemos salmos ao Deus da Vida e da Libertação.
Ave, cheia de graça! Ave, cheia de amor!/ Salve, ó Mãe de Jesus! A Ti nosso canto e o nosso louvor! (bis)
Sl.1. Entre as vossas amadas estão as filhas do rei;/ à vossa direita uma dama, ornada com ouro de Ofir.
2. Ouve, ó filha, vê e inclina o teu ouvido:/ esquece o teu povo e a casa do teu pai,// que o rei se apaixone por tua beleza: / prostra-te à sua frente, pois ele é o teu senhor!
3. A filha do rei é levada para dentro,/ até ao rei, com seu séquito de virgens.// Introduzem as companheiras a ela destinadas,/ e com júbilo e alegria elas entram no palácio.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Cristo é o vencedor da morte e o primeiro a ressuscitar. Sua missão não estará cumprida enquanto não vencer na vida dos que pertencem a Ele. O Povo de Deus também é chamado a combater e a vencer a morte.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (15, 20-66) - Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos como primeiro fruto dos que morreram. De fato, já que a morte veio através de um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, na sua própria ordem: Cristo como primeiro fruto; depois aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, chegará o fim, quando Cristo entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo principado, toda a autoridade, todo poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus ininmigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Deus realiza a esperança dos pobres e, Maria, que tem os ouvidos atentos aos apelos de Deus e aos clamores do Povo, proclama que o Senhor vai fazer valer a sua justiça para os seus preferidos.
Estamos, Senhor, esperando com amor,/ assim como outrora Maria aguardou! Era uma espera cheia de Amor,/ pois ela sabia que sois, Senhor,/ a nossa feliz salvação!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas (1,39-56)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se às pressas, a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias. e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança se agitou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grito exclamou: "Você é bendita entre as mulheres, e é bendito o fruto do seu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que a saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu". Então Maria disse: "Minha alma proclama a grandeza do Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva. Doravante todas as gerações me felicitarão, porque o Todo-Poderoso realizou grandes obras em meu favor: seu nome é santo, e sua misericordia chega aos que o temem, de geração em geração. Ele realiza proezas com seu braço: dispersa os soberbos de coração, derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enchre de bens, e despede os ricos de mãos vazias. Socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, - conforme prometera aos nossos pais - em favor de Abraão e de sua descendência para sempre". Maria ficou três meses com Isabel; e depois voltou para casa. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! (bis)
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio, também, no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos a toda a Igreja, que está em festa pela Assunção à glória celeste da Mãe de Jesus, elevemos, irmãos caríssimos, a nossa oração ao Deus da Vida; pela intercessão da sempre Virgem Maria:
L1. Pela Igreja que peregrina e milita nesta terra, para que tenha em Maria, mulher e Mãe profética, o modelo de sua ação missionária e libertadora, rezemos:
P. Ave Maria, cheia de graça!/ Santa Maria, rogai por nós! (bis)
L2. Por todos os Hospitais e Casas de Saúde, postos e mini-postos, para que cuidem com respeito, carinho e senso do dever, do corpo dos enfermos, que um dia, após ter cumprido sua missão na terra, será glorificado no céu; rezemos:
L3. Por nossos irmãos e irmãs falecidos, para que, arrependidos de suas culpas e, purificados de seus pecados, possam participar da glória da Virgem Santíssima, rezemos:
L4. Por todos os Religiosos e Religiosas, para que, mirando-se no exemplo de obediência, pobreza e castidade da Virgem Maria, se coloquem sempre mais a serviço de Deus e dos irmãos, principalmente dos empobrecidos, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Acolhei, Senhor, com bondade a oração da vossa Igreja, que vos manifesta seus pedidos com tanto mais confiança, quanto mais se alegra em contemplar o ser humano exaltado no céu, na pessoa de Maria, Mãe do vosso Filho. Pelo mesmo Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Os grãos que formam a espiga, se unem pra serem Pão./ Os homens que são Igreja, se unem pela oblação. Diante do altar, Senhor, entendo minha vocação:/ devo sacridicar a vida por meu irmão! (bis)
2. O grão caindo na terra, só vive se vai morrer./ E dando que se recebe, morrendo se vai viver.
3. O vinho e o pão ofertamos, são nossa resposta de amor./ Pedimos humildemente, aceita-nos, ó Senhor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício, e, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo é o que nos redime!/ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)/ Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando teu Pai revelou o segredo a Maria,/ que, pela força do Espírito conceberia./ A Ti, Jesus, ela não hesitou logo em responder: "Faça-se em mim, pobre serva, o que a Deus aprouver!"// Hoje, imitando a Maria, que é imagem da Igreja./ nossa família outra vez te recebe e deseja,/ cheia de fé, de esperança e de amor, dizer "Sim"a Deus./ Eis aqui os teus servos, Senhor!
Que a graça de Deus cresça em nós sem cesar!/ E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de Amor,/ pra gerar e formar Cristo em nós!
2. Por um decreto do Pai ela foi escolhida/ para gerar-Te, ó Senhor, que és origem da vida:/ cheia do Espírito Santo no corpo e no coração,/ foi quem melhor cooperou com a tua missão.// Na comunhão recebemos o Espírito Santo,// e vem contigo, Jesus, o teu Pai sacrossanto./ Vamos agora ajudar-te no plano da salvação:/ Eis aqui os teus servos, Senhor!
3. No coração de Maria, no olhar doce e terno,/ sempre tiveste na vida um apoio materno./ Desde Belém, Nazaré, só viveu para te servir;/ quando morrias na cruz, tua Mãe estava ali.// Mãe amorosa da Igreja, quer ser nosso auxílio,/ reproduzir no cristão as feições de seu Filho./ Como Ela faz em Caná, nos convida a te obedecer:/ Eis aqui os teus servos, Senhor!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com o sacramento da salvação, concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para Comunidade).

C. Na liturgia, que acabamos de celebrar, aprendemos, mais uma vez, com Nossa Senhora a dizer "SIM". Maria é aquela que disse "sim" ao projeto de Deus; "sim" à vida; "sim" às necessidades de sua prima Isabel; "sim" aos pobres e fracos; "sim" ao bem. É hora de aprendermos a conhecer a Maria do "NÃO". E Maria foi firme também no seu "não". Ela disse um "não" decidido ao Maligno, à morte, ao servilismo, aos prepotentes, aos poderosos, ao mal. Com ela aprendemos que "SIM" não é sinal de fraqueza e submissão. Quem se deixa revestir da força de Deus tem que saber dizer "sim" e "não".

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no mei de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO FINAL

Imaculada, Maria de Deus, coração pobre acolhendo Jesus!/ Imaculada, Maria do Povo, Mãe dos aflitos que estão junto à cruz!
1. Um coração que era "SIM" para a vida, um coração que era "SIM" para o irmão;/ um coração que era "SIM" para Deus: Reino de Deus renovando este chão!
2. Olhos abertos pra sede do Povo, passo bem firme que o medo desterra,/ mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra!
3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade: que nossos passos se tornem memória,/ do amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na História".

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22
3ª feira: Jz 6, 11-24a; Mt 19, 23-30
4ª feira: Jz 9,6-15; Mt 20, 1-16a
5ª feira: Jz 11, 29-39a; Mt 22, 1-14
6ª feira: Rt 1, 1.3-6.14b-16.22; Mt 22, 34-40 (S. Bernardo, Abade)
Sábado: Rt 2, 1-3.8-11; 4, 13-17; Mt 23, 1-12 (São Pio X, Papa)
Domingo: Is 22, 19-23; Rm 11, 33-36; Mt 16, 13-20

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MISSIONÁRIA

CEDIM

22 DE AGOSTO DE 1993 - ANO 20 Nº 1131
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CONHECE ALGUM LUGAR SAGRADO?

Minoria ganhando de goleada - Na África do Sul, a população é composta de 90% de negros e 10% de brancos. Os brancos, descendentes de europeus e com mentalidade colonialista, dominam a maioria negra, a ponto tal que os negros são tratados como animais e criminosos no país que é deles. Todos conhecemos a palavra *apartheid*, regime político e social imposto aos negros sul-africanos pelo regime de minoria branca. Através do *apartheid*, torna-se legal o encurralamento dos negros em bairros de onde não podem sair ou só podem sair com passaporte. Até há pouco, ainda havia ruas para brancos e ruas para negros, lojas para brancos e lojas para negros, praias para brancos e praias para negros.

Como quem atira em passarinho - Uma reportagem na TV mostrava a remoção de milhares de famílias negras de um terreno que interessava a projeto imobiliário de brancos. Os negros não aceitaram passivamente ser tratados como gado que se muda de pasto e de fazenda. Daí surgiu a revolta e, da revolta, nasceu a violência policial. A TV mostrou os soldados brancos atirando na multidão de negros como quem atira em passarinho. Resultado: dezenas de feridos e diversos mortos. A ordem foi restaurada!

A sacralidade dos santos lugares - Outra reportagem destes dias noticia o discurso de autoridade eclesiástica sobre os santos lugares em Jerusalém. A santidade dos lugares tem que ser preservada, não pode ser profanada por violências e ameaças. Discute-se o status político da cidade. Os israelitas sonham co mJerusalém como capital permanente e definitiva do estado judeu. O dignitário eclesiástico defende a universalidade de Jerusalém, que exige estatuto político próprio, para que fiquem permanentemente protegidos os lugares sagrados da religião.

Qual o lugar sagrado da religião? - Não é questão sem importância. A resposta aponta um dos aspectos da revolução produzida pelo Cristianismo. Para as religiões, lugar sagrado era sempre determinado ponto geográfico, montanha, cidade ou templo. Sobre a sacralidade de lugares geográficos, é conhecida a atitude de Cristo perante o Templo de Jerusalém: "Em três dias posso destruílo e em três dias posso reedificá-lo". Para o Cristianismo, lugar sagrado é a pessoa; é nela que Deus e seu Reino se manifestam ou deixam de manifestar-se. Eis um dos aspectos da revolução cristã.

Lugar sagrado é a pessoa do pequeno - O Evangelho dá vários exemplos da pessoa humana como o lugar sagrado de Deus: a meretriz arrependida e confortada; a mulher adúltera discriminada, quase apedrejada mas salva na última hora por Jesus; o publicano Zaqueu, limpando-se das sujeiras da exploração e deixando o Reino de Deus apoderar-se dele; leprosos desprezados pela sociedade israelita; cegos, surdos, mudos, aleijados e toda a miséria humana produzida pela dissimetria social, gestada por nosso egoísmo organizado em ambição. Jesus viveu assim e assim ensinou: estes nossos semelhantes sofredores são os reais lugares sagrados da religião. O resto são pedras das quais, se quisesse, Deus podia fabricar filhos de Abraão.

Mais cômodo buscar Deus nas nuvens - A história da fé cristã oscila entre os dois polos: Deus procurado na emoção religiosa, em certos períodos; noutros, a consciência dominante de que Deus só pode ser servido e adorado na pessoa, nas dores e no crescimento dos nossos semelhantes. A Igreja de Cristo torna-se real fermento na massa, sal na carne e luz do mundo, quando baixa das estratosferas fantasiosas e se faz serviço salvífico e libertador dos sofredores. E o trem entra na paralela da vida, toda vez que religião e igreja se identificam com teologizações abstratas, vacinadas contra os sofrimentos humanos. (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

PENITÊNCIA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O segundo nome do sacramento do perdão e da reconciliação é sacramento da Penitência

Para o Catolicismo tradicional a palavra penitência tem uma ressonância muito particular. E certamente não muito positiva. A palavra penitência traz logo à mente uma idéia de flagelação, de sofrimento, de tristeza, de cruz. Não é que devamos eliminar totalmente este aspecto. Mas, penitência, no sentido bíblico, é muito mais do que isso. E para valorizarmos toda a beleza do sacramento da Penitência temos que descobrir seu sentido positivo, seu sentido bíblico, pois o sacramento da Penitência deveria ser, sempre de novo a floração da atitude de penitência do cristão em Cristo Jesus.

O que é, então, a penitência, conforme o Evangelho? Jesus diz: Se não fizerdes penitência perecereis todos (cf. Lc 13, 5). A penitência é uma das exigências fundamentais do Evangelho. (cf. Mc 1, 15). Jesus inicia sua missão messiânica pregando a penitência.

Penitência, conforme o Evangelho, tem o sentido de conversão. Converter-se significa voltar-se para, dirigir a conduta segundo o plano que Deus tem a favor do ser humano. Então, converter-se significa voltar-se para Deus como filho ou filha na obediência, voltar-se para o próximo como irmão e irmã e voltar-se para o mundo como senhor ou senhora da criação, sem se escravizar a ele.

Acontece que pelo pecado o ser humano inverte a ordem das coisas. Onde ele é chamado a ser filho e servo ele se torna rebelde, querendo ser igual a Deus. Onde ele é chamado a ser senhor, torna-se escravo dos bens temporais. Onde é chamado a ser irmão e irmã, acaba sendo tirano.

Assim, depois que, pelo pecado, o ser humano inverteu a ordem das coisas, a conversão passa por Cristo, pois somente por ele, poderá voltar-se para Deus, para o próximo e para os seres criados, segundo o plano de Deus. A conversão evangélica consiste em conformar o modo de pensar e de agir ao de Cristo, mediante uma radical transformação interior.

Tudo isso pode e deve ser realizado na alegria. Se na conversão e na penitência aparece o aspecto da cruz, do sofrimento, é porque este processo de radical transformação exige renúncia.

Acontece que muitas vezes, apesar de todo o seu esforço de viver segundo o Evangelho, de procurar ser discípulo de Cristo, o cristão se volta sobre si mesmo, fecha-se em si mesmo, não responde ao apelo de Deus por Cristo e em Cristo. Esta busca de realização em si mesmo, e por si mesmo, dispensando Deus em sua vida, é o pecado. Daí a necessidade de se colocar sempre de novo em atitude de conversão, de penitência.

A celebração da Penitência deveria ser, então, o desabrochar de sua vida de conversão ou de penitência. O sacramento da Penitência será o ponto de chegada de todo um processo de conversão, onde o cristão é reconciliado, recebe o perdão e a graça de viver em permanente atitude de conversão.

RELEITURA DO PASSADO À LUZ DO PRESENTE

Carlos Mesters

Jeremias quase morreu no calabouço (Jr 37, 20). Uma intervenção do próprio rei fez com que pudesse ficar preso no pátio da prisão, com direito a um pedaço de pão por dia (Jr 37, 21). Apesar de preso, ele continuava empenhando sua vida para que o povo não perdesse a esperança. Já tinha mandado escrever todos os oráculos, recebidos desde o momento em que fora chamado (Jr 30, 2; 36, 2.32). Agora, à luz da nova experiência que teve por ocasião da compra do terreno, começa a reler o que ele mesmo tinha dito e escrito anteriormente em outras circunstâncias.

Eis um exemplo dessa releitura. Logo no início da sua atividade, no embalo das reformas de Josias, Jeremias andou pelo Reino do Norte. Alimentava a esperança de que os exilados de 722 pudessem voltar da Assíria. Naquela ocasião pronunciou vários oráculos que se encontram atualmente nos capítulos 30 e 31. As palavras "Israel", "Samaria" e "Efraim" (Jr 31, 1.2.4.5.6.9) ainda mostram que o oráculo de Jr 31, 1-9, por exemplo, foi pronunciado inicialmente para o Reino do Norte.

Agora, diante da deportação do povo do Reino do Sul, Jeremias retoma esses mesmos oráculos de quase quarenta anos atrás e os aplica à nova situação. Ele faz isto da seguinte maneira: 1. Na introdução dos capítulos 30 e 31 ele acrescenta algumas vezes a palavra "Judá" (Jr 30,3.4.9). 2. Ao longo dos dois capítulos, ele acrescenta algum oráculo próprio para Judá (Jr 31, 23-26). 3. No fim, ele termina com um oráculo sobretudo o futuro de Jerusalém (Jr 31,38-40). Assim, aquilo que foi escrito para Israel serve agora como espelho para Judá.

Vamos também nós ler este mesmo oráculo com a mesma preocupação de Jeremias. Aquilo que, inicialmente, foi escrito para Israel, serviu para animar a esperança de Judá. Aquilo que foi atualizado para Judá, serve agora como espelho para animar a nossa esperança:

Nesse tempo, oráculo de Javé, eu serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.

Assim disse Javé: O povo que escapa da espada encontra graça no deserto! Israel caminha para o seu repouso.

De longe, Javé lhe apareceu: Eu amei você com amor eterno, por isso conservei o meu amor por você.

Eu vou reconstruí-la, e você ficará construída, Virgem de Israel! Você há de sair novamente enfeitada e com pandeiros os grupos que dançam.

De novo plantará vinhedos sobre as colinas da Samaria: e os que plantarem, eles mesmos colherão.

Chegará o dia em que os guardas gritarão na montanha de Efraim: "De pé! Vamos a Sião visitar Javé, o nosso Deus!"

NÃO QUERIA O CÉU JUNTO COM OS CRISTÃOS

Padre Bartolomeu se mandou para enriquecer - O nome de família era Las Casas, sacerdote espanhol, no tempo da "descoberta" da América. Padre bem pecador, inserido no contexto colonialista, lutando por seu lugar ao sol dentro do sistema, sonhando ficar rico na colônia. Bartolomeu de las Casas meteu-se no navio com os "descobridores" e se mandou para o México. Sem maiores conflitos interiores, apoderou-se de terras e fez-se senhor de índios cativos. Suas searas se multiplicavam, os celeiros ficavam pequenos. Bartolomeu enriquecia, era um vencedor!

Esses profetas perturbando as consciências - Bartolomeu de las Casas estava presente na missa que estragou sua empresa agro-escravagista. No sermão, um Frei Montesinos, demonstrando que, em qualquer tempo, é possível entender direito o Evangelho, começou a fazer perguntas incômodas: "Com que direito haveis desencadeado guerra atroz contra essas gentes que viviam pacificamente em seu próprio país? Por que os deixais em semelhante estado de exploração? Vós os matais a exigir que vos tragam diariamente seu ouro. Acaso não são eles homens? Acaso não possuem razão e alma? Não é vossa obrigação amá-los como a vós próprios? Podeis estar certos de que, nessas condições, não tereis maiores possibilidades de salvação do que um mouro ou um turco..."

O santo frade voltou à carga - Pela primeira vez, na história do Novo Mundo, erguia-se pública e deliberadamente uma voz em defesa dos índios. No domingo seguinte, mesmo ameaçado, Frei Antônio Montesinos voltou à carga com firmeza. Ao final do sermão concluiu desiludido: "Sou a voz que clama no deserto..." Mas estava enganado. Entre os colonos que permaneciam sentados nos rústicos bancos da pequena igreja, estarrecidos e indignados, estava Bartolomeu de las Casas. As palavras rispidas de Montesinos o chocaram profundamente. Estava começando ali a primeira fase de uma conversão que iria durar três anos - até 1514, quando Las Casas abriria mão de suas posses e escravos índios, dando a guinada que o transformaria numa das figuras mais polêmicas e importantes do século XVI.

Um quinto evangelho da indignação profética - Frei Bartolomeu escreveu um livrinho, que ele mesmo chamou *Brevíssima relação da destruição das Índias*, que é, sem exagero, um dos mais importantes livros na literatura universal: um quinto evangelho de indignação profética e clamor iracundo por respeito aos fracos. Na *Brevíssima Relação*, Las Casas descreve como os espanhóis cristãos trataram os índios: crueldade que não chamamos feroz para não ofender as feras. Afirma Las Casas: "Outra coisa não fazem senão matar, trucidar e torturar o povo desses países..."

Água Benta antes da execução - Um dos episódios narrados por Las Casas na *Brevíssima Relação:* "Certo cacique fugia sempre dos espanhóis e se defendia contra eles, toda vez que os encontrava. Por fim, foi preso com toda a sua gente e queimado vivo. Quando estava atado ao tronco da execução, um religioso de São Francisco - homem santo - lhe disse algumas coisas de Deus e de nossa Fé que lhe pudessem ser úteis no pequeno espaço que os carrascos lhe davam. Se ele quisesse crer no que lhe dizia, iria para o céu, onde estão a glória e o repouso eterno; e se não acreditasse, iria para o inferno, a fim de ser perpetuamente atormentado".

O cacique preferiu o inferno longe dos cristãos - "Aquele cacique, após ter pensado algum tempo na proposta do frade franciscano, perguntou ao religioso se os cristãos iriam para o céu. O religioso respondeu que sim, desde que fossem bons. O cacique confessou imediatamente, sem mais pensar, que não queria absolutamente ir para o céu. Queria ir para o inferno, a fim de não se encontrar no lugar em que tal gente se encontrasse". (FLT)

IMAGEM DE UM SEMPRE SONHO

1. Sérios, dignos, impecáveis, sentaram-se à grande mesa os representantes das Nações Unidas. A História é a mestra da vida, afirmou Cicero. Se formos sensatos, se formos dóceis, se formos solidários. Três milênios de civilização, dos quais dois mil anos marcados com a mensagem de Cristo, e o que aprendemos? e que conseqüências tiveram para nossa utopia da Paz universal? Presentes quase todos os Povos da terra, processam-se, em longas discussões nas quais se mesclam grandes ideais e mesquinhos egoísmos, os mais empenhados esforços à procura da Paz para o mundo.

2. Deus está presente em todos os corações. Também nos corações daqueles que se dizem sem Deus. Essa inquietação universal supõe, insinua, postula uma referência absoluta. Também está presente Deus que, na plenitude dos tempos, realizou a sua entrada pessoal, participativa, definitiva, no seio da humanidade. A atmosfera reinante na grande assembléia que sonha a grande utopia, está carregada do Amor de Deus. Não é preciso mencionar o nome de Deus e do seu Cristo. Basta a transcendência do Amor. Quem está no Amor, está em Deus.

3. E Deus está nele. Auscultando os vaivéns da História e do Homem, os homens de boa vontade tentam escrever uma nova História. Conseguirão? É preciso tentar. É preciso delimitar com toda clareza o misterioso e sublime território da dignidade humana. Mesmo sem lembrar que o homem é a imagem e semelhança de Deus. Que o Cristo é a imagem visível do Deus invisível. Que em Cristo se unem Deus e Homem, para a grandeza do Homem como expressão concreta do Amor de Deus. Assim nasceu, assim vive a Declaração Universal dos Direitos Humanos. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

GRANDE SINAL NO CÉU APARECEU

• Na Solenidade da Assunção de Nossa Senhora a Liturgia emprega na entrada o verso do Apocalipse: "Grande sinal apareceu no céu: uma mulher que tem o Sol por manto, a Lua sob os pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas" (Apc 12,1)

• Para o autor do Apocalipse esta mulher é a Igreja, resplandecente de beleza, sinal da glória de Deus para o mundo. Por suas obras de graça e santidade a Igreja glorifica o Pai que está nos céus.

• Mas como Maria SSma foi sempre entendida como símbolo e sinal da Igreja, podemos aplicar-lhe, como faz a Liturgia, o grande sinal que apareceu no céu. Por sua vocação de Mãe de Jesus ou de Mãe de Deus (como precisou o Concílio de Éfeso) deve brilhar no ser de Maria a plenitude da divindade que habita em Jesus. Sol, lua e estrelas são símbolos do esplendor de graças que adornam a pessoa de Maria.

• Maria é a aurora do Sol nascente - Jesus Cristo. Por disposição gratuita de Deus, Maria aparece no céu, como um espetáculo singular para toda a criação. Enfeitam-na os astros mais importantes que são o Sol e a Lua. Enfeitam-na ainda numa visão do passado que aponta o futuro, as Doze tribos de Israel, simbolizadas em doze estrelas que são, numa projeção da Nova Aliança, os doze apóstolos escolhidos por Jesus Cristo.

• Maria SSma é a mulher privilegiada que, através de Jesus Cristo, seu Filho, une estreita e inseparavelmente os dois Testamentos. Maria colabora com Jesus Cristo para destruir a parede que separava o antigo e o novo Israel, para reconciliar os homens entre si e todos os homens com Deus.

• Na hora em que deu o seu sim ao anjo Gabriel (cf Luc 1,35), Maria se inseriu definitivamente no mistério da salvação, tanto mistério de Cristo, único salvador da humanidade, único medianeiro entre os homens e Deus, como mistério da Igreja, corpo de Cristo que se estende de geração em geração.

• Por isto ela pode dizer de si mesma, com humildade e verdade: "Doravante todas as gerações me proclamarão bem-aventurada porque o todo-poderoso fez por mim grandes coisas." (Luc 1,48-49).

• Para compreendermos o mistério de Maria SSma. só há um caminho: crescermos na penetração do mistério da salvação em Cristo e na Igreja. Veremos então que não é possível pôr a devoção da Nossa Senhora em contraste com seu Filho Jesus Cristo; veremos que a humilde teologia do Povo simples tem razão em criar novos títulos para engrandecer aquela que Deus mesmo engrandeceu.

• O grande sinal que apareceu no céu - quer o entendamos como referente à Igreja, quer o apliquemos a Maria SSma - tem sua razão de ser no próprio plano de Amor de Deus. Porque tanto Maria SSma. -, Mãe de Jesus, como a Igreja, corpo de Jesus, só existem a partir de Jesus, com Jesus e para Jesus. (A.H.)

21° DOMINGO DO TEMPO COMUM (22.08.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "CRIAR COMUNHÃO", LP - "Tua Palavra Permanece"; Ed. Paulinas

LINHAS PASTORAIS

1. CANTO DE ENTRADA

Javé, o Deus dos pobres, do Povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor./ Pra nos dar esperança e contar com sua mão, na construção do Reino: Reino novo, Povo irmão!
1. Sua mão sustenta o pobre, ninguém fica ao desabrigo:/ Dá sustento a quem tem forme com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão;/ Ouve o grito do oprimido, que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, mostra ao forte o seu poder./ Dos pequenos é defesa: deixa a vida florescer.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus é aquele que se pôs a serviço do Pai para comunicar a todos a Vida. Seu projeto é realizar o desejo do Pai, que é salvar a todos. Os que assumem com Ele esse Projeto recebem o poder de provocar um julgamento em torno do que favorece ou impede a vida. Abraçar este projeto implica em enfrentar as forças da morte. Mas nesta luta podemos contar com a força de Deus. E por isso, não devemos ter medo de nada: nem as forças do Mal nos poderão atingir. E quem reconhece o Cristo partilha do seu sofrimento, sim, mas também da força que Ele representa e que Ele transmite aos seus seguidores: a força do próprio Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos as nossas culpas, e arrependidos de nossos pecados, peçamos perdão a Deus e aos irmãos. (Pausa para revisão de vida...)
Eu canto a alegria, Senhor,/ de ser perdoado no amor! (bis)
1. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, tende piedade de nós! (bis)
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão/ e paz na terra ao Homem nosso irmão! (bis)
1. Senhor, Deus Pai, Criador Onipotente,/ nós vos louvamos e vos bendizemos,/ por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai,/ nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo,/ feito nosso Irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor,/ nós vos adoramos e vos glorificamos,/ por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e ao Filho sejam dadas,/ glória ao Espírito Santo sem cessar,/ agora e para sempre, por toda a eternidade.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis num só desejo, dai ao vosso Povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O exercício do poder deve procurar o bem comum. Quando os que governam buscam os seus interesses e não os do Povo, Deus intervém, através de seus profetas, no campo político, econômico e social, para que a justiça e o direito sejam respeitados e o Povo tenha vida.
L. Leitura do livro do profeta Isaías (22, 19-23)
Assim diz o Senhor a Sobna, o administrador do palácio: "Eu te vou destituir do cargo e demitir do posto que ocupas. No mesmo dia chamarei meu servo Eliacim, filho de Helcias. Vou revesti-lo com tua túnica e cingi-lo firmemente com tua faixa; porei na sua mão a tua autoridade. Ele será um pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá. Colocarei na sua mão a chave da casa de Davi: se ele abrir, ninguém poderá fechar, e se ele fechar, ninguém poderá abrir. Eu o tornarei firme como um prego que se crava em lugar seguro, e ele terá um lugar de honra na sua casa paterna" - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 137)

C. Se gritamos ao Senhor, Ele nos escuta; se confiamos que Ele caminha à nossa frente e nos dispomos a lutar, Ele nos faz reconquistar a Vida. Com alegria cantemos a vitória da vida sobre a morte.
Quem semeia em lágrimas,/ entre sorrisos colherá!
Sl.1. Ó Senhor, de coração eu vos dou graças,/ porque ouvistes as palavras dos meus lábios!// Perante os vossos anjos vou cantar-vos/ e ante o vosso templo vou prostrar-me.
Eu agradeço vosso amor, vossa verdade, porque fizestes muito mais que prometestes;/ // naquele dia em que gritei, vós me escutastes/ e aumentastes o vigor da minha alma.
3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres/ e de longe reconhece os orgulhosos.// Completai em mim a obra começada./ Ó Senhor, vossa bondade é para sempre!

9. SEGUNDA LEITURA

C. O amor de Deus é para todos. E os cristãos têm a consciência disso: Descobriram que todos são convocados, - por misericórdia divina que supera os limites e rejeição -, à salvação e à vida.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (11, 33-36) - Irmãos: o abismo da riqueza, da sabedoria e da ciência de Deus! Como é difícil entender as suas decisões e compreender os seus caminhos! Pois quem pode entender o pensamento do Senhor? Ou quem se tornou seu conselheiro? Ou quem primeiro lhe deu alguma coisa para ter direito à retribuição? Porque tudo vem dele, e existe por ele e para ele. A ele a glória pelos séculos! Amém. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. É na medida em que vamos nos identificando com Jesus, assimilando o seu projeto e escolhendo a Vida, ficamos sabendo quem é Jesus, tornamo-nos construtores do mundo novo e capazes de vencer as forças do mal, que tramam contra a vida dos pobres.
Aleluía! Aleluía! Aleluía! (bis)
Bem-aventurado quem tem misericórdia,/ pois a misericórdia do meu coração terá.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (16, 13-20)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus chegou à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Eles responderam: 'Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Respondendo, Jesus lhe disse: "Você é feliz, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que lhe revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. Por isso eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder da morte nunca poderá vencê-la. Eu lhe darei as chaves do Reino do Céu e o que você ligar na tera será ligado no céu, e o que você desligar na terra será desligado no céu". Jesus, então, ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO-PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio, também, no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos e irmãs, suplicando ao Senhor que escute a nossa prece.
L1. Pelo Papa João Paulo II, a fim de que, seguindo as pegadas de Pedro, reconheça Jesus e o anuncie aos homens, para confirmar a fé de toda a Igreja, rezemos ao Senhor:
P. Ó Senhor, escutai a nossa prece! (bis)
L2. Para que padres e diáconos, frades e freiras, pais e mães e, os leigos engajados fortaleçam sua vocação-missão pela oração constante e a ação missionária e libertadora, rezemos ao Senhor:
L3. Por todos os seminaristas, para que perseverem e, animados pela força do Cristo e o apoio das Comunidades, cresçam sempre mais no chamado que o Senhor lhes fez para o serviço dos irmãos, rezemos ao Senhor:
L4. Para que o Amor e a Amizade vividos na Comunidade não se limitem às reuniões, encontros e celebrações, mas se estendam no dia-a-dia entre as famílias, os vizinhos e a todos os membros da Igreja, rezemos ao Senhor:
(outras intenções da comunidade...)
S. Ó Pai, que revelastes a Pedro o segredo de vosso Filho Jesus, fortalecei a nossa fé, para que possamos confessá-lo Filho de Deus Vivo e nosso Salvador. Ele que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

A partilha começa na mesa, a justiça é rebento e certeza,/ de quem luta e abraça a razão de fazer do Pão comunhão. (bis)
1. Acredito que a força do Povo forjará e fará o mundo novo,/ porque o Pai é presença maior, que caminha no meio de nós. (bis)
2. Que o pão seja farto na mesa, que a fome, ódio e tristeza,/ dê espaço e crie esperança pra fazer neste mundo mudança. (bis)
3. Ofertamos o Pão sacramento e as mãos calejadas também,/ que constroem fraternidade com a força da comunidade. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para vós um Povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo é o Senhor/ todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. O nosso Deus, com amor sem medida, chamou-nos à vida, nos deu muitos dons./ Nossa resposta ao amor será feita, se a nossa colheita mostrar frutos bons.
Mas é preciso que o fruto se parta/ e se reparta na mesa do amor! (bis)
2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir./ Comprometer-se com a vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.
3. Os grãos de trigo, em farinha se tornam, depois se transformam em vida no pão./ Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor, e transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Nós, os cristãos, que fazemos parte da Igreja e nos reunimos todos os domingos para a Eucaristia, devemos ser os primeiros a perguntar-nos: "Quem é Jesus para mim?" E para responder, não é preciso procurar na memória alguma fórmula de catecismo aprendida na infância. Só pode responder a esta pergunta quem se encontrou com Ele, quem fez uma experiência pessoal dele. Muitas vezes este encontro se dá numa vida de oração ligada à ação, ou através do testemunho de outros cristãos. Que Jesus não seja um Deus distante em nossa vida. Deus é Pai amoroso e com Jesus, nosso Irmão está sempre próximo de nós. Confirmemos, pois, na fé os nossos irmãos e ajudemos aos que ainda não têm fé a encontrar Jesus, que é a resposta para as perguntas de nossa vida.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor sempre vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO FINAL

1. O Senhor me chamou a trabalhar, a Messe é grande a ceifar./ A ceifar o Senhor me chamou - "Senhor, aqui estou!
Vai trabalhar pelo mundo afora! Eu estarei até o fim contigo./ Está na hora, o Senhor me chamou: "Senhor, aqui estou!
2. Teu irmão à tua porta vem bater. Não vá fechar teu coração!/ Teu irmão à tua porta vem bater: vai logo socorrer.
3. Dom de Amor é a vida entregar, falou Jesus e assim o fez./ Dom de Amor é a Vida entregar, chegou a minha vez.
4. Todo bem que na terra alguém fizer, Jesus no céu vai premiar./ Cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 2Cor 10,17-11, 2; Mt 13, 44-45 (Santa Rosa de Lima, padroeira da América Latina)
3ª feira: Ap 21, 9b-14; Jo 1,45-51 (S. Bartolomeu, Apóstolo)
4ª feira: 1Ts 2, 9-13; Mt 23, 27-32
5ª feira: 1Ts 3, 7-13; Mt 24, 42-51
6ª feira: 1Ts 4, 1-8; Mt 25, 1-13 (Santa Mônica)
Sábado: 1Ts 4, 1-8; Mt 25, 14-30 (Santo Agostinho)
Domingo: Jr 20, 7-9; Rm 12, 1-2; Mt 16, 21-27 (Dia Nacional do Catequista)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIRÃO

29 DE AGOSTO DE 1993 - ANO 20 Nº 1132
Caixa Postal 77.285 - Tel.(021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

SERMÃO AINDA NÃO É CONVERSÃO

A Imagem de Fátima no meio de nós - Estes dias em que são preparadas as FOLHAS de agosto, peregrinava pelo Brasil a Imagem de Nossa Senhora de Fátima. Na aparência daquela imagem, Nossa Senhora teria aparecido aos pastores Francisco, Jacinto e Lúcia, na Cova da Iria, em Portugal. A romaria, nas recepções oficiais por aí, teve a presença de autoridades locais. e discursos também. Um deles rezava assim: "Sou católico, apostólico, romano e acredito na existência de um ente superior, que nós católicos chamamos de Deus e que guia a vida terrena na direção de nossa vida espiritual futura".

Assim prosseguiu o sermão da autoridade - "Nós, pobres mortais, temos uma idéia de Deus como sendo a nossa imagem. É bom não esquecermos que estamos numa constelação de quinta grandeza e a milhões de anos, na velocidade da luz, de distância de outras constelações semelhantes, maiores ou menores. Diante disso, só podemos pensar que Deus existe, que criou tudo isso e que somos apenas pequeno grão de areia, em face dessa força que criou o mundo".

Corria sangue da hóstia consagrada - Diz a lenda que, nos tempos de Luís IX, rei da França e santo canonizado pela Igreja, espalhou-se em Paris que os fiéis viam escorrer sangue da hóstia consagrada, quando determinado sacerdote piedoso celebrava a missa. Os ministros instaram para que o rei, homem de reconhecida piedade, fosse também assistir ao milagre. O rei Luís IX teria respondido: "Vão vocês, eu não vou, minha fé não precisa de milagres".

Bilhões e bilhões de anos-luz - Retornando ao fervor da nossa autoridade: ultimamente os cientistas descobriram corpos celestes, chamados *quasars*, que distam da terra 18 bilhões de anos-luz. Tão longe se encontram que sua irradiação, percorrendo o espaço a uma velocidade de 200 mil quilômetros por segundo, demorou 18 bilhões de anos para chegar até nós. De fato, o firmamento é imenso e nós somos pequeninos grãos de areia. Logo, Deus existe!

Evangelho não é conclusão de silogismos - Será esta a idéia de Deus que nos faz comprometidos? Foi jogando em cima de nós a tremenda desproporção de sua grandeza que Deus se revelou aos pequenos seres humanos? A fé seria convencimento matemático ou dom de Deus, pedido e, de certa forma, merecido por nós? Posso estar logicamente convencido da necessidade de um Criador. Mas isso pode ainda não ter nada a ver com meus objetivos pessoais.

Explicação ainda não é conversão - A idéia de Deus, causa primeira das grandezas existentes, é meramente cerebral e diz respeito à necessidade de compreender e explicar. Deus é então definido apenas como conclusão de raciocínio. Mais que a grandeza do firmamento, quem nos diz quem é Deus é Jesus Cristo, pois é quem o conhece. Para falar do Pai, Cristo não apelou para a imensidão divina a fim de obrigar nossa lógica a render-se. Ao contrário, sendo ele o próprio Deus, escondeu sua grandeza e fez-se pequeno e obediente.

Isso para não forçar nossa liberdade - Deus, revelado em Cristo, deixa de lado as grandezas astronômicas distantes e ensina que o homem não é apenas pequenino grão de areia. Fazendo-se um de nós, Jesus ensina que é na face do homem e não na distância dos astros que devemos procurar a presença divina. O Evangelho é claro e não nos deixa enganarmos: adorar a Deus não é capitular diante de sua grandeza, mas construir a imagem de Deus na face do homem. Daí que agradar a Deus não é concluir raciocínios mas renunciar às ambições, pondo nossa vida a serviço da honestidade cristã e da igualdade fraterna. (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

CONVERSÃO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Para conhecermos melhor o sacramento da Penitência e valorizá-lo em nossa vida cristã, precisamos aprofundar mais ainda a noção de conversão.

Quando ouvimos a palavra conversão, pensamos logo em deixar o mal, o pecado. A conversão é muito mais.

Na conversão podemos distinguir dois aspectos, ou duas etapas: é um voltar e um voltar-se ou dirigir para. O primeiro aspecto tem como ponto de partida a separação de Deus, a situação de distanciamento de Deus. Então, a primeira etapa da conversão é a volta à amizade, à comunhão com Deus. Em termos tradicionais, podemos dizer que é a recuperação da graça santificante.

Mas esta etapa é como que a plataforma de lançamento para uma realidade muito mais ampla, muito mais sublime. O ideal do ser humano, sua vocação é a perfeição, como diz Jesus: "Sede perfeitos como o Pai celeste é perfeito" (Mt 5, 48). "Sede santos como ele é santo" (cf. 1Pd 1, 16). "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (cf. Jo 13, 34).

A partir dessa realidade de comunhão com Deus, do ser filho e filha no Filho, começa o fascínio da vocação cristã. A pessoa se volta, dirige-se cada vez mais para Deus, torna-se sempre mais semelhante a ele. Isso vai ao infinito. É o mergulho no infinito da vida e do amor do Deus Trindade. O converter-se a Deus, o voltar-se sem medidas para Deus é, então, a própria vocação do ser humano.

Existem várias maneiras de a Igreja e o cristão praticarem a penitência. Eles poderão fazê-lo na aceitação dos sofrimentos em união com os de Cristo. Sinais de conversão poderão ser as obras de misericórdia e de caridade, bem como a vivência segundo o Evangelho.

Outra coisa é celebrar a penitência. A Igreja celebra a penitência, em atitude de conversão, quando os fiéis se confessam pecadores, quando eles pedem perdão a Deus e aos irmãos de suas faltas. Poderão fazê-lo por celebrações penitenciais, pela proclamação da Palavra de Deus, pela oração e a valorização dos elementos penitenciais da Missa. (Cf. Novo Ritual da Penitência, n. 4).

O primeiro e fundamental sacramento da Penitência ou Conversão é, sem dúvida, o Batismo, no qual o cristão é perdoado e reconciliado por Deus. A Eucaristia constitui outro meio de reconciliação e perdão, pois todas as vezes que a Igreja celebra a Morte e a Ressurreição de Cristo, comemora o Sangue da Nova aliança derramado para remissão dos pecados.

Mas o cristão, apesar de batizado, pode cair muitas vezes em pecado. Ele se desorienta em sua vocação integral ou enfraquece sua opção fundamental de adesão à Aliança. Existe, então, um segundo sacramento da Penitência ou Conversão. É o sacramento da Reconversão ou da Conversão em crescimento.

No caso de separação de Deus, será o sacramento da volta, da re-conversão, do perdão, da graça. No caso da tomada de consciência de sua ingratidão e não correspondência ao dom Deus, será o sacramento da conversão em crescimento.

A SEGUNDA DEPORTAÇÃO PRA O EXÍLIO

Carlos Mesters

Depois de ter invadido e destruído a cidade de Jerusalém, o comandante do exército da Babilônia prendeu as poucas lideranças que ainda sobravam na cidade: dois sacerdotes, três guardas das portas, um eunuco, que era chefe dos guerreiros, cinco conselheiros do rei, o secretário do chefe do exército e mais sessenta homens do povo (2Rs 25,18-19; Jr 52,24-25). Todos eles foram assassinados por ordem de Nabucodonosor (2Rs 25,20-21; Jr 52,26-27)! "O resto da população que tinha ficado na cidade, os desertores que haviam passado para o lado do rei da Babilônia e o resto da multidão", todos eles e mais "uma parte dos pobres do país", foram levados para o exílio (2Rs 25,11; Jr 52,15). Outra parte dos pobres ficou no país (Jr 52,16).

Esta foi a segunda deportação para o exílio da Babilônia. É bom lembrar as profundas diferenças que havia entre as duas deportações:

1. No nível da memória: Os da primeira deportação levavam consigo na memória a imagem do Templo e do culto funcionando perfeitamente! Uma garantia, assim pensavam, de que Deus continuava com o povo e de que em breve levaria o povo de volta. Os da segunda deportação levavam na memória as imagens da destruição da cidade e do Templo, da morte e do fracasso. A frustração total!

2. No nível social: Os da primeira deportação eram quase todos das lideranças. Gente que pertencia à classe dirigente, a classe que mais se identificava com a ideologia da monarquia. Na segunda deportação não havia lideranças. A maioria era dos pobres, dos refugiados, dos que vinham do interior.

3. No nível da consciência: Como vimos, muitos da primeira deportação continuavam a pensar como antes. Não concordavam com Jeremias, mandavam recados contra ele e continuavam alimentando o falso sonho que tinha levado o povo à ruína. Gente cega, incapaz de fazer uma boa revisão! Na segunda deportação, havia mais gente dos grupos que queriam a renovação e a mudança.

Assim, dentro do cativeiro, continuava a tensão entre os dois tipos de figos: os figos podres e os figos bons. De um lado, os que consideravam o cativeiro como um imprevisto que não fazia parte do plano de Deus. Não viam nele nenhum apelo de Deus, e diziam: temos de voltar ao que era antes, ao tempo da monarquia. Do outro lado, os que procuravam ler a vontade de Deus nos próprios acontecimentos do cativeiro, e diziam: temos de encontrar uma nova maneira de conviver que nos permita ser fiéis à Aliança. Entre estes últimos estavam Godolias e Jeremias.

Jeremias ficou no pátio da prisão, aguardando a invasão da cidade pelo exército da Babilônia (Jr 38,28). Nabucodonosor tinha deixado ordem com o general, para que deixasse Jeremias solto e não o maltratasse (Jr 39,11-12). Mas o general só chegou um mês depois que a cidade tinha sido tomada (2Rs 25,3 e8). Na confusão, Jeremias foi feito prisioneiro e já se encontrava em Rama, ao norte de Jerusalém, à espera da partida da caravana para o exílio. O general mandou que ele fosse solto e levado de volta para Jerusalém (Jr 40,1).

NAS TREVAS DA NOITE, A ESPADA VIRAVA CRUZ

Quanto mais velho melhor - O aforisma dos bons vinhos vale, noutro sentido, também para as pessoas. Os grandes homens, as grandes personalidades ficam cada vez maiores, com o passar do tempo. É o caso de Bartolomeu de las Casas. Las Casas foi missionário dominicano, ao tempo da conquista espanhola da América Central. Foi ainda, segundo o renomado estudioso americano C.W. Ceram, "o último homem que levantou-se na América colonial e acusou os conquistadores dos crimes monstruosos que eles cometeram contra o homem vermelho". Em poucas décadas, foram assassinados milhões de índios e aniquilados centenas de povos e culturas. A espada na frente matando, a cruz atrás batizando.

"Levem sua Bíblia de volta!" - O herói santo da América colonial traz de volta a observação irada das comunidades indígenas da América Central, quando o Papa as visitou. As comunidades indígenas da Bolívia e do Peru decidiram aproveitar aquela visita do Papa para devolver-lhe a Bíblia a qual, segundo os índios, em cinco século ão trouxe amor, nem paz, nem justiça. "Por favor, leve sua Bíblia de volta e a dê de presente aos nossos opressores, cujos corações e cérebros precisam mais de seus preceitos morais".

De dia matavam o corpo, de noite atacavam a alma - Os índios latino-americanos salientam que, apesar das enormes riquezas naturais de seus países, eles são 'povos famintos, doentes, ignorantes e fanatizados por esta ou aquela seita'. Continuam os dizimados descendentes dos nossos índios: "Como parte do intercâmbio comercial imposto, recebemos a Bíblia, que foi arma ideologia do assalto colonialista. A espada espanhola que de dia atacava e matavas o corpo do índio, à noite se tornava a cruz que atacava suas almas". Continuam estes mais oprimidos dos oprimidos: "A Igreja, queira ou não, terá que decidir: continua defendendo a Europa, opressora dos pobres, produtora da morte, ou se coloca ao lado dos povos colonizados pela Europa, junto dos que sofrem, e defende a vida deles!"

Primeiro os batizam, depois os escravizam - Vamos ao trecho do mencionado estudioso C.W. Ceram, citando passagem do livro de Bartolomeu de las Casas, chamado *Brevíssimo Relato da Destruição das Índias:* "O que fazem os espanhóis com essa gente. Primeiro os batizam, depois os escravizam e metem a ferros homens, mulheres e crianças, a fim de trabalharem nos campos e nas minas... Há 40 anos, os espahóis não têm feito e continuam fazendo com eles outra coisa senão dilacerar seus corpos, açoitá-los, torturá-los, enforcá-los e, através de formas antigas e novas de tortura, das quais antes coisa igual nunca se viu, ouviu ou leu, da forma mais cruel aniquilá-los da face da terra".

Dos milhões só restam centenas - Prossegue o deoimento de Las Casas: "Daquela forma, os espanhóis conseguiram que, dos mais de três milhões de pessoas que encontrei nesta ilha, agora só restem algumas centenas... Podemos citar como fato certo e verdadeiro: nestes 40 anos, através de procedimentos tirânicos e diabólicos dos cristãos, mais de 12 milhões de homens, mulheres e crianças foram levados ao matadouro, da forma mais cruel e sem escrúpulos... Eles apostavam uns com os outros quem, dentre eles, conseguia cortar um índio ao meio, com um só golpe de espada; quem era capaz de atravessar a cabeça de um índio com um só golpe de lança; quem tinha força para arrancar, no muque, as entranhas de um índio". E outras perversidades que fazem vergonha citar.

Onde estavam os profissionais da religião? Será presunção exclamar que teríamos sido cristãos perfeitos, se vivêssemos naqueles tempos. Esconjurar que, como homens da Igreja, não nos teríamos deixado envolver por razões colonialistas e teríamos dado, não testemunho da crueldade ou da indiferença, mas do fermento perfeito modificando nossa massa e a dos outros. Será? Naqueles tempos, como hoje, viveram inumeráveis bons cristãos, preocupados com Deus e o próximo. Por que então foi possível sucederem ordens sociais tão distantes do Evangelho? As razões são muitas. Uma delas certamente terá sido a submissão da Igreja aos senhores deste mundo. (FLT)

IMAGEM DA LONGÍNQUA INTEGRAÇÃO

1. Quando chegaram os primeiros invasores, nada havia no descampado. Traziam coragem, traziam decisão. Na terra boa e acolhedora, começa a vida. Começa o casamento fecundo da terra e do trabalho. Constroem. Amam. Plantam. Agricultam. Um ano depois, dá-se o milagre das colheitas abundantes e promissoras. Deram-se as mãos alguns cearenses, alguns sergipanos, alguns baianos, alguns mineiros, tudo gente sofrida que nunca ouvira falar de cidadania nem de direitos humanos. Tudo gente nascida à margem, vivida à margem. Morrerá à margem.

2. À margem? como assim? pergunta o doutor, ouvindo o caso. O doutor não entende de Brasis. À margem no Ceará? em Sergipe? na Bahia? em Minas? O doutor viveu sempre nos grandes centros. Sempre gozou das vantagens da civilização e da cultura. Desde o berço de ouro até o gabinete granfino de político. Sempre conviveu com as elites culturais, políticas e empresariais. Mas V. Excia não lê jornais? nunca leu Os Sertões? Nunca leu José Américo de Almeida? Nunca leu José Lins do Rego? Nunca leu Guimarães Rosa? Nem Jorge Amado? Nem Amando Fontes?

3. O doutor é um cidadão lido e viajado. Leu tudo. Mas sempre com lentes européias ou norte-americanas. Pega a Constituição. Folheia alguns artigos. E brandindo-a para todos os funcionários, diz que na Carta Magna está a verdade do Brasil moderno. Com sua cultura. Sua civilização. Sua democracia. O doutror folheia mais e saboreia as belíssimas ficções da nossa Lei Magna. O doutor nunca subiu a uma favela? Nunca. O doutor nunca pisou os lugarejos perdidos do sertão? Nunca. O doutor nunca viu a miséria do seu Povo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

INEFÁVEL COMÉRCIO

● Antes de tirar conseqüências concretas do mistério da salvação em Jesus e, por isto mesmo, no seu corpo misterioso que é a Igreja, vale a pena observar ainda como o inefável comércio de Deus por Jesus Cristo no Espírito Santo com o homem-mulher se manifesta na Liturgia. A lei da oração exprime a lei da Fé. Tomemos, por acaso, o Advento.

● Na coleta do 1° domingo do Advento pedimos a Deus o desejo ardente de possuir o reino "para que, acorrendo com nossas boas obras, sejamos reunidos à sua direita na comunidade dos justos".

● Na coleta do 2° domingo do Advento pedimos a Deus que nenhuma atividade terrena nos impeça "de correr ao encontro do vosso Filho e de participar da plenitude da vida".

● Na coleta do 4° domingo do Advento pedimos a Deus que derrame sua graça em nossos corações "para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos por sua paixão e cruz à glória da ressurreição". Aí, como no Credo mais compridо, se exprime o mistério da salvação que nos foi merecido pela encarnação, pela paixão e cruz e, como fecho definitivo, pela ressurreição de Jesus.

● Na coleta da 2ª f. do Advento a Igreja pede a Deus que Cristo, ao chegar, "nos encontre vigilantes na oração e proclamando o seu louvor" (1ª semana), que "possamos celebrar de coração puro o grande mistério da encarnação" (2ª semana); que ilumine "as trevas de nosso coração com a visita"de Jesus (3ª semana).

● Na coleta da 3ª f. a Liturgia nos recorda que Deus, por meio de JC, nos transfigurou em nova criatura (3ª semana). Na coleta de 17 de dezembro a Liturgia se dirige a Deus como "criador e redentor" da humanidade e pede que Jesus Cristo que recebeu "nossa humanidade nos faça participar de sua vida divina".

● Na coleta de 18 de dezembro a Igreja pede a Deus conceda "aos que gememos sob o jugo do pecado, a graça de ser libertados pelo novo Natal" de Jesus Cristo; Na oração das ofertas pede participarmos "da eternidade" de Jesus Cristo "que, ao fazer-se mortal, nos libertou da morte".

● Na coleta de 22 de dezembro a Liturgia reza: "Deus de misericórdia, vendo o homem entregue à morte, quisestes salvá-lo pela vinda de vosso Filho: fazei que pela humilde proclamação do mistério da encarnação entremos em comunhão com o Redentor".

● Na coleta de 23 de dezembro a Igreja pede "a misericórdia do Verbo que se encarnou no seio da Viagem e quis viver entre nós". Na oração das ofertas pede que a celebração da Eucaristia "restabeleça nossa amizade" com Deus.

● Na coleta do dia 24 de dezembro a Liturgia pede a Jesus que, por sua chegada, renove as forças dos que nele confiam. No dia do Natal, na missa de noite, a oração das ofertas exprime com brevidade o inefável comérci ode Deus com o homem-mulher: "Acolhei, ó Deus, a oferenda da festa de hoje, na qual o céu e a terra trocam os seus dons (no texto latino: "per haec sacrosancta commercia") e dai-nos participar da divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade".

● cf coleta da Missa do Dia no Natal, excelente para compreender o inefável comércio. Disto não se tira nenhuma conseqüência? (A.H.)

22º DOMINGO DO TEMPO COMUM (29.08.1993)

Dia Nacional do Catequista
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa "Criar Comunhão" - LP "Tua Palavra Permanece"; Ed. Paulinas.

RITO FINAL

1. CANTO DE ENTRADA

Javé, o Deus dos pobres, do Povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor./ Pra nos dar esperança e contar com sua mão, na construção do Reino: Reino novo, Povo irmão.
1. Sua mão sustenta o pobre, ninguém fica ao desabrigo: Dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão;/ ouve o grito do oprimido, que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, mostra ao forte o seu poder./ Dos pequenos é defesa: deixa a vida florescer.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. O Senhor esteja convosco. P. ele está no meio de nós!
S. Neste Dia Nacional do Catequista renovemos todos o nosso compromisso de fidelidade ao Deus da vida e à sua Palavra que devemos anunciar.
P. Tenho que gritar, tenho que arriscar, ai de mim se não o faço?/ Como escapar de Ti, como calar, se tua voz arde em meu peito?// Tenho que andar, tenho que lutar, ai de mim se não o faço?/ Como escapar de Ti, como não falar, se tua voz me queima dentro?

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O caminho dos cristãos não é diferente do caminho de Jesus. É feito de incertezas, de lutas e sofrimentos, de perseguição e de cruz e de não-conformismo. Mas é caminho também de coragem e esperança, de vitórias, de ressurreição e de vida e de comopromisso com o projeto de Deus. Sendo assim é bom desconfiar de uma Igreja que não é perseguida ou que não conhece o martírio. A liturgia de hoje nos encoraja no testemunho cristão, evitando que a mediocridade, o medo, a timidez, o comodismo e a rotina nos conduzam a um beco sem saída. Todos nós somos desafiados e anunciar a Boa-Notícia do Evangelho aos pobres, somos chamados a ser catequistas que anunciam, denunciam e conduzem os irmãos a se comprometerem com o Projeto de Jesus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos e humilhados, peçamos perdão pelas muitas vezes que fomos infiéis aos apelos da Palavra de Deus, que deviamos anunciar ao mundo e calamos amedrontados, acovardados ou acomodados. (Pausa para revisão de vida)
1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa,/ porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão!
2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa,/ nós somos os vossos irmãos,/ que vêm pedir vosso perdão.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na Terra e no mar. (bis)/ E paz seja entre os hmens, que desejam amar. (bis)/ Glória sem fim será! (bis)
2. Glorificado seja o Cristo Redentor! (bis)/ Nascido entre os pobres, o Libertador! (bis)/ Glória sem fim, Senhor! (bis)
3. Glória ao divino Espírito de graça e luz. (bis)/ força que nos sustenta, livra e conduz. (bis)/ Glória sem fim, Jesus! (bis)
4. No céu cantam os Anjos e na terra o Povo, (bis)/ unidos na esperança de um mundo novo. (bis)/ Glória sem fim, te louvo! (bis)
5. Aleluia. Aleluia. Aleluia! (bis)/ De Justiça e glória a terra se encherá. (bis)/ Amém. Aleluia! (bis).

6. COLETA

S. Oremos: Deus do Universo, fonte de todo o bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LINHAS PASTORAIS

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta percebe os anseios do Povo por liberdade e vida. Mas sente medo de anunciar e quer renunciar. Mas uma força maior, a força de Deus e da sua Palavra, o invade e impele. Por isso clama, acusa, confia.
L. Leitura do livro do profeta Jeremias (20,7-9). Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir; tu me agarraste e venceste. Tornei-me o alvo constante das caçoadas, todos me desprezam. Pois todas as vezes que falo, devo gritar, devo proclamar: "Violência e opressão!" Sim, a palavra do Senhor me trouxe insultos e desprezos, todos os dias. Mesmo quando pensava: 'Não vou mais lembrar-me dele, não quero mais falar em seu nome', então ela se tornava, no meu íntimo, como fogo a queimar, como fogo reprimido dos meus ossos; eu fazia força para suportá-lo, mas não conseguia. - Palavra do Senhor.
P. Graças a deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 62)

C. Pelo Batismo nos tornamos profetas para anunciar mais por ações e testemunho de vida, do que por palavras. Cantemos salmos, louvando a Deus pelas maravilhas que realiza no meio de nós e através de nós. Quem semeia entre lágrimas,/ entre sorrisos colherá!
Sl. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus!/ Desde a aurora ansioso vos busco!// A minh'alma tem sede de vós,/ como terra sedenta e sem água!// Venho, assim, contemplar-vos no templo,// para ver vossa glória e poder.
2. Vosso amor vale mais do que a vida:/ e por isso meus lábios vos louvam.// Quero, assim, vos louvar pela vida/ e elevar para vós minhas mãos!// A minh'alma será saciada/ como em grande banquete de festa.
3. Cantará a alegria em meus lábios,/ ao cantar para vós meu louvor!// Para mim fostes sempre um socorro;/ de vossas asas à sombra eu exulto!// Minha alma se agarra em vós;/ com poder vossa mão me sustenta.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Cada cristão é, ao mesmo tempo, sacerdote, oferta e templo, oferecendo a si próprio como único sacrifício que Deus aceita. A oferta que agrada a Deus é o compromisso e a luta pelo que promove e sustenta a vida.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (12, 1-2) - Irmãos: Pela misericórdia de Deus, peço que se ofereçam a si mesmos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto espiritual de vocês. E não sigam os modelos deste mundo, mas se transformem pela renovação do espírito, para que possam conhecer qual é a vontade de Deus, o que lhe é agradável, o que é bom e perfeito. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Seguir a Jesus é adesão pessoal que implica renúncia, aceitação e compromisso. Do cristão é exigido que deixe de lado toda ambição pessoal e, enfrente, como Jesus, o sofrimento, a perseguição e a morte.
Aleluia! Aleluiá! Aleluia! (bis)
Bem-aventurado quem tem misericórdia,/ pois misericórdia do meu coração terá.

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo por Mateus (16, 21-27)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que devia ir à Jerusalém e sofrer muito da parte dos anciãos, dos sumos sacerdotes e dos doutores da Lei, e que devia ser morto e ressuscitar no terceiro dia. Então Pedro tomou Jesus à parte e começou a repreendê-lo, dizendo: "Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isso nunca te aconteça!" Jesus, porém, voltou-se para Pedro, e disse: "Vá para longe, Satanás! Você é para mim uma pedra de tropeço porque não pensa como Deus, e sim como os homens!" Então Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida vai perdê-la: e quem perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la. De fato, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro mas perder a sua vida? O que poderá alguém dar em troca de sua vida? Porque o filho do Homem virá na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com a sua conduta". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês creem em Deus, Pai de todo os homens, criador de todas as coisas e fonte de todo amor?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês créem em seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor e mestre, que morreu e ressuscitou para nos fazer participar de sua Vida?
S. Vocês crêem no Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho, que habita em nós e entre nós constrói a unidade?
S. Vocês crêem que, na amizade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, formamos a Igreja de todos os irmãos e que nosso amor se estende a todos os homens?
S. Vocês crêem que fomos salvos do mal e da morte e que, tenho ingressado na vida nova, ressuscitaremos no último dia?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Deus Pai todo-poderoso, amastes tanto o mundo que nos enviastes o Cristo, vosso Filho bem-amado; atendei as preces de vossa família reunida, que vos implora, pedindo libertação e vida.
L1. Pela santa Igreja de Deus para que não perca a coragem diante das perseguições e incompreensões do mundo, e lembre-se de que o caminho da salvação passa sempre pelo caminho da cruz, rezemos:
P. Deus, vinde em nosso auxílio!/ Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!
L2. Por todos os cristãos, para que saibam aceitar e proclamar não só o Cristo da Ressurreição e da Páscoa, mas também o da Cruz e da Sexta-feira da Paixão, rezemos:
L3. Por todos os Catequistas, que anunciam a Boa Nova às crianças e jovens, aos adultos e idosos, aos homens e às mulheres, para que não percam o ardor missionário e se empenhem cada vez mais na tarefa da nova evangelização, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Concedei, Pai Santo e todo-poderoso, que saibamos seguir a Jesus no caminho da Cruz, para sermos seus companheiros na glória da Ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo vosso Filho e nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

A partilha começa na mesa, a justiça é rebento e certeza,/ de quem luta e abraça a razão de fazer do pão comunhão. (bis)
1. Acredito que a força do Povo forjará e fará o mundo novo,/ porque o Pai é presença maior, que caminha no meio de nós! (bis)
2. Que o pão seja farto na mesa, que a forme, ódio e tristeza/ dê espaço e crie esperança pra fazer neste mundo mudança. (bis)
3. Ofertamos o pão sacramento e as mãos calejadas também,/ que constroem a fraternidade com a força da comunidade. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e o vosso poder leve à plenitude o que realizamos na liturgia. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo Santo, Santo é o Senhor.
Santo, Santo, Santo é o que nos redime!/ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)/ Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da fé:

P. Proclamamos vossa morte, Senhor Jeus,/ e celebramos vossa ressurreição,/ enquanto esperamos vossa vinda gloriosa!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. O nosso Deus, com amor sem medida, chamou-nos à vida, nos deu muitos dons./ Nossa resposta ao amor será feita, see a nossa colheita mostrar frutos bons.
Mas é preciso que o fruto se parta/ e se reparta na mesa do Amor! (bis)
2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir./ Comprometer-se com a vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.
3. Os grãos de trigo, em farinha se tornam, depois se transformam em vida no Pão./ Assim também, quando participamos, unidos criamos miaor comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comundiade)

C. Cristo nos chama para nos enviar. Ele nos envia par uma missão muit9o importante: anunciar o Evangelho, comunicar a Boa Notícia da libertação a todas as pessoas. O ser Catequista é um chamado, um serviço. Este chamado exige uma resposta de fé e de compromisso. Alguns são chamados de maneira especial para preparar as crianças para a primeira eucaristia, outros para os jovens da Crisma e dos Grupos Jovens; ainda outros preparam os noivos ou os pais para o batismo; também há os que se dedicam aos Círculos Bíblicos e os que anunciam pela ação, através de sua militância política e social. Assim todos os cristãos estão comprometidos com o anúncio e a denúncia profética que faz com que o Reino de Deus aconteça. É isto acontece em meio à sofrimento e Cruz que nos levam à Ressurreição e à Vida.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no mei ode nós!
S. (aos catequistas) Irmãos e Irmãs catequistas, em nome da Comunidade, confio a vocês a missão de comunicar Cristo aos seus catequizandos, e os envio como colaboradores na construção do Reino de Deus. Que este mesmo Deus os abençoe e os faça felizes no cumprimento de sua missão.
P. Amém! Assim seja! Amém!
S. E a todos que estiveram aqui reunidos, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor que vos envia em missão, sempre vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Quero ouvir tue apelo, Senhor, ao Teu chamado de Amor responder./ Na alegria te quero servir e anunciar o Teu Reino de Amor.
E pelo mundo eu vou, cantando o teu Amor./ pois disponível eu estou para servir-Te, Senhor! (bis)
2. Dia-a-dia Tua graça me dás, nela se apóia o meu caminhar./ Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?

23. * ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor, Tu me chamaste a ser CATEQUISTA na tua Igreja,/ neste imenso Brasil,/ na tua Comunidade que também é minha./ Tu me confiaste a missão de anunciar tua Palavra/ de denunciar o pecado,/ de testemunhar, pela minha própria vida, os valores do Evangelho./ Recuo diante do teu chamado./ É pesada, Senhor, a minha responsabilidade./ Mas, se me escolheste, confio na tua graça./ Caminharemos juntos, Senhor,/ tu, apoiando-me, iluminando-me: eu, colocando-me à tua disposição,/ à disposição da Igreja,/ preparando-me e atualizando-me sempre mais/ para servir melhor ao teu Povo./ Faze-me teu instrumento / para que venha o teu Reino, reino de amor e paz, de fraternidade e justiça,/ Reino, onde Deus será tudo em todos. **Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 2Cor 10,17-11, 2; Mt 13, 44-45 (Santa Rosa de Lima, padroeira da América Latina)
3ª feira: Ap 21, 9b-14; Jo 1, 45-51 (S. Bartolomeu, Apóstolo)
4ª feira: 1Ts 2, 9-13; Mt 23, 27-32
5ª feira: 1Ts 3, 7-13; Mt 24, 42-51
6ª feira: 1Ts 4, 1-8; Mt 25, 1-13 (Santa Mônica)
Sábado: 1Ts 4, 1-8; Mt 25, 14-30 (Santo Agostinho)
Domingo: Jr 20, 7-9; Rm 12, 1-2; Mt 16, 21-27 (Dia Nacional do Catequista)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO MISSIONÁRIA

05 de SETEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1133
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

CONVERTEU-SE, DEIXOU OS COMPANHEIROS, LARGOU A LUTA

Pagou fica, não pagou rua! - Há anos, os moradores do Conjunto vinham senho ameaçados de despejo. Salários carcomidos pela inflação, mensalidade aumentadas desproporcionalmente e aluguéis proibitivos impossibilitaram a solvência dos compromissos. E lei é lei: pagou fica, não pagou vai para a rua. Crianças? filhos? vida familiar? privacidade do lar? Ora, essas coisas nada têm a ver com a matemática. Exatidão das contas é o dogma do sistema, para quem está no lado de dentro do balcão. Resultado: em país imenso como o nosso, grande parte da população é forçada a viver na rua ou a "morar" em casa de cachorro.

Moradores se articularam para resistir - As ameaças se intensificaram sobre a cabeça das famílias do Conjunto. O pessoal começou a se organizar, realizando reuniões, discutindo a situação, buscando saídas. Essa estória é velha e repetida e, como sempre, longa e difícil foi a caminhada. Após anos e anos de idas e vindas, de reuniões e assembléias cansativas, de alegrias e desânimos, de aparentes derrotas e pequenas vitórias, os moradores do Conjunto davam impressão de terem virado uma família. Negociando com os proprietários e com as autoridades, conseguiram que os preços dos imóveis fossem recalculados de acordo com as rendinhas familiares de cada família. Vitória!

A grande vitória vai acontecendo depois - Na avaliação da caminhada, o pessoal descobriu que o segredo da vitória estava escondido na união da comunidade. Parece não haver problema insolúvel, quando a comunidade entra no clima de união. Foi nesse clima que as dezenas de ocupações, na Diocese de Nova Iguaçu, foram se tornando comunidades organizadas, com eleições democráticas, assembléias gerais, diretorias e serviços. Todas estas ocupações por nós acompanhadas foram bem sucedidas. No começo da caminhada, eram pessoas caídas, impotentes, incapazes de enfrentar os "grandes"e arrancar deles alguma coisa. A travessia do Mar Vermelho os fez seres humanos verticais, conscientes de seus direitos, de sua força e de sua alegria. Viraram gente, venceram os sentimentos de inferioridade.

Converteu-se a Jesus e largou a luta - Numa dessas dinâmicas lutas que atropelam a legalidade farisaica dos princípios de propriedade, participava ativamente o casal Godofredo e Teresinha. Teresinha, líder segura e despretensiosa a serviço da comunidade. Cresceu nesta luta e a prova é que está sempre presente. Sua vida agora não tem mais nada de ausência. Godofredo,era a mesma coisa: lutador e comprometido com o bem comum. Há alguns meses, porém, quando a vitória final já começara a sorrir, Godofredo "converteu-se a Jesus", como o pessoal explica. Prova da conversão pessoal de Godofredo: seu afastamento da luta e do grupo.

Parar de envolvimentos em preocupações mundanas - Godofredo parou de freqüentar as reuniões da Comissão do Mutirão e as Assembléias, largou seu cargo na Comissão e agora dedica-se exclusivamente à "obra do Senhor Jesus": "Encontrei a verdade de Deus e minha religião ensina que não devemos envolver-nos em problemas mundanos. O que vocês fazem não está na Bíblia e é falta de confiança em Deus. Se você tiver fé, os problemas serão resolvidos por Deus. Posso dizer que agora encontrei a paz que eu antes não tinha, quando estava metido nestas lutas terrenas. Mas eu renasci no Senhor e agora sou nova criatura".

Duas formas de entender a fé em Deus - De um lado, os moradores ameaçados, que se reunem e se organizam para conseguir seus direitos e conquistar o teto da família. Na caminhada, eles ficaram de pé, aprenderam a avançar, saíram da alienação, conquistaram a alegria. Viraram gente! No outro, alguém que se converteu e, por coerência com a conversão, abandonou os companheiros e a luta. Quem deseja a religião que aliena e passiviza? Será o Deus da Bíblia, o Deus de Israel? Ou serão os dominadores dos pobres, para que o povão dos pobres continue sendo explorado sem reclamar? (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

RECONCILIAÇÃO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O sacramento da Penitência ou da Confissão é chamado também de sacramento da Reconciliação dos Penitentes.

A palavra reconciliação vem de conciliação ou conciliar. Conciliar significa harmonizar, pôr de acordo, consagrar. Concílio ou concelho significa reunião, assembléia.

O ser humano foi criado para esta comunhão de vida e de amor com Deus, com o próximo e com todo o mundo criado, como sacerdote e filho, como irmão e irmã ou profeta e como senhor e senhora da criação.

Mas ele faz a experiência da desunião, da hostilidade, da separação, do fechamento em si mesmo, da negação de resposta de amor ao amor que o amou primeiro. O pecado é uma ofensa a Deus que destrói a amizade com ele, destrói a comunhão de vida e de amor com ele e com o próximo. Pensemos em Adão e Eva, pensemos em Caim, que se torna errante sobre a terra, pensemos no filho pródigo. Ele vivia em harmonia com o pai, mas desfez esta comunhão, partindo para terras distantes.

Todo ser humano está em busca dessa comunhão. Ele corre atrás da reconciliação: o restabelecimento da amizade, da afeição, da paz. Para se ter verdadeira consciência do que seja pecado, é preciso primeiro ter feito a experiência do amor, da comunhão.

Por si mesmo, o ser humano é incapaz de se reconciliar com o Criador, que ele ofendeu com o seu pecado. No Antigo Testamento Deus foi preparando a reconciliação dos seres com ele, oferecendo-lhes sem cessar o perdão. A reconciliação perfeita e definitiva foi realizada por Jesus Cristo, o Mediador entre Deus e as criaturas humanas (cf. 1Tm 2, 5).

Em Cristo e por Cristo, que passou fazendo o bem (cf. At 10, 38), perdoando os pecados (cf. Mt 9,2) e comunicando o Espírito da reconciliação, do perdão e da paz (cf. Jo 20, 22-23), restabelece-se a comunhão, a harmonia entre Deus e a humanidade. No Filho, contanto que reconheçam, confessem sua condição de pecadores, em atitude de conversão, de penitência, todos os homens e as mulheres tornam-se também filhos e filhas muito amados do Pai.

Cristo "amou a Igreja e por ela se entregou para santificá-la" (Ef.5,25-26), unindo-a a si como esposa; a ela, que é seu corpo e sua plenitude, enche de seus dons divinos e por ela distribui a todos a verdade e a graça.

A primeira conciliação ou reconciliação se dá no Batismo. Entretanto, os membros da Igreja estão sujeitos à tentação e, infelizmente, muitas vezes caem em pecado. Por isso, ela procura sempre de novo a reconciliação em Cristo. O pecador que pela graça de Deus misericordioso trilha o caminho da penitência, regressa ao Pai que "nos amou primeiro" (1Jo 4, 19), ao Cristo que se entregou por nós e ao Espírito Santo que nos foi dado em profusão. Esta reconciliação, após o Batismo, realiza-se através de um sinal sensível de reconciliação, o sacramento da Reconciliação dos Penitentes.

COMEÇA A REORGANIZAÇÃO DO POVO

Carlos Mesters

Jeremias ficou no pátio da prisão, aguardando a invasão da cidade pelo exército da Babilônia (Jr 38,28). Nabucodonosor tinha deixado ordem com o general, para que deixasse Jeremias solto e não o maltratasse (Jr 39,11-12). Mas o general só chegou um mês depois que a cidade tinha sido tomada (2Rs 25,3 e 8). Na confusão, Jeremias foi feito prisioneiro e já se encontrava em Rama, ao norte de Jerusalém, à espera da partida da caravana para o exílio. O general mandou que ele fosse solto e levado de volta para Jerusalém (Jr 40,1).

Ele disse a Jeremias: "Soltei as algemas do seu pulso. Se quiser vir comigo para a Babilônia, vamos, que eu olharei por você. Mas se não quiser vir comigo, pode ficar por aqui: o país inteiro está aí à sua frente. Pode ir para onde achar melhor e mais correto"(Jr 40,4). Jeremias ficou sem se mexer. Então o general acrescentou: "Você pode ir também para a casa de Godolias, filho de Aicam, neto de Safã, que o rei da Babilônia colocou como governador das cidades de Judá. Pode ficar com ele no meio do povo. Ou, então, pode ir para onde achar melhor" (Jr 40,5).

Jeremias escolheu ficar com Godolias. Então o comandante lhe deu comida e um presente e deixou que fosse para a casa de Godolias em Masfa (Jr 40,5). Chegando lá, Jeremias "permaneceu com ele, vivendo no meio do povo que tinha ficado no país" (Jr 40,6). A Bíblia nos oferece, em seguida, uma visão global do que estava acontecendo:

1. Nabuzardan, o general da Babilônia, distribuiu terras ao povo pobre que tinha ficado no país (Jr 39,10; 52,16; 2Rs 25,12).

2. A maior parte do povo, coordenado por Godolias e Jeremias, era pobre (Jr 39,10; 40,7; 2Rs 25,12).

3. Godolias foi morar e governar o povo em Masfa, e não em Jerusalém (Jr 40,6; 2Rs 25,23).

4. Diante da notícia de que Godolias estava governando, "todos os judeus de todos os lugares em que estavam dispersos voltaram e entraram na terra de Judá, junto de Godolias, em Masfa" (Jo 40,12).

5. Godolias pede que todos permaneçam nas cidades onde estão morando e que por lá trabalhem e plantem (Jr 40,10). Ele não pede que voltem para a terra de Judá.

6. O povo começou a trabalhar e a plantar e fez "uma colheita abundante de vinho e de frutas" (Jr 40,12).

7. Os que assim se organizavam em torno de Godolias e Jeremias consideravam-se "o resto de Israel" (Jr 40,11.15).

8. Um grupo de oitenta pessoas "de barba raspada, vestes rasgadas e o corpo marcado por incisões" veio "de Siquém, Silo e Samaria" (Jr 41,4-5). Eram, provavelmente, membros das antigas confrarias dos profetas do Norte.

9. Eles tinham vindo "com oblações e incenso para oferecer na casa de Javé" (Jr 41,5). Recomeça, assim, o culto no Templo que agora já não é mais o Santuário Real.

10. Godolias recomenda a todos a submissão aos caldeus (babilônios) e pede para ninguém ter medo deles (Jr 40,9). Ele mesmo é o responsável por todos perante os caldeus (Jr 40,10).

A BÍBLIA OU LIBERTA OU OPRIME

- PRESENTÃO DE DESPEDIDA - O filho ia fazer uma viagem perigosa. A viagem era durante a noite. O pai zeloso deu-lhe um presente de despedida. Presente para o filho usar na viagem. Mais bagagem para eu carregar, pai? O presente estava misteriosamente escondido numa embalagem. O filho partiu. Quando afastou-se dos caminhos conhecidos, o filho ficou tateando na treva. Queria avançar mas tropeçava nas pedras. No fim, perdeu-se na mata e desistiu de caminhar. Amanhecendo o dia, ferido e cansado sem sair do lugar, desenrolou o presente do pai. Uma caixa com uma lanterna e mantimentos: luz pra alumiar o caminho e comida para sustentar a jornada. O filho julgara que seria apenas peso a mais!

- MISTERIOSO PRESENTE DO PAI - Setembro é o mês da Bíblia: A Bíblia é o presente misterioso do Pai. Para os que não sabem abri-la, apenas ordens, proibições e peso acrescido ao peso da vida. Para os que a descobrem, luz que ilumina as trevas e comida que sustenta a viagem. Ou não seria presente de Pai! Neste setembro da Bíblia, vamo-nos ajudar com Frei Carlos Mesters (Flor sem Defesa, Ed. Vozes). Frei Carlos, muito obrigado! Você ajudou a libertar a Bíblia, para que nosso povo oprimido pudesse apropriar-se dela, apropriar-se do que é dele, do que o Pai lhe deu!

- PRESENTE DO PAI AOS POBRES - "Irmão, eu não falo, porque não entendo nada destas coisas. Eu só fico escutando para aprender!" Assim falou dona Getulina, quando irmã Vicentina perguntou se ela podia dar uma opinião sobre o trecho da Bíblia, lido na reunião. Uma outra senhora, dona Florentina, não deu tempo à irmã de responder e interveio: "Dona Getulina, a senhora não deve dizer que não sabe nada. A senhora tem o Espírito Santo. Ele fala para a senhora, e a senhora transmite a mensagem dele para nós!"

- OS RESTOS DO POVO DEUS - Getulina e Florentina vivem num bairro de uma cidade de Minas. Não têm estudo nem diploma. Quando interrogadas sobre a profissão que exercem, respondem: "mãe de família" ou "prendas domésticas". Mulheres do povo.

- DE BÍBLIA NA MÃO O POVO RENASCE - Quando este povo pega a Bíblia na mão, dá-se um fenômeno estranho, quase incontrolável: ou ele renasce e começa a ficar livre frente ao saber e ao poder do outro, ou ele fica preso e se torna dependente, frente a este mesmo saber e poder.

- ESPÍRITO NÃO CABE EM GAIOLAS - Onde o povo renasce, a gente percebe a verdade da frase de São Paulo: "Onde existe o Espírito do Senhor, aí existe liberdade" (2Cor 3,17). Mas onde o povo definha e fica preso nas malhas da Bíblia, a gente tira a conclusão que Paulo tirou: "Eles têm um véu sobre os olhos" (2Cor 3,13,15) e, por isso, não percebem o destino da sua vida e da sua história.

- BÍBLIA DO PAI USADA PARA OPRIMIR - A Bíblia ou ajuda ou atrapalha; ou liberta ou oprime. Não é neutra. É como faca de dois gumes: corta sempre, para o bem ou para o mal. Ela exerce uma forma de julgamento, "penetra até a divisão da alma e do espírito, revela as articulações dos pensamentos e desejos mais íntimos" (cf. Hb 4,12). Ela revela a qualidade de luz que está dentro de nós!

- É ASSIM QUE NASCE UMA FLOR - Onde a leitura e a explicação do texto da Bíblia são feitas dentro de um contexto certo e a partir de um pre-texto certo, lá nasce uma flor. Flor pequena, sem defesa, que questiona tudo o que, até hoje, conseguimos saber sobre as flores. Em sua comunidade, a Bíblia liberta ou oprime? É luz e comida ou peso supérfluo? Presente do Pai ou "presente" de capataz? Acende a luz ou desliga o interruptor da tua liberdade?

IMAGEM CONSTITUCIOINAL

1 - Juntaram-se familiares simpatias, vínculos partidários e alguns sucessos no magistério ao temperamento de mulher enérgica, decidida, imperial, e dona Orfélia está nomeada secretária de educação. Desta vez vai. Lera que a maior parte das crianças mal chegava ao termo da segunda série. Que poucas terminavam o curso. Que era escandalosa a evasão escolar. Meu Deus, como é que pode? E nas ruas a multidão de crianças, meninos e meninas, pedindo esmola, fazendo biscates, vadiando, roubando. Dona Orfélia recorreu à Constituição.

2 - Está no livrinho. No artigo 205, que a educação é direito de todos, é dever do Estado, é dever da família. E no artigo 208 se declara que o ensino fundamental é gratuito. Dona Orfélia empolga-se. Lê. Relê. Enfrenta o abuso. Com uma portaria sobre o dever dos pais. Com uma portaria sobre as sanções legais contra os progenitores relapsos. Com uma portaria sobre os professores negligentes. Portarias e mais portarias. Sempre montadas na Constituição. Sim, desta vez vai.

3 - Com a Lei Magna enchendo cabeça e coração, dona Orfélia discute, fala, grita, irrita-se, exaspera-se. Não seria bom fazer uma pesquisa, dona Orfélia? Arregimenta uma equipe de assistente sociais e manda-as às favelas miseráveis. Depois de algumas semanas, dona Orfélia descobriu que setenta por cento das crianças não vão à escola. Que das trinta por cento, mais da metade sai no fim da segunda série. Que do resto apenas uns dez por cento chegam à quarta série. Como é que pode? Pode, sim, dona Orfélia. A Constituição é do Primeiro Mundo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O PLANO DE AMOR DE DEUS: PRIMEIRO DADO

• Para fundamentarmos melhor nossa luta pelos direitos humanos e para situarmos no lugar certo nosso esforço na construção de um mundo melhor, precisamos refletir, à mão da Bíblia Sagrada e da melhor Tradição cristã, sobre o plano de Amor de Deus e sobre seus dados essenciais.

• Com uma intuição profunda, que não se encontra em nenhuma literatura religiosa dos Povos antigos, o autor do Gênese (primeiro livro da Bíblia Sagrada) oferece-nos uma profecia retrospectiva do mistério da criação, segundo o esquema da semana judaica. É Deus quem cria, seguidamente, todos os seres, até atingir o ponto culminante de sua obra criadora: a criação do homem-mulher.

• Em contraste com os outros dias anteriores, a criação do homem-mulher, no sexto dia, reveste-se de uma solenidade especial. Antes Deus ordenava e os diversos seres eram criados. Para o homem-mulher Deus fala a si mesmo:

• "Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança, e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra." (Gên 1,26). Na decisão solene de criar o homem-mulher está presente a ordem de dominar todos os seres criados.

• Pouco depois o Gênese explicitará o pensamento: "Deus os abençoou e disse 'Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e submetam-na; dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra" (Gên 1,28).

• Sobre toda a criação paira a irradição do Amor de Deus. De toda a criação se manifesta o plano de Amor de Deus. Deus que, na palavra de João (1Jo 4,8.16), é Amor, é Amor transbordante que se manifesta na comunhão da Trindade e em toda ação divina para fora, de modo especial nos três grandes dados do projeto de Deus: criação, reconciliação, implantação do Reino.

• Na criação já está presente, com acento particular, a grandeza do homem-mulher, segundo o plano de Deus. Para o homem, de algum modo, convergem todas as criaturas. O homem-mulher recebem a missão de usar todos os bens da criação.

• O salmista deixa falar a sensibilidade de poeta e de hebreu quando entoa no salmo 8: "Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste, que é um mortal, para dele te lembrares, e um filho de Adão, que venhas a visitá-lo? E o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza. Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste: ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também; a ave do céu e os peixes do oceano que percorrem as sendas dos mares. Iahwé, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome em toda a terra".

• Fiel à teologia do Novo Testamento que atribui a Jesus Cristo a primazia de toda a criação (cfJo 1,1-18; Col 1,1-20; Ef. 1,3-14), o autor da carta aos Hebreus (Hbr 2,5-9), aplica a Jesus Cristo o texto do salmo 8.

• Sobre toda a obra da criação paira o otimismo, a esperança, a alegria do Amor infinito de Deus. A cada passo do que o profeta bíblico chama de "história do céu e da terra, quando foram criados" (Gên 2,4a) corresponde a declaração: "E Deus viu que isso era bom" (Gên 1,10.12.18.21.25.31) (A.H.)

23º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05.09.1993) - Mês da Bíblia
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa: " PALAVRA QUE LIBERTA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo, / que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um Mundo Novo!
1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir:/ Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos./ E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, o Pai, que nos envia sua Palavra, o Cristo Jesus, Palavra que liberta, e a força do Espírito Santo, que nos impulsiona a viver o que nos ensina a Bíblia Sagrada, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos iniciando o **Mês da Bíblia** *que este ano tem como lema:* **"A Força do Povo Peregrino"**. *Todas as Comunidades estarão refletindo sobre a primeira Carta de São Pedro, percebendo assim que o compromisso da Igreja com os que estão sem terra e sem lar, além de ser humanitário, é também bíblico. Os temas dos sem teto, do jeito novo de ser povo, da esperança dos sofredores, da solidariedade, da acolhida fraterna e da hospitalidade animarão as reflexões e nos impulsionarão a viver a Palavra libertadora da Bíblia. Na liturgia de hoje celebraremos a correção fraterna que nos ajuda a crescer e a nos converter, a fim de sermos cada vez mais fiéis aos apelos da Palavra de Deus.*

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, somos todos pecadores. Só encontraremos o perdão de Deus, se o redescobrimos como Pai de infinita misericórdia.
(Pausa para revisão de vida)
1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa,/ e perdoai a nossa culpa,/ porque nós somos vosso Povo,/ que vem pedir vosso perdão.
2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa,/ e perdoai a nossa culpa,/ nós somos os vossos irmãos,/ que vêm pedir vosso perdão.
3. Senhor, tende piedade...
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens!/ Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador/ seu poder nos chamou à Vida!
2. Glória ao Filho, o Redentor,/ sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito de Amor/ sua graça é que nos renova!

6. COLETA

S. Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos, concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém**.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entrada solene da Bíblia)
Viva a Bíblia! Viva a Palavra de Deus! (bis)

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Somos responsáveis pela vida e pela morte de nosso próximo. Se não corrigimos o que erra, Deus nos responsabilizará por sua morte.
L. Leitura do livro do profeta Ezequiel (33,7-9) - Assim diz o Senhor: "Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer e não lhe falares, advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. Mas se advertires o ímpio a respeito de sua conduta para que se arrependa e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás tua vida. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. O verdadeiro Amor e o perdão autêntico não deixa as pessoas como são, com seus defeitos e limitações. Amar o irmão é ajudá-lo a crescer, é querer libertá-lo do pecado e da morte. Com alegria cantamos salmos de louvores ao Deus que nos ensina a amar do jeito que Ele nos ama.
Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas/ como nós perdoamos a quem nos ofendeu!
Sl.1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor,/ aclamemos o Rochedo que nos salva!/ / Ao seu encontro caminhemos com louvores/ e com cantos de alegria o celebremos!
2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra/ e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor,/ e nós somos o seu povo e seu rebanho.
3. Não fecheis os corações como em Meriba,/ como em Massa, no deserto, aquele dia,// em que outrora vossos pais me provocaram/ apesar de terem visto as minhas obras.

9. SEGUNDA LEITURA

C. O amor não tem limites. E amar é o modo de vida do cristão. Amando, ele cumpre a Palavra de Deus e ajuda a criar o mundo fraterno, justo e solidário que Deus quer para os seus filhos.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (13,8-10) - Irmãos: Não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a de se amarem uns aos outros. Pois quem ama o próximo, cumpriu a Lei. De fato, os mandamentos: "Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás" e todos os outros, estão resumidos nesta palavra: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, amar é obedecer à Lei com perfeição. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Quando o irmão peca, a comunidade o corrige. Reunida em nome do Espírito de Jesus, ela tem o poder de incluir ou excluir pessoas. Sua missão porém, não termina com a exclusão do pecador, ela deve procurá-lo como o pastor que sai em busca da ovelha perdida.
Aleluia. Aleluia!/ Aleluia. Aleluia!
No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou./ E nós vimos sua glória, seu Amor nos libertou!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (18,15-20)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Se o seu irmão pecar, vá e mostre o seu erro, mas em particular, só entre vocês dois! Se ele lhe der ouvidos, você ganhou o seu irmão. Se ele não lhe der ouvidos, tome consigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Caso não der ouvidos, comunique à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele der ouvidos, seja tratado como se fosse um pagão ou um cobrador de impostos. Em verdade eu lhes digo: Tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Ainda lhes digo que se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, criador, do céu, da terra e de todos os homens? Acreditam que Ele nos criou para a vida, a liberdade e a fraternidade? P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo nosso Senhor, nosso Salvador e nossa Salvação, que morreu na Cruz para nos salvar que ressuscitou e vive no meio de nós, abençoando a nossa luta por um mundo novo, ensaio do Reino?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo que ilumina a sua Igreja e nos faz fiéis ao projeto do Pai?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor nos diz que, se dois de nós nos reunimos, na terra, para pedir alguma coisa ao Pai que está nos céus, Ele nos concederá. Com amor e confiança, peçamos ao Deus da Vida, ao Pai de misericórdia, que escute a nossa oração.
L1. Pela santa Igreja de Deus, para que seja comunidade fraterna e Igreja dos pobres. Que promova a reconciliação e não rejeite nem excomungue ninguém, mas acolha a todos com amor e carinho, rezemos:
P. Se eu não tiver Amor/ eu nada sou, Senhor! (bis)
L2. Pelas famílias e comunidades cristãs, para que saibam superar, no diálogo, na compreensão, no respeito ao outro e na correção fraterna, as limitações, os defeitos e os pecados de seus membros, rezemos:
L3. Por todos nós aqui presentes, para que o reconhecimento das nossas deficiências e pecados nos torne mais indulgentes e dispostos a perdoar a nossos irmãos, rezemos:
L4. Pelos cristãos comprometidos com a defesa da justiça e do direito, para que saibam iluminar a sua vida e a sua ação com a luz da Palavra de Deus contida na Bíblia, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Concedei-nos, Senhor, que, vivendo no amor, na compreensão mútua e na paciência, ganhemos o coração dos nossos irmãos e tornemos presente entre nós Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um Povo de escravos, já sem esperança no seu coração.// Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:/ **Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou!** (bis)
2. Mas aqui neste chão, nesta terra, um Povo sofrido eleva suas mãos.// Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.// Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta:/ **Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar!** (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo, é o que nos redime// Porque o Senhor é Santo, a Terra cheia de sua glória está. (bis)// Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição!/ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos:/ O seu coração é repleto de Amor, Deus mesmo é seu alimento.
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe dedicou./ Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou.
2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou:/ Verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão./ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

.19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus que nutris e fortificais os fiéis com o alimento da vossa Palavra e do vosso Pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com Ele para sempre. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. Como é difícil a gente aceitar uma correção fraterna. O nosso orgulho nos impede de reconhecer que erramos e muito menos que um irmão nos possa corrigir. É difícil também a gente corrigir fraternalmente um irmão ou uma irmã que erra. Ou nos calamos e nos omitimos ou queremos destruir o pecador. Hoje, Jesus nos ensinou a ir com jeito e carinho, e não com atitude prepotente de quem se acha santo e melhor do que o outro. A correção para ser fraterna tem que ser feita com muito amor e humildade. Só assim poderemos ganhar nosso irmão ou irmã que estavam errados. Mas ninguém se esqueça de que o Senhor nos pedirá contas da vida ou da morte do irmão pecador. Vendo-o no erro, é preciso corrigi-lo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: Porque eterno é seu Amor!/ Sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu Amor!
Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração./ Ensina-me, Senhor, seus Mandamentos: só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Cl 1,24-2,3; Lc 6,6-11
3ª feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19
4ª feira: Mq 5,1-4a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 (Natividade de Nossa Senhora)
5ª feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38
6ª feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42
Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49
Domingo: Eclo 27, 33-28, 9; Rm 14, 7-9; Mt 18, 21-35

CEDIM

12 DE SETEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1134
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

ENTRAMOS NO MÊS DA BÍBLIA

- AMOR À BÍBLIA E RESISTÊNCIA COMUNITÁRIA - Setembro é o mês da Bíblia. A redescoberta da Bíblia tem se mostrado fonte inspiradora de renovação da Igreja, no melhor sentido da palavra. Abrindo a Bíblia, nossa Igreja se redescobre em uma definição fundamental de Povo de Deus. Povo que erra e sofre, mas que caminha com o Deus Libertador para a Terra Prometida. O rastreamento do Projeto de Deus na Bíblia tem sido a grande motivação da resistência de nossas comunidades eclesiais. O clima bíblico é um dos pontos de unidade e identificação destes grupos de Igreja. Por isso, nas semanas de setembro, nossa Folha recordará noções fundamentais que ajudam nesta identificação com a Bíblia; e ajudam a fazer dela o alimento freqüente e necessário da verdadeira piedade pessoal e comunitária.

- BÍBLIA - O LIVRO DA HUMANIDADE: Abrindo a Bíblia, você está abrindo um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de você, milhões de pessoas procuraram aqui dentro um sentido para a sua vida e o encontraram. se não tivessem encontrado, não nos teriam transmitido este livro tão antigo e já não teríamos mais nenhum interesse pela Bíblia. Mas o contrário está acontecendo. Só neste nosso século, mais de um bilhão e quinhentos milhões de exemplares da Bíblia foram impressos e divulgados no mundo inteiro, traduzidos por mais de mil línguas diferentes.

- O FACÃO PARA QUEBRAR O COCO - Ora, um livro procurado e lido por tanta gente deve possuir um segredo muito importante para a vida. Pois, em geral, nós, homens e mulheres, não somos tão bobos assim para continuar procurando num lugar onde nada se encontra. Qual é este segredo? Como fazer para descobri-lo? A Bíblia é como um coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede do romeiro cansado. Romeiros e peregrinos somos todos. Cansados também! Vamos procurar o facão que nos quebra a casca deste coco!

- BÍBLIA - A PALAVRA DE DEUS: Em todas as épocas da história, sobretudo em épocas de crise como a nossa, voltamos a alimentar-nos da Bíblia. Pois acreditamos que este livro tem a ver com Deus. A fé nos diz que a Bíblia é palavra de Deus para nós. "Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus!" Uma palavra tem a força e o valor daquele que a pronuncia. A palavra humana pode errar e enganar, pois o homem é fraco e não oferece segurança total. Mas a palavra de Deus não erra e nem engana. Ela é prego seguro e firme que sustenta a vida de quem nela se agarra e por ela se orienta.

- BÍBLIA, A FONTE DA ÁGUA VIVA - Por isso, "toda Escritura inspirada por Deus é útil para instruir, para refutar, para corrigir, para formar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda espécie de boa obra" (1Tm 3,16). Assim, "pela perseverança e pela consolação que as Escrituras nos oferecem, podemos ter esperança" (Rm 15,4). Esperamos que, um dia, a verdade e a justiça voltem a ser a marca de toda palavra que sai da boca dos homens!

- PERGUNTAS QUE SURGEM NA LEITURA DA BÍBLIA: A Bíblia é a palavra de Deus. Mas em lugar nenhum da Bíblia Deus colocou a sua assinatura. Nunca ninguém viu o Espírito Santo em ação mover alguém a escrever. Então, como foi que o povo descobriu que Deus é o autor da Bíblia? Como entender esta convicção tão profunda da nossa fé de que, quando leio a Bíblia, estou lendo ou ouvindo a Palavra de Deus para nós? O que quer dizer: a Bíblia é a palavra inspirada de Deus? Foi Deus mesmo que pegou caneta e papel para escrever? Como foi que surgiu a Bíblia? Qual a sua mensagem? Como devemos ler este livro sagrado? Quais as regras de sua interpretação? A palavra de Deus encontra-se tão-somente na Bíblia? São muitas perguntas. Tentaremos esclarecê-las.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

CELEBRANDO O CRISTO QUE PERDOA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Na celebração de todos os sacramentos comemora-se o Ministério pascal de Cristo: Por sua morte e ressurreição "Cristo, morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, recuperou a nossa vida" (cf. SC, n. 5).

Mas, em cada sacramento também se evoca um mistério particular, próprio daquele sacramento. Assim, na Penitência se comemora o mistério do Cristo que perdoa.

A prática da confissão no passado voltava-se muito sobre o caráter celebrativo da Reconciliação dos Penitentes. Procurou situar a confissão e a reconciliação no contexto da história da salvação, acentuando seu caráter comunitário e a proclamação da Palavra de Deus. Assim, a Igreja comemora Jesus Cristo, que perdoou e que, por isso, continua perdoando, quando evoca o seu perdão, e realiza um gesto de reconciliação.

A celebração dos sacramentos tem sempre um caráter comemorativo. O mesmo acontece na celebração do sacramento da Penitência. Mesmo quando celebrada entre o penitente e o sacerdote, trata-se de uma celebração eclesial. Sugere-se que mesmo então se faça uma breve proclamação da palavra de Deus. Ela há de lembrar o Deus que manifestou sua misericórdia para com a humanidade em Cristo Jesus. Ela recorda Jesus Cristo perdoando os pecados, reconciliando os pecadores, comunicando o Espírito Santo para o perdão dos pecados e dando, por sua vez, aos apóstolos o poder de perdoar pecados. Lembra também o amor de Deus para com a humanidade e cada pessoa humana e sua vocação de responder ao amor expresso no grande mandamento do amor a Deus e ao próximo.

Segue o confronto com esse Deus de amor. Pensemos aqui no filho pródigo e no pai misericordioso. Percebendo a ingratidão e a não correspondência ao amor, a pessoa deplora e reconhece sua culpa, se reconhece pecador. Confessa também a bondade de Deus, o seu perdão, sua misericórdia. Louva a Deus, bendizendo-o por todas as manifestações de bondade e misericórdia manifestados ao ser humano, mas especialmente, pela bondade de Deus manifestada em seu Filho Jesus Cristo.

Nesta atitude de conversão, confessando-se pecador diante de Deus, pode acontecer a cena do encontro do Pai misericordioso com seu filho pródigo. É o gesto de reconciliação expresso no abraço, nos beijos, na veste preciosa, no anel do dedo e as sandálias nos pés, concluindo-se com o banquete da festa, da qual o irmão mais velho também é convidado a participar. É a festa da reconciliação, da paz e da reconciliação no amor que gera nova vida.

Não era suficiente o ser humano acreditar no amor e no perdão de Deus. Cristo quis deixar-nos um sinal perceptível da reconciliação e do amor do Pai. A Igreja Católica tem este grande privilégio de oferecer através do sacramento da Reconciliação esta experiência concreta da certeza de que tudo está bem entre nós e Deus, entre nós e o próximo.

INTERESSES DO PASSADO MATANDO IDEAIS DO FUTURO

Carlos Mesters

O profeta Jeremias e o comandante Godolias tinham poucas alternativas em sua proposta de organização do Povo de Deus como antigamente. A guarnição dos soldados da Babilônia estava aí para impedir qualquer tentativa contrária aos interesses do Império. Mesmo assim, os dois souberam ser criativos. Partindo da nova realidade em que se encontravam, souberam reinventar o antigo ideal do tempo do Êxodo e dos Juízes. Reorganizaram o povo sem a monarquia e sem o templo real. "Retribalizaram" a vida!

Livre do peso da monarquia, o ideal do passado voltou a instalar-se na memória de Godolias e o ajudou na organização do povo. Como centro, escolheu Masfa. Isto é significativo! Masfa era o antigo santuário onde Samuel reunia o povo para pedir fidelidade a Javé (1Sm 7,5-6) e para criticá-lo por ter rejeitado o sistema tribal e ter pedido um rei (1Sm 10, 17-19). Foi em Masfa que Samuel expôs ao povo "o direito do rei" que levou à ruína da nação (10,25; cf. 8, 11-17). É lá que Godolias, ajudado por Jeremias, começa uma nova experiência.

De fato, as informações que a Bíblia oferece mostram que alguma coisa nova estava acontecendo. Os pobres ganham terra e conseguem uma colheita abundante. De todos os lados o povo vem chegando, querendo participar. Agora que o Templo está destruído e que a monarquia foi eliminada, até os profetas do Norte reaparecem. Sobreviveram ao longo e tenebroso inverno da monarquia e retomam o culto a Javé no antigo lugar do Templo. Vivendo e convivendo assim, todos esses pobres consideram-se "o resto de Israel", herdeiros portanto das promessas de Deus. Eles pretendem ser uma amostra do futuro do povo. Mas esta experiência tão pequena de apenas poucos meses provocou a raiva de gente importante.

Há outros dados dispersos que informam sobre um movimento contrário à ação e ao pensamento de Godolias e Jeremias. Os dados são estes: 1 - Vários chefes militares, quando ouviram falar nas iniciativas de Godolias, vieram vê-lo em Masfa (Jr 40,7). 2 - Godolias teve que acalmá-los com juramento dizendo: "Não tenham medo de servir aos caldeus!" (Jr 40,9; sRs 25,24). 3 - Godolias foi informado que Baalis, rei dos amonitas da Transjordânia, tinha dado ordem a um certo Ismael para matá-lo (Jr 40,13-14). 3 - Godolias não quis acreditar na notícia, nem quis proteger-se. Não permitiu que Joanã, um chefe amigo, fosse matar Ismael (Jr 40,14-16). Ismael, o assassino de Godolias, era descendente de Davi. Entre os seus acompanhantes estavam os "Grandes do Reino" (Jr 41,1). 6 - Ismael mata não só Godolias, mas também "todos os judeus que estavam com ele em Masfa" (Jr 41,3). 7 - Matou também quase todas as 80 pessoas que vieram adorar Javé em Jerusalém (Jr 41, 4-9). 8 - Matou ainda os soldados caldeus da guarnição (Jr 4, 3). 9 - Depois do crime, Ismael prendeu todo o resto da população de Masfa, inclusive os prisioneiros confiados aos cuidados de Godolias, e quis levar todos presos para os amonitas (Jr 41,10).

Estes são os dados que revelam o outro lado da medalha. Ismael é descendente da casa de Davi e, por conseguinte, é pretendente ao trono. Ele vem acompanhado de "Grandes do Reino" e dos chefes militares. É o pessoal que antes tinha servido ao rei Sedecias. Durante a invasão de Nabucodonosor, tinham fugido para Amon, na Transjordânia. Agora todos eles estão de volta. O passado está de volta! Eles não só matam Godolias, mas acabam com toda a experiência de Masfa, pois matam o novo que estava com ele... Eles queriam acabar com a experiência e a iniciativa daquele grupinho que pretendia ser o "Resto de Israel" (Jr 40,15), que retomava a história do povo a partir do Êxodo e dos Juízes e que tentava reorganizar a vida, sem levar em conta a Monarquia e o Templo.

BÍBLIA, HISTÓRIA DO POVO DE ONTEM E DE HOJE

Todo ano, na Semana Santa, os cristãos se reúnem nas suas comunidades para celebrar a memória da Morte e Ressurreição de Jesus. Todo ano, no dia sete de setembro, o povo brasileiro se reúne nas praças das cidades para celebrar a sua independência. Do mesmo modo, todo ano, o povo da Bíblia fazia sua romaria e se reunia no santuário para celebrar a sua independência, a libertação do Egito. É o que nos conta Frei Carlos Mesters: Juntos, os romeiros recordavam os grandes fatos do passado. Era como se eles mesmos estivessem saindo do Egito, andando pelo deserto, chegando ao pé do monte Sinai, para renovar a aliança. Era como se fizessem parte do grupo de Moisés que, séculos atrás, concluíra, pela primeira vez, a aliança com Javé, o Deus do povo. Esta celebração anual da aliança já era muito antiga. Nasceu aos poucos. Ao longo dos anos, o grupo de Moisés foi crescendo. Gente nova foi aderindo, querendo fazer a mesma caminhada. Gente nova que não tinha participado do êxodo; que não conhecia o começo da história do povo. Ora, a celebração anual nasceu precisamente para que as novas gerações tivessem uma oportunidade para conhecer e assumir a aliança, ao lado das gerações mais antigas. E o Livro da Aliança (Ex 19-24) foi feito para servir de roteiro nesta celebração!

Apesar desta grande variedade, todas as partes do roteiro têm a mesma finalidade: animar o Povo de Deus, orientá-lo na sua caminhada, ajudá-lo na revisão dos seus erros e mantê-lo na fidelidade à aliança com Deus. O roteiro de uma celebração tem de tudo, mas não diz tudo, nem informa tudo. Na hora mesma da celebração, se fazem muitas coisas que não estão escritas no roteiro: gestos, avisos, silêncio, cantos, homilia, etc. Não é assim?

COMO O POVO OPRIMIDO CELEBRA A LIBERTAÇÃO

A aliança do Deus libertador com seu povo oprimido é narrada, no Livro do Êxodo, na forma de uma grande celebração. Em toda celebração, existe o roteiro da festa e a própria festa. Roteiro e festa são diferentes: o roteiro é formal, frio e morto. A carne, o coração e a vida vêm da vibração do povo que participa e da animação de quem preside a celebração. Frei Carlos Mesters, no livrinho Bíblia: Livro da Aliança (Edições Paulinas), indica os cinco passos seguidos pelo povo israelita, na celebração anual da Aliança do Deus libertador com seu povo oprimido.

Primeiro passo: Lembrar a história e trazê-la para hoje (Ex 19,1-25). A celebração começa recordando aos romeiros a história da caminhada do povo pelo deserto, desde a saída do Egito até a manifestação de Deus no monte Sinai. Ouvindo a história do seu próprio passado, os romeiros se uniam ao povo do deserto e com ele se preparavam para ouvir a Palavra de Deus.

Segundo passo: Ouvir a Palavra que Deus tem a dizer (Ex 20,1-21). A segunda parte traz a lei dos Dez Mandamentos, o ideal a ser realizado, e mostra as exigências de Deus para o povo poder ser Povo de Deus. Lembra ainda como foi a reação do povo: ficou com medo e pediu que Moisés fosse o intérprete. Moisés aceitou e ouviu de Deus como aplicar a Lei na vida do povo.

Terceiro passo: Aplicar a Lei de Deus na vida do povo (Ex 20,22-23,19). A terceira parte é a mais longa de todas. Chama-se Código da Aliança. Ensina como os Dez Mandamentos devem ser aplicados nas situações concretas da vida. Aqui aparecem os conflitos e as tensões. O Código toma posição do lado dos fracos. Ele indica o caminho através do terreno acidentado da história em busca da promessa.

Quarto passo: Ouvir a Promessa que gera a fidelidade (Ex 23,2033). A quarta parte traz as promessas de Deus para os que forem fiéis. São promessas muito concretas que têm a ver com o dia-a-dia da vida do povo: saúde, terra, produção, família, religião. As promessas revelam a certeza do compromisso de Deus para com o povo. Na raiz da aliança está a gratuidade de Deus!

Quinto passo: Renovar a aliança com Deus e fazer a festa (Ex 24,1-18). A quinta parte é o ponto alto da celebração. Descreve como se fez a conclusão da aliança de Deus com o seu povo ao pé do monte Sinai e, assim, ensina como a aliança deve ser renovada entre Deus e os romeiros, durante a própria celebração. No fim, tudo termina numa grande festa: "comeram e beberam" (Ex 24,11). Em seguida, num apêndice, se dá o fundamento da autoridade de Moisés no meio do povo (Ex 24,12-18).

IMAGEM DE ROTINA

1 - Regina conseguiu o emprego. Que luta, meu Deus. Quanta canseira. quanta humilhação. Seu trabalho na grande cutelaria: acondicionar facas e canivetes. Assim, dona Regina, somente assim. Era ágil. Inteligente. Conseguiu prática na tarefa monótona. somente facas e canivetes. Sempre facas e canivetes. Por que nunca me dão garfos e colheres? para quebrar a monotonia. Somente facas e canivetes. Sua tarefa, dona Regina, é acondicionar facas e canivetes. A senhora é muito jeitosa. Não podemos dispensá-la. Sempre facas e canivetes.

2 - Entendeu? Regina diz que entendeu, sem entender nada. Das sete às doze: facas e canivetes. Da uma às quatro: facas e canivetes. Facas e canivetes. Facas e canivetes. Para variar, canivetes e facas. Dias de trabalho igual. Semanas de trabalho igual. Meses de trabalho igual. Haverá pior trabalho, meu Deus? Regina pensa que não. Gostaria de reclamar. Mas teme perder o emprego. Um dia o chefe de secção aproxima-se sorridente e comunica: De amanhã em diante, dona Regina, a senhora vai ter simplificada sua tarefa.

3 - A senhora acondiciona somente canivete. Assim o trabalho se faz mais eficiente. Entendeu? Regina diz que eu entendi. Sente as lágrimas correrem. Disfarça. Todo mundo chora na cutelaria. Todo mundo esconde as lágrimas. Todo mundo chora o desamparo total. Seu Mamede já teve um acesso de nervos. Foi internado. Quase perde o emprego. O melhor é calar. O melhor é aceitar a tirania da produção sem alma. Regina e Mamede são os novos escravos. O diretor diz que nós observamos todas as leis trabalhistas. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O PLANO DE AMOR DE DEUS: SEGUNDO DADO

Deus que é o homem-mulher?

• Neste pano de fundo, penoso e desesperado, surge, oferecendo o segundo dado essencial do plano de Amor de Deus, a imagem visível do Deus invisível: o seu Verbo de Amor. Onde era abundante o pecado, foi superabundante a graça (cf Rom 5,20). "Na plenitude do tempo Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que redimisse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos." (Gal 4,4).

• Ao primeiro dado do Amor de Deus - a criação - segue um dado mais maravilhoso: a obra da reconciliação. Para que? Para que o homem-mulher, seres privilegiados do Amor de Deus, se reconciliassem com Pai. É Jesus Cristo, a um tempo Deus e homem, quem opera - e só ele - o mistério da reconciliação do homem-mulher com Deus.

• Paulo ressalta de muitas maneiras a missão salvífica de Jesus Cristo. No homem-mulher toda a criação pecou. A soberania do homem-mulher sobre toda a criação implica num envolvimento de responsabilidade no bem e no mal para todos os seres: "Bem sabemos que a criação inteira, em conjunto, geme até agora, suspirando com dores de parto. Mas não somente ela, senão também nós mesmos, que possuímos as primícias do Espírito, gememos em nosso interior, esperando a filiação adotiva, a redenção do nosso corpo." (Rom 8, 22-23).

• Foi Jesus Cristo quem reconciliou o mundo com Deus, já não importando mais ao homem-mulher o seu pecado (cf 2Cor 5,11). O preço foi elevado. Jesus Cristo não tinha pecado: Deus o fez pecado por nós "para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus" (cf 2Cor 5, 21). Jesus Cristo nos reconciliou "pela morte do seu corpo de carne" (Col 1,22).

• Se o homem-mulher, reis da criação, contagiam de pecado todas as criaturas, cabe a Jesus Cristo implantar no mundo a grande reconciliação, o grande perdão, a salvação total: "Aprouve a Deus que habitasse nele (Jesus) a plenitude e por meio dele reconciliar tudo o que há tanto nos céus como na terra, tendo feito a paz pelo sangue da sua cruz" (Col 1, 19-20).

• O segundo dado da história da salvação confirma a sublimidade do homem-mulher, foram criados à imagem de Deus e reconciliados pelo sangue de Jesus Cristo. (A.H.)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (12.09.1993) - Mês da Bíblia

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa: " PALAVRA QUE LIBERTA", Ed. Paulinas.

RITO FINAL

1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo, / que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um Mundo Novo!
1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir:/ Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos./ E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No domingo passado, aprendemos da Bíblia, na liturgia que celebramos, a corrigir fraternalmente o irmão. Não nos basta, porém, corrigir, é preciso aprender a perdoar sem medidas. Isto significa que devemos perdoar sempre e romper com a cadeia do ódio que faz reinar no mundo a injustiça, a opressão, a desigualdade e o pecado. Perdoar não significa que o cristão deva ser bobo. A iniciativa da reconciliação nasce do coração de Deus e se torna concreta nos gestos de amor de seus seguidores. E nem sempre há má vontade de quem não consegue sair do pecado. Os apelos e a força dos poderes do mundo, às vezes são mais fortes. Devemos ter paciência e ser condescendentes com os irmãos que erram, lembrados de que o que seria de nós se Deus resolvesse cobrar pra valer aquilo que devemos a Ele.

4. ATO PENITENCIAL
(Aspersão da água benta e sal)

S. S. Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta ÁGUA que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que Ele se digne ajudar-nos para permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos.
P. Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra! (bis)
S. Oremos: Senhor nosso Deus, velai sobre o vosso Povo e, ao celebrarmos a maravilha da nossa criação e a maravilha ainda maior de nossa redenção, dignai-vos abençoar (+) esta água.
P. Vem Espírito Santo, vem! Vem abençoar! (bis)
S. Fostes vós que criastes a água para fecundar a terra, para lavar os nossos corpos e refazer nossas forças. Também a fizestes instrumento de vossa misericórdia: por ela libertastes o vosso povo do cativeiro e aplacastes no deserto a sua sede; por ela os profetas anunciaram a nova aliança que era vosso desejo concluir com os homens; por ela, finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão, renovastes, pelo banho do novo nascimento, a nossa natureza pecadora.
P. Teu sangue me lava, teu fogo me queima/ e o Espírito Santo inunda meu ser! (bis)
S. Que esta água seja para nós uma recordação do nosso batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Deus de bondade, abençoai (+) o SAL que mandastes o profeta Eliseu lançar à água para torná-la fecunda. Fazei, ó Deus, que por toda parte onde esta mistura de água e sal for aspergida, seja afastado todo ataque do inimigo, e guarde-nos constantemente a presença do Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**
(Põe o sal na água. Asperge a si mesmo e ao Povo)
1. Se as águas do mar da vida quiserem te afogar: Segura na mão de Deus e vai./ Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar: Segura na mão de Deus e vai!
Segura na mão de Deus, segura na mão de Deus, pois ela, ela te sustentará./ Não temas, segue adiante e não olhes para trás./ Segura na mão de Deus e vai!
S. Que Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e por esta celebração, nos torne dignos da mesa de seu Reino. **P. Amém**.

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos/ do mundo criador.
2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso irmão Redentor!
3. Glória a Deus Espírito Santo/ e santificador.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltai para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém**.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entrada solene da Bíblia)
Aleluia. Aleluia! Aleluia. Aleluia! (bis)

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Perdoando o nosso irmão que erra, também os nossos pecados serão perdoados. Como só Deus conhece o mais fundo de nossa vida e de nossa história, deixamos a Ele o julgamento. Só a Ele cabe fazer justiça.
L. Leitura do livro do Eclesiástico (27,33,-28,9)
O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar, encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte, e persevere nos mandamentos. Pense nos mandamentos, e não guarde rancor do seu próximo; Pense na aliança com o Altíssimo, e não leve em conta a falta alheia! - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. Todos temos necessidade de perdão. E quem usar de misericórdia com o irmão, o Senhor também terá misericórdia para com ele. Com alegria cantemos ao Senhor que nos perdoa.
Bendito seja o Nome do Senhor,/ agora e sempre e por toda a eternidade! (bis)
Sl.1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor/ e todo o meu ser, seu santo nome!// Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não esqueças de nenhum de seus favores!
2. Pois ele te perdoa toda culpa/ e cura toda a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida/ e te cerca de carinho e compaixão.
3. Não fica sempre repetindo as suas queixas/ nem guarda eternamente o seu rancor./ Não nos trata como exigem nossas faltas/ nem no pune em proporção às nossas culpas.
4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam,/ tanto é grande o seu amor aos que o temem;// quanto dista o Nascente do Poente,/ tanto afasta para longe nossos crimes.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Viver no Senhor é a vocação dos cristãos, de tal modo que suas atitudes e exemplos de vida sejam verdadeiro testemunho de Cristo, para que a fé dos irmãos não seja abalada.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (14,7-9) - Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois se vivemos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Ao entrar na comunidade cada um de nós já recebeu do Pai um perdão sem limites. Assim também devemos perdoar o irmão. Nossa vocação é viver o amor e a misericórdia, compartilhando com todos o perdão que cada um recebeu.
Aleluia. Aleluia!/ Aleluia. Aleluia!
Bem-aventurado quem tem misericórdia,/ pois misericórdia do meu coração terá!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (18,21-35)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caíu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo'. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado, e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um de seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague o que você me deve'. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei'. Mas o empregado não quis saber disso; saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida porque você me suplicou. Não devia você também, ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você?' O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, é Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Ao Senhor, nosso Deus, rico em misericórdia, bens e graças e que realiza os desejos de seus filhos, dirijamos confiantes a nossa oração:
L1. Pelos sacerdortes, que receberam de Cristo o poder de perdoar os pecados, para que sejam, como Ele, cheios de misericórdia e compaixão e semeadores de esperança e conversão, rezemos:
P. Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas,/ como nós perdoamos a quem nos ofendeu! (bis)
L2. Pelos pobres e oprimidos, para que diante das injustiças que sofrem não reajam com violência e vingança, mas com as armas da união, da organização, da justiça e do direito, rezemos:
L3. Para que os cristãos católicos, reconhecendo-se pecadores, não desprezem o sacramento da Penitência, mas aproximem-se dele como gesto de arrependimento e de conversão, rezemos:
L4. Pelos Animadores de Círculos Bíblicos, os Catequistas e os pregadores da Palavra de Deus, que se alimentem na fonte que é a Bíblia, a fim de que a transmissão da fé seja sempre fiel ao projeto de Deus, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, nosso Deus, acolhei a oração dos que vos invocam com confiança e humildade e, a fim de que nossos desejos sejam sempre atendidos, concedei-nos fazer sempre a vossa vontade e pedir o que vos é agradável. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um Povo de escravos, já sem esperança no seu coração.// Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:/ Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou! (bis)
2. Mas aqui neste chão, nesta terra, um Povo sofrido eleva suas mãos./ Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.// Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta:/ Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povolibertar! (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos, para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos/!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo, é o que nos redime./ Porque o Senhor é Santo, a Terra cheia de sua glória está (bis)// Céus e Terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos/ Vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos:/ O seu coração é repleto de Amor, Deus mesmo é seu alimento!
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou./ Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou.
2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou:/ Verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão./ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.
4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão aos sem vez e aos sem voz,/ terá no Banquete um lugar só pra si, porque muito amou.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. A mesquinhez humana procura sempre uma medida para o amor. Jesus nos ensina que o amor não tem limites. Ele nos leva a amar os inimigos, a orar pelos que nos perseguem e a perdoar a quem nos ofende, assim como Deus Pai nos perdoa. Estas são novidades que o Evangelho nos traz. O verdadeiro perdão pode trazer a paz, o desarmamento, a solução pac[ifica dos conflitos e leva à cooperação solidária e fraterna que produz justiça. Aprendamos a perdoar como Deus perdoa e as relações humanas se transformarão. Espalhemos perdão, reconciliação, encontro e fraternidade entre vizinhos e companheiros de trabalho, entre esposos e filhos. Só o amor e perdão mútuo nos fará fazer desta terra a casa feliz de todos os homens.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: Porque eterno é seu Amor!/ sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu Amor!
Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração./ Ensina-me, Senhor, seus Mandamentos: só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 1Tm 2,1-8; Lc 7,1-10
3ª feira: Nm 21, 4b-9 ou Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 (Exaltação da Santa Cruz)
4ª feira: 1Tm 3,14-16 ou Hb 5,7-9; 5,7-9; Lc 7,31-35 ou Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 (Nossa Senhora das Dores)
5ª feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50
6ª feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3
Sábado: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15
Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-6a

CEDIM

19 DE SETEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1135
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

LIVRO DA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

- ELA SURGIU DA VIDA DO POVO - A Bíblia não caiu pronta do céu. ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano. quem escreveu foram homens e mulheres como nós. eles é que pegaram caneta e papel e escreveram o que estava no seu coração. A maior parte deles não tinha consciência de estar falando ou escrevendo sob a inspiração de Deus. Estavam só querendo prestar um serviço aos irmãos, em nome de Deus. Eles eram pessoas que faziam parte de uma comunidade, de um povo em formação, onde a fé em Deus e a prática da justiça eram ou deviam ser o eixo da vida.

- MUITOS NEM SABIAM ESCREVER - Preocupados em animar esta fé e em promover esta justiça, eles falavam e argumentavam para instruir os irmãos, para criticar abusos, para denunciar desvios, para lembrar a caminhada já feita, para apontar rumos. Alguns deles chegaram a escrever, eles mesmos, as suas palavras ao povo. Outros nem sabiam escrever. Só sabiam falar e animar a fé pelo seu testemunho pessoal. As palavras destes últimos foram trnasmitidas oralmente, de boca em boca, durante muitos anos. Só bem mais tarde, outras pessoas decidiram fixá-las por escrito.

- MUITA GENTE DEU SUA MÃOZINHA - As palavras faladas ou escritas de todos estes homens e mulheres contribuiram para formar e organizar o povo de Deus. Por isso, o povo delas se lembrou e por elas se interessou. Não permitiu que caíssem no esquecimento. Fez questão de distingui-las das palavras e gestos de tantos que em nada contribuiram para a formação do povo, nem para a animação da fé, nem para a prática da justiça. Foi um longo processo. Muita gente colaborou. O povo todo se interessou.

MISTURADA COM A HISTÓRIA DO POVO - Ora, a Bíblia foi surgindo do esforço comunitário de toda essa gente. Surgiu aos poucos, misturada com a história do próprio povo de Deus. Resumindo, a gente pode dizer: A Bíblia nasceu da vontade do povo de ser fiel a Deus e a si mesmo, e da preocupação de transmitir aos outros e a nós esta mesma vontade de ser fiel. Eles diziam: "As coisas do passado aconteceram para servir de exemplo, e foram escritas para nossa instrução, para nós que estamos vivendo no fim dos tempos" (1Cor 10,11). A Bíblia surgiu sem rótulo. Só mais tarde, o próprio povo descobriu aí dentro a expressão da vontade de Deus e a presença de sua palavra santa.

- BÍBLIA - LIVRO INSPIRADO POR DEUS: Como é que um livro surge da vida e da caminhada de um povo e pode ser, ao mesmo tempo, a palavra de Deus? Um agricultor resumiu a resposta nesta frase: "Deus fala misturado nas coisas: os olhos percebem as coisas, mas a fé enxerga Deus que nos fala". A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com a chuva: cai do alto, penetra no chão e acorda a semente que produz a planta. A planta é fruto, ao mesmo tempo, da chuva e do chão, do céu e da terra. A Bíblia é fruto, ao mesmo tempo, da ação gratuita de Deus e do esforço suado dos homens. É a palavra de Deus e do povo de Deus.

- ESPÍRITO DANDO A DIREÇÃO - A ação do Espírito de Deus pode ser comparada com o sol: seus raios invisíveis esquentam a terra e fazem crescer as plantas de baixo para cima. Pode ser comparada ainda com o vento que não se vê. A Bíblia é fruto do vento invisível de Deus que moveu os homens a agir, falar ou escrever. Até hoje, o Espírito de Deus nos atinge, quando lemos a Bíblia. Ele nos ajuda a ouvir e a praticar a palavra de Deus. Sem ele, não é possível descobrir o sentido que a Bíblia tem para nós. O Espírito Santo não se compra nem se vende, nem é fruto só de estudo. É um dom de Deus que deve ser pedido na oração (Lc 11,13).

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A IGREJA CELEBRA O PERDÃO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O sacramento da Penitência é sempre uma celebração da Igreja, mesmo na Reconciliação de um só penitente.

Para se viver mais profundamente este dom da misericórdia do Pai é importante perceber sua dimensão comunitária ou eclesial. Para isso é bom retroceder até a vida da Igreja dos primeiros séculos.

Desde logo, a Igreja tinha consciência de que lhe fora transmitido o poder de perdoar os pecados em nome de Cristo. Era clara a consciência de que o pecado contra Deus lesava também a Comunidade eclesial. Assim, também a reconciliação dos penitentes devia passar pela Igreja.

O pecado grave ou mortal contra Deus ou contra o próximo é um pecado contra a Comunidade eclesial. Ele excluía a pessoa da Comunidade eclesial e da Comunhão eucarística. Era este o sentido da excomunhão.

Começava, então, o longo processo penitencial que compreendia várias etapas. Primeiro, o pecador apresentava-se ao Bispo, a quem pedia a inscrição na Ordem dos penitentes públicos, com os respectivos exercícios.

Houve épocas e lugares em que se admitia uma só oportunidade de se fazer penitência e de ser reconciliado. Isso manifestava a seriedade com que os cristãos dos primeiros séculos assumiam sua primeira conversão, a do Batismo.

É bom saber que nunca houve obrigatoriedade de confissão pública dos pecados, mas sim de uma penitência pública. Esta consistia em jejuns, orações e esmolas, em vestir-se de saco e cobrir-se de cinzas, em permanecer na frente das portas das igrejas pedindo perdão aos fiéis, na abstenção do uso do matrimônio para os casados e na exclusão da participação da Eucaristia.

Uns participavam somente da primeira parte da Missa. Antes do Ofertório, recebiam a bênção e eram despedidos; ou participavam até o fim, mas tendo que permanecer de pé nos seus lugares na hora da Comunhão.

No início da Quaresma, toda a Comunidade fazia-se solidária com os penitentes através da imposição das cinzas. Intensificavam-se as orações pelos penitentes que, então, na Quinta-feira santa eram solenemente reconciliados com Deus e a Comunidade eclesial, para assim poderem participar do Tríduo pascal. A Comunidade eclesial toda colocava-se em atitude de conversão através da oração, do jejum e da esmola.

Realçando este aspecto comunitário a Introdução do Ritual da Penitência diz: "Por insondável e gratuito mistério da divina disposição, acham-se os homens de tal modo sobrenaturalmente unidos entre si que o pecado de um prejudica aos outros, como também a santidade de um traz benefícios aos outros". Deste modo, a penitência exige sempre a reconciliação com os irmãos, aos quais o pecado prejudica.

Ainda mais, assim como os homens freqüentemente colaboram entre si na prática do mal, também se ajudam mutuamente na penitência, a fim de que, livres do pecado pela graça de Cristo e unidos a todos os homens de boa vontade, realizem no mundo a justiça e a paz" (cf. n. 5).

CHAMADO DE DEUS ACOMPANHOU JEREMIAS A VIDA INTEIRA

Carlos Mesters

Ismael, o assassino de Godolias, era descendente de Davi. Entre seus acompanhantes estavam os "Grandes do Reino". Depois do crime, Ismael prendeu todo o resto da população de Masfa, inclusive os prisioneiros confiados aos cuidados de Godolias, e quis levar todos presos para os amonitas (Jr 41,10). Ismael, como descendente de Davi, é pretendente ao trono. Ele vem acompanhado dos "Grandes do Reino" e dos chefes militares. É o pessoal que antes tinha servido ao rei Sedecias. Durante a invasão de Nabucodonosor, tinham fugido para Amon, na Transjordânia. Agora todos eles estão de volta. O passado está de volta! Eles não só matam Godolias, mas acabam com toda a experiência de Masfa, pois matam o povo que estava com ele.

Por que eles queriam acabar com a pequena experiência, iniciada em Masfa, no meio dos pobres? Se o interesse fosse só eliminar Godolias, não teriam matado o povo que estava com ele, não teriam matado aqueles profetas, não teriam matado a guarnição dos soldados caldeus, nem teriam aprisionado todo o resto da população de Masfa. O que eles queriam era acabar com a iniciativa daquele grupinho que pretendia ser o "Resto de Israel" (Jr 40,15), que retomava a história do povo a partir do Êxodo e dos Juízes e que tentava reorganizar a vida, sem levar em conta a Monarquia e o Templo. Isso era totalmente contrário ao pensamento deles.

Além disso, eles deviam estar envolvidos numa conspiração mais ampla contra a Babilônia, coordenada pelo rei dos amonitas, que era o mandante do crime (Jr 40,14). Queriam o restabelecimento das monarquias locais. Trágico! O passado tomou forma em alguns chefes militares fugitivos e matou o futuro que estava querendo tomar forma na iniciativa dos pobres, coordenada por Godolias e Jeremias. Ao lado dos figos bons continuam os figos podres.

Os outros chefes militares, quando souberam do crime, atacaram Ismael e libertaram o povo (Jr 41,14). Ismael conseguiu escapar para os amonitas na Transjordânia (Jr 41,15). Diante do ocorrido, todos ficaram com medo da reação da Babilônia. Quiseram fugir para o Egito (Jr 41,17), mas parece que não havia consenso. Por isso resolveram consultar Jeremias para saber o que fazer (Jr 42,3). Juraram cumprir tudo o que ele lhes dissesse em nome de Javé (Jr 42,5).

Depois de dez dias (Jr 42,7), Jeremias voltou com a resposta, bem clara como sempre: Não fugir para o Egito, mas ficar no país e submeter-se ao rei da Babilônia (Jr 42,10). "Não tenham medo dele! - Oráculo de Javé - porque eu estarei com vocês para livrá-los das mãos deles" (Jr 42,11). Mas não quiseram escutar: "É mentira! Não foi Javé quem falou isso, mas foi Baruc, o seu amigo, que quer entregar-nos nas mãos do rei da Babilônia" (Jr 43,2-3). Então os chefes militares levaram todos para o Egito, inclusive Jeremias e Baruc (Jr 43,5-7).

Como no dia do primeiro chamado, aos dezoito anos de idade, lá na sua juventude, assim ainda era agora na sua velhice, aos sessenta anos: não havia jeito de escapar do chamado de Deus. Quando vinha a palavra, Jeremias tinha de falar. E o resultado foi este: ele, Jeremias, que a vida inteira tinha falado contra o Egito, foi morrer no Egito! Ironia do destino! As últimas palavras do seu desabafo realizam-se tragicamente: "Por que saí do seu seio? Só para viver no tormento e na amargura e acabar os meus dias nesta vergonha?" (Jr 20,18).

Mesmo assim, até o último momento, Jeremias continuou dando o seu recado contra o Egito, contra o Faraó e contra o povo que continuava adorando os falsos deuses (Jr 44,1-30). O chamado de Deus, a vocação, não tem idade. Acompanhou Jeremias pela vida inteira, desde a juventude até a velhice, e renascia a cada instante, como se fosse pela primeira vez.

O POVO DE DEUS NO DESERTO AINDA ANDA

Um dos cânticos de que o povo mais gosta é "o povo de Deus no deserto andava". É cantado no Brasil inteiro! Cada estrofe lembra um fato da história da caminhada do povo da Bíblia: 1. "O povo de Deus no deserto andava..."; 2. "O povo de Deus também vacilava..."; "O povo de Deus também teve fome..."; "O povo de Deus ao longe avistou...". Em seguida, o refrão canta e repete: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada...!"

Canto curioso! Nas estrofes, ele faz o povo de hoje voltar ao passado. E, no refrão, ele traz o passado para dentro do nosso hoje. Une o povo de hoje com o povo do passado. Tudo vira um povo só que anda pelo deserto, vacila, sente fome e de longe avista "a terra querida que o amor preparou". O mesmo acontecia com o povo da Bíblia. Todo ano, na celebração da aliança, ao ouvirem a história, os romeiros voltavam ao passado: andavam pelo deserto (Ex 19,1), se reuniam ao pé do monte Sinai (Ex 19,2) e se preparavam para renovar a aliança (Ex 19,8). Ao mesmo tempo, eles traziam o passado para o hoje deles (Ex 19,5; Sl 95,7). Diziam: "Javé não concluiu esta aliança com nossos pais mas conosco, conosco que estamos hoje aqui, todos vivos!" (Dt 5,3). Era tudo um povo só, os do passado e os do presente! Por isso, a Bíblia não teve medo de aumentar o número do pequeno grupo que saiu do Egito. Ela diz que só de homens, aptos para a guerra, de vinte anos para cima, o grupo tinha mais de 600.000! (Nm 1,45-46; Ex 12,37; 38,26).

Acrescentando as mulheres, as crianças, os jovens com menos de vinte anos, os velhos e os que não eram aptos para a guerra, quantos daria? No mínimo uns três milhões? É muita gente! Nem caberia naquele deserto do monte Sinai! Mas era esse o jeito de eles dizerem que o povo de ontem e o de hoje era um povo só. Os 600.000 quem são? São os romeiros de todos os tempos, nós também, andando pelo deserto da vida em busca da terra prometida, cantando: "Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada! Cada dia mais perto da terra esperada!"

TAMBÉM SOU TEU POVO, SENHOR

O livro do Êxodo conta, em 19, 1-2: Os romeiros vinham de longe, de todos os cantos da Palestina. Vieram sobretudo os representantes das comunidades, dos clãs, os "anciãos" (Ex 19,7). Muitos andaram vários dias até chegar ao santuário, ponto final da romaria. A celebração começa lembrando aos romeiros a caminhada do povo, desde a saída do Egito até à chegada no deserto do Sinai (Ex 19,1). Ao mesmo tempo, enquanto lembra o passado do povo, cada um lembra a sua própria caminhada!

E agora, todos eles, tanto os que vieram do Egito como os romeiros que vieram das suas casas, todos unidos, estão aí acampados ao pé da montanha, à espera da chegada de Deus: "Israel acampou lá diante da montanha" (Ex 19,2). "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, ao pé da montanha pra tua chegada!" - E nós, qual foi a caminhada que nós fizemos pra chegar até aqui ao pé da montanha?

Deus faz a proposta da aliança (Ex 19,3-6). Por meio de Moisés, Deus lembra o que ele fez pelo povo: "Vocês presenciaram como carreguei vocês sobre asas de águia e os trouxe até mim!" (Ex 19,4). A iniciativa partiu de Deus! A aliança não é mérito do povo. É graça de Deus, puro dom do seu amor! O seu objetivo é fazer com que o povo chegue até Deus: "Eu os trouxe até mim!" (Ex 19,4). Em seguida, Deus esclarece a sua proposta e diz: "Agora, se vocês ouvirem a minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão para mim uma propriedade pessoal entre todos os povos, pois toda a terra é minha! Serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa!" (Ex 19,5-6).

Propriedade pessoal de Deus! Reino de Sacerdotes! Nação santa! O sentido destas três palavras tão importantes vai aparecer aos poucos, ao longo da celebração, como flor que sai do botão. Condição para que isso aconteça é: "Ouvir a minha voz e guardar a minha aliança" (Ex 19,5). Assim, desde o início da celebração, os romeiros são convidados a estar bem atentos ao que Deus vai falar. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, atento à Palavra por ti proclamada!" - É nós, o que Deus fez por nós? Como foi que ele nos carregou sobre asas de águia até ele?

IMAGEM ROTINEIRA

1 - Com muito sacrifício, às custas de muita luta, Zeclarêncio pôde enfim entrar no banco. Como auxiliar. Suei, diz orgulhoso, mas consegui. Todo o mundo sua, Zeclarêncio, viver é lutar. Bom proveito, rapaz, seu futuro está nas suas mãos. Zeclarêncio se desdobra, se multiplica. Pra servir. Pra agradar o gerente. Sempre na esperança de um bom ordenado. Carteira? Zeclarêncio diz o que o gerente disse: por ora não, não tem pressa de assinar sua carteira, ou o senhor quer sujar sua carteira? primeiro, experiência, depois a carteira.

2 - Zeclarência é compreensivo. Compreende o gerente. Compreende a situação. Deus me livre de sujar minha carteira! Daí para as horas extras foi um passo rápido. Venha aos sábados e domingos, seu Zeclarêncio. Temos muita coisa para acertar. Isso conta para sua carteira e para o seu salário. Não se esqueça, Zeclarêncio não se esquece. Compreende. Está sempre no batente. De domingo a sábado. De sol a sol. No fim do mês... Quis perguntar ao gerente se não ia receber as horas extras. Se eu perguntar... Não, o melhor é aguentar.

3 - Dois meses. Três. Cinco. Dez. Um ano. Sempre somente o salário mínimo. E a promessa da carteira depois da experiência. Zeclarêncio enche-se de coragem. Vou falar com o gerente. Assim não dá. Enche-se de brios: prepara o discurso. Enfuma todas as velas da ambição. Foi aí que o gerente disse: Seu Zeclarêncio, tou gostando, em breve assino sua carteira, parabéns. Morreu o discurso. Pandas estão as velas. Zeclarêncio espera mais uns meses, mais um ano. Entendeu, seu Zeclarêncio, o que é direito ao trabalho? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O PLANO DE AMOR DE DEUS: TERCEIRO DADO

• O lugar privilegiado que o homem-mulher ocupa no plano de Amor de Deus é afirmado tanto na obra da criação de todos os seres e, mesmo após a rebelião do orgulho, é confirmado com a reconciliação que Jesus Cristo estabeleceu pelo mistério de sua cruz.

• O Credo de Nicéia e Constantinopla formulou assim o segundo dado da história da salvação: "E por nós homens e por nossa salvação desceu dos céus e se encarnou: e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da virgem Maria e se fez homem". Aí se manifesta o terceiro dado de plano de Deus.

• À luz do mistério da salvação em Jesus Cristo aparece ainda com mais clareza o plano de Amor de Deus e a posição singular do homem-mulher nesse plano. O que Paulo dirá da vocação dos judeus, vale com mais razão ainda para a vocação do homem-mulher, qualquer que seja o seu Povo e nação:

• "Os dons de Deus e a vocação divina são irrevogáveis" (Rom 11,29). O fundamento desta fidelidade de Deus ao homem-mulher que criou à sua imagem e semelhança está no Amor que é a essência de Deus. Daí a palavra admirável de otimismo e de esperança que deveria converter ou pelo menos desenganar todos os pessimistas: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". (Jo 3,16).

• Mas há muito mais: em Jesus Cristo Deus se revela, de maneira clara e indiscutível, como nosso Pai. Ensinando os discípulos a rezar, Jesus começa: "Pai nosso que estais nos céus". Deus ser nosso Pai inclui necessariamente que nós somos seus filhos bem-amados.

• Paulo tira as conseqüências desta formulação teológica: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus. Com efeito, vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, mas receberam o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: abba-papai querido. O próprio Espírito dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. Ora se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se com ele padecermos, para sermos igualmente glorificados com ele." (Rom 8,14-17).

• Outra conseqüência importante para a nossa caminhada de Igreja peregrina através das situações mais diversas e mais confusas deste mundo: todos somos irmãos. Eis uma palavra chave na implantação do Reino de Deus aqui neste mundo. É um terceiro dado do plano de Amor de Deus, como de modo insistente nos revelou Jesus Cristo: que Deus é nosso Pai; que todos somos filhos de Deus; que todos somos irmãos; que todos formamos assim a grande família dos filhos de Deus.

• Como realizar este sinal da nova ordem que Jesus Cristo veio estabelecer? Antes de separar-se dos apóstolos, Jesus Cristo aponta com toda clareza para o Espírito Santo, como aquele - terceira Pessoa da Trindade SSma - que viria assumir, em nossa caminhada para a segunda vinda, a implantação do Reino já nas estruturas deste mundo.

• O Espírito Santo, espírito de verdade, nos introduzirá em toda a verdade, principalmente na verdade de Cristo e do mistério da salvação. O Espírito Santo será o outro Paráclito - advogado, procurador, defensor - que ficará sempre conosco, para dar testemunho de Jesus Cristo e nos formar para o mesmo testemunho. É aquele que nos ensinará todas as coisas, também aquilo que Jesus não pôde ensinar à rudez dos discípulos, é aquele que nos fará presentes as lições de Jesus Cristo. Cabe assim ao Espírito Santo a primazia em nossa luta pela dignidade do homem-mulher, bem de acordo com o plano de Amor de Deus na obra da criação e na obra da salvação. "O Amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado." (Rom 5,5). (A.H.)

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (19.09.1993) - Mês da Bíblia
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa: " PALAVRA QUE LIBERTA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo, / que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um Mundo Novo!
1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir:/ Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos Povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos./ E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. A graça de Deus espalhada com abundância sobre todos e o dom da justiça recebido por nós por meio de Jesus Cristo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens, os critérios de Deus não são como os nossos, a justiça de Deus não se compara à justiça do mundo. Nós vemos a cara. Deus vê o coração. O que Ele faz pode parecer, aos nossos olhos, uma grande injustiçá. Mas Ele sabe o que faz. Aos olhos de Deus, que vê o nosso íntimo, nós que nos achamos bons, justos. "santos", podemos ser os últimos, enquanto que os pobres, os lascados, os injustiçados, os que, aparentemente, vivem longe de Deus, podem ser os primeiros. A liturgia de hoje nos conduz a celebrar a bondade e a misericórdia de Deus para co mos que aderem ao seu projeto e nos alerta que o orgulho e pretensão de sermos salvos sem merecimento, nos podem fazer ficar em último lugar no Reino.

4. ATO PENITENCIAL

S. Arrependidos, peçamos perdão ao Deus justo, bom e fiel, pelas vezes que achamos injustas as suas obras, pelas vezes que invejamos os bens e graças que os irmãos recebem de suas mãos e pelas vezes que, pretenciosamente, queremos nos vangloriar de sermos os "preferidos" de Deus.
(Pausa para revisão de vida)
Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu!
1. Se eu não perdoar ao meu irmão, o Senhor não me dá o seu perdão.
2. Eu não julgo para não ser julgado; perdoando é que se é perdoado.
3. Ajudai-me, Senhor, a perdoar; e livrai-me de julgar e condenar.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**
Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!

5. GLÓRIA

1. Glória ao Pai, dos Anjos, dos Homens,/ do mundo, o Criador. **Glória a Ti, Senhor!**
2. Glória ao Cristo, Filho de Deus,/ nosso Irmão Redentor.
3. Glória a Deus Espírito Santo/ e Santificador.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Pai, que resumistes toda a lei no amor a Deus e ao próximo, fazei que, observando o vosso Mandamento, consigamos chegar um dia à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém**.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entrada solene da Bíblia)
Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: Porque eterno é seu Amor!/ Sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu Amor:
Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração./ Ensina-me, Senhor, seus Mandamentos: só liberto viverei em comunhão.

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus tem um projeto de vida e liberdade para todos. Este projeto nos é revelado através de sua Palavra que liberta. Somos salvos à medida que voltamos para Deus, acolhemos sua vontade e renunciamos ao pecado.
L. Leitura do livro do profeta Isaías (55,6-9) - Assim diz o Senhor: Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar; invoquem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho, e o malvado, os seus planos. Deve voltar para o Senhor que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. "Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos" - oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos, acima dos pensamentos de vocês. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. O Senhor está sempre perto dos que O invocam. Com alegria cantemos salmos ao Senhor que está no meio de nós e nos salva e liberta.
Quero cantar ao Senhor, sempre e enquanto eu viver!/ Hei de provar seu Amor, seu valor e o seu poder!
Sl.1. Todos os dias haverei de bendizer-vos,/ hei de louvar o vosso nome para sempre.// Grande é o Senhor e muito digno de louvores/ e ninguém pode medir sua grandeza.
2. Misericórdia e piedade é o Senhor,/ ele é amor, é paciência, é compaixão.// O Senhor é muito bom para com todos/ sua ternura abraça toda criatura.
3. É justo o Senhor em seus caminhos,/ é santo em toda obra que ele faz.// Ele está perto da pessoa que o invoca,/ de todo aquele que o invoca lealmente.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Para Paulo e para os cristãos importa é viver unido a Cristo. Na terra trabalhamos para Ele, evangelizando. No céu vivemos com Ele. Enquanto vivemos ajudamos a comunidade a crescer e a professar a sua fé.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (1.20c-24.27a) - Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois para mim o viver é Cristo e o morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho o desejo de partir para estar com o Cristo, o que para mim seria muito melhor, mas ficar na carne é mais necessário para vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo! - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. No Reino não existe marginalizados. Todos têm o mesmo direito de participar da bondade e da misericórdia de Deus. No Reino não há lugar para o ciúme. Aqueles que julgam ser os melhores devem aprender que o Reino é dom gratuito.
Aleluia. Aleluia!/ Aleluia. Aleluia!
No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou./ E nós vimos sua glória, seu Amor nos libertou!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (20,1-16a)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada para contratar trabalhadores uma moeda de prata por dia, e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha! e eu lhes pagarei o que for justo'. E eles foram. O patrão saiu de novo ao meio-dia e às três horas da tarde, e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça, e lhes disse: 'Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?' Eles responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. O patrão lhes disse: 'Vão vocês também para a minha vinha'. Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: 'Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros'. Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde, e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, e pensavam que iam receber mais; porém, cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento começaram a resmungar contra o patrão: 'Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro'. E o patrão disse a um deles: 'Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este que foi contratado por último o mesmo que dei a você. Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou você está com ciúme porque estou sendo generoso?' Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãs e irmãos, peçamos ao Senhor que nos conceda pedir sempre o que corresponde à sua vontade e a seu projeto de amor.
L1. Pelos desempregados, os migrantes, os biscateiros e bóias-frias, para que a insensibilidade, a negligência e o egoísmo dos homens não obrigem seus irmãos à tristeza da distância e da separação das famílias, rezemos:
P. Deus, vinde em nosso auxílio!/ Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!
L2. Pelos que detêm o poder e são "donos" dos meios de produção, para que se sintam donos de seus irmãos, e não permitam que o homem explore outro homem, rezemos:
L3. Pelo Povo brasileiro e pela classe trabalhadora para que não desanimem, não percam a fé, mas se unam, se organizem e lutem por melhores condições de trabalho, salário digno e partilha dos bens que juntos produzimos para o bem de todos, rezemos:
L4. Por todos nós aqui presentes, para que aprendamos a não distorcer a Palavra da Bíblia, mas a coloquemos em prática na certeza de que a lógica do Reino é a do serviço e do último lugar, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, nosso Deus, vós amais a todos e fazeis brilhar o sol sobre os bons e os maus; ajudai-nos a romper com o projeto injusto do mundo e a vencer a mesquinhez de nossa avareza para poder amar a todos como irmãos. Por Cristo Senho nosso. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um Povo de escravos, já sem esperança no seu coração.// Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:/ Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou! (bis)
2. Mas aqui neste chão, nesta terra, um Povo sofrido eleva suas mãos./ Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.// Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta:/ Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povolibertar! (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas do vosso Povo, para que possamos conseguir por este sacramento o que proclamamos pela fé. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio no fim):

1. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana nas alturas!
2. Bendito Aquele que vem / em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos:/ O seu coração é repleto de Amor, Deus mesmo é seu alimento!
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou./ Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou.
2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou:/ Verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão./ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.
4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão aos sem vez e aos sem vez,/ terá no Banquete um lugar só pra si, porque muito amou.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com o vosso sacramento para que possamos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. Voltemos pra casa convertidos e dispostos a mudar os rumos de nossa vida. Abandonemos a sabedoria do mundo e abracemos de verdade o projeto de Deus. Nada de ciúmes dos irmãos que só agora chegam a participar da comunidade. Não somos privilegiados porque há muito estamos na Igreja e fazemos o bem. Não merecemos o Reino mais do que os só agora aceitaram Jesus. Vençamos também a tentação de achar que os que estudaram mais mereçam ganhar muitas vezes mais dos que os trabalhadores de mão-de-obra barata. Para Deus não há tempo determinado para acolher a sua mensagem, os trabalhadores de última hora são bem aceitos na missão de evangelizar. E no campo social, todos os trabalhadores devem gânhar o justo e necessário para o seu sustento e de sua família. É preciso romper o sistema pecaminoso do mundo para fazer nesta terra um ensaio do Reino de Deus.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus Amor, de um Deus Irmão,/ é feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração!
1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai./ Ele é Vida e Verdade, a suprema caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor,/ precisamos ser profetas para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos:/ João, Mateus, Marcos e Lucas, transmitiram esta Fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito! Vinde-nos iluminar!/ A Palavra que nos salva nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Ed 1,1-6; Lc 8,16-18
3ª feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 (São Mateus)
4ª feira: Ed 9,5-9; Lc 9,1-6
5ª feira: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9
6ª feira: Ag 1,15b-2,9; Lc 9,18-22
Sábado: Zc 2,5-9.14-15a; Lc 9,43b-45
Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,18-32 (Dia da Bíblia)

CEDIM
CENTRO ECUMÊNICO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

26 DE SETEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1136
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

NOSSA HISTÓRIA DE POVO DE DEUS

- PATRIMÔNIO SAGRADO DO POVO - Em vista da fidelidade a Deus e a si mesmo, o povo de Deus foi fazendo uma seleção daqueles escritos que eram considerados de grande importância para sua caminhada. Assim surgiu uma lista de livros, reconhecidos por todos como sendo a expressão de sua fé, de suas convicões, de sua história, de suas leis, de seu culto, de sua missão. Lidos e relidos nas reuniões e nas celebrações do povo, os livros desta lista foram adquirindo, aos poucos, uma grande autoridade. Eram o patrimônio sagrado do povo, porque lhe revelavam a vontade de Deus. Daí vem a expressão ESCRITURA SAGRADA.

- RESULTADO DE LONGA CAMINHADA - Nós dizemos lista. Eles usavam uma palavra grega e diziam "cânon", que quer dizer lista ou norma. Os livros canônicos (cânon) eram a norma da fé da vida do povo. Ora, esta lista de livros sagrados recebeu, mais tarde, o nome de Bíblia. A Bíblia é o resultado final de uma longa caminhada, fruto da ação de Deus que quer o bem dos homens, e do esforço dos homens que querem praticar a vontade de Deus. Ou seja, a Bíblia é o esforço de um mutirão prolongado do povo, que procurava descobrir, praticar, escrever e transmitir aos outros e a nós a palavra de Deus, presente na vida.

- QUEM ESCREVEU OS LIVROS DA BÍBLIA? Não foi uma única pessoa que escreveu a Bíblia. Muita gente deu a sua contribuição; homens e mulheres; jovens e velhos; pais e mães de família, agricultores e operários de várias profissões; gente instrui-da que sabia ler e escrever, gente simples que só sabia contar histórias; gente viajada e gente que nunca saiu de casa; sacerdotes e profetas, reis e pastores, pobres e ricos, gente de todas as classes, mas todos convertidos e unidos na mesma preocupação de construir um povo irmão, onde reinassem a fé a justiça, o amor e a fraternidade, a verdade e a fidelidade, e onde não houvesse opressor nem oprimido.

- TODOS PROFESSORES E ALUNOS - Todos deram sua colaboração, cada um do seu jeito. Todos foram professores e alunos uns dos outros. mas aqui e acolá a gente ainda percebe como alguns, às vezes, puxavam a brasa um pouquinho para o seu lado.

QUANDO FOI ESCRITA A BÍBLIA? - A Bíblia não foi escrita de uma só vez. Levou muito tempo, mais de mil anos. Começou em torno do ano 1250 antes de Cristo, e o ponto final foi colocado cem anos depois do nascimento de Jesus. Aliás, é muito difícil saber quando foi que começaram a escrever a Bíblia. Pois, antes de ser escrita, a Bíblia foi narrada e contada nas rodas de conversas e nas celebrações do povo. E antes de ser narrada e contada, ela foi vivida por gerações, num esforço teimoso e fiel de colocar Deus na vida, de acordo com a justiça.

- MEMÓRIA VIVA DAS LUTAS DO POVO - No começo, o povo não fazia muita distinção entre contar e escrever. O importante era expressar e transmitir aos outros a nova consciência comunitária, nascida neles a partir do contato com Deus. Faziam isto contando aos filhos os fatos mais importantes do seu passado. Como nós hoje decoramos a letra dos cânticos, assim eles decoravam e transmitiam as histórias, as leis, as profecias, os salmos, os provérbios e tantas outras coisas que, depois, foram escritas na Bíblia. A Bíblia saiu da memória do povo. Nasceu da preocupação de não esquecer o passado.

- ONDE FOI ESCRITA A BÍBLIA? Não foi escrita, no mesmo lugar. A maior parte foi escrita na Palestina. Algumas partes foram escritas na Babilônia, onde o povo viveu no cativeiro. Outras foram escritas no Egito, para onde muita gente emigrou. O Novo Testamento tem partes que foram escritas na Síria, na Asia Menor, na Grecia e na Itália, onde havia muitas comunidades, fundadas ou visitadas pelo apóstolo Paulo. Os costumes, a cultura, a religião, a situação econômica, social e política de todos estes povos deixaram marca na Bíblia e tiveram sua influência na maneira de a Bíblia apresentar a mensagem de Deus aos homens.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

O SACRAMENTO DA RECONVERSÃO OU DA CONVERSÃO EM CRESCIMENTO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Podemos dizer que a Confissão é o sacramento da reconversão, ou da conversão em crescimento, sendo o Batismo o sacramento da converão.

Não devemos compreender a conversão apenas como volta à amizade de Deus. Conversão é também o processo continuado de voltar-se para Deus diretamente ou através do próximo e de toda a natureza criada. É um contínuo dirigir-se para Deus, num caminhar que não tem fim, pois Deus é a perfeição infinita, jamais atingida pelo ser humano. Ora, neste confronto com a perfeição divina que somos convidados a imitar, sempre nos sentiremos imperfeitos, ingratos, pecadores.

Exemplo extraordinário disso temos em São Francisco de Assis. Ele exclamava: "Quem sois vós, Senhor, e quem sou eu? Vós o altíssimo Senhor do céu e da terra, e eu, um miserável vermezinho, vosso ínfimo servo". Compreendendo sempre mais o amor de Deus manifestado em Cristo, ele exclamava: "O amor não é amado, o amor não é amado!" Considerava-se o maior pecador do mundo, pois dizia que, se um salteador ou bandido tivesse recebido tantas graças como ele, certamente teria correspondido melhor. Por isso, no fim de sua vida, após tantos prodígios de santidade, dizia aos irmãos: "Irmãos, vamos começar de novo, pois até agora pouco ou nada fizemos". O amor nunca pode ser correspondido devidamente, sobretudo quando este amor é divino, é infinito, é total, até a Cruz, em Jesus Cristo.

Entendemos, então, que o sacramento da Penitência não é meio de perfeição só para os que romperam com a amizade divina totalmente, mas para todos, pois quanto mais a pessoa progredir na perfeição, na santidade, mais descobrirá sua distância do ideal, sua condição pecadora.

O sacramento da Penitência é, sem dúvida, em primeiro lugar o sacramento da reconversão, da reconciliação e do perdão, o sacramento da volta à amizade de Deus, à aliança batismal, da recuperação da graça santificante.

Mas será preciso descobrir novamente que a celebração da Penitência constitui também o sacramento da conversão em crescimento, o sacramento da intensificação da aliança batismal, da celebração do perdão, da bondade e da misericórdia de Deus, manifestadas não só naqueles que celebra a Penitência, mas na comunidade eclesial, na Igreja local, em toda a humanidade.

A esta atitude humilde Deus liga a graça da penitência, ou seja o dom do Espírito Santo para que os cristãos possam viver sempre mais a conversão em crescimento. Talvez tenhamos esquecido um tanto esta dimensão do sacramento da Penitência como fonte de graça, do dom do Espírito Santo para o perdão dos pecados e para o testemunho de vida cristã.

Vivendo o sacramento da Penitência dessa forma, compreenderemos que sempre haverá motivo para celebrarmos a bondade e a misericórdia de Deus para conosco. Teremos, então, a celebração da Penitência como conversão em crescimento.

JEREMIAS COLOCA SUAS DÚVIDAS DIANTE DE DEUS

Carlos Mesters

Olhando para trás e percorrendo os vários períodos da vida de Jeremias, a impressão que fica é de alguém muito atento à Palavra de Deus. A Palavra, o chamado, podia vir a qualquer momento, e ele sempre estava pronto para acolhê-la. Em cada página do seu livro, você encontra a frase: "A Palavra de Javé veio até mim!" ou: "Javé me disse". Jeremias podia dizer com o Servo: "O Senhor me deu o dom de falar como seu discípulo, para eu saber dizer uma palavra de conforto a quem está desanimado. Cada manhã ele me desperta, para que eu o escute de ouvidos abertos, como o fazem os discípulos" (Is 50,4).

A outra impressão que fica é de alguém que não torce, não manipula nem acomoda a Palavra, nem mesmo quando ela o derruba (Jr 20,7), o queima por dentro (Jr 20,9), o embriaga (Jr 23,9), lhe quebra os ossos (Jr 23,29) ou seduz e arrasta para o meio do perigo (Jr 20,7). Sua vida parece uma grande abertura, uma resposta contínua, uma oração permanente. A ele se aplica o que diz o salmo: "Eles me falam com língua mentirosa, com palavras de ódio me rodeiam, e me combatem sem motivo. Em troca da minha amizade me acusam, e eu oração (Sl 109,4). Jeremias podia dizer: "E eu oração!"

Pois Jeremias era um homem de oração. De vez em quando, ao longo das páginas do livro de Jeremias, esta oração-vida se torna oração-palavra e se expressa em forma de desabafo, diálogo e súplica. Transcrevemos aqui algumas destas preces. Lendo e relendo o livro de Jeremias, você poderá encontrar muitas outras. Por exemplo, Jeremias entrega o próprio destino nas mãos de Deus. Jeremias teve vontade de querer ser o dono dos seus próprios passos. Mas Deus tomou conta. Não foi fácil entregar-se nas mãos dele: "Javé, eu sei que o homem não é dono do próprio caminho; que não pertence ao homem que caminha dirigir seus próprios passos. Javé, corrige-me, mas com justa medida e não conforme a tua ira, para que não me tornes pequeno demais (Jr 10,23-24).

Jeremias tem coragem de colocar suas dúvidas diante de Deus. Interpela a Deus e lhe coloca suas dúvidas a respeito da injustiça que existe no mundo. Ele quase que dá a entender que Deus deveria estar um pouco mais atento ao destino dos homens: "Tu és justo demais, ó Javé, para que eu psosa discutir contigo. No entanto, eu gostaria de fazer uma pergunta em questão de direito: Por que o caminho dos ímpios prospera e os traidores vivem todos em paz? Tu os plantastes e eles criaram raízes; e agora crescem e produzem frutos. Tu estás perto da boca, mas longe do coração!" (Jr 12,1-2).

Jeremias tem coragem de cobrar de Deus o compromisso assumido. Fica entre a justiça e a misericórdia de Deus. Com fina ironia, devolve a Deus o problema do povo e pede que dê solução: "SE os nossos pecados depõem contra nós, toma uma providência, Javé, por causa do teu Nome! Nossa rebeldia é muito grande, nós pecamos contra ti. Ó esperança de Israel, Salvador na hora da aflição: por que queres ser como um estrangeiro no teu próprio país, ou como um viajante que aqui passa apenas uma noite? Por que és como um homem pego de surpresa ou como o guerreiro que não pode salvar? Tu, porém, Javé, estás em nosso meio e sobre nós foi invocado o teu nome. Não nos abandones!" (Jr 14,7-9).

Jeremias sofre por causa da missão e reage. A profecia feita em nome de Javé não se realiza. O pessoal começa a zombar. Jeremias desabafa com força: "Cura-me, Javé; e eu ficarei curado; salva-se e eu serei salvo, porque tu és o meu louvor. Eles me dizem: "Onde está a palavra de Javé? Que ela se cumpra!" Eu nunca insisti contigo pedindo desgraças, nem fiquei desejando um dia de desastre, tu bem o sabes: tudo o que saiu dos meus lábios está diante de ti. Não sejas motivo de medo para mim, pois é em ti que eu me refugio no dia da desgraça. Que fiquem envergonhados aqueles que me perseguem e não eu! Fiquem eles com medo e não eu! Faze chegar para eles o dia da desgraça, destrói-os com dupla destruição!" (Jr 17, 14-18).

NOME DE DEUS SERVINDO PARA INFANTILIZAR

Moisés relata as palavras de Deus ao povo através dos seus representantes, os anciãos (Ex 19,7). O povo aceita a proposta e promete fidelidade: "Tudo o que Javé disse, nós o faremos!" (Ex 19,8). Os romeiros, ao ouvirem estas palavras do povo do passado, devem criar dentro de si a mesma disposição de fidelidade à Palavra de Deus e dizer: "Tudo o que Javé disse, nós o faremos!" Assim, o passado clareia o que deve acontecer no presente. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada, aceito a proposta da longa jornada!" - E nós, qual a nossa disposição diante daquilo que Deus e o povo hoje estão pedindo de nós?

O povo se prepara e se purifica para a celebração (Ex 19,9-15). Moisés é o intermediário (Ex 19,9). Através dele, Deus decreta dois dias de preparação, "hoje e amanhã" (Ex 19,10), para que o povo se purifique. (A celebração anual da aliança não é uma cerimônia de poucas horas, mas uma festa popular de vários dias!). Nestes dias, os romeiros se preparam para o encontro com Deus. A preparação consiste em lavar a roupa (Ex 19,10), marcar bem os limites da aparição de Deus (Ex 19,12), não se aproximar nem tocar na montanha sagrada (Ex 19,12-13), abster-se de relações sexuais (Ex 19,15), estar atento ao toque da trombeta (Ex 19,13).

Assim, aos poucos, os romeiros vão entrando no espírito da aliança que Deus vai concluir com eles. No terceiro dia, "depois de amanhã" (Ex 19,11), os romeiros devem estar prontos para assistir à manifestação de Javé sobre a montanha (Ex 19,11) e para participar da grande procissão que vai ao encontro de Deus (Ex 19,13). Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada! Já estou preparado, não te nego mais nada! Chega o terceiro dia (Ex 19,16). O dia do grande encontro! O povo está preparado, de roupa lavada! Ambiente de festa! Tudo solene!... Um toque prolongado de trombeta faz ouvir (Ex 19,16) e vai aumentando em volume. Era o sinal combinado. Todos juntos, em procissão, Moisés na frente, saem do acampamento ao encontro de Deus (Ex 19,17). Deus desce, o povo sobe (Ex 19,20)... O clima da celebração é de grande seriedade. Através desses ritos, os romeiros vão abrindo dentro de si um espaço para escutar a Palavra de Deus que vai ser proclamada. "Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada! A tua Palavra será escutada!"

Nossas celebrações conseguem criar em nós uma atitude de escuta da Palavra de Deus presente na vida? Quais os sinais próprios da nossa cultura que nos falam de Deus?

O POVO ESCUTA O QUE DEUS TEM A DIZER

Os Dez Mandamentos são como grande quadro pendurado na parede da vida. O prego que o sustenta é a afirmação de Deus que diz: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão!"(Ex 20,2). (O nosso catecismo muitas vezes esquece esta frase inicial dos Dez Mandamentos!). Sem o prego, o quadro cai no chão e quebra. Sem esta afirmação de Deus, os Dez Mandamentos caem no vazio e perdem o seu sentido. Esta frase inicial é como o título, a chave. Nela, Deus declara a autoridade e o motivo da nova lei.

Qual a autoridade dos Dez Mandamentos? Não é qualquer um que pode decretar uma lei, mas somente aquele que tem autoridade para isso. Deus tem autoridade para decretar leis para todos os homens, pois Ele é o Criador de todos. Ao decretar os Dez Mandamentos, porém, ele não invocou a sua autoridade como Criador. Ele não disse: "Eu sou o Criador que te dei existência e vida!" Mas disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da escravidão!" (Ex 20,2).

E qual o motivo dos Dez Mandamentos? Deus ouviu o clamor do povo (Ex 2,24; 3,7), viu a sua miséria, conheceu de perto as suas angústias (Ex 3,7), desceu para libertá-lo (Ex 3,8) e lhe entregou os Dez Mandamentos. Os Dez Mandamentos indicam o caminho que o povo deve percorrer, desde a "casa da escravidão" até a plena liberdade junto de Deus (Ex 19,4). São uma ajuda na caminhada, uma ferramenta no trabalho. Pela Lei dos Dez Mandamentos, Deus oferece o caminho certo para 1) o povo nunca mais voltar a viver na escravidão; 2) o povo conservar a liberdade que conquistou saindo do Egito; 3) o povo viver na justiça e na fraternidade; 4) o povo ser um povo organizado, sinal de Deus no mundo; 5) o povo organizado em comunidade ser uma resposta ao clamor de toda a humanidade, 6) o povo ser um anúncio e uma amostra daquilo que Deus quer para todos; 7) o povo chegar à prática perfeita do amor a Deus e ao próximo.

IMAGEM DE CRISE

1 - Era um padre. Poderia ter sido zedasilva ou zefadaconceição. Podia ser um Papa ou Imperador. Mas, no caso presente, era o vigário do Rio Verde, uma paróquia sonolenta numa cidade parada e decadente. Diziam que antigamente era outra coisa. Ouro. Pedras preciosas. Tinha o barão do Rio Verde com a baroneza. Gente fina. Esgotaram-se as lavras. Parou o comércio. Mudou-se a gente fina. Ficou a bela matriz do tempo do ouro. E a lembrança de tempos idos e vividos. De novidade, somente o cansaço. Cada ano menos gente. Todo mundo preferindo a capital.

2 - O bispo avisou: "P. Geraldo, o Rio Verde está dormindo. A cidade e a paróquia. Você vai acordá-las. Com a graça de Deus". Três anos de frustração, o vigário recorda a fala do bispo. Falar é fácil. distante do gelo, o bispo não congela... Mas eu, metido nesta geladeira de pólo norte, de neves eternas... Meu Deus, não aguento mais. Foram três anos de sonhos desfeitos. Tentei primeiro com as crianças. Vinham umas vinte ou trinta. Magras. Sonolentas. Daí a pouco, umas dez ou menos. Talvez, com os pais. Vieram umas dez Mães, Sonolentas.

3 - Cansadas e sonolentas. Que os maridos (quando tinham marido) estavam pra capital, pra se empregar. E vocês? A gente? a gente varre a casa, faz a comida, conversa... E não rezam, não? Seu vigário, a gente reza, que é pra Deus nos dar trabalho. Entre crianças e Mães, três anos frustrados. Sempre a eterna sonolência. E eu também, Senhor, quase pegando no sono. Não aguento. Quase desesperado, abre o Livro Santo. Onde está: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz todos os dias e me siga. Fechou os olhos. Vou tentar mais um pouco, meu Pai. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O PLANO DE AMOR DE DEUS: PRIMEIRO DADO

• No último domingo de setembro, perto da festa de S. Jerônimo (30 de set.), a Igreja no Brasil celebra o Dia da Bíblia. Para incentivar o nosso amor aos Livros Sagrados, para descobrir na Sagrada escritura uma fonte de Fé e de oração, para conhecermos com mais profundidade o plano de Amor de Deus.

• S. Jerônimo conhecia o hebraico e o grego. Pôde assim, por ordem do Papa S. Dâmaso, fixar definitivamente o texto latino da Bíblia. Quer fazendo nova tradução. Quer emendando a tradução antiga. Quer assumindo alguns textos da tradução latina existente. Cabe ao grande doutor da Igreja latina um merecimento indiscutível quanto ao texto da Bíblia que ainda hoje usamos.

• Mas por que um dia da Bíblia todos os anos? A Igreja sempre amou, valorizou e usou os Livros Santos na Liturgia. mas nem sempre a Bíblia foi um livro de uso constante dos fiéis católicos. Nossos irmãos protestantes nos servem de modelo neste ponto.

• O Vaticano II publicou um documento especial sobre a Revelação Divina, como está nos Livros Sagrados do Antigo e do Novo Testamento. É a Constituição Dogmática "Dei Verbum" (A Palavra de Deus). Aí não podia faltar uma recomendação insistente sobre o uso dos Livros Santos:

• "Nos Livros Sagrados, com efeito, o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala. E é tão grande o poder e a eficácia que se encerra na palavra de Deus que ela constitui sustentáculo e vigor para a Igreja e, para seus filhos, firmeza na fé, alimento da alma, pura e perene fonte da vida espiritual. Por isto, aplicam-se com excelência à Sagrada Escritura estas palavras: 'É viva e eficaz a palavra de Deus" (Hebr 4,12), "que pode edificar e dar herança a todos os santificados (At 20,32)".

• Da Bíblia aprendemos a conhecer os dados essenciais do plano de Amor de Deus: a criação, a salvação, a santificação. Aí estão presentes como atores principais, tanto Deus quanto o homem, criatura privilegiada do Amor de Deus.

• Embora todas as obras exteriores sejam sempre expressão do Amor de Deus uno e trino, que na sua essência é Amor, a tradição atribui ao Pai a criação, ao Filho a salvação, ao Espírito Santo a santificação.

• É por Amor que o Pai cria tudo o que existe e, como coroa de todos os seres, cria afinal o homem-mulher à sua imagem e semelhança. É por Amor que o Filho é enviado ao mundo pelo Pai, para salvar do pecado o homem decaído. É afinal por Amor que o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo para realizar no correr da história a santificação do homem ou a implantação germinal do Reino de Deus.

• Todos os Livros Sagrados giram em torno de Deus e do homem-mulher, como manifestação do plano do Amor do Deus uno e trino. Do plano de Amor de Deus que se realiza no homem tiramos as conseqüências para a nossa luta em favor dos direitos humanos. Esses direitos são em última análise aspectos do Amor de Deus que marca o homem-mulher com uma dignidade indelével e insubstituível.

• Usando com Amor e respeito os livros da Bíblia, mais: abrindo o coração e a inteligência ao Espírito Santo que, segundo a palavra de Jesus (Jo 14,26) nos ensinará todas as coisas e nos faz recordar o que Jesus nos ensinou, penetraremos, com o mesmo Espírito (cf Jo 16,12-13), na verdade de que é Jesus Cristo e que é o mistério da salvação.

• A Bíblia, lida como Palavra de Deus, nos faz conhecer o nosso lugar e a nossa missão no mistério do plano de Amor de Deus. (A.H.)

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM (26.09.1993) - Mês da Bíblia
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdotes; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa: " PALAVRA QUE LIBERTA", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do Povo, / que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um Mundo Novo!
1. Deus é bom, nos ensina a viver, nos revela o caminho a seguir:/ Só no amor, partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos Povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos./ E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2. SAUDAÇÃO

S. Irmãos e irmãs, o Deus da Bíblia nos reuniu. Ele é Trindade, e por isso estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Invoquemos o Pai:
P. Pai Nosso, gritamos o teu Nome!/ Pai Nosso, teu Povo passa fome! (bis)
S. Clamemos ao Filho:
P. Jesus Cristo, ouvi-nos!/ Jesus Cristo, atendei-nos! (bis)
S. Peçamos a força do Espírito Santo:
P. Ilumina-nos, Senhor, com teu Espírito! (bis)/ E deixa-nos sentir teu fogo de Amor, aqui no coração, Senhor! (bis)
S. Saudemos a Bíblia, - Palavra que liberta!
P. Viva a Bíblia! Viva a Palavra de Deus! (bis)/ É bom escutar o que Deus vem falar! (bis)
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, o DIA da BÍBLIA, - Palavra que liberta. É na Bíblia que está contida a mensagem de Amor de Deus Pai a seus filhos. Nela encontramos o caminho da Vida e da libertação. É ela quem nos ensina a ser feliz, a amar e construir o mundo novo, a nova sociedade, a civilização do Amor. Com ela aprendemos a fazer deste mundo o lar de todos os homens , a estabelecer relações fraternas e justas e nos colocar a serviço da vida e da esperança. É esta mesma Palavra que agora nos convida a louvar ao Deus da vida e da libertação, que não discrimina ninguém, e que salva e liberta não os que dizem que O amam, que têm fé e nada fazem, mas os que acolhem a Palavra, se convertem e O seguem de todo o coração, testemunhando Jesus no meio dos irmãos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Minhas irmãs e meus irmãos, os pecadores arrependidos entrarão no Reino primeiro do que os que se acham justos e puros, mas que se acomodaram na prática da Palavra de Deus. Reconheçamos nossa culpa e humilhados, peçamos perdão.
(Pausa para revisão de vida)
Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu!
1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa./ Porque nós somos vosso Povo, que vem pedir vosso perdão.
2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa/ e perdoai a nossa culpa./ Nós somos os vossos irmãos, que vêm pedir vosso perdão.
3. Senhor, tende piedade...
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5. GLÓRIA

Glória a Deus Pai Criador Onipotente,/ nós vos louvamos e vos bendizemos/ por nos terdes dado o Cristo Salvador.
1. Senhor Jesus, Unigênito do Pai,/ nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo,/ feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor,/ nós vos adoramos e vos glorificamos,/ por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas,/ glória ao Espírito Santo sem cessar,/ agora e para sempre, por toda a eternidade.

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos os bens que nos reservais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

(Entrada solene da Bíblia. Talvez com a entrada de muitas bíblias de edições diferentes)
Toda Bíblia é comunicação de um Deus Amor, de um Deus Irmão,/ é feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração!
1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai./ Ele é Vida e Verdade, a suprema caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor,/ precisamos ser profetas para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na Palavra dos Apóstolos:/ João, Mateus, Marcos e Lucas, transmitiram esta Fé.
4. Vinde a nós, ó Santo Espírito! Vinde-nos iluminar!/ A Palavra que nos salva nós queremos conservar.

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A conversão e as boas obras nos faz romper com o pecado e alcançar o perdão de Deus. Assim como cada pessoa e cada geração é responsável por sua própria conduta, também tem a possibilidade de se converter, mudando completamente a orientação de sua vida.
L. Leitura do livro do profeta Ezequiel (18,25-28) - Assim diz o Senhor: "Vocês andam dizendo: 'A conduta do Senhor não é correta!' Ouçam vocês da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta, ou é a conduta de vocês que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica a iniqüidade e morre, é por causa da iniqüidade praticada que ele morre. Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, conserva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus crimes, com certeza ele vai viver; não vai morrer. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 144)

C. O Senhor, que é misericordioso, nunca se esquece de seus filhos, e ainda que estejamos prisioneiros das forças da morte e do pecado, não nos desampara, mas antes nos salva e liberta. A Ele louvemos:
Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor!/ Felizes os que buscam a justiça e o amor!
Sl.1. Fazei-me conhecer a vossa estrada,/ vossa verdade me oriente e me conduza! Porque sois o Deus da minha salvação, em vós espero, ó Senhor, todos os dias.
2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura/ e a vossa compaixão que são eternas!// De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia/ e sois bondade sem limites, ó Senhor!
3. O Senhor é piedade e retidão/ e reconduz ao bom caminho os pecadores.// Ele dirige os humildes na justiça/ e aos pobres ele ensina o seu caminho.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Viver entre nós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus, é o chamado que o Apóstolo nos faz. Nada de egoísmo, desunião e orgulho. Que vivamos a humildade, a união e a caridade fraterna que nos faz servidores uns dos outros.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (2,1-11) - Irmãos: Se há uma consolação em Cristo, se há um encorajamento no amor, se existe uma comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, então tornem completa a minha alegria, permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento. Nada façam por competição e vanglória, mas, com humildade, cada um julgue que o outro é superior, e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tenham o mesmo sentimento de Cristo Jesus. Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas, ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte, e morte de cruz! Por isso Deus lhe deu a mais alta honra, e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer, outro nome. Assim, diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobrem no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor! - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Os pecadores que se convertem à justiça anunciada por Jesus entram primeiro no Reino, bem à frente dos que se consideram justos e não se convertem.
Aleluia. Aleluia!/ Aleluia. Aleluia!
No princípio era a Palavra, e a Plavra se encarnou./ E nós vimos sua glória, seu Amor nos libertou!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (21,28-32)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "O que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ter com o mais velho e disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha!' O filho respondeu: 'Não quero'; mas depois arrependeu-se e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Sim, senhor, eu vou'; mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "O filho mais velho" Então Jesus lhes disse: "Pois eu lhes asseguro que os cobradores de impostos e as prostitutas vão entrar antes de vocês no Reino do Céu. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele. Os cobradores de impostos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependeram para crer nele". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e Irmãs, depois de ouvir a Palavra de Deus contida na Bíblia, que foi alimento para a nossa fé e sustento de nossa esperança, respondamos ao desafio que ela nos faz, elevando a Deus as nossas preces:
L1. Pela santa Igreja presente no mundo inteiro, a fim de que responda sempre "sim" ao chamado de Jesus para que anuncie a Boa-Notícia do Evangelho a todos os povos, rezemos:
P. Senhor, que a Tua Palavra transforme a nossa vida/ queremos caminhar com retidão na Tua Luz!
L2. Por todos ao que têm a missão de pregar a Palavra de Deus, para que o "sim" que deram a esta Palavra se transforme em anúncio antusiasmado, corajoso e profético das maravilhas que o Senhor realiza e vai realizar no meio e por meio de seus seguidores fiéis, rezemos:
L3. Pela nossa comunidade para que o "sim"e o "Amém" pronunciados com os lábios na Celebração da Palavra e da Eucaristia sejam confirmados e fortalecidos pelo "sim" do nosso testemunho de vida, rezemos:
L4. Pelo nosso povo cristão, para que não só tenham a Bíblia Sagrada em casa, mas a leiam e meditem, e mais que isso, a vivam no dia-a-dia de sua vida na prática do amor aos irmãos, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Ó Deus, que através da Igreja fazeis chegar a todos a mensagem da salvação contida na Bíblia, concedei-nos anunciá-la com fidelidade a fim que se antecipe aqui na terra a chegada do vosso Reino. Por Cristo vosso Filho e nosso Irmão. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Numa terra distante daqui, um Povo buscava sua libertação./ Este Povo era um Povo de escravos, já sem esperança no seu coração.// Deste Povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta:/ Ao ouvir a Palavra de Deus que é Amor, o seu Povo libertou! (bis)
2. Mas aqui neste chão, nesta terra, um Povo sofrido eleva suas mãos./ Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.// Este Povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta:/ Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu Povo libertar! (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana. Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Tudo isto é o mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho,/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta!/ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos:/ O seu coração é repleto de Amor, Deus mesmo é seu alimento!
1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou./ Terá recompensa no Reino do Céu, porque muito amou.
2. Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou:/ Verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.
3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão./ Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.
4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão aos sem vez e aos sem voz,/ terá no Banquete um lugar só pra si, porque muito amou.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove a nossa vida, para que, participando da paixão de Cristo neste mistério, e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).
C. O Reino de Deus não é dos que se consideram justos, mas dos pecadores que crêem e fazem penitência. Nossa falsa justiça nos julga e desmascara as nossas pretensões e arrogância em nos considerar herdeiros do céu só porque não praticamos o mal que os marginais da sociedade praticam. Nem dá para medir a pertença ao Povo de Deus por práticas religiosas exteriores: missas, sacramentos, orações, devoções, esmolas. As camadas da população que vivem excluídas, marginalizadas e muitas vezes fora da Igreja, também podem dar seu testemunho evangélico e cristão por um modo de vida de fidelidade ao Projeto de Deus, mesmo sem o saber. Que a liturgia de hoje e a Palavra que liberta produzam em nós frutos de conversão.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. O Senhor Jesus que fez os surdos ouvir e os mudos falar, abra os vossos ouvidos e os vossos lábios e vos conceda a sua bênção para que possais ouvir a Palavra que liberta, guardá-la no coração e anunciá-la com coragem aos vossos irmãos. **P. Amém! Assim seja!**
(Entregando simbolicamente a Bíblia ao Povo, ou deixando-a passar de mão em mão)
S. Irmãos e irmãs, recebam a Bíblia. - Palavra de Deus e Escritura Sagrada. Transmitam com fidelidade a mensagem de salvação, para que ela frutifique cada vez mais no coração dos homens. Transformem em fé viva o que lêem, ensinem aquilo que crêem e procurem realizar o que a Palavra lhes orienta. **P. Assim seja! Amém!**
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. **P. Graças a Deus!**

22. CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque Ele é bom: Porque eterno é seu Amor!/ Sua Palavra me ensina e me liberta: porque eterno é seu Amor!
Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração./ Ensina-me, Senhor, seus Mandamentos: só liberto viverei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50 (São Vicente de Paulo)
3ª feira: Zc 8,20-23; Lc 9,51-56
4ª feira: Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael, Arcanjos)
5ª feira: Ne 8,1-4a.5-6.7b-12; Lc 10,1-12 (São Joerônimo)
6ª feira: Br 1,15-22; Lc 10, 13-16 (Santa Teresa do Menino Jesus)
Sábado: Ex 23,30-33; Mt 18,1-5.10 (Santos Anjos da Guarda)
Domingo: Is 5,1-7; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43

CEDIM

03 DE OUTUBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1137
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

BÍBLIA, NOSSO ÁLBUM DE FAMÍLIA

- O ASSUNTO DA BÍBLIA - O assunto da Bíblia não é só doutrina sobre Deus. Lá dentro tem de tudo: doutrina, história, provérbios, profecias, cânticos, salmos, lamentações, cartas, sermões, meditações, filosofia, romances, cantos de amor, biografias, genealogias, poesias, parábolas, comparações, tratados, contratos, leis para a organização do povo, leis para o bom funcionamento da liturgia; coisas alegres e coisas tristes; fatos verdadeiros e fatos simbólicos; coisas do passado, coisas do presente e coisas do futuro. Enfim, tudo o que dá para rir e para chorar.

- RESPOSTAS A TODAS AS PERGUNTAS - Tem trechos da Bíblia que querem comunicar alegria, esperança, coragem e amor; outros querem denunciar erros, pecados, opressões e injustiças. Tem páginas lá dentro que foram escritas pelo gosto de contar uma bela história para descansar a mente do leitor e provocar nele um sorriso de esperança.

- O ALENTADO ÁLBUM DE FAMÍLIA - A Bíblia parece um álbum de fotografias. Muitas famílias possuem um álbum assim, ou ao menos têm uma caixa onde guardam as suas fotografias, todas misturadas, sem ordem. De vez em quando, os filhos depejam tudo na mesa, para olhar e comentar as fotografias. Os pais têm que contar a história de cada uma delas. A Bíblia é um álbum de fotografias da família de Deus. Nas suas reuniões e celebrações, o povo olhava para as suas "fotografias" e os pais contavam as histórias. Era o jeito de integrar os filhos no povo de Deus e de transmitir-lhes a consciência de sua missão e de sua responsabilidade.

- NADA ESCONDE: TUDO REVELA - A Bíblia não fala só de Deus que vai em busca do seu povo, mas também do povo que vai em busca do seu Deus e que procura organizar-se de acordo com a vontade divina. Ela conta as virtudes e os pecados, os acertos e os enganos, os pontos altos e os pontos baixos. Nada esconde, tudo revela. Conta os fatos do jeito que foram lembrados pelo povo.

- SANTOS E PECADORES MISTURADOS - Histórias de gente pecadora que procurava ser santa. Histórias de gente opressora que procurava converter-se e ser irmão. Histórias de gente oprimida que procurava libertar-se. A Bíblia é tão variada como é variada a vida do povo. A palavra Bíblia vem do grego e quer dizer LIVROS.

- A SEMENTE DA BÍBLIA - Longo e demorado foi o mutirão do povo, do qual surgiu a Bíblia. Surgiu como surgem as árvores. Elas nascem de uma semente bem pequena, escondida no chão, e crescem até esparramar os seus galhos que oferecem sombra, alimentação e proteção. A Bíblia nasceu de um chamado de Deus, escondido na vida do povo, e cresceu até esparramar os seus galhos pelo mundo inteiro.

-NÃO DEIXAR MORRER A SEMENTE - O chamado de Deus, que deu início ao mutirão do povo, é a Palavra de Deus por Ele dirigida a todos os homens, também a nós hoje. Este apelo de Deus, escondido no chão da vida, foi descoberto por Abraão, depois por Moisés e pelo povo oprimido no Egito. Eles deram a sua resposta e fizeram nascer o começo do povo de Deus. Uma vez nascido o povo, trataram de não deixar morrer a semente.

-NÃO SOMOS MAIS ESCRAVOS - Os coordenadores convocaram a comunidade, os pais reuniam os filhos para transmitir a seguinte mensagem: "Nós éramos escravos do Egito. Gritamos ao Deus dos nossos pais e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco: Ele quer ser nosso Deus e nós temos que ser o seu povo, observando a sua lei, vivendo como irmãos".

A CAMINHADA HOJE É NOSSA - Esta mensagem é o veiozinho verde que brotou da semente. É o núcleo da fé do povo de Deus, que deu origem à Bíblia. Por ela, descobrimos, hoje também, os apelos de Deus em nossa vida e iniciamos a mesma caminhada de libertação.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A PASTORAL DA PENITÊNCIA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Hoje, como em outros momentos de sua história, parece que a Igreja está em vias de superar uma séria crise em relação à prática da penitência.

Verifica-se uma dupla tendência. Por um lado, os que se aproximam com freqüência e, muitas vezes, de modo maquinal da confissão individual como meio de obter o perdão. Falta muitas vezes a verdadeira atitude de conversão. Por outro lado, muitos abandonam a prática da penitência sacramental por acharem que não estão obrigados a se confessarem por não terem pecado mortal ou por acharem a praxe da penitência, como é comumente praticada, um empecilho ao progresso na vida espiritual. Recorrem, então, às absolvições gerais que também correm o risco de levar a uma sacramentalização sem verdadeira atitude de conversão.

No fundo, ambas as atitudes pecam, se colocarem o sacramento da Penitência unicamente na linha do perdão dos pecados.

Ora, sabemos que o perdão dos pecados veniais, leves ou cotidianos, nos é concedido de muitas maneiras além da Confissão sacramental.

Por outro lado, mais do que nunca a humanidade se sente dilacerada, em busca de paz, de comunhão, de reconciliação. Muitos buscam a solução na psicanálise, ou em outras compensações.

Para dar uma resposta a este mundo despedaçado e com nostalgia de reconciliação, a Igreja, em 1983, celebrou um Sínodo, tendo como tema: Reconciliação e Penitência na Missão da Igreja. Em seguida, o Papa João Paulo II escreveu a Exortação Apostólica Reconciliação e Penitência, onde aborda a Pastoral da Penitência e da Reconciliação, situando-as na perspectiva do diálogo, da catequese e dos sacramentos.

Assim, a celebração da penitência como sacramento não deve ser considerada isoladamente. Deve inserir-se na Pastoral da Igreja em geral. Afinal, cada cristão é chamado a ser ministro da reconciliação e da paz em Cristo Jesus.

Os agentes de pastoral iniciarão os cristãos na vida segundo o Evangelho e no seguimento de Cristo como uma vida de conversão. Deverão ajudá-los a perceberem que a vocação e missão batismais constituem uma vida de conversão permanente. A Celebração eucarística apresenta-se como a expressão maior da conversão. Aí se realiza sempre de novo a reconciliação com Deus, com o próximo, na acolhida de toda a natureza criada segundo o plano de Deus.

A Comunidade eclesial é chamada a viver tempos fortes de penitência através dos exercícios de conversão, como a oração, o jejum e a esmola no Tempo da Quaresma. Tempos fortes de conversão e de reconciliação são o Advento com as festas da Manifestação, o Tríduo pascal, a festa do Padroeiro, a preparação para a Celebração dos diversos sacramentos como o Batismo dos filhos, a Crisma, as Ordenações, o Matrimônio. Estes tempos fortes serão, oportunamente marcados por celebrações penitenciais comunitárias e pela celebração do sacramento da Reconciliação, como o desabrochar de todo um processo de conversão.

DEUS FOI A GRANDE SEDUÇÃO DE JEREMIAS

Carlos Mesters

Jeremias não tem medo de pedir vingança contra seus inimigos. Ele é violento, neste pedido de vingança. Não tem medo de pedir os castigos mais pesados. Aqui, talvez, ele pudesse aprender com Jesus que rezou diferente, quando estava pregado na cruz: "Escuta-me, tu, Javé, e ouve o que dizem meus adversários. Será que o bem deve ser pago com o mal? Pois eles cavaram um buraco para me pegar. Lembra-Te como eu me coloquei na tua presença para interceder por eles, para desviar deles a tua ira. Por isso agora entrega à fome os filhos deles, lança-os ao poder da espada; que as mulheres deles fiquem sem filhos e viúvas, que seus maridos sejam mortos pela peste e seus jovens atingidos pela espada no combate".

Continua a citação indignada de Jeremias: "Que se escutem gritos de socorro vindos de suas casas, quando fizeres cair de repente bandidos sobre eles. Pois eles cavaram um buraco para me pegar, armaram laços para meus pés. Mas tu, Javé, conheces muito bem todos os planos de morte que eles tramam contra mim. Não deixes impune a injustiça, nem tires da tua lembrança os pecados deles. Que eles tropecem na tua presença; executa-os no momento da tua ira!" (Jr 18,19-23). Como estas há outras preces e desabafos (Jr 15,11-18; 17,12-13; 20,7-18); às vezes Jeremias reza a Deus pelo povo (Jr 14,19-22); outras vezes dialoga com Deus (Jr 1,4-19; 4,10; 5,2); outras vezes ainda reza um salmo (Jr 17,7-10).

Em cada profeta, em cada ser humano, a vocação se faz sentir de um jeito diferente. A vocação é como filha. Tem pai e tem mãe. O Pai é Deus, a Palavra de Deus. A mãe é a pessoa, o jeito da pessoa em quem a palavra se encarna. A filha revela algo da mãe e algo do pai. Quais são os traços do rosto de Deus que se revelam através da vida e do testemunho de Jeremias? A resposta será sempre incompleta. Só Deus, ele mesmo, para dar a resposta completa. Damos aqui apenas algumas dicas como resumo do que vimos até agora. Você mesmo poderá continuar na busca de outros traços que existem espalhados pelas páginas da vida e do livro de Jeremias.

"Javé, nossa justiça!" (Jr 33,16). Para Jeremias, Deus é antes de tudo aquele que nos diz: "Julgai pela manhã o direito e arrancai o explorado da mão do opressor!" (Jr 21,12). É o Deus da justiça, o Deus da Aliança que pede observância da Lei de Deus. Buscar Javé não é, em primeiro lugar, visitá-lo no Templo (Jr 7,4-11), mas sim "praticar o direito e a justiça, julgar a causa do pobre e do indigente" (Jr 22,15.16). A prática da justiça é a exigência básica que percorre o livro de Jeremias do começo ao fim. Ela é mais importante que o Templo, mais importante que Jerusalém e a monarquia. Mais importante que qualquer instituição.

"Com amor eterno eu te amei!" (Jr 31,3). Para Jeremias, Deus é ternura, amor, bondade. É a sua paixão, do começo ao fim. É o Deus que ama o seu povo com amor de noivo (Jr 2,2). Jeremias acreditava nesse amor, amor eterno! Por isso, ia em frente e não desanimava. Pois bastaria um pequeno sinal de arrependimento por parte do povo, e Deus voltaria a se deixar seduzir por ele (Jr 31,22). O povo é o "filho querido" de Deus. Deus diz: "Quanto mais o repreendo, mais me lembro dele. Por isso, minhas entranhas se comovem e eu cedo à compaixão" (Jr 31,20). Este Deus é a fonte de alegria de Jeremias (Jr 20,13; 15,16). Ele foi a sua sedução! (Jr 20,7).

"Estabeleci as leis do céu e da terra!" (Jr 33,25). Para Jeremias, Deus é a sua força, sua fortaleza, seu refúgio (Jr 16,19). É o "valente guerreiro" (Jr 20,11) que lhe dá a certeza da vitória no escuro da caminhada. Camponês, acostumado a observar a natureza, onde descobre a fala de Deus, Jeremias soube descobrir o valor libertador da fé na criação. A natureza lhe comunica uma certeza tranqüila: todos os dias o sol se levanta; todos os meses a lua se refaz; todos os anos a chuvas molham a terra seguindo o ritmo das quatro estações. As montanhas não mudam de lugar. As estrelas não caem. Ninguém é capaz de mudar essa ordem. Ela revela a Jeremias o poder com que Deus conduz o seu povo, e lhe dá uma certeza tranqüila: não há poder neste mundo capaz de frustrar o Projeto de Deus (Jr 31,35-37;33,19-25;5,22-25).

ANÚNCIO DO REINO REBAIXADO A FLA-FLU

- "ELE NÃO É DA NOSSA" - O fusca pára na bomba, em hora de pouco movimento e o bombeiro conhecido acorre pressuroso. Enquanto os cruzeiros disparam alucinadamente no painel, o bombeiro conhecido dedura o colega próximo, em tom de reprimenda: - "Ele não é da nossa não, ele é da Assembléia de Deus!" O atingido se defende com o ar humilde de quem sabe que não vai convencer ninguém: - "Não é a religião que salva, quem salva é Deus. Não é a minha igreja que vai me salvar nem é a sua que vai salvar você. O Salvador de todos é o Senhor Jesus".

- TEOLOGIA NA BOMBA DE GASOLINA - Eis aí séria discussão teológica, exposta em cinco minutos, em redor de uma bomba de gasolina. Os debatedores, tudo indica, são nordestinos arribados para o Rio de Janeiro, se vê pelas suas caras de operários explorados. As vidas tecnológicas de agora só fizeram exacerbar o problema religioso, o qual circula em redor da questão da salvação pessoal; esta entendida, com exclusividade, como salvação futura da própria alma, após a morte. Questionamentos abstratos e longínquos servindo, como sempre, para produzir divisões e torcidas. O nome de Deus sendo usado pelas igrejas para separar as pessoas e desunir os irmãos.

- EVANGELIZAÇÃO NÃO É CONCORRÊNCIA - Há maneiras diferentes de agradar o mesmo Deus. Isto nos leva ao profundo respeito pela consciência dos outros. Tal respeito pela diferença e pela pluralidade deve ser a única via para as pessoas descobrirem o contrasenso das divisões e a clarividência de que todos somos iguais e irmãos, por isso a gente deve mesmo é se unir. Ainda mais, porque as divisões, sobretudo as divisões com o nome de Deus no meio, são impostas ao povo pelos interesses de poder das igrejas, que podem estar confundindo evangelização com concorrência. Armam-se de frases e travam a guerra que pouco tem a ver com os problemas da real salvação do povo oprimido.

- NÃO VEIO PARA FUNDAR IGREJINHAS - A finalidade da evangelização não é a conversão para determinada igreja. A pregação da Igreja Católica não tem, por objetivo, converter todo mundo para a Igreja Católica. Na medida em que a pregação se esvai no esforço de converter para igrejas, todas elas se tornam apenas uma igreja opcional entre as outras. Seria diminuir, de forma caricatural, o sentido imenso da vinda de Cristo ao mundo pensar que Ele veio fundar mais uma Igreja entre as outras. Há conteúdos idolátricos em tal forma de pensar, como se houvesse os diversos deuses ou os diversos Cristos das diversas igrejas. E, como sempre, os ídolos são os deuses que seguram o sistema.

- CÉU VOMITA FUROR CONVERSIONISTA - Finalidade da evangelização é anunciar o Reino de Deus, onde todos os homens tenham vida em abundância. Reino de Deus no meio de nós, onde todos sejam adultos e sejam livres, inclusive para abraçar a forma de sua consciência agradar a Deus. Uma igreja pára de funcionar como seita, isto é, como divisão no meio de outras divisões, e anuncia o Reino de Deus, na medida em que se liberta do furor conversionista e se compromete despretensiosamente com a liberdade dos filhos de Deus. Conversões disputadas são formas humanas de buscar segurança, na eliminação dos questionamentos e na uniformidade imposta.

- LUTA PELA VIDA EM VEZ DE DISCUSSÕES ESTÉREIS - Em palavras mais simples, o problema religioso, que devia ser o problema da salvação integral do homem todo, é deslocado para o nível emocional de fla-flu. Explorado e desumanizado pela exploração, nosso bombeiro católico indignou-se, não com as condições de vida pouco salva do seu colega, mas porque o colega tinha a ousadia de torcer por um time religioso que não era o seu. (FLT)

IMAGEM TRADICIONAL

1 - Foi sempre assim. Pra que mudar o que sempre correu bem? Por que escutar a pregação subversiva desses padrecos de passeata? Por que envenenar a cabeça dessa gente humilde que sempre viveu feliz em nossa fazenda? Por quê? Por quê? O dr. Menandro pergunta e responde, balançando-se na rede do varandão, na casa grande. Só ele dá respostas certas, as mesmas de meu bisavô, as mesmas de meu avô, as mesmas de meu pai. Pra que mudar o que está certo? Desordens são muitas. Ordem só tem uma: a ordem que sempre reinou na fazenda de N. Sra. da Ajuda.

2 - O dr. Menandro diz que diz sim ao progresso. À produção. À disciplina. À obediência. Sim a tudo o que contribui para o bem de nossa família. Então podemos fazer o bem aos agregados. Veja, por exemplo, o barracão. É só pro pessoal. À vontade. Tudo pelo preço de custo, sim, senhor, que eu não lucro nada. Nem precisam dinheiro. Basta o vale. Aí o sujeito nem precisa gastar dinheiro na cidade. Quando talvez falte alguma coisa, o barracão manda buscar na cidade. Tudo simples. Coisa de luxo ninguém usa aqui na fazenda. Nem minha mulher...

3 - ... a não ser quando vamos à capital, ao Rio, a Paris. Na fazenda, pra que luxo? Repare como o pessoal se veste: tudo simples, tudo limpo. Procure escutar: ninguém reclama nada. Também eles sabem: quem reclamar, perde os vales. Até se arrepender. Tenho de educar meu pessoal. Senão... Isso aqui é uma grande família. Olhe. Observe. Depois me diga: pra que mudar? Sempre ouvi dizer que formiga que quer-se perder, cria asa. Meu amigo, penela que muito mexe ou sai insossa ou salgada. Quem manda aqui sou eu. E eu não quero mudanças. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SANTO COMÉRCIO

• Algumas orações litúrgicas de nossa Igreja usam a palavra latina "commercium" para exprimir o relacionamento de Deus conosco. Tanto no latim como no português "comércio" significa a troca de mercadorias, compra e venda de produtos ou valores, permuta, negócio, relações de sociedade. Na Liturgia o Deus da Aliança troca dons de Amor com o seu Povo escolhido.

• Por isto mesmo os textos litúrgicos falam de um "comércio venerando, santo, sagrado". O relacionamento de Amor entre Deus e nós é digno de veneração, é santo, é sagrado. Sobretudo porque em Jesus cristo, Deus e homem, se tocam pela chamada união hipostática, divindade e humanidade.

• Que somos nós para trocar dados de Amor com Deus? Em Jesus Cristo, Deus e homem, medianeiro entre os homens e Deus, isto se torna possível. Se Deus, num primeiro gesto de Amor, como transbordamento de sua essência, cria o homem-mulher para realização do seu plano de Amor, em Jesus Cristo, Deus comete um maior excesso de Amor: a obra da salvação. Deus nos cria. Deus nos salva.

• No melhor de si mesmo o homem-mulher traz e conserva no seu ser profundo as marcas do Amor de Deus. O homem-mulher nasceu para Deus. Nele se realiza necessariamente a palavra profunda de Sto. Agostinho:

• "Fizestes-nos pra Vós, Senhor, por isto inquieto está o nosso coração enquanto não descansar em Vós" (Conf 1,1). em nome de todos nós o salmista pode entoar em louvor de Iahweh:

• "Pois és tu quem me tirou do ventre e me confiou aos peitos de minha mãe; eu fui lançado a ti, ao sair das entranhas, tu és o meu Deus desde o ventre materno. Não fiques longe de mim, pois a angústia está perto e não há quem me socorra" (Sl 22, 10-12).

• Pelo mistério da criação - fomos criados à imagem e semelhança de Deus (cf Gên 1, 16-27) - e mais ainda pelo mistério da salvação em Cristo - o Verbo se fez carne e habitou entre nós (cf Jo 1,14) - temos de reconhecer que, na generosidade incomparável de seu Amor, Deus, por assim dizer, gira em torno de nós. Por isso mesmo o homem-mulher, necessariamente, gira em torno de Deus.

• Dois exemplos, um do Antigo, outro do Novo Testamento, mostram a solicitude paterna de Deus por seu Povo e, naturalmente, por cada membro do seu Povo escolhido. Em Lev. 26, 11: "Estabelecerei a minha habitação no meio de vocês e não os rejeitarei jamais. Estarei no meio de vocês, serei o seu Deus e vocês serão o meu Povo". Em 1Pd 2,9-10: "Vocês são uma raça eleita, uma residência real, uma nação santa, o Povo de sua propriedade... Antigamente vocês não eram Povo. Agora vocês são Povo. Antigamente vocês não eram objeto de misericórdia; agora são objeto de misericórdia." Podiam multiplicar-se os exemplos.

• Nas orações da Liturgia, transbordamento dos textos bíblicos, o que está em questão é sempre o Amor paternal de Deus para com o homem-mulher, sua criatura predileta e bem-amada. Ou com outras palavras: o que está em questão é a divindade de Deus que se reflete na dignidade da pessoa humana. Trata-se realmente de um "comércio santo, sagrado". Tanto mais que entre Deus e o homem-mulher se interpôs, no momento marcado por Deus, a missão de Jesus Cristo, o Verbo de Deus, Deus e homem, nosso irmão. (A.H.)

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (03.10.1993) - Mês das Missões
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa: "ONDE MORAS?" - CF-93 E Missa "CRIAR COMUNHÃO";
Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão.// Desejamos confiantes expressar o seu clamor:/ "Nosso Deus, escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde moras?" é o grito que a nós todos desafia. "Vem e vê!" Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar.// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta, escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido que não tem ainda um lar.// Celebrando a tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãs e irmãos, graça e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo nosso Salvador e a força e a luz do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos iniciando o MÊS das Missões. E o lema da Campanha Missionária deste ano é "O MUNDO É NOSSA CASA". Retoma assim a Campanha da Fraternidade "ONDE MORAS?", para lembrar-nos a solidariedade para com os sem-terra e os sem-teto. Mas também, para nos dizer que a vocação primeira da Igreja e, portanto, de todos os batizados, é ser missionária. Nossa casa é o mundo. É aí que devemos anunciar e testemunhar Jesus. É aí que vamos instaurar o Reino de Deus, na convivência feliz e fraterna, que produz vida e liberdade para todos. A Liturgia deste domingo nos diz que a Igreja é o novo Povo que tem a missão de "dar frutos". Que abençoados por Deus possamos nos manter fiéis ao seu projeto.

4. ATO PENITENCIAL

.S. Minhas irmãs e meus irmãos, peçamos perdão a Deus e ao próximo pelas vezes que nos escondemos no aconchego da Comunidade em vez de ir ao mundo anunciar a Boa-Notícia aos pobres, oprimidos e marginalizados.
(Pausa para revisão de vida)
1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei./ Dentro do meu desamor vossa imagem eu mutilei!
Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação!/ Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!
2. Deveria ser vosso Apóstolo, mas pequei por omissão./ Eu também me acomodei, fracassei vossa missão.
3. Deveria ser bom Discípulo, mas calei a minha voz./ Camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém
1. Senhor, Senhor, piedade de nós!
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

Alcluia. Alcluia. Alcluia. Alcluia! Glória ao Senhor! (bis)
1. Glória a Deus, nosso Pai (3x)/ Glória ao Senhor!
2. Glória a Jesus Cristo, Redentor. (3x)/ Glória ao Senhor!
3. Glória ao Espírito Santo (3x)./ Glória ao Senhor!
4. Glória a Maria, nossa Mãe. (3x)/ Glória ao Senhor!

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos concedeis no vosso imenso amor de Pai mais do que merecemos e pedimos, derramai sobre nós a vossa misericórdia, perdoando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C.Deus faz tudo para que seu Povo viva o direito e a justiça. Esta é também a nossa missão. Se produzimos a violação do direito e a injustiça, nós mesmos devemos julgar a situação e dar a sentença.
L. Leitura do livro do profeta Isaías (5,1-7)
Vou entoar para meu bem-amado o cântico do meu amigo e da sua vinha: Meu bem-amado possuia uma vinha em fértil encosta. Cavou a terra, limpou-a de pedras, plantou videiras selecionadas. Ergueu nela uma torre e ainda escavou um lagar. Feito isso, esperava que ela produzisse uvas gostosas, mas produziu uvas azedas. "Portanto, habitantes de Jerusalém e cidadãos de Judá, sejam vocês os juízes entre mim e minha vinha! O que ainda poderia ter sido feito por minha vinha e eu não o fiz? Eu contava com uvas gostosas, mas por que ela produziu uvas azedas? Pois bem, agora lhes mostrarei o que fou fazer com minha vinha: vou desmanchar sua cerca protetora e ela será devastada, vou derrubar seu muro e ela será calcada aos pés. Vou entregá-la à devastação: não será mais podada nem capinada, de modo que espinhos e abrolhos a abafem. Vou proibir às nuvens que a molhem com chuva". Pois a vinha do Senhor Todo-Poderoso é a casa de Israel, e os cidadãos de Judá são sua plantação querida. Ele esperava que reinasse o direito, mas eis que domina a violação do direito; esperava pela justiça, mas só se ouvem os gritos dos injustiçados. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 79)

C. Se fomos infiéis ao Deus que nos ama, mudemos de vida e voltemos a Ele. Que nossa resposta seja um canto de louvor ao Deus sempre fiel.
As aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas vede onde moram os filhos de Deus!
Sl.1. Arrancastes do Egito esta videira/ e expulsastes as nações para plantá-la.// Até o mar se estenderam seus sarmentos,/ até o rio os seus rebetos se espalharam.
2. Por que razão vós destruistes sua cerca,/ para que todos os passantes a vindimem?// o javali da mata virgem a devaste/ e os animais do descampado nela pastem?
3. Voltai-vos para nós, Deus do universo,/ visitai a vossa vinha e protegei-a!// Foi a vossa mão direita que a plantou;/ protegei-a e ao rebento que firmastes!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Para permanecerem fiéis a Deus, os cristãos devem ser fiéis ao que aprenderam dos evangelizadores, mas também precisam estar abertos a todas as coisas sadias que encontram no mundo, - CASA DE DEUS; É preciso rezar com confiança para unir fé e vida, oração e ação.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (4,6-9) Irmãos: Não se angustiem com nada, sempre em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo que é virtude ou que de qualquer modo mereça louvor. Pratiquem o que aprenderam e receberam de mim, ou que de mim viram e ouviram. Assim o Deus da paz estará com vocês. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Os que deviam libertar o Povo, oprimiram. Não escutaram os profetas e ainda mataram o próprio Filho de Deus. O Reino, então, será dado a um povo novo, - a Igreja -, que o fará dar frutos de vida e libertação.
Vem falar, Senhor, Vem falar, Senhor! (bis)/ Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão:// Entre nos fez moradia para a nossa salvação! (bis)
S1. "Eu vos escolhi do mundo e vos dei esta missão/ de produzirdes muito fruto e o vosso fruto permaneça".
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós!**
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Crisot escrito por Mateus (21,33-43)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "Escutem esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lagar para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário, enviou-lhes o seu filho, pensando: 'Ao meu filho eles vão respeitar'. Os vinhateiros porém, ao verem o filho, tramaram: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!' Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". Então Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram na Escritura: 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos? Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês e será entregue a um povo que produzirá seus frutos". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Credes em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?
P. **Eu creio no Deus da Vida e da Libertação!**
S. Credes em Jesus Cristo, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu, foi morto e sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
P. **Eu creio em Jesus, nosso Irmão e nosso Salvador!**
S. Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?
P. **Eu creio, Senhor, mas aumentai a minha fé!**
S. Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor. P. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, Deus nos ama assim como o agricultor que planta e cuida, sem descanso, de sua vinha. Rezemos, confiantes, pedindo a ele que nos faça dar frutos bons, gerando justiça e respeito aos direitos de todos.
L1. Pela Igreja de Cristo, para que sua missão transforme, sempre mais, este mundo em CASA de TODOS, o espaço organizado a serviço da vida, lutando contra o pecado e construindo relações humanas mais fraternas e justas, rezemos:
P. **Senhor, dai-nos a vossa força/ e guardai-nos sob a vossa proteção!**
L2. Por nossas Comunidades cristãs, para que não rejeitem o projeto de Deus, mas sejam Povo novo, que acreditem, de verdade, em Cristo e se comprometam com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso e virtuoso, rezemos:
L3. Pelos que têm a missão de animar e guiar a Igreja, para que cuidem e guardem a vinha do Senhor como fiéis servidores de Deus e dos irmãos, rezemos:
L4. Para que, pela intercessão de São Francisco de Assis, - irmão dos pobres -, os sem-moradia não desanimem na luta por vida digna e casa para morar e sintam a força da solidariedade cristã, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, guardai sempre com bondade de Pai a vossa família, para que, livre de toda adversidade, seja, com a vossa proteção, consagrada no bem, a serviço do vosso nome. Por Cristo Senhor nosso. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que prepararam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar,/ pelas mãos empobrecidas, enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, o sacrifício que instituístes e, pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos./ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor. Santo, Santo, Santo é o que nos redime./ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)// Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações,/ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./ No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo - nosso Guia - companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!.. Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter onde morar./ / Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos/ no mais pobre, nosso irmão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso pão e inebriar-nos do vosso vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A missão, nas suas mais variadas formas, é compromisso de todo o Povo de Deus, chamado a assumir sua própria vocação na Igreja e na sociedade. Que a liturgia que celebramos nos impulsione a conscientizar as famílias, grupos e movimentos, pastorais e comunidades de base, escolas e paróquias sobre a urgência da missão e o dever missionário de todos. A miséria, o sofrimento, a desesperança, faz com que o Povo desanime na fé, se afaste de Deus ou fuja para as seitas. E o desafio aumenta pra nós, os evangelizadores. Que nesta vocação-missão participemos da ação missionária da Igreja, também com orações, sacrifícios e um corajoso testemunho de vida.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós!**
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor, que vence a Morte e nos traz a Vida, sempre vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Santa Mãe Maria, nessa travessia, cubra-nos teu manto cor de anil./ Guarda nossa Vida, Mãe Aparecida, Santa Padroeira do Brasil. Ave Maria! Ave Maria!
2. Mulher peregrina, força feminina, a mais importante que existiu./ Com justiça queres que nossas mulheres sejam construturas do Brasil.
3. Com Amor divino guarda os peregrinos, nesta caminhada para o Além./ Dá-lhes companhia, pois também um dia fostes peregrina de Belém.
4. Com seus passos lentos, enfrentando os ventos quando sopram noutra direção,/ toda Mãe Igreja pede que tu sejas companheira de libertação.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Jn 1,1-2,1.11; Lc 10,25-37 (São Francisco de Assis)
3ª feira: Jn 3,1-10; Lc 10,38-42 (São Benedito, o Negro)
4ª feira: Jn 4,1-11; Lc 11,1-4
5ª feira: Ml 3,13-20a ou At 1,12-14; Lc 11,5-13 ou Lc 1,26-38 (Nossa Senhora do Rosário)
6ª feira: Jl 1,13-15; 2,1-2; Lc 11,15-26
Sábado: Jl 4,12-21; Lc 11,27-28
Domingo: Is 25,6-10a; Fl 4,12-14.19-20; Mt 22,1-14

CEDIM

10 DE OUTUBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1138
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

DEUS LIBERTADOR SE REVELA AOS QUE LUTAM

- ENGANANDO A FOME COM CARIDADE - Dona Severina é uma senhora pobre que freqüentemente vem pedir socorro aos serviços de nossa Cáritas Diocesana. O marido a deixou com quatro crianças, que Dona Severina deu o maior murro para criar até a adolescência em que se encontram. Mal informada, Dona Severina nada conseguiu para obter do marido ao menos o INPS para os filhos, muito menos uma pensão. Solta no mundo, a família vai enganando a fome permanente com as caridades que recebe dos vizinhos, também pobres.

- DEUS DOS RICOS E DEUS DOS POBRES - Em seus momentos de desolação e revolta, Dona Severina acha que existe o Deus dos ricos e o Deus dos pobres: "Não é possível que seja o mesmo, o Deus que fez os ricos e o Deus que fez os pobres! Ou então, Deus só existe para os ricos. Ele não escuta os pobres. Se não, como é que Ele pode estar vendo com indiferença uma situação como a minha? Se existisse o Deus que vocês pregam, o Deus do amor e da justiça, eu não estaria passando pelo que passo. O meu Deus deve ser um Deus muito fraco, diante do Deus dos ricos!".

- CIENTISTA ESTUDANDO A IMAGEM DE DEUS - Um sociólogo americano, chamado Norman Gottwald, escreveu um livro formidável, chamado As Tribos de Javé. Neste livrão, Gottwald estuda a sociologia e a história das tribos de Israel do ano 1250 ao ano 1050 antes de Cristo. Não escreve como homem religioso, mas como cientista social. Por isso, em seus estudos, não entra a preocupação de demonstrar ou contestar as milagrosas revelações de Deus, no Antigo Testamento. Revelação milagrosa de Deus já não é objeto da ciência sociológica, mas da teologia.

- PEQUENOS SE UNINDO EM POVO DE DEUS - Uma das teses de Gottwald é a seguinte: A consciência do Deus único nasceu, no Povo de Israel, como resultado de uma vivência de igualdade. A consciência de Deus Pai de todos nasceu como resultado de uma vivência da fraternidade igualitária. Nosso autor mostra como o Povo de Israel foi-se formando menos na base da consangüinidade do que na união dos agricultores pobres, dos posseiros do interior e dos proletários das cidades: as camadas mais oprimidas que se uniram para a conquista dos direitos usurpados pelas oligarquias das cidades.

- DEUSES INVENTADOS PELOS PODEROSOS - Em conseqüência desta luta aprofundou-se a consciência de que os homens são iguais, com direitos iguais. Daí explicitou-se a certeza do Deus único, Criador e Pai de todos os homens. Não existe o Deus dos fortes e o Deus dos fracos, o Deus do vencedor e o Deus do vencido. Ao contrário, existe o Deus único, que manda seu povo aniquilar os deuses inventados pelos poderosos, para justificar sua exploração e manter o povo submisso. Esta luta constitui o cerne do Antigo Testamento. A destruição das imagens impostas de Deus protetor dos poderosos foi essencial na limpeza do caminho para o povo passar.

- FATORES HUMANOS GERANDO IMAGENS DE DEUS - Nosso autor não se ocupa. Não fala de Deus, mas da imagem de Deus. Deus é objeto da teologia. A imagem de Deus, que se imprime numa pessoa ou num povo, é objeto da psicologia e da pedagogia. Deus é o essencialmente indefinível. Sua imagem, positiva ou negativa, perseguidora ou paterna, é produzida por fatores históricos: os fatores familiares, econômicos e sociais que produziram, em Dona Severina, a certeza de que Deus está contra ela. É preciso destruir esta imagem, para Dona Severina descobrir o Deus verdadeiro. (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

VIVER E CELEBRAR A PENITÊNCIA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O seguimento de Cristo exige uma vida de penitência ou de conversão, ou seja, uma prática penitencial e a sua celebração. A vida e a celebração se completam.

A vida de penitência está na realização da vocação cristã como cumprimento da vocação e missão batismais. Trata-se de permanente esforço de deixar o mal e praticar o bem. Os cristãos realizam isso, vivendo as dimensões messiânicas do sacerdócio, da realeza e da profecia, nas mais diversas circunstâncias da vida.

A vida em Cristo perdoa pecados e merece a recompensa de Deus. Esta prática consiste em viver segundo os mandamentos de Deus e da Igreja. Ouvir e responder à sua Palavra. Em praticar o novo mandamento: amar a Deus e ao próximo a exemplo de Cristo. A prática de penitência consiste ainda em cada qual viver com perfeição o seu estado de vida e a sua vocação particular na Igreja. Manifestar-se-á ainda através dos diversos serviços à Comunidade eclesial e civil.

Temos aqui as diversas profissões, seja no seio da família ou na comunidade social: realizadas com amor e competência, constituem formas de conversão ou de penitência.

Pensamos aqui nas diversas dimensões da vida da Igreja. Cada qual participando, conforme as suas possibilidades, dos diversos ministérios, das missões, da Pastoral bíblica e catequética, da Pastoral litúrgica, do Ecumenismo e da ação sócio-transformadora.

Esta presença competente nas realidades sócio-políticas é a forma prioritária de os cristãos leigos praticarem a penitência-conversão. Sim, eles são chamados a construírem uma sociedade mais justa e fraterna.

Um cristão assim engajado certamente ainda encontrará tempo de participar da vida da Comunidade eclesial através das diversas pastorais.

Faz parte ainda da vida em penitência a aceitação das provações inerentes à fragilidade humana própria e do próximo: a paciência, o acolhimento do próximo, a compreensão, o perdão, a tolerância, a aceitação da enfermidade, da velhice e da própria morte.

Por outro lado, temos as diversas formas de celebração da penitência. Além do Sacramento da Penitência, temos as chamadas Celebrações penitenciais, previstas no novo Ritual da Penitência. São ainda celebrações da penitência, o Rito penitencial da Missa com vários outros elementos, como o Senhor, tende piedade de nós, que volta várias vezes, mesmo dentro do Hino do Glória, a própria Oração eucarística, o Pai-nosso, o Cordeiro de Deus e o Senhor, eu não sou digno(a). O jejum e a esmola, também constituem celebrações penitenciais. Não podemos esquecer o pedido de perdão ao próximo e o reconhecimento das próprias culpas diante de quem ofendemos, bem como a vivência dos tempos fortes de penitência do Ano litúrgico.

E todas essas expressões de conversão e penitência são meios de se obter de Deus o perdão dos pecados, ao menos dos chamados pecados veniais ou cotidianos.

TRÊS CONVERSAS SOBRE O APOCALIPSE

Carlos Mesters

Primeira conversa

- Dona Maria José, a senhora lê a Bíblia?
- Sim senhor, leio todos os dias!
- Qual a parte da Bíblia que a senhora mais lê?
- Ah! para mim, o que mais gosto é do Apocalipse.. Leio todos os dias.
- A senhora entende tudo o que lê no Apocalipse?
- Entender não entendo, não senhor. O meu entendimento é fraco. Mas gosto muito! Me traz conforto e coragem na luta!

Maria José lê o Apocalipse não tanto para entender as coisas, mas para sentir de perto o apoio de Deus. Assim, ela cria coragem para lutar. De fato, só o entendimento, sem a coragem, não leva à luta. Volante bom sem motor não faz o carro andar! Mas será que basta a coragem sem o entendimento?

Segunda conversa

- Senhor Romero, o senhor lê a Bíblia?
- De vez em quando! Mas não me animo muito, não!
- Por quê?
- Porque não entendo! Sobretudo o Apocalipse! Não entendo nada. Dá até medo!
- Medo? Por quê?
- Por causa daquelas visões terríveis do fim do mundo e da besta-fera. Sem um entendimento, aquilo só pode dar medo na gente! Não me traz conforto, não!

A coragem que nasce da fé precisa do entendimento. Do contrário, ela desanda e se perde no vazio. Não basta ter um bom motor. É preciso que o volante também seja bom. Do contrário, o carro pode virar e quebrar-se todo! Nem todos são como Maria José. Muitos são como Romero. Sem um entendimento, o Apocalipse não diz nada para eles, causa medo e até afasta o povo. Onde procurar o entendimento?

Terceira conversa

- Senhor Raimundo, já soube da notícia?
- Que notícia?
- A do Papa de Roma! Sofreu um atentado à bala, mas não morreu!
- Ah! Isto eu já sabia há muito tempo. Não me traz surpresa.
- Mas como? aconteceu foi hoje à tarde!
- Pois este fato está bem conforme o que está escrito!
- Escrito onde, senhor Raimundo?
- Na Bíblia! No Apocalipse! Lá diz que a besta-fera recebe ferida de morte, mas sobrevive. Não está lá? Pois então!

Para Raimundo, que não é católico, a besta-fera é o Papa de Roma. Com este entendimento ele lê o Apocalipse. Para outros, a besta-fera é o atual governo. Para outros, é o capitalismo. Para outros, o comunismo. Cada um, conforme o seu próprio entendimento, lê o Apocalipse e dele tira as suas conclusões. Quem tem razão?

O melhor mesmo é perguntar diretamente ao autor do Apocalipse: "Senhor João, qual é o sentido certo das coisas que o senhor escreveu?" É claro que João não vai responder. Ele já morreu há quase dois mil anos. Mas ele deixou várias informações espalhadas pelas páginas do Apocalipse, que esclarecem o sentido de muita coisa. Nos sete capítulos deste livro, vamos recolher todas estas informações e apresentá-las como uma chave de leitura para o livro do apocalipse.

LIXO PERVERSO DA INIQUIDADE SOCIAL

- A CATA DAS MIGALHAS DO HOJE - A mãe desumanizada contempla insensível as quatro crianças rastejando no mosaico. O pai, com olhos de mendigo, aguarda bovinamente conformado o começo do expediente. A assistente social faz a primeira pergunta de praxe: - "De onde vocês vieram?" - "Nós somos de Campos, no Norte do Estado do Rio". Pois é, as águas sujas de nossa sociedade, que a si mesma chama cristã, empurraram, do Norte do Estado do Rio, mais uma família para a mendicância. E cá estão os seis, na porta da Caritas, à cata das migalhas necessárias à sobrevivência do dia de hoje.

- DINHEIRO, O DEUS DO SISTEMA - No Norte do Estado do Rio, todos sabemos, as terras concentram-se nas mãos de poucos usineiros. A população pobre que, no Brasil, é maioria absoluta, vegeta como posseiros e bóias-frias, com suas famílias numerosas beirando a miséria total. O dinheiro é o deus do sistema e a moral é o lucro. As pessoas não contam. Por isso, não importa que as moedeiras joguem o precioso açúcar de um lado e, do outro, os bagaços humanos. Cadê a tal repartição do bolo, quando a riqueza cresceu? Dizem que já somos a nona economia mundial! Quem é ingênuo de pensar que a repartição acontecerá espontaneamente? Na verdade, o crescimento da pobreza está diretamente ligado ao crescimento da riqueza. Quanto mais ricos os ricos, tanto mais pobres os pobres.

- "IGREJA INVADIDA POR COMUNISTAS" - Mas aqui tem outra notícia do Norte do Estado do Rio: "JORNALISTA DE CALÇA COMPRIDA É EXPULSA DA IGREJA. A repórter foi expulsa da igreja, por haver entrado no templo de calças compridas. Do altar, o padre clamava em voz alta que a igreja estava sendo invadida por comunistas. Cinco minutos depois, a missa era suspensa e a repórter foi agarrada por mais de cem pessoas que participavam da missa e foi posta para fora da igreja".

- PRIVILEGIANDO OS RICOS; TRITURANDO OS POBRES - As ruas centrais das cidades norte-fluminenses estão também cheias de vítimas do sistema iníquo que privilegia os ricos e tritura os pobres; menores abandonados literalmente se animalizando; meninas pobres perambulando nos bares e lanchonetes, à mercê de todas as corrupções; pais desempregados puxando a procissão de filhos famintos; famílias inteiras na suprema humilhação de estender a mão à caridade pública; multidões desenraizadas arribando para as favelas do Rio e da Baixada; insensibilidade total das chamadas elites; às vezes até das elites eclesiásticas. Mas ofender a Deus, por aquelas bandas, é mulher entrar na igreja de calças compridas.

- EM SACO DE PANCADA TODOS QUEREM BATER - Por que a fúria moralista investe sobretudo contra as mulheres? Primeiro, por insegurança diante da fêmea. Depois, porque a mulher é um ser oprimido. Em saco de pancada, todos criam coragem de dar a sua. Oprimido não tem direito de libertar-se. Seria mau exemplo para os outros oprimidos. No escândalo das calças compridas em meio à tranqüila injustiça social, dá para ver que a repressividade é apenas uma entre outras correntes que prendem o oprimido. Quebrando a primeira, fica mais fácil quebrar as outras. Superar uma opressão é enfraquecer a corrente da opressão geral. Desmistificando a identificação de roupa com moral, ameaçamos descobrir a insensatez de outras imposições.

- ENGOLINDO ELEFANTES, VOMITANDO MOSQUITOS - O corpo é de Deus; é belo, santo e moralmente neutro. Vêm de outras fontes os clamores que sobem aos céus, clamando por justiça. Nós, profissionais da religião, corremos sempre o antigo risco de engolirmos elefantes e nos engasgarmos com mosquitos. E justificando isso em nome de Deus. (FLT)

IMAGEM BÁRBARA DE LOUCA BARBARIDADE

1 - A plebe enfurecida cai de cheio sobre os três rapazes. São homens e mulheres. São adultos e crianças. Velhos e homens feitos. Tudo cego de ódio. Que é que os une? Que é que os chamou a esse lugar de morte? Os três rapazes estão prostrados no chão. Olhos esbugalhados. Rostos transtornados de medo. Pisados. Esmagados. Ladrão! Ladrão! Mata o ladrão, gente, mata, mata. São três num só. É um só em três. Trindade maldita. E toda a fúria do pecado transborda de corações enfurecidos. Aos pontapés. Às pedradas. Às pauladas. Mata, mata, mata!

2 - Agonizam? Ainda é cedo, gente. Num cérebro diabólico a idéia de queimá-los vivos. Queima, queima, queima. O diabo logo oferece querozene. As chamas sobem ao céu. A multidão vibra: morre, queima, vão para o inferno arder eternamente. Miseráveis. Morre, seus filhos da puta. É assim que se castiga ladrão. Mas eles roubaram? Roubaram, sim, roubaram no ônibos, pra fumar maconha, pra gozar no Mangue. Roubaram. Roubaram. Miseráveis. Mata. Mata. Mata. A multidão delira de ódio. Enquanto as chamas crescem. E os vivos queimam nas chamas do ódio.

Em dona Alexandrina cresce o ódio. Pega um cabo de vassoura. O diabo fornece imediatamente uma foice. Racha o cabo de vassoura. E enfia os dois pedaços nos olhos de um criminoso em chamas. Por que tanta crueldade? Ladrão, ladrão. Se todo ladrão pagasse, não havia ladrão. Depois desta lição ninguém rouba mais. E a polícia? A polícia chegou no fim. Termina o espetáculo quando se extingue o fogo. A polícia mete os cadáveres contorcidos, pretos de carvão, no camburão. Não detém ninguém. Dona Alexandrina diz que vai-se confessar. Depois se soube: os três rapazes eram inocentes. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DIVINA CONDESCENDÊNCIA

• O resumo dogmático da condescendência divina para conosco encontramos nesta formulação do Símbolo de Nicéia-Constantinopla, o Credo mais longo da Liturgia Católica:

• "Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens e para a nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo no seio da virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim".

• A divina condescendência transborda na criação do mundo e do homem-mulher; transborda sobre o Povo escolhido, através da ação dos patriarcas e profetas, dos juízes e dos reis; e atinge seu ponto mais alto e decisivo no envio do seu Filho Unigênito ao mundo, para a salvação do mundo.

• O papel relevante do Verbo de Deus, que se encarnou para habitar definitivamente conosco (cf Jo 1,14) e tem a primazia de todo o mundo criado (cf Col 1,15-20) vem descrito de uma maneira tocante no seu relacionamento com a humanidade no profundo hino cristológico de Ef. 1,3-14. Aí temos um resumo do mistério da salvação, ou melhor: do plano de Amor de Deus que nos criou em Jesus Cristo, que nos salvou em Jesus Cristo e que nos prepara para o louvor de sua glória no mesmo Jesus Cristo, pela ação do Espírito Santo.

• Para aquilatarmos melhor a grandeza do Amor de Deus, a complexidade da condescendência divina e, ao mesmo tempo, a dignidade do homem-mulher, vale a pena reler esse hino cristológico de S. Paulo:

• "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos cumulou, do céu, de toda bênção espiritual em Cristo. Pois nele nos escolheu antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, por amor, determinando, de antemão, que fôssemos seus filhos adotivos por Jesus Cristo, tal foi o bem-querer da sua vontade, em louvor da glória de sua graça, com a qual nos favoreceu no bem-amado."

• "Nele temos, por seu sangue, a redenção e a remissão dos pecados, em vista das riquezas de sua graça que derramou abundantemente sobre nós com toda sabedoria e inteligência."

• "Manifestou-nos, com efeito, o mistério de sua vontade, o bem-querer que havia concebido com antecedência, para, quando viesse a plenitude dos tempos, restaurar todas as coisas sob uma só cabeça, Cristo, tanto no céu como na terra."

• "Nele é que fomos escolhidos, predestinados daquele que dispõe todas as coisas segundo a determinação de sua vontade, a sermos, em louvor de sua glória, aqueles que já esperavam em Cristo. E também nele que vós, tendo ouvido a palavra da verdade, a boa nova da vossa salvação, e tendo crido, fostes marcados com o carimbo do Espírito Santo prometido, que é penhor de nossa herança para redenção daqueles que Deus adquiriu com o louvor de sua glória". (Ef 1,3-14)

• Daí se conclui a grandeza do Amor de Deus que desceu até nós. Daí se conclui a dignidade de que, no projeto de amor de Deus, é revestido o homem-mulher para o louvor da glória de Deus. (A.H.)

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (10.10.1993) - Mês das Missões
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa: "ONDE MORAS?" - CF-93-CNBB e Missa "CRIAR COMUNHÃO"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ para juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!// "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ para entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?
4. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão./ E, ao relento, não se sabe: Onde moras, meu irmão?
5. Há famílias despejadas que pagar não podem, não/ prestações tão elevadas: Onde moras, meu irmão?

2. SAUDAÇÃO

S. Alegria, meus irmãos e minhas irmãs, porque estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Deus Pai que ama tanto o mundo, seu Filho Jesus Cristo que veio para salvar o mundo, e a luz do Espírito Santo, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O banquete de Deus é sempre repleto de alegria, paz, festa, encontro de amigos e muitos convidados, pois está aberto a todos. Somos chamados à comunhão, a viver uma festa universal. Mas nem todos aceitam o convite. Mesmo assim nosso Deus não desiste de realizar a festa da comunhão e chama os sobrantes e marginalizados, a quem o Senhor ama com carinho especial, não porque sejam melhores que os outros, mas porque tiveram sua dignidade roubada. Assim Deus toma a sua defesa e os convida para a festa. Faz dos pobres os primeiros destinatários da missão de Jesus. Celebremos hoje a "festa da comunhão eclesial" na certeza de que os empobrecidos, sempre excluídos do banquete da vida, aqui são os preferidos de Deus e que fortalecidos pela fé e ardorosos na luta haverão de experimentar a fartura de bens que nasce da partilha do que juntos produzimos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, todos somos chamados, contudo podemos arranjar desculpas e não comparecer ao banquete de Deus. Se não praticamos a justiça seremos excluídos da festa bendita do Reino de Deus.
(Pausa para revisão de vida).
S. Arrependidos e confiantes peçamos perdão:
1. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa./ e perdoai a nossa culpa./ porque nós somos vosso Povo,/ que vem pedir vosso perdão.
2. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa./ e perdoai a nossa culpa./ nós somos os vossos irmãos,/ quevêm pedir vosso perdão.
3. Senhor, tende piedade...
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus nas alturas, na terra e no mar (bis)/ e paz seja entre os homens que desejam amar, (bis)/ Glória sem fim será! (bis)
2. Glorificado seja o Cristo Redentor (bis)/ nascido entre os pobres, o Libertador. (bis)/ Glória sem fim, Senhor! (bis)
3. Glória ao Divino Espírito de graça e luz (bis)/ força que nos sustenta, livre e conduz. (bis)/ Glória sem fim, Jesus! (bis)
4. No céu cantam os Anjos e na Terra, o Povo, (bis)/ unidos na esperança de um mundo novo, (bis)/ Glória sem fim, te louvo! (bis)
5. Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)/ De justiça e glória a terra se encherá. (bis)/ Amém. Aleluia! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, sempre nos preceda e acompanhe a vossa graça para que estejamos sempre atentos ao bem que devemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O projeto de Deus é reunir todas as pessoas entre si e com Ele. Para viver esta comunhão todos os povos são chamados. E quando vivermos esta fraternidade universal, Deus eliminará do meio de nós todo o sofrimento.
L. Leitura do livro do profeta Isaías (25,6-10a)
O Senhor Todo-Poderoso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos apetitosos, banquete com vinhos finos e gostosos, com comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos seletos. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendido sobre todos os povos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxugar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra: sim, o Senhor o disse. Naquele dia se exclamará: "Eis, ali vem nosso Deus, Nele temos esperado que nos liberte; é ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de júbilo e alegria! pois ele nos salvou". Sim, a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (SL 22)

C. Protegidos e guiados pelo Senhor, nada temeremos. Que a nossa resposta à Palavra de Deus, que acabamos de ouvir, seja a de assumir corajosamente, a missão que Ele nos confia.
As aves têm ninhos e habitam os céus./ Mas vede onde moram os filhos de Deus?
Sl.1. O Senhor é o pastor que me conduz:/ não me falta coisa alguma.// Pelos prados e campinas verdejantes/ ele me leva a descansar.// Para as águas repousantes me encaminha/ e restaura as minhas forças.
2. Ele me guia no caminho mais seguro,/ pela honra do seu nome.// Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso,/ nenhum mal eu temerei;// estais comigo com bastão e com cajado;/ eles me dão a segurança!
3. Preparais à minha frente uma mesa,/ bem à vista do inimigo// e com óleo vós ungis minha cabeça;/ o meu cálice transborda.
4. Felicidade e todo bem hão de seguir-me/ por toda a minha vida;// e, na casa do Senhor, habitarei/ pelos tempos infinitos.

9. SEGUNDA LEITURA

C. O exemplo de solidariedade dos filipenses é um convite, a todos nós, a viver a fraternidade e o serviço aos irmãos. Que também nós vivamos desapegados dos bens terrenos, para que a partilha aconteça e a missão seja assumida na força do Deus da Vida.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (4,12-14.19-20) - Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação eu aprendi o segredo de viver, estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhes dará tudo o de que vocês precisam segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O Senhor nos convida para o banquete do Reino, por meio dos profetas, apóstolos e missionários. Quem escolhe o caminho da Vida aceita o chamado, assume a missão pela prática diária da justiça.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)/ Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão! Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis)
Sl. O Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso, ilumine nosso olhar do coração,/ a fim de compreendermos a esperança que encerra a vocação à qual nos chama.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (22,1-14)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, dizendo: "O Reino do Céu é como um rei que preparou a festa de casamento do seu filho. E mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo: 'Digam aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa! Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida o rei disse aos empregados: 'A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até às encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem'. Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: 'Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem os pés e as mãos deste homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes'. Porque muitos são chamados, e poucos são escolhidos". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. S.1 Vocês acreditam em Deus Pai, que fez tudo o que existe, que nos ama e deseja a felicidade de todos os seus filhos?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
2. Vocês acreditam em Jesus Cristo, Deus Filho, que se fez homem como nós, nasceu da Virgem Maria, sofreu e morreu para nos salvar, foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?
3. Vocês acreditam em Deus, Espírito Santo, que mora em cada um de nós e dirige invisivelmente a Igreja?
4. Vocês acreditam na Igreja Católica, pela qual cada um de nós é responsável?
5. Vocês acreditam que nós, aqui na terra, vivemos uns dependendo dos outros e em união com os que já estão junto com Deus?
6. Vocês acreditam que Deus perdoa os pecados, quando nos arrependemos e nos confessamos?
7. Vocês acreditam que os mortos vão ressuscitar com Jesus e que os bons vão entrar na vida eterna?
8. Vocês acreditam que Jesus está presente na Eucaristia como nossa oferta a Deus e nosso alimento?
9. Vocês acreditam que o Papa e os bispos continuam a missão dos Apóstolos e de Pedro, auxiliados pelos padres e diáconos, religiosos e ministros, mantendo a Igreja unida e fiel?
10. Vocês acreditam que a família deve ser uma comunidade de vida e de amor, moradia digna dos filhos de Deus e a primeira responsável pela vida cristã de seus membros?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

Somos a família dos filhos de Deus, reunidos em sua Casa. A Ele dirigimos, confiantes, a nossa oração.
L1. Pela Igreja, para que reúna todos os povos da terra, convidando a todos ao banquete do Reino, rezemos:
P. Vinde ao nosso encontro, Senhor,/ e dai-nos o vosso auxílio!
L2. Pelos pobres, pequenos e desamparados, - os primeiros destinatários de nossa missão -, para que nossas comunidades os acolham como os preferidos de Deus e os depositários de suas bênçãos, rezemos:
L3. Para que não desanimemos em cumprir fielmente nossa missão, de ir ao encontro dos irmãos, anunciando-lhes a Boa-Notícia do Reino e os convocando a se reunir em comunidade, rezemos:
L4. Para que, pela intercessão da Mãe-Negra, Nossa Senhora Aparecida, os milhões de brasileiros empobrecidos pelo sistema injusto e pecaminoso, possam vencer a batalha contra a miséria e pela Vida, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor Jesus, que dissestes: "Muitos são chamados, mas poucos os escolhidos", fazei com que todos nos encontremos no banquete do céu, onde nos esperais com o Pai e o Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Boca de povo-povo! Gritando novo-novo! Senhor Deus mandou dizer: (bis)
1. Eu vou criar um novo céu e nova terra, pois o que passou, passou! As misérias suportadas já não mais serão lembradas. Todo mundo a se alegrar, com o que eu vou criar!
2. Eu vou tornar Jerusalém uma alegria, todo povo a sorrir! Na cidade eu vou vibrar, vendo o povo se alegrar. Já não se ouvirão choro, nem lamentação!
3. Que já não mais as criancinhas pequeninas morrerão, sem se criar! Ninguém mais vai falecer, toda a vida vai viver. Com cem anos, um menino, morrer antes mal destino!
4. Que os operários, tantas casas construindo, terão casa pra morar. Seus roçados plantarão, dos seus frutos comerão. Ninguém mais constrói, nem planta pra que outro more e coma!
5. Os meus eleitos, como as árvores vivendo, do trabalho de suas mãos eles vão sim, desfrutar e não mais em vão cansar. Por Deus raça abençoada, eles com a filharada!
6. Antes que eles por mim chamem, já respondo, inda pedem e já atendi. Comerão bem juntos, todos, boi, leão, cordeiro e lobo. Nenhum mal, nem destruição em meu nome eles farão.

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com estas oferendas, as preces dos vossos fiéis, para que o nosso culto filial nos leve à glória do céu. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
O Senhor é Santo! E Ele está aqui!/ O Senhor é Santo! Eu posso sentir! (bis)
1. Quando olhei o sol brilhar: Vi que o Senhor é Santo!/ Vendo a estrela no céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Na imensidão do Amor: Vi que o Senhor é Santo!/ No orvalho da manhã: Vi que o Senhor é Santo!
2. Nas aves do céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Nas plantas a florir: Vi que o Senhor é Santo!/ Na fonte a cantar: Vi que o Senhor é Santo!/ No irmão a sorrir: Vi que o Senhor é Santo!
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ nos olhares um sorriso, muita paz nos corações/ É a Ceia partilhada nesta casa de irmãos./ Páscoa sempre renovada recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida, és a festa, és a dança!/ No Banquete de tua Casa somos Povo da Aliança! (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo, nosso Guia -, companheiro e sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar./ Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos partiremos em missão.
4. Tua Casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão se abrem nossos olhos, ó Senhor!/ Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta Ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter casa onde morar./ Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos no mais pobre, nosso irmão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do Cristo, possamos participar da vossa Vida. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A Igreja vive para evangelizar. Sua vida e sua vocação é testemunhar Jesus, provocar a conversão e conduzir os homens e as mulheres à salvação. Nossa missão exige de nós, que, unidos, estejamos abertos para acolher a Vida que vem de Deus e, comunicá-la abundantemente às Igrejas a nós confiadas, e também além de nossas fronteiras. Convidemos a todos para que, renovados no Espírito Santo, anunciem também a Jesus Cristo e se convertam em missionários da vida e da esperança para todos os irmãos. Apoiemos também e provemos as vocações missionárias internas e para a missão além-fronteiras.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Santa Mãe Maria, nessa travessia cubra-nos teu manto cor de anil./ Guarda nossa vida, Mãe Aparecida, Santa Padroeira do Brasil.
Ave Maria! Ave Maria!
2. Mulher peregrina, força feminina, a mais importante que existiu./ Com justiça queres que nossas mulheres sejam construtoras do Brasil.
3. Com amor divino, guarda os peregrinos, nesta caminhada para o além./ Dá-lhes companhia, pois também um dia foste peregrina de Belém.

LEITURAS PARA A SAMANA:

2ª feira: Rm 1, 1-7; Lc 11, 29-32
3ª feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13.15-16a; Jo 2,1-11 (N. Senhora da Conceição Aparecida, Padroeria do Brasil)
4ª feira: Rm 2,1-11; Lc 11,42-46
5ª feira: Rm 3,21-30; Lc 11,47-54
6ª feira: Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa d'Ávila)
Sábado: Rm 4,13.16-18; Lc 12,8-12 (Santa Edviges)
Domingo: Is 45,1.46; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21

17 DE OUTUBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1139
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

VIDAS PROFANADAS DO PRINCÍPIO AO FIM

- DEFENSOR DA POBREZA - "Em seu sermão, o senhor identificou demais pobreza com pobreza material. Devia ter pregado que existe também a pobreza interior. Pode haver ricos que são pobres interiormente. Insistir na pobreza material só faz revoltar os pobres!" - Tudo bem! Parece, porém, que os pobres são os pobres mesmos! Se não respeitamos das palavras o sentido que elas têm, a realidade perde seus contornos e tudo tende a virar imensa e diluída salada, que só serve para misturar e confundir.

- OS POBRES SÃO OS POBRES MESMO - Antes de ser bem-aventurança, pobreza é um flagelo humano e um pecado social, o contrário de bem-aventurança do Reino. A fim de tirarmos a cabeça fora da diluição interesseira dos conceitos e apurarmos a vista para redescobrirmos o pobre como o irmão concreto e sofredor ao nosso lado, recordemos o Documento de Puebla, no n. 18 em diante, dizendo o que é pobreza e quem são os pobres entre nós:

- O MAIS DEVASTADOR DOS FLAGELOS - "Consideramos como o mais devastador e humilhante flagelo a situação de desumana pobreza em que vivem milhões de latino-americanos, vítimas de salários de fome do desemprego e subemprego, da desnutrição, da mortalidade infantil, da falta de moradia adequada, dos problemas de saúde e de instabilidade no trabalho".

- NABADOS À CUSTA DOS MISERÁVEIS - "Ao analisarmos mais a fundo tal situação, descobrimos que essa pobreza não é uma etapa transitória, e sim produto de situações e estruturas econômicas, sociais e políticas, que dão origem a esse estado de pobreza, embora haja também outras causas da miséria. A situação interna em nossos países encontra, em muitos casos, sua origem e apoio em mecanismos que, por estarem impregnados não de um autêntico humanismo mas de materialismo, produzem, a nível internacional, ricos cada vez mais ricos, às custas de pobres cada vez mais pobres" (João Paulo II).

- ROSTOS CONCRETOS DO CRISTO SOFREDOR - "Esta situação de extrema pobreza generalizada adquire, na vida real, rostos muito concretos, nos quais deveríamos reconhecer os traços de Cristo Sofredor, o Senhor que nos questiona e interpela: rostos de indígenas e, com freqüência, também de afro-americanos que, vivendo marginalizados e em situações desumanas, podem ser considerados os mais pobres entre os pobres. Rostos de camponeses que, como grupo social, vivem relegados em quase todo o nosso Continente, sem terra, em situação de dependência interna e externa, submetidos a sistemas de comércio que os exploram".

- ROSTOS TÃO NOSSOS CONHECIDOS - "Rostos de operários, com freqüência mal remunerados e com dificuldades para organizar-se na defesa de seus direitos. Rostos de marginalizados e aglomerados urbanos, com duplo impacto da carência de bens materiais, frente à ostentação da riqueza de outros setores sociais. Rostos de subempregados e desempregados, despedidos pelas duras exigências de crises econômicas e, muitas vezes, de modelos desenvolvimentistas, que submetem os trabalhadores e suas famílias a frios cálculos econômicos.

GRANDALHÃO AÇOITADOR DOS PEQUENOS - Rostos de jovens, desorientados por não encontrar seu lugar na sociedade e frustrados, sobretudo em zonas rurais e periferias urbanas, por falta de oportunidades de capacitação e ocupação. Rostos de crianças, golpeadas pela pobreza ainda antes de nascer, impedidas de realizar-se, por causa de deficiências mentais e corporais irreparáveis, que as acompanharão por toda a vida... Rostos de anciãos, cada dia mais numerosos, freqüentemente marginalizados pela sociedade do progresso que prescinde deles porque não produzem" (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

TRÊS RITOS DA PENITÊNCIA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O Ritual da Penitência renovado por ordem do Concílio Vaticano II, que entrou em vigor no primeiro domingo do Advento de 1973, oferece três Ritos diversos para a celebração do Sacramento da Penitência.

Cada um desses Ritos apresenta aspectos que vale a pena conhecer.

Primeiro: Rito para a Reconciliação individual dos Penitentes. - Este Rito é praticamente o mesmo que existia nos últimos séculos. Embora feita somente por um penitente e um sacerdote, trata-se sempre de uma celebração da Igreja. Temos dois elementos novos importantes: a possibilidade de uma proclamação breve da Palavra de Deus e o louvor a Deus por sua misericórdia. Verificam-se a possibilidade de maior diálogo entre o penitente e o ministro e a oportunidade de uma direção espiritual mais personalizada.

Segundo: Rito para a Reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individuais. - Trata-se de uma celebração do sacramento da Penitência no contexto de uma celebração da Palavra de Deus. Pode ser chamada também de Celebração comunitária da Penitência. Aqui hão de se realçar dois aspectos importantes: a Igreja como celebrante da Penitência e a manifestação da dimensão comunitária do pecado.

Terceiro: Rito para Reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral. - Trata-se de um Rito para casos de emergência, regulamentado pelo Ritual e pelo Direito Canônico. Não é permitido que os fiéis recorram normalmente a esta forma de celebração do sacramento da Penitência.

As normas da Igreja prevêem duas condições para esta forma de confissão e absolvição: a) Que a pessoa que tenha consciência de pecados mortais os confesse individualmente em tempo oportuno. b) Os que tiverem pecados mortais perdoados pela absolvição em comum devem procurar a confissão auricular, antes de receber outra absolvição desse tipo, a não ser impedidos por justa causa.

O Direito Canônico determina assim os casos em que se pode dar a absolvição geral: "Não se pode dar a absolvição ao mesmo tempo a vários penitentes sem prévia confissão individual, a não ser que: 1º - haja iminente perigo de morte e não haja tempo para que o sacerdote ou sacerdotes ouçam a confissão de cada um dos penitentes. 2º - haja grave necessidade, isto é, quando por causa do número de penitentes não há número suficiente de confessroes para ouvirem as confissões de cada um, dentro de um espaço de tempo razoável, de tal modo que os penitentes, sem culpa própria, seriam forçados a ficar muito tempo sem a graça sacramental ou sem a sagrada comunhão; essa necessidade, porém, não se considera suficiente, quando não é possível ter os confessores necessários só pelo fato de grande concurso de penitentes, como pode acontecer numa grande festividade ou peregrinação" (Cân. 961). Julgar sobre a existência das condições requeridas compete ao Bispo diocesano.

QUANDO FOI ESCRITO O APOCALIPSE

Carlos Mesters

O Apocalipse foi escrito entre o ano 90 e 100. Não se sabe o ano certo. Para facilitar, vamos dizer que foi no ano 95. Era uma época de perseguição.

Depois da morte e ressurreição de Jesus, o Evangelho espalhou-se rapidamente. Em toda a parte surgiam pequenas comunidades. Em pouco tempo, a Boa Nova de Jesus atravessou as fronteiras da Palestina. Entrou pelo império romano: Ásia Menor, Grécia, Itália. Não foi uma caminhada fácil. Houve muitas dificuldades e perseguições. Mas, apesar de tudo, o sol brilhava. O vento era favorável.

Aos poucos, porém, o céu se cobria de nuvens. Uma tempestade se armava. A escola do império romano ensinava que o imperador era o Senhor do mundo (13,4.14). Os cristãos diziam o contrário: "Jesus é o Senhor dos Senhores!" (17,14;19,16). E não era uma briga só de palavras! O império tinha os seus deuses (2,14). Era em nome destes falsos deuses que o imperador se declarava Senhor do mundo! Todos deviam prestar culto a ele (13,8-15). Assim, ajudado pela religião, o imperador conseguiu montar um sistema que controlava a vida do povo (13,16-17) e que explorava os pobres para aumentar o luxo dos grandes (18,3.9.11-19).

Para os cristãos, Deus é um só. E se Deus é um só, Pai de todos, então todos são irmãos! Por isso, em nome da sua fé, os cristãos procuravam viver como irmãos. Colocavam em comum os seus bens (At 2,44-45;4,32.34). Diziam que todos eram iguais (Gl 3,28; 1Cor 12,13; Cl 3,11). Condenavam os ricos que exploravam os trabalhadores (Tg 5,1-6). Não queriam apoiar o sistema injusto do império romano (18,4).

Portanto, não era uma briga só de palavras, nem uma discussão sobre deuses lá no céu. Tratava-se também da organização da vida do povo aqui na terra. A nova organização iniciada e anunciada pelos cristãos ameaçava o sistema do império! Um conflito aberto não podia demorar. De fato, uns trinta anos depois da morte de Jesus, o imperador Nero decretou a primeira grande perseguição. Foi o início dos males. Foi no mês de julho do ano 64!

Depois de Nero, a paz voltou. Mas não era paz. Era apenas uma parada. Todos sabiam que o império não ia permitir que as comunidades crescessem e se espalhassem. As comunidades eram como cupim. Subvertiam o sistema do império por baixo. Por isso, em torno do ano 90, o imperador Domiciano decretou uma nova perseguição. Desta vez, mais violenta e mais organizada. Domiciano torturava os cristãos para que abandonassem a fé!

Assim, com a chegada do fim do primeiro século, parecia ter chegado também o fim da caminhada das comunidades. Todas as portas estavam fechadas. Todo ó poder do mundo se voltava contra os cristãos. Muitos abandonavam o Evangelho por medo e passavam para o lado do império. Na comunidade se dizia: "Jesus é o Senhor!". Mas lá fora, quem mandava mesmo como Senhor todo-poderoso era o imperador de Roma! É neste fim do primeiro século, época de perseguição, que foi escrito o livro do Apocalipse.

AS VALAS ABERTAS DA BAIXADA FLUMINENSE

- O COITADO TEVE QUE VIR À BAIXADA - Movido por caridoso impulso, um brasileiro-bem da zona-sul desplantou-se por algumas horas de seu nobre país e, coitadinho, foi forçado a chegar até a Baixada Fluminense. Como sofreu e revoltou-se aqui em nosso inferno! E INFERNO, após ter voltado vivo, é o título da reportagem que publicou sobre nós. Acompanhemos solidários os sofrimentos do nosso herói:

- COMO ELE ACHOU FEIA A BAIXADA! - "Dia desses, andei por aqueles baixios, em visita a um amigo pobre e necessitado... Como é feia e sórdida a Baixada Fluminense! E como fede! As áreas centrais de suas comunidades maiores ainda podem ser tidas como comunidades urbanas aceitáveis... Mas basta afastar-se um pouco daquele miolo enganador e logo se esbarra com a enorme, imensurável miséria, a sapucaia sem tamanho, que é a imensa maioria de um território onde vivem mais de 2 milhões de seres.

- SEM SUBSTANTIVOS NEM QUALIFICATIVOS - Qual o qualificativo ou substantivo que melhor definiria a Baixada Fluminense? Cemitério? Lixeira? Terra de ninguém? Qualquer um deles serve e, na verdade, a Baixada é tudo isso ao mesmo tempo. Ali a morte é rotineira, coisa do cotidiano, como o nascer e o pôr-do-sol, como o ato de comer e dormir. Não faz muito, vi em jornal aqui do Rio uma foto que seria chocante em qualquer outra parte do mundo civilizado mas que, na Baixada, mostrava apenas um flagrante trivial, coisa de todo dia.

- CRIANÇAS RODEANDO PRESUNTOS - Na foto, um grupo de crianças, umas cinco ou seis, em seus uniformes colegiais, cercava cinco cadáveres que ali, na beira do caminho ermo, haviam sido "desovados" na noite anterior. A meninada olhava para os mortos pipocados de bala sem espanto nem repulsa. Um olhar apenas curioso, sem qualquer emoção, olhar de quem já está acostumado a ver quase que diariamente aqueles mortos de montão, excessivamente perfurados.

- TUDO TRANSFORMADO EM LIXO MONSTRUOSO - Nessa terra-de-ninguém, toda ignominia é possível; toda aberração, de tão repetida, virou lugar-comum; todo crime, mesmo o mais nefando, já não comove nem choca; sequer impressiona. Vi de perto - e vi por acaso, como disse - o que as chuvas fizeram da Baixada. As dezenas de córregos, de leitos atulhados de detritos, as valas entupidas de lixo, tudo isso em questão de minutos inchou e transbordou monstruosamente... E toda a Baixada virou um só lodaçal, ruas foram engolidas pelas águas, casas e barracos simplesmente se dissolveram no temporal.

- PIOR INIMIGO: POLÍCIA OU BANDIDO? - Infeliz terra-de-ninguém, essa que está aqui bem ao nosso lado, não mais de 20 ou 30 quilômetros da Praça Mauá. Infeliz e aterrorizado território, onde ninguém confia em ninguém, onde não se sabe ao certo qual o inimigo pior, se a polícia ou o bandido. Uganda não deve ser pior. O inferno, talvez!"

- CASA-GRANDE É A MATRIZ DA SENZALA - A Folha remexeu um pouco na posição de algumas frases e pede perdão ao nosso viajante por mais este sofrimento infligido pela Baixada. E lembra: se as inefáveis elites brasileiras só vêem a Baixada por acaso, a Baixada não existe por acaso. A senzala existe porque existe a casa-grande, a Baixada existe porque existe a zona-sul. Tem mais: os luxuosos apartamentos da zona-sul são construídos não só com o trabalho, mas também com o dinheiro (PIS, FGTS, etc.) dos operários da Baixada. Daí se conclui que, em nosso Brasil, a iniqüidade social exala odores mais fétidos do que as valas abertas da Baixada Fluminense. (FLT)

IMAGEM VIOLENTADA

1 - Vem cambaleando até o posto de gazolina. Pede água. Senta-se. E deita-se no chão sujo. Pouco importa o vaivém de carros e pedestres. Dorme exausto quem chegou às raias da solidão. Quando tudo e nada são a mesma valia. O gerente deixa compassivo. Depois de umas horas resolve chamar o Centro de Triagem. O homem está caído, todo ferido nas pernas. Vocês vêm buscar ele? Alô, alô: não tem documento não. Nem fala mais. Uns quarenta anos, parece. Alô, alô: desligam. Alô, alô: Fundação Leão XIII... Polícia... Corpo de Bombeiros... Nada. Nada.

2 - Foram quinze ligações. Tentando tudo. Em vão. Em que cidade estamos, gente? Antes de ouvir resposta, vê chegar a Indesejável... Mais complicações. O homem desfalece. Escorrega o corpo. Agita-se. Um suspiro forte. Enfim libertado da má cidadania. Quinze ligações inúteis. Agora mais outras tantas. Tarde do dia seguinte o camburão. Muita pergunta inútil. Tudo agora é inútil, gente. O homem morreu porque a cidadania falhou. Cidadania de merda, sabem? Enfim o camburão mal cheiroso transporta o cadáver. Para o necrotério. Depois, cova de indigentes.

3 - Quem foi o culpado da omissão? quem não cumpriu o seu dever? Foste tu Adão? Não, meu Senhor, foi Eva, a mulher que me destes como companheira. Foste tu, Eva? Eu não, meu Senhor, foi a cobra que me enganou. Foste tu, cobra? Eu não, meu Senhor, eu rastejo mas não engano. Quero saber, doa a quem doer. O doutor delegado manda, ordena, determina, fica fulo de raiva, ameaça. Cansa. Apenas um leve crispar de superfície. Afinal de contas, quem era esse homem? Um desconhecido. Um não-cidadão (nem documentos tinha). Não haverá causas mais urgente? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

• O Vaticano II procurou resumir o mistério da Igreja, em união profunda com o mistério de Cristo, ensinando: "Do lado de Cristo, dormindo na cruz, nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja" (SC 5; cf também LG 3).

• Jesus Cristo foi mandado pelo Pai, para reconciliar a humanidade pecadora com Deus e consigo mesma. Esta a missão de Jesus dentro do plano de amor do Pai, missão que só Ele, Deus e homem, podia exercer de maneira satisfatória e definitiva.

• No ciclo sempre repetido na história de Israel, na história da humanidade, em cada um de nós - queda-castigo-grito de ajuda-salvação - o Filho unigênito de Deus que, conservando sua divindade era união com sua humanidade, se encarnou no seio da Virgem puríssima, é uma vez por todas e para sempre o nosso salvador, o nosso redentor, o nosso libertador.

• Com desassombro Pedro pode anunciar: "Em nenhum outro se encontra a salvação: pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (At 4,12)

• Com a alegria que transfigura todo homem-mulher que experimentou a graça libertadora de Jesus Cristo, Paulo: "Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação ou aflição ou perseguição ou fome ou nudez ou perigo ou espada? Pois está escrito: 'Por causa de ti padecemos morte dia por dia; somos tratados como ovelhas destinadas ao matadouro' (Sl 44, 23). De tudo isto, porém, saímos vencedores por meio daquele que nos amou. Estou persuadido de que nem morte nem vida nem anjos nem chefias nem coisas presentes ou futuras, nem poderes, nem altitude nem profundeza nem criatura qualquer nos poderá separar do amor que Deus nos manifesta em Cristo Jesus, nosso Senhor." (Rom 8, 35-39).

• Depois da criação, como primeira etapa da realização do plano de Deus, dá-se um gesto mais sublime do Amor de Deus: a segunda etapa, agora com a inserção do próprio Filho unigênito de Deus na história da humanidade: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" Jo 1,14)

• Uma Igreja missionária (AG 35) é mandada a anunciar o plano de Amor de Deus, na criação, na salvação, na esperança da plenitude; é mandada a anunciar o Reino como expressão final do plano de Deus; é mandada a lançar os primeiros germes do Reino, com os primeiros esforços de libertação total da humanidade e de cada homem-mulher.

• Tocado pela grandeza do Amor de Deus que se realiza na criação e mais claramente ainda na missão salvadora de Jesus, Pedro ensina que, segundo as promessas de Deus, nos tornamos participantes da natureza divina (cf 2Ped 1,4).

• De qualquer ponto de vista, a Revelação nos fala de Deus que é Amor (cf 1Jo 4,8.16), que nos criou por Amor, que nos salva por Amor, que nos garante a vida eterna por Amor. Mas a Revelação do Deus-Amor é, ao mesmo tempo, a Revelação do homem-mulher, como criatura privilegiada de Deus, como alvo da missão redentora de Jesus Cristo, como membro da comunhão dos santos, como elemento integrante, indispensável do projeto de Amor do Deus uno e trino.

• Na visão da Fé a Igreja missionária deve enfrentar com decisão e coragem as injustiças, as estruturas de pecado que marcam o mundo e profanam a face de Cristo na face dos irmãos pequenos e pobres. Nosso Povo é vítima de uma violação crônica dos direitos humanos e da cidadania. A miséria do nosso Povo está nas praças e ruas pedindo auxílio à Igreja missionária. (A.H.)

IGREJA MISSIONÁRIA

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17.10.1993) - Mês das Missões
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa: "ONDE MORAS?" - CF-93-CNBB e Missa "CRIAR COMUNHÃO"; Ed. Paulinas.

LINHAS PASTORAIS

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão./ "Nosso Deus escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde Moras?" é o grito que a nós todos desafia./ "Vem e vê!", Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar// Sorte igual teve o teu Filho sem poder nascer num lar,/ só na gruta escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido, que não tem ainda um lar.// Celebrando tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Para exercer a justiça e devolver a liberdade aos oprimidos e marginalizados, Deus pode servir-se de pessoas que não pertencem ao Povo escolhido ou à comunidade cristã. Mas nós, por imposição do nosso Batismo e da nossa Crisma somos chamados a ser Igreja, comunidade organizada e unida pelo Senhor Jesus, para testemunhar a fé, anunciar a esperança e praticar a caridade e estabelecer a justiça e o direito sobre a terra, - Casa de todos. A Palavra de Deus nos fortalece nesta missão de vivenciar a Páscoa, realizar a libertação integral do homem, de gerar novas relações entre as pessoas, qua unidas transformam a realidade e antecipam a chegada do Reino de Deus. Que a Liturgia que celebramos nos impulsione a abraçar com alegria a vocação-missão que recebemos.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, peçamos perdão por nossas fragilidades e imploremos a graça do Senhor, para cumprir, mais eficazmente a missão que recebemos. Que o Senhor nos ensine a solidariedade missionária com os indigentes e os sem moradia.
(Pausa para revisão de vida).
S. Arrependidos e confiantes peçamos perdão:
1. Para mim, a chuva no telhado é cantiga de ninar,/ mas o pobre, meu irmão, para ele a chuva fria/ vai entrando em seu barraco e faz lama pelo chão!
Como posso ter sono sossegado, se no dia que passou os meus braços eu cruzei?// Como posso ser feliz, se ao pobre, meu irmão./ eu fechei o coração, meu amor eu recusei? (bis)
2. Para mim, o vento que assobia é noturna melodia,/ mas o pobre, meu irmão ouve o vento angustiado,/ pois o vento, este malvado, lhe desmancha o barracão!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia escute o nosso pedido de perdão, tenha compaixão de nós e nos conduza à vida eterna. P. Amém.
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens!/ Glória, Aleluia!
1. Glória ao Pai, o Criador/ seu poder nos chamou à Vida!
2. Gloria ao Filho, o Redentor,/ sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito do Amor/ sua graça é que nos renova!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre ao vosso dispor, e servir-vos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A mão de Deus age sempre na história do seu Povo, libertando-o das escravidões. Assim Ele abre para nós, a possibilidade de tornar este mundo CASA PARA TODOS.
L. Leitura do livro do profeta Isaías (45,1-4-6)
Assim fala o Senhor a respeito de Ciro seu ungido: "Tomei-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele de par em par as portas, os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo Jacó e a Israel meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesses. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu te dei o poder real, embora não me conhecesses, para que se soubesse desde o Oriente até o Ocidente que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Ao Senhor que liberta seu Povo e nos ensina o caminho para fazer desta terra o lar de todos os homens, cantemos salmos.
As aves têm ninhos e habitam os céus./ Mas vede onde moram os filhos de Deus?
Sl.1. Cantai ao Senhor Deus um canto novo,/ cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira!// Manifestai a sua glória entre as nações/ e entre os povos do universo, seus prodígios!
2. Pois Deus é grande e muito digno de louvor/ é mais terrível e maior que os outros deuses,// porque nada são os deuses pagãos;/ foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.
3. Ó família das nações, dai ao Senhor,/ ó nações, dai ao Senhor poder e glória.// dai-lhe a glória que é devida ao seu nome,/ oferecei um sacrifício nos seus átrios!
4. Adorai-o no esplendor da santidade,/ terra inteira estremecei diante dele!// Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!"/ Pois os povos ele julga com justiça.

9. SEGUNDA LEITURA

C. É o Espírito Santo quem conduz o processo de evangelização, dispondo as pessoas a acolher a Palavra de Deus e viver a fraternidade na fé, no amor e na esperança.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5) - Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês, graças e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar, e atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O imposto é justo quando reverte em benefício do bem comum. E Jesus condena os que se firmam no poder interesseiro que impede de reconhecer a Deus como único Senhor da História e das pessoas. A moeda é de "César", mas o Povo é de "Deus".
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)/ Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão! Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis)
Sl. No mundo brilhais como fachos de luz;/ portadores vós sois da palavra da vida.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (22,15-21)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Então mandaram os seus discípulos junto com alguns do partido de Herodes para dizerem a Jesus: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas um homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: É lícito ou não pagar impostos a César?" Jesus percebeu a maldade deles e disse: "Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!" Trouxeram-lhe então a moeda. E Jesus disse""De quem é a figura e a inscrição desta moeda?" Eles responderam: "De César". Jesus então lhes disse: "Pois dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Vocês acreditam em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu, da terra e de todos os homens? Acreditam que Ele nos criou para a vida, a liberdade e a fraternidade?
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
S. Vocês acreditam em Jesus Cristo, nosso Senhor, nosso Salvador e nossa Salvação, que morreu na Cruz para nos salvar, que ressuscitoiu e vive no meio de nós, abençoando a nossa luta por um mundo novo, ensaio do Reino?
S. Vocês acreditam em Deus, Espírito Santo, que ilumina a sua Igreja e nos faz fiéis ao projeto do Pai?

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Minhas irmãs e meus irmãos, ao Pai, rico em misericórdia e bondade, elevemos, com fé, nossa oração.
L1. Pela Igreja, para que busque antes de tudo o Reino de Deus e não se deixe prender por compromissos nem seduzir por alianças com as elites e poderosos, rezemos:
P. Atendei as nossas preces, Senhor!
L2. Pelos cristãos que se engajam na política, no sindicato e nos Movimentos Populares, para que não busquem o interesse pessoal e o poder, mas se ponham a serviço do bem comum, rezemos:
L3. Por todos os cristãos para que se sintam comprometidos e responsáveis no esforço de promoção humana e de libertação de todas as opresões, rezemos:
L4. Por todos os missionários, padres, religiosos e religiosas e leigos para que denunciem regimes, pessoas e estruturas que impedem o ser humano de tornar-se imagem de Deus. Que aprendam a dizer "não" a toda dominação e a dizer "sim" à luta para que todos tenhma vida e liberdade, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Ó Deus, nosso refúgio e nossa força, acolhei a oração de vossa Igreja, Concedei-nos obter com plenitude o que pedimos com fervor e fé. Por Cristo nosso Senhor e nossa Salvação. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que prepararam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitaçãol. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar, pelas mãos empobrecidas,/ enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar! (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade, para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo, é o que nos redime.// Porque o Senhor é Santo, a Terra cheia de sua glória está. (bis)// Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não, não passará! (bis)
2. Hosana, Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Tudo isto é o mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão!/ toda vez que se bebe deste Vinho,/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta!/ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

O passarinho encontrou agasalho pra seus pequeninos./ O teu altar, ó Senhor, é abrigo pr'os teus peregrinos!
1. Como é boa a tua Casa, como é bom morar contigo./ Por Ti suspira a minh'alma, meu coração, ó Deus Vivo!
2. Encontrou a andorinha ninho para os seus filhotes,/ e teu Altar, tua Casa, eu encontrei, ó Deus forte!
3. Bem felizes os que moram no limiar de tua Casa,/ os que em Ti se apóiam celebrarão tua graça!
4. Quando pisam terra seca fazem dela um jardim./ Passando, vão sempre fortes, e chovem bênçãos sem fim!
5. Senhor Deus Onipotente, ouve a prece do teu Cristo./ Repara, ó Deus nossa força, pra face do teu Ungido!
6. Pois um dia em tua Casa vale mais que mil lá fora,/ a conviver com perversos, prefiro estar `tua porta!
7. O Senhor é sol e escudo, graça, glória e alegria./ Aos seus nenhum sonega, feliz quem Nele confia!
8. Glória ao Pai Onipotente, glória ao Cristo vencedor,/ a quem dos dois vem pra gente na Igreja eterno louvor!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia, para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eterno. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. O mundo será a "Casa de Todos" quando forem superadas as fronteiras, vencidos os egoísmos, respeitadas as culturas e as tradições religiosas dos povos e quando se estabelecer a solidariedade para com todas as pessoas e povos. Nossas Comunidades se comprometem neste processo promovendo uma evangelização inculturada e integral do povo, a partir da evangélica opção pelos pobres. Que a Liturgia de hoje nos tenha incentivado a assumir a missão universal da Igreja como serviço à pessoa humana na sua realização integral.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

1. Santa Mãe Maria, nessa travessia cubra-nos teu manto cor de anil./ Guarda nossa vida, Mãe Aparecida, Santa Padroeira do Brasil.
Ave Maria! Ave Maria!
2. Mulher peregrina, força feminina, a mais importante que existiu./ Com justiça queres que nossas mulheres sejam construtoras do Brasil.
3. Com amor divino, guarda os peregrinos, nesta caminhada para o além./ Dá-lhes companhia, pois também um dia foste peregrina de Belém.
4. Com seus passos lentos, enfrentando os ventos quando sopram noutra direção,/ toda Mãe Igreja pede que Tu sejas companheira de libertação.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9 (São Lucas)
3ª feira: Rm 5,12-15b.17-19.20b-21; Lc 12,35-38
4ª feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48
5ª feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53
6ª feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59
Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9
Domingo: Ex 22,20-26; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40 (Dias das Missões e da Santa Infância)

CEDIM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM

24 DE OUTUBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1140
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O CASAMENTO DO AMOR COM A JUSTIÇA

- MAIS UMA CASA DE BÊNÇÃO NA ESQUINA - O carro passou quase na prise, mas deu para perceber: é mais uma Casa da Bênção que se estabeleceu naquela esquina. A Baixada Fluminense está ficando cheia delas. No calor insuportável do meio-dia, lá dentro estava, cercando o pastor, o pequeno grupo de caras populares. Do carro passando, escutava-se o cântico, no exato momento em que a estrofe era a seguinte: "Dai-nos, Senhor! Dai-nos Senhor! Dai-nos, Senhor, fé, paz e amor!" Pelas portas escancaradas, deu também para ver, de relance, um painel pintado na parede dos fundos: o mapa-múndi dando impressão de universalidade, com o desenho da Bíblia em cima. A Bíblia sacramentando a universalidade daquela pregação.

- DESCRENÇA NO PAÍS QUE DESTROÇA SEU POVO - De fato, o povo está precisando de fé: fé na vida, fé no seu país, fé nas pessoas, fé nas autoridades encarregadas de gerir o bem comum. Mas como ter fé na vida, levando a vida que leva? Como ter fé no país que destroça seu próprio povo? Como ter fé nas pessoas, se as relações são de individualismo e exploração? Mais grave ainda, como ter fé em si mesmo se, de tão inferiorizado, nosso povo termina interiorizando a inferioridade como sua segunda natureza, passando a sentir-se realmente inferior? Realmente, nosso povo está mesmo precisado de fé.

- NOSSO POVO PRECISADO DE PAZ - A estrofe do hino tem razão: nosso povo precisa de paz. Paz é a segurança da vida numa situação sadia. Paz é a vida vivida hoje na segurança e a segurança para o dia de amanhã. É a segurança garantida da família, é o salário correspondente ao trabalho e às necessidades, é a alimentação que sustenta a vida sadia, é a moradia digna da sacralidade familiar, é a existência aceita e reconhecida pela comunidade, é a dignidade civil realizada na participação política, é a possibilidade de crescer para ser gente, é tanta coisa mais. O hino tem razão: nosso povo está precisando de paz.

- NOSSO POVO PRECISADO DE AMOR - Nosso povo precisa também de amor. Ser amado é ser reconhecido em sua dignidade. É ser respeitado como pessoa e como povo. Amor é a convivência fraterna na distribuição igualitária das condições indispensáveis à vida plena de todos. Amor, vacinado contra as empulhações da palavra, são relações humanas baseadas na justiça, no respeito e na cooperação. Ser amado é estar vivendo de uma forma que desperte amor e não alimente a revolta. As condições em que este povo vive despertam seu amor ou alimentam sua revolta? O refrão falou a verdade: nosso povo precisa de amor.

- "DEUS ARRANJA TUDO ISSO PARA VOCÊS" - O povo brasileiro não tem quase nada disso. Conseguir estas dimensões essenciais da vida custa muito esforço, requer luta, união e organização. Aí chegam as igrejas tipo casas-de-bênção e dispensam o povo deste esforço. Eis um bom mercado, ricamente faturável. Numa sociedade de oferta e de consumo, surgem os agentes do mercado religioso, com o melhor instrumento de marketing, que é a Bíblia. O povo está sem fé, paz e amor? Então venham a mim! Vou conseguir que Deus arranje tudo isso para vocês! Deixa comigo, que eu faço Deus dar um jeito na vida de vocês!

- DEUS SINÔNIMO DE CAIXA REGISTRADORA - As igrejas tipo casas-de-bênção vicejam na grande periferia social e humana, que é a Baixada Fluminense. No painel dos fundos, a Bíblia sobre o mapa-múndi expressando uma universalidade real de nossa sociedade: a universalidade do dinheiro, do faturamento, do lucro e da exploração. A qualquer preço, pois o deus é o dinheiro. Para servir ao deus real, manipula-se o nome do Deus Verdadeiro, o qual passa a ser apenas motivação de faturamento. (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

AS CONDIÇÕES PARA UMA BOA CONFISSÃO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O Catecismo nos ensinava que as condições para uma boa confissão são cinco: exame de consciência, arrependimento, propósito, acusação ou confissão e satisfação ou penitência.

Parece que estas condições, durante muito tempo, eram consideradas quase que à parte, sem serem colocadas no contexto da Confissão como uma celebração. Tentemos considerá-las, pois, no contexto de uma celebração do sacramento da Penitência.

Coloquemo-nos no clima da parábola do filho pródigo ou do pai misericordioso (cf. Lc 15,11-32). O filho tem tudo: o convívio com o pai e o irmão, o alimento, a comunhão no amor. Mas apossa-se do que é seu e parte. Esbanja tudo e cai na esterilidade, não tendo sequer o que comer.

Nesta situação, ele cai em si. Lembra-se do pai, lembra-se do pão que com ele partilhava. Sente-se ingrato. Mas acredita na bondade do pai. Toma o caminho de volta par a casa paterna. O pai, por sua vez, o avista de longe. Vai ao seu encontro. O filho se reconhece ingrato e pecador. O pai mal o deixa manifestar-se. Abraça-o, e cobre de beijos, manda revesti-lo de uma veste nova, pôr calçados nos pés e anel no dedo. E logo manda preparar a festa para a qual é convidado também o irmão. Convinha fazer festa, pois o filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi reencontrado.

A confissão é a festa da misericórdia do Pai, da qual toda a Comunidade deve participar. Manifesta-se o perdão; realiza-se a reconciliação.

Quais as atitudes do filho pródigo? No meio das dificuldades, percebe sua ingratidão. É o exame de consciência. Ao mesmo tempo, sente a dor de ter perdido a companhia e o amor do pai, de ter sido ingrato diante da bondade do pai. Eis o arrependimento. Toma a resolução de voltar para junto dele. É o propósito. Reconhece que faltou à gratidão, que ofendeu o pai em sua bondade. É o reconhecimento do pecado, a confissão. O único elemento que não aparece tão claramente é a satisfação. Importante era que o filho tinha revivido, que tinha sido reencontrado. A satisfação era o novo convívio no amor.

Na confissão esses atos eram realizados normalmente antes de a pessoa se apresentar ao sacerdote. Os ritos renovados desejam fazer com que estas atitudes sejam vividas durante a celebração. Por isso, a proposta da proclamação da Palavra de Deus.

Ela recorda Deus, o Pai misericordioso, o seu plano de amor, a vocação do ser humano de corresponder a este amor. O exame de consciência realiza-se, então, no confronto com esta proposta. Percebe-se que a vida não corresponde devidamente a este plano de Deus. Daí brota a dor, o arrependimento e o desejo de corresponder melhor. Isso faz brotar a confissão no seu sentido original, de reconhecimento da realidade: a santidade e a bondade de Deus, e a própria condição de pecador, de ingrato diante da proposta divina.

Acontece, então, a festa da reconciliação, no banquete da vida e do amor.

PARA QUEM FOI ESCRITO O APOCALIPSE

Carlos Mesters

João escreveu o Apocalipse para o povo das pequenas comunidades, espalhadas pelo império romano, sobretudo na Ásia Menor (1,4.11). Qual era a situação desse povo?

Era um povo perseguido (1,9). O próprio João, no momento de escrever o Apocalipse, estava preso por causa da sua fé (1,9). A perseguição era violenta (12,13.17;13,7). Havia prisões (2,10), e muitos já tinham sido martirizados (2,13;6,9-11; 7,13-14; 16,6; 17,6; 18,24; 20,4). Era muito difícil sustentar a fé (2,3-4). O controle da polícia era total: ninguém podia escapar de sua vigilância (13,16). Quem não apoiava o regime do império, não podia vender nem comprar nada (13,17). A propaganda era enorme (13,13) e se infiltrava nas comunidades (2,14.20). O imperador era apresentado como se fosse um novo Jesus! Diziam até que ele era um ressuscitado (13,3.12,14). A terra inteira o adorava como se fosse um deus e apoiava o seu regime (13,4.12-14).

O povo das comunidades tinha ainda outras dificuldades. Havia o cansaço natural, depois de tantos anos de caminhada (2,2). Havia a diminuição do primeiro fervor (2,4). Havia os falsos líderes que se apresentavam como apóstolos e não eram (2,2). Havia as doutrinas erradas que traziam confusão (2,6.15); as perseguições por parte dos judeus (2,9; 3,9); o problema das outras religiões que se misturavam com a fé em Jesus (2,14-15.20). Algumas comunidades estavam morrendo (3,1). Outras, bem fraquinhas, continuavam firmes na fé (3,8). Em geral, era gente pobre, indigente até (2,9). As comunidades mais ricas se acomodaram, iludidas pela sua riqueza (3,16-17). Não eram frias nem quentes (3,15)!

É para este povo das pequenas comunidades que João escreve o seu livro. Como hoje, também naquele tempo havia os fracos e os pobres que continuavam firmes na fé e na luta. Havia os que estavam perdidos, sem enxergar o rumo. Havia os que misturavam as coisas, sem entender direito o sentido. Todos perseguidos! Todos precisando de uma palavra de esclarecimento, de conforto e de coragem! Naquele tempo, os nomes eram outros. Hoje eles se chamam Maria, José, Romero e Raimundo!

O autor do Apocalipse não assinou o seu livro, nem colocou data. Pouco sabemos da sua vida. Mas ele deixou algumas informações. Ele se apresenta assim: "Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do Testemunho de Jesus" (1,9).

O seu nome é João. Ele não apresenta nenhum título, nem de bispo, nem de padre, nem de evangelista, nem de apóstolo. O título que vale para ele é: "Irmão e companheiro na tribulação" (1,9). Ele mesmo é um perseguido por causa de sua fé. Sofre a mesma coisa que os outros. Conhece por dentro o drama dos companheiros. Por isso, tem condições para animá-los!

CORRUPÇÃO DO MELHOR É A PIOR

- ÉRAMOS A BOLA DA VEZ - A missa de sétimo dia foi marcada para as 19 horas, numa igreja matriz de nossa Baixada Fluminense. As 18 e 30, os parentes e amigos começaram a chegar, mas reuniam-se os grupinhos de conversa na surdina, na calçada da igreja, pois o padre estava celebrando outra missa e depois daquela viria a nossa. Daí a pouco, ouvimos que desligou-se o som. Sinal de que terminou a missa, pois o pessoal começou a sair. Está na hora da nossa, vamos nós lá.

- LINHA DE MONTAGEM DA DESEMOÇÃO - Às 19 em ponto, a família toda reunida em posição de assistir a um ato mais ou menos distante, dos bastidores da sacristia emergiu o padre paramentado para a função. O padre, ele mesmo, ligou para a radiola cantar o canto de entrada. No fim do canto de entrada desligou e encheu a nave com a total desemotividade de sua própria voz produzindo orações e leituras. Entre umas e outras, o padre, ele mesmo, ligava e desligava a radiola, pra cantar e parar de cantar o canto de meditação e o canto de aclamação do Evangelho.

- FITA GRAVADA NÃO FARIA DIFERENTE - Como havia outra missa encomendada logo após, não dava tempo para pregação. No ofertório e na campainha, o padre, ele mesmo, ia apanhar as galhetas e balançava o sininho. Do prefácio em diante, pelo fato da repetição do formulário, a missa tomou velocidade prise, soou a voz do celebrante enchendo solitariamente a nave de um tom tão sem emoção como se fosse fita gravada. As 19 e 25 estava pronta a cerimônia, a radiola foi desligada e o pessoal, saindo da igreja, encontrava grupinhos na calçada conversando em surdina, aguardando a vez.

- "O PADRE NÃO SENTIA NADA!" - Irreverência debochada? Não, descrição desapaixonada de parente da falecida. Algumas de suas impressões mais fortes: o padre não estava sentindo nada; a missa era coisa só dele e a gente fica só espiando; apesar da quantidade numérica de gente, a sensação de solidão e afastamento: a gente aqui e o padre lá longe, muito mais longe do que os 5 metros geográficos dos bancos até o altar; formulário e formalismo, distantes da dor e do problema teológico da morte; a visível impressão de produção religiosa seriada e impessoal. Cumpriu-se a formalidade, todos para casa.

- BANALIZAÇÕES FILHAS DAS MULTIPLICAÇÕES - É possível que um dos maiores impedimentos para o crescimento da Igreja seja a banalização da eucaristia. Banalização produzida, inclusive, pela multiplicação aritmética das missas. Aquilo que foi dado como mistério, ao redor do qual cresce e alimenta-se a Igreja, é freqüentemente transformado em ato multiplicado pela rotina ou pela mera encomenda formalística. Aquilo que é o máximo de vivência eclesial e ponto de chegada no amadurecimento da vida cristã pode estar sendo às vezes banalizado ao ponto de não ter resultado nenhum. A questão beira o deserto espiritual, se a repetição da rotina ritualística estiver ligada a motivações pecuniárias.

- CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA E FRATERNA DA VIDA - Tudo isso recoloca a questão do que é eucaristia. Palavra riquíssima, que resume o profundo de nossas relações com Deus. Significa ação de graças, como estado permanente e celebrado das relações naturais dos filhos, tornados todos irmãos, com o Pai merecedor de toda gratidão e alegria. Nas situações concretas da vida, como no caso de falecimento de alguém familiar, eucaristia significa celebração comunitária e fraterna da vida e do mistério da morte, esclarecido pela esperança cristã. Em qualquer situação, eucaristia é celebração, em Deus, de aspectos reais e profundos da existência. Isso é muito mais e muito mais exigente do que armar o esquema e ligar a vitrolinha para ela cantar o canto de entrada. (F.L.T.)

IMAGEM BLASFEMADA

1 - Lindalva é quase negra. Em qualquer momento do caminho um senhor de baraço e cutelo, brancoso de quatro costados, cruzou a linha reta que vei de África. Daí uns traços esbranquiçados na beleza de Lindalva. Bonita já fui, meu senhor. Hoje sou um caco. E desfia a história de sempre. Um casamento de cinco filhos. Um marido preguiçoso. Nem lhe conto, meu senhor, eu trabalhando, trabalhando, que nem escrava, lavando roupa de sol a sol, passando roupa até quase o sol nascer. E ele? ele dormindo, preguiçando, chupando meu sangue. foi aí que eu disse:

2 - Juvino, ruim com você, melhor sem você. Pise daqui. se mande. Agora mesmo. O senhor acha que ele se ralou? disse que tá tudo bom e se mandou. Sabe pra onde? Para casa da Mãe, lá no Ceará. Pra chupar o sangue da Mãe viúva, coitada. Foi-se embora, graças a Deus. Fiquei com os cinco meninos, pra cuidar deles. E tudo ficou melhor, sabe? O dinheiro do preguiçoso é só pros meninos. Todinho. Ele, sem fazer nada, comia mais quenós todos. Pergunto se o que ganha, lavando e passando, dá pras despesas. Diz que não dá não. A gente se vira.

3 - A casa é minha que Pai mim deu. Mas cadê dinheiro da luz? do gaz? da água? da roupa? do remédio? Éganhar e gastar. Felizmente o Brizolão é aqui perto. Os meninos passam o dia lá. O Governo dá merenda, dá livro, dá uniforme. Tem semana que eu tiro até dois contos de réis. Tem semana de um, de quinhentos cruzeiros. Tem madame que paga direito. Todas pagam certo. Mas tem delas que só paga no fim do mês Quando os meninos cresceram, a coisa vai melhorar, se Deus quiser. No rosto negro de traços esbranquiçados o riso das heroínas. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

• Na luta pelos direitos humanos e pelos direitos civis (cidadania) dispomos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada em 10 de dezembro de 1948, e da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988.

• Dispomos também de leis sociais excelentes que nos colocam, do ponto de vista legal, entre os países mais adiantados do mundo. Podemos orgulhar-nos de nossas leis.

• Diferente é nosso julgamento quando verificamos a situação do Povo brasileiro, em geral. Excetuando uma camada de 20 a 25% de nossa população, aqueles que podemos chamar de elites da nação brasileira, verificamos que de 75 a 80% do Povo brasileiro vivem à margem dos direitos humanos, dos direitos civis, das leis sociais.

• Com os documentos oficiais na mão visitemos as favelas de nossas capitais, visitemos as periferias de nossas cidades, visitemos os lugarejos perdidos do sertão, tomemos contacto com a realidade brasileira no que diz respeito à educação, a saúde, ao salário, ao trabalho, à participação democrática, à consciência dos deveres e direitos humanos e cívicos, à segurança, e veremos que a maioria do nosso Povo vive à margem do processo social e é vítima de uma violação crônica de todos os direitos humanos e cívicos.

• Num esforço de conscientização do Povo, num enfrentamento de todas as misérias e violações que marcam a maioria dos brasileiros, na denúncia de todos os pecados cometidos contra a comunidade e contra as pessoas pelas instituições elitistas de nosso país, num engajamento corajoso em favor da justiça social e cívica, temos na Fé cristã o fundamento mais 'solido e mais profundo.

• O "comércio santo, sagrado" que a Liturgia celebra em várias orações é uma expressão concreta e compreensível do Amor de Deus para conosco, do Amor que Deus derramou em nossos corações pela ação do Espírito Santo (cf Rom 5,5).

• De toda a Bíblia Sagrada decorre com toda evidência o comércio santo de Deus conosco. Num emaranhado ininterrupto e complexo, o Amor de Deus, que é um Amor infinitamente inventivo, descobre mil maneiras de se demonstrar e de nos envolver. Há entre Deus e a humanidade, sobretudo porque assumida pelo Verbo de Deus que se fez um de nós, nosso irmão mais velho, uma Aliança que valeu primeiro só para Israel e, depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo, se alargou para todos os Povos e nações, sem exceção.

• Como Israel, os novos membros do novo Povo de Deus tem por vezes um pescoço duro (cf Êx 32,9; 33,3.5; Jer 7,26; 17,23; 18,15; etc): resiste insensatamente às negaças ininterruptas do Amor de Deus, sempre fiel ao seu Amor e ao seu projeto de Amor. Deus é fiel à sua Aliança, às suas promessas de um novo céu e de uma nova terra onde habitará a justiça (cf 2Ped 3,13).

• Apesar de nosso pecado, apesar do castigo que todo pecado desperta, nossos gritos de socorro, nossa miséria - que são sempre inquietação de nosso coração inquieto que procura repousar no seio de Deus - encontrarão eco no coração do Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, no Pai das misericórdias, no Deus de toda consolação (cf 2Cor 1,3). Desta salvação, que nunca faltou a Israel na esperança do Messias, temos a garantia absoluta em Jesus Cristo. (A.H.)

O FUNDAMENTO MAIS PROFUNDO

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM (24.10.1993) - Dia das Missões e da Santa Infância
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Diversos.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Vai, vai, Missionário do Senhor! Vai trabalhar na messe com ardor./ Cristo também chegou para anunciar: Não tenhas medo de Evangelizar!
1. Chegou a hora de mostrarmos quem é Deus, à América latina e aos sofridos povos seus,/ que passam fome, labutam, se condoem, mas acreditam na libertação.
2. Ai daqueles que massacram o pobre, vivendo mui tranqüilos, ocultando a exploração,/ enquanto o irmão à sua porta vem bater, implorando piedade, água e pão.
3. Ai daqueles que promovem a guerra, semeando discórdias, injustiças e rancor./ Um mundo novo nós vamos construir, na unidade, na paz e no amor.
4. Se és cristão,/ és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido,/ pra construção do Reino do Senhor: Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é o Dia mundial das Missões e da Santa Infância. Neste dia a Igreja nos convida a refletir, rezar e intensificar nosso compromisso com a vocação evangelizadora. Neste dia os cristãos são chamados a tomar consciência de sua responsabilidade comum frente à evangelização do mundo, já em terras distantes ou mesmo em nossas comunidades eclesiais. Neste dia, nossa vivência e testemunho cristão são interprelados pelo clamor dos que buscam terra e teto para viver, dos que precisam de paz, saúde e trabalho, dos que lutam para que este mundo se torne "CASA PARA TODOS". A Campanha Missionária convida-nos também, a recuperar o espírito de partilha fraterna das primeiras comunidades cristãs, para que todos os fiéis cristãos cumpram seu dever de contribuir com ofertas e doações materiais para a missão unversal da Igreja.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, arrependidos, peçamos perdão ao Deus da Vida e da Libertação, porque esquecidos do Mandamento do amor a Deus e ao próximo, não vivemos a fraternidade, enfraquecemos a comunidade e não assumimos o projeto do Pai.
(Pausa para revisão de vida).
Senhor, tende piedade de nós, de nós, de nós! (bis)
1. Pai de infinita bondade, que a Tua vontade/ se faça verdade no meio de nós! (bis)
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim/ que não te obedeci nem segui Tua voz! (bis)
3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho/ de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor! Senhor. Senhor.

5. GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão/ e paz na terra ao Homem nosso irmão! (bis)
1. Senhor, Deus Pai, Criador Onipotente,/ nós vos louvamos e vos bendizemos,/ por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai,/ nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo,/ feito nosso Irmão: sois o nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus-Amor,/ nós vos adoramos e vos glorificamos,/ por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e ao filho sejam dadas,/ glória ao Espírito Santo sem cessar,/ agora e para sempre e por toda a eternidade.

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade e dai-nos amar o que ordenais para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O Povo de Deus tem consciência de que Ele não tolera a opressão. Ele é aliado e defensor dos mais desprotegidos e desprezados pela sociedade: os estrangeiros, migrantes, menores, sem-teto, viúvas e endividados. Suas leis são justas e conduzem os indefesos à vida plena.
L. Leitura do livro do Êxodo (22,20-26)
Assim diz o Senhor: "Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Nunca oprimam uma viúva ou um órfão. Se os oprimirem, eles clamarão a mim e eu escutarei os seus clamores. Então minha cólera vai inflamar-se e eu vou matar vocês pela espada. Suas mulheres se tornarão viúvas e os filhos ficarão órfãos. Se vocês emprestarem dinheiro a alguém de meu povo, a um pobre que vive ao lado de vocês, não o explorem, dele cobrando juros. Se tomarem como penhor o manto do próximo, devem devolvê-lo antes do pôr-do-sol, pois é a única veste que ele tem para o seu corpo e é sua coberta para dormir. Se ele gritar a mim, eu o escutarei, porque sou misericordioso". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 17)

C. Nós que vivemos tempos de escravidão e opressão devemos nos organizar para defender a vida e a liberdade. Que nossa resposta seja um canto de compromisso com o Projeto de Deus.
As aves têm ninhos e habitam os céus./ Mas vede onde moram os filhos de Deus?
Sl.1.Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força/ minha rocha, meu refúgio e Salvador!// Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga,/ minha força e poderosa salvação!
2. Ó meu Deus, sois, o rochedo que me abriga,/ sois meu escudo e proteção: em vós espero!// Invocarei o meu Senhor: a ele a glória/ e dos meus perseguidores serei salvo!
2. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo!/ E louvado seja Deus, meu Salvador!// Concedeis ao vosso rei grandes vitórias/ e mostrais misericórdia ao vosso Ungido.

9. SEGUNDA LEITURA

C. Fiéis aos mandamentos de Deus, a Comunidade de Tessalônica vive a fraternidade, constrói a comunidade e realiza o Projeto de Deus. O apóstolo louva a sua perseverança, em meio às tribulações, porque a Comunidade acolhe o Reino e serve ao Deus vivo e verdadeiro.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Tessalonicenses (1,5c-10) Irmãos: Lembrem-se de que maneira agimos entre vocês, para o seu bem. Vocês se fizeram imitadores nossos e do Senhor, acolhendoa Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. Assim se tornaram modelo pra todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Porque, partindo de vocês, a Palavra do Senhor se divulgou não apenas na Macedônia e na Acaia. A sua fé em Deus propagou-se por toda parte, de tal modo que não precisamos mais dizer nada. Pois eles mesmos contam como vocês nos acolheram, e como se converteram, abandonando os falsos deuses, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, esperando dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra do castigo futuro. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C.Jesus, ao iniciar sua missão, coloca-se ao lado do Povo, proclamando que não é possível amar a Deus sem amar o próximo. Nosso compromisso missionário, neste dia das Missões, é mostrar que não podemos amar a Deus sem amar a todos os nossos irmãos.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)/ Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão! Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis)
Sl. Quem me ama realmente guardará minha palavra/ e meu Pai o amará; e a ele nós viremos.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (22,34-40)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus. Então eles se reuniram em grupo, e um deles perguntou a Jesus, para fazê-lo cair numa armadilha: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Jesus Respondeu: " 'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!' Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: 'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo'. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai a minha fé! (bis)
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Peçamos ao Pai que possamos pôr em prática a Palavra de Cristo e o Mandamento do Amor, pois não é nossa boa vontade, mas a sua graça que nos salva.
L1. Pela santa Igreja para que não multiplique as exigências e normas, impondo ao Povo santo de Deus leis que oprimem e massacram, mas, fiel à lei de Deus, pratique o amor que liberta, rezemos:
P. Vinde, ó Senhor, vinde nos valer!/ Vinde, bem depressa, pra nos socorrer! (bis)
L2. Por todos nós que acabamos de ouvir a Palavra de Deus, para que sintamos a necessidade de tempos de solidão, silêncio e oração, a fim de que nosso amor e atenção aos nossos irmãos sejam o sinal de nosso amor a Deus, rezemos:
L3. Pelo nosso Povo, para que a memória dos sofrimentos do passado, a pobreza e a miséria experimentada no presente, a opressão imposta pelas elites do poder, o faça resistir na fé de que Deus é aliado dos pobres e assim garntir um futuro com mais Vida e Liberdade, rezemos:
L4. Pela Obra da Santa Infância, que este ano comemora cento e cinqüênta anos de existência, para que continue educando missionariamente as crianças e adolescentes do mundo inteiro, rezemos:
L5. Para que o Espírito Santo de Deus nos ilumine, neste Dia Mundial das Missões, para que despertemos para a nossa vocação missionária na Igreja e na sociedade, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Deus todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade a fim de que, assumindo nossa vocação missionária, façamos o mundo conhecer e viver a vossa divina vontade. Por Cristo nosso Senhor e nossa Salvação. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que prepararam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar, pelas mãos empobrecidas,/ enlaçadas para gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar! (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome,/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Olhai, Ó Deus, com bondade, as oferendas que colocamos diante de vós, e seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis) A Ele o poder, a honra e a glória (bis)
Hosana, Hosana! Hosana, Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor!/ (bis) Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é o mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão/ toda vez que se bebe deste Vinho/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações./ É a ceia partilhada nesta casa, de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./ No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra o mal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo - nosso Guia - companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração./ Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!// Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter casa onde morar./ Não nos deixe indiferentes à injustiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos no mais pobre, nosso irmão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o que significaram, a fim de que um dia entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Voltemos para casa fortalecidos pela Palavra de Deus e o Pão da Vida, e cheios de entusiasmo missionário para sair do aconchego da comunidade e ir ao encontro de homens e mulheres, jovens e crianças, a fim de fazer discípulos. Que vencendo o comodismo, a rotina e a timidez do testemunho anunciemos com novo ardor missionário a Boa-Notícia aos pobres, libertando os oprimidos, dando Vida aos desesperançados e empobrecidos e proclamando o tempo em que o Senhor virá salvar o seu Povo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura! (bis)
1. Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar,/ Cristo é quem hoje nos envia pelo mundo a anunciar/ a Palavra de esperança para os jovens, para os velhos,/ os adultos e as crianças e todos creiam no Evangelho.
2. Ser Missionário no mundo, seja longe ou seja perto,/ é levar, antes de tudo, por meio de atos concretos/ a mensagem de salvação que Jesus veio trazer/ para todos, sem distinção, os que a quiserem receber.

LEITURAS PARA A SAMANA:

2ª feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17
3ª feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21
4ª feira: Rm 8,26-30; Lc 13,22-30
5ª feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (São Simão e São Judas Tadeu)
6ª feira: Rm 9,1-5; Lc 14,1-6
Sábado: Rm 11,12a.11-12.25-29; Lc 14,1.7-11
Domingo: Ml 1,14b-2,2b.8-10; 1Ts 2,7b-9.13; Mt 23,1-12

31 DE OUTUBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1141
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

RELIGIÃO USADA CONTRA O ESPÍRITO DE DEUS

- MAIS UM PONTO DE JOGO RELIGIOSO - Até há pouco, era um velho depósito não sei de quê. Tomou fachada de templo e agora funciona como Casa da Bênção. De uma semana para a outra, a oficinazinha de ponta de rua levou tinta nova, encheu-se de bancos e transformou-se em mais um ponto de determinada pregação religiosa milagreira, que está aumentando na Baixada Fluminense em proporção com o aumento do desespero do povo. Anualmente, em muitas ruas de todos os nossos bairros, lá apareceu mais uma destas igrejas pentecostalistas, que receitam o poder milagroso do Senhor Jesus como solução automática de todos os problemas de um povo marginalizado, entregue à própria sorte.

- "O SENHOR VAI FAZER O MILAGRE" - Na frente da assembléia composta de caras operárias e de mães humildes, o pastor eletrônico, de colete e gravata no calor de 35 graus, navega satisfeito na vaga sonora de seu arrazoado pseudobíblico: - "Você, irmão, que está encostado de coisa ruim! Você, irmão, que está possuído pelo demônio! Você, irmão, que sofre do mal incurável! Você, irmão, que está pesado por causa do 'trabalho' que seu inimigo fez contra você! Você, irmão, que está precisando do milagre para sua vida melhorar! Aceite agora o Senhor Jesus! O Senhor Jesus fará agora o milagre que vai resolver todos os seus problemas!"

- "NOSSA FÉ NADA TEM COM O MUNDO" - Escoando para baixo, cruzando a ponte da América Central, deságuam em nossa infeliz América do Sul os pacotes das novas seitas pentecostais fundamentalistas, exportadas dos Estados Unidos. Usam denominações diferentes, mas uma só é a essência de suas mensagens: O mundo é o mundo e a fé é outra coisa. O mundo segue leis próprias, inacessíveis à interferência dos crentes. A salvação está em afastar-se da matéria e depositar toda a nossa fé no Senhor Jesus. Ele é o único Poderoso, que vai usar sua força em benefício de seus preferidos, fazendo milagres, quando rogado, a fim de resolver os problemas, na medida em que eles forem aparecendo.

- RELIGIÃO, BIG STICK DA REBELDIA - Em meio a um povo religioso e desesperado pelo desemprego, por toda espécie de misérias geradoras de impotência social, em meio a este povão desprezado e abandonado pelos poderes públicos, a nova pregação, acordando a esperança, mesmo ilusória, se alastra como incêndio no capinzal seco, causando os maiores estragos. O pobre deste povo, mal levanta a cabeça para sentir que ele mesmo é quem deve resolver os seus problemas, leva a cacetada com o nome do Senhor Jesus, para tornar a baixar a cabeça e ficar esperando passivamente que outros resolvam as coisas. As novas seitas são bem recebidas pelo Sistema, é claro!

- PALAVRAS RECHEADAS DE CONTEÚDOS ILUSÓRIOS - É possível usar o nome do Senhor Jesus, a fim de conseguir exatamente aquilo que é contra o que o Senhor Jesus quer. Jesus, como Deus, é uma palavra de cinco letras, que se preenche com o conteúdo que se quer. A palavra, em si, é um recipiente vazio. Prova disso são os conteúdos mais contraditórios que os interesses introduzem nas palavras. O nome do Deus Verdadeiro e Libertador é apropriado para veicular conteúdos ilusórios e inibidores do engajamento. O nome do Senhor Jesus, que viveu e ensinou a presença ativa do homem no mundo como sendo a presença criadora de Deus, é apropriado exatamente para bloquear a necessidade de nossa ação transformadora.

- "TEU NOME NÃO ESTAVA EM NOSSAS BOCAS?" - Tudo isso deve ter relação com o Evangelho - "Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi em teu nome que fizemos tantos milagres?" - "Na verdade, nunca conheci vocês! Afastem-se de mim, malfeitores, castradores da caminhada libertadora do meu Povo!" (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A RECONCILIAÇÃO INDIVIDUAL

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Certamente o cristão consciente tem interesse em conhecer o Rito para a Reconciliação individual dos Penitentes. Apresentamos aqui os passos de uma Reconciliação, que constitui sempre uma celebração da Igreja, como tal, comunitária, por realizar-se ao menos entre um penitente e um sacerdote.

A celebração supõe uma preparação do sacerdote e do penitente. Diz a Introdução do Ritual: "O sacerdote e o penitente prepararam-se para celebrar o sacramento, sobretudo pela oração. O sacerdote invocará o Espírito Santo para receber dele a luz e a caridade; por sua vez, o penitente confrontará a sua vida com o exemplo e os mandamentos de Cristo e rogará a Deus o perdão de suas faltas" (n.15).

O seguinte passo é a acolhida. O sacerdote acolherá o penitente com amor fraterno e, se for o caso, o saudará cordialmente. Em seguida o penitente faz o sinal da cruz, dizendo: Em nome do Pai... O sacerdote pode fazer o mesmo. Depois, o sacerdote, com uma breve fórmula, exorta o penitente à confiança em Deus. O penitente poderá situar-se diante do sacerdote, sobretudo se não for conhecido. Indicar-se-á oportunamente seu estado de vida, quando foi a última confissão, as dificuldades encontradas para levar uma vida cristã e o que possa servir ao confessor para desempenhar seu ministério (cf. n.16).

Então, o sacerdote ou o próprio penitente, se for oportuno, faz a leitura de algum texto da Sagrada Escritura. A palavra de Deus ilumina o fiel para o reconhecimento de seus pecados, chama-o à conversão e leva-o a confiar na misericórdia divina (cf. n.17).

Seguem a confissão dos pecados e a aceitação da satisfação ou penitência. O penitente confessa os pecados, começando, onde for costume, pela fórmula geral da Confissão: Confesso a Deus... O sacerdote ajuda o penitente a confrontar sua vida com o plano de Deus e sua misericórdia e exorta-o a perseverar no bem. Como conclusão desta parte, impõe ao penitente uma satisfação ou penitência.

Ato de contrição do penitente e absolvição. Tendo reconhecido sua condições de pecador, com o propósito de conversão, o penitente colocase novamente em comunhão com o Deus da misericórdia através de um Ato de contrição muito breve. O penitente recebe, em seguida, o sinal de reconciliação, de perdão e a graça da penitência através da absolvição do sacerdote.

O Rito se encerra com a proclamação de louvor e despedida do penitente. Depois de receber o perdão dos pecados, o penitente proclama a misericórdia de Deus e lhe rende graças em breve aclamação tirada da Sagrada Escritura. Esta aclamação pode ser a seguinte. O sacerdote diz: Dai graças ao Senhor, porque ele é bom. O penitente responde: Porque a sua misericórdia é eterna. Em seguida, o sacerdote o despede com a paz de Cristo. Para tanto, pode usar várias fórmulas previstas como, por exemplo: Vai em paz e proclama ao mundo as maravilhas de Deus que te salvou.

QUEM ESCREVEU O APOCALIPSE

Carlos Mesters

O autor do apocalipse não assinou o seu livro, nem colocou data. Pouco sabemos da sua vida. Mas ele deixou algumas informações. Ele se apresenta assim: "Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do Testemunho de Jesus" (1,9).

O seu nome é João. Ele não apresenta nenhum título, nem de bispo, nem de padre, nem de evangelista, nem de apóstolo. O título que vale para ele é: "Irmão e companheiro na tribulação" (1,9). Ele mesmo é um perseguido por causa de sua fé. Sofre a mesma coisa que os outros. Conhece por dentro o drama dos companheiros. Por isso, tem condições para animá-los!

João tem consciência de ser o portador de uma profecia por parte de Deus para o povo das comunidades (1,1-3; 22,6,8). Ele se apresenta com autoridade e pede obediência (22,18-19). A sua autoridade vem da palavra de Deus (1,2). Ele mesmo encarnou esta palavra na sua própria vida (10,8-11). Por isso, tem autoridade para falar.

Ao que parece, João era o coordenador geral das comunidades da Ásia Menor, pois é para lá que ele manda o seu livro (1,4.11). Além disso, ele está bem por dentro da situação e dos problemas de cada uma das sete comunidades, como mostra nas sete cartas (2,1-3,22). Apesar da sua autoridade, João parece ter sido uma pessoa humilde que não tinha medo nem vergonha de confessar o que não sabia (5,4; 7,13-14).

João não escreve para todos indistintamente. Escreve para os "irmãos e companheiros" perseguidos (1,9). À primeira vista, ele só se dirige aos irmãos perseguidos das "sete comunidades que estão na Ásia" (1,4.11). Mas no Apocalipse, o número sete, muitas vezes, significa todos. Por isso, escrevendo para aquelas sete comunidades, João quer é esclarecer e animar todas as comunidades, inclusive as de hoje!

Apocalipse é uma palavra que vem do grego. Quer dizer revelação. Revelação é o mesmo que tirar o véu. Quando uma coisa está encoberta por um véu, ninguém pode vê-la. Qual era o assunto encoberto, do qual João vai tirar o véu para mostrá-lo ao povo?

O assunto encoberto era a própria situação do povo das comunidades. Ninguém estava enxergando direito as coisas. Já não entendiam a perseguição. O povo estava impaciente e dizia: "Até quando, Senhor?" (6,10). Se Deus era o dono do mundo, como é que Ele permitia essa perseguição tão demorada? Deus parecia ter perdido o controle da situação. Quem mandava mesmo no mundo era o imperador de Roma!

Ora, o livro do Apocalipse é a resposta de Deus ao povo aflito e perseguido das comunidades. Foi escrito por ordem de Deus (1,11.19) para ser revelação, isto é, para tirar o véu e clarear a situação do povo com a luz da fé. O livro começa com estas palavras solenes: "Revelação de Jesus Cristo" (1,1)!

FILHO SUBSTITUI PAI NA VENDA DE VENENO

- PÃO TEMPERADO COM FORMICIDA - Escutem esta historinha, tão brasileira em seu total desrespeito pelo povo: "Tempos atrás, no bairro em que moro, houve uma verdadeira epidemia de perturbações gastrintestinais. Os médicos, a princípio, pensaram tratar-se de alguma doença infecciosa, mas alguém reparou que todos os doentes costumavam comprar pão em uma certa padaria. O produto era novidade, lançamento que estava sendo muito bem aceito pelo público. Foram analisá-lo e pronto: estava resolvido o mistério. O pão de milho continha oito por cento de formicida. Instado e explicar-se, o dono da padaria declarou o seguinte:

- "DESPERDÍCIO JOGAR FARINHA FORA!" - "Nosso estoque de farinha de milho dá para um mês e pouco. Quando recebemos a última remessa, nós, que dispomos de uma excelente seção de controle de qualidade, verificamos que a farinha estava contaminada com formicida. Deve ter havido algum acidente lá na usina, ou então o caminhão que transportou a farinha estava sujo com resto do veneno, sei lá. Imediatamente telefonamos para o CNP, perguntando o que fazer, pois seria um desperdíco jogar fora tantos quilos de farinha".

- "MANTER A CONTAMINAÇÃO EM SEGREDO" - "Eles disseram que podíamos usar a farinha, mas deviamos manter a contaminação em segredo, para não preocupar nossos clientes e para não desmoralizar a padaria. Se os fregueses estranhassem o gosto do pão, era para pormos a culpa no entregador. Foi o que fizemos. Mas podem ficar descansados, que já usamos oitenta por cento da farinha com formicida. A próxima remessa já será normal e nosso pão de milho voltará a ter a boa qualidade de sempre".

- MINIATURA DA ELITE BRASILEIRA - Conto de fadas à brasileira? Não, fato real, reportado pelo jornalista Renato de Biasi. Nele estão várias pessoas envolvidas: o fabricante, que fornece farinha misturada com formicida; o padeiro, que vende pão com oito por cento de veneno; o conselheiro do CNP, que aconselha o padeiro a continuar vendendo pão envenenado e a mentir, acusando o entregador, se o caso fosse descoberto; finalmente, o jornalista que desmascarou a criminosa falcatrua.

- "O BOM MENINO NÃO MENTE NEM ROUBA!" - Há outras pessoas que não aparecem na reportagem. Por exemplo, o filho do padeiro. Na escola e no catecismo, ele aprende as lições oficiais da conduta decente: "O bom menino não mente! O bom menino não mata! O bom menino segue sempre a voz da sua consciência! O bom menino ama o próximo! O bom menino sabe que está sempre na presença de Deus!"

- IMAGEM DE DEUS É A IMAGEM DO PAI - Na verdade, a imagem que a criança faz de Deus é a imagem que ela tem de seus pais. Em casa, vê o pai amando o lucro sobre todas as coisas, mesmo às custas de mentiras e envenenamentos. De um lado, a furada pregação moral; do outro, as "leis" da economia prevalecendo sobre as leis da consciência. O garoto fica perplexo. Depois assimila a amoralidade. Não é deslocado para fora da vida, a fim de não atrapalhar. O garoto substituirá o pai na distribuição de veneno.

- QUE ACORDEM OS FILHOS DA LUZ - Todos filhos deste mundo! Os filhos da luz estão representados pelo jornalista que assume sua função de proteger a comunidade. De forma consciente ou não, ele é uma ilha de Reino de Deus, no mar da corrupção. O que vale para ele, vale para todos nós: na medida em que assumirmos nosso papel de filhos da luz e soldados do Reino de Deus, a corrupção ficará menos impune, os despotismos mais desvendados, as delegacias menos torturadoras, os funcionários públicos menos tirânicos, a comida menos venenosa. (F.L.T.)

IMAGEM DE GALHO EM GALHO

1 - Mas você, um homem desses não tem vergonha de pedir? Meu senhor, é melhor pedir do que roubar. O senhor não acha? Eu não robo, nunca roubei. Deus me livre. E por que você não arranja um emprego? Nicanor me olha com uns olhos de tristeza, de raiva e me diz: Vontade de trabalhar eu tenho. E muita. Já tentei muitas vezes. Eu sou pedreiro, meu senhor. Eu aprendi com mestre Salviano, em Lagoa Seca, lá na Paraíba. Entrei de servente. Mas mestre Salviano me ensinou. E eu aprendi. Muito rapaz do Brejo da Paraíba aprendeu na escola dele, sim, senhor.

2 - Eu passei mais de três anos trabalhando com mestre Salviano, nas obras do convento dos frades de Lagoa Seca. Aprendi a profissão. Mas quando cheguei no Rio, um diz que não tem vaga. Outro diz que só daqui a dois meses. Outro se chateia porque eu não acabei o primário. Outro me chamou que não tinha lugar de pedreiro não. Só de servente. Pra não morrer de fome, aceitei. Aí eu cuidei: quem não tem cachorro caça com gato. Comecei de servente. Sem carteira. Depois de dois meses o mestre de obras disse que o senhor vá-se embora. A obra acabou.

3 - Saí abanando as mãos. Num canteiro queriam dez pedreiros. Me apresentei. Aí começaram a perguntar um bocado de besteira. Depois disseram que o senhor é zarolho, como é que o senhor vai assentar tijolo certo, seu paraíba? Isso aí, meu senhor. De vez em quando faço um biscate. Dou comida à família. Depois não faço nada. Aí o jeito é pedir na casa dos padres. O senhor acha que eu não sinto vergonha? Sinto, mas que jeito. O senhor tá me entendendo? Digo que o entendo sim. Mas não consigo entender esta sociedade de cidadãos sem cidadania. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ASPECTO SOCIAL DA MISSÃO

• Quando falamos de "Igreja missionária" (cfr Vaticano II, AG, 35: "Toda a Igreja é missionária e a obra da evangelização é o dever fundamental do Povo de Deus"), pensamos nos povos pagãos que devem ser evangelizados. Mais modernamente se pensa também numa re-evangelização dos povos cristãos e mesmo católicos que as afastaram da Igreja.

• Como fruto de uma catequese parcial, é comum imaginar a evangelização como pregação do Evangelho para a "salvação das almas". Para fundamento dessa visão parcial, que, a uma análise mais objetiva, é lamentavelmente deturpadora do plano de Amor de Deus, encontramos alguns textos bíblicos, mal entendidos e mal aplicados, encontramos também textos do magistério e dos doutores, dos santos da Igreja. E aí temos a dicotomia tão seriamente afirmada de uma "linha vertical" - do homem para Deus e de Deus para o homem, que seria a única verdadeiramente evangélica - e de uma linha horizontal - do homem para o homem, que seria uma falsificação.

• Podemos falar de deturpação em certa visão espiritualista, a-temporal de certos modelos de evangelização?

• A consideração do plano de Amor de Deus nos ajuda a descobrir o sentido completo e total da evangelização, como atividade essencial da Igreja, e, como conseqüência do projeto de Amor de Deus, a denunciar como parciais, incompletos certos modelos de evangelização.

• Vejamos em primeiro lugar a criação do mundo, que é a primeira grande etapa do plano de Deus. Somente os hebreus, dos povos antigos, conhecem uma interpretação teológica da criação. Os primeiros capítulos do Gênese são uma genial profecia retrospectiva, para explicar que tudo foi criado por Iahweh e que é bom tudo o que Iahweh criou.

• Dessa bondade geral ressalta, com acentos todo especiais, a criação de Adão e Eva, não criaturas que Deus ordena que existam, mas objeto de uma carinho particular de Iahweh: "Façamos o homem (homem = homem-mulher) à nossa imagem e semelhança" (Gên 1,26-30). Na visão teológica do autor sagrdo, Iahweh se compromete com a criação da pessoa humana. Assim, como se comprometeu com Israel - Povo escolhido, Povo da Aliança - através de sua história movimentada e variada.

• E Deus cria o homem integral: corpo e alma, com uma dignidade total que se manifesta da mesma maneira tanto naquilo que se chama corpo, como naquilo que se chama alma. Uma só dignidade fundamental num ser único e integrado.

Na concepção bíblica do homem-mulher não se pode, de modo nenhum, acentuar a alma às custas do corpo, nem tão pouco o corpo às custas da alma. Um e outra são criaturas integradas, expressão na sua totalidade essencial, do Amor ilimitado e total de Iahweh.

• Corpo e alma - o homem-mulher - são criados à imagem e semelhanças de Deus, são alvo privilegiado do Amor de Iahweh, são destinados a girar em torno de Deus até se realizarem definitivamente na plenitude dos tempos.

• Uma evangelização que só considerasse as "almas" com desprezao de "corpos" oferece mais elementos da ética budista do que da mensagem cristã. Considerando a realidade do mundo criado e do lugar que neste mundo criado ocupa o homem-mulher segundo a Bíblia (cf Gên 1,26-31), temos de admitir que a evangelização deve atingir o homem todo, corpo e alma, em todas as situações concretas da existência como pessoa e como comunidade. (A.H.)

31º DOMINGO DO TEMPO COMUM (31.10.1993) - Mês das Missões
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa: "ONDE MORAS?" - CF-93-CNBB.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Ó Senhor, chegando vamos com alegre coração,/ mas irmãos estão ausentes a sofrer sem lar, nem pão./ "Nosso Deus escuta a prece do teu Povo sofredor!"
"Onde Moras?" é o grito que a nós todos desafia./ "Vem e vê!", Senhor, a luta pra ter pão e moradia. (bis)
2. Deus amigo, bem conheces a dureza do penar/ de quem vive procurando uma casa pra morar// Sorte igual teve o teu Filho, sem poder nascer num lar,/ só na gruta escura e fria, encontrou, enfim, lugar.
3. Deus vivente, nosso abrigo nós queremos partilhar/ com o irmão empobrecido, que não tem ainda um lar.// Celebrando tua Páscoa, vamos dar-nos sempre as mãos/ pra teu Reino de justiça construir em mutirão.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, estamos iniciando esta nossa celebração, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. A graça e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo nosso Irmão, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos encerarndo o Mês Missionário. O Senhor nos chamou e nós aceitamos o seu chamado para ir e fazer discípulo e fazer do Mundo a nossa Casa. Celebremos e cantemos juntos ao Senhor Deus que veio morar no meio de nós. Que o Cristo e sua Mensagem de Amor e Salvação brilhem no mundo, - casa de todos -, e apressem o amanhecer da nova época missionária, que se tornará dia radioso e rico de frutos. Se todos os cristãos corresponderem generosa e santamente aos apelos e desafios do nosso tempo, haveremos de evangelizar o mundo e fazer desta terra o lar feliz da família dos filhos de Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, imploremos a piedade, a clemência e a misericórdia de Deus, porque negligentes no cumprimento de nosso dever missionário deixamos o Povo se perder.
(Pausa para revisão de vida).
S. Arrependidos e confiantes peçamos perdão:
1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
Piedade, piedade, piedade de nós! (bis).
2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.
3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis)/ **Aleluia. Amém! Aleluia. Amém!** (bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus de poder e misericórdia, que concedeis a vossos filhos a graça de vos servir como devem, fazei que corramos livremente ao encontro das vossas promesas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. O profeta convida as lideranças do Povo, que se afastaram do caminho reto, - fazendo muita gente tropeçar -, a que voltem à fidelidade ao Deus da vida, que trata a todos com igualdade.
L. Leitura do livro do profeta Malaquias (1,14b-2, 2b.8-10)
"Eu sou um grande rei, - diz o Senhor Todo-Poderoso -, e meu nome é respeitado entre as nações. Agora, sacerdotes, pra vocês esta advertência: Se não quiserem escutar e não levarem a sério dar glória ao meu nome - fala o Senhor Todo-Poderoso - vou amaldiçoar vocês e mudar a minha bênção em maldição; aliás, já a mudei, porque não levam a sério dar-me glória. Abandonaram a estrada e fizeram tropeçar a muitos pelo ensinamento, desfizeram a aliança de Levi. - diz o Senhor Todo-Poderoso. Por isso também eu torno vocês desprezíveis e rebaixados para todo o Povo, na mesma medida em que não andaram nos meus caminhos, fazendo discriminação de pessoas ao ensinarem. Não temos todos o mesmo Pai, não temos o mesmo Deus, que nos criou? Então, por que somos desonestos uns com os outros, desrespeitando a aliança de nossos pais? - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Se os nossos pastores nos abandonam ou são infiéis ao que pregam, não nos importa. Deus está conosco e nos ama e protege. É a Ele que cantamos, enquanto juramos fidelidade à sua Palavra.
As aves têm ninhos e habitam os céus,/ mas vede onde moram os filhos de Deus!
Sl.1. Senhor, meu coração não é orgulhoso,/ nem se eleva arrogante o meu olhar;// não ando à procura de grandezas/ nem tenho pretensões ambiciosas!
2. Fiz calar e sossegar a minha alma;/ ela está em grande paz dentro de mim,// como a criança bem tranqüila, amamentada/ no regaço acolhedor de sua mãe.
3. Confia no Senhor, ó Israel,/ desde agora e por toda a eternidade!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Acolhendo e vivendo a Palavra de Deus, a Comunidade cristã torna-se testemunha do Reino de Deus entre eles. Se acolhemos o verdadeiro Evangelho, ele produzirá em nós frutos de perseverança.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo as Tessalonicenses (2,7b-9.13) - Irmãos: Foi com muita ternura que nos apresentamos a vocês, como uma mãe que acalenta os seus filhinhos. Tanto bem queríamos a vocês que desejávamos dar-lhes não somente o Evangelho de Deus, mas até a própria vida; a tal ponto chegou a nossa afeição por vocês. Irmãos: certamente ainda se lembram dos nossos trabalhos e canseiras. Trabalhamos dia e noite para não sermos pesados a nenhum de vocês. Foi assim que anunciamos o Evangelho de Deus. Por isso, agradecemos a Deus sem cessar: por vocês terem acolhido a pregação da Palavra de Deus não como palavra humana, mas como aquilo que de fato é: Palavra de Deus, que está produzindo efeito em vocês que aceitaram a fé. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus denuncia os que usam o poder e o saber em proveito próprio, impondo aos outros fardos pesados. E pede-nos que não imitemos os que não praticam o que ensinam. Ele nos ensina que todos somos irmãos e o maior entre nós é aquele que serve a todos.
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)/ Aclamemos a Palavra: Jesus Cristo, nosso Irmão! Entre nós fez moradia para a nossa salvação! (bis)
Sl. Vosso Pai é um somente: o vosso Pai celeste./ Vosso Mestre é um somente: o Cristo, Senhor nosso!
Vem falar, Senhor! Vem falar, Senhor! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (23,1-12)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus falou às multidões e aos seus discípulos: "Os doutores da Lei e os fariseus têm autoridade para interpretar a Lei de Moisés. Por isso vocês devem fazer e observar o que eles dizem. Mas não imitem suas ações! Pois eles falam e não praticam. Amarram pesados fardos e os colocam nos ombros dos outros, mas eles mesmos não estão dispostos a movê-los, nem sequer com um dedo. Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros. Vejam como eles usam faixas largas na testa e nos braços, e como põem na roupa longas franjas, com trechos da Escritura. Gostam de lugar de honra nos banquetes e dos primeiros lugares nas sinagogas; gostam de ser cumprimentados nas praças públicas e de que as pessoas os chamem de Mestre. Quanto a vocês, nunca se deixem chamar de Mestre, pois um só é o Mestre de vocês, e todos são irmãos. Na terra, não chamem a ninguém de pai, pois um só é o Pai de vocês, aquele que está no céu. Não deixem que os outros chamem a vocês de líderes pois um só é o Líder de vocês: o Cristo. Pelo contrário, o maior de vocês deve ser aquele que serve a vocês. Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado." - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra/ e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo poder do Espírito Santo/ nasceu da Virgem Maria/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado;/ desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia;/ subiu aos céus,/ está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos,/ Creio no Espírito Santo,/ na santa Igreja Católica,/ na comunhão dos santos,/ na remissão dos pecados,/ na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Minhas irmãs e meus irmãos, peçamos ao Senhor a força e a coragem para viver o que anunciamos, a fim de que não deixemos se perder aqueles que Ele nos confiou:
L1. Pelos bispos e padres, diáconos e religiosos, seminaristas e catequistas, para que procurem viver o que pregam, a fim de não escandalizarem os pequeninos que querem ser fiéis à Palavra de Deus, rezemos:
P. Ouvi o grito, que sai do chão,/ dos Oprimidos em oração! (bis)
L2. Pelos cristãos engajados, para que não considerem sua vocação um privilégio, mas um serviço para o bem de todos, rezemos:
L3. Para que nós, que acreditamos que "O MUNDO É NOSSA CASA", a fim de que não desanimemos na luta por moradia para os nossos irmãos empobrecidos, rezemos:
L4. Para que o Mês das Missões produza frutos em nossa comunidade, fazendo-nos ir ao encontro dos irmãos que vivem em nosso bairro, nucleando o povo em nossas ruas e alimentando nossa vocação missionária na vivência de uma Igreja mais fraterna e solidária, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Ó Deus, protetor dos que esperam em vós, sem vós não há força nem santidade; multiplicai sobre nós vossa bênção e vossa misericórdia, para que possamos servir-nos com coração sincero, servindo os irmãos. Por Cristo nosso Senhor e nossa Salvação. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

1. Bendizemos o teu nome, nosso Pai e Criador,/ pelas mãos tão calejadas do operário construtor,/ que oferecem teto amigo para a vida e para o amor. (bis)
2. Bendizemos o teu nome com sincera gratidão,/ pelas mãos que prepararam este vinho, este pão,/ alimento em nossa luta para erguer habitação. (bis)
3. Bendizemos o teu nome, te louvamos a cantar, pelas mãos empobrecidas,/ enlaçadas pra gerar/ vida nova, anunciando o amanhã que vai chegar! (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que este sacrifício se torne uma oferenda perfeita aos vossos olhos e fonte de misericórdia para nós. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

O Senhor é Santo, e Ele está aqui! O Senhor é Santo, cu posso sentir! (bis)
1. Quando olhei o sol a brilhar: Vi que o Senhor é Santo!/ Vendo a estrela no céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Na imensidão do Amor: Vi que o Senhor é Santo!/ No orvalho da manhã: Vi que o Senhor é Santo!
2. Nas aves do céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Nas plantas a florir: Vi que o Senhor é Santo!/ Na fonte a cantar: Vi que o Senhor é Santo!/ No irmão a sorrir: Vi que o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Tudo isto é o mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte/ e proclamamos a vossa Ressurreição./ Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Mesa pronta, toalha limpa, flores, luzes e canções./ Nos olhares um sorriso, muita paz nos corações,/ É a ceia partilhada nesta casa de irmãos,/ Páscoa sempre renovada, recriando a comunhão.
És, Senhor, o Deus da Vida; és a festa, és a dança./ No banquete de tua casa somos Povo da Aliança. (bis)
2. Somos Povo em travessia, no deserto a caminhar,/ revestidos de esperança, contra omal vamos lutar./ Na montanha contemplamos na sua glória e esplendor,/ Jesus Cristo - nosso Guia - companheiro sofredor.
3. Procurando uma fonte, já cansados de andar,/ assentado junto ao poço, aqui vimos te encontrar.// Água viva, te pedimos, faz brotar no coração.// Renascidos e libertos, partiremos em missão.
4. Tua casa é abrigo deste Povo sofredor./ Ao partir o pão, se abrem/ nossos olhos, ó Senhor!// Apressemos, pois, o dia em que os pobres acharão/ alimento e moradia, a saúde, a educação.
5. Quem partilha esta ceia, solidário vai firmar/ o direito de ser gente, de ter onde morar.// Não nos deixe indiferentes à justiça, à exploração./ É Jesus quem defendemos/ no mais pobre, nosso irmão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, frutifique em nós a vossa graça a fim de que, preparados por vossos sacramentos, possamos receber o que prometem. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A mensagem missionária "O MUNDO É NOSSA CASA", que celebramos durante este Mês das Missões, é para todos um forte apelo para tornar nossas casas acolhedoras como a dos primeiros cristãos. Nela os fiéis reuniam-se para ouvir e viver a Palavra de Deus transmitida pela Doutrina dos Apóstolos, a comunhão fraterna na partilha dos bens, a fração do pão, o atendimento aos necessitados e a entre-ajuda eclesial. A Campanha Missionária nos convoca também a sair de nossas casas e tornar o mundo casa de todos, casa de irmãos. Que a consciência de nossa missão não estacione aqui, mas sirva para gerar um novo entusiasmo missionário em nossa Comunidade, em nossa Paróquia e em nossa Diocese. Que este mês missionário desperte nas crianças, jovens e nos adultos a vocação para a missão na Igreja e no mundo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Que o Senhor vos abençoe e vos guarde para que sejais sempre fiéis anunciadores de sua Palavra.
P. Senhor, eu quero te agradecer/ por todos os dias a gente poder conversar.// Senhor o mundo precisa te conhecer,/ mas eu te prometo que vou evangelizar. Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora Evangelizar! (bis)
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe
Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no altar da Eucaristia!// "Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ pra entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!"
1. Há crianças pela rua, há famílias pelo chão,/ nas calçadas, gente nua... Onde moras, meu irmão?
2. Há favelas na cidade, pouco teto, pouco chão./ Quem pergunta, com bondade: Onde moras, meu irmão?
3. Moradias sem ter água, sem ter luz, na escuridão,/ sem esgoto e muita mágoa: Onde moras, meu irmão?
4. Muitos chegam à cidade, vêm fugindo do sertão./ E, ao relento, não se sabe: Onde moras, meu irmão?
5. Há famílias despejadas que pagar não podem, não/ prestações tão elevadas: Onde moras, meu irmão?

LEITURAS PARA A SAMANA:

2ª feira: Rm 11,29-36; Lc 14,12-14
3ª feira: **1ª Missa:** Jó 19, 1.23-27a; Rm 5, 5-11; Jo 6,37-40
2ª Missa: Is 25,6a.7-9; Rm 8,14-23; Mt 25,31-46
3ª Missa: Sb 3,1-9; Ap 21,1-5a.6b-7; Mt 5,1-12 **(Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos)**
4ª feira: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33
5ª feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10
6ª feira: Rm 15,14-21, Lc 16,1-8
Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15
Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3;Mt 5,1-12a **(Todos os Santos)**

CEDIN

- POR TODOS PRODUZIDA, A TODOS DESTINADA - O voto é apenas uma das formas de participação popular. Há muitas outras. Por exemplo, o povo participa na vida do país por seu trabalho honesto, competente e produtivo. Todo cidadão tem o direito/dever de trabalhar. Isto supõe preparação, aprendizagem. Todo cidadão que trabalha colabora para o desenvolvimento de sua comunidade e de sua pátria. A seu modo, cada um dá uma contribuição subsidiária importante para o bem comum, não apenas à produção e ao produto nacional bruto. Daí por que, num autêntico regime democrático, a riqueza nacional tem de ser distribuída equitativamente por todo o povo.

- UM GRUPO MOUREJA, O OUTRO DESFRUTA - Não se admite que um grupo trabalhe somente em troca de um salário, nem sempre digno, e outro grupo, muito menor, disponha de todo o lucro a seu belprazer. Num sistema democrático de governo, há a preocupação séria de evitar um alargamento do fosso social, isto é: o alargamento da distância que separa os mais ricos e os mais pobres.

- LUCRO DO RICO É SUOR DO POBRE - A desvalorização real da mão-de-obra, por exemplo, na indústria da construção civil e na agricultura, com os salários baixos e insuficientes para as necessidades primárias da existência, em contraste com as somas astronômicas dos empresários e executivos, repercute fortemente na sociedade, agravando sempre mais o desequilíbrio social. As gratificações e ordenados dos executivos brasileiros são, em geral, superiores àquilo que recebem seus colegas americanos e europeus. De onde sai o lucro sem a cooperação do operário?

- POVÃO DE DEUS TRANSFORMADO EM MENDIGO - A participação do povo no processo social brasileiro, através do trabalho, é um fato. Não é porém fato o reconhecimento da dignidade do trabalhador, através de um salário honesto e justo, que lhe permita uma participação correspondente na riqueza nacional. Enquanto formos um povo de mendigos - apesar do trabalho pesado - esperando remédios grátis, esperando merenda escolar, esperando esmolas para sobreviver, esperando gestos paternalistas até para as necessidades mais comuns, dificilmente chegaremos ao grau de participação por meio do trabalho, que é exigida pela verdadeira democracia.

- ASSUMINDO A CRÍTICA PROFÉTICA - Outra maneira seria aquela que podemos chamar de participação profética. Profetas eram, no Antigo Testamento, aqueles que falavam em nome de Deus, para denunciar os pecados do povo e pra desmascarar os exploradores e os mentirosos, mas sempre no sentido de um mundo melhor, mais justo, mais de acordo com a vontade de Deus. Se fizermos as necessárias modificações, verificaremos que a democracia precisa de profetas, isto é, de pessoas que, por amor de uma ordem social mais justa e democrática, se dão ao exercício da crítica, da denúncia, da desmascaração; de pessoas que cerradamente acompanham o desonrolar de nossa vida social, das atividades políticas, e corajosamente cobram aos políticos o bom e fiel cumprimento de seu mandato para o bem do povo.

- NOSSO DIREITO E DEVER DE ACOMPANHAR - É claro que esta missão profética pertence, de modo especial, à mesma profissão do político - e é isto o que pretendemos lembrar com insistência, nas presentes orientações. Em sentido mais amplo, não será exagero afirmar que, na Democracia, cabe a todo cidadão conscientizado esta missão profética: direito/dever de acompanhar o processo político e social, direito/dever de criticar, de cobrar dos seus representantes a fidelidade ao povo e à Democracia.

- POVO DE DEUS PARA A VIDA DO MUNDO - Aqui se insere e se justifica o esforço de conscientização, que é uma prioridade da Igreja Católica. Toda a riqueza da Igreja, como sacramento primordial de salvação, existe para a vida do mundo, para a realização mais rápida e mais ampla do Plano de Deus, que quer que todos sejamos salvos/libertados e cheguemos à posse da verdade.

VIVENDO OS SACRAMENTOS

VOU CONFESSAR-ME

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Em matéria de confissão parece que somos todos um tanto inibidos e conservadores. Já a expressão "Vou confessar-me" indica uma compreensão bastante individualista do sacramento da Penitência ou da Reconciliação. Deveríamos, antes, dizer: Vamos celebrar a misericórdia de Deus em Cristo.

Vão aqui algumas dicas para vivermos bem esta celebração da bondade e da misericórdia de Deus, sacramento do dom do Espírito Santo para o perdão, a reconciliação e a conversão permanente.

Primeiramente, será difícil celebrar como prevê o Ritual renovado da Penitência, por ocasião de enormes filas para cumprir um preceito. Outra questão séria: Até que ponto os padres já tomaram conhecimento dessa nova modalidade de celebrar o sacramento da Reconciliação? Temos que ajudar os sacerdotes no sentido de que se desperte neles o zelo pelo ministério da reconciliação, que só eles podem exercer.

Importante é também o ambiente. Em cada igreja deveria existir uma capela da Reconciliação. O direito Canônico prevê que a confissão possa ser celebrada em ambiente de locutório, contanto que nesse local exista também um confessionário para atender a eventual preferência do penitente. Bom seria que também houvesse a possibilidade de o penitente ficar de joelhos num genuflexório.

Em tal ambiente poder-se-á fazer uso de um Ritual da Penitência como aquele preparado já em 1976 pela Editora Vozes com o título: Rito da Penitência. Manual da confissão para os fiéis.

Lá o penitente e o sacerdote encontrarão os passos do Rito para a reconciliação individual dos penitentes. Temos as diversas opções para as palavras de acolhida, uma série de leituras da Palavra de Deus, muito breves ou mais longas. Uma vasta escolha de atos de contrição tirados de preferência da Sagrada Escitura.

Esta manifestação da contrição antes da absolvição deve ser breve, pois o sacerdote terá que aguardar o término desse ato, antes de proceder à absolvição. A fórmula mais breve prevista é: Senhor Jesus, Filho de Deus, tende piedade de mim, que sou um pecador.

Encontram-se ainda fórmulas de proclamação do louvor de Deus após a absolvição e as fórmulas de despedida.

Quando a celebração do sacramento da penitência toma este caráter celebrativo, pode estabelecer-se um profundo diálogo entre o penitente e Deus, diálogo que se realiza através do ministro da Reconciliação. A celebração transformar-se-á numa verdadeira ação de graças que tem como razão a bondade e a misericórdia de Deus manifestadas em Jesus Cristo que perdoou e continua a perdoar através do ministério da Igreja. Esta ação de graças vai-se alargando pelas maravilhas da reconciliação na Comunidade eclesial, em toda a Igreja e no mundo inteiro. A Confissão não será apenas o sacramento da recuperação da graça, no caso de pecado mortal, mas fonte de graça para uma conversão em crescimento na vida cristã.

APOCALIPSE E O POVO DAS COMUNIDADES

Carlos Mesters

Apocalipse é uma palavra que vem do grego. Quer dizer revelação. Revelação é o mesmo que tirar o véu. Quando uma coisa está encoberta por um véu, ninguém pode vê-la Qual era o assunto encoberto, do qual João vai tirar o véu para mostrá-lo ao povo?

O assunto encoberto era a própria situação do povo das comunidades. Ninguém estava enxergando direito as coisas. Já não entendiam a perseguição. O povo estava impaciente e dizia: "Até quando, Senhor?" (6,10). Se Deus era o dono do mundo, como é que Ele permitia essa perseguição tão demorada? Deus parecia ter perdido o controle da situação. Quem mandava mesmo no mundo era o imperador de Roma!

Ora, o livro do Apocalipse é a resposta de Deus ao povo aflito e perseguido das comunidades. Foi escrito por ordem de Deus (1,11.19) para ser revelação, isto é, para tirar o véu e clarear a situação do povo com a luz da fé. O livro começa com estas palavras solenes: "Revelação de Jesus Cristo" (1,1)!

Por meio desta "revelação de Jesus", transmitida por João, Deus vai tirar o véu e revelar ao povo o seu plano de salvação, etapa por etapa. Vai "mostrar aos seus servos as coisas que devem acontecer muito em breve" (1,1). Vai esclarecer o povo e desmascarar a falsa propaganda do império.

As coisas que Deus realiza para o seu povo, "tanto as coisas presentes como as que deverão acontecer depois destas" (1,19), existem escondidas dentro dos acontecimentos da vida. Mas o povo não as enxergava. Por isso, estava impaciente e triste. Para poder enxergar a ação de Deus dentro da vida, não basta que João tire o véu. É necessário que o povo colabore, escutando e praticando a palavra de Deus que João lhe transmite. Assim, reencontrará a alegria. "Feliz o que lê e os que escutam as palavras desta profecia, se praticarem o que nela está escrito, pois o tempo está próximo" (1,3)!

Esta é a Boa Nova que o Apocalipse quer revelar ao povo das comunidades: "O tempo está próximo" (1,3)! Dentro do tempo da história, marcado pelas perseguições, existe o tempo de Deus, a hora de Deus, o plano de Deus. Este plano entrou na sua fase final. Esgotou-se o prazo. Deus está para chegar! Ele vai mudar a situação e libertar o seu povo! O Apocalipse vai tirando o véu, para que o povo descubra, dentro dos acontecimentos da perseguição, a Boa Nova da chegada de Deus que vem para libertar!

O Apocalipse era uma forma que se inventou para anunciar a Boa Nova em épocas de perseguição e de mudança. Havia muitos apocalipses naquele tempo, como havia muitos evangelhos, muitas histórias e muitas cartas. Mas nem tudo entrou no Novo Testamento. Por disposição do Espírito Santo e através do acordo comum das comunidades, só entraram quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Os outros ficaram de fora. Só entrou uma única história, a dos Atos dos Apóstolos. Só entraram 21 cartas: 14 de Paulo, 3 de João, 2 de Pedro, 1 de Tiago e 1 de Judas. As outras, como as de Inácio, por exemplo, ficaram de fora. E só entrou um único apocalipse, o de João. Os outros ficaram de fora.

07 DE NOVEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1142
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

DESPEDE-SE A FOLHA DOS SEUS AMIGOS E AMIGAS

D. Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano

Depois de um convívio de mais de 21 anos chegou para o nosso jornal A Folha a hora de despedida. Com o número 1146, que sairá em 26 de dezembro próximo, A Folha encerra sua missão pastoral.

- Por que razões?

Depois de começos humildes em 11 de junho de 1972 nosso semanário cresceu e desenvolveu-se. Eram três mil exemplares semanais inicialmente. No pique de sua edição atingiu cerca de sessenta mil cópias por semana. termina sua missão ainda com vinte e oito mil exemplares. Uma tiragem ainda respeitável para a Igreja do Brasil. Sim, por que A Folha vai fechar?

A Folha viveu durante uma assustadora crise econômica de nosso País. Sobretudo nos últimos anos, com o agravamento da inflação, teve de lutar, com toda a força, para sobreviver. Nosso semanário, que aos poucos ultrapassou os limites da Diocese de Nova Iguaçu e atingiu outras dioceses do Brasil, era dirigido às nossas comunidades, todas pobres e carentes. Por isso deveria ser vendido pelo preço de custo, não, abaixo do preço de custo. Sem retorno financeiro. E como as tentativas de anúncio feitas nos primeiros números não deram resultado, tivemos de recorrer a amigos do estrangeiro para manter nosso jornalzinho. Esta é, portanto, uma primeira verificação: desde o princípio A Folha precisou de ajuda financeira externa para manter-se. E manteve-se assim por mais de vinte e um anos.

Aqui será o momento de agradecer a grandes benfeitores nossos durante a existência de A Folha.

Em primeiro lugar somos gratos a Fr. Sturmius Renners OFM., de Dortmund, Alemanha, já falecido. Foi vice-postulador da causa de beatificação de Fr. Jordão Mai OFM. Durante vários anos financiou o papel para nosso semanário. Contribuíram ainda as Dioceses de Colônia, Paderborn, Munic, Rottenburg, a Ação Misereor dos Católicos Alemães, o Provincialado Capuchinho da Suíça, as Províncias Franciscanas de Munic, Werl e Colônia. Espero não ter esquecido ninguém.

Conseguir o equilíbrio financeiro do jornal em tempos de inflação como temos vivido nos últimos decênios, não foi nada fácil. Também não foi nada fácil convencer benfeitores nossos de países econômicamente sólidos a aceitar a quase incompreensível crise inflacionária do Brasil, com seus vaivéns de moedas frágeis e seus vários planos de estabilidade econômica que deram em nada.

Felizmente A Folha pôde afirmar-se durante quase vinte e dois anos no seu objetivo de formar a consciência pastoral de nossas comunidades, de aprofundar uma Fé encarnada, de fazer da Liturgia uma fonte de engajamento global na evangelização do nosso Povo.

Encerrando uma caminhada que, acho eu, marcou profundamente nossa diocese e deu incentivos pastorais a grupos de outras dioceses brasileiras, não posso esconder um sentimento de tristeza, mas não tanto que me impeça de agradecer a Deus a graça de termos mantido A Folha de junho de 1972 até dezembro de 1993 para o bem do Povo que vive nas trevas e procura a luz de Cristo, que me impeça de agradecer também a todos os amigos, leitores e assinantes que nos deram apoio e solidariedade.

Avisando já em novembro que A Folha encerra suas atividades no último domingo de 1993, facilitamos aos nossos assinantes e leitores a procura de outro folheto litúrgico que possa ajudá-los na caminhada da Igreja.

IMAGEM DE TODOS OS MÁRTIRES

1 - Com um pistolão - a prima da sobrinha da mulher do diretor - seu Jaconias ia afinal ser atendido. Pelas três da manhã, muito antes de o sol nascer, saiu de casa a pé, tomou o ônibus, com o dinheiro trocado para ida e volta. Chegou ao posto pelas cinco e meia. Era o primeiro na fila. Quanta sorte. Às seis horas já eram dez, às sete umas quarenta, às oito mais de cem pessoas. Será que o doutor vem hoje? A moça do atendimento diz que vem, que vocês esperem, porque, sabem? sem paciência nada feito. Daqui a pouco o doutor chega.

2 - Eram dez horas quando chegou o doutor. Entra rápido. Sem ver ninguém. Meia horadepois a atendente vem chamar seu Fulano, seu Cicrano, seu Beltrano, dona Sebastiana, seu Sousa. Jaconias estranha e pergunta a medo: Dona, mas eu não era o primeiro? Era, sorri a moça, os outros são mais doentes do que o senhor. Jaconias é o eterno conformado. Até que pela uma hora escuta o nome: Jaconias! Chega ao doutor. O qual, escrevendo estava, escrevendo ficou e perguntou: Está sentindo alguma coisa? Jaconias diz que a ferida na perna...

3 - Mostra a chaga. O doutor passa os olhos rapidamente e pergunta quem foi que mandou você aqui? Isso é caso de cirurgia, você precisa operar, procure o cirurgião, pode ir. Jaconias, o mártir, é empurrado delicadamente para fora. O próximo! Moça, adonde é o surgião? A moça diz que só na segunda-feira, o cirurgião só vem segunda-feira para operar. Volte segunda pra ver se ele marca o dia da operação. Jaconias sai arrastando a perna podre e o coração chagado. Com é que eu vou arranjar outro pistolão? Nem lágrima tem pra chorar. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

TODOS OS SANTOS

● Na solenidade de Todos os Santos a Liturgia celebra a santidade da Igreja, a multidão de irmãos e irmãs nossos que se santificaram com a graça do Espírito Santo e são para nós exemplos da imitação de Cristo, na caminhada da vida.

● Apesar de muitos, os cristãos beatificados ou canonizados, são apenas uma pequena minoria. A Igreja sabe que na sua comunhão de Amor há lugar para milhões de homens e mulheres que se santificam pelo cumprimento da vontade do Pai e pela caridade praticada com todos os irmãos, especialmente com os pobres e humildes.

● No meio de nós, em todas as nossas comunidades, existem muitos santos que levam uma vida escondida com Cristo em Deus (cf Col 3,3). Não serão elevados à honra dos altares. Mas são testemunhas da santidade da Igreja.

● Na solenidade de Todos os Santos a Liturgia celebra todos estes santos e santas desconhecidos que são, na humildade e no silêncio, testemunhas do Amor de Deus que foi derramado em nossos corações (cf Rom 5,5).

● Na santidade da Igreja - comunhão dos santos - se dá um aspecto novo do Amor de Deus por nós. Não bastou criar-nos. Não bastou libertar-nos do pecado. Para completar o seu plano de Amor, Deus nos chama à santidade em Cristo Jesus, como se exprime o apóstolo S. Paulo:

● "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos cumulou, do céu, de toda bênção espiritual, em Cristo. Pois n'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, por amor." (Ef. 1, 3-4)

● É de tal ordem a santidade para a qual fomos chamados que Paulo pode afirmar: "Vocês não sabem que são o tempo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus - que são vocês - é sagrado" (1Cor 3, 16-17).

● Fazendo eco à palavra de Jesus - "Sejam perfeitos assim como o seu Pai do céu é perfeito" (Mat 5,48) ou "Sejam misericordiosos assim como seu Pai é misericordioso" (Luc 6,36) - Pedro nos admoesta: "Sejam santos em toda a sua conduta, assim como é santo aquele que os chamou. Pois está escrito (Lev 11, 44; 19,2): 'Sejam santos porque eu sou santo' " (1Ped 1,15-16).

● Pode ser que a maldade do nosso tempo nos faça pessimistas. /Teremos talvez perdido a visão da santidade da Igreja, como instituição? Teremos cedido talvez a um pessimismo religioso que nos cega para as maravilhas do Amor de Deus?

● A festa de Todos os Santos quer acender ou reacender em nós a sensibilidade para as maravilhas do Amor de Deus, como nos aparece na obra da criação, na obra da salvação, na obra da construção do Reino. Precisamos descobrir a santidade humilde e simples de muitos operários, de muitas donas de casa, de muitos agentes de Pastoral, de muitos sacerdotes numa palavra: de muitos irmãos e irmãs que vivem em nosso meio.

● Ao esforço de evangelização libertadora e santificadora pertence também nossa luta pela afirmação crescente dos direitos humanos nossa coragem de desmascarar a violação constante desses direitos no mundo em que vivemos. (A.H.)

32º DOMINGO: TODOS OS SANTOS (07.11.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa: "Criar Comunhão"- LP "TUA PALAVRA PERMANECE"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Javé, o Deus dos Pobres, do Povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor./ Pra nos dar esperança, e contar com sua mão, na construção do Reino, Reino novo, Povo Irmão!
1. Sua mão sustenta o pobre, ninguém fica ao desabrigo:/ dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão;/ ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, mostra forte o seu poder./ Dos pequenos é defesa, deixa a vida florescer.

2. SAUDAÇÃO

S. Minhas irmãs e meus irmãos, nós que vivemos a comunhão dos santos, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém. Aleluia! (bis)/ Amém. Amém. Amém!
S. "A Salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro", que é Jesus.
P. "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria,/ a ação de graças, a honra/ o poder e a força pertencem ao nosso Deus,/ para sempre. Amém!"

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a festa de TODOS os SANTOS: os santos de ontem e os de hoje; os que estão no céu e os que ainda caminham pelas estradas da vida; os que foram elevados à honra dos altares e os que vivem aqui na terra, e dos quais só Deus conhece a fé e a pureza de coração. Os santos se tornaram santos depois de um longo processo de conversão. Pasaram a vida fazendo o bem, amando o próximo, sendo fiéis às exigências do seu Batismo e, muitos até entregando a vida em martírio por amor a Cristo e aos irmãos. Celebramos, também, a multidão de santos e santas humildes, pequenos, anônimos, cumpridores da vontade de Deus. Eles estão espalhados em nossos bairros, nas Comunidades, no mundo do trabalho. São pais e mães de famílias, líderes comunitários, jovens, operários, lavradores... Celebrando os santos a Igreja celebra a sua vocação, porque cada cristão é chamado a escrever o Evangelho por sua própria vida e testemunho.

4. ATO PEN TENCIAL

S. "Ser santos como o Pai do céu é santo", eis o sonho de todo verdadeiro critão. Mas nem sempre conseguimos, pois vivemos fazendo o mal que não queremos fazer, e deixamos de fazer o bem que desejamos. Arrependidos peçamos perdão.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa.
P. E perdoai a nossa culpa,/ porque nós somos vosso Povo/ que vem pedir vosso perdão.
S. Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa.
P. E perdoai a nossa culpa,/ nós somos os vossos irmãos,/ que vêm pedir vosso perdão.
S. Senhor tende piedade e perdoai a nossa culpa.
P. E perdoai a nossa culpa,/ porque nós somos vosso Povo,/ que vem pedir vosso perdão.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e Amor na Terra aos homens!/ Dêem-vos glória, criaturas!/ Dêem-vos graças e louvores!
1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador. Vós que dais vida e sois Senhor!

6. COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar numa só festa os méritos de todos os Santos, concedei-nos, por intercessores tão numerosos, a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Os cristãos e todas as pessoas de boa vontade, que lutam pela justiça, são abençoados e protegidos por Deus. E serão salvas se, enfrentando a perseguição, permanecerem firmes na fé e fiéis ao projeto de Deus.
L. Leitura do livro do apocalipse de São João (7,2-4.9-14) - Eu, João, vi um Anjo que vinha do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo. Ele gritou em alta voz aos quatro Anjos, que tinham sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não prejudiquem a terra, nem o mar, nem às árvores! Primeiro vamos marcar a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que receberam a marca: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos do povo de Israel. Depois disso vi uma grande multidão, que ninguém podia contar: gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam todos de pé diante do trono e diante do Cordeiro. Vestiam vestes brancas e traziam palmas na mão. Em alta voz, a multidão proclamava: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro". Nessa hora, todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres vivos, ajoelharam-se diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus, para sempre. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e me perguntou: "Você sabe quem são e de onde vieram esses que estão vestidos com roupas brancas?" Eu respondi: "Não sei não, senhor! O senhor é quem sabe!" Ele então me explicou: "São os que vêm chegando da grande tribulação. Eles lavaram e alvejaram suas roupas no sangue do Cordeiro". - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

C. Que a nossa resposta ao Deus que nos salva, seja o compromisso com uma vida de santidade no meio dos irmãos.
Quem semai entre lágrimas,/ entre sorrisos colherá!
Sl.1. Do Senhor é a terra e o que nela existe,/ o mundo e os seus habitantes;// Ele próprio fundou-a sobre os mares/ e firmou-a sobre os rios.
2. Quem pode subir à montanha do Senhor?/ Quem pode ficar de pé no seu lugar santo?/ / Quem tem mãos inocentes e o coração puro,/ e não se entrega à falsidade.
3. Ele obterá do Senhor a bênção,/ e do seu Deus Salvador a justiça.// Esta é a geração dos que o procuram,/ dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Não basta ser batizado par ser filho de Deus: é preciso praticar a justiça. O mundo não reconhece a Deus justo, porque se alicerça na injustiça. Por isso o mundo considera inimigos perigosos o Deus justo e seus filhos.
L. Leitura da primeira carta de São João (3,1-3) - Caríssimos: Vejam que prova de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus. E nós, de fato, o somos! Se o mundo não nos reconhece, é porque também não reconheceu a Deus. Amados, desde agora já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha tornado claro o que vamos ser. Sabemos que quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque nós o veremos como Ele é. Todo aquele que deposita essa esperança em Jesus se purifica, para ser puro como Jesus é puro. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus promete felicidade, aqui e no Reino, aos que o temem. Entre os felizes estão, principalmente, os pobres, oprimidos, perseguidos e violentados, mas que não perdem a pureza de coração, a misericórdia, o desejo da paz e a fome e sede de justiça.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Bem-Aventurado quem tem misericórdia./ pois misericórdia do meu coração terá!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosoco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (5,1-12a)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los: Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mandos, porque possuirão a terra. Felizes os que têm fome a sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericórdiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Felizes de vocês, se forem insultados e perseguidos, e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Fiquem alegres, porque será grande para vocês a recompensa no céu. - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãs e irmãos queridos, temos no céu uma imensa multidão de santos bem-aventurados. Eles ouvem os nossos clamores e intercedem por nós junto a Deus Pai todo-poderoso. Peçamos a Deus, que, por intermédio de todos os santos, escute a nossa oração:
L1. Felizes os pobres, os aflitos, os que choram, os que são explorados e estão famintos, porque sendo pobres e tementes a Deus saberão concretizar o Reino na partilha e na solidariedade:
P. Felizes os pobres na Mesa do Rei: Meu Corpo e meu Sangue tomai e comei./ Eu sou o Pão Vivo, o Amor é a Lei! (bis)
L2. Felizes os solidários, os puros de coração e os que promovem a paz. - que é fruto da justiça -, porque se esforçam para transormar a realidade de injustiça e de pecado e trabalham para que o Projeto de Deus seja vitorioso:
L3. Felizes os perseguidos por causa do Reino e que não desanimam e nada temem, porque sabem que o Senhor é sua força e proteção. Felizes os que não alimentam o ódio pelos opressores, mas lutam para convertê-los, a fim de que o bem comum, a solidariedade, a igualdade, a justiça e a fraternidade reinem no mundo:
L4. Felizes somos nós, que alcançaremos o Reino do Céu pela prática da justiça, pela fidelidade à Palavra de Deus, pelo compromisso solidário com a construção da nova sociedade, porque um dia seremos reunidos aos santos para celebrar definitivamente a chegada do Reino em toda a sua plenitude:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, que vossa mão proteja, purifique e sustente o Povo que vos suplica, e, confortado na vida presente, possa caminhar para a vida feliz do Reino que há de vir.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

A partilha começa na mesa, a justiça é rebento e certeza, de quem luta e abraça a razão de fazer do Pão comunhão. (bis)
1. Acredito que a força do Povo forjará e fará o mundo novo,/ porque o Pai é presença maior, que caminha no meio de nós. (bis)
2. Que o pão seja farto na mesa, que a fome, ódio e tristeza,/ dê espaço e crie esperança para fazer neste mundo mudança. (bis)
3. Ofertamos o pão sacramento e as mãos calejadas também,/ que constróem a fraternidade com a força da comunidade. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome,/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a imortalidade, esperamos sua intercessão contínua, pela nossa salvação. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo é o Senhor, meu Deus, digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana, Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor".
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus Santos cantamos para Ti! (bis)

(Após a Consagração):

S.Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte,/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. O nossoDeus, com Amor sem medida, chamou-nos à Vida, nos deu muitos dons./ Nossa resposta ao Amor será feita, se a nossa colheita mostrar frutos bons.
Mas é preciso que o fruto se parta/ e se reparta na Mesa do Amor! (bis)
2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir./ Comprometer-se com a Vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.
3. Os grãos de trigo, em farinha se tornam, depois se transformam em Vida no Pão./ Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos, ó Deus, todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois Santo, e impoloramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vossoamor, para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete do vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comundiade)
C. Os santos são servidores de Cristo e de não "deuses" ou "ídolos". Eles não são "todo-poderosos", que operam milagres e curas. Só Deus é o todo-poderoso. Quando pedimos a intercessão dos santos, é Deus quem nos atende. A devoção aos santos é uma devoção legítima. Não é uma ameaça à pureza de nossa fé. Pois quando esteve na terra Jesus aceitou intercessores e até lhes elogiou a fé. Acolheu o pedido da mãe de menina atormentada pelo espírito do mal, e aceitou a súplica do oficial romano, que intercede por ser empregado doente. Se Jesus atendeu a intermediários aqui na terra, como não atenderá aos intermediários nocéu? Deus pode agir sem os santos, mas prefere agir com eles e através deles. Não faz mal venerar os santos. Podemos ter suas imagens nos oratórios e em nosso lar, ou nos altares de nossas Comunidades, ou carregá-los em andores enfeitados em nossas procissões. Os santos são modelos de cristãos que devemos imitar, se queremos também viver a vida plena do Reino.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Ô! Ô! Ô! Lá-lá-lá-lá-lá-lá!
1. Ninguém pode prender um sonho, e impedir alguém de sonhar./ Ninguém ode prender a esperança de um Povo sofrido a lutar./ Ninguém pode abafar o grito do oprimido clamando a Javé./ Deus que salva e liberta o seu Povo,/ que ergue o caído e alimenta sua fé!
2. Todo sonho alimenta a História e a vitória do Povo a chegar./ Vamos juntos que, neste caminho, ninguém sobra ou fica pra trás./ Para ver este mundo florindo, criança sorrindo sem fome e sem dor,/ é preciso cuidar bem da vida,/ que vida sofrida se eleva em clamor!
3. Ninguém pode prender um sonho, como a luz do sol que nasceu;/ ele brilha inventando caminho, e desvela o que a noite escondeu./ Ninguém pode abafar o grito e o clamor de quem sofre de tanto suor/ pelo pão, pela paz e justiça,/ e anda à procura de um mundo melhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Sb 1,1-7; Lc 17,1-6
3ª feira: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22 (Dedicação da Basílica do Latrão)
4ª feira: Sb 6,1-11; Lc 17,11-19
5ª feira: Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25
6ª feira: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37
Sábado: Sb.18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8
Domingo: Pr 31,10-13.19-20.30-31; 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30

CEDIM

14 DE NOVEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1143
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

CEDIM

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

OS ÍDOLOS DA OPRESSÃO CONTRA O ADVENTO DO DEUS VERDADEIRO

- NOSSO ADVENTO LATINO-AMERICANO - Entramos hoje em tempo de Advento: memória, celebração e luta pelo advento do reino de Deus. Em nossa América Latina, os cristãos somos convidados a viver um advento latino-americano: na decisão pela justiça, na identificação das forças da morte, no reforço da organização popular, na erradicação do que destrói a vida dos pobres, neste continente de gentes martirizadas e crentes em Deus. Neste Advento, a Folha pretende colocar o problema de Deus na América Latina.

- NOSSO PROBLEMA É IDOLATRIA E NÃO ATEÍSMO - "Na América Latina de hoje, o problema central sobre Deus não é a questão do ateísmo, o problema filosófico da existência ou não existência de Deus. Existir ou não existir, não é essa a questão. A discussão não se dá no âmbito metafísico que tradicionalmente a caracterizava... O problema central está na idolatria como culto aos falsos deuses do sistema de opressão. Mais trágico que o ateísmo é o problema da fé e da esperança nos falsos deuses do sistema. Todo sistema de opressão caracteriza-se precisamente por criar deuses e gerar ídolos sacralizadores da opressão e da antivida".

- OS FALSOS DEUSES CADA VEZ MAIS SADIOS - "Bem ao contrário do que se poderia imaginar, os falsos deuses não apenas existem como também gozam de boa saúde. São muitos os seus adoradores e os invocadores de sua providência, seu amor e seu poder. Também é abundante a teologia que racionaliza uma falsa prática de libertação. A busca do Deus verdadeiro leva-nos ao discernimento dos falsos deuses, dos fetiches que matam e de suas mortais armas religiosas. A fé em Deus libertador, no Deus que revela seu rosto e seu mistério na luta dos pobres contra a opressão, passa necessariamente pela negação e a apostasia dos falsos deuses. A fé torna-se antiidolátrica".

- IDOLATRIA, A MATRIZ DA OPRESSÃO - "Cabe destacar a grande importância da presente discussão, em nosso contexto latino-americano, com seu passado de dominação política e religiosa e seu presente de opressão e miséria. Acreditamos que o problema dos ídolos da opressão e a busca do Deus libertador adquirem hoje nova dimensão, tanto na tarefa evangelizadora como na tarefa política" (A Luta dos deuses, Edições Paulinas, introdução).

- QUANTO MAIS OPRESSÃO MAIS RELIGIÃO - Vivemos num continente religioso e oprimido, em países profundamente religiosos e clamorosamente oprimidos. Não teria havido relação causal entre as duas coisas? Não terá sido por causa da profunda religiosidade que se conseguiu implantar e sustentar as opressões? De fato, em nosso continente, as igrejas e seus divulgadores funcionaram freqüentemente como justificativas e justificadores da ordem imposta que produz a morte. Em nosso continente e em nossos países, os nomes de Deus foram usados, muitas vezes, como avalistas da opressão e inimigos da libertação.

- FÉ DEFORMADA PARA BLOQUEAR A VINDA DE DEUS - Nossos povos latino-americanos estiveram envolvidos numa fé em Deus que, não raro, serviu para produzir e garantir exatamente o contrário da vontade de Deus. Não podemos continuar aceitando o uso que, em nosso continente, se faz do nome do nosso Deus para que os pobres continuem morrendo sem reclamar e sem revoltar-se. Mesmo acendendo todas as suas velas, tal fé é o real ateísmo, porque retira o efeito ao nome de Deus, tornando vão o seu uso.

- ADVENTO: DESAPRISIONAR O NOME DE NOSSO DEUS - Advento recorda, celebra e se engaja no Reino que fomos encarregados de construir. Na América Latina, o Reino irá se aproximando através das vitórias da vida sobre a morte. Nosso Deus e o Deus da vida e não da morte. O nome libertador do nosso Deus foi historicamente aprisionado na América Latina, para que nossos povos crentes fiquem sem Aquele que vai à frente, na marcha de libertação. Nós não aceitamos mais isso! (F.L.T.)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA DA PENITÊNCIA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Trata-se do Rito para Reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individuais.

A Introdução do Ritual da Penitência coloca bem o sentido dessa forma de celebração: "Quando vários penitentes se reúnem para a reconciliação sacramental, convém que se preparem por uma celebração da palavra de Deus. Podem participar da mesma celebração outros fiéis que só se aproximarão do sacramento em outra ocasião.

A celebração em comum manifesta mais claramente a natureza eclesial do sacramento. Pois os fiéis ouvem juntos a palavra de Deus, que, proclamando a misericórdia divina, os convida à conversão, levando-os a confrontarem com ela a sua vida e se ajudarem com a oração recíproca. Depois de cada um confessar seus pecados e receber a absolvição, louvam juntos a Deus pelas maravilhas realizadas em favor do povo que adquiriu com o sangue de seu Filho.

Cuide-se de que haja vários sacerdotes para, em lugares adequados, ouvir e reconciliar cada fiel" (n.22).

A celebração segue o seguinte esquema:

Ritos iniciais: - Reunidos os fiéis, entoa-se, se for oportuno, um canto apropriado. O sacerdote saúda os fiéis e os introduz brevemente na celebração. Convida a todos a orar e, depois de um momento de silêncio, conclui a oração.

Celebração da palavra de Deus: - Convém que o sacramento da Penitência comece com a audição da Palavra de Deus, pela qual Deus chama à penitência e conduz à verdadeira conversão interior. A proposta de leituras para escolha é muito abundante.

Homilia: - Ela deve conduzir os penitentes ao exame de consciência, a aversão ao pecado e à conversão a Deus. Convém lembrar aos fiéis que o pecado atua contra Deus, contra a comunidade e o próximo, e contra o próprio pecador. Seguirá um silêncio que facilite o exame de consciência no confronto com a palavra ouvida.

Rito da reconciliação: - Compõe-se de uma confissão geral, pelo Confesso a Deus, de preferência de joelhos, preces de pedido de perdão, terminando com o Pai-nosso e uma oração final. Em seguida, os penitentes que desejam se confessar aproximam-se do sacerdote escolhido por eles e, recebida a devida penitência, são absolvidos pelo mesmo com a fórmula para reconciliação de um só penitente.

Proclamação da misericórdia de Deus: - Terminadas as confissões, os sacerdotes regressam ao presbitério. O que preside a celebração convida todos à ação de graças pela qual os fiéis proclamam a misericórdia de Deus, o que se pode fazer com um salmo, um hino ou uma oração litânica. Por fim o sacerdote conclui com uma oração, louvando a Deus pela infinita caridade com que nos amou.

Despedida do povo: - Concluída a ação de graças, o sacerdote abençoa os fiéis. O diácono ou o próprio sacerdote despede a assembléia.

O Ritual da Penitência oferece vários esquemas de celebração. Importante é prepará-las bem, adaptando-as às diversas circunstâncias.

"ME TRAZ CONFORTO E CORAGEM NA LUTA"

Carlos Mesters

Alguém pergunta: "Quem é Jesus?" Você responde com uma frase e diz: "Jesus é Filho de Deus, Messias, sacerdote, juiz, senhor da história, presente na comunidade, vivo para sempre!" João responde a mesma coica com uma visão e diz:

"Voltei-me para ver a voz que me falava. Ao voltar-me vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho de homem, vestido com uma longa túnica e cingido à altura do peito com um cinto de ouro. Os cabelos de sua cabeça eram brancos, como lã branca, como neve. Seus olhos pareciam uma chama de fogo. Os pés tinham o aspecto de bronze quando está incandescente no forno. Sua voz era como o estrondo de águas torrenciais. Na mão direita ele tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Sua face era como o sol, quando brilha com todo o seu esplendor. Ao vê-lo, caí como morto a seus pés. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim, assegurando" Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, o Vivente! Estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos, e tenho as chaves da morte!" " (1,12-18).

As duas respostas, frase e visão, dizem a mesma coisa, mas de maneira diferente. Na frase, é você que fala sobre Jesus; na visão, é o próprio Jesus que se apresenta. Na frase, Jesus aparece parado dentro de um discurso; na visão, ele aparece agindo. A frase traz um relatório; a visão pinta um quadro. A frase define as margens do rio da doutrina; a visão conta uma experiência que alimenta a fonte do mesmo rio. A frase apela para a inteligência; a visão envolve também o coração, o sentimento e a imaginação. A frase traz entendimento; a visão comunica força e coragem. Na frase, você disse uma grande verdade; na visão, João anunciou a Boa Nova de Jesus!

Lendo ou ouvindo a visão que João teve de Jesus (1,12-18), a gente talvez não entenda o significado de todos os detalhes: túnica longa, cinto de ouro, olhos de fogo, pés de bronze, espada saindo da boca etc. Mas, mesmo sem entender, a gente sente e adivinha algo. É como acontece com música bonita: todos gostam de ouvir e se sentem bem, mas só pouca gente entende de música. Música é feita não para quem entende, mas para quem gosta de ouvi-la!

As visões são como o menino que passeia com o pai. O menino nada entende de força e proteção. Mas sente a força e a proteção do pai. Pois vai tranqüilo, sem medo, ao lado dele! Ora, as visões não dizem o que é força e proteção. Mas fazem o povo sentir a força e a proteção de Jesus caminhando com ele! Dona Maria José dizia: "Entender não entendo. O meu entendimento é fraco. Mas gosto muito! Me traz conforto e coragem na luta!"

O povo das comunidades conhecia o Antigo Testamento. Bastava alguém puxar uma palavra e o povo já lembrava a frase toda! O Antigo Testamento era o seu passado. Passado bom! Onde Deus tinha manifestado a sua presença com grandes milagres! Mas eles lembravam o passado apenas para curtir a saudade, como muro de lamentações: "Antigamente, sim! Mas hoje...! Deus não aparece mais!" Morriam de fome com o pão do passado na mão, pensando que era uma esponja para enxugar as lágrimas!

O QUE FOI A FOLHA NOS SEUS QUASE 22 ANOS

Dom Adriano Hypolito OFM., bispo diocesano

Entre 11 de junho de 1972, quando saiu o primeiro número e o encerramento de nosso semanário em 26 de dezembro de 1993, tiveram em mão nossos leitores e amigos 1146 números de A Folha. Pela variedade de temas um pequeno tesouro da Fé. Embora todos possam fazer uma síntese e um julgamento sobre o que significou nosso "semanário litúrgico", eu gostaria, como um dos seus redatores e seu orientador, de tentar um resumo das dimensões principais, intencionadas e realizadas, através dos anos.

Inicialmente A Folha queria ser um instrumento de comunicação interna da Diocese de Nova Iguaçu. Aos poucos foi assumindo uma dimensão pastoral conscientizadora a partir da Liturgia e das linhas pastorais de nossa diocese.

Baseando-se na Liturgia do domingo e na doutrina do Vaticano II, os artigos procuraram exprimir os dois grandes mandamentos: nos quais se resumem a lei e os profetas: amor a Deus e Amor aos irmãos e irmãs. Nunca faltou em A Folha a dimensão social da Boa Nova de Libertação total. Numa linguagem muitas vezes contundente os artigos procuravam sacudir a consciência dos católicos e movê-las a assumir a causa dos irmãos pequenos com os quais Cristo se identifica (cf Mat 25,51-46). Sempre entendemos a Liturgia como a expressão do Amor libertador total de Jesus Cristo, como se vê das introduções e dos comentários.

Duas referências predominaram em todos os números de A Folha: a referência a Jesus Cristo, único salvador e mediador da humanidade, e a referência ao Povo de Deus. Daí se pode entender e interpretar os artigos, os comentários, as críticas, as provocações, as experiências contidas nos artigos.

Sem estas referências - quero dizer: sem verificar estas referências - muitas pessoas, aqui e acolá, condenavam as opiniões de A Folha. Não viam as referências, constantemente feitas. E por isso interpretavam, como expressão de ideologias de esquerda ou então como desvios da sã doutrina, um jornal diocesano que, por amor a Jesus Cristo e ao seu Povo bem-amado, exercia sua missão profética de denunciar as profanações da face de Cristo na face dos irmãos e de anunciar o novo céu e a nova terra, segundo as promessas de Deus, nos quais reinaria a justiça do Reino (cf 2Ped 3, 13).

Para mim, particularmente, A Folha foi também um púlpito mais amplo para o exercício daquilo que o Vaticano II apresenta como um dos principais deveres do bispo: pregar o Evangelho (cf LG 25). Ou nas entrevistas ou nos Catabis e Catacreses dos primeiros anos ou nas Linhas Pastorais ou nas Imagens, que saíram do primeiro ao último número ou em quaisquer outros artigos - e foram centenas -, minha intenção em todos os momentos era pregar a Boa Nova de Jesus Cristo, mas uma Boa Nova que é boa notícia total para todos os homens e para o homem todo. A Folha foi meu púlpito dominical que podia atingir muito mais ouvintes do que nas minhas pregações, duas, três, quatro, aos domingos na Diocese de Nova Iguaçu.

Pode ser que, além do volumezinho "Imagens de Povo Sofrido" (publicado na Editora Vozes em 1982), saia mais alguma coleção de artigos meus publicados em A Folha, como expressão do meu longo ministério pastoral.

Um aspecto merecia ainda menção: dois terços da tiragem de nosso jornal eram distribuídos na Diocese de Nova Iguaçu. Nem todas as paróquias eram atingidas, porque, coerente com uma linha fundamental do meu serviço de bispo, nunca nenhum vigário foi obrigado a usar A Folha nas celebrações. Usava quem queria. Mas é certo que a maioria dos nossos vigários assumiu A Folha. E isto contribuiu excelentemente para a unidade pastoral de nossa Igreja particular.

IMAGEM DA VÃ PROCURA

1 - Madame Vivien herdou bens inúmeros. Dos pais e do marido. Do marido, além do renome e da cultura vivida em grandes centros, uma fazenda imensa e vários apartamentos na Zona Sul. Dos pais, descendentes de barões imperiais, muitas fazendas e casas e lojas e apartamentos. E mais ainda uma coleção de quadros que todo museu inveja. Vários Portinaris, alguns Picassos, um Rembrandt legítimo, sim senhor, legítimo como os mais legítimos. Ver para crer. Herdara também do marido um casal de filhos, já firmes na vida e na diplomacia.

2 - Madame Embaixatriz levava intensa vida social. Recepções. Banquetes. Almoços. Coquitéis. De vez em quando Missa na Catedral, Missas de alto nível social. Ou também casamentos, aniversários. Intensa vida social. Sem faltarem alguns chás beneficentes. Pela obra dos meninos da rua. Pela campanha do cobertor. Pela cesta dos pobres. Vida intensa. E no entanto Madame Vivien sentia-se vazia. Frustrada. Preciso, pensava, dar sentido à minha vida. E foi aí que se deu o estalo. Madame possuía uma casa no melhor bairro. Aí vivera com o marido e os filhos.

3 - Morto o marido, emancipados os filhos, deixou-a por um apartamento de luxo. A idéia era agora construir um prédio de quinze andares em lugar da casa. Conversou com os filhos. Com os amigos. Todos aprovaram a idéia com entusiasmo. Genial! Incrível! Fantástico! De toda a parte colhia rasgados louvores. Somente um senão. Um amigo do falecido embaixador ponderou que madame vai ter muita dor de cabeça. Madame Vivien ouviu e não gostou da discordância. E reagiu meio ofendida: Mas, prezado amigo, eu preciso dar sentido à minha vida. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

POUCO MENOS QUE UM DEUS

● Diante da beleza da criação o salmista canta as maravilhas do Amor de Deus: "Jahweh, Senhor nosso, quão poderoso é teu nome por toda a terra. ele divulga tua majêstade sobre o céu. Pela boca das crianças e bebês tudo firmaste qual fortaleza contra os teus adversários, para reprimir o inimigo e o vingador. Quando vejo o céu, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste, que é um mortal para dele te lembrares e um filho de Adão que venhas visitá-lo?" (Sl 8)

● Depois desta estrofe de louvor a Iahweh, o salmista se detém no "filho de Adão" - na pessoa humana -, para cantar: "Tu o fizeste pouco menos do que um deus, cercando-o de glória e de beleza. Para que domine as obras de tuas mãos, sob seus pés tudo colocaste: ovelhas e bois, todos eles, e as feras do campo também; a ave do céu e os peixes do oceano que percorrem as sendas dos mares."

● Toda a criação canta a glória de Deus. Mas o Amor de Deus que explodiu na variedade infinita dos seres criados, teve ainda maior reserva para transbordar: na plenitude do tempo enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para remir os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a condição de filhos adotivos (cf Gál 4, 4-5)

● Como expressão do Amor infinito de Deus, aconteceu o fato máximo da história da salvação: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós. E nós vimos sua glória, glória como a que de seu Pai recebe o Filho único, cheio de graça e de verdade. (...) De sua plenitude todos nós recebemos graça por graça. Porque pela mediação de Moisés nos foi dada a lei; a graça e a verdade nos vieram por Jesus Cristo. Jamais alguém viu a Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, este o deu a conhecer" (Jo 1, 14-18).

● A partir do momento da Encarnação do Filho único de Deus no seio da Virgem puríssima, tornou-se da maior evidência a dignidade do homem-mulher segundo o plano de Deus. Jesus Cristo veio para ficar definitivamente entre nós. Para ser a garantia absoluta da dignidade do homem-mulher.

● Jesus Cristo desceu do céu por nossa causa e por causa de nossa felicidade (cf Credo mais longo). Assumindo a natureza humana, Jesus Cristo marcou de modo definitivo a grandeza do homem-mulher que foi criado à imagem e semelhança de Deus. Destes dados fundamentais concluímos com toda clareza para a dignidade da pessoa humana.

● Concluímos também que os chamados "direitos humanos" ou, segundo a nossa constituição, os chamados "direitos civis" são a expressão, em linguagem moderna, da dignidade constitutiva do ser humano.

● Concluímos também para a profanação de todos os direitos humanos e de todos os direitos civis que é, em geral, a vida de nosso Povo brasileiro. Basta pensar em alguns aspectos essenciais da vida social: educação, saúde, trabalho, salário, segurança, participação.

● Concluímos também que somos uma democracia de ficção, desde que se considere a situação dolorosa do nosso Povo em geral. Somente as elites do poder gozam, tranquilamente, dos direitos civis preconizados na Constituição. O resto são as largas camadas da população brasileira que vive à margem dos direitos humanos, da Constituição e do processo social.

● Nossa Fé de cristãos nos deve dar a coragem de denunciar todas estas profanações contínuas da dignidade do homem-mulher. (A.H.)

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (14.11.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa: "Criar Comunhão"- LP "TUA PALAVRA PERMANECE"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Javé, o Deus dos Pobres, do Povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor./ Pra nos dar esperança, e contar com sua mão, na construção do Reino, Reino novo, Povo Irmão!
1. Sua mão sustenta o pobre, ninguém fica ao desabrigo:/ dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão;/ ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, mostra forte o seu poder./ Dos pequenos é defesa, deixa a vida florescer.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos e irmãs, a graça e a paz de Deus nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Uma religiosidade centrada apenas na oração e no louvor, sem a ação que liberta e o compromisso de transformação da realidade, corre o risco de ser alienadora, isto é, de nos fazer não ver a verdade. E toda alienação gera opressão e morte do Povo. Devemos e podemos sempre confiar no poder de Deus. Mas devemos também acreditar na força do homem que age em nome de Deus e confia na sua proteção. Este nosso Deus da Vida e da Libertação não nos quer ver de braços cruzados, esperando que tudo caia do céu. A cada um de nós Ele concedeu talentos e dons para ser colocado a serviço dos irmãos. Enterrá-los é não ter fé, é não cumprir a vontade de Deus, é não assumir a Hisitória, é não lutar pelo mundo novo e nem pelo Reino. Nesta missão, o engajamento do cristão deve ir até onde Cristo foi: à Cruz que gera Vida e Ressurreição.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, viver no pecado é andar nas trevas. E se vivemos assim, acabaremos sendo surpreendidos pelo Dia do Senhor que virá como um ladrão. Mas como podemos viver nas trevas se somos chamados a ser filhos da luz e filhos do dia?
(Pausa para revisão de vida)
P. Sim, eu quero que a luz de Deus,/ que um dia em mim brilhou,/ jamais se esconda/ e não se apague em mim o seu fulgor./ / Sim, eu quero que o meu Amor, ajude o meu irmão,/ a caminhar, guiado por tua mão,/ em tua Lei, em tua Luz, Senhor!
S. Deus todo-poderoso, - Luz que ilumina a todo Homem que vem a este mundo -, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e Amor na Terra aos homens!/ Dêem-vos glória, criaturas!/ Dêem-vos graças e louvores!
1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador. Vós que dais vida e sois Senhor!

6. COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa, servindo a vós, o criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. A mulher perfeita: trabalhadora, interessada pelos pobres, que fala com sabedoria e bondade, que se entrega ao marido e aos filhos, é o modelo para os que esperam o Reino. É assim que se deve comportar os que temem a Deus e lutam pelo seu Projeto de Amor.
L. Leitura do livro dos Provérbios (31,10-13.19-20.30-31) - A mulher ideal, quem a encontrará? Ela vale muito mais do que as jóias. Nela confia plenamente seu marido, e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lã e linho e trabalha com a habilidade de suas mãos. Estende a mão para a roca e suas mãos seguram o fuso. Abre sua mão ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. É enganoso o charme e fugaz a beleza; a mulher que teme ao Senhor, essa, sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos, e na praça louvem-na suas obras! - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 127)

C. Feliz quem teme o Senhor e segue seus mandamentos. Este não enterrará seus talentos, mas irá trabalhar com entusiasmo pelo Reino. Com alegria e compromisso cantemos ao Deus da Vida:
Quem semeia entre lágrimas,/ entre sorrisos colherá!
Sl.1. Feliz és tu, se temes o Senhor/ e trilhas seus caminhos!// do trabalho de tuas mãos hás de viver,/ serás feliz, tudo irá bem!
2. A tua esposa é uma videira bem fecunda/ no coração da tua casa;// os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.
3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o Senhor.// O Senhor te abençoe de Sião,/ cada dia de tua vida!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Não sabemos nem o dia e nem a hora em que o Senhor virá. Por isso o cristão deve estar sempre atento e vigilante e, enquanto espera luta pela nova sociedade, pelo mundo justo e fraterno que antecipa o Reino de Deus.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5,1-6) - Meus irmãos: Quanto ao tempo e à hora, não há por que lhes escrever. Vocês sabem perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: "paz e segurança!", então de repente sobrevirá a destruição como as dores do parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Vocês, porém, meus irmãos, não andem nas trevas para que esse Dia não os surpreenda como um ladrão. Pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não vamos dormir, como os outros mas vigiar e ficar sóbrios. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Não basta estar preparado, esperando a vinda do Senhor. É preciso arriscar e lançar-se à ação, para que os dons recebidos frutifiquem e cresçam. Da Comunidade cristã o Senhor pedirá conta dos dons a ela confiados.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
Bem-Aventurado quem tem misericórdia./ pois misericórdia do meu coração terá!

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (25,14-30)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "Um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos a outros dois, e um ao terceiro, a cada qual de acordo com a sua capacidade. Em seguida viajou. O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles, e lucrou outros cinco. Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrou outros dois. Mas aquele que havia recebido um só, saiu, cavou um buraco na terra, e escondeu o dinheiro do seu patrão. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei'. O patrão disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: "Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento, e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso fiquei com medo e escondi oteu talento no chão. Aqui tens o que te pertence'. O patrão lhe respondeu: 'Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semeei? Então devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence'. Em seguida o patrão ordenou: 'Tirem dele o talento e dêem àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais, e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão, ali haverá choro e ranger de dentes!' - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Minhas irmãs e meus irmãos, Deus Pai quis que seu Filho Jesus trabalhasse com mãos de homem e ganhasse o pão com o suor de seu rosto, para que fosse em tudo igual a nós. Peçamos a Ele que o trabalho seja, para o homem, instrumento de vida e libertação e não de opressão, luta e morte.
L1. Pela santa Igreja de Deus, para que traduza em ações e obra de salvação e libertação o anúncio e os dons recebidos, rezemos:
P. Ao ver tantos problemas humanos/ que o mundo e a Igreja têm que enfrentar:/ eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar! (bis)
L2. Pelas Comunidades cristãs para que levem ao mundo do trabalho, através da Pastoral Operária, da Pastoral da Terra, dos Clubes de Mães, da A.C.O. e da J.O.C, a Boa-Nova da Salvação e da libertação, rezemos:
L3. Pelos trabalhadores cristãos, para que dêem o exemplo de como se podem resolver, pela justiça e a defesa dos direitos e da dignidade humana, as contradições, injustiças e exploração no Mundo do Trabalho, rezemos:
L4. Por todos nós, para que não enterremos os nossos talentos e dons, por medo ou comodismo, mas tenhamos a coragem de arriscar a nossa segurança e a nossa vida por causa dos irmãos e do Reino, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Ó Deus, criador do mundo, que a todos destes dons e talentos, para que, através do trabalho, humanizassem a terra e fizessem valer a justiça e o direito entre os homens, concedei-nos que, pelo suor de nosso rosto e a fadiga de nossas mãos, conquistemos a vida para todos e tornemos o mundo mais justo. Por Cristo nosso Irmão.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

A partilha começa na mesa, a justiça é rebento e certeza, de quem luta e abraça a razão de fazer do Pão comunhão. (bis)
1. Acredito que a força do Povo forjará e fará o mundo novo,/ porque o Pai é presença maior, que caminha no meio de nós. (bis)
2. Que o pão seja farto na mesa, que a fome, ódio e tristeza,/ dê espaço e crie esperança para fazer neste mundo mudança. (bis)
3. Ofertamos o pão sacramento e as mãos calejadas também,/ que constróem a fraternidade com a força da comunidade. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai Todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome,/ para o nosso bem é de toda a santa Igreja.
S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferenda colocada sob o vosso olhar nos alcance a graça de vos servir e a recompensa de uma eternidade feliz. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

O Senhor é Santo, e Ele está aqui!/ O Senhor é Santo, eu posso sentir! (bis)
1. Quando olhei o sol a brilhar: Vi que o Senhor é Santo!/ Vendo as estrelas no céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Na imensidão do amor: Vi que o Senhor é Santo!/ No orvalho da manhã: Vi que o Senhor é Santo!
2. Nas aves do céu: Vi que o Senhor é Santo!/ Nas plantas a florir: Vi que o Senhor é Santo! Na fonte a cantar: Vi que o Senhor é Santo! No irmão a sorrir: Vi que o Senhor é Santo!

(Após a Consagração):

S.Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte,/ enquanto esperamos vossa vinda!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. O nossoDeus, com Amor sem medida, chamou-nos à Vida, nos deu muitos dons./ Nossa resposta ao Amor será feita, se a nossa colheita mostrar frutos bons.
Mas é preciso que o fruto se parta/ e se reparta na Mesa do Amor! (bis)
2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir./ Comprometer-se com a Vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.
3. Os grãos de trigo, em farinha se tornam, depois se transformam em Vida no Pão,/ Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Tendo recebido em comunhão o Corpo e o Sangue do vosso Filho, concedei, ó Deus, possa esta Eucaristia, que Ele mandou celebrar em sua memória, fazer-nos crescer em caridade. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO INICIAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)
C. A salvação é um dom gratuito de Deus, mas exige a nossa colaboração. Na liturgia que celebramos, aprendemos que a corresponsabilidade em fazer crescer o Reino, fazendo render os talentos recebidos de Deus, é uma exigência do Evangelho. Todas as pessoas receberam dons segundo suas capacidades. Por isso, não é digno do Senhor, não é digno da vida, não é digno deste mundo e do Reino quem por medo de comprometer-se com a luta pela justiça, nada arrisca. Em cada missa ou Celebração da Palavra somos chamados a prestar contas dos talentos recebidos. E em cada Celebração são confiados a nós novos talentos, que devemos colocar a serviço dos irmãos.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Ô! Ô! Ô! Lá-lá-lá-lá-lá-lá!
1. Ninguém pode prender um sonho, e impedir alguém de sonhar./ Ninguém pode prender a esperança de um Povo sofrido a lutar./ Ninguém pode abafar o grito do oprimido clamando a Javé./ Deus que salva e liberta o seu Povo,/ que ergue o caído e alimenta sua fé!
2. Todo sonho alimenta a História e a vitória do Povo a chegar./ Vamos juntos que, neste caminho, ninguém sobra ou fica pra trás./ Para ver este mundo florindo, criança sorrindo sem fome e sem dor,/ é preciso cuidar bem da vida,/ que vida sofrida se eleva em clamor!
3. Ninguém pode prender um sonho, como a luz do sol que nasceu;/ ele brilha inventando caminho, e desvela o que a noite escondeu./ Ninguém pode abafar o grito e o clamor de quem sofre de tanto suor/ pelo pão, pela paz e justiça,/ e anda à procura de um mundo melhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: 1Mac 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Lc 18,35-43
3ª feira: 2Mac 6,18-31; Lc 19,1-10
4ª feira: 2Mac 7,1.20-31; Lc 19,11-28
5ª feira: 1Mac 2,15-29; Lc 19,41-44 (Dedicação das Basílicas de São Pedro e São Paulo)
6ª feira: 1Mac 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48
Sábado: 1Mac 6,1-13; Lc 20, 27-40
Domingo: Ez 34,11-12.15-17; 1Cor 15,20-26.28; Mt 25,31-46 (Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo)

CEDIM

21 DE NOVEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1144
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

VERDADES IMPOSTAS MATAM PAIXÃO PELA VERDADE

- NA BAIXADA PAROU DE OBEDECER AOS PADRES - Conheci o Miguel num cursilho. Havia anos que Miguel não entrava numa igreja, nem para passar a chuva. No entanto, no interior do Nordeste, a família tinha, como ponto de honra, não perder a missa do domingo. Acordava de madrugada, chamava a Zefa e os meninos e se mandavam a pés, para a igreja matriz. Vindo para a Baixada Fluminense, Miguel perdeu o contato com a igreja. Engrossou o pescoço, como se diz, e proclamou independência. Acha, hoje, que tudo o que fazia, no Nordeste, era para obedecer aos que mandavam nele. Até a religião católica era forma de obedecer ao patrão, também católico. E, na igreja, a função dele era receber ordens e cumprir obrigações. Isso é coisa de atrasado, pensa hoje o Miguel. A gente tem mais é que ser livre!

- SE AFASTOU DA IGREJA E CRESCEU COMO GENTE - A necessidade de ser livre, conforme atestado dele próprio, afastou o Miguel da Igreja Católica. Como o Miguel, existem, na Baixada Fluminense e na periferia de todas as grandes cidades, quantidade imensa de camponeses desenraizados. Na vida da roça, mantinham fidelidade bovina às ordens de cima: do patrão, do chefão político e do padre. Cansaram de tanto obedecer. A miséria os arrancou da roça e da obediência servil. O afastamento da igreja constituiu, freqüentemente, real crescimento, produzido pela superação das motivações baseadas no medo. O modelo de igreja que viviam não era capaz de conservar seres livres. A servidão só segura, enquanto não se pode fugir dela. Muito afastamento da igreja é provocado pela própria igreja, embora arquitetemos explicações que nos desresponsabilizem.

- "O CULPADO DEVE SER O CONCÍLIO" - Lembrei-me do Miguel, de tantos outros companheiros seus e destes esclarecimentos aí de cima, lendo reportagem a respeito das idéias do cardeal Ratzinger sobre a crise na igreja: "Dizendo-se muito preocupado com a crise da Igreja, que, em sua opinião, seria principalmente uma crise de fé, o cardeal Ratzinger atribuiu ao Concílio Vaticano uma responsabilidade histórica pela 'abertura indiscriminada à cultura secular, que deu lugar a um processo progressivo de decadência' dos valores da religião. Por isso, ele acha que é hora de pôr as coisas em ordem.

- O PERIGO NÃO É A MORTE MAS O COMUNISMO" - Na opinião do cardeal Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé. a grande crise vivida pela Igreja - principalmente do mundo ocidental - pode ser dividida e percebida em quatro momentos: uma crise da fé em Deus, uma crise da fé na Igreja como mistério (muitos preferem vê-la apenas como organização humana), uma crise de fé no dogma e na ética da Igreja e uma crise de fé nas Escrituras, tal como são lidas na Igreja. Na América Latina, conforme o cardeal Ratzinger, a grande crise se materializa pelos riscos criados pelas sugestões marxistas. Na Europa e na América do Norte, pelo permissivismo moral".

- DEUS INTERNALIZADO NA FIGURA DOS OPRESSORES - Com a devida licença, aprofundemos as afirmações, a ver se ficamos com elas. O que seria a crise da fé em Deus? Apenas produto da impiedade do tempo e das pessoas? Tão livres não somos, para elaborarmos nossos conceitos. Formamos a noção de pai, baseados no pai concreto que a vida nos deu. De outro lado, não vai convencer os oprimidos a bela noção de Pai celeste, ensinada pelos opressores. Nós, como instituição eclesiástica, muitas vezes somos os mais responsáveis pelo desgaste na idéia de Deus. Falamos no Deus de justiça e bondade, mas praticamos a injustiça e a impiedade. Em vez de batermos no peito, ainda culpamos nossas vítimas.

- DEUS IMPOSTO A PARTIR DOS PODEROSOS - Que outras facetas podem ser aduzidas, quando se fala em crise da fé na Igreja? Os que julgam assim, a partir da posição de poder, tendem insensivelmente a botar na maldade humana a causa disso. A humanidade de hoje estaria confundindo liberdade com libertinagem, o povo está sendo vítima dos maus fluidos do tempo presente, os lobos da contestação estariam invadindo o rebanho. A volta à grande obediência seria o remédio de todos os males. Tudo rigorosamente logico: a prepotência vê a solução de tudo na obediência. O obedeça-a-mim é intimamente confundido com o obedeça a Deus. Você não quer obedecer a mim, logo você não quer obedecer a Deus!

- TRATADO COMO IRMÃO, DESCOBRIU A FÉ VERDADEIRA - Naquele cursilho, Miguel descobriu que a Igreja não era prepotência/servilismo. Foi tratado como irmão e sentiu-se como igual. Aprendeu que Deus é o avalista de sua liberdade e apaixonou-se por isso. Amadureceu e pertence à sua comunidade eclesial, apesar das prepotências institucionais. Sua crise era de humilhação e não de fé em Deus (F.L.T.)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A ABSOLVIÇÃO

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Ao pecador que manifesta sua conversão ao ministro da Igreja pela confissão sacramental, Deus concede o perdão mediante o sinal da absolvição, e assim se realiza o sacramento da Penitência (Cf. Intr., n.6). Segundo o plano salvífico divino, pelo qual apareceram aos homens visivelmente a humanidade e a bondade de Deus nosso Salvador, Deus quer conceder-nos a salvação e renovar a aliança rompida por meio de sinais visíveis.

Após a oração, onde o penitente implora o perdão a Deus Pai, o sacerdote estende suas mãos, pelo menos a direita, sobre a cabeça do penitente, pronunciando a fórmula da absolvição: Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de seu Filho, reconciliou o mundo consigo e enviou o Espírito Santo para remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz. E eu te absolvo dos teus pecados, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Ao dizer estas últimas palavras, o sacerdote faz o sinal da cruz sobre o penitente. Este responde: Amém.

A fórmula da absolvição mostra que a reconciliação do penitente procede da misericórdia do Pai; mostra o nexo entre a reconciliação do pecador e o mistério pascal de Cristo; exalta a ação do Espírito Santo no perdão dos pecados, e finalmente evidencia o aspecto eclesial do sacramento, uma vez que a reconciliação com Deus é solicitada e concedida pelo ministro da Igreja (Cf. n.19).

Pelo sacramento da Penitência, o Pai acolhe o seu filho que regressa; Cristo coloca sobre os ombros a ovelha perdida, conduzindo-a ao redil; e o Espírito Santo santifica de novo o seu templo ou passa a habitá-lo mais plenamente. Isto se manifesta finalmente na participação freqüente ou mais fervorosa na mesa do Senhor, havendo grande júbilo na Igreja de Deus pela volta do filho distante (Cf. n.6).

A fórmula da absolvição mergulha a pessoa no mistério da Trindade, no plano de Deus da salvação, manifestado e realizado em Cristo e por Cristo, no Espírito Santo. Estamos diante de um sinal significativo e eficaz da reconciliação, da graça, por ação do Espírito Santo e da Igreja.

Através da Igreja representada pelo sacerdote Deus nos acolhe, Deus nos restitui a graça ou intensifica em nós a sua presença. Deus nos diz: Filho, filha, está tudo bem entre nós, tu és meu filho muito amado, minha filha muito amada. E garante que aquilo que é dito também é feito.

As palavras são acompanhadas pela imposição das mãos ou ao menos da mão direita sobre a cabeça do penitente. Ela quer significar a comunicação do Espírito Santo para o perdão dos pecados, a reconciliação e a comunicação da paz. É o Espírito soprado por Cristo sobre os Apóstolos na manhã da Ressurreição. Sim o sacramento da Penitência também é fonte de graça para que, pela ação do Espírito Santo o penitente possa levar uma vida de conversão permanente. Trata-se da graça sacramental, a graça da penitência.

JESUS SERÁ O JUIZ DOS OPRESSORES

Carlos Mesters

Até agora, não indiquei quase nenhum texto do Apocalipse! Sabe por quê? Porque a Boa Nova de Jesus existe espalhada por todas as páginas do Apocalipse. É difícil dizer: "Ela está neste ou naquele texto!" A Boa Nova estava no coração, nos olhos e na mão de João e, por isso, acabou sendo esparramada em todos os textos. Você também, coloque a Boa Nova de Jesus no seu coração, nos seus olhos e nas suas mãos, e poderá reencontrá-la em todos os textos. Aí, o Apocalipse se clareia pelo lado de dentro! A Boa Nova é como o leito do rio que se vê quando a água é limpa e cristalina. No Apocalipse, o leito da Boa Nova se vê em toda a parte!

No Apocalipse, a Boa Nova é sempre a mesma, mas é vista de três maneiras diferentes nas três partes que compõem o livro:

1. *A carta para as sete comunidades (1,1-3,22)*

Apresenta a Boa Nova de Jesus como exigência de fidelidade e de compromisso. Escrita por ordem de Deus (1,11), esta carta começa com uma introdução bastante longa (1,4-20), que serve de introdução a todo o livro do Apocalipse. Em seguida, seguem sete pequenas cartas para as sete comunidades (2,1-3,22).

2. *A primeira leitura dos acontecimentos da perseguição (4,1-11,19).*

Apresenta a Boa Nova de Jesus como anúncio de libertação para o povo oprimido. A caminhada das comunidades é vista como um novo êxodo. Deus está libertando, novamente, o seu povo das garras do faraó. Alguns acham que esta primeira reflexão sobre a perseguição já tinha sido feita no tempo do imperador Nero, isto é, no ano 64.

3. *A segunda leitura dos acontecimentos da perseguição (12,1-22,21).*

Apresenta a Boa Nova de Jesus como julgamento e condenação dos opressores do povo. A história da humanidade é vista como um julgamento de Deus. Esta segunda reflexão é bem mais concreta do que a primeira. Ao que tudo indica, ela foi feita no tempo do imperador Domiciano, isto é, em torno do ano 95.

Estas três maneiras diferentes de apresentar a mesma Boa Nova são como três fios trançados que, juntos, fazem a corda do Apocalipse. Corda forte, capaz de sustentar a fé do povo das comunidades e de amarrar os seus opressores durante mil anos (20,1-3). São como uma única melodia, cantada a três vozes diferentes.

Quem transmite uma mensagem em forma de cordel, deve conhecer o ritmo da poesia do povo. Quem anuncia uma notícia em forma de história em quadrinhos, deve saber desenhar. E quem anuncia a Boa Nova de Jesus em forma de um Apocalipse, o que devia saber? Qual o instrumento que devia usar? O que ele fazia, bem no concreto, para tirar o véu de um fato e revelar, dentro dele, a presença da Boa Nova? É o que veremos nas próximas reflexões.

UM POUCO DE HISTÓRIA DE A FOLHA

Dom Adriano Hypolito OFM., bispo diocesano

Uma vida de quase vinte e dois anos não pode deixar de ter sua história.

Quais são os fatos mais importantes da vida de nossa A Folha?

Nasceu em de junho de 1972 com a intenção de ser um instrumento de comunicação interna da Diocese de Nova Iguaçu. A falta de contacto entre as diversas comunidades era então e continua sendo um desafio para nossa Pastoral. Quanta iniciativa boa acontece nas diversas paróquias e comunidades de base, sem que a diocese a conheça.

Com este objetivo de interligar as comunidades nasceu A Folha.

Nos primeiros números ainda correspondeu a esse objetivo. Mas aos poucos foi assumindo prioridade o que na vida pastoral era prioridade, mais talvez do que a interrelação das comunidades: a conscientização evangelizadora e libertadora dos agentes de Pastoral e dos fiéis em geral. Quase insensivelmente a necessidade de comunicação cedeu lugar à necessidade de formação conscientizadora. Os textos litúrgicos - a Palavra libertadora de Jesus, a força libertadora da Eucaristia - forneciam a base para esse modo de evangelização.

O novo objetivo orientou A Folha até o fim.

A Folha nasceu durante a ditadura militar. Justamente quando o trabalho da Igreja se tornou suspeito aos donos do poder. Apesar de sua humildade, nosso jornal era alvo da desconfiança, sobretudo dos oficiais da Vila Militar, no subúrbio carioca do Realengo bem perto da Diocese de Nova Iguaçu. Um político, amigo dos militares, me contou que A Folha era lida assiduamente e comentada com animosidade pelos oficiais da linha dura.

A mim pessoalmente o Coronel Morais, da Vila Militar, me disse que certos artigos de A Folha, que eram transcritos por um "jornal comunista" de Nova Iguaçu, faziam A Folha também suspeita. A lógica dos poderosos. Quando eu retruquei: O senhor me mostre os "artigos comunistas" de nosso jornal e eu o fecharei imediatamente. O que se escreve na Folha é somente baseado na mensagem de Jesus Cristo e na doutrina social da Igreja. Poucos dias depois aconteceu o meu seqüestro (22-09-76)

Ainda na linha da interpretação marxista de A Folha sucedeu a falsificação de nosso jronal em 29 de maio de 1977, solenidade de Pentecostes. A Folha autêntica, com alguns títulos em cor verde, tinha além das duas páginas internas com a Liturgia do Espírito Santo, os artigos "Os homens aqui na frente, as mulheres lá atrás" e "Catabis & Catacreses: Os equívocos da vida", na primeira página; na quarta página: "Imagem-espelho", "Liturgia e Vida: Pentecostes - festa do Espírito Santo" e - aqui viram provocação - uma entrevista de A Folha com o bispo diocesano, com o título: "Bispos comunistas? Uma estranha acusação." sobre a então recente declaração de Dom Geraldo Sigaud, acusando de comunistas dois bispos brasileiros: Dom Pedro Casaldáliga, de São Félix, e Dom Tomás Balduíno, de Goiás. Pois bem: a edição falsa, procurando imitar A Folha no cabeçalho, no uso da cor verde, na apresentação, mas com 10 páginas (contra as 4 de A Folha) trazia precisamente a declaração de Dom Geraldo Sigaud. Texto integral. A falsificação foi distribuída, aos milhares, em igrejas de Nova Iguaçu, da Baixada e do Rio de Janeiro. A muitas outras dioceses foram mandados exemplos avulsos. Objetivo da falsificação? Semear confusão, intrigar, espalhar a difamação. Numa carta assinada, com assinatura provavelmente falsa, alguém me escreveu, "dando os parabéns pela mudança de linha de A Folha, como se vê da publicação do relatório de Dom Sigaud".

Também grupos reacionários fizeram por vezes acusações graves à Folha que, na sua caminhada de Igreja e na sua pastoral evangelizadora, tinha de ser marcada, como a Igreja e, cada cristão, com a marca da cruz de Jesus Cristo.

IMAGEM-TRÍPTICO DO REI

1 - O Profeta. O nome d'Ele é Jesus, porque salvará o seu Povo dos seus pecados. Será grande. Filho do Altíssimo. Receberá o trono de Davi. Reinará na casa de Jacó para sempre. Seu reinado não terá fim. Será o Santo. Será chamado Filho de Deus. Para cumprir a vontade do Pai, Ele anunciará o Reino aos pobres. Denunciará com palavras fortes os que impunham fardos insuportáveis ao Povo mas não os tocavam nem com o dedo. Raça de víboras. Guias cegos. Hipócritas, sepulcros caiados. Assassinos de profetas e de apóstolos.

2 - O Réu. Nesta linha de provocação, Senhor, estais perdido. Os chefes pronunciaram a sentença. Tem de morrer. Ele viola o sábado. Ele se diz senhor do sábado. ele diz que desceu do céu, ele o filho de José, o carpinteiro. Ele expulsa o diabo na força do diabo. Ele seduz o Povo. Está possesso do diabo. É um samaritano. Ele se diz Filho de Deus. Blasfemou. É digno de morte. Matar o vosso Rei? Nosso Rei é o imperador. Se soltas esse impostor, não és amigo do imperador. Crucifica-o. Crucifica-o. O governador pirraça: Sim, Rei dos Judeus.

3 - O Rei. Tu dizes, Pilatos, eu sou rei, para isto nasci e vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. E quem é da verdade, ouve a minha voz. Ao terceiro dia aconteceu o inesperado: Cristo ressuscita. Não pode. Foi uma cilada dos tais discípulos. Aquele sedutor. Aquele impostor. Sobre a maldade dos inimigos, sobre a dúvida dos discípulos alcança vitória o Senhor ressuscitado, vencedor da morte, do pecado e do demônio. Em contraste absoluto com o maligno, todo joelho se dobra e proclama, para a glória do Pai: Cristo é o Senhor. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS CRISTO É O SENHOR

● No admirável hino cristológico que Paulo compôs ou, pelo menos, nos conservou em Fil. 2, 5-11, vem resumido o mistério de Cristo, na sua divindade e na sua humanidade, na sua obediência e despojamento, na sua humilhação até a morte e morte da cruz.

● Condenando Jesus à morte humilhante da cruz, os líderes de Jerusalém pensavam que tudo estava consumado. Como tantos outros impostores, também Jesus de Nazaré pagava com a morte humilhante a sedução que durante alguns anos espalhara entre o Povo simples. Livres de Jesus, os líderes podiam viver me paz.

● Por intuição ou por desprezo aos judeus, Pilatos, que ouvira de Jesus a resposta surpreendente: "Eu sou rei, para isto nasci e para isto vim ao mundo, para dar testemunho da verdade" (Jo 18, 37), manda colocar sobre a cruz a inscrição provocativa: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus" (Jo 19,19).

● Um rei crucificado, um Messias crucificado, um Filho de Deus crucificado? João que escreve seu evangelho por último, quando Jesus Cristo era anunciado tanto aos judeus da diáspora como aos pagãos, sente a necessidade de salientar desde o princípio a glória de Jesus. Assim no Prólogo do seu Evangelho: "E a Palavra se fez carne e habitou entre nós, e nós vimos sua glória. glória como a que de seu Pai recebe o Filho único, cheio de graça e verdade" (Jo 1, 14).

● Nem a morte de cruz nem o suborno dos soldados nem as dúvidas dos discípulos nem a tentação de desânimo bastam para impedir ou desqualificar o fato máximo da ressurreição de Jesus: "Ressuscitou, não está aqui" (Mat 28,6). E ressuscitou como havia pre dito.

● O fato histórico da ressurreição de Jesus Cristo é o selo infalível da realização do plano de Amor de Deus na sua globalidade e em cada um de nós. "Sei em quem depositei confiança e tenho plena concicção de que ele é capaz de guardar o meu depósito até aquele dia" (1Tm 1, 12).

● Na economia da salvação Jesus Cristo é o princípio e o fim, o A e o Z do alfabeto do Amor de Deus. Ele veio cumprir a vontade do Pai que o enviou. Do Prólogo do Evangelho de S. João (Jo 1,1-18), dos hinos cristológicos (Col 1,1-20; Ef. 1,3-14; Hebr 1,1-4) podemos concluir o papel relevante e absoluto de Jesus Cristo - o Verbo de Deus que se fez homem no seio da Virgem puríssima - para a realização do plano salvífico do Pai, para o mistério da salvação.

● O hino cristológico de Fil 2,6-11 nos dá um resumo profundo da missão de Jesus Cristo: era Deus, mas esvaziou-se de sua divindade, para assumir condição de escravo e a natureza humana; humilhou-se até a morte da cruz. A esse esvaziamento total, em cumprimento da vontade do Pai, corresponde a glorificação máxima: Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, de tal sorte que ao nome de Jesus se dobra todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua proclama, para glória do Pai: Cristo é o Senhor.

● Sim, Cristo é o Senhor, no sentido absoluto e total. E no entanto ele é para nós também o primogênito de todas as criaturas (Col 1,15), o primogênito de todos os irmãos (Rom 8, 29) e o primogênito de todos os mortos e ressuscitados (Col 1,18).

● No esvaziamento da divindade de Cristo até a morte da cruz foi assumido todo sofrimento da humanidade, foi dignificado o homem-mulher, foi-nos dada com a filiação adotiva, a esperança da glória (cf Rom 8,12-39). (A.H.)

34º DOMINGO: NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO (21.11.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa: "Criar Comunhão"- LP "TUA PALAVRA PERMANECE"; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Javé, o Deus dos Pobres, do Povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor./ Pra nos dar esperança, e contar com sua mão, na construção do Reino, Reino novo, Povo Irmão!
1. Sua mão sustenta o pobre, ninguém fica ao desabrigo:/ dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos, mesmo dentro da prisão;/ ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, mostra forte o seu poder./ Dos pequenos é defesa, deixa a vida florescer.

2. SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos, e minhas irmãs, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Saudemos o Pai:
P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito,/ que Cristo veio reunir! (bis)
S. Saudemos o Filho:
P. Hosana, hei! Hosana, ha!/ Hosana, hei. Hosana, hei! Hosana, ha! (bis)
S. Invoquemos o Espírito Santo:
P. Ilumina-nos, Senhor, com teu Espírito! (bis)/ E deixa-nos sentir teu fogo de Amor, aqui no coração, Senhor! (bis)
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus/ que nos reuniu no amor de Cristo/ nosso Rei e Salvador!

3. * SENTTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Na Liturgia celebramos as maravilhas de Deus e suas intervenções libertadoras na História. Celebramos o que já aconteceu, o que acontece, no aqui e agora de nossa vida e o que ainda vai acontecer. Hoje, com muita alegria, celebramos a certeza de que Cristo um dia irá voltar como Senhor da Vida e da História, como justo juiz, que dará aos que passaram a vida fazendo o bem, a justa recompensa. O grande critério para o julgamento será o Amor para com os necessitados, nos quais deveremos reconhecer o próprio Jesus. Façamos festa de comunhão eclesial, celebrando Jesus Cristo, Rei do Universo e aprendamos com Ele a fazer deste mundo o lar de todos os homens e a ajudar a todos a viver o Projeto do Pai.

4. ATO PENITENCIAL

S. Minhas irmãs e meus irmãos, aos que praticarem o bem Jesus dirá: "Vinde, benditos de meu Pai!". Aos que não amaram os irmãos e viveram no pecado, Ele os amaldiçoará: "Afastai-vos de Mim!" Arrependamo-nos enquanto é tempo e o Senhor nos cobrirá com sua misericórdia e o seu perdão.
(Pausa para revisão de vida)
Senhor, tende piedade de nós, de nós, de nós! (bis)
1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós! (bis)
2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim,/ que não Te obedeci, nem segui Tua voz! (bis)
3. Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho/ de paz e justiça, sem ódio e sem dor! (bis)
Senhor! Senhor! Senhor!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis)/ Aleluia. Amém! (bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Levantai, ó Deus, o ânimo dos vossos filhos, para que, aproveitando melhor as vossas graças, obtenham de vossa paternal bondade mais poderosos auxílios. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus é nosso pastor e rei e nós somos seu Povo e seu rebanho. É Ele quem nos defende contra os maus pastores e governantes e nos protege e carrega nos braços e nos conduz à Vida e à libertação.
L. Leitura do livro do Profeta Ezequiel (34, 11-12.15-17) - Assim diz o Senhor Deus: Vejam! Eu mesmo vou procurar as minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar de minhas ovelhas: Vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas e fazê-las repousar - oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a de perna quebrada, fortalecer a doente, e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito. Quanto a vocês, minhas ovelhas - assim diz o Senhor Deus - eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 22)

C. Protegidos e guiados pelo Pastor e Rei, que é Deus, nada temeremos, por isso podemos cantar salmos ao Senhor da Vida.

O Senhor é meu pastor! Nada me pode faltar!/ Onde houver muita fartura (bis)/ Ele aí vai me levar!
1. Por caminhos bem traçados, Ele me fez caminhar./ Nas passagens perigosas (bis)/ Ele vem me acompanhar.
2. Para as fontes de água fria, Ele vai me conduzir./ Vou repousar, ganhar forças (bis)/ que vontade de sorrir!
3. Me prepara mesa farta, de invejar o meu vizinho./ Me abraça e põe perfume (bis)/ Enche o meu copo de vinho!
4. Me acompanham noite e dia sua força e seu amor./ Vou morar na tua casa (bis)/ toda vida, ó Senhor!

9. SEGUNDA LEITURA

C. O Pai, que ressuscitou o Senhor Jesus Cristo, lhe deu forças para destruir as estruturas que geram a morte dos homens. Unida a Cristo a humanidade irá vencer a morte e poderá participar do Reino.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26.28) - Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, assim como por um homem veio a morte, assim também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morrem assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencerem a Cristo por ocasião de sua vinda. A seguir, acontecerá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído toda soberania, todo poder, toda força. Pois é preciso que ele reine até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último a ser destruído será a morte. E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos. - Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Seremos julgados pela nossa fé e o compromisso com o Projeto de Jesus, identificado nos pobres, oprimidos e marginalizados. Nossa salvação dependerá da prática ou não da justiça em favor da libertação dos pobres e oprimidos.
O Senhor é meu Pastor e nada me faltará, nada! (bis)/ Ainda que eu ande pelo vale das sombras da Morte, nada! (bis)
Nada temerei, nada temerei, nada temerei! (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosoc.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Mateus (25,31-46)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentirá em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham vocês, que são abençoados por meu Pai! Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e vocês de deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e foram me visitar'. Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá 'Em verdade, eu lhes digo que todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram!' Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e vocês não me deram de comer; eu estava com sede e não me deram de beber; eu era estrangeiro e não me receberam em casa; eu estava sem roupa e não me vestiram; eu estava doente e na prisão e não foram me visitar'. E responderão também eles: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?' Então o Rei lhes responderá: 'Eu lhes asseguro que todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram!' Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna". - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, na solenidade de Cristo Rei, elevemos a Ele nossas preces, pedindo a luz do seu Espírito, para que o reconheçamos sempre como nosso Rei e Pastor.
L1. Quando a Igreja anuncia a vinda do Reino de Cristo pelo testemunho de vida, pela pregação da Boa-Nova aos pobres, colocando-se a serviço dos pequenos e desprezados e sendo Igreja fraterna e missionária...
P. Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera! (bis)
L2. Quando bispos, padres e diáconos cumprem com fidelidade a sua missão de pastorear o Povo de Deus, animando a vida da Comunidade, pregando a Palavra de Deus e santificando os membros da Igreja...
L3. Quando nossas Comunidades não se cansam de reunir os irmãos dispersos, perdoar os caídos, amparar, socorrer, consolar e cuidar dos sofredores, angustiados, enfermos, perdidos e de animar os empobrecidos na luta por libertação e vida...
L4. Quando os cristãos engajados unem fé e vida, operação e ação e se engajam na luta por um mundo mais justo e fraterno, pela denúncia e pelo anúncio, pela união e organização das classes trabalhadoras e a participação nos movimentos populares...
(outras intenções da comunidade...)
S. Deus todo-poderoso, que, em Cristo Jesus, inaugurastes no mundo vosso Reino de Amor, Justiça e Paz, concedei-nos a graça e a força para construir o vosso Projeto no meio dos homens. Por Cristo nosso Salvador e nossa Salvação.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

A partilha começa na mesa, a justiça é rebento e certeza, de quem luta e abraça a razão de fazer do Pão comunhão. (bis)
1. Acredito que a força do Povo forjará e fará o mundo novo,/ porque o Pai é presença maior, que caminha no meio de nós. (bis)
2. Que o pão seja farto na mesa, que a fome, ódio e tristeza,/ dê espaço e crie esperança para fazer neste mundo mudança. (bis)
3. Ofertamos o pão sacramento e as mãos calejadas também,/ que constróem a fraternidade com a força da comunidade. (bis)

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome,/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, estes dons que nos mandastes consagrar em vossa honra, e, para que eles nos tornem agradáveis aos vossos olhos, dai-nos guardar sempre os vossos mandamentos. - Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo é o que nos redime!/ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)/ Céus e Terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não passará! (bis)
2. Hosana Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(Após a Consagração):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão,/ toda vez que se bebe deste Vinho,/ se recorda a Paixão de Jesus Cristo/ e se fica esperando a sua volta./ Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. O nossoDeus, com Amor sem medida, chamou-nos à Vida, nos deu muitos dons./ Nossa resposta ao Amor será feita, se a nossa colheita mostrar frutos bons. Mas é preciso que o fruto se parta/ e se reparta na Mesa do Amor! (bis)
2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir./ Comprometer-se com a Vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.
3. Os grãos de trigo, em farinha se tornam, depois se transformam em Vida no Pão./ Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão.

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fazei, ó Deus todo-poderoso, que nos separemos de vós, pois nos concedeis a alegria de participar da vossa vida. - Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MESNAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comundiade)
C. Eis o segredo que a Liturgia que celebramos nos revela: O rosto de Cristo se revela no rosto de cada ser humano. E nós descobrimos o Cristo, presente no irmão, cada vez que fazemos o bem ao próximo. E esta é a condição para entrarmos no Reino. A pergunta de Cristo é uma só: se fizemos o bem ou não aos nossos irmãos pequeninos, empobrecidos, marginalizados. E é assim que os cristãos deverão ser vistos pelos não-cristãos: como alguém profundamente apaixonado pela verdade do homem, por sua promoção integral; alguém solidário, porque "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo". Amemos, pois os irmãos, façamos o bem e antecipemos o Reino aqui na terra.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Ide em paz e o Cristo, nosso Rei, sempre vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Ô! Ô! Ô! Lá-lá-lá-lá-lá-lá!
1. Ninguém pode prender um sonho, e impedir alguém de sonhar./ Ninguém ode prender a esperança de um Povo sofrido a lutar./ Ninguém pode abafar o grito do oprimido clamando a Javé./ Deus que salva e liberta o seu Povo,/ que ergue o caído e alimenta sua fé!
2. Todo sonho alimenta a História e a vitória do Povo a chegar./ Vamos juntos que, neste caminho, ninguém sobra ou fica para trás./ Para ver este mundo florindo, criança sorrindo sem fome e sem dor,/ é preciso cuidar bem da vida,/ que vida sofrida se eleva em clamor!
3. Ninguém pode prender um sonho, como a luz do sol que nasceu;/ ele brilha inventando caminho, e desvela o que a noite escondeu./ Ninguém pode abafar o grito e o clamor de quem sofre de tanto suor/ pelo pão, pela paz e justiça,/ e anda à procura de um mundo melhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4 (Santa Cecília)
3ª feira: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11
4ª feira: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19
5ª feira: Dn 6,12-18; Lc 21,20-28 (Dia Nacional de Ação de Graças)
6ª feira: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33
Sábado: Dn 7,15-27; Lc 21,34-36
Domingo: Is63,16b-17.19b;64,2b-7;1Cor1,3-9;Mc 13,33-37 (1º Domingo do Advento - Ano B)

CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

28 DE NOVEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1145
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

O REI DESPOJOU-SE E FEZ-SE SERVO

- A COROA DO REI ERA DE ESPINHOS ENSANGUENTADOS - Uma vez só na vida, foi perguntado a Cristo se ele era rei. Cristo respondeu que era rei e para isso viera ao mundo: a fim de implantar o reinado da verdade. Fez tal declaração em circunstância profundamente improvável: preso de mãos amarradas, torturado no corpo e na alma. Pior ainda, proclamou ser rei perante o representante do verdadeiro rei deste mundo: o imperador romano. A coroa real que tinha na cabeça era de espinhos ensangüentados. Em vez de ouro e poder, serviço e martírio.

- EM NOME DO DESPOJADO, QUANTA PREPOTÊNCIA - Pois bem, em nome deste rei Cristo, que jamais desejou poder ou exercer dominação, cometeram-se, na história, as piores prepotências e as mais cruéis opressões. Era até o que normalmente acontecia, toda vez que a fé identificou-se com imperialismo e o serviço fraterno com subjugo, a conversão cristã com sujeição das consciências. Não convertida, a Igreja funciona como instrumento dos homens, e não de Deus, para confirmar a sociedade humana como ela é. Deus, Cristo e a Igreja - tão claros na contestação do mundo das trevas - passam a funcionar terrenamente, como instrumentos e avalistas de interesses antievangélicos.

- MATANDO OS POBREZINHOS EM NOME DE DEUS - Para nossa meditação, nessa festa de Cristo Rei, alguns trechos da segunda carta de Hernan Cortez, conquistador do México, enviado pelos reis católicos da Espanha, a fim de anexar essa parte do mundo ao universo da fé verdadeira. O relato completo do conquistador deixa claro: em nome do reinado de Cristo, os cristãos invadiram e saquearam, destruíram e assassinaram culturas e comunidades indígenas que viviam, muito mais do que aqueles cristãos, profundos e numerosos valores evangélicos. Pois bem, vejamos, em trechos da carta de Cortez, o que fizemos com os índios, em nome de Cristo:

- DEUS AJUDOU E MATAMOS MILHARES - "Até parece que foi Deus que lutou por nós... Antes do amanhecer do dia seguinte, tornei a sair com cavalos, peões e índios e queimei dez povoados, onde havia mais de três mil casas. Como trazíamos a bandeira da cruz e lutávamos por nossa fé e por serviço de vossa sacra majestade, em sua real ventura nos deu Deus tanta vitória, posto que matamos muita gente sem que nenhum dos nossos sofresse dano...".

- "COMO CRISTÃOS ÉRAMOS OBRIGADOS A MATAR - "Não havia entre nós quem não estivesse com muito temor, por estarmos tão dentro daquela terra, entre tanta e tão má gente, e tão sem esperança de socorro de parte alguma. Ainda mais que tínhamos algumas pessoas querendo desistir da tarefa, só não fazendo porque eu lhes disse que, como cristãos, éramos obrigados a lutar contra os inimigos de nossa fé e já havíamos conseguido, no outro mundo, a maior glória e honra que, até nossos tempos, nenhuma geração conquistou".

- "EM DUAS HORAS MATAMOS MAIS DE TRÊS MIL - "Chamei alguns senhores da cidade, dizendo que queria falar-lhes, e tranquei-os em uma sala, com o aviso aos nossos pra que, quando ouvissem um tiro de escopeta, caíssem sobre a maior quantidade de índios possível. E assim foi feito em duas horas, matamos mais de três mil índios e prendemos na sala todos os chefes. Depois saímos pela cidade e deparamos com a enorme quantidade de gente de guerra que iria nos atacar mas, como eles estavam desprevenidos e sem os seus comandantes, os desbaratamos facilmente...".

- "OFERECI TÃO GRANDE VITÓRIA A NOSSA SENHORA" - "Em lugar dos ídolos, mandei colocar imagens de Cristo, de Nossa Senhora e de outros santos, apesar da resistência de Montezuma e outros nativos, porentenderem que as comunidades se levantariam contra mim. Eu os fiz entender quão enganados estavam em ter esperança naqueles ídolos, e que deveriam saber que existe um só Deus, senhor universal de todos, o qual havia criado o céu, a terra e todas as coisas e fez a eles e nós, sendo imortal, e que a este é que deveriam adorar...".

- "NÃO USAR SEU SANTO NOME EM VÃO" - Perguntinha final da Folha: Por que, no Antigo Testamento, um dos pecados mais graves era o uso do nome de Deus em vão? (FLT)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A CONFISSÃO COMO EXPERIÊNCIA PASCAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A celebração do sacramento da Penitência constitui uma profunda experiência pascal, de vida nova em Cristo Jesus. A primeira experiência pascal do cristão se dá no batismo. Mas, depois dele, pode haver a queda, a morte espiritual ou o enfraquecimento da aliança batismal.

Quanto mais a pessoa cresce no seguimento de Cristo, na compreensão das manifestações do amor de Deus, tanto mais compreende o que seja a ingratidão, o pecado. Quanto mais o cristão se adianta na perfeição da caridade, mais se sentirá pecador e melhor compreenderá o mistério de Cristo, que passou fazendo o bem, que perdoou os pecados e deu à sua Igreja o ministério da reconciliação e do perdão. Compreendemos, então, como um São Francisco de Assis podia clamar para todos ouvirem: O amor não é amado, o amor não é amado! E, no fim da vida, se considerava o maior pecador do mundo. Dizia aos irmãos: vamos começar de novo a fazer o bem, pois até agora pouco ou nada fizemos!

Assim como é vária e múltipla a ferida do pecado na vida dos indivíduos e da comunidade, assim também é diverso o remédio que nos é proporcionado pela penitência. Pois, os que pelo pecado grave se apartaram da comunhão com a caridade de Deus são reconduzidos pelo sacramento da Penitência à vida que haviam perdido. Quanto aos que caem em pecados veniais, sentindo sua fragilidade na vida cotidiana, adquirem forças pela celebração freqüente da penitência, para alcançar a plena liberdade dos filhos de Deus (Cf. Intr., n.7).

Para receber o remédio salutar do sacramento da Penitência o fiel deve confessar ao sacerdote todos e cada um dos pecados graves de que se recorda depois de examinar sua consciência. No caso de só ter pecados leves ou veniais, não há necessidade de confessar todos eles. Nestas confissões os penitentes, enquanto se acusam de faltas veniais, devem preocupar-se sobretudo em assemelhar-se mais plenamente a Cristo e em obedecer com maior atenção à voz do Espírito Santo.

Contudo, para que este sacramento de salvação produza realmente seus efeitos nos fiéis cristãos, deve lançar raízes em toda sua vida impelindo-os a servir com maior fervor a Deus e a seus irmãos.

Assim a celebração deste sacramento é sempre uma ação pela qual a Igreja proclama a sua fé, dá graças a Deus pela liberdade com que Cristo nos libertou, e oferece sua vida como sacrifício espiritual para o louvor da glória de Deus, enquanto se apressa ao encontro de Cristo (Cf. n.7).

No sacramento da Penitência, Jesus Cristo valoriza o que há de mais negativo no ser humano, o pecado. Não para que pequemos, mas para que, tendo pecado, transformemos o perdão de Deus em motivo de ação de graças, revivendo o mistério pascal de Cristo. Recordando a Igreja o Cristo que perdoou os pecados e ofereceu sua vida pela salvação do mundo, Cristo Jesus continua perdoando através do gesto de reconciliação da Igreja.

É VOCÊ QUEM TEM DE TIRAR O VÉU DA PROFECIA

Carlos Mesters

Quem transmite uma mensagem em forma de cordel, deve conhecer o ritmo da poesia do povo. Quem anuncia uma notícia em forma de história em quadrinhos, deve saber desenhar. E quem anunciava a Boa Nova de Jesus em forma de um Apocalipse, o que devia saber? Qual o instrumento que devia usar? O que ele fazia, bem no concreto, para tirar o véu de um fato e revelar, dentro dele, a presença da Boa Nova?

Fazia, sobretudo, duas coisas:

1. Expressava tudo por meio de visões e símbolos. Esta é a parte que causa mais dificuldades para nós, hoje. João não usa a linguagem comum. Ele se expressa por meio de visões estranhas, cheias de símbolos. Muita gente desiste de ler o Apocalipse, porque nada entende dessas visões que aparecem em todas as páginas.

2. Dividia a história em etapas e apresentava como profecia o que já pertencia ao passado. Às vezes, a gente nem sabe se João está falando do passado, do presente ou do futuro. Além disso, não fica claro se aquelas etapas são etapas reais da história do povo das comunidades, ou se têm um outro significado.

Vamos ver de perto como João usou esses dois instrumentos no livro do Apocalipse. É a parte mais difícil. Mas é aqui que está escondida a chave que nos abre a porta principal do Apocalipse. Vamos procurá-la.

Aconteceu num domingo, num "dia do Senhor" (1,10). João estava na ilha de Patmos, preso por causa da sua fé (1,9). Aí teve uma visão. Ele diz: "No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como uma trombeta, ordenando: "Escreve o que vês num livro, envia-o às sete comunidades" (1,10-11). Logo em seguida, Jesus aparece (1,12-18) e repete a ordem: "Escreve o que viste: tanto as coisas presentes como as que deverão acontecer depois destas" (1,19). João obedeceu à ordem de Jesus. O Apocalipse é o resultado da sua obediência. É a descrição das visões que ele teve (22,8).

João viu coisas estranhas: animais com seis asas, cobertos de olhos ao redor e por dentro (4,8), um cordeiro com sete chifres e sete olhos (5,6), cavalos com cabeça de leão e rabo venenoso (9,17.19), uma besta-fera com sete cabeças e dez chifres (13,1), cujo número é 666 (13,18), uma cidade que desce do céu (21,2), e assim por diante! João enche o Apocalipse de números: 3, 4, 10, 1000 e suas combinações: 7 (3 mais 4), 12 (3 vezes 4), 40 (4 vezes 10), 144.000 (12 vezes 12 vezes 1000), 3 e meia (metade de 7).

É outro mundo! Estranho, irreal, diferente do nosso mundo! Como é que umas visões tão esquisitas podem ser instrumento para clarear a situação do povo? O que será que João queria alcançar com essas visões? Vamos dar respostas. Lendo o Apocalipse, você talvez encontre mais outras respostas. Nas próximas reflexões, veremos algumas destas respostas. Elas servem para ajudar você a encontrar outras; a encontrar a sua resposta.

UM POUCO DE CONTEÚDO DE A FOLHA

Dom Adriano Hypolito OFM., bispo diocesano

Muitas centenas de cartas, recebidas ao longo de vinte e um anos, demonstram a boa aceitação de A Folha. Podemos concuir daí que muitos sentirão a ausência de nosso semanário, simples e despretensioso.

Louvando e apoiando os muitos jornais litúrgicos que circulam no Brasil, lembro que, para os assinantes de nosso jornal, A Folha era uma alternativa, no sentido de uma Liturgia encarnada nos problemas dolorosos de nossa Igreja no Brasil. Não fazíamos sociologia. Muito menos qualquer ideologia. Mas procurávamos tirar da Fé e da Liturgia dominical conseqüências lógicas de evangelização libertadora para os irmãos e irmãs esmagados por uma ordem social injusta. Injusta e, pior, oposta ao plano de Amor do Pai. Nossa referência a Jesus Cristo que veio libertar-nos do pecado - de todo o pecado -, levava-nos a considerar o nosso Povo com os mesmos sentimentos de Jesus: "Tenho compaixão deste Povo" (cf. Mat 15, 22; Mc 8,2; Mat 9,36; 14,14; Mc 6,44). Lembrando-nos da integralidade da pessoa humana em sua dignidade total de corpo e de alma, gostaríamos de atender como Jesus às necessidades materiais prementes como são: trabalho, educação, saúde, salário, participação no processo social, direitos humanos, direitos da cidadania etc.

A visão global da pessoa humana, bem segundo a mensagem de Jesus Cristo, bem segundo o resumo admirável de toda a cristologia e eclesiologia como é a oração do Senhor (o pai nosso), encontrou muitas vezes incompreensão e resistência.

No pai nosso, esta oração admirável de conteúdo numa formulação sóbria e completa, está um resumo perfeito do grande plano de Amor de Deus, um resumo que acentua tanto a glória de Deus que deve transbordar de todo o mundo criado, o reino que nos foi preparado e a vontade de Deus cumprida no céu e na terra, quanto a realidade humano do pão de cada dia, do perdão mútuo e da múltipla tentação do Maligno.

No pedido do "pão nosso de cada dia" está contido, numa ousada e sublime metonímia, o pedido de tudo aquilo que é necessário e essencial à dignidade da pessoa humana. Na parte - o pão, como alimento diário, fundamental que alimenta, conforta e alegra, que é tomado em comunhão de mesa (a comunhão de mesa e de vida e de destino está expressa pelo pronome "nós", "nosso" do painosso) - estão contidos alimentação, vestuário, morada, educação, saúde, trabalho, salário, participação, correspon-sabilidade, vida política, cultural e social. A par-tir de um pedido de pão, que nos é ensinado pelo próprio Mestre, podemos derivar todas as necessidades fundamentais do homem-mulher, de acordo com a sua dignidade e a sua posição essencial no plano de Amor de Deus.

Na pista do "pão nosso" que Jesus inclui no painosso, como um dos pedidos básicos, e na mesma direção do Grande Mandamento vamos tirar argumentos para fundamentar e justificar nosso empenho pastoral pela justiça social, pela dignidade da pessoa na sociedade explroadora em que vivemos.

Que isto vai escandalizar, chocar, revoltar os donos do poder que se julgam também donos da verdade, é mais do que compreensível. Foi a situação do próprio Jesus, será sempre a situação de uma Igreja e ainda de um cristão que seguem as pegadas do Mestre. A Folha quis seguir as pegadas de Jesus. Quis assumir, com plena consciência, sua missão profética. Este o merecimento de nosso humilde jornal em seus 1146 números.

Compreendida ou incompreendida, aceita ou rejeitada, amada ou desprezada, A Folha cumpriu sua missão evangelizadora. Sempre marcada com as marcas da Cruz de Jesus Cristo. Sua manutenção financeira foi um ininterrupto sofrimento. Desde os inícios em junho de 1972 até estes últimos números de novembro e dezembro de 1993. Foi sofrimento a procura contínua de um estilo e dé um conteúdo que estivesse a serviço do Povo de Deus. Foram cruzes as relações com os colaboradores (fidelidade à linha editorial, pontualidade), com as diversas gráficas (apresentação, revisão, preço, pontualidade), com os córreios (preço, pontualidade), com os leitores e assinantes (colaboração, pagamento, choque de opiniões e de interesses).

Recordando a caminhada, podemos dizer que A Folha cumpriu sua missão.

IMAGEM DO MENINO ESTRANGULADO

1 - Vinte anos depois. Fez-se justiça? Não, meu irmão, a Justiça continua ainda cega. Acertando, desacertando. Por isto, menininha, no teu caso acaba de lançar a derradeira pedra. Acharam nu teu corpinho. Num matagal. Violentado. Estrangulado. Que fizeste, menininha? que maldade cometeste nos teus sete aninhos puros? Tremeu a Capital horrorizada. Nunca jamais sucedeu na beleza do cerrado, na Capital do futuro um crime tão dhediondo. A Justiça comoveu-se. Faça-se a Justiça e pareça o mundo. Será? Se fará Justiça?

2 - Indiciados são gente famosa. Como é possível, senhores, que gente fina cometa um crime tão horroroso? Basta o nome de um ministro, ou de um nobre deputado, para anular os indícios de quem foi incriminado. É preciso formular novas hipóteses, é preciso conservar os pés no chão. Com esses e tais discursos a Justiça mais cega se tornou. Como é difícil, menina, conservar a liberdade, preservar a identidade em face da sedução do poder e do dinheiro! Foram vãs as tentativas de reabrir o processo.

3 - Vinte anos depois. Mais uma vez a Justiça examinou tua morte, agora para declarar a prescrição do processo. Tudo passa, menina. Passaste na tua breve existência neste mundo. Passou também na memória da Capital a lembrança do bárbaro sacrifício da tua vida, criança. Na visão do Amor achaste sentido pra tua vida: no sacrifício de Cristo, menina, foste assumida. Vinte séculos depois, foste, Ana Lídia, também uma daquelas crianças mortas por Cristo em Belém. Do teu troninho de glória, da alegria que tu sentes dá adeus às menininhas, belas, frágeis inocentes. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

JESUS CRISTO: ONTEM, HOJE E SEMPRE

● No último domingo do calendário litúrgico celebramoa a solenidade de Cristo-Rei, como fecho de toda a Liturgia. Mas o tempo não pára. Ao domingo de Cristo-Rei segue, como início do novo ano litúrgico, o primeiro domingo do Advento.

● Mal acompanhamos a glorificação de Cristo, como rei do universo, e já voltamos ao começo: reacendemos em nós o desejo da salvação e o desejo do Salvador. Cristo glorificado é para nós esperança da glória. Mas ainda estamos peregrinando com a Igreja peregrina, em meio das variedades do pecado e da graça, solicitados pelo Amor do Pai - "Pai nosso que estais nos céus"! - e pela sedução do Maligno - "não nos deixeis cair em tentação mas livrai-nos do mal" - de tal sorte que podemos todos exclamar com o apóstolo Paulo:

● "Sei que em mim, isto é, em minha carne, não habita o bem. Capaz eu sou de querer o bem, mas não de executá-lo. Com efeito, não faço o bem que quero; mas o mal que não quero, isso eu pratico. Ora, se faço o que não quero, então não sou eu quem age, mas, sim, o pecado que habita em mim. (...) Homem infeliz que sou!~quem me libertará deste corpo de morte? Graças sejam dadas a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor." (Rom 7, 18-19.24-25).

● Em Jesus Cristo, que nos amou, saímos mais que vencedores: "Estou persuadido (podemos dizer com Paulo) de que nem morte nem vida nem anjos nem chefes nem coisas presentes ou futuras nem poderes nem altitude nem profundeza nem criatura qualquer nos poderá separar do amor que Deus nos manifesta em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rom 8,37-39).

● De toda a mensagem da salvação, que se centra em Jesus Cristo, e de toda a sua tradição bimilenar, que foi sempre um anúncio de Cristo como salvador da humanidade, a Igreja tira motivação para inculcar em todos nós uma profunda fé cristocêntrica. Assim é que toda a Liturgia gira em torno de Cristo, ainda quando celebra Maria SSma e os santos.

● Por isso a Liturgia termina o ano com a festa de Cristo-Rei do Universo e logo começa o ano apontando-nos Aqueles que veio ao mundo para habitar entre nós e para ser, definitivamente, a realização de todas as esperanças do homem-mulher.

● O ciclo litúrgico do chamado tempo do advento quer ser mais do que a recordação do nascimento histórico de Jesus, há cerca de dois mil anos.

● O Advento quer pôr diante de nossos olhos o mistério do Amor de Deus que nos criou e que, depois do pecado, nos oferece a salvação em Jesus Cristo. O Advento, como de resto todo o ano litúrgico, nos lembra, a cada passo, que nos achamos dentro da segunda etapa do projeto do Amor de Deus. Que a graça de Deus, na medida de nossa abertura interior ao cumprimento da vontade do Pai e na medida também de nossa caridade para com os irmãos, sobretudo para com os pequenos e humildes, nos transforma em templos vivos de Deus.

● "Vocês não sabem (pergunta Paulo, para ensinar-nos) que vocês são templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus, que são vocês, é sagrado." (1Cor 3, 16-17) Esta habitação do Espírito em nós se funda na verdade histórica de que o Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós definitivamente (cf Jo 1,14). (A.H.)

1º DOMINGO DO ADVENTO (28.11.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Senhor, vem salvar teu Povo das trevas da escuridão./ Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação!
Vem, Senhor! Vem nos salvar!/ Com teu Povo, vem caminhar!
2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor;/ da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente. És força, caminho e luz./ Vem logo salvar teu Povo. Não tardes, Senhor Jesus!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, o Deus que veio, que vem e que virá, esteja sempre convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Com o primeiro Domingo do ADVENTO estamos iniciando um novo ANO LITÚRGICO. A partir de agora estaremos vivendo a espera feliz do Senhor que vem, a preparar com alegria a sua chegada. Todos os domingos o Senhor vem. Acolhendo-o com fidelidade e vivendo-O em nossa vida, estamos em atitude de vigilância para a sua vinda definitiva no fim dos tempos, que não sabemos quando será. A melhor maneira de preparar-se para a vinda do Senhor é viver em Cristo, é testemunhá-Lo através de uma vida de fé, manifestada no amor aos irmãos e no compromisso de transformação desta realidade marcada pela morte, para fazer desabrochar a Vida que não tem fim.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, o Senhor veio ao mundo para nos salvar. Ele continuamente nos visita com a graça do seu Espírito e um dia virá para julgar as nossas obras. Enquanto é tempo, e o momento é este, arrependamo-nos de nossos pecados e imploremos a misericórdia de Deus.
(Pausa para revisão de vida)
Senhor, tende piedade de nós, de nós, de nós! (bis)
Sl. (canta) A caminho do Altar, ó Senhor, vai teu Povo em confiante Oração,/ pois tu ouves do pobre o clamor por Justiça e por Libertação.
P. (canta) Vem, Senhor, com teu Vinho e teu Pão,/ dar ao Povo união e vigor,/ pra o Povo libertar-se da opressão/ e vivermos a justiça e o Amor!
S. Deus todo-poderoso, que veio, que vem e que virá, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
1. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
2. Cristo Jesus, piedade de nós! (bis)
3. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o Reino celeste, para que, acorrendo com as nossas boas obras ao encontro do Cristo que vem, sejamos reunidos à sua direita na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Diante do sofrimento, o Povo relembra o passado com suas horas tristes e seus momentos de esperança, e dirige sua súplica a Deus Pai, o único que pode libertar seus filhos da miséria, perdoar seus pecados e reavivar-lhes a esperança.
L. Leitura do livro do Profeta Isaías (63,16b-17.19b; 64,2b-7) - Senhor, tu és o nosso Pai; "nosso Redentor" desde sempre é teu nome. Senhor, por que nos deixaste andar longe de teus caminhos e endureceste os nossos corações, para não temermos a ti? Volta tua atenção a teus servos, às tribos que são tua herança. Ah! se rasgasses os céus e descesses, e tua presença abalasse as montanhas! Desceste mesmo e as montanhas ficaram abaladas na tua presença. Nunca se ouviu, nem chegou aos ouvidos de alguém, e olhos jamais viram que um deus fora de ti, tenha ajudado a quem nele pôs a confiança. Vens ao encontro de quem pratica a justiça com alegria, de quem, nos teus caminhos se lembra de ti. Sim, tu te irritaste, e nós pecamos. É nos caminhos de outrora que seremos salvos. Todos nos tornamos como homens impuros, e todo o bem que fizemos parece um vestido manchado. Todos nós murchamos como a folhagem, e nossas maldades como o vento, nos carregam. Não há quem invoque teu nome, e se disponha a agarrar-se a ti. Pois escondeste de nós a tua face e nos entregaste à mercê de nossas maldades. Assim mesmo, Senhor, tu és o nosso Pai, nós somos o barro e tu és o nosso Oleiro, somos todos obra de tuas mãos. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 79)

C. Aos filhos humilhados Deus dá o seu perdão. Animados pela força de seu amor misericordioso a Ele cantamos salmos.
Vinde, ó Senhor, vinde-nos valer./ Vinde, bem depressa pra nos socorrer. (bis)
Sl.1. Ó Pastor de Israel,/ prestai ouvidos,// Vós que sobre os querubins vos assentais,/ aparecei vosso poder, ó nosso Deus,/ e vinde logo nos trazer a salvação!
2. Voltai-vos para nós,/ Deus do universo!// Olhai dos altos céus e observai,/ visitai a vossa vinha e protegei-a!// protegei-a e ao rebanho que firmastes!
3. Pousai a mão por sobre o vosso Protegido,/ o filho do homem que escolhestes para Vós!// E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus!/ Dai-nos a vida e louvaremos vosso nome!

8. SEGUNDA LEITURA.

C. A comunidade rende graças a Deus pelas maravilhas que Ele realizou em meio a seu Povo, através de Cristo. Cristo já veio e voltará e isto exige de nós o compromisso de fidelidade ao seu Projeto.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,3-9) - Irmãos: graças e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo! Continuamente agradeço por vocês ao meu Deus, pela graça divina, que lhes foi concedida em Cristo Jesus. Pois nele, vocês foram enriquecidos em tudo, em toda a palavra e em todo o conhecimento. Assim, o testemunho de Cristo foi confirmado em vocês, a tal ponto, que já não lhes falta nenhum dom, enquanto esperam a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele manterá vocês firmes até o fim, livres de qualquer acusação no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus por quem vocês foram chamados à comunhão com seu filho Jesus Cristo Nosso Senhor. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. O cristão que vive a espera do Senhor ou na presença do seu Deus, que age na História, deve assumir as próprias responsabilidades, deve testemunhá-lo sem desanimar, continuando a ação de Jesus.
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Que as nuvens se abram e enviem o orvalho reconfortador./ Que na terra brote já a flor! que venha pra nós o Salvador!

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Marcos (13,33-37)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Cuidado! Fiquem atentos, porque vocês não sabem quando chegará o momento. É como um homem que ao partir para o estrangeiro, deixou a casa sob a responsabilidade dos empregados, distribuindo a cada um sua tarefa; e mandou o porteiro ficar vigiando. Vigiem, portanto, porque não sabem quando o dono da casa vai voltar; pode ser à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. Se ele vier de repente, não deve encontrá-los dormindo. O que digo a vocês, digo a todos: Fiquem vigiando." - Palavra da Salvação.
P. Louvor a vós, ó Cristo!

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, Deus vem como Redentor. Ele abrirá os céus e fará prodígios. Virá salvar-nos por meio de seu Filho Jesus. Vigilantes, à espera de sua vinda, elevemos a Ele as nossas preces.
L1. Para que os homens superem a ilusão de se realizarem e resolverem os problemas do mundo com as próprias forças e de encontrarem o sentido da vida sem Deus, rezemos:
P. Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu Povo! (bis)
L2. Para que tenhamos consciência clara de sermos pecadores, espiritualmente enfermos e alienados de nós mesmos e de Deus, necessitados de salvação, rezemos:
L3. Para que essa compreensão se transforme em oração confiante, abertura para acolher os dons e as graças de Deus, espera vigilante por sua vinda, esforço responsável para colaborar com Ele na própria salvação e na salvação do mundo, rezemos:
L4. Para que os jovens e todos os que lutam por fazer do mundo o lar de todos os homens e sinal e presença do Reino de Deus, tenham a confortadora confiança de que o Pai os acompanha com amor e proteção, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, concedei-nos estar abertos para a contínua novidade da vossa vinda; e enquanto nos empenhamos em construir convosco o vosso Reino na terra, esperemos de vós a sua plena realização. Por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem!/ Renovemos nossa vida, confirmemos nossa fé!
1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos/ a promessa de vivermos como irmãos./ Sobre a ara do altar depositamos/ o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceita, ó Senhor, neste momento,/ nossa vida transformada em oblação. Como aceitas, ó Senhor, o alimento,/ que o fermento, levedando, torna pão.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício/ para a glória do seu nome,/ para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os dons que nos destes, e o alimento que hoje concedeis à nossa devoção torne-se prêmio da redenção eterna. - Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Nós vamos reunir a Terra inteira pra cantar as maravilhas do Senhor./ Nós vamos reunir milhões de vozes pra dizer que somos Povo do Senhor!
Nós vamos reunir os corações para dizer: Graças, graças ao Senhor!/ E o Povo agradecido vai cantar: Santo, Santo é o Senhor!
2. O Deus, que é nosso Pai, nos acompanha sem cessar: Somos o Povo do Senhor!/ E o nosso coração não cessa nunca de cantar o Amor imenso do Senhor!

(Após a Consagração):
S.Eis o Mistério da Fé:

P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice/ anunciamos, Senhor, a vossa morte,/ enquanto esperamos vossa vinda!

17. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu Povo caminhar,/ teu Corpo e Sangue vida e força vêm nos dar! (bis)
1. A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria./ E o deserto vai florir e se alegrar./ Da terra seca flores, frutos vão brotar. (bis)
2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar. Com sua força vamos juntos caminhar/ e construir um mundo novo e libertado,/ do egoísmo, da injustiça e do pecado. (bis)
3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai, hoje, os caminhos do Senhor!"/ Tirai do mundo a violência e ambição,/ que não vos deixam ver no outro vosso irmão. (bis)
4. Distribuí os vossos bens com igualdade. Fazei da Terra germinar fraternidade./ O Deus da Vida marchará com o Seu Povo,/ e homens novos viverão num mundo novo. (bis)
5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presentes./ Não abandone os teus filhos, Deus Fiel./ Porque teu nome é Deus-Conosco: Emanuel! (bis)

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Aproveite-nos, ó Deus, a participação nos vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar desde agora o que é do céu e, caminhando entre as coisas que passam, abraçar as que não passam. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comundiade)
C. Agradecidos a Deus Pai por esta Celebração, que antecipa o futuro e apressa a chegada do Reino, voltemos para casa, para as nossas tarefas diárias; para o nosso trabalho, que favorece o bem comum; para a nossa limitância sindical, partidária e nos movimentos populares; para o nosso compromisso com o Evangelho de anunciar, denunciar e trabalhar pela construção e a transformação da realidade querida por Deus. Que a misteriosa presença do Deus da Vida e da Libertação em nossa Assembléia dominical, nos torne, cada vez mais comprometidos em construir com Ele a nova sociedade, a civilização do Amor, o mundo novo, até que chegue o dia de sua última vinda no meio de nós.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Que Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o advento do seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.
P. Amém. Assim seja!
S. Que durante esta vida Ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, solícitos na caridade.
P. Assim seja! Amém.
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. A alegria do Senhor seja vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Estamos, Senhor, esperando com Amor,/ assim como outrora Maria aguardou!
Era uma espera cheia de Amor, pois ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz Salvação!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11
3ª feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 (Santo André, Apóstolo)
4ª feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37
5ª feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27
6ª feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 (São Francisco Xavier)
Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1.6-8
Domingo: Is 40,1-5.9-11; 2Ps 3,8-14; Mc 1,1-8

CEDIM

05 DE DEZEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1146
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

BEM-AVENTURADOS OS QUE AMAM SEUS SEMELHANTES

- REESCREVENDO A HISTÓRIA DO CONTINENTE - De uns tempos para cá, tem havido um movimento, cada vez mais forte na América Latina, para reescrever a história de nosso Continente. Os melhores historiadores, os mais sérios cientistas sociais, nossos intelectuais mais engajados estão comprometidos nesta reescrita. Examinando as fontes; estudando os fatos como eles realmente aconteceram, resgatando o relato e a visão dos oprimidos, aqueles historiadores nos ajudam a descobrir uma verdade muito importante: a história de nossos países latino-americanos - também a história do Brasil - nem de longe foi gloriosa e heróica, como contada mentirosamente nos livros escolares, para enganar as nossas criancinhas e jovens.

-HISTÓRIA CLAMOROSAMENTE PECADORA - Nossas histórias nacionais têm sido clamorosamente pecadoras e antifraternas. Europeus mais ou menos apátridas invadiram, no começo, as terras que já tinham donos legítimos há milhares de anos. Afugentaram os donos ingênuos da terra, que eram os indígenas, matando a maior parte e corrompendo a outra parte. Criaram, desde o começo, uma convivência, política e social de opressores e oprimidos, de explorados e exploradores. A Europa, naquele tempo, considerava-se dona da verdade em tudo, também na religião.

- DEUS USADO PARA IMPLANTAR A DESIGUALDADE - Daí a religião dos europeus entrou profundamente no processo colonialista, como sua motivação confessada mais forte. Nem precisamos estudar muita história para vermos como tudo isso é verdade. Basta olharmos o resultado, produzido pelo passado em nosso presente: em todos os países da América Latina, também no Brasil, eis aí, à nossa frente, o mesmo tipo de sociedade: minorias opulentas, predatórias e insensíveis de um lado; do outro, as grandes massas de marginálizados dos direitos de cidadania e das condições mais elementares de vida. Motivando a construção desse tipo de sociedade, a religião e o nome de Deus.

- ARRANCANDO OS ESPINHOS DA CONSCIÊNCIA - A Igreja tomou profundamente parte nessa história e nela teve enorme responsabilidade. Ela arrancava os eventuais espinhos à consciência dos invasores, recompondo a paz das pessoas para novas crueldades.

- TODO MUNDO CRISTIANIZADO À FORÇA - Na cabeça daquela gente, a chamada fé verdadeira e sua expansão eram objetivos supremos que deviam ser implantados por cima de pau e pedra. Todo mundo foi então cristianizado: os índios catequizados; os negros batizados; os cristãos controlados; os dissidentes processados e condenados. Estava implantado o mundo cristão por estas bandas, estava geograficamente completada a tarefa missionária da Igreja. Foi cumprido o mandamento de Cristo de ir pelo mundo todo para converter e batizar, sobre o qual se baseia a dimensão missionária da Igreja.

- AMAR O PRÓXIMO É QUE EXPANDE A IGREJA - Será verdade? A dimensão missionária da Igreja realiza-se assim? O que é a tarefa missionária dos cristãos, reunidos em Igreja? Ora, essa tarefa há que nascer no mandamento fundamental de Cristo, que é amar-se uns aos outros como irmãos. A Igreja realiza sua tarefa missionária, quando os cristãos se amam como irmãos. O que atrai as pessoas não é a frase, não é o argumento, não é a clareza mental, não é a prova lógica, não é mesmo nem o que chamamos verdade. O que atrai as pessoas é o Amor. Só o Amor é a única condição do homem ser gente.

- AMOR DE PALAVREADO E DESAMOR NO TRATO - Mas você sabe: amor só existe quando existe o respeito. Um não passa sem o outro. Respeito ao outro é a base para que haja o amor. Daí, tarefa missionária da Igreja é lutar para que todos sejam respeitados, também os que pensam diferente. Tarefa missionária da Igreja é também lutar para que todos tenham o direito de serem diferentes. Se nossa comunidade eclesial der o testemunho do amor respeitoso às pessoas, todos serão atraídos por ela, mesmo vivendo verdades diferentes. Aí teremos, de fato, pregado a dimensão missionária da Igreja e o mandamento de ir pelo mundo todo, sem cair no terrível equívoco de espalhar a crueldade, em vez de amor e respeito. (F.L.T.)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

CONFISSÃO E PENITÊNCIA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Confissão e Penitência são dois termos que significam ao mesmo tempo o sacramento da Reconciliação e partes de sua celebração.

Neste último sentido, a confissão é chamada também de acusação dos pecados. Do sacramento de Penitência faz parte a confissão das culpas que procede do verdadeiro conhecimento de si mesmo diante de Deus e da contrição dos pecados. No entanto, a acusação externa deve ser feita à luz da misericórdia de Deus (Cf. Introdução, n.6).

O ser humano, por ser pessoa, tem necessidade de comunicar-se em tudo o que é e o que faz, tanto de bem como de mal. Pensemos nas confissões de Pedro.

Assim a confissão como acusação tem mais o sentido de reconhecimento da condição pecadora do que de denúncia. No reconhecimento dos pecados o penitente confessa a bondade e a misericórdia de Deus. Não importam tanto os pecados, mas o pecado. Os pecados, também, enquanto bem interpretados, são manifestações do pecado, isto é, não tanto os atos, mas os atos enquanto manifestações da atitude. Trata-se de uma confissão em atitude cultual, numa manifestação de profundo relacionamento com Deus. Por isso convém que a confissão dos pecados comece com uma fórmula de confissão geral como o "Confesso a Deus..." A confissão transforma-se numa ação de graças pela proclamação da santidade de Deus, de sua bondade e misericórdia manifestadas no perdão dos pecados.

A penitência é chamada também de satisfação. A verdadeira conversão se completa pela satisfação das culpas, pela mudança de vida e pela reparação do dano causado (Cf. n.6). As obras e a medida da satisfação a ordem que lesou e possa curar-se com o remédio adequado.

Nos primeiros séculos da Igreja, a prática dos exercícios de penitência precedia a reconciliação. Hoje ela vem depois. Trata-se de um ato de penitência que pode ser considerado como uma expiação dos pecados passados, por isso, satisfação, ou como auxílio para a nova vida e remédio para a fraqueza. Deve, por isso corresponder, quando possível, à gravidade e à natureza dos pecados.

Contudo, devemos pensar mais na linha da conversão. Através da penitência, o fiel realiza um exercício de conversão, onde a ação não vale tanto pelo que é, mas pelo que significa. Ora, o melhor exercício de penitência como conversão a Deus e ao próximo continua sendo a oração. Serão oportunas também expressões de renúncia de si mesmo, serviços prestados ao próximo e obras de misericórdia que realcem o aspectó comunitário do pecado e do perdão. A penitência imposta e aceita nos quer lembrar que devemos viver em atitude de conversão não só na hora da celebração, mas em toda a nossa vida. O penitente prosseguirá sua conversão manifestando-a numa vida segundo o Evangelho de Cristo, e cada vez mais impregnada do amor a Deus, pois "a caridade cobre a multidão dos pecados" (cf. n.20).

DEUS É O REAL SENHOR DA HISTÓRIA

Carlos Mesters

O Apocalipse é, antes de tudo, uma mensagem de conforto e de esperança para um povo em crise, ameaçado na sua fé por causa das mudanças e das perseguições. O Apocalipse quer ajudar o povo a encontrar-se, novamente, com Deus, consigo mesmo e com a sua missão. Quer animá-lo a não desistir da luta e armá-lo melhor para o combate.

Por isso, qualquer interpretação do Apocalipse feita pra meter medo no povo ou para aumentar nele o desânimo deve ser considerada como errada e falsa! Seria o mesmo que usar o sol para molhar, ou a água para enxugar!

1. *Como o Apocalipse enfrenta a crise de fé do povo das comunidades?*

A crise de fé tinha duas causas. A causa de fora eram os acontecimentos da perseguição e das mudanças na sociedade. A causa de dentro era a falta de visão do próprio povo perseguido. Por isso, para o povo, Jesus parecia ausente. Deus parecia ter perdido o controle da situação. Os opressores pareciam ser os donos da história. E muitos perguntavam: "Será que vale a pena continuar a participar da comunidade?"

O Apocalipse enfrenta o problema revelando o outro lado dos acontecimentos, o lado escondido. Ele ilumina os fatos com a luz da fé e descobre:

a) Os acontecimentos não estão escapando da mão de Deus. Apesar de todas as aparências em contrário, Deus mantém o controle da situação. Jesus está presente nos acontecimentos como Senhor todo-poderoso da história. A história corre dentro dos prazos estabelecidos por Deus!

b) O poder dos poderosos não passa de um engano. Eles parecem ser os donos do mundo, mas não passam de funcionários de segunda categoria. Mesmo sem querer e sem o saber, eles contribuem para a realização do plano de Deus! O imperador, por mais que grite e oprima os cristões, não passa de um pobre coitado. Seu poder é limitado por Deus. Seu destino será a derrota total!

Este é o outro lado dos acontecimentos, o lado escondido, que só a fé enxerga. São as "coisas que devem acontecer muito em breve" (1,1). DEVEM acontecer! Ninguém vai poder impedir a realização do plano de Deus. Deus é mais forte!

2. *A Boa Nova que surge dos acontecimentos, quando lidos à luz da fé*

Tirando o véu, João faz aparecer aos olhos do povo a Boa Nova que estava aí, dentro dos acontecimentos, e que o povo não estava enxergando. A Boa Nova é esta:

Deus é o Senhor da história! Ele entregou todo o seu poder a Jesus. Agora, Jesus conduz o seu povo para a vitória final! Ninguém, por mais forte que seja, consegue mudar o rumo do plano de Deus! Os opressores do povo vão ser derrotados e condenados, todos! A ressurreição de Jesus é a prova que garante tudo isto!

Por meio deste anúncio forte e vigoroso, o Apocalipse desloca o peso da balança da vida. Enfraquece a carga da perseguição que pesava de um lado. Fortalece o peso da fé do outro lado. E o povo se equilibra de novo na vida. Agora, já não é a perseguição que enfraquece a fé, mas é a fé renovada e esclarecida que enfraquece o poder dos poderosos.

SEGURANDO NA MÃO DELE PARA A VIAGEM DO ADVENTO

- FOME NO PAÍS DA FARTURA - Técnico considera o Brasil o maior pardoxo mundial em alimentação: "Haver fome no Brasil é uma incoerência, um absurdo. Ocorrer fome generalizada no Brasil só pode ser resultado de uma política errada, da centralização de decisões. Temos o maior potencial agrícola mundial, à exceção dos Estados Unidos. Somos grandes exportadores de alimentos para os mercados internacionais, enquanto nosso povo passa fome".

- NA DIREÇÃO DA TERRA PROMETIDA - A Bíblia, como sabemos, é dividida entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Antigo Testamento é a história do Povo de Deus que vai desde o chamamento de Abraão para a Terra Prometida até o nascimento de Jesus Cristo. Símbolo e parábola de todo o Antigo Testamento são a libertação do Povo à opressão dos egípcios e sua caminhada esperançosa na direção da legendária Terra Prometida, onde haviam de correr leite e mel para erradicar a fome dos filhos de Deus.

- ESTAMOS EM PLENO VELHO TESTAMENTO - Mas podemos dar outra definição ao Antigo Testamento: ele é a história dos homens, que vai desde a primeira vinda de Jesus Cristo até sua vinda final e gloriosa, nos fins dos tempos. Estamos, portanto, em pleno Antigo Testamento; e os fatos que presenciamos todos os dias não nos deixam mentir. Eis o resumo deles: uma minoria de 5% da sociedade fazendo acúmulo inútil de bens que estão faltando tragicamente na mesa da imensa maioria de explorados e marginalizados.

- O VELHO TESTAMENTO DE NOSSA HISTÓRIA - Eis a história de nossa Pátria como outra prova de que estamos em pleno Antigo Testamento. Quem não a lê com olhos ingênuos de quem cata heróis de opereta para explicar os acontecimentos, decorre que nossa história, desde a conlonização, é o relato do aproveitamento e exploração de uma elite insensível de 5%, composta dos donos do dinheiro, do saber e do poder, às vezes até do poder religioso, sobre a imensa maioria de um povo, conservado a ferro e fogo na inconsciência de seus direitos e na total ausência de participação nos rumos de sua história.

- O GEMIDO UNIVERSAL DOS OPRIMIDOS - Nesse Antigo Testamento, que é a história dos homens, um gemido universal se ouve, que é o mesmo gemido dos hebreus na escravidão do Egito: a vontade de libertação, o sonho pela dignidade, o anseio de jogar fora as correntes e largar-se para a Terra Prometida. A maioria oprimida quer um mundo melhor, a humanidade vilipendiada sofre as dores do parto de um mundo: eis o segundo fator que caracteriza nosso mundo, mesmo vivendo a época histórica de Cristo, como Antigo Testamento.

- O MUNDO EM DORES DE ADVENTO - Esta humanidade, formada em grande parte pelo povo de Deus dos desprezados, entra hoje, liturgicamente, no tempo do Advento. Nesse Advento, que é a vida dos pobres, Jesus Cristo aparece como o Libertador: aquele que tem os argumentos para amolecer o coração dos exploradores e convertê-los; aquele que diz, sem errar, que a convivência deve basear-se no amor; aquele que motiva a união dos pequenos, para que eles tenham a força de exigir os seus direitos.

IMAGEM DO MENINO ENCARVOADO

1- O vigário perguntou a dona Maria: Por que é que Bené não vai mais pra igreja? De primeiro, ele ajudava minha Missa todo dia, estava sempre no catecismo... e de repente, cadê Bené? Dona Maria olha o P. Zé com uns olhos tristes de Mãe sofredora. Eu lhe conto. Depois que Maneca morreu, tudo desandou lá em casa. Eu lavo umas trouxas de roupa para fora, o senhor sabe, mas a roupa ajudava Maneca, o peso maior era dele. Ele morreu, aí não teve jeito: botei os meninos pra trabalhar. Eu não lhe contei isso não? O P. Zé disse que tou-me lembrando.

2- Tou-me lembrando, dona Maria. Mas nem por isso o Bené devia faltar o tempo todo. Pois eu lhe conto, P. Zé: para meu filho só achei um emprego, foi na carvoaria do coronel. O bichinho tá lá desde o nascer do Sol até o Sol se pôr. Quando o bichinho chega em casa, todo preto de carvão, é so tomar banho, comer depressa e cair na cama. É isso aí. Todo dia a mesma coisa. Até no domingo. E quanto é que ele ganha? pergunta o padre. P. Zé, o coronel disse que depois dava um agrado pro meu filho. Um agrado? O P. Zé suspeitou.

3- Na primeira folga rumou pra carvoaria do coronel Peçanha. O coronel tem oito carvoarias. Na carvoaria Menino Jesus (o coronel é muito devoto) foi encontrar Bené e mais dezenas de crianças entre oito e catorze anos. Encontrou Bené , nove aninhos, ensacando o carvão. Todo preto, da cabeça aos pés. Bené! O menino sorriu o sorriso de inocência. Por que é que você não pisa mais na igreja, meu filho? Bené disse que é porque eu tou todo preto de carvão, que nem sabão limpa. Aí eu fico com vergonha. Saltam as lágrimas no coração do P.Zé (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

● Estamos envolvidos de problemas. Uns são pessoais, profundamente nossos. Outros, talvez a maioria, provêm de estruturas injustas, viciadas, que se fixaram em nossa sociedade através de gerações.

● Pensamos nos problemas da educação. Jornais e revistas nos dão notícias dos descalabros que marcam a educação no Brasil. Conhecemos também de experiência a gravidade do problema que nunca é enfrentado com coragem, com vontade de resolver.

● De um lado a Utopia de uma Constituição que estabelece o ensino fundamental como "obrigatório e gratuito"(Art. 208). De outro lado milhões de crianças que, pela situação precária dos Pais, estão proibidos de fazer o curso primário.

● O governo não tem olhos para ver o realidade do povo brasileiro! O Governo que seria representativo desconhece a miséria generalizada que, de per si, deveria estar bem representada numa ordem democrática genuína?

● Nosso governantes sabem que a escola primária gratuita é uma piada de mau gosto? Por que, se os Pais não precisam pagar mensalidades, como nas Escolas particulares, têm de cuidar da alimentação dos filhos, têm de arranjar dinheiro para transporte, para o uniforme, para o material escolar, para merenda, para taxa escolar.

● É vergonhosa a situação do nosso País: os pais querem, por tudo, educar seus filhos, têm a seu favor a Constituição e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Mas as circunstânciais frustavam as leis belíssimas e a vontade justa de todos.

● Cresce assim, para desdouro de um país riquissímo como o nosso, o escândalo de ver aumentar o número de analfabetos ou semi-alfabetizados. É um escândalo. E escândalo maior quando vemos o Governo ignorar ou fingir ignorar a realidade e, o pior, desqualificar sempre mais a profissão de mestre no contexto social do Brasil.

● Apesar da nobreza e da importância de sua vocação de ensinar e de educar, os professores pertencem entre nós à categoria das profissões desprestigiadas. A melhor demonstração deste fato são os salários vergonhosos que recebem no Brasil os professores primários, mas também os professores de segundo e do terceiro graus. Uma vergonha. Um escândalo.

"DEPÔS DOS TRONOS OS SOBERBOS

● Dinheiro há. Tanto assim que os políticos corruptos podem lançar a mão de somas milionárias, sem nenhum respeito à sua representação e aos seus eleitores. Tranquilamente se sentes impunes e donos da verdade. Como o povo é bem ordeiro, as elites vorazes não receiam uma revolução. Vivem numa perigosa ilusão de que o Povo nunca chegará ao desespero. E se chegar?

● Da Revolução Francesa sabemos de que o Povo, em determinado grau de fervura social, é capaz. Da Revolução Russa conhecemos a reação do povo à tirana das elites, embora pagasse caro à nova tirania bolchevista.

● Em ambos os casos havia de um lado um Povo totalmente escravizado, manipulado, oprimido, sem a menor pespectiva de mudança. Do outro lado, quem eram os opressores? A realeza, as nobres, com sua aliada-a Igreja, na França a Igreja Católica, na Rússia a Igreja Ortodoxa, uma e outra esquecidas do Evangelho e empolgadas pelo espírito do mundo (com as muitas exceções despertadas pelo Espírito)

● Por que, no Brasil de hoje ou de amanhã, tão maltratado por suas elites, não sucederá o mesmo? E por que a História, mestra da vida, não acorda as elites de sua escandalosa letarguia? (A. H.)

2º DOMINGO DO ADVENTO (05.12.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
*** = Indica que se pode usar outro texto**
Cânticos: Missa: "VEM, SENHOR JESUS", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos! O Senhor está para chegar./ Alegria, não estamos sozinhos! O Senhor vem até nosso lar.
Vivemos na esperança de ver neste Natal, o mundo renovado, pois Deus a nós se dá! (bis)
2. Deus não envia até nós "um presente": Ele vem, com amor, no Natal!/ Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus-Conosco! Natal!
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar./ Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai pronto sarar.

2. SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Toda Celebração litúrgica anuncia a Salvação. Não só a anuncia, mas realiza o que anuncia. E é esta verdade que a celebração de hoje nos faz vivenciar. João Batista, o mensageiro que prepara o caminho do Senhor, anuncia a chegada do Salvador na pessoa de Jesus Cristo. Assim cada cristão é chamado, não só neste Advento, mas em todo tempo e lugar, e anunciar e a preparar o caminho do Senhor, através da penitência e a conversão. E então, descobriremos, alegres e felizes, que a Salvação está chegando, e mais que isto, descobriremos que ela já está acontecendo onde houver conversão e se praticar a justiça.

4. ATO PENITENCIAL

S. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos nossos pecados e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, que sois o defensor dos pobres, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que sois o refúgio dos fracos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que sois a esperança dos pecadores, tende piedade de nós.
P. Senhor tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. GLÓRIA

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro do vosso Filho, mas instruídos pela vossa sabedoria, participemos da plenitude da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. O Povo de Deus vive uma explosão de alegria diante do anúncio festivo da libertação. Terminou o tempo da escravidão. E agora o Senhor caminha com seu Povo como Pastor que cuida do seu rebanho.
L. Leitura do livro do profeta Isaías (40.1-5.9-11)
"Consolem, consolem o meu povo!" diz o seu Deus. "Falem ao coração de Jerusalém e digam-lhe em alta voz que terminou o tempo da escravidão; ela recebeu da mão do Senhor o pagamento dobrado por todos os seus pecados". Uma voz grita: "Abram no deserto um caminho para o Senhor, aplainem no descampado uma estrada para nosso Deus! Todo vale seja entulhado e todo monte e colina sejam abaixados; as serras se transformem em planície e as montanhas em amplo vale! Então a glória do Senhor se manifestará e todos os homens juntos a verão: foi a boca do Senhor que falou!" Suba a um alto monte, mensageira da boa nova, Sião! Levante com força a voz, mensageira da boa nova, Jerusalém, erga a voz sem medo! Proclame às cidades de Judá: "Eis aí seu Deus!" Eis que o Senhor Deus vem com poder, e seu braço lhe garante o domínio. Eis que o acompanham os que ele conquistou, à sua frente caminham os que ele ganhou. Como um pastor ele cuida do seu rebanho, com o braço o reúne; carrega ao colo os cordeirinhos e conduz as ovelhas-mães. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 84)

C. Da tristeza de uma escravidão sofrida, brota a esperança alegre e libertadora. Com entusiasmo cantemos salmos ao Senhor que nos liberta.
E pelo mundo eu vou, cantando o teu Amor,/ pois disponível estou para seguir-Te, Senhor!
Sl.1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar.// Está perto a salvação dos que o temem / e a glória habitará em nossa terra.
2. A verdade e o amor se encontrarão/ a justiça e a paz se abraçarão.// Da terra brotará a fidelidade/ e a justiça olhará dos altos céus.
3. O Senhor nos dará tudo o que é bom/ e a nossa terra nos dará suas colheitas.// A justiça andará na sua frente/ e a salvação há de seguir os passos seus.

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 23)

C. O Dia do Senhor está para chegar. É preciso, pois, estarmos vigilantes, amando os irmãos e fazendo o bem. Convertendo-nos, aceleramos a vinda do Reino.
L. Leitura da segunda carta de São Pedro apóstolo (3,8-14)
Caríssimos, há uma coisa que vocês não devem esquecer: é que, para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos como um dia. O Senhor não tarda a cumprir a sua promessa, como pensam alguns, achando que demora; ele está usando de paciência para com vocês. Pois, não deseja que ninguém se perca. Ao contrário, quer que todos venham a converter-se. O Dia do Senhor chegará como ladrão, quando os céus se acabarão com barulho espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão, e a terra, juntamente com as suas obras, vai desaparecer. Se deste modo tudo vai desintegrar-se, qual não deve ser a santidade de vida e a piedade de vocês, enquanto esperam e apressam a chegada do Dia de Deus? Naquele dia os céus em chama vão se derreter e os elementos, consumidos pelo fogo, se fundirão. O que nós esperamos, de acordo com a sua promessa, onde habitará a justiça. Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforcem-se para que sejam encontrados numa vida pura e perfeita na paz com Deus. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. A pregação de João Batista é uma grande advertência para nós. Ele anuncia a vinda do Messias, que vai provocar uma grande transformação. É preciso que estejamos preparados por uma vida de conversão.
1. Ouço uma voz vindo da montanha, ouço cada dia melhor!/ Ouço uma voz vindo da montanha. E eis uma voz a clamar:
Preparai o caminho, preparai o caminho, preparai o caminho do Senhor!
2. Vejo um Rei sobre a montanha, vejo cada dia melhor!/ Vejo um Rei sobre a montanha. E eis uma voz a clamar:

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Marcos (1,1-8)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Como está escrito no profeta Isaías: "Eis que envio meu mensageiro à tua frente, para preparar o teu caminho. Esta é a voz daquele que grita no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas estradas!'" Foi assim, que João Batista apareceu no deserto, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados; toda a região da Judéia e todos os moradores de Jerusalém vinham ao seu encontro. Confessavam os seus pecados, e ele os batizava no rio Jordão. João se vestia com uma pele de camelo e comia gafanhotos e mel silvestre. E pregava, dizendo: "Depois de mim virá alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de me abaixar para desamarrar suas sandálias. Eu batizei com água, mas ele batizará com o Espírito Santo." - Palavra da Salvação.
P. Glória a vós, Senhor!

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus Pai Onipotente/ Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor,/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Eis que o Senhor nos anuncia a alegre notícia de que Ele está agindo para nos libertar de nossas escravidões. Acolhamos com alegria esse anúncio e supliquemos a Ele que escute a nossa prece:
L1. Para que a Igreja imite, em sua missão evangelizadora, a paciência de Deus que dá ao Homem tempo para optar livremente por Ele, rezemos:
P. Vem, Senhor! Vem nos salvar!/ Com teu Povo vem caminhar!
L2. Para que todos os cristãos, especialmente neste tempo do Advento, se ponham em atitude de conversão e se aproximem do sacramento do perdão, rezemos:
L3. Para que todos os homens e mulheres de boa vontade trabalhem unidos para construir a nova sociedade pela prática da justiça e pela defesa dos direitos e da dignidade humana, apressando assim a chegada do Dia do Senhor, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Nós vos suplicamos, Senhor, que a espera dos novos céus e da nova terra não diminua o nosso esforço em preparar o mundo presente para a vossa vinda futura. Por Cristo, que veio, que vem e que virá.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem!/ Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé!
1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promessa de vivermos como irmãos./ Sobre a ara do altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceita, ó Senhor neste momento, nossa vida transformada em oblação./ Como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna Pão.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, com bondade, nossas humildes preces e oferendas, e, como não podemos invocar os nossos méritos, venha em nosso socorro a vossa misericórdia. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo é o que nos redime!/ Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)/ Céus e Terra passarão, mas sua Palavra não passará/ (bis) Não, não, não passará! (bis)
2. Hosana Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que vem em nome do Senhor!

(Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ É Jesus que está chegando, é Natal no coração!
Vamos, pois, com alegria: é o Advento do Senhor!/ Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou!
2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ Comunhão é unidade e unidade é comunhão!
3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ Comunhão é Aliança, renovada com Amor!
4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ Comunhão é Vida nova, renovados estamos nós!
5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por Amor!

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo Pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus, que, pela participação nesta Eucaristia, nos ensineis a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças nos bens eternos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO INICIAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comundiade)
C. Iluminados pela Palavra, que nos convida a converter-nos e a preparar o caminho do Senhor, voltemos para casa e para as nossas tarefas diárias. É preciso preparar o mundo para a chegada do Senhor, através do anúncio e das boas obras, do acolhimento mútuo, do amor concreto, do perdão sincero e da partilha fraterna dos bens. Mas é preciso também endireitar as estradas e afastar os obstáculos que impedem a chegada do Reino. É preciso lutar sem tréguas contra as forças do mal e da morte. O tempo de espera feliz, pelo Senhor que vem, avança para o seu momento de glória. O Dia do Senhor estará cada vez mais próximo ou distante, dependendo de nosso processo de conversão e nossa decisão em apressar a prática da justiça.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar/ que Jesus, a quem amamos, vem pra conosco ficar!
A aurora está chegando e o sol está pra raiar!/ Flor está já brotando, conosco vem pra ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26
3ª feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14
4ª feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 (Imaculada Conceição de Nossa Senhora)
5ª feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15
6ª feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19
Sábado: Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13
Domingo: Is 61,1-2a.10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28

CEDIM

12 DE DEZEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1147
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

SE LEMBRA AINDA DE QUEM É DEUS?

- EM NOME DE DEUS VALE QUALQUER LOROTA - Nossa Baixada Fluminense é pluralista e variada também em termos de religião. Aqui convive pacificamente verdadeira concentração das mais diferentes denominações. Em nome do mesmo Deus e do mesmo Cristo, igrejas contraditórias espalham ensinamentos contraditóris, espalham ensinamentos contraditórios sobre o mesmo Deus e o mesmo Cristo: Pelo jeito, os fiéis engolem e digerem a incongruência na mais feliz submissão. E nossos pregadores seguem em frente com seu incrível malabarismo de obrigar as verdades a serem o contrário delas mesmas. Em nome de Deus, parece que tá valendo tudo, meu irmão! Você tá nessa também?

- VARRENDO OS CAMINHOS TEOLÓGICOS DO POVO - Uso indevido e contraditório do nome divino pode acontecer também na Igreja Católica. Em sua comunidade, companheiro, como anda o respeito à eficácia que o uso do nome de Deus deve ter sempre? A limpeza nos caminhos do povo precisa varrer os entulhos ideológicos alienantes jogados em cima do Santo Nome Bela tarefa para este Advento! Advento, expectativa e preparação para a chegada do Reino do Deus Libertador, retoma as cenas bíblicas antigas: povo oprimido, revelação libertadora, caminhada para a Terra Prometida, o Nome de Deus entendido como motivação maior do processo.

- O TAL ESPÍRITO PERFEITÍSSIMO E ETERNO - No meio das atuais inconseqüências, recordando as antigas revelações, colocamos novamente a pergunta: "Quem é Deus?" O catecismo da primeira comunhão nos ajudou a decorar: "Deus é um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra". A resposta quis dizer tudo e pode não ter dito nada, é apenas uma frase. Nos milhares de anos anteriores a Cristo, a Moisés e ao Antigo Testamento, a humanidade já possuía todas as indicações que levam a definir Deus com frases semelhantes. Respostas que só mostram que não sabemos quem é Deus, a não ser que Ele queira nos ensinar.

- FOI QUANDO ELE RESOLVEU DIZER QUEM ERA - Pois bem, após centenas de séculos de procura, quando o mundo já era mais ou menos como ele é hoje, cheio de buscas e desencontros, o Deus Único e Verdadeiro resolveu, em seus desígnios, dizer-nos quem Ele é. Não abriu o céu e gritou lá de cima para nós assim: "Escutem aqui: eu, Deus, sou um espírito perfeitíssimo e eterno, criador do céu e da terra!" Como foi que Ele falou, o que disse de Si mesmo? Está na Bíblia, com todas as letras: "Eu, Jahwé, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel" (Ex 3,7-8).

- MUITOS DEUSES USANDO UM NOME SÓ - A revisão nos usos do Nome de Deus é uma das paradas por onde passa a conversão da comunidade. Pra que está servindo a pregação em sua comunidade, feita em nome de Deus? O que o uso do Nome de Deus tem a ver com o enfrentamento e erradicação das opressões que se praticam, no âmbito de Sua comunidade? Em Você mesmo, companheiro, como é que o uso do Nome de Deus torna Você preocupado com as condições de morte e comprometido na construção comunitária da Vida plena dos seus irmãos? O Nome de Deus será apenas Seu embalo dominical? Ou até corrente no pescoço dos oprimidos, para que eles não se libertem? Um Deus só e muitos nomes? Ou muitos deuses diferentes, usando o mesmo Nome? (F.L.T.)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

CELEBRAÇÕES PENITENCIAIS

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

O Ritual da Penitência apresenta uma série de Celebrações penitenciais: durante a Quaresma; no Tempo do Advento; Ordinárias; para crianças; para jovens; para enfermos.

Deve-se cuidar que os fiéis não confundam estas celebrações penitenciais com a celebração do sacramento da Penitência (Cf. n.37).

Celebrações penitenciais são reuniões do povo de Deus para ouvir a sua palavra que o convida a conversão e à renovação de vida, proclamando também nossa libertação do pecado pela morte e ressurreição de Cristo (cf. n.36).

Sua estrutura é a mesma das celebrações da palavra de Deus, proposta no Rito para a reconciliação de vários penitentes.

Convém que depois do rito inicial sejam feitas uma ou várias leituras da Sagrada Escirtura, intercaladas de cantos, salmos um momentos de silêncio, que serão explicadas e aplicadas aos fiéis pela homília. Nada impede que antes ou depois das leituras bíblicas sejam lidos trechos dos Santos Padres ou de outros escritores que levem realmente a comunidade e cada um a um verdadeiro conhecimento do pecado e a uma sincera contrição interior, que conduzam à conversão.

Após a homilia e a meditação da palavra de Deus, convém que a assembléia dos fiéis reze num só espírito e numa só voz mediante alguma prece litânica ou outra maneira de promover a participação. Ao final sempre se rezará o Pai-nosso para que Deus, nosso Pai, perdoe nossas ofensas assim como nós perdoamos aos que nos têm ofendido... e nos livre do mal. O sacerdote, ou o ministro que preside, conclui com a oração e despede o povo.

Embora não se devam confundir estas Celebrações penitenciais com o sacramento da Penitência, elas são sumamente úteis para levar à conversão e purificação interior.

Estas celebrações têm por finalidade sobretudo: fomentar o espírito de penitência na comunidade cristã; ajudar os fiéis a preparar a confissão que cada um poderá fazer oportunamente; educar as crianças a adquirirem gradualmente a consciência do pecado na vida humana e da libertação do pecado por Cristo; ajudar os catecúmenos em sua conversão.

Além disso, onde não houver nenhum sacerdote disponível para conceder a absolvição sacramental, são utilíssimas as Celebrações penitenciais, para despertar nos fiéis uma contrição perfeita nascida da caridade, pela qual, com o desejo de receber mais tarde o sacramento da Penitência, possam conseguir a graça de Deus (Cf. Intr., n.37).

Uma comunidade eclesial começa realmente a ter maturidade quando for capaz de pôr em comum suas fraquezas para que todos ajudem a carregar os fardos uns dos outros.

Penso que nas Comunidades religiosas a antiga praxe do Capítulo de culpas poderia ser resgatada à luz das Celebrações penitenciais. aí, num atmosfera cultual de profundo respeito pelo mistério da fragilidade humana, pode-se viver a bondade e a misericórdia de Deus na caminhada da Comunidade.

VÉUS CAINDO E AS VISÕES SE CLAREANDO

Carlos Mesters

As visões do Apocalipse estão cheias de imagens e de símbolos do Antigo Testamento. Sobretudo dos livros de Ezequiel, Isaías, Daniel e Zacarias. A história toda é lembrada! Às vezes, por uma única palavra: a criação (3,14;4,11;21,1) o paraíso (2,7;21,4;22,3), a árvore da vida (2,7;22,2), a mulher e a serpente (12,1-4), o arco-íris depois do dilúvio (4,3), a saída do Egito (7,14), o cordeiro de páscoa (5,6), as pragas do Egito (8,6-12;16,1-21), o canto novo de vitória (..?;14,3;15,3), as doze tribos (21,1?), o seu recenseamento (7,1-8), a caminhada pelo deserto (7,16-17; 12,6.14). o maná (2,17), a aliança (21,3.7), Moisés e Elias (11,3.6), Judá (5,5), Davi (5,5), Jerusalém (3,12;9-23), o Monte Sião (14,1), Jezabel (2,20), Balaão (2,14), o templo (3,12;7,15;11,1;21,22), as grandes promessas (10,7), a queda da Babilônia (14,8;18,2.10), a saída do cativeiro (18,4), o nascimento do Messias (12,5).

Além de lembrar os acontecimentos e as pessoas do Antigo Testamento, João empresta do Antigo Testamento as palavras e as frases para poder expressar o seu próprio pensamento. De todos os livros do Novo Testamento, o Apocalipse é o que mais usa o Antigo Testamento. Mais de 400 vezes! De certo modo, as visões nada mais são do que construções novas, feitas com os velhos tijolos do Antigo Testamento. Qual o sentido de tudo isto? Por que as visões recorrem tanto ao Antigo Testamento?

O povo das comunidades conhecia o Antigo Testamento. Bastava alguém puxar uma palavra e o povo já lembrava a frase toda! O Antigo Testamento era o seu passado. Passado bom! Onde Deus tinha manifestado a sua presença com grandes milagres! Mas eles lembravam o passado apenas para curtir a saudade, como muro de lamentações: "Antigamente, sim! Mas hoje...! Deus não aparece mais!" Morriam de fome com o pão do passado na mão, pensando que era uma esponja para enxugar as lágrimas!

Ora, as visões recheadas com frases e lembranças do Antigo Testamento, o que fazem? Fazem o povo descobrir que o passado não é esponja para enxugar as lágrimas, mas que é pão mesmo, pão para comer, pão que faz o homem renascer! As visões apresentam o passado como um espelho. É como se estivesse acontecendo agora! Assim, aos poucos, a energia do passado vai acordando dentro do povo. O véu vai caindo e a caminhada se ilumina. O povo recupera a memória perdida e descobre a boa Nova dentro dos acontecimentos: "Deus continua agindo! O mesmo Deus de antigamente! Ele não mudou de lá para cá! Ele está conosco! Ele era, é e vem!" (1,4.8;4,8). Deste modo, a saudade se transforma em esperança!

Alguém disse: "Não gosto do Apocalipse. Nele não sobra mais nada para o povo fazer. Deus faz tudo! O povo fica sem ação para lutar, pois deixa tudo por conta de Deus!" De fato, muita gente não engajada se apóia no Apocalipse para não ter que entrar na luta. Mas isso não vale para o povo das comunidades da Ásia, que já estava lutando há muitos anos. O problema deles não era achar um jeito para não ter que entrar na luta mas era achar um jeito par não desanimar da luta!

CONVOCADOS PARA DAR VITÓRIA AO MUNDO NOVO

- A ESPERANÇA DO MUNDO MELHOR - O caroço do Advento é a esperança num mundo melhor. Mundo melhor onde a verdade prevalecesse. Onde a sociedade funcionasse para o bem de todos. Onde todos os homens possuíssem as condições necessárias a uma vida digna. Onde a convivência social não impedisse o homem de amar o seu semelhante. Onde, afinal, descobríssemos que somos irmãos uns dos outros e que a única relação gratificante entre irmãos é o amor. O mundo está ruim para todos porque, em vez de amar, ajudar e cooperar, os homens exploram os seus irmãos. Ver no outro um irmão e amá-lo como a si mesmo é o Projeto de Deus para este mundo.

- O PROJETO DOS FILHOS DESTE MUNDO - Contra o Projeto de Deus levanta-se o projeto do mundo; um projeto gerado pela ambição e tocado pra frente pela exploração do semelhante. O projeto do mundo é filho de uma incapacidade fundamental de sermos totalmente bons e fraternos. A esta incapacidade fundamental a descrição de nossa fé cristã dá o nome de pecado original. Ele ofusca nossa visão e impede de enxergarmos com clareza e de agirmos com justiça. Eis aí nosso mundo e nossa história. Em nome de vida melhor para si, irmão mata irmão, irmão explora irmão, país explora país, povo explora povo. As riquezas do mundo, dadas por Deus para o bem de todos, são desviadas para combater a vida e produzir a morte.

- VIVER OS VALORES QUE CRISTO VIVEU - Compadecendo-se ante o sofrimento de tanta vítima que o mundo injusto produz, o Pai envia seu Filho, a fim de nos recordar o Projeto original da criação. A forma como ele viveu e o que Ele ensinou são o único caminho não alienado de encontrarmos a paz; são a única força dos homens se descobrirem como irmãos e trazerem de volta a graça da vida humana. Eis o Cristo, saindo de Deus e vindo ao mundo para empurrar o mundo para mais perto do Projeto original de Deus, como a grande definição de Advento. Viver o Advento é viver os valores que Cristo viveu e ensinou; não apenas individualmente, para nossa religião não virar uma fantasia, mas como um Povo unido, que se organiza para ter mais força.

- JOIO E TRIGO CRESCENDO JUNTOS - Mesmo assim, sabemos que este mundo nunca será um céu. O joio e o trigo crescerão sempre juntos. Grande parte dos homens ficará no lado do joio, sobretudo os grandes e os ricos. E isso é claro: quem é rico e grande vai sempre querer que as coisas continuem como estão. Não vão querer que mude uma situação que lhes dá vantagens. A certeza do mundo melhor se baseia em mistério da fé. O mundo perfeito nunca será construção temporal dos esfor;os meramente humanos. A fé nos diz que é Cristo quem, numa data qualquer do mistério divino, recapitulará a criação e completará nossa esperança e nossos esforços por um mundo melhor. Mas isso já numa outra vida e numa outra realidade.

- O REINO DE DEUS PRECISA DE VOCÊ - O importante é que saibamos: embora não sejamos capazes de erradicar o mal do mundo, a condição de participarmos na recriação profetizada por Cristo é nossa participação no esforço concreto para a realização desta esperança já neste mundo. Este esforço não é uma coisa vaga. A comunidade do Povo de Deus é quem segura esta esperança. Neste Advento, lembre-se: você é mais um soldado, um apóstolo, um operário na construção do Reino de Deus. sua força pessoal é mais uma força acrescentada à força do Povo de Deus. a caminhada do Povo de Deus precisa de você para ficar mais forte. Aproveite este Advento para sair do deserto das coisas vagas e entrar na Terra Prometida, onde acontece a caminhada do Povo de Deus.

IMAGEM DO MENINO ASSASSINADO

1 - É uma boca a menos, comadre. Toinho sempre foi rebelde. Desobediente. Eu mandava, ele esticava a língua. O pai dele mandava, ele dava uma banana. Quando fez 6 aninhos, ele fugiu de casa. Eu procurei. O Pai dele procurou. Nada. Aí um vizinho disse que ele tava mais uns pivetes, lá na Centro do Rio. Meu marido foi ver ele, se era verdade, pois não era verdade? E sabe o que Toinho disse pro Pai dele: Pai, deixa eu viver em paz, tá? Não vorto não. Aqui é que eu tou em casa. Os garoto é minha família. Suma, Pai, se mande.

2- Meu marido quis primeiro exemplar Toinho. Mas aí os outrous pivetes cercaram ele. Gritando. Ameaçando. Deixa, ele coroa. Vai tomar banho, tá? Aí o Pai dele se mandou. Com medo. Eu fui um dia ver ele. Mas não vi não. Os outros garotos disseram que Toinho tinha morrido? Morrido? Matado, sim uma bala da polícia. A gente tava dormindo ali no degrau, aí chegou uns policial, dando tiro, e gritando sai cachorrada, hoje é dia de caçador. Deram uns vinte tiros que pegou os garotos e Toinho morreu, mais três garotos. Tadinho.

3- No outro dia saiu no jornal. Que Toinho tinha nove anos. Que ele levou um tiro. Ainda foi pro hospital, mas morreu no caminho. Que o enterro ia ser hoje mesmo. Que não apareceu ninguém da família no necrotério. Aí o corpo foi enterrado como indigente. Dona Ginoveva sentiu primeiro o coração bater. Coração de Mãe. Aí ela disse pro marido: Bastião, que é que tu acha? Bastião levantou os ombros: Sei não, mulher. O melhor é deixar ele pra lá. Quem mandou Toinho ser levado derna que nasceu? Mas, Bastião, ele era meu filho. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

"DESPEDIU O RICO DE MÃOS VAZIAS"

● O Advento nos lembra o plano de Amor de Deus que, para esperança da humanidade sofredora, atingiu seu ponto culminante com a chegada do Filho de Deus ao mundo: "A palavra se fez carne e habitou entre nós. E nós vimos a sua glória".

● O plano de Deus pode ser perturbado pelo Maligno, pode ser atrasado por nós, mas se realizará no momento oportuno. Se grande é o pecado, maior é o poder da graça. Disto nos dá prova clara toda a mensagem de Jesus Cristo, sua vida, sua paixão e morte, mas sobretudo sua ressureição.

● Como se concilia o plano de Amor de Deus com as misérias, a opressão, os escândalos as corrupções do mundo de hoje e, mais perto de nós, da nossa Pátria? Jornais, revistas, os fatos de nossa comunidades, parece que o Maligno se apoderou definitivamente da história.

● A pessoa de Fé viva sente esta situação dolorosa, mas não se deixa abater. O Natal de Jesus Cristo é a resposta de Deus ao desafio da maldade. Na teia do Maligno que nos cerca, que nos ameaça, cai a luz da graça de Deus, personificada em Jesus Cristo.

● Não podemos desanimar. Não podemos tão pouco esperar passivamente que as estruturas do pecado sejam modificadas por si mesmas. Não, nunca se modificarão, se não intervier nossa participação corajosa.

● Para começar nossa inserção, podemos partir do Evangelho, da boa-nova de salvação que foi dirigida a todos nós, de modo especial aos pequenos e humildes, aos pobres e oprimidos.

● Podemos também partir das nossas leis sociais, muito boas ou também de nossa Constituição em suas disposições de cunho social. Apesar de graves defeitos, entreles talvez o maior: O desconhecimento da realidade do Povo como Povo, do povão sacrificado e oprimido, a Constituição de 1886 estabelece direitos importantes. Mas infelismente nem o Governo os respeita nem os empresários os observam.

● Aqui poderia operar verdadeiro milagre a nossa Fé vivida com intensidade. A cada um de nós Deus entregou uma parte de responsabilidade na construção de Reino, na realização do seu plano de Amor . Daí por que deveriamos intensificar e aprofunadar nossa Fé, para dar testemunho de Cristo.. A Política, a Educação, o Mundo do Trabalho, a Cultura, a Economia, nossa vida pessoal, nossa vida comunitária, nada pode fugir ao influxo libertador de Jesus Cristo. E isto se dá atravez de nossa inserção e participação.

● Cabe sobretudo à Igreja, por sua influência direta sobre o Povo, apoiar, incentivar e, em certos casos, assumir uma campanha de Amor em favor da maioria do Povo brasileiro.

● Se a Igreja - nós critãos e católicos - não o fizer, quem o fará? Quem tem motivação mais profundo e mais convincente do que precisamente a Igreja ? Nossa intervenção de Igreja no peocesso social, sobretudo no cumprimento dos direitos humanos e da cidadania, não tem nada que ver com o poder político. Quanto mais refletimos sobre a missão da Igreja, mais descobrimos que a ela, como instituição, não cabe fazer política partidária mas a ela cabe incentivar, preparar ajudar seus filhor e filhas, que sentem a vocação para Política, a participarem corajosamente na transformação de nossa sociedade para melhor, isto é: para o bem do Povo, e não apenas para o bem de alguns grupos privilegiados. (A.H.)

CEDIM

3º DOMINGO DO ADVENTO (12.12.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa: "VEM, SENHOR JESUS", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

1. Preparemos os nossos caminhos: O Senhor está para chegar./ Alegria, não estamos sozinhos: o Senhor vem até nosso lar!
Vivemos na esperança de ver neste Natal, o mundo renovado, pois, Deus a nós se dá!
2. Deus não envia até nós: "um presente": Ele vem, com amor, no Natal!/ Com a Igreja exultemos contentes: Emanuel! Deus-Conosco! Natal!
3. A este mundo enfermo e cansado, vem Jesus, com amor, visitar./ Confiemos! Estando Ele ao lado, nosso mundo vai prôntо sarar!

2. SAUDAÇÃO

S. Alegria, irmãos e irmãs! Estamos reunidos em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O Deus da esperança que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Para a alegria dos pobres Deus vem morar no meio dos homens. Ele ama tanto as suas criaturas que quis ser como nós. Assumiu nossas dores e fraquezas, foi solidário aos nossos sofrimentos. Enquanto desejamos, pecaminosamente, ser como Deus, nosso Deus se fez mais humano que todos os homens. O Deus que vem, quer ser pobre entre os pobres e despertará a fé dos que procuram uma religião autêntica, que revele, de verdade, o rosto do Deus da Vida, do Deus Libertador. O Senhor que esperamos, já está no meio de nós e corremos o risco de não reconhecê-Lo, porque o procuramos onde Ele não está. Quem quiser encontrá-lo e reconhecê-lo deverá ir ao encontro dos pobres e humildes e percebê-lo na reviravolta que Ele fará nas estruturas humanas. Celebremos este domingo da Alegria, pois a nossa espera, aos poucos, se transforma em certeza de que Ele virá e já está no meio de nós.

4. ATO PENITENCIAL

8. De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, que vindes visitar o vosso Povo na paz, tende piedade de nós.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Cristo, que vindes salvar o que estava perdido, tende piedade de nós!
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Senhor, que vindes criar um mundo novo, tende piedade de nós.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que vedes o vosso Povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da Salvação e celebrá-las sempre com imenso júbilo em solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. A missão do profeta é anunciar a libertação, que vem de Deus, para os pobres e infelizes. Ele se colocará contra os injustos e opressores na defesa do seu Povo escolhido e amado, que está aberto à fraternidade e a partilha.
L. Leitura do livro do profeta Isaías (61,1-2a.10-11)
O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Enviou-me para levar a boa-nova aos pobres, confortar os desanimados, anunciar a anistia aos cativos e aos prisioneiros a liberdade, para proclamar um ano de graça do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor, e minha alma exulta em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação, envolveu-me com o manto da justiça, qual noivo que ajusta seus trajes, qual noiva que se enfeita com as jóias. Sim, como a terra faz brotar as plantas e o jardim faz germinar as sementes, assim o Senhor Deus faz germinar a justiça e a glória diante de todas as nações - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Lc 1,46-54)

C. Cantemos as maravilhas do Senhor, que pelo batismo e pela Crisma, nos ungiu e nos confiou a missão de libertar os homens e de maneira especial os pobres.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver!/ Hei de provar seu Amor, seu valor e o seu poder!
Sl.1. A minh'alma engrandece o Senhor/ e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador;// porque olhou para a humanidade de sua serva,/ doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.
2. O Poderoso fez em mim maravilhas,/ e Santo é o seu nome.// Seu amor para sempre se estende/ sobre aqueles que o temem.
3. Sacia de bens os famintos,/ despede os ricos sem nada.// Acolhe Israel, seu servidor,/ fiel ao seu amor.

8. SEGUNDA LEITURA

C. A atitude de quem espera o Senhor deve ser de alegria e oração, para que saiba discernir entre o bem e o mal e fazer a escolha certa que conduz à vida. Assim o Deus fiel nos cobrirá com sua graça a fim de que permaneçamos irrepreensíveis até o Dia do Senhor.
L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Tessalonicenses (5,16-24) - Irmãos: vivam sempre alegres! Rezem sem cessar! Em tudo sejam agradecidos, pois isso é o que Deus deseja de vocês, porque pertencem a Cristo Jesus. Não extingam o Espírito! Não desprezem as profecias, mas examinem tudo, guardem o que for bom, e afastem-se de toda espécie de maldade! Que o próprio Deus da paz os santifique até a perfeição, e tudo aquilo que vocês são - espírito, alma e corpo - seja conservado sem mancha alguma para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo! Aquele que os chamou é fiel; ele mesmo realizará isso. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Cristo, que é nossa Luz, já está no meio de nós. Mas distraídos, atraídos e seduzidos pelos projetos do mundo não O reconhecemos presente nos pobres. Ele nos batizará no Espírito Santo, para que realizemos o projeto de Deus.
Vem, Senhor Jesus! Vem conosco caminhar!/ Ilumina nossa vida e nos vem libertar!
Sl. O Espírito do Senhor repousa sobre Mim/ e enviou-me a anunciar aos pobres o Evangelho.

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por João (1,6-8.19-28)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Apareceu um homem enviado por Deus; seu nome era João. Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé, por meio dele. Esse homem não era a luz; veio apenas para dar testemunho da luz. Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para perguntar: "Quem é você?" Ele confessou e não negou. Confessou: Eu não sou o Messias." Eles perguntaram; "Então quem é você? Elias?" João respondeu: "Não sou." Eles perguntaram: "Você é o Profeta?" Ele respondeu: "Não". Então perguntaram: "Quem é você? Temos de levar uma resposta aos que nos enviaram. Que você diz de si mesmo?" João declarou: "Eu sou uma voz que grita no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor!', como disse o profeta Isaías." Ora, entre os enviados havia fariseus. E estes perguntaram: "Então por que você batiza, se não é o Messias, nem Elias nem o Profeta?" João respondeu: "Eu batizo com água, mas no meio de vocês está aquele que vocês não conhecem, e que vem depois de mim. Eu nem mereço desamarrar a correia de suas sandálias." Isso aconteceu em Betânia, na outra margem do Jordão, onde João estava batizando. - Palavra da Salvação.
P. Glória a vós, Senhor!

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! (bis)
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente,/ Criador da Tera e do Céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiro Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, nosso Deus é um Deus que salva, é o Deus da paz e da alegria, é um Deus amigo dos homens. Podemos falar-lhe com o coração aberto e cheio de ternura e confiança:
L1. Para que os cristãos assumam de verdade a missão, recebida no Batismo e na Crisma, de levar a Boa Notícia aos pobres, confortar os desanimados e anunciar a libertação dos oprimidos e marginalizados, rezemos:
P. Vem, Senhor, vem nos salvar!/ Com teu Povo vem caminhar!
L2. Para que a nossa Comunidade não perca a alegria e nem a esperança cristã e reze sem cessar. Que ela escolha sempre o que é bom e se afaste de toda maldade, rezemos:
L3. Para que saibamos reconhecer Jesus, que está no meio de nós e presente nos pobres, nos que sofrem, e nos oprimidos por qualquer forma de escravidão, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. Concedei, Senhor, que nosso testemunho de vida seja um sinal de vossa vinda. Por Cristo Senhor nosso.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem!/ Renovemos nossas vidas! Confirmemos nossa fé!
1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promesas de vivermos como irmãos./ Sobre a ara do Altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. Como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que, levando ao altar as alegrias e fadigas de cada dia, nos disponhamos a oferecer um sacrifício aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,/ para glória do seu nome,/ para nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons da nossa salvação, para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Santo, Santo, dizem todos os Anjos!/ Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor!
Santo, Santo, Santo é o que nos redime. Porque o Senhor é Santo a Terra cheia de sua glória está! (bis)// Céus e terra passarão, mas sua Palavra não passará! (bis)/ Não, não, não passará! (bis).
2. Hosana Jesus Cristo, Filho de Davi!/ Bendito o que em nome do Senhor!
(Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do Mundo, salvai-nos!/ Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17. CANTO DA COMUNHÃO

1. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ É Jesus que está chegando, é Natal no coração!
Vamos, pois, com alegria: É o Advento do Senhor!/ Para nós, na Eucaristia, o Natal se adiantou!
2. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ Comunhão é Unidade, e unidade é Comunhão.
3. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ Comunhão é Aliança, renovada com Amor.
4. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ Cominhão é Vida Nova, renovados estamos nós.
5. Caminhemos, alma em festa, ao encontro do Senhor!/ Comunhão é compromisso, fiéis seremos, por Amor.

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Imploramos, ó Pai, vossa clemência, para que estes sacramentos nos purifiquem dos pecados e nos preparem para as festas que se aproximam. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)
C. Nesta nossa Celebração de pedido, súplica, louvor e ação de graças, ouvimos o anúncio da libertação. Nosso Deus que, na morte, se adentrou em nossa pobreza, associa-nos à alegria da sua vida nova e à sua nova vinda e, nos convida a continuar sua missão junto aos irmãos. Que a nossa alegria cristã não seja alienadora e vazia, mas fruto de uma certeza, de que apesar de todo parecer contrário, o fim será bom, que nossa luta por mais justiça, igualdade, fraternidade, direito, solidariedade e partilha será vitoriosa. O Senhor caminha conosco e com Ele construiremos o Reino, já a partir desta terra.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Levai a todos a alegria do Senhor Ressuscitado. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar/ que Jesus a quem amamos, vem pra conosco ficar!
A aurora está chegando e o sol está para raiar!/ Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da paz!

LEITURAS PARA A SAMANA:

2ª feira: Nm 24, 2-7.15-17a; Mt 21,23-27 (Santa Luzia)
3ª feira: Sf 3,1-2.9-13; Mt 21,28-32 (S. João da Cruz)
4ª feira: Is 45,6b-8.18.21b-25; Lc 7,19-23
5ª feira: Is 54,1-10; Lc 7,24-30
6ª feira: Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17
Sábado: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24
Domingo: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Rm 16,25-27; Lc 1,26-38

CEDIM

19 DE DEZEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1148
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

PENSAS QUE SÓ O DEUS ÚNICO É ADORADO?

- O VELHO POLITEÍSMO DE SEMPRE - Na escola se aprendia, com pontinha de superior tolerância, que os povos antigos acreditavam em muitos deuses. O politeísmo - crença em mutos deuses - seria prova de atraso em que viviam os povos. Depois veio o progresso e este jogou o atraso para trás. Daí nós, pessoas civilizadas, largamos esta superstição subdesenvolvida. Será verdade ou continuamos politeístas, presos a numerosos deuses? Estaremos pensando nas mesmas pessoas quando, por exemplo, falamos de Deus e de Cristo?

- PROJEÇÃO SACRÍLEGA DE NOSSOS PECADOS - Hoje, professamos formalmente o monoteísmo - crença em um só Deus - como a maneira civilizada de ser religioso. Na verdade, até em sociedades historicamente cristã, o universo celeste continua sendo projeção, para além da vida, do universo terrestre, com suas desigualdades e hierarquias, com suas inferioridades e desejos de compensação. O universo terrestre seria a concretização, no mundo, da ordem que existe no céu. Daí, a ordem social é sagrada, deve ser mantida; é blasfemo querer erradicá-la e substituí-la por outra ordem. Um céu injusto segurando uma terra injusta!

- OS DEUSES DOS GRANDES E OS DOS PEQUENOS - Isso produz conseqüências. Antigamente havia os deuses mais fortes e os deuses mais fracos; deuses vitoriosos e deuses perdedores; deuses dos que progrediam na vida e deuses sem força par tirar ninguém do buraco. Tal mentalidade ainda existe. Manifesta-se hoje de forma diferente. Alguns progridem por que Deus os abençoa, outros não progridem porque Deus não olha para eles. Existem conseqüências ainda mais cruéis deste politeísmo, na identificação de pobreza co desclassificação moral; e identificação da assepsia de quem tem dinheiro com limpeza moral e virtude.

- EFEITOS DESMOBILIZADORES DO POLITEÍSMO - Um dos sentimentos mais fortes de quem lê o Antigo Testamento é a indignação profética contra o politeísmo. Os patriarcas e profetas, condutores do povo, tinham consciência dos efeitos de desmobilização, na caminhada popular, da sacralização das diferenças terrenas em nome do céu. O resultado é evidente: se existem os deuses colocados em níveis diversos na ordem celeste, que mal faz que haja os mesmos desníveis na ordem terrestre? O rico é rico porque o deus dele é forte, o pobre é pobre porque o deus dele é fraco. Daí, conformação com a "vontade de Deus". Fatalismo é a atitude corrente de quem não pode mudar nada.

- DEUS ÚNICO, FUNDAMENTO DA IGUALDADE - Mas Deus não é produção de fantasias. Para conhecê-lo é necessário que Ele se revele. E Ele o fez aos nossos Pais, aos patriarcas e profetas. Na plenitude dos tempos, através de Jesus Cristo. Ele se revelou como Deus único. Se Deus é um só, então somos todos iguais, ninguém foi criado diferente, uns com mais, outros com menos direitos. A unicidade do Deus criador é fundamento último da igualdade de todos os homens. A fé no Deus Único identifica-se com a luta pela libertação: religoisa, cultural, econômica, política e social.

- DEUS PAI, FUNDAMENTO DA FRATERNIDADE - Para dizer quem Ele é, Deus se revelou como Deus-Pai. Se o Deus único é Pai, então todos os homens são irmãos, todos formamos uma família de irmãos. Convivência fraterna é a grande proposta do Reino de Deus. Paternidade divina é luz, debaixo da qual não mais se justificam explorações do irmão. quem faz isso não tem a quem recorrer, pois a instância final é o Deus Pai, cuja Revelação exige libertação dos oprimidos e convivência fraterna como nossas únicas possibilidades. (F.L.T.)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A UNÇÃO DOS ENFERMOS

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Estamos diante de um sacramento da Igreja pouco valorizado porque pouco conhecido na sua verdadeira significação. Para a maioria dos católicos a Unção dos Enfermos constitui um verdadeiro tabu. Lembra imediatamente a morte. E o padre, nessa hora, é visto mais como o anjo da morte do que um mensageiro de saúde e de conforto. Não é difícil imaginar a cena seguinte. Alguém, gravemente acidentado é levado ao pronto socorro. Rodeia-o toda a equipe médica que tenta reanimá-lo. Após imensos esforços, o médico ofegante respira fundo e diz: Podem chamar o padre!... Sinal de morte, sinal de que nada mais se pode fazer.

Por que esta atitude diante desse belo e consolador sacramento dos enfermos? Isso tem sua história.

Nos primeiros séculos da Igreja os sacerdotes eram chamados para rezarem sobre os enfermos, impondo-lhes as mãos e ungindo-os em nome do Senhor, para que recuperassem a saúde e fossem perdoados dos seus pecados. Era um rito de reconciliação, uma mensagem de vida em Cristo, numa situação de crise, onde a pessoa mais do que nunca precisava da força do Espírito Santo para viver sua vocação batismal.

Aconteceu, porém, que aos poucos, se introduziu um regime muito rigoroso em relação à penitência que se podia realizar uma so vez depois do Batismo. Assim, aqueles que já tinham participado uma vez da penitência, não podiam ser reconciliados novamente, a não ser no fim da vida. Outros, com medo de não serem fiéis após a penitência pública, adiavam-na para o fim da vida. Assim, foi-se introduzindo o costume de se realizar a reconciliação só no fim da existência terrena. Era a Extrema reconciliação, ou a Última reconciliação. Sem a reconciliação também não podiam ser ungidos os enfermos. Daí o fato de se introduzir também a Extrema Unção. Com a superação da Extrema reconciliação, a Unção dos enfermos permaneceu ligada à morte do cristão.

O Concílio Vaticano II veio ajudar a superar esta compreensão destorcida do Sacramento dos Enfermos, dando uma resposta ao movimento de volta às fontes.

O Concílio ensina o seguinte: "A Extrema Unção", que também e melhor pode ser chamada "Unção dos Enfermos", não é um Sacramento só daqueles que estão na última agonia. Portanto, tempo oportuno para receber a Unção dos Enfermos é certamente o momento em que o fiel começa a correr perigo de morte, por motivo de doença ou de idade avançada" (SC, n.73).

Deseja-se, portanto, uma mudança no nome. Quer realçar o verdadeiro significado do sacramento. Deseja recuperar sua relação com os enfermos.

O verdadeiro sacramento da passagem deste mundo ao Pai, da última páscoa do cristão é a Eucaristia, em forma de Viático, de alimento para a última viagem. A primeira preocupação do sacerdote ao chegar junto a um enfermo terminal, deveria ser a santa Comunhão. A Unção dos Enfermos já deveria ter sido celebrada anteriormente em vista da saúde.

BUSCANDO FORÇAS PARA NÃO CORRER DA LUTA

Carlos Mesters

Alguém disse: "Não gosto do Apocalipse. Nele não sobra mais nada para o povo fazer. Deus faz tudo! O povo fica sem ação para lutar, pois deixa tudo por conta de Deus!" De fato, muita gente não engajada se apóia no Apocalipse para não ter que entrar na luta. Mas isso não vale para o povo das comunidades da Ásia, que já estava lutando há muitos anos. O problema dele não era achar um jeito para não ter que entrar na luta mas era achar um jeito para não desanimar da luta!

Ora, João achou esse jeito. As visões transportam o povo para dentro do céu (4,1), para perto do trono de Deus (4,2-11), e comunicam algo da paz com Deus, lá do alto, sereno e firme, comanda a luta contra a injustiça e a opressão (11,14-18;12,10-11). Os soldados do exército do cordeiro estavam perdidos na frente da batalha (6,10). Por meio das visões, João os leva até o quartel-general do Cordeiro que lidera a batalha (14,1-15;17,14;7,9-17). Lá do alto do céu, do centro das operações, eles contemplam a luta com os olhos de Deus. Descobrem que, apesar de difícil, a luta já está ganha (14,9-12;17,14). Por isso, voltam para a luta bem mais animados, com sabor de vitória! Assim, por meio das visões, a árvore da comunidade finca a sua raiz no chão de Deus e a tempestade das perseguições já não consegue arrancá-la!

Em época de perseguição, todo cuidado é pouco! Quem fala demais corre o perigo de denunciar o irmão. Quem tem algo a comunicar, o faz de um jeito que só os companheiros de luta o entendem, os outros não (14,3). Dizer abertamente que o império romano era o grande inimigo a ser combatido podia dar prisão. João achou o jeito. Ele diz: "Aqui é preciso discernimento! Quem tem inteligência é capaz de calcular o número da besta-fera, pois é número de gente. Seu número é 666!" (13,18). De acordo com o número de cada letra, o leitor, por si mesmo, calculava e descobria a mensagem: a besta-fera é o imperador de Roma! Raimundo não tem razão! Conforme o Apocalipse, a besta-fera não é o papa de Roma! Mas é o imperador romano que perseguia os cristãos e que já tinha mandado matar São Pedro, o primeiro papa.

Da mesma maneira, João explica o mistério da grande prostituta, sentada sobre uma besta-fera com sete cabeças (17,3). Ele diz: "Aqui é preciso ter inteligência para poder discernir: as sete cabeças são sete colinas sobre as quais a mulher está sentada" (17,9). Para o bom entendedor, meia palavra basta! Todos sabiam que a cidade de Roma, sede do império, estava construída sobre sete colinas!

As visões com seus símbolos são um meio para esclarecer o povo, e também para defender o povo contra os seus opressores. Pois elas revelam a sua mensagem aos oprimidos e a escondem aos opressores. Deus manda ser bom, mas não bobo!

Um cartaz com desenhos transmite muito mais do que só falar. Uma dramatização é mais instrutiva do que um sermão. Uma imagem diz muito mais do que uma frase. Para se expressar, o povo prefere usar desenhos, teatro, imagens, cartazes e comparações.

OS QUE DECIDEM NO ADVENTO DO REINO DE DEUS

- OS PEQUENOS VÃO ATRÁS - Na cidade do interior do Nordeste, o amigo, bom cristão, se encontra comigo e desabafa a alegria incontida: "Agora sim, nossa igreja vai pra frente! Domingo passado, foi o encerramento do segundo cursilho de nossa diocese, você precisava ver o entusiasmo! O Sr. Bispo, junto conosco, os dirigentes, já está organizando uma campanha de convidar para fazer o cursilho todos os homens com poder de decisão em nossa cidade. Se a gente pega esses homens todos que têm influência, vai ser bom demais: nossa igreja conseguirá a força de transformar essa sociedade. Aí é que está o segredo: se pegamos os grandes, os pequenos vão atrás!"

- DE TAIS PESSOAS NASCEU O MUNDO NOVO - Nestas quatro semanas do Advento, cruzamos com alguns personagens marcantes em nossa caminhada litúrgica: os profetas do Reino de Deus e as pessoas que, mais de perto, tomaram parte nos acontecimentos históricos do nascimento de Cristo. Pode-se dizer que, dessas pessoas e sobretudo de Cristo, nasceu um movimento novo que não apenas falou em transformações, mas realmente transformou a história: apontando para valores novos, mostrando a inutilidade das ambições antigas, dando motivação para realizar os valores novos, delineando a planta de um mundo diferente, baseado na fraternidade e cooperação entre as pessoas, despertando o entusiasmo de seres humanos que foram capazes de doar-se totalmente à nova maneira de pensar e viver.

- QUEM DECIDE NO REINO DE DEUS - Quais foram esses personagens do Advento, com tão grande poder de decisão? Teriam sido os poderosos da Judéia e de Jerusalém, donos do dinheiro e do poder? Teriam sido os governantes políticos que, com leis sábias, canalizaram a convivência na direção de mudanças sociais, baseadas no respeito entre os homens? Em arrojos retóricos, diz-se que o cristianismo foi a maior revolução social pela qual passou a humanidade, pois dele nasceu e nele vive a força de transformar o mundo. Trabalho tão gigantesco só pode ser realizado por pessoas com grande poder de decisão, assim pensa o homem comum. Pois bem: quem Deus historicamente escolheu primeiro para inaugurar sua revolução transformadora? Recordemos alguns dos personagens do Advento:

- LONGE DOS PALÁCIOS E GRANDEZAS - Zacarias e Isabel: um casal de gente do povo, morando numa casinha de sítio perdido nas montanhas da Judéia. Seu filho João, candidato a nada das grandezas deste mundo. Em vez de educar-se nos palácios, a fim de aprender as regras do poder que decide, jogou pra trás das costas os pequenos ideais de segurança burguesa e retirou-se no deserto, fugindo desse barulho todo. A ele, Jesus chama o maior entre os filhos dos homens; logo, só pode ter sido grande sua decisão nos rumos de nossa história.

- GENTE SOCIALMENTE INSIGNIFICANTE - José e Maria: outro casal da classe C, a quem nenhum poderoso deste mundo entregaria grandes responsabilidades, se quisesse que sua firma fosse para a frente. Pois foi a esse casal de pobres e humanamente insignificantes personagens que Deus escolheu para ser sua porta de entrada no mundo. Insignificância social não quer dizer insuficiência de personalidade, muito menos aos olhos de Deus; da mesma forma que importância social não significa necessariamente poder ou vontade de mudar. Por que é que vou mudar situações que me estão dando vantagens?

- O SEGREDO É PEGAR OS PEQUENOS - Por fim, o próprio Jesus. Semente do mundo novo. Passou ao largo dos chamados grandes homens, pouco tomou conhecimento dos Herodes e Pilatos, inclusive questionou profundamente a religião como base de poder e triunfalismo, e foi cercar-se de pastores, os posseiros daquele tempo, de operários em sua carpintaria e, depois, de apóstolos tirados do meio da chamada arraia miúda. A vida de Cristo é a prova maior da palavra: Deus escolheu os pequenos deste mundo para mostrar o seu poder e confundir as grandezas humanas. É pegando os pequenos que a Igreja de Cristo e suas metas vão pra frente: (FLT)

IMAGEM DO MENINO DE BELÉM

1 - Escutaste, Menino, tua Mãe prever a humilhação dos orgulhosos e cantar o louvor dos pequeninos: " Deus manifestou o poder do seu braço: dispersou os homens de coração soberbo, derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes, saciou de bens os famintos e aos ricos despediu de mãos vazias. "Tua Mãe te ensinou ou ele aprendeu contigo a novidade do reino? Na tua primeira infância quem foi que te procurou? Uns pastores de Belém. E quem foi que te exaltou? Gabriel e Maria, Isabel, Simão e Ana de Fanuel. Somente pobres e simples. Teus prediletos.

2- Virão mais tarde os sabios do Oriente que nos astros descobriram o feliz nascimento de um novo rei dos judeus. Despem todo saber. Põe-se a caminho. Na direção do mar. Rumo a Jerusalém. A cidade se alvoroça diante do séquito vistoso e diante da pergunta: Onde está o Rei-Menino? Nós viemos adorá-lo. Perguntam, mais ninguém sabe. Herodes, o rei, se agita receoso de perder a coroa da perfídia. Indaga. Finge. Tramoia. Vão vê-lo, na cidade de Belém, que depois eu vou também. De novo surge no céu a Estrela da esperança. Te veremos, Rei Menino?

3- Dá-se o encontro de Amor: uma criancinha frágil, que do seu ser divino se esvazia, e os sábios que se fazem também meninos. Longe toda grandeza, Longe toda soberba. Este será o caminho de todos que a Deus procuram. Este será o caminho que Jesus a todos mostra. Bem-aventurados os pobres. Os que choram. Os que sofrem. Os famintos de justiça. Os misericordiosos. Os puros de coração. Os construtores da paz. Os que sofrem por Amor do Reino. Chegarei até vós, Senhor Iahweh? Chegarás, se te fizeres criança como Jesus . O Reino é so das crianças. Ai de mim Senhor. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

"EXALTOU OS HUMILDES, ENCHEU OS POBRES DE BENS"

● Acompanhando a corrupção do Governo Collor do ano passado e agora a corrupção do Parlamento, temos de aceitar que os casos concretos de corrupção se localizam dentro de uma corrupção muito maior. A corrupção geral é muito mais vasta e profunda do que os casos particulares.

● Para o corruptor tentar suas artes, precisa de alguém acessível à tentação e mais ainda de um clima favorável de corrupção. O processo vem de longe. Agravou-se durante os anos da ditadura militar. E atingiu agora seu ponto culminante. A corrupção tem-se alastrado de cima abaixo. com os mais diversos aspectos e modalidades.

● Há uma corrupção penosa por ex. nos serviços publicos. Os chamados "Servidores Publícos""servem" de má montade, servem mal. Seria bom se o Ministro da Educação, o Ministro da Saúde, o Ministro da Previdencia Social pudessem verificar pessoalmente (incógnito) ou por seus colaboradores graduados como funcionam os serviços públicos: a má vontade dos funcionários, a negligência, o descaso, a irresponsabilidade. Em regra geral, não há nas repartições publicas o menor respeito às pessoas, o menor interresse em servir.

● Não apenas nos serviços públicos . Observe-se o tratamento que os bancos dão aos seus clientes . Quando é para conquistar clientes, os funcionários, a começar do gerente, se desdobram em adulações em adulações e rapapés. Mas depois da conquista, entra o ramerrão, com o desprezo das pessoas.

● Por que o Governo não enfrenta os maus servidores, com disposição de moralizar os serviços públicos? Por que ignora a situação constrangedora? será por que não tem interesse pelo Povo, somente pelas elites? será por que acha bom manter o Povo humilde nesta especie de escravidão? será que a corrupção atingiu de tais modos os servicos públicos que não há mais possibilidade de correção?

● Da parte do Povo, da parte da Igreja tem faltado a coragem de enfrentar esta situação calamitosa. Gostamos todos de pistolão e quando através de um pistolão conseguimos o que desejamos, cada um se contenta em ser atendido, sacrificamos a cidadania ao pistolão. E assim alimentamos mais a mais o prestígio dos poderosos. E assim enfraquecemos mais a mais os direitos da cidadania.

● É verdade que a Igreja procura afastar-se dos poderosos. Mas é verdade também que deveria assumir com mais decisão e coragem a causa da cidadania, a causa daqueles que pelas circunstâncias, são obrigados a recorrer à influência dos poderosos - políticos, empresários, pessoas de prestígio - para obterem , comco favor, o que cabe a eles como direitos de cidadãos .

● Do presépio do Amor o Menino Jesus não vê o sofrimento do seu Povo? Aqui entra um dado importante: o mistério do Amor de Deus que, se de um lado nos ama, do outro lado exige nossa colaboração para solução de nossos problemas. Se Deus nos vir omissos, acovardados, resignados com a desordem social e moral do nosso país., porque ele deverá fazer mais do que oferecer-nos em Cristo o princípio da salvação e da libertação?

● Em Jesus Cristo e, de algum modo também na Igreja que é fiel também a Jesus Cristo, Deus colocou toda riqueza do seu Amor. Para nossa felicidade. À nossa disposição .

● A fé profunda e autenticamente vivida nos força a enfrentar as violações da dignidade do homem com decisão e coragem. (A. H.)

4º DOMINGO DO ADVENTO (19.12.1993)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa: "VEM, SENHOR JESUS" e Missa do Advento; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! Vem nos salvar!/ Com teu Povo, vem caminhar! (bis)
1. Senhor, vem salvar teu Povo das trevas da escuridão./ Só Tu és nossa esperança, és nossa libertação!
2. Contigo o deserto é fértil, a Terra se abre em flor;/ da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz./ Vem logo salvar teu Povo. Não tardes, Senhor Jesus!

2. SAUDAÇÃO

S. Preparando-nos, com alegria, para a chegada do Natal, estamos reunidos, minhas irmãs e meus irmãos, em nome do Pai e do filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O Senhor Deus que nos envia seu Filho; o Cristo,Filho do Altíssimo, que vem morar entre os homens, e o Espírito Santo que nos cobre com sua sombra, estejam convosco.
P. Bendito e louvado seja Deus,/ que veio, que vem e que virá,/ nos reunir no amor de Cristo e dos irmãos!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Maria anuncia e prepara a vinda do Senhor. Deus está com ela, que representa toda a humanidade. Nós todos devemos gerar e fazer nascer Cristo no coração dos homens e do mundo. É tempo de espera festiva, pois, em Jesus Cristo, Deus se torna Emanuel: "Deus-Conosco"! E arma sua tenda no seio de Maria, arma a sua tenda entre as pessoas que, como Maria, dizem: "Faça-se em mim segundo a tua Palavra". O Anjo que saúda Maria, saúda, neste Advento, a cada um de nós. E põe em nossos corações a semente da vida, se estivermos dispostos a ser morada do Senhor. Celebremos porque o Senhor que nasceu pobre em Belém, vai nascer, hoje, aqui e agora, no coração de todos os que O amam e O esperam.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, o Senhor disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra". Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, que viestes ao mundo para nos salvar, tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós! (bis)
S. Cristo, que continuamente nos visitais com a graça do vosso Espírito, tende piedade de nós.
P. Jesus Cristo, piedade de nós! (bis)
S. Senhor, que vireis um dia pra julgar as nossas obras, tende piedade de nós.
P. Senhor, Senhor, piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5. COLETA

S. Oremos: Ó Deus, derramai a vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do Anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6. PRIMEIRA LEITURA

C. Deus está presente no meio do Povo que luta pela vida e a liberdade. Por isso não aceita que o rei construa um Templo em sua honra. É Deus quem constrói uma casa de pedras vivas: nós, que somos vocacionados a viver a justiça e o direito.
L. Leitura do segundo livro de Samuel (7,1-5.8b-12.14a-16) Quando o rei Davi morava em seu palácio, depois que o Senhor lhe tinha concedido sossego da parte de todos os inimigos da redondeza, disse ao profeta Natã: "Veja só: Enquanto eu moro numa casa de cedro, a arca de Deus está debaixo de uma tenda!" Natã respondeu ao rei: "Vai e executa tudo o que pretendes fazer, pois o Senhor está contigo!" Mas naquela mesma noite, a palavra do Senhor foi dirigida a Natã nestes termos: "Vá e diga ao meu servo Davi: - Assim diz o Senhor: Porventura, você vai construir uma casa para eu morar? Fui eu que tirei você do pastoreio, do meio das ovelhas, para ser o chefe de meu povo, Israel. Estive com você em toda parte, por onde andou, e exterminei diante de você todos os inimigos. Eu lhe darei um nome tão grande como o dos homens mais famosos da terra. Vou preparar um lugar para meu povo, Israel. Vou fixá-lo, para que habite em seu lugar e jamais seja incomodado nem oprimido pelos malvados, como antes, quando eu instituía juízes sobre o meu povo, Israel. Eu livrarei você de todos os inimigos. O Senhor anuncia que lhe construirá uma casa. Quando você chegar ao fim de seus dias e repousar com seus pais, vou estabelecer como sucessor no trono um filho seu e vou confirmar a sua realeza. Eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho. Sua casa e sua realeza serão estáveis para sempre diante de mim, e o seu trono estará firme para sempre!" - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

7. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 88)

C. Ao Senhor sempre fiel, que não nos abandona jamais, mas arma sua tenda no meio de nós, cantemos salmos de fidelidade, ternura e amor.
Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver!/ Hei de provar seu Amor, seu valor e o seu poder!
Sl.1. Ó Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor,/ de geração em geração eu cantarei vossa verdade!// Porque dissestes: "O amor é garantido para sempre!"/ E a vossa lealdade é tão firme como os céus.
2. "Eu firmei uma Aliança commeu servo, meu eleito, e eu fiz um juramento a Davi, meu servidor:// Para sempre, no teu trono, firmarei tua linhagem,/ de geração, em geração garantirei o teu reinado!"
3. Ele, então, me invocará: Ó Senhor, vós sois meu Pai,/ sois meu Deus, sois meu Rochedo onde encontro a salvação!// Guardarei eternamente para ele a minha graça/ e com ele firmarei minha Aliança indissolúvel.

8. SEGUNDA LEITURA

C. O Projeto de Deus, que se realizou em Jesus Cristo, agora se manifesta, com toda a sua grandeza, na Igreja. Nela já vivemos antecipadamente a salvação que vai chegar para os que crêem e fazem a vontade de Deus.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (16, 25-27) - Irmãos: ao Deus que tem poder de tornar vocês firmes, segundo o Evangelho que anuncio, pregando Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério mantido em segredo desde a eternidade, mas que agora foi manifestado pelas Escrituras proféticas e dado a conhecer, por disposição do Deus eterno; a todas as nações, para levá-las à obediência da fé; ao Deus único e sábio seja dada, por Jesus Cristo, a glória por todo o sempre. Amém. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Aquele que vai iniciar a nova História, surge entre nós de maneira totalmente nova: Jesus vem do alto, vem de Deus, por força do Espírito Santo, mas vem também da terra, através de Maria, a mais fiel representante da Comunidade dos pobres, que esperam libertação.
Estamos, Senhor, esperando, com amor,/ assim como outrora Maria aguardou!
Era uma espera cheia de Amor, pois Ela sabia que sois, Senhor, a nossa feliz salvação!

10. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de São Lucas (1,26-38)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem, chamado José. Ele era descendente de Davi, e a virgem chamava-se Maria. O anjo entrou onde ela estava, e disse: "Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!" Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a pensar o que a saudação queria dizer. O anjo, então, acrescentou: "Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Eis que ficarás grávida e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim." Maria perguntou ao anjo: "Como vai acontecer isso, pois não tenho relações com nenhum homem?" "O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, o menino que vai nascer será santo e chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na velhice, e este é o sexto mês daquela que era considerada estéril, porque para Deus nada é impossível." Maria, então, disse: "Eu sou a serva do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra!" E o anjo se retirou. - Palavra da Salvação.
P. Glória a vós, Senhor!

11. * PREGAÇÃO - PARTILHA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! (bis)
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente,/ Criador da Tera e do Céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiro Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

13. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, Jesus é o verdadeiro e definitivo templo de Deus. Nele podemos realmente encontrar o Pai. A Ele dirigimos, confiantes, a nossa oração:
L1. Senhor nosso Deus, por amor ao vosso Povo Santo, não vos oculteis em templos de pedras, mas fazei morada em nosso coração, pois pelo Batismo nos tornamos templos do vosso Espírito:
P. Vem, Senhor, faze entre nós novamente moradia,/ pra juntarmos nossa voz no Altar da Eucaristia!// Chama os pobres da cidade, traze o irmão que não tem lar,/ para entrar na minha casa, que assim hás de abençoar!
L2. Senhor, que, na manjedoura de Belém, viestes fazer morada no meio dos Homens, fazei que, por fidelidade à vossa Palavra, lutemos em defesa dos sem-terra, dos sem-teto, dos sem-moradia digna, e assim estabeleçamos a justiça e o direito sobre a terra:
L3. Senhor, dai às nossas comunidades cristãs, a coragem de um "SIM" generoso, livre e responsável, como o de Maria, e assim colaboremos convosco na salvação da humanidade:
(outras intenções da comunidade...)
S. Senhor, que quereis unir-vos aos homens e mulheres, para conosco criar o novo céu e a nova terra, concedei-nos acolher com fé Jesus que vem. Ele que é vosso Filho e convosco reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DAS OFERTAS

Que alegria, que esperança, aguardar Jesus que vem!/ Renovemos nossas vidas, confirmemos nossa fé!
1. Junto ao Pão e junto ao Vinho colocamos a promesas de vivermos como irmãos./ Sobre a ara do Altar depositamos o aperto fraternal de nossas mãos.
2. Aceita, ó Senhor, neste momento, nossa vida transformada em oblação. Como aceitas, ó Senhor, o alimento que o fermento, levedando, torna pão.

15. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,/ para glória do seu nome,/ para nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, santifique estas oferendas colocadas sobre o vosso altar. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Santo é o Senhor meu Deus. digno de louvor! (bis)/ A Ele o poder, a honra e a glória! (bis)
Hosana, Hosana! Hosana. Hosana! Hosana ao Senhor! (bis)
2. Bendito o que vem em nome do Senhor! (bis)/ Com todos os teus santos cantamos para Ti! (bis)
(Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Todas as vezes que comemos deste Pão/ e bebemos deste Cálice,/ anunciamos, Senhor, a vossa morte/ enquanto esperamos vossa vinda!

17. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu Povo caminhar,/ teu Corpo e Sangue vida e força vêm nos dar! (bis)
1. A Boa-Nova proclamai com alegria. Deus vem a nós, ele nos salva e nos recria./ E o deserto vai florir e se alegrar,// da terra seca flores, frutos vão brotar!// (bis)
2. Eis nosso Deus, e Ele vem para salvar. Com sua força vamos juntos caminhar,/ e construir um mundo novo e libertado// do egoísmo, da injustiça e do pecado!// (bis)
3. Uma voz clama no deserto com vigor: "Preparai, hoje, os caminhos do Senhor"./ Tirai do mundo a violência e ambição,// que não vos deixam ver no outro vosso irmão!// (bis)
4. Distribuí os vossos bens com igualdade. Fazei na terra germinar fraternidade./ O Deus da Vida marchará com o seu Povo,// e homens novos viverão num mundo novo! (bis)
5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, que luta e sofre, porém crê que estás presente./ Não abandones os teus filhos, Deus fiel,// porque teu nome é Deus-Conosco: Emanuel!// (bis)

18. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

19. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)
C. Daqui a pouquinho estaremos celebrando o Natal. E o Senhor nascerá mais uma vez no coração dos homens e habitará o nosso mundo. através de sua Palavra, da Eucaristia e do testemunho e o exemplo de vida de todos os cristãos e também de cada homem e mulher de boa vontade. Estamos todos, como Maria, "grávidos" de Jesus e devemos fazê-lo nascer nesta terra. a fim de que por Ele a humanidade seja salva e esta terra se torne o lar de todos os homens. Voltemos para casa. apressemos a nossa conversão. façamos o bem. amemo-nos uns aos outros. e o Natal será todo dia. e Jesus nascerá do Povo.

20. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bençoe-vos Deus todo poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Glorificai o Senhor com a vossa vida. Ide em paz e o Senhor. que virá no Natal. sempre vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

21. CANTO DE SAÍDA

Nós agora voltaremos para anunciar/ que Jesus a quem amamos, vem pra conosco ficar!
A aurora está chegando e o sol está para raiar!/ Flor está já brotando. Conosco vem para ficar o Deus da Paz!

LEITURAS PARA A SAMANA:

2ª feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38
3ª feira: Ct 2,214 ou Sf 3,14-18a; Lc 1,39-45
4ª feira: 1Sm 1,24-38; Lc 1,46-56
5ª feira: Ml 3,1-4.23-24; Lc 1,57-66
6ª feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Lc 1,67-79
Missa Vespertina: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25
Sábado: 1ª Missa: Is 9,1-6; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14. 2ª Missa: Is 62,11-12Tt 3,4-7; Lc 2,15-20. 3ª Missa: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 (Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo)
Domingo: Hb 11,8.11-12.17-19; Lc 2,22-40 (Sagrada Família, Jesus, Maria e José)

CEDIM

26 DE DEZEMBRO DE 1993 - ANO 20 Nº 1149
Caixa Postal 77.285 - Tel. (021) 767-7943
26220 Nova Iguaçu - RJ
Utilidade Pública - Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970
Composição e Produção Gráfica na
KATTAR Gráfica e Editora.
Tels. 767-7575 e 768-0777

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

PAREMOS DE BUSCAR DEUS NA FANTASIA

- "EM SUA PRESENÇA, TUDO É LIRISMO E BELEZA" - O Tesouro da Juventude - antiga coleção de leituras para jovens - trazia uma gravura assim: sentadinha na grama, recostada em tronco de árvore, uma criança contempla o azul do céu, perpassado de borboletas e aves, e o verde da relva pintado de flores. Tudo é poesia, inocência e beleza, no lirismo do quadro distante da vida real. Título da gravura: "Onde está Deus?" A criança deve tê-lO sentido mais perto ali!

- "EM QUE MUNDO, EM QUE NUVEM TU TE ESCONDES?" - De fato, quando em criança, um dos mistérios era o lugar onde Deus se escondia. Onde estaria Ele? Soltavam-se as intuições fantasiosas: se o céu é lá em cima, Deus deve estar detrás daquelas nuvens; deve estar escondido em algum lugar misterioso, perto de nós, fiscalizando e anotando; está em lugar infinitamente distante, chamado céu, de onde não dá para ver a terra e preocupar-se com ela; está na eternidade sem mudanças, prisioneiro de sua santidade infinita, inacessível às nossa pobres misérias terrenas. E por aí afora.

- RESPOSTAS INSUFICIENTES PARA NÓS ADULTOS - No catecismo da primeira comunhão, aprendíamos: "Deus está no céu, na terra e em todo lugar". Muitas vezes, era durante a infância que muitos tivemos contato mais estreito com a Igreja. Decoramos o catecismo e arrastamos, vida afora, para a idade adulta, "respostas" religiosas que pretendem dizer tudo e podem não dizer nada. Por isso, incapazes para servir de resposta aos reais problemas religiosos da idade adulta. Daí, religião ficou lá atrás, assunto de criança.

- DEUS SERVINDO PARA LIBERTAR E ESCRAVIZAR - Tem outras coisas que imaginamos estar no céu, na terra e em todo lugar: o ar e o espaço, a luz e a treva, o pensamento e a idéia. Nosso Deus será tão vago assim? A grandeza de Deus tem servido, de fato, para dela tirarmos conclusões vagas. Deus percebido como coisa vaga. Isso tem sérias conseqüências. Observemos os usos do nome de Deus, em nosso ambiente. Em nome do Deus vago está valendo tudo: o certo e o errado, o que liberta e o que escraviza. Desmontar a vaguidão em redor de Deus é tarefa libertadora da comunidade. Que tal começar o trabalho no presente Advento?

- APRENDESTE NO CATECISMO ONDE ESTÁ DEUS? - "Onde está Deus?" - perguntava o catecismo de nossa infância. Como é que a Bíblia dá a resposta? Recordemos momentos da Revelação histórica de Deus. Quando esta sucedeu, a humanidade já se preocupava, há milênios, na localização do Ser Supremo. E chegou, sem necessidade de revelações, às respostas filosoficamente tão completas e tão vagas como as frases que aprendemos no catecismo paroquial: formuladas para responderem tudo, terminam não respondendo nossos problemas concretos. Ora, Deus se revelou, mostrando exatamente onde se encontra.

- DEUS MESMO DIZ ONDE ELE ESTÁ - Onde está Deus? O que a Bíblia diz do lugar onde Deus se encontra? Vejamos: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço suas angústias. Por isso desci para libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel" (Ex 3,7-8).

- OS OPRIMIDOS REVELAM O LUGAR DE DEUS - Os oprimidos formam o lugar onde encontramos Deus. Não procurar Deus na fantasia religiosa! Ele está neste povão brasileiro, se unindo e organizando para a luta que construirá uma sociedade, mais de acordo com a dignidade do Pai e a fraternidade dos irmãos. Companheiro, entre nessa ou Você sobra! (F.L.T.)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A EXPERIÊNCIA HUMANA DA ENFERNIDADE

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

As dores e as enfermidades sempre estiveram entre os maiores problemas dos seres humanos. As pessoas devem lutar contra toda doença e procurar com empenho o tesouro da saúde, para que possam desempenhar o seu papel na sociedade.

Podemos distinguir entre doença e enfermidade. A doença em geral tem uma causa externa que debilita e ameaça o organismo. É falta ou perturbação da saúde. Tem a ver com dores.

Enfermidade tem conotação mais ampla. Inclui toda fraqueza e debilidade, que também pode ser proveniente de doença. A velhice certamente é não é doença, mas apresenta enfermidade. Em geral, porém, as duas palavras são empregadas como sinônimos.

Embora um mal em si, as doenças e enfermidades podem constituir uma grande experiência humana para o bem. Constituem muitas vezes um momento de encontro consigo mesmo e de uma mudança radical de vida para o bem.

Encarada no horizonte da fé, a doença pode levar a pessoa a descoberta do valor da vida e da saúde como dons de Deus.

Uma pessoa com muita saúde e vigor corre o risco de se considerar auto-suficiente. O superhomem coloca toda a sua confiança em si mesmo e por vezes esquece o doador da vida e da saúde o próprio Deus.

Daí que a doença e as enfermidades podem levar o ser humano a uma profunda experiência de Deus. Adquire então uma dimensão religiosa.

A partir da experiência de uma grave doença é que muitas vezes acontecem transformações radicais na vida das pessoas. Pensemos num São Paulo, que caiu do cavalo e ficou cego, às portas de Damasco. Pensemos num São Francisco de Assis, que a partir de uma doença encontrou o ideal de sua vida no Deus altíssimo e onipotente. Não foi outro o processo acontecido em Inácio de Loiola e tantos outros santos.

A enfermidade e a doença podem constituir na vida das pessoas uma experiência de passagem. Por isso, podem transformar-se em experiências de Páscoa. Trata-se da experiência de passagem da doença para a saúde, uma experiência de morte e vida.

Na doença a pessoa pode faz uma experiência de dependência dos outros e do grande Outro que é Deus. Ocorre também a experiência da solidariedade. Ela recebe os cuidados dos semelhantes. Em torno do enfermo cria-se uma comunidade solidária. Descobre-se, então, normalmente a gratuidade: a gratuidade da vida e da saúde como dom de Deus e a gratuidade do serviço, do cuidado recebido. Esta experiência pode mudar o comportamento do enfermo que recupera a saúde. Normalmente se torna mais compreensivo e tolerante para com os outros.

Parece que Deus permite a doença na vida das pessoas como um remédio contra a auto-suficiência e o orgulho.

Esta experiência de enfermidade na esperança da saúde constitui a experiência pascal a ser recapitulada na Paixão de Cristo, pela celebração de um sacramento. Ela será vivida à luz de Jesus Cristo, que passou curando, confortando e perdoando os enfermos.

PARA QUEM FOI ESCRITO O APOCALIPSE

Carlos Mesters

Um cartaz com desenhos transmite muito mais do que só falar. Uma dramatização é mais instrutiva do que um sermão. Uma imagem diz muito mais do que uma frase. Para se expressar, o povo prefere usar desenhos, teatro, imagens, cartazes e comparações.

O mesmo vale para o Apocalipse. O Apocalipse não é uma sala de conferências, onde o povo entra para escutar, se tudo, alguém falar. Parece muito mais com um salão enorme, cheio de imagens e retratos, pinturas e quadros, pendurados nas paredes das suas páginas. O povo das comunidades pode entrar e andar por aí, observando, conversando, rezando. Pode olhar os quadros na ordem em que João os colocou. Mas não é preciso. Pode escolher à vontade e andar onde quiser. Pois, cada pintura, cada visão, tem a sua própria mensagem.

Seguindo, porém, a ordem em que João colocou as visões, você aproveita mais. Pois, aos poucos vai percebendo a mensagem do conjunto. E aí, um quadro começa a esclarecer o outro quadro e, assim, o todo se ilumina. A luz do conjunto, por sua vez, cai sobre os detalhes e os clareia. Mais adiante, vamos tentar descobrir a ordem em que João colocou as visões dentro do Apocalipse.

Nas visões do Apocalipse, tudo ou é claro ou é escuro. Ou é bom ou é mau. Não há meio-termo. Só contraste! De um lado, o dragão e a besta-fera (13,1-8); do outro lado, o Cordeiro e o seu exército (14,1-5). De um lado, Roma, a grande prostituta (17,1-18); do outro, Jerusalém, a noiva do Cordeiro (21,1-22,5). E assim por diante!

João sabe muito bem que, na vida, as coisas não são assim. Sabe que o bem e o mal existem misturados na vida das comunidades (2,1-3,22). Sabe que, no império romano, tem muita coisa boa. Por que, então, nas visões, ele fala como se, de um lado, só tivesse coisa boa e, do outro, só coisa ruim?

Nos Atos dos Apóstolos, Lucas tinha apresentado o império romano como simpático aos cristãos (At 13,7;18,12-15;19,35-40;13-27). Além disso, Paulo tinha escrito aos cristãos de Roma que eles deviam obedecer às autoridades constituídas (Rm 13,1). "De modo que aquele que se revolta contra a autoridade, opõe-se à ordem estabelecida por Deus!" (Rm 13,2). Mas a situação tinha mudado! Agora, essas mesmas autoridades constituídas estavam perseguindo os cristãos (13,7). Elas até se infiltravam nas comunidades para forçar o pessoal a adorar os falsos deuses do império (2,14.20).

O que fazer? Quem era o culpado por essa nova situação? O império em si, ou só alguns maus funcionários do império? As coisas não estavam claras. Havia várias opiniões. Devia haver muita discussão e até briga nas comunidades em torno desse assunto da política!

João dá a sua opinião bem clara. Para ele, o culpado não são alguns maus funcionários do império, mas é o império em si: a sua organização econômica e política e a sua pretensão de ser o Senhor do mundo (13,1-18). Por isso, João condena o império romano de cabo a rabo.

EM ABRIGO DE ANIMAIS, SEM ASSISTÊNCIA E SEM BERÇO

- NINGUÉM TINHA LUGAR PARA ELES - Era uma vez um jovem casal - José e Maria - que morava numa pequena cidade e vivia do trabalho de carpinteiro. Chegou a hora do primeiro filho justamente nos dias em que foram chamados a dar seus nomes, para um controle da população. Tiveram que ir à cidade natal. Chegando, pobres que eram, foram às pensões procurar um lugar. A criança queria nascer. Não encontraram lugar, ninguém tinha um cômodo para eles. Entraram então num abrigo de animais: foi lá que a criança nasceu, sem assistência e sem berço: seu berço foi o cocho de botar comida para o gado. Não terá ele nascido assim, pobre e livre, para que nenhuma criança mais fosse obrigada a nascer em tais condições de miséria e abandono?

- DE LÁ PARA CÁ POUCO MUDOU - Os dias, os anos, os séculos foram passando, a população do mundo foi crescendo, os homens descobriram muitas técnicas novas e o mundo está mais desenvolvido. Tem muita gente até que, quando fala daqueles tempos passados, diz que eles eram atrasados e selvagens. Na verdade, neste mundo de técnica e de progresso, como nascem, vivem e morrem os filhos dos homens? Tentemos prestar atenção aos que moram no campo, os trabalhadores rurais do Brasil.

- VIVA O BOI E MORRA O POBRE - Pouca terra é ocupada para plantar lavouras. A maior parte serve para criar animais, especialmente o boi. Tem terra demais que vira capim, verdadeiro tapete verde para os bois. Os que criam com mais cuidado e técnica, constroem estábulos modernos, banheiras luxuosas, aplicam todo tipo de remédios e vacinas e ainda oferecem alimentação adequada com a idade. Do nascimento à morte, a vida é um luxo para o boi.

- PORCOS VIVENDO NO AR CONDICIONADO - E os porcos e os frangos? Para começar, têm de ter "casa" construída com todo cuidado, com todas as condições de higiene. As "camas" têm de ser muito bem cuidadas e limpinhas, para evitar alguma peste. Ultimamente, os porcos têm direito até a casa com ar condicionado, para garantir que não passem frio nem tenham calor demais. Os pintos e perus também precisam de calor regulado, estufas de gás. A alimentação tem de ser adequada a cada idade. Os remédios e vacinas têm de ser aplicados no tempo certo, para garantir a saúde.

- POBRES TANGIDOS PELAS RAZÕES DO CAPITAL - E os homens e os filhos dos homens? Bem, esses ficam quase invejando tanto conforto: tanta terra, tanta terra boa, tanta construção, tanto remédio, tanto alimento, tanto agasalho. O trabalhador e sua família devem cada dia mais contentar-se com um salário de miséria. O jeito é tornar-se "posseiro" na cidade, invasor, como os chamam os proprietários e autoridades. Posseiro no campo é muito difícil: hoje em dia se matam com facilidade os invasores da propriedade particular, mesmo que esta não passe do fruto de uma grilagem.

- A MOEDA ACIMA DE TODAS AS COISAS - Viver é uma teimosia, sobreviver uma luta. Numa sociedade em que se adora a moeda acima de todas as coisas, os que não têm dinheiro não têm vez. Se reclamarem, seus gritos serão tomados por revolta e insatisfação injustificada. Se, para conseguirem trabalho, aceitarem um salário de miséria e se, em conseqüência da falta de condições de vida, reclamarem por salários maiores, levarão a acusação de mal-agradecidos, de preguiçosos que exigem o que não merecem. Ou então lhes é pedido o sacrifício para ajudar o país, como se os problemas do país fosse criados por eles.

IMAGEM DE GRATIDÃO

1 - No final da caminhada, olhemos o que passou. Olhemos as personagens, variadas, muitos humanas, humildes, sem pretenções, um leque imenso de fatos, exprimindo os vaivéns de uma geração perdida. "Através de todas estas imagens se descobre a imagem do Cristo na imagem dos homens e se procura iluminar a face dos homens com a luz que irradia da face do Cristo". É passagem literal de nossa primeira imagem. É um texto programático. Profético. Realizou-se o programa? Cumpriu-se a profecia? Estão ao seu dispor, minha irmã, meu irmão, mais de mil e cem imagens.

2- Desde o princípio, transpira das imagens clara opção pelos pequenos e pobres, pela atormentada de gente sem voz nem vez. Desde o começo as imagens foram sempre a louvação dos simples dos humildes. A seu modo celebravam as heróicas epopéias de um povo sofrido e bom no seu dia a dia. Na sua Esperança. Na força de resistir. Na criatividade. No seu inesgotável otimismo. Haverá povo mais forte que o povo brasileiro? E nas imagens do povo, que é sempre povo de Deus, a imagem de Jesus Cristo, salvador, libertador.

3- Nesta imagem conclusiva, que é imagem de gratidão, chamo-os, irmãs e irmãos, ao presepio do Menino que veio salvar o mundo. Quero-lhes agradecer o muito que vocês deram: venham crianças e velhinhos, mendigos, meninos de rua índios e negros, jovens sem futuro, mulheres escravizadas, operários sem direitos, moradores de favelas, sertanejos explorados, toda a longa procissão de cidadãos e cidadãs que nunca souberam, que nunca tiveram direitos humanos ou cidadania. O menino do presepio, mas tarde crucificado, ressuscitará conosco, vencendo todo o pecado. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

● Na festa da Sagrada Família de 1993 A FOLHA encerra sua caminhada de quase 22 anos. Despedimo-nos, hoje, de nossos assinantes e leitores, de nossas comunidades e de nossos amigos. Há nesta despedida um misto de tristeza e alegria.

● Por que tristeza? Através dos anos de sua publicação A FOLHA criou laços de amizade com milhares de pessoas em nossa diocese e pelo Brasil afora, serviu com alegria , espalhou a boa doutrina, procurou unir num todo homogêneo a Fé e a vida, de modo especial por sua contribuição para a Pastoral da Igreja.

● A FOLHA procurou servir no espírito do Evangelho. Segundo a doutrina do Vaticano II. Mas procurou também aprender da riqueza das nossas comunidades e de nossos agentes de Pastoral, para servir melhor.

● Apesar de nossas limitações, oferecemos a nossos amigos o melhor que podíamos oferecer, a partir de um grande Amor a Jesus Cristo, a partir de um grande Amor ao Povo de Deus. Jesus Cristo e o Povo foram as nossas grandes referências pastorais. Termina agora o nosso "santo comércio". E porque sempre fizemos com gosto o que fizemos, sentimos tristeza em nos despedir. Para sempre?

A FOLHA DIZ ADEUS

● Por que alegria? A tristeza da despedida não é tanta que mata nossa caminhada conjunta. Seria presunçoso afirmar que temos consciência do dever cumprido. Porque para nós o que predominou foi a alegria de servir no espírito do Evangelho.

● A FOLHA foi um como púlpito dominical. Vários autores, identificados nas mesmas linhas pastorais, animados do mesmo entusiasmo, levando a todos a mesma alegria, visavam sempre a construção do Reino. Sem desconhecer que o objetivo principal da Liturgia é a glória de Deus, A FOLHA tentou mostrar que, alimentada pelo óleo da Liturgia, nossa luz deve brilhar diante dos homens, para que, possam glorificar o Pai que está nos céus.

● A Liturgia não se fechava em si mesma. Antes abria-se para a vida, fecundava a vida, impregnava a vida. A FOLHA, apesar de seus estreitos limites, procurava suplantar a dicotomia entre Fé e vida. Procurava aprofundar a riqueza da Liturgia, para assim aprofundar a nossa inserção de Cristãos na realidade da vida.

● Estamos alegres em guardar fidelidade de princípios do primeiro ao último número de nosso jornal. Estamos alegres em ter sofrido na carne as incompreensões dos donos do poder, em certo período histórico. Estamos alegres em ter encontrado em quase todas comunidades da Diocese de Nova Iguaçu e em muitas de outras Dioceses a compreensão, a estima que estimularam o nosso esforço e a nossa vontade de servir.

● Gostaríamos de continuar, durante longos anos ainda, a missão que A FOLHA assumiu e guardou fielmente de Junho de 1972 à dezembro de 1993. As dificuldades financeiras e também a mudança de Bispo aconselharam ou forçaram o encerramento de nossa publicação. Para sempre?

● É possível que, noutras bases, talvez com outro nome, talvez com outra orientação surja uma nova folha litúrgica na Diocese de Nova Iguaçu. Por que não?

● A todos os nossos assinantes, leitores, e amigos restam do esforço de quase 22 anos nada menos do que 21 volumes de A FOLHA com sua variedade de artigos, comentários, temas, tudo girando em torno de Jesus Cristo e do Povo de Deus . Sirvam de lembrança e de incentivo.

● A todos nossa gratidão. (A.H.)

SAGRADA FAMÍLIA: JESUS, MARIA, JOSÉ (26.12.1993)
C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl - Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto
Cânticos: Missa do NATAL - Hinário Litúrgico - CNBB;
LP - Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1. CANTO DE ENTRADA

Nasceu-nos, hoje, um Menino e um filho nos foi doado,/ grande é este Pequenino, Rei da Paz será chamado!/ Aleluia, Aleluia Aleluia, Aleluia! (bis)
1. Cantai, cantai ao Senhor, um canto novo, um louvor!/ Por maravilhas tão grandes: um canto novo, um louvor!// Por tal vitória e poder: um canto novo, um louvor!/ Por um Amor tão fiel: um canto novo, um louvor!
2. A Salvação resplandeceu: um canto novo, um louvor!/ Justiça apareceu: um canto novo, um louvor!// Toda a Terra contemplou: um canto novo, um louvor!/ Com alegria aplaudi: um canto novo, um louvor!
3. Clarins, violões, tocai: um canto novo, um louvor!/ Ao Rei Senhor aclamai um canto novo, um louvor!// Cante o mar, o universo: um canto novo, um louvor!/ Na presença do Senhor: um canto novo um louvor!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Minhas irmãs e meus irmãos, alegremo-nos celebrando a festa da Sagrada Família!
P. Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! Vinde irmãos, vinde todos louvar!/ nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!
S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam covosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3. * SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, a festa da Sagrada Família e nela, celebramos todas as famílias como lugar de manifestação de Deus neste mundo. No Evangelho da liturgia deste domingo, encontramos o Filho de Deus convivendo com os seres humanos, integrado numa família. E isso nos leva a viver o mistério do Natal a partir da experiência da família humana. Alegremo-nos na "festa da comunhão da Igreja", que é força em nosso peregrinar por este mundo e aprendamos de Deus a ser famílias verdadeiramente cristãs e comunidades comprometidas com o projeto de Deus.

4. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, ódio, rancor, vingança, calúnia, corrupção, disputas, antipatias, conflitos e amarguras, só nos trazem sentimentos negativos. Perdoar é um santo remédio, pois desenterra a bondade que existe dentro de nós e do outro. Perdoar é enfrentar o mal com as armas do bem. Por isso, na mesma medida em que queremos ser perdoados por Deus, peçamos perdão e perdoemos nossos irmãos.
(Pausa para revisão de vida)
S. Senhor, Filho de Deus, que, nascendo da Virgem Maria, vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis nossa fraqueza, tende piedade de nós.
P. Piedade, piedade, piedade de nós! (bis)
S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.
P. Piedade, piedade, piedade de nós!

5. GLÓRIA

1. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Pai! (bis)
A Ele seja a glória! (bis)/ Aleluia. Amém! (bis)/ **Aleluia. Amém!** (bis)
2. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Filho! (bis)
3. Glória a Deus, glória a Deus, glória ao Espírito Santo! (bis)

6. COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que nos destes a Sagrada Família como exemplo, concedei-nos imitar em nossos lares as suas virtudes, para que, unidos pelos laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias da vossa Casa. Por nossoSenhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7. PRIMEIRA LEITURA

C. Obedecer ao mandamento: "Honra teu pai e tua mãe"nos garante longa vida e perdão dos pecados. Garante também que seremos atendidos em nossa oração, teremos alegria em nossos filhos e que não seremos esquecidos por Deus.
L. Leitura do livro do Eclesiástico (3,2-6.12-14) O Senhor honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra seu pai, alcança o perdão dos pecados; quem respeita sua mãe, é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao Senhor é o consolo de sua mãe. Meu filho, ampare seu pai na velhice e não lhe cause desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo o uso da razão, procure ser compreensivo para com ele. Não o humilhe, você que está cheio de vida, O amor para com seu pai não será esquecido mas, ao contrário, ele servirá para descontar os seus pecados. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

8. SALMO DE MEDITAÇÃO (Sl 127)

C. Ao Senhor, que quer ser amado e querido no respeito e na obediência ao nossos pais, louvemos, cantando salmos, pois só Ele é nosso Pai.
Feliz o Homem que ama o Senhor e segue seus Mandamentos/ o seu coração repleto de Amor, Deus mesmo é seu alimento!
Sl.1. Feliz és tu, se temes o Senhor/ e trilhas seus caminhos!// Do trabalho de tuas mãos hás de viver, serás feliz, tudo irá bem!
2. A tua esposa é uma videira bem fecunda/ no coração da tua casa;// os teus filhos são rebentos de oliveira/ ao redor de tua mesa.
3. Será assim abençoado todo homem/ que teme o Senhor.// O Senhor te abençoe de Sião,/ cada dia de tua vida!

9. SEGUNDA LEITURA

C. Na Comunidade, que é a família dos filhos de Deus e na família humana, nossas relações devem ser de fraternidade. Em tudo devemos imitar o Senhor Jesus, cumprir sua Palavra e ser família nova em Cristo.
L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (3,12-21) - Irmãos: Vocês são o povo santo de Deus, escolhido e amado. Por isso, procurem revestir-se de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e tolerância. Tenham paciência uns com os outros, perdoando-se mutuamente se algum de vocês tiver motivo de queixa contra alguém. Como o Senhor lhes perdoou, façam vocês o mesmo. Mas acima de tudo tenham amor, que faz a união perfeita. Que a paz de Cristo reine em seus corações, pois a ela vocês foram chamados como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite nos seus corações. Instruindo-se e persuadindo-se mutuamente com toda a sabedoria. Movidos pela graça, cantem de coração a Deus salmos, hinos e cânticos inspirados. Qualquer atividade, palavras ou ações, seja tudo feito em nome do Senhor Jesus, dando graças, por meio dele, a Deus Pai. Vocês esposas, sejam dóceis a seus maridos, como devem ser os que são do Senhor. Vocês maridos, amem as suas esposas e não sejam grosseiros com elas. Vocês filhos, obedeçam aos seus pais: pois isso agrada ao Senhor. Vocês pais, não irritem os seus filhos, para que eles não desanimem. - Palavra do Senhor.
P. Graças a Deus!

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Os pobres esperam a libertação. É Simeão e Ana reconhecem, na família pobre de Nazaré, a manifestação do Deus Libertador. A partir do Povo, Jesus será julgamento para os ricos e libertação para os pobres e oprimidos.
Aleluia. Aleluia! Aleluia, Aleluia! (bis)
Pois o Verbo se fez Carne, entre nós Ele acampou,// e quem acolheu o Verbo de Deus filho se tornou!// (bis)

11. EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.
P. ele está no meio de nós!
S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo escrito por Lucas (2,22-40)
P. Glória a vós, Senhor!
S. Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. Porque está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor." Foram também oferecer o sacrifício - um par de rolas ou dois pombinhos - como vem ordenado n a Lei do Senhor. Em Jerusalém havia um homem chamado Simeão. Ele era justo e piedoso, e esperava a consolação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias do Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a lei ordenava, Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel." O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: "Este menino vai ser causa tanto de queda, como de reerguimento pra muitos em Israel. Ele será também um alvo de contradição. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. E quanto a você, uma espada lhe traspassará a alma." Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada: quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido; depois ficara viúva, e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e se pôs a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e se tornava forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele. - Palavra da Salvação.
P. Glória a vós, Senhor!

12. * PREGAÇÃO - PARTILHA

13. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! (bis)
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente,/ Criador da Terra e do Céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão,/ verdadeiro Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor/ grande dom que a Igreja recebeu.

14. * ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos e irmãs, companheiros e companheiras de luta e de fé, reconhecendo nossa condição de filhos de Deus, imploremos a Ele, que é nosso Pai, que escute a nossa prece:
L1. Por todas as famílias, para que, superando corajosamente os conflitos e ameaças, sejam abertas relações de confiança umas com as outras e colaborem com a sociedade civil organizada, levando-lhes o espírito do Evangelho, rezemos:
P. Tua família, aqui reunida, vem hoje pedir-te, Senhor,/ a paz que nos vem de tua Vida e é fruto do teu Amor!
L2. Por todos os noivos, para que em sua busca de comunhão e em sua doação mútua, não sejam egoístas, mas caminhem juntos para um amor responsável e livre, rezemos:
L3. Por todos os pais idosos e abandonados pelos filhos; pelos filhos desprezados e não amados; pelos casais em crise; pelos jovens revoltados e marginalizados, rezemos:
L4. Pelas crianças e adolescentes, para que seus pais, respeitando o mistério de sua pessoa, façam-nos crescer num clima de amor, confiança e obediência à Palavra de Deus, rezemos:
L5. Para que a Campanha da Fraternidade do próximo ano, que tem por tema a Família, seja abençoada por Deus, e que a deste ano: "Onde Moras?" não termine sem o nosso compromisso de lutar por transformações políticas, econômicas e sociais, que libertem nosso Povo da escravidão, rezemos:
(outras intenções da comunidade...)
S. O Pai, que nos criastes e conheceis nossos pensamentos mais íntimos, ouvi a nossa oração e dai-nos a vossa alegria. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15. CANTO DAS OFERTAS

Belém é aqui, aqui é Natal! (bis)
1. Belém é aqui, aqui onde estou,/ na casa vizinha mora o Salvador!
2. Belém é aqui, se habita o amor./ se não se recusa no outro o Senhor!
3. Belém é aqui, se existe calor/ na luta dos homens, combatendo a dor!

16. ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,/ para glória do seu nome,/ para nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e do bem-aventurado São José, que firmeis nossas famílias na vossa graça, conservando-as na vossa paz. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
1. Santo, Senhor, Santo é o Senhor! Ó Deus, do Universo. Deus nosso criador!
2. No céu, na terra, brilha o esplendor! Da tua imensa glória, ó Deus nosso Senhor!
3. Bendito seja Aquele que vem! Aquele que vem vindo em nome do Senhor!
4. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador! Ó vem nos alegrar no teu imenso Amor!
(Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa Ressurreição! Vinde, Senhor Jesus!

18. CANTO DA COMUNHÃO

1. Chegou a hora de sonhar de novo, de tornar-se Povo e se fazer irmão. Chegou a hora, que ligeiro passa, de ganhar a graça para a conversão!
Meu caro irmão, olha para dentro do teu coração, vê se o Natal se tornou conversão e te ensinou a viver! (bis)
2. Chegou a hora de pensar profundo e perceber que o mundo pode ser melhor.
3. Será difícil, tantas mãos unidas, não fazer da Vida um tempo sem igual./ Será difícil, tanto amor e afeto, não tornar concreto o gesto do Natal!

19. AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, ó Pai, na vossa bondade, que, refeitos com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família, e, após as dificuldades desta vida, convivamos com ela no céu. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

RITO FINAL

20. * MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade)
C. A família é chamada a manifestar a unidade na pluralidade, expresa no amor entre o homem e a mulher, refletido nos filhos. Os pais e os filhos são chamados a amar como Jesus amou. A família, como a de Nazaré, deve estar aberta para outras famílias, para Deus e para a sociedade. Os filhos devem amar e obedecer aos pais e os pais acompanham os filhos em sua vocação de filhos de Deus, e no papel que devem desempenhar no mundo.

21. BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. A bênção de Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Levai a todos a alegria do Senhor Ressuscitado. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
P. Graças a Deus!

22. CANTO DE SAÍDA

Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra e um novo mar./ E neste dia os oprimidos, numa só voz, a liberdade irão cantar! (bis)
Na nova terra o Negro não vai ter corrente, e o nosso Índio vai ser visto como gente./ Na nova terra o Negro, o Índio, o Mulato, o Branco e todos vão comer do mesmo prato.

LEITURAS PARA A SAMANA:

2ª feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 (São João Apóstolo e Evangelista)
3ª feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 (Santos Inocentes)
4ª feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35
5ª feira: 1Jo 2,12-17; Lc 2,36-40
6ª feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18
Sábado: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 (Santa Mãe de Deus, Maria)
Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a.5-6; Mt 2,1-12 (Epifania do Senhor)

FÁCIL DE ACHAR, DIFÍCIL DE ACOLHER

- DEUS NÃO CABE EM NOSSAS CONCEITUAÇÕES - Neste Advento, meditamos perguntas iniciais do catecismo de primeira comunhão. Naquele tempo, decoramos as respostas como verdades absolutas sobre Deus, a vida, o mundo e o outro mundo. Crescemos e fomos percebendo que Deus não cabe em conceituações, e fé cristã não é frase. Pior ainda, descobrimos realidade importante: respostas abstratas sobre Deus procriam imagens vagas de Deus; como se Deus fosse vago, disforme, sem linhas. Na vaguidão de Deus, deitam e rolam os interesses humanos.

- DEUS USADO CONTRA SEUS PROJETOS - É o que vemos por aí afora, também na Baixada Fluminense. Companheiro, tire um dia para correr igrejas; também católicas. Faça-o com frieza de pesquisador. Perceberá como se usa o nome de Deus para finalidades as mais contraditórias: a fim de impedir que o povão destruído descubra as causas de sua miséria, para organizar-se e reagir. Usa-se o nome de Deus para conseguir o contrário da vontade explícita de Deus. Desfantasiar a imagem de Deus é exercício de libertação.

- TEOLÓGICOS RESTOS DE CAPIM - O Natal confirma como Deus é concreto. Não apareceu, no mundo, em forma de conceitos filosóficos, mas na figura da criancinha recém-nascida. Filho de pobres, nascido na rua, tremendo de frio, deitado nos restos do cocho, onde a vaca comera de véspera. Presépio de Belém, detalhes do nascimento de Cristo, vocês são muito mais profundos que todos os nossos tratados! Diante de vocês, os doutos livrões se tornam dispensáveis.

- DEUS ESCOLHEU O MEIO DOS POBRES - É absolutamente necessário desmontar a agregação do nome de Deus a idéia vagas. Desde o Nascimento e vida afora, Jesus não transformou o Pai celeste em abstrações produzidas por malabarismos mentais. É vã a pretensão de aprisionar Deus em conceituações que bloqueiam o caminho de sua chegada ao lugar que escolheu: o meio dos pobres. É indispensável ao Povo de Deus de todos os Egitos recuperar a concretude historia de Deus, que se revelou em Cristo.

- BOM SAMARITANO, UMA ESTÓRIA DE NATAL - Festejando o Natal, a Folha oferece a definição que Deus, em Cristo, apresentou de Si mesmo, na parábola do Bom Samaritano. Aumenta a contundência da imagem o detalhe conhecido: os samaritanos eram diminuídos pelos que se tinham na conta de verdadeiros israelitas. Estes alegavam desvios doutrinários, na forma dos samaritanos viverem a Lei de Moisés. Furando o balão das presunções, Cristo pinçou a figura do samaritano, para nela veicular um de Seus retratos mais contundentes.

- O DESCLASSIFICADO ESTAVA MAIS PERTO DE DEUS - "Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de assaltantes que, após havê-lo despojado e espancado, foram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia por este caminho um sacerdote; viu o homem e passou adiante. Igualmente um levita, atravessando o lugar, viu o homem e prosseguiu caminho. Mas um samaritano em viagem viu o homem, chegou perto dele e compadeceu-se. Aproximou-se, fez curativo em suas feridas, derramando nelas óleo e vinho; depois, colocou o homem em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispensou-lhe outros cuidados" (Lc 10,30-34).

- NESTE NATAL, APARECEU O BOM SAMARITANO - A parábola termina com a ordem para fazermos o mesmo, pois isso é entender quem é Deus. Neste Natal, apareceu o Bom Samaritano, compadecido dos sofrimentos humanos. Veio ensinar que Deus é encontrável: no fim da estrada da compaixão e da solidariedade concreta. Fora disso você encontra fantasias. Entremos nós no clima de Natal e no Projeto libertador d'Aquele que hoje nasceu em Belém! (F.L.T.)

VIVENDO OS SACRAMENTOS

A CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA DA PENITÊNCIA

Frei Alberto Beckhäusr, OFM

Através do seu modo de agir com os doentes Jesus conferiu uma nova dimensão às doenças, às dores e aos sofrimentos humanos. Não perdeu muito tempo em explicá-los, mas enfrentou-os vigorosamente. Por outro lado, relacionou as curas com a conversão, o perdão dos pecados e a instauração do Reino de Deus. Não que as enfermidades sejam necessariamente conseqüência do pecado, mas geralmente têm a ver com ele. Por isso, Jesus repete tantas vezes: "Vai e não peques mais".

Os Evangelhos atestam amplamente quanto Jesus se empenhou em cuidar corporal e espiritualmente dos enfermos. Mostrou mesmo uma predileção por eles.

No seu cuidado com os doentes Jesus os cura, os conforta, os liberta dos espíritos maus, lhes perdoa os pecados. Pensemos no paralítico colocado diante de Jesus, na filha do centurião romano, no cego de nascença, na mulher que lhe toca na fimbria do manto, na multidão que lhe é apresentada para que possa tocar ao menos a orla de suas vestes. "Trouxeram-lhe todos os enfermos, e lhe pediam que os deixasse ao menos tocar a ponta das vestes, e todos os que a tocavam, ficavam curados" (Mt 14, 35-36). Notável é esta outra passagem do Evangelho: "Uma grande multidão o rodeou trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros e os estenderam a seus pés. E ele os curou. A multidão se admirava vendo que os mudos falavam, os aleijados saravam, os coxos andavam e os cegos viam. E glorificavam o Deus de Israel" (Mt 15,30,31).

Significativo é também o modo de Jesus curar os enfermos. Ele cura, ora impondo as mãos, ora dando ordem, ora ungindo com saliva ou limo da terra, ora tocando ou deixando-se tocar. Esta última modalidade é a mais usada. Jesus toca e deixa-se tocar. E dele sai uma força miraculosa, que cura, que liberta dos espíritos maus e que perdoa.

Este contacto quer revelar todo o mistério da encarnação. Deus toca perceptivelmente a natureza humana através da encarnação de seu Filho. Assume a natureza humana. Torna-se o médico da humanidade, curando-a de todo mal, restituindo-lhe a saúde.

No envio à missão, Jesus concedeu aos apóstolos e discípulos o poder de curarem (Cf. Mt 10,1.7-8; Lc 10,9) através da imposição das mãos e da unção (Cf. Mc 6,13).

O cuidado dos enfermos foi colocado por Cristo entre os critérios para o juízo final: "Estive enfermo e me visitastes" (Mt 25,36).

O cuidado dos enfermos não só pela arte da medicina, mas também como expressão do amor fraterno, constitui o termômetro da saúde das Comunidades eclesiais. E atraem a bênção de Deus sobre elas.

Nos enfermos Jesus Cristo se faz presente de maneira intensa. Neles Jesus Cristo manifesta sua Paixão. Neles Jesus Cristo deseja ser amado e servido.

Celebrando com eles o Cristo médico da humanidade, a Igreja torna presente o próprio Jesus Cristo que cura, perdoa e conforta os enfermos, transmitindo-lhes a força do seu Espírito.

PROFECIA: O FUTURO JÁ É PASSADO

Carlos Mesters

O outro instrumento usado pelo Apocalipse para tirar o véu dos acontecimentos é o seu costume de dividir a história em etapas e de apresentar como futuro o que já pertence ao passado.

Dividir a história em etapas

Uma comparação ajuda a entender este primeiro ponto. Imagine o seguinte: você está viajando. Já faz tempo que o ônibus está rodando na estrada. Está escuro lá fora. Você não sabe quanto tempo ainda vai demorar a viagem nem por onde está passando. No fim, você fica preocupado e pergunta: "Motorista, onde é que estamos? Vai demorar muito para chegar a Aparecida do Norte?" Ele responde: "Passamos a ponte Rio-Niterói, entramos na Via Dutra, subimos a serra, tivemos de fazer uma volta por causa de uma ponte quebrada e, agora, estamos em Rezende". Aí você se tranqüiliza e diz: "Então está tudo certo! Falta pouco para chegar! Graças a Deus!"

O Apocalipse é como o motorista que ajuda o povo das comunidades a se situar na longa caminhada do plano de Deus, feita no escuro das perseguições. A caminhada já vem de longe. Ninguém sabe quanto tempo ainda vai demorar nem por onde está passando. Angustiados, perguntam: "Onde é que estamos? Vai demorar muito ainda?" (6,10). João, o motorista, explica aos cristãos quantas são as etapas da caminhada e informa em que etapa a comunidade se encontra. Como ele faz isto? A resposta nos leva para o segundo ponto.

Apresentar como futuro o que já pertence ao passado

As visões transportam o autor do Apocalipse para o passado, para o início do plano de Deus ou para o início de alguma etapa importante desse plano. Estando lá no passado, ele olha para o futuro e anuncia o que vai acontecer daquele momento em diante. Uma parte desse "futuro" já pertence ao passado. Outra parte está acontecendo. Outra parte ainda vai acontecer. Com outras palavras, estando lá no passado, João descreve o roteiro da caminhada que o povo de Deus terá de fazer, desde o início até a vitória final. O Apocalipse tem dois roteiros deste tipo.

No ano 95, época da perseguição de Domiciano, João tem uma visão. Ele vê uma porta aberta no céu (4,1). Ele entra e, lá dentro, vê o trono de Deus (4,2-11). Em seguida, vê um Cordeiro com chaga de morte (5,6) que recebe de Deus o livro fechado a sete selos (6,7-12). É o momento da ressurreição de Jesus e de sua entrada gloriosa no céu à direita do Pai. Portanto, vivendo no ano 95, João foi transportado em espírito para o ano 33, para o ano da morte e ressurreição de Jesus.

Lá no passado, do início da última etapa do plano de Deus, João olha agora para o futuro e "descreve as coisas que devem acontecer" (4,1). Descreve o roteiro da caminhada do povo, que vai desde o ano 33 até o fim da história. O roteiro está no livro fechado a sete selos (5,1). Os sete selos são as sete etapas da caminhada.


CEDIM
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E IMAGEM
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR - UFRRJ